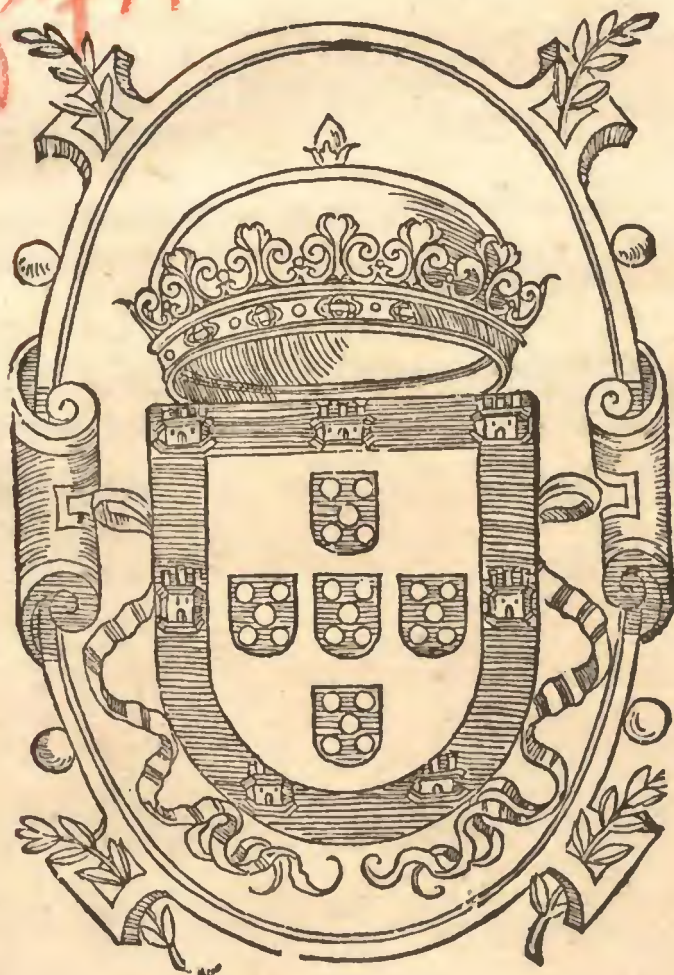
PRIMEIRA PARTE DAS CHRONICAS DOS REIS DE PORTVGAL, REFORMADAS PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIÃO, DESEMbargador da casa da Supplicação, per mandado del Rei Dom Philippe o primeiro de Portugal, da gloriosa memoria.

Com licença da sancta Inquisição, & priuilegio Real.

EM LISBOA.
Impresso por Pedro Crasbeeck.
Anno M. DC.

VI esta Chronica do Conde Dom Henrique,fundador do Reino de Portugal, com as mais dos Reis seus descendentes,atè a del Rei Dom Afonso o Quinto inclusiue. Compostas, & reformadas pelo Licenciado Duarte Nunez do Lião, Desembargador da casa da Supplicação,não tem cousa algũa contra a nossa santa fé,& bõs costumes,ou guarda delles,antes saõ liuros muito pera ler,porque além da muita liçaõ,& curiosidade,que o autor nelles mostra,apura muitas cousas apocryphas,que nas Chronicas de mão andauão escritas,indignas de tam grãdes Principes,como foraõ os de Portugal,& conforme a isto saõ dignos de sairem a luz, & de se imprimir.

Fr. Manoel Coelho.

VIsta a informação podemse imprimir estas Chronicas, & despois d'impressas tornem a este conselho,pera se conferirem com o original,& se dar licença pa ra correrem. Em Lisboa a 25. de Ianeiro de 1600.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Vega.*

VIsta a licença do santo Officio,dou a mesma por authoridade Ordinaria. Em Lisboa 9. de Outubre 1600.

Francisco Rebello.

QVe o supplicante possa imprimir estas Chronicas,vista a licença do santo Officio, & como forão vistas na mesa. Em Lisboa ao primeiro de Feuereiro, de 1600.

Ieronymo Pereira. *Melchior.* *Aguiar.* *Fonseca.*

ERRATAS.

Fol.	col.	reg.	Erro.	Emenda.
13	1	27	panonymicõ	patronymico
17	4	26	ſido moeſteiro	do moeſteiro
18	2	29	dos pos	dos tempos
23	2	18	outra	outra vez
25	2	26	houue eſtar	eſtas feridas.
26	4	29	todo confeſſaõ	todos
32	2	17	& mandando	mãdãdo tambẽ
32	3	5	junta	junto
32	3	12	houia	hauia
32	3	6	abitaua	habitaua
33	1	18	eſtiueſſem	eſtiueſſe
36	2	3	lhe cõſintião	lho conſintiriaõ
42	4	22	fazendoa aſsi	fazendoo aſsi
43	3	24	ajuda	ainda
46	4	14	ſe edificara	& ſe edificara
52	3	11	mandaſſe	mandaſſem
59	3	vlt.	preſſa doença	da doença
61	4	11	MCCXVII.	MCCXXVII.
67	2	27	acholherão	acolherão
70	2	3	que caſou	com q̃ caſou
71	2	11	ameſtações	amoeſtações
72	4	16	Anes	Aires
77	2	14	Pachecho	Pacheco
83	1	32	petencia	pertencia
89	1	26	& decreto	& dereito

Fol.	col.	reg.	Erro.	Emendas.
89	3	5	herdeido	herdeiro
92	1	12	aquelle prior	o prior
108	4	24	Dom Afou	Dom Afonſo.
110	3	32	per outra carta	poutra carta lhe
112	1	6	fidalgos caual-leiros	fidalgos & caualleiros
115	4	30	morto el Rei	sẽdo viuo el Rei
131	4	38	em	ou
133	2	33	otilidade	vtilidade
143	2	16	Dode	Doze
163	3	10	adite	adiante
174	2	25	erino	reino
175	2	23	Dom Pedro	Dom Ioam
175	3	36	ſeu ir	ſeu irmão
177	3	38	muitas tes	muitas gentes
138	4	8	reſulta	reſultara
184	3	23	reqnentes	requerentes
190	1	16	ſperaſſa	eſperaſſe
214	4	21	Neuia	Neiua
219	4	18	deſpreſo	deſprezo
219	4	18	Dõ Fernando	Dom Henrique
220	2		ajudadas	ajudas
227	3	26	farta gente	tanta gente
232	3	8	Nonre maior	Monte maior
238	1	2	eſcudeires	eſcudeiros

CHRONICA DO CONDE DOM HENRIQVE, FVNDADOR DO REINO DE PORTVGAL.

COMPOSTA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

OR a empresa q̃ tomei, de screuer dos primordios do reino de Portugal, & de seus Principes, cousas tam differẽtes das historias ate agora recebidas, & approuadas, bem vejo, a quãto perigo me ponho cõ todos, & quam audaz, & temerario negocio parecerá, condenar eu por apocryphas cousas tam sabidas de todos, & nunqua postas em duuida, & q̃ sendo acceptas per discurso de tantos annos, parecem ser sagradas & inuiolaueis. Mas confio, que os homeẽs que com entendimẽto & sem paixão me lerem, terão meu trabalho por bem empregado, & ser mais digno de agradescimento, que de reprehensão. Porque a mi não me moueo amor, odio, ou sperança de algum interesse de Principes, que ha quinhentos annos que passarão, nẽ cobiça de ganhar honra cõ authores mortos, que ja por si não podem tornar, & que sendo viuos nã se poderão defender. Mas desejo de mostrar a verdade, que todos os boõs deuẽ seguir & abraçar, & que per si se descobre & manifesta. Moueome principalmente a muita indignação que tinha, de ver por culpa dos antigos, & negligencia dos presentes, maculada a honra & fama de muitos Principes & Princesas deste Reino, de que se poderão recontar muitas heroicas virtudes contrarias aos males, que lhes falsamente impoem contra o costume de todas nações, que nas historias, que fizerão de seus Reis, sempre buscarão as mais notaueis virtudes, & honrosas partes, que tiuerão, para honrarem suas memorias. Chegauase a isto que muitos historiadores, por verem o dano q̃ trazem historias erradas, & a toruação, que dão ao entendimento, emẽdarão as que outros escreuerão,

ſem por iſſo os notarem de algũa culpa. Thucydides emendou as hiſtorias de Helanico dos Athenienſes, onde o vio deſuiar da verdade. Dionyſio Halicarnaſeo, ſendo eſtrãgeiro, Grego natural de Aſia emendou a Fabio Pictor, & a Licinio, & a outros nobiliſsimos hiſtoriadores Romanos, & enſinou aa meſma Roma a verdade de ſuas hiſtorias, em couſas mais veriſimeis q̃ as que ſe cõtão dos primeiros Reis de Portugal, que nos agora reprouamos. Polo que em erros tam manifeſtos não me deuem attribuir à temeridade, metter mação aos emendar. Porque não vim ao fazer tam deſajudado de algũas partes. Qua alem da natural inclinação que deſde moço tiue aa lição das hiſtorias, não ſoomente lij as de Heſpanha: mas por a noticia que tinha de algũas lingoas, lij quaſi todas as de Europa, alem da muita noticia, q̃ tiue do tombo Real do reino, que muitas vezes reuolui para couſas de ſeruiço de ſua Majeſtade & do cartorio de Lisboa que reuolui no tempo que lhe reformei ſuas poſturas & regimentos, a fora muitas ſcripturas de doaçoẽs, teſtamentos, titulos de ſepulturas, & contractos de moeſteiros do reino, & de fora delle, & liuros dos concilios, de que me ajudei, para auerigoar muitas couſas pela razão dos tempos, que he o norte das hiſtorias. Polo que ſendo eu hum homem ſufficientemente informado das couſas do reino & tam conhecido em elle, & em todos ſeus ſenhorios, & de muitos homẽs doctos fora delle, por ſeruiços que fiz publicos, não parecia muita audacia, ou temeridade, a tam manifeſtos erros acudir, com o zelo, que ſempre tiue do bem commum, ja que outrem a iſſo ſe não offerecia, como eu ſempre deſejei. Eſtas cauſas que dei me mouerão, a emprender eſte negocio. Mas como via quam inſofriuel pareceria a todos homeẽs deſte reino, deſaprenderem, ſendo velhos, o que mamarão no leite ſendo moços, confeſſo que com não ſer puſillanimo, muitas vezes quis deſiſtir do começado, ſe elRei Dõ Philippe noſſo ſenhor da glorioſa memoria, ſtando neſta cidade, & dando eu conta a ſua Majeſtade do ſeruiço que fazia, aa memoria dos Reis deſte reino ſeus auoos, com ſua Real authoridade & juizo tam raro, me não animara, approuandome o que começara, & mandandome que o proſeguiſſe, & tiraſſe a luz. E eſcreuendo deſpois ſobre iſſo ſtando em Caſtella, ao Sereniſsimo Principe Arceduque Alberto ſeu ſobrinho, & deſpois de ſua ida aos Gouernadores deſte reino, encarregãdolhes o meſmo. Polo que aquillo a que temia os maleuolos chamaſſem temeridade & proteruia, ficou ſendo obediencia, & neceſsidade. Quis fazer niſto tantas ſaluas, como homem mordido de detractores, que não

tendo

tendo maõs para fazerem obras ſuas, tem lingoas para calumniaré as alheas.

E para que nos não attribuão a arrogancia contarmos o noſſo por verdadeiro, deixando o antigo eſquecido, referiremos primeiro o que reprouamos, & deſpois contaremos, o que damos por verdadeiro imitando tambem niſto os boõs lauradores, que primeiro que ſemeem a terra, arrancão os eſpinhos & heruas maas, que a occupauão. E para que os q̃ ſe contentão mais do antigo, o tenhão ſempre diante, & ſigão o que lhes melhor parecer. E vindo a noſſa hiſtoria faremos principio do Conde Dom Hẽrique, de que os Reis de Portugal deſcendem. Do qual por grande diſcuido & rudeza dos antigos, não ſe ſabe ſua linhagem nem patria em certo. O que não he pequena afronta para hum reino florentiſsimo, & tam grande, como he o de Portugal, que o tẽ por author, não ſendo ſeus tẽpos tam diſtantes dos noſſos, como forão os dos Condes de Caſtella, & Aragaõ, cujos nomes & origem ſouberão ſempre ſeus vaſſallos. Polo que como hũs o fazem de hũa prouincia, outros de outra, & ficou ſua patria tam incerta, referindoa a diuerſas naçoẽs, foi me neceſſario, diſcorrer per hiſtorias de outras gẽtes, para auerigoar a opinião, que de ſua patria & linhagem ſe deue ter, pois trato de eſcreuer as vidas dos Reis de Portugal, que delle tem origem. E porque os que do Conde Dom Henrique tratarão com razão os Portugueſes tinhão obrigação de dar mais razão da verdade de ſua origem, & a elles ſe deuem arrimar todos os que a não ſouberem, começaremos da opinião q̃ teue Duarte Galuão, a que tocaua tirar a duuida q̃ ſobre iſſo hauia como Portugues, ſecretario del Rei, & ſeu chroniſta, & peſſoa de grande authoridade. O qual na vida delRei Dom Afonſo Henriquez affirma o Conde Dom Henrique ſeu pai ſer filho de hũ Rei de Vngria, não declarando de que Rei, nem dando razão de ſua vinda a Heſpanha, ſeguindo ſoomẽte (como ſta dito) o q̃ achou em algũa memoria pouco authentica, ou na fama popular. Mas quem com diligencia reuoluer as hiſtorias daquelle reino, & começar a contar do tempo de Stephano primeiro Rei Chriſtão, atee o de Ladislao, que morreo no anno de noſſo Senhor IESV Chriſto de M.XCV. quando ja Dõ Afonſo Hẽriquez era naſcido, não achará que Rey algum de Vngria tiueſſe filho per nome Henrique, nem outro que a eſtas partes pudeſſe vir. Porque aquelle Stephano primeiro Rei que foi ſancto & canonizado, foi filho vnico de Geyſa Duque de Vngria & da Duqueſa Saroltha ſua molher, & naſceo no anno de DCCCCLXIX. No qual tempo não podia o Conde Dom Hen-

Stephano primeiro Rei de Vngria Chriſtão

Henrique ſer naſcido, pois vindo como caualleiro auentureiro ganhar honra, que neceſſariamente auia de ſer mancebo, & deixando ſeu filho Dom Afonſo de xviij. annos,& ſegundo algũs de menos,falleceo no anno de M. CXII. como a diante ſe dirá. Eſte Rei Stephano morreo ſem filhos. Porque hũ ſoo que teue por nome Emerico, ſendo caſado falleceo Santo & virgem em vida de ſeu pai no anno de M. XXXI Polo que a el Rei Stephano ſuccedeo Pedro ſeu ſobrinho filho de hũa ſua irmaã.O qual ſendo priuado do Reino pelos Vngaros por ſua diſſoluta vida,& deſterrado, & acolhido a Bauaria, foi ſubſtituido em ſeu lugar Aba cunhado do meſmo Rei Stephano. Mas Aba não durou muito. Porque por ſeus vicios & incontinencia, que veo ſer tanta, que tinhão os Vngaros ſaudade do tempo de Pedro, juntos em hũa conſpiração,com ajuda do Emperador Henrique o. III. o matarão,não ficando delle filhos: & a Pedro reſtituirão a ſeu antigo ſtado.

Aba Rei de Vngria morreo ſem filhos.

Tornado Pedro ao reino, & achandoſe ſem competidor,veo a fazer peor vida que a paſſada,& tantos males & exceſſos a ſeus vaſſallos, que elles lhe vierão a ter maior odio que antes. Polo que mandarão chamar dous ſobrinhos del Rei Stephano,que andauão abſentes. ſ. Andre mais velho em Polonia, & Leuenta na Ruſcia: os quaes el Rei ſeu tio ao tempo de ſua morte mãdou a Boemia, receandoſe que os mataſſem nas ſediçoẽs,que ſe eſperauão ſobre a ſucceſſaõ do reino. Vindo eſtes Principes a Vngria,matarão a Pedro, que com medo delles ia fugindo para Auſtria. Eſte Rei Pedro foi caſado com hũa filha de Alberto Duque de Auſtria: da qual ſe não acha ſcripto q̃ houueſſe filhos, antes he veriſimel,que os não houue.Por que em quantos negocios teue ſobre ſeu reinado & ſobre a priuação & reſtituição delle,& em todos os caſos,que aconterão no diſcurſo de ſeu tẽpo, em que Vngria padeceo mais trabalhos & perſeguição que em nenhum outro,não ſe faz menção algũa de filhos ſeus. O que de neceſsidade ſe houuera de fazer, ſe algum filho tiuera.Diſto he grande indicio & proua,que na defenſaõ,que neſſe tempo fazia o Duque Alberto de ſeu ſtado de Auſtria,das oppreſſoẽs de Aba,ſe falla de ſeu filho Leopoldo o Forte, & não de netos ſeus filhos de Pedro,que veriſimelmente(ſe os tiuera) hauião de ſtar com ſeu avô em Auſtria, para onde ſe acolhera ſeu pai. E outra razão ha ainda maior, que fallecendo Leopoldo, que era primogenito do Duque Alberto no anno de M.XLII. em vida de ſeu pai,& deſpois morrendo Herneſto filho ſegundo na guerra, que ſeu pai tinha com os Saxones, ſuccedeo a Alberto no Ducado de Auſtria,por fallecer ſem deſcendentes,

Rei Pedro de Vngria sẽ filhos.

tes,

tes, hum ſeu parẽte tranſuerſal per nome Leopoldo, que foi pai de Leopoldo o Pio. O que não fora ſe de ſua filha, & del Rei Pedro tiuera neto algum.

Morto Pedro, em ſeu lugar ſuccederão Andre & Leuenta no anno de M.XLVII. Dos quaes da hi a pouco tempo morreo Leuẽta, ſem deixar filho algum. El Rei Andre, ſendo ja homem de dias, caſou cõ Agmunda filha do Duque de Ruſcia: da qual houue tres filhos. ſ. Salomon, Dauid, & hũa filha por nome Adleitha, que caſou com Bratislao Duque de Boẽmia & de hũa ſua amiga houue hum filho, que ſe chamou George, & não teue mais outro algum filho.

Rei Leuenta sẽ filhos.

Andre Rei de Vngria & seus filhos Salomon & Dauid.

Hauẽdo Andre reinado tres annos, foi deſpojado do reino per ſeu irmão Bela. Eſte ſtaua antes em Polonia, & por Andre não ſer ainda caſado, & ſe ver ſem filhos ſendo ja homem velho o mandou chamar, & o fez Duque da terceira parte de Vngria, dandolhe ſperanças, de lhe ſucceder no reino. Polo que vindo Andre a caſar & ter filhos, Bela fruſtrado das ſperanças, em que viuia de ſucceder ao irmão no reino, lhe moueo guerra, & o desbaratou. Andre vẽdoſe deſamparado dos ſeus, de puro nojo morreo: & Bela ſe leuantou com o reino, que pertẽcia a ſeu ſobrinho Salomon. Eſte Rei Bela foi caſado com hũa filha de Meſco Duque de Polonia, de que houue Geyſa, Ladislao & Lamberto & hũa filha, que caſou com Zelomyro Rei de Dalmacia.

Bela Rei de Vngria & seus filhos.

Morto Bela, ſuccedeo ſeu filho Geyſa, que reinou tres annos, por cuja morte, não ſuccederão ſeus filhos Almo & Colimano, q̃ ſoomẽte teue, nem ſeu primo Salomon, a que a ſucceſſaõ per dereito pertencia, mas Ladislao irmão ſegũdo do meſmo Geyſa, a quem os ſtados de Vngria juntos em cortes, que para iſſo ſe fizerão, elegerão por ſeu Rei Ladislao, que reinou XIX. annos fẽlicisſimamente. Eſte Rei por ſuas grandes virtudes foi canonizado por ſancto, ſem deixar filhos, & duuidando ainda algũs ſe foi caſado, falleceo no anno de M.XCV. hum anno deſpois de Dom Afonſo Hẽriquez ſer naſcido.

Geysa Rei de Vngria & seus filhos.

Ladislao Rei de Vngria sem filhos.

Deſta conta que demos dos filhos dos Reis de Vngria, q̃ naquelles tempos forão, antes de o Conde Dom Henrique naſcer, atè o tempo de ſua morte, ſe moſtra ſer impoſsiuel, que elle foſſe filho de algum Rei de Vngria. Nem era veriſimil, que em tempos tam turbulẽtos, & onde houue tantos boliços & ſediçoẽs em Vngria, aſsi ſobre a ſucceſſaõ daq̃lle reino, como por a noua chriſtandade, a que de nouo os Vngaros erão conuertidos, houueſſe algum filho de Rei delles, q̃ deixando os negocios de ſua caſa, ſe embaraçaſſe na alhea. Alẽ diſto não hauendo commercio nem parenteſco entre os Reis de Vngria & o de Heſpanha, não era de creer, q̃

de partes tam remotas o vieſſe hũ Principe ajudar. E quando em Vngria tanto ocio houuera, que quiſera, hum filho de hum Rei ir ganhar honra pelas armas contra infieis, não era de creer, q̃ deixaſſe a guerra contra os Turcos & Mouros ſeus vezinhos, & a vieſſe buſcar ao vltimo occidente.

A ſegunda opinião ſobre a origem & patria do Conde Dom Hẽrique, he de algũs chroniſtas Caſtelhanos, que o fazem Grego & parẽte dos Emperadores de Coſtantinopla: a cujo erro deu cauſa, leerẽ na chronica de Dom Rodrigo Ximenes Arcebiſpo de Toledo, que Dom Henrique viera a Heſpanha das partes de Beſuncio. Polo q̃ (como Ioam Vaſeo bem aduirtio na ſua chronica de Heſpanha) enganados com a ſemelhãça do nome de Byzancio, q̃ he Coſtantinopla, creerão que de Byzancio fallaua o Arcebiſpo, entendendo elle de hũa cidade da Gallia, como a diante diremos. Do qual erro he aſſas manifeſto argumento, que ſe não acharaa neſte reino geeração algũa de homeẽs nobres, que a Grecia refirão ſua origem. O que pelo diſcurſo deſta hiſtoria, & dos mais Reis de Portugal ſe pode ver, & pelos liuros do Conde Dom Pedro, que ſcreueo das linhageẽs antigas deſte reino. E certo ſta, que ſe o Conde Grego fora, os companheiros que coniigo trouxe, Gregos houuerão de ſer, mais que de outra nação. Nẽ he pequeno argumẽto o nome Hẽrique, que pelo ſom & ſignificação delle, he mero Gallico ou Celtico, como ſaõ os mais deſta palaura Rich, que entre os Gallos queria dizer rico ou Rei, & o quer dizer oje entre os Alemaẽs em que aquella lingoagem ficou como Fridrich, Vdalrich, & outros muitos. Dos quaes algũs Iulio Ceſar, por euitar hum ſoido tã eſtranho aas orelhas Latinas, quis mitigar, acabando os em orix, como naquelles nomes Dũnorix Orgetorix. E aſsi nunqua ſe verá, q̃ deſte nome Henrich ſe nomeaſſe algum Principe nem homẽ priuado na Grecia, que Grego foſſe. Hum ſoo Emperador de Coſtãtinopla, que Henrique ſe chamou, foi Frances da Gallia Belgica, ſucceſſor de Balduino ſeu irmão, que de Conde de Flandres foi electo Emperador, que foi o pai de Madama Ioanna Condeſſa, que caſou cõ o Infante Dom Fernando filho del Rei Dom Sancho. I. de Portugal.

Cõde Dõ Henriq̃ como nã podia ſer Grego.

Alem diſto como entre os Emperadores de Coſtantinopla, & os Reis de Heſpanha não hauia parẽteſco nem vezinhança, nem comercio, não hauia, para que ſeus filhos ou parentes os vieſſem ſeruir a Heſpanha, em tempo que tanto tinhão que fazer com os Turcos ſeus vezinhos.

Cõde Dõ Henriq̃ não podia ſer de Limburg.

Outra opinião he que Dõ Henrique foi Alemão & Cõde de Limburg, da qual he Vvolfango Lazio chroniſta de Vngria cõ outros. Os

Os quaes lendo, q̃ por aquelles tempos houue hũ Henrique de Limburg homẽ valeroſo, preſumirão q̃ ſeria eſſe, o q̃ veo a Portugal, no q̃ ſe enganarão manifeſtamẽte. Porq̃ eſſe Henrique (ſe damos credito a Iacobo Meyero, & a outros) foi Duque de Lorreina ſucceſsiuamente apos Godofre de Bulhõ Rei de Ieruſalẽ, q̃ falleceo no anno de M.C. Ao qual Henrique de Limburg o Emperador Henrique o.IIII. deu o dito ducado por ficar deuoluto ao Imperio. E pela cõputação dos annos, mais podia ſer eſte Henrique de Limburg filho do Cõde Henrique, q̃ ſer elle o meſmo Conde. Porq̃ o Cõde Dõ Henrique de Portugal falleceo no anno de M.CXII. tẽpo em q̃ o q̃ elles chamão de Limburg, começaua a florecer. E no anno de M.C. em q̃ falleceo elRei Godofre, foi feito Duque de Lorreina pelo dito Hẽrique. IIII. cujo genro algũs dizẽ q̃ era. E no anno de M. C V I. foi priuado do ducado per Henrico. V. por tomar armas cõtra elle em fauor do Emperador ſeu pai, cõ quẽ trouxe grandes differẽças, atè o priuar do Imperio, & diuidio o ducado em Lorreina ſuperior & inferior, de q̃ dizẽ dar a ſuperior a Theodorico, ſobrinho delRei Godofre, & a inferior a Godofre o Barbado Cõde de Louaina ſeu cunhado. De maneira q̃ no tẽpo, que qua florecia o Conde Dõ Henrique, & ſtaua caſado em Portugal, eſſe Hẽrique de Limburg tinha ſeu ſtado em Alemanha, & andaua enuolto nas couſas daquellas partes, & nas guerras dos Henriques pai & filho, & viueo muitos annos deſpois do anno de M.CXII. em que o Conde Dom Henrique de Portugal falleceo. E ſe he verdade, o que Abrahã Ortelio ſcreue em ſeu liuro dos ſitios & figuras das cidades, & q̃ para iſſo allega Remaclo Canonico de Lieja, que a cidade de Limburg começou no anno de M.C.LXXII. & que o primeiro Conde della foi eſſe Henrique, que andou nas guerras dos ditos Emperadores pai & filho, fica neceſſariemente, que ou errarão os hiſtoriadores daquelle tẽpo, em lhe chamarẽ de Limburg, pois o ſtado não era ainda inſtituido, ou que o chamarão Conde de Limburg porque deſpois o veo ſer. O que não parece ſer tam veriſimil. Porque do anno M.C em que el Rei Godofre falleceo, & Henrique foi Duque de Lorreina (ſegundo dizem) atee a criação do Conda do de Limburg paſſarão LXII. annos. Polo que ſe collige, que ſe não podia chamar Conde de Limburg no tempo das differenças, que trazião os ditos Emperadores Henrique. IIII. & V. entre ſi, & que ficaua impoſsiuel, ſer o Henrique de Portugal aquelle Conde.

E veriſimil era, que ſe o Conde Dom Henrique, de cuja vida tratamos, fora Conde de Limburg, aſsi ſe nomeara em ſeu titulo, ou elRei Dõ Afonſo ſeu filho, ou diſſo hou

uera memoria algũa, moormente naquelles tempos, em que os Principes se prezauão tanto de grandes titulos, que dos que erão dos pais & das mais, & avoos, & ainda dos das molheres, se honrauão, como el Rei Dom Afonso Henriquez, que sendo tam celebrado pelo mũdo, que soo seu nome bastaua por grandes titulos, até o vltimo fim da vida, se intitulou asſi: *Eu Dom Afonso Rei de Portugal filho do Conde Dõ Henrique, & da Rainha Dona Tareja; & neto do grande Dom Afonso Emperador, juntamente com minha molher Dona Mafalda filha do Conde Amadeu de Moriana, &c.* E el Rei Dom Afonso. III. por hauer sido casado em França com a Condessa de Bolonha, sendo ella ja morta, & o stado de Bolonha em mão de herdeiro estranho, como era Roberto Cõde de Claramonte & de Aluernia, & sendo elle ja Rei, se intitulou sempre até a morte: Dom Afonso Rei de Portugal, Conde de Bolonha, como se em suas scripturas todas & doaçoẽs veẽ. Polo que se o Conde Dom Hẽrique, que não era Rei, fora Conde de Limburg, ainda q̃ fora soo de titulo, o não calara, pois o de Portugal de que se nomeaua, era por parte de sua molher, cujo titulo se vee em algũs foraes q̃ deu, como no de Çaatão no anno de M. CXI. onde diz asſi: *Eu Dom Hẽrique juntamente com minha molher Tareja, filha do grande Rei Dom Afonso Emperador de Toledo, &c.* A estas razoẽs todas se ajũta hũa, que tira toda a duuida, que he sabermos, que Henrique de Limburg falleceo sẽ deixar filho algum, segũdo Ponto Euterio Delphio na sua genealogia Brabantica. Pelo que mal podia elle ser o pai del Rei Dom Afonso Henriquez, & de seus irmaõs.

Henriq̃ Conde de Limburg falleceo sem filhos.

Outra opinião he de Dom Afõso de Carthagena Bispo de Burgos, & de Dom Rodrigo Bispo de Palencia. Os quaes em suas chronicas dizem que o Conde Dom Henriq̃ era da casa de Lorreina. O mesmo tem outros homeẽs doctos deste tẽpo, s. Miguel Riccio Iuriscõsulto no liuro dos Reis de Hespanha, Iacobo Meyero na historia de Flãdres, Ioam Vaseo, Damião de Goes, Ieronymo Zurita, Frãcisco Tarapha, Gilberto Genebrardo, & outros q̃ seguirão aos ditos scriptores Hespanhoes. Dos quaes Damião de Goes affirma na chronica del Rei Dom Manuel, que inuestigãdo elle a origem do Conde Dõ Henrique, por star tam obscura & incerta, reuolueo os cartorios das cidades de Metz na prouincia de Lorreina, & os das cidades do stado de Bolonha em França, stando naquellas partes, & achou, que o Cõde Dom Henrique foi filho de Guilherme de Ioynvilla Duque de Lorreina irmão mais moço de Godofre de Bulhom, Rei de Ierusalẽ. Cuja succeſsaõ conta lhe vir desta maneira: Eustachio o maior, diz, q̃ casou cõ Madama Ida filha de Godofre Du-

Cõde Dõ Henriq̃ nã he da casa de Lorreina.

Erro de Damião de Goes, & de outros muitos.

que

que de Lorreina, & que por parte deste Godofre o velho veo o ducado a o dito Godofre Rei de Ierusalem, & de Godofre a Balduino seu irmão, que tambem foi Rei da mesma santa cidade, & que de Balduino veo a Eustachio outro seu irmão. E que por todos morrerẽ sem filhos, veo a Guilhelme Barão de Ioynvilla seu meo irmão filho do dito Eustachio o maior, & de Madama Mafalda sua segũda molher, q̃ foi filha do Conde de Mossalanda. E deste Guilhelme diz elle, que nascerão tres filhos. s. Theodorico mais velho, que foi Duque de Lorreina, Henrique de que tratamos q̃ foi Conde de Portugal, & hum Godofre mais moço que morreo na terra santa. Mas todos estes authores se enganão, em dizer que Dom Henrique foi da casa de Lorreina, ainda que per proua sufficiẽte mostrarão, que a successaõ da dita casa viera a Guilhelme. O que elles não fazem, nem era posiuel. E posto q̃ Damião de Goes affirme, ver aq̃llas cartorios dos proprios stados, podião ser tam errados, como na origẽ de Dom Henrique & em outras cousas, que se ao diante dirão, saõ outros de Portugal & de Castella, que stão em outros archiuos mais authenticos. Primeiramente contem erro: por o que acima temos dito, que o immediato successor de Godofre Rei de Ierusalem no ducado de Lorreina foi Henrique, o que chamarão de Limburg. E sendo elle priuado do dito stado, se diuidio, ficando a Lorreina superior a Theodorico sobrinho do dito Rei Godofre, & a inferior com o Conde de Louaina Godofre o Barbado de alcunha. E que o ducado de Lorreina não passasse del Rei Godofre a algum de seus irmaõs, se vee em Guilhelme Arceb̃ispo de Tyro em seus liuros da guerra santa a que por ser quasi daquelle tempo, & chãceller moor do reino de Ierusalem, se deue dar muito credito. O qual, morto Godofre, nunqua chamou a Balduino se não Conde de Edessa, nem a Eustachio, morto Balduino, se não Cõde de Bolonha. O que se tambẽ vee do presagio da Cõdessa de Bolonha sua mai, q̃ o mesmo Arcebispo cõta, q̃ sẽdo Godofre, Balduino, & Eustachio meninos, andãdo brincãdo cõ outros, se acolhião & vinhão escõder no regaço de sua mai, & q̃ stãdo todos tres escõdidos debaxo de seu roupão, entrou o Conde na camara da Cõdessa, & vendo que lhe bolia debaxo da veste, & fazia vulto, lhẽ perguntou que era aquillo? & ella lhe respondera: São vossos filhos, dos quaes o primeiro sera Duque & Rei, & o segundo Rei, & o terceiro Conde: & que assi aconteceo. Porque o Godofre foi Duque de Lorreina & Rei de Ierusalem, & o segũdo que era Balduino veo a succederlhe no reino, & Eustachio succedeo a seu pai no Condado de Bolonha por seus

Presagio da Cõdessa de Bolonha.

irmaõs

irmaõs maiores ſerem mortos.

E ſe o ducado de Lorreina per morte del Rei Godofre, não ficara deuoluto ao Imperio (como foi) ſe houuera de ſucceder pela ordẽ deuida, & de Godofre houuera de vir a Balduino, & de Balduino por morrer ſem filhos, a ſeu irmão Euſtachio, & de Euſtachio a ſeus filhos, & não ao Guilhelme de Ioynvilla. Porq̃ ſe Euſtachio o velho Cõde de Bolonha foi pai (como na verdade era) deſtes tres Principes, & o Guilhelme foi ſeu filho do ſegundo matrimonio, & da filha do Conde de Moſſalanda, nenhũa duuida ha ſenão, que ainda, que o ducado de Lorreina vieſſe aduẽticiamente ao Guilhelme, per qualquer via que foſſe, todavia elle não era da caſa de Lorreina: pois por parte de ſeu pai era da caſa de Bolonha, & pela da mai da de Moſſalanda. E menos ſe podia chamar de Lorreinã o noſſo Conde Dom Henriq̃, ſe (como Damião de Goes diz) o houue Guilhelme de ſua molher Madama Aliſa filha de Theobaldo Conde de Xampanha. Nem era poſsiuel per algũa via, vir o dito ducado a Guilhelme. Por que (como ſcreue Paulo Aemylio ſcriptor mui authentico das couſas de França, & Nicolao Gilé em ſeus annaes, & Guilhelme Arcebiſpo de Tyro nos ditos liuros da guerra de vltramar, que foi quaſi contemporaneo del Rei Godofre) o Duque Godofre de Bulhom o Corcouado filho de Godofre. III. o Barbado de alcunha, por não teer filhos perfilhou à Godofre de Bulhõ ſeu ſobrinho, filho de ſua irmaã Ida & de Euſtachio o maior Conde de Bolonha. E não lhe veo o ducado por o herdar Ida de ſeu pai, como Damião de Goes ſcreue, nem o pai de Ida era o Godofre Corcouado, ſenão o Barbado. Aſsi que ſe per ſucceſſaõ houuera de vir, por Godofre & Balduino Bolonheſes Reis de Ieruſalem não terem filhos, a Euſtachio ſeu irmão inteiro houuera de paſſar, & delle a ſeus filhos; & não houuera de paſſar a Guilhelme homem eſtranho da caſa de Lorreina, & natural da caſa de Bolonha. E o que Damião de Goes diz, que Euſtachio morreo ſem filhos, tambem he manifeſto erro, porque delle ficou grande deſcendencia, ſegundo o Arcebiſpo de Tyro, Iacobo Meyero, Paulo Aemylio, Polydoro Vergilio, Nicolao Gilẽ, & outros muitos ſcriptores de grande authoridade, ſem diſcrepar nenhum. Os quaes todos dizem, q̃ Euſtachio Conde de Bolonha & irmão del Rei Godofre, teue hũa filha per nome Mathilde, a q̃ o dito Arcebiſpo per outro nome chama Coaldena, que caſou com Stephano Conde de Bles, que deſpois foi Rei de Inglaterra, por vſurpar o reino per morte de el Rei Hẽrique. I. ſeu tio, pertencendo a Mathilde como filha vnica & legitima, que foi molher do Emperador Henrique V. Da qual Mathilde Bolonheſa Stepha-

Ducado de Lorreina per que via veo a Godofre o Rei de Ieruſalem.

Euſtachio não morreo sẽ filhos.

Stephano houue a Eustachio, q̃ foi Principe de Inglaterra, & Duque de Normandia & casou, segundo Polydoro Vergilio, com Costança filha del Rei Luis. VI. de França, & irmaã de Luis. VII. que entam reinaua. O qual Eustachio morreo mancebo em vida de seu pai Stephano, sem ficarem delle filhos. Alẽ deste Eustachio houue Stephano outro filho per nome Guilhelme, aq̃ pelas capitulaçoẽs das pazes, que Stephano fez cõ Henrique seu sobrinho, filho da dita Emperatriz Mathilde, perque lhe alargou o reino, ficarão muitas terras no reino de Inglaterra, & no Ducado de Normandia. Este Guilhelme, segundo Iacobo Meyero, succedeo no Condado de Bolonha a seu pai Stephano & a sua mai Mathilde, como filho legitimo que era, & não bastardo, como erradamente disse Polydoro Vergilio na historia de Inglaterra, na vida do dito Rei Stephano. Polo que ficaua sendo impossiuel o ducado de Lorreina, que não veo nem podia vir a Balduino, nem a Eustachio irmãos inteiros de Godofre, vir despois a Guilhelme meo irmão, & não coniunto pela parte da mai, de cuja linha aquelle stado procedia. Finalmente ainda, que, como Damião de Goes dizia, o ducado de Lorreina viera a Guilhelme (o que não foi, nem podia ser) & elle fora pai do Conde Dom Hẽrique, não se podia dizer, que era da casa & sangue dos de Lorreina, senão da casa de Bolonha.

Erro de Polydoro Vergilio.

Outra opinião he de Dom Rodrigo Ximenes Arcebispo de Toledo varão de grande authoridade, & não mui distante do tempo do Conde Dom Henrique. O qual em sua chronica que screueo na lingoa Latina, tratando del Rei Dõ Afonso. VI. de Castella, diz, que casou sua filha Dona Tareja com Henrique natural de Besançon primo coirmão de Raymundo, que foi pai de Dom Afonso, que se chamou Emperador das Hespanhas. E porque esta opinião he a verdadeira, & que se ha de seguir, he necessario presuppoer, quem foi este Conde Raymundo, & a causa de sua vinda a Hespanha, pois a ella se refere a nação & origẽ do Conde Dom Henrique.

Raymũdo & Hẽriq̃ Borgonhoẽs & Raymundo Cõde de Tolosa vẽa Hespanha.

Reinando em Castella & em Lião el Rei Dom Afonso. VI. a que hũs chamauão Emperador das Hespanhas, & outros o da mão furada, por sua grande liberalidade, vierão a Hespanha dous senhores Borgonhões, Raymundo, & Henrique, primos com irmaõs. E hum outro Raymundo tambẽ Frances da Gallia Narbonense Conde de Tolosa & Sam Gil, todos em companhia em romagem a Santiago, a que muitos Principes entam vinhão disfraçados & a peé. E segundo parece, para tambem seruirem a Deos na guerra contra Mouros, como homeẽs solteiros, & de florescente idade, que erão. Sendo sua vinda

vinda ſabida del Rei Dom Afonſo lhes fez a honra, & gaſalhado, que a taes homeẽs conuinha. E ou por lho el Rei pedir, ou por elles ſentirem o muito ſeruiço, que a Deos podião fazer contra os imigos da fee, de que el Rei Dom Afonſo tinha hauidas muitas victorias, ou por verem a grandeza daquelle Rei, que por ſeu esforço & liberalidade era celebrado pelo mundo, & a honra que elles podião ganhar ajudando remir Heſpanha do captiueiro dos Mouros debaxo de tam grande Capitão, determinaráoſe em ficar no ſeruiço del Rei Dom Afonſo. E aſsi he erro dizer Damião de Goes, que a cauſa da vinda deſtes Principes a Heſpanha foi, apportarem aqui em hũa armada, que de Hollanda paſſaua, para a conquiſta da terra ſanta. Porque no tempo em que elles vierão, & em que ja o Conde Dom Henrique tinha ſeu filho Dõ Afonſo Henriquez, que foi no anno de M X C IIII. não ſe ſonhaua eſſa conquiſta, porque deſpois deſſe anno ſe aſſentou eſſa jornada no Cõcilio de Claramonte. E a primeira gente que a ella paſſou, foi no anno de MXCVII. como adiante ſe dirá.

Standо pois eſtes tres Principes Franceſes em Caſtella, & ajudandoſe el Rei de ſua caualleria & grã de valor, aſsi por lhes ſatisfazer os ſeruiços, que delles recebera, como por o grande preço de ſuas peſſoas & alta linhagem, de que deſcendião, & por os arreigar em ſeu reino determinou caſar todos tres com tres filhas ſuas, ou foſſe juntamente, ou per diſcurſo de tempo ſegundo a idade dellas. Polo que ſua filha Dona [a] Vrraca, que era primogenita herdeira de ſeus reinos, deu a Raymũdo de Borgonha por molher, & em dote lhe deu Galliza com titulo de Condado, que era a maior dignidade, que entam hauia em Heſpanha. E de qual das Rainhas ſuas molheres foſſe eſta Dona Vrraca, duuida ha entre os ſcriptores. Mas os mais concordão, ſer filha da Rainha Dona Coſtança. Porque el Rei [b] Dom Afonſo teue muitas molheres legitimas. ſ. Dona Ines de que não houue filho algum, & a dita Dona Coſtãça, Dona Berta que dizem ſer da Toſcana, Dona Iſabel, de que houue a Infante Dona Sancha, que dizem que caſou com hum Conde Dom Rodrigo, & a Infante Dona Eluira, que foi molher de Rogerio Rei de Napoles & Sicilia. A outra molher foi Dona Beatriz, a que Dom Afonſo Biſpo de Burgos chama Tareja, [c] Zaida Moura filha de Bẽ Hamed Rei de Seuilha, que deſpois de Chriſtaã, ſe chamou Dona Maria. De Dona Ximena Nunez de Guzmão houue duas filhas. ſ. Dona Tareja & Dona Eluira. A Dona Tareja caſou cõ [d] Dõ Henriq̃ de q̃ tratamos, & Dona Eluira cõ Raymundo Cõde de Toloſa & Sã Gil.

[a] *Rei Dom Afõſo VI. daa ſua filha herdeira de Caſtella & Lião por molher a Raymũdo de Borgonha, & em dote o Condado de Galliza.*

[b] *Rei Dõ Afõſo VI. de Caſtella teue ſeis molheres legitimas.*

[c] *Zaida Moura Rainha de Caſtella.*

[d] *Rei Dõ Afõſo VI. de Caſtella da ſua filha Dona Tareja por molher a Dõ Henriq̃ de Borgonha & em dote a Portugal.*

Eſta

Esta Dona Ximena dizem os Castelhanos, & o Portugues que screueo a vida del Rei Dom Afonso Hẽriquez, que delles o tomou por escreuer a vida do dito Rei quatro centos annos despois de sua morte, & per informaçoẽs, que achou sem certo author, que foi concubina del Rei, & não legitima molher. Mas Andre de Resende Doctor Theologo meu conterraneo & grã de inuestigador de cousas antigas, nos liuros das antiguidades de Lusitania, affirma que a suas maõs viera hum liuro antiquissimo, de cousas de Portugal, em que se continha que el Rei Dom Afonso VI. de Castella fora casado com Dona Ximena, & dona Tareja ser sua filha legitima. E posto que eu ja publiquei o contrario em outro liuro meu, cuidando nisso mais, mudei o parecer, & per muitas conjecturas tenho agora para mi o contrario. Primeiramente porque o dito Rei Dom Afonso, como Catholico Rei que era, quando lhe morria hũa molher, casaua logo com outra, posto que a não achasse filha de Rei, como forão algũas das sobreditas suas molheres. Item porque a dita Dona Ximena de Guzmão em sangue era nobilissima, da mais principal familia de Hespanha, que não se dignaria ser manceba de quem casou com outras q̃ não erão filhas de Reis, & casou cõ hũa que era Moura. A outra razão por a pessoa com quem a dita Dona Tareja casou, & por o reino que em dote lhe deu, desmembrandoo de sua coroa; sem contradição de seus poouos. Outra razão he, que Dona Tareja sempre se chamou Rainha ao costume daquelle tempo, em que soomente se chamauão Rainhas as filhas legitimas dos Reis, & não as bastardas, como foi Dona, Tareja filha del Rei Dom Afonso Henriquez, que casou com Philippe Conde de Flandres, que nũqua se chamou Condessa senão Rainha: como screue Iacobo Meyero na vida do dito Philippe. A outra razão vrgentissima he, que em algũas scripturas que se oje vẽ na Torre do Tombo Real ha muitas, em que a dita Dona Tareja se chama Infante. O que não fora se fora bastarda, & o mesmo Dom Afonso Henriquez se chamaua Infante. Como se vee per hum foral dado a Costantim de Pannoias pelo Conde Dom Henrique & sua molher, que tirado de Latim barbaro em que screuião as doaçoẽs & scripturas naquelle tempo diz assi. *Eu o Conde Dom Henrique juntamente com minha molher a Infanta Dona Tareja apraznos de fazermos carta de boõs foros a vos homẽs que viestes a pouoar a villa de Costantim de Pannoias, &c. Eu o Conde* Dom *Henrique & minha molher a Infanta* Dona *Tareja de nossa mão o firmamos.* Era de *M.C.* XXXIII. *Mem Rodriguez o screueo.* A qual carta Dom Afonso Henriquez despois

Dona Tareja não foi bastarda.

pois confirmou. Porque aa feitura della não era de idade & dizia asſi. *Eu o Infante Dom Afonſo filho do Conde Dom Henrique, & da Infante Dona Tareja authorizo & confirmo, & corroboro eſta carta, que meu pai & minha mai fizerão.* Finalmente nem em eſte reino, nem no de Caſtella ſe achará memoria algũa nem em outra algũa parte, que Dona Tareja foſſe baſtarda mais que o que o Chroniſta de Portugal achou no vulgo, como achei outras muitas couſas contra a verdade, & como eu tambem fiz ſiguindoo a elle em outra parte em que affirmei, ſer baſtarda, quando niſto não tinha cuidado nem lido tanto.

E porque por eſtes dous Raymundos Condes de Galliza & Toloſa terem hum meſmo nome, vierão os hiſtoriadores antigos & modernos, que ſcreuem das couſas de Heſpanha, a cair em muitos erros, & dizerem muitos deſconcertos, cõfundindo o que era de hum, com o do outro, cuidando que era hũ Raymundo de Sam Gil & outro de Toloſa, he neceſſario diſtinguir a vida & peſſoa de cada hum, & os filhos que deixarão, para ſe desfazer a neuoa, que cegou aos ditos ſcriptores, de que naſceo hauer duuida na origem do Conde Dom Henrique.

A Raymundo pois que caſou cõ Dona Vrraca ſua filha, deu el Rey Dom Afonſo em dote o Condado de Galliza (como ſta dito) & em Galliza reſidio, o tempo que viueo deſpois de caſado, que ſegundo parece forão poucos annos. Por a qual razão & por elle ſtar retrahido em Galliza, como homem (ſegundo algũs dizem) que ſtaua fora da graça del Rei ſeu ſogro, não ſe faz muita menção delle, nas hiſtorias daquelles tempos: ſaluo em algũas ſcripturas & doaçoẽs, que ſeu ſogro fez, em que elle confirmaua ao coſtume daquelle tempo. E ſer eſte Raymundo filho do Cõde de Borgonha, ſe collige do Arcebiſpo de Toledo em ſua chronica onde diz, que era irmão do Papa Calliſto. II. que ſe chamaua Guido, ſendo Arcebiſpo de Vienna. O qual Calliſto, os que ſcreuẽ as vidas dos ſummos Pontifices, & Martino Polono Arcebiſpo Oſentino, em ſua chronica dos tempos, fazem filho do Cõde de Borgonha, q̃ entam era Guilhelme, & deſcender da caſa Real de França & de Emperadores de Alemanha. Era eſte Guilhelme filho do Conde Raynaldo de Borgonha, & da Condeſſa Aliſa ſua molher filha de Ricardo Duque de Normandia. Do qual Guilhelme & da Condeſſa ſua molher naſcerão o Cõde Stephano, q̃ lhes ſuccedeo no ſtado, Raymũdo Conde de Galliza, de q̃ aqui tratamos, & Guido que deſpois foi Papa Calliſto. E ſegundo Vuolfango Lazio & Nicolao Vignerio ſcriptor Frãces, tiuerão outro filho per nome Raynaldo, Cõde dos Cabiloneſes & de Salinas, que foi pai de Beatriz molher do

Raymũdo Cõde de Galliza irmão do Papa Calliſto.

do Emperador Federique o.I. Tambẽ houue o Conde Guilhelme hũa filha per nome Clemencia, que foi Condeſſa de Flandres molher do Conde Roberto, que morreo na guerra de vltramar. E Paulo Aemylio na vida de Luis. VI. Rei de Frãça, & Nicolao Gilé em ſeus annaes, fazem menção, que Calliſto foi irmão de Stephano Conde de Borgonha, & de Clemencia Condeſſa de Flandres molher do Conde Roberto. Prououſe tambem eſte parenteſco do Papa Calliſto com o Conde de Borgonha, pela hiſtoria Compoſtellana, de que Ioão Vaſco faz menção, onde diz que por o Papa Calliſto ſer deuoto da caſa de Santiago, & por nella eſtar enterrado ſeu irmão Raymundo, & por rogo de ſeu ſobrinho el Rei Dom Afonſo, que deſpois ſe chamou Emperador, que elle naquella Igreja baptizara & vngira deſpois de Rei, a fizera Metropolitana no anno de M. C. XXII. traſpaſſando a ella a See Archiepiſcopal de Merida, com todolos Biſpados a ella annexos, & lhe concedeo outras muitas graças. Com o que conforma a ſcriptura que algũs referem da doação que o meſmo Rei fez no anno de M. C. XXIX. aa meſma Igreja Metropolitana de Sãtiago de todos os direitos Reaes, que pretẽdia teer na cidade de Merida, quando dos Mouros a conquiſtaſſe, dizendo nella que por ſeu tio o Papa Calliſto auer trasladada a Igreja de Merida aa de Santiago lhe fazia aquella doação. E que eſte Raymundo marido de Dona Vrraca foſſe Conde de Galliza, ſe vee em muitas ſcripturas del Rei Dom Afonſo ſeu ſogro, que dizem hauer, em que elle ao coſtume de entam, aſsinaua & cõfirmaua com ſua molher, nas quaes ſe nomeaua Conde de Galliza & como tal viuia em Galliza & hi morreo & jaz enterrado, & hi ſe criou ſeu filho Dom Afonſo, que por morte de ſeu pai ficou em poder de ſeu aio Dom Pedro Fernandez de Traua Conde de Traſtamara, & ſenhor de muitas terras. Porque ſeu avô por o pouco amor que tinha ao gẽro ſegũdo parece, não fazia muita conta do neto.

Clemencia Condeſſa de Flãdres irmaã de Raymũdo Cõde de Galliza.

Arcebiſpado de Merida paſſado a Sãtiago de Galiza.

Raymundo Conde de ſam Gil foi, ſegundo ſe collige das hiſtorias Franceſas grande ſenhor em eſtado & ſangue, por a caſa de Toloſa donde elle procedia, ſer muitas vezes liadá cõ a de Frãça per caſamẽtos. Sua deſcẽdencia foi de Torſon, ou ſegũdo outros Terſino, q̃ foi pagão & ſenhor da Gallia Narbonẽſe, o qual ſe cõuerteo aa fee de Chriſto em tẽpo q̃ Carlo Magno cõquiſtou a prouincia de Aquitania, & venceo ao Duque Gaifredo. E entre noue Cõdes q̃ naq̃lla prouincia ordenou, deu titulo de Cõde de Toloſa a Torſon, cõ as meſmas terras q̃ antes tinha. A pos eſte Torſõ vierão ſucceſſiuamente ao ſtado de Toloſa eſtes ſeus deſcẽdẽtes Iſauredo, Bertrãdo, Gui-

Conde de Toloſa donde tinha ſua origem.

Guilhelme, Raymundo de sam Gil, Guilhelme Talhaferro, Poncio, Aymerico, Raymundo o II. que he este de que fallamos. A este Raymundo deu el Rei Dom Afonso por molher sua filha Dona Eluira, & por lhe não dar com ella terras, como fizera aos outros genros Raymundo & Henrique, lhe deu tanto dinheiro em dote, com que elle comprou, ou segundo outros houue empenhado o Condado de Tolosa de Guilhelme Duque de Aquitania, q̃ nelle succedeo por meo de sua molher filha do Conde de Tolosa, irmão do mesmo Raymundo. Este Raymundo sendo senhor de muitos stados, alem dos Condados de Tolosa & sam Gil, como foi o de Rodes, de Bases, de Cahors, de Albi, & Carcasona, ao tempo que Godofre de Bulhom com outros Principes de França, & Alemanha passou aa Syria aa guerra santa, foi elle tambem, leuando consigo sua molher Dona Eluira, & com sua ajuda & grande conselho se conquistou a cidade de Ierusalem, & as mais prouincias da Syria, em q̃ elle ganhou a cidade de Tripol na Phenicia, de que foi feito Conde. De sua molher Dona Eluira houue hum filho maior por nome Bertrando, que com elle continuou na guerra santa, & despois de morto o pai com lxx. galees, que leuou de Genoua tornou aa Syria & succedeo a seu pai no stado que conquistou em Asia, & na cidade de Tripol, porque com

Dona Eluira filha del Rei Dõ Afonso VI. de Castella casa cõ o Conde de Tolosa & S. Gil

Conde de Tolosa como veo ser Cõde de Tripol na Fenicia.

Bertrando filho maiordo Conde de Tolosa.

o stado de França para absencia do Conde Raymundo seu pai, se leuantou Guilhelme Conde de Putiers seu parente. E assi houue o Conde Raymũdo outro filho, que lhe nasceo em Syria, no anno de M. CIII. que por ser baptizado no rio Iordão se chamou Afonso Iordão. O Bertrando mais velho, vendose esbulhado do stado que tinha em Frãça, veo no anno de M. CXVI. aa corte del Rey Dom Afonso de Aragão o Batalhador, stando na cidade de Barbastro, & se fez seu vassallo, pondo sua pessoa, & o Condado de Tolosa debaxo de sua proteição. O qual ainda que nella o recebeo com as guerras, que com Mouros sempre teue, não o pode restituir. Mas os Tolosanos todos o fizerão tambem, que ao Afonso Iordão irmão menor de Bertrando, que o dito Conde de Putiers tinha preso, soltãdoo da injusta prisaõ em que staua, o restituirão ao Condado de Tolosa, & lhe obedecerão, como a seu senhor natural. O que não foi por Bertrando ser morto & sem filhos, como per inaduertencia screueo Ieronymo Çurita na vida do dito Rei Dom Afonso. Porque a esse tempo ainda Bertrando era viuo. O qual teue filhos, & entre elles Poncio primogenito, que lhe succedeo no Condado de Tripol, & nas terras de Syria. E sendo Poncio casado com Cecilia filha del Rei Philippe de França, & viuua de Tancredo Principe

Guilhelme Cõde de Putiers levãtado cõ Cõdado de Tolosa.

Afonso Iordão filho do Conde Tolosa baptizado no Iordão.

Erro Ieronymo Çurita.

cipe

cipe de Antiochia houue della hũ filho per nome Raymundo,q̃ casou com hũa filha de Balduino Rei de Ierusalem, & delle nascerão outros muitos senhores de Tripol,de q̃ os scriptores da guerra de vltra mar fazem muita menção,principalmente Guilhelme Arcebispo de Tyro, que os nomea,por ser daquelle tempo,& os vio,& cõuersou.O Afonso Iordão sendo grande senhor & esforçado caualleiro,tornou aa Syria onde nascera, & se criara, & chegando a terra indo caminho de Ierusalem falleceo em Cesarea de Palestina, não sem suspeita de peçonha.

Afonso Iordão grãde senhor & esforçado caualleiro.

O Conde Dom Raymundo de Tolosa despois de fazer muito seruiço a Deos,& ganhar muita honra na conquista da terra santa, em que se elle offereceo a gastar a vida & fazenda, veo no anno de M C V. a morrer em Tripol da Phenicia no castello de Monte Peregrino, que elle edificou duas milhas da cidade. A este Raymundo chamão algũs scriptores Conde de Tolosa & Sam Gil, como Guilhelme Arcebispo de Tyro, que suas cousas screueo nos liuros da guerra santa. Outros muitos lhe chamão soomente de Tolosa. Marco Antonio Sabellico, Martim Polono, & Philippo Bergomense lhe chamão soomente de Sam Gil. A variedade destes titulos se collige de Paulo Aemylio na vida del Rei Sam Luis de França, que nasceo de o dito Raymundo ser senhor de tres lugares celebrados que ha na Gallia Narbonense: Hum a cidade de Narbona, outro a cidade de Tolosa, outro o lugar que se chama de Sam Gil,por o grande & Real templo de Sam Gil,de que se aquella terra honra & nomea.Daqui veo o erro de fazerẽ muitos Condes de hum Conde, dizendo que hum era Conde de Tolosa,& outro de Sam Gil, & fazerẽ hum Raymundo de dous Raymũdos.

Morte do Conde de Tolosa na Phenicia.

Conde de Tolosa & de Sã Gil, & de Narbona era hum soo homẽ & a causa do erro de muitos.

Desta differença de vida,patria, & stados,& successores,destes dous Condes Raymũdos genros do Emperador de Hespanha,que acima se apõtou,ficão descubertos todos erros, em que cairão os chronistas de Portugal, Castella,& Aragão, & os estrangeiros que os seguirão. Porq̃ dizem que o Conde Raymũdo de Tolosa casou com Dona Vrraca,& que de ambos nasceo el Rei Dom Afonso. V I I. de Castella chamado Emperador. Sendo verdade que o Raymundo que com ella casou era Borgonhão,filho do Conde de Borgonha, como ja sta dito, & irmão do Papa Callisto, & q̃ o outro Raymundo que casou cõ Dona Eluira era proẽçal. Alem disto fica este erro mais manifesto.Porque o Afonso que o Raymundo Borgonhão houue de Dona Vrraca,se baptizou em Galliza,& hi se criou, & se chamou Afonso Raymũdo,& foi Rei de Castella,& Lião, & Emperador

Como Dona Vrraca não casou com o Conde de Tolosa.

das Heſpanhas.E o Afonſo q̃ houue Raymundo Conde de Toloſa naſceo na Syria, & foi baptizado nas agoas do rio Iordão, & por iſſo ſe chamou Afonſo Iordão(como acima ſta dito)& foi Conde de Toloſa & dos ſtados de ſeu pai, pelas razões q̃ acima dixemos,& aa meſma terra ſanta foi acabar em Ceſarea de Paleſtina,como tambem fica dito atras. Do qual Afonſo Iordão naſceo Raymundo.III.& do terceiro Raymũdo o IIII.& do IIII Raymũdo o.V.& vltimo,que foi pai de Madama Ioanna,q̃ caſou cõ o Cõde de Putiers irmão de Sã Luis Rei de França.O qual herdando o Condado de Toloſa de ſeu ſogro,cujo parente era,& morrẽdo ſem filhos, ficou o ſtado a el Rei Sam Luis,q̃ o incorporou na coroa Real de França com o Condado de Putiers. Da qual declaração & diſtinção dos dous Condes Raymundos fica outro ſi deſcuberto o engano,dos que affirmarão ſer hum o Cõde de Toloſa & o outro de Sã Gil,como deixarão ſcripto Duarte Galuão, Damião de Goes,Ioam Vaſeo ſcriptor diligente das couſas de Heſpanha, que tratando da criação do Arcebiſpado de Santiago de Galliza em Compoſtella diz, que na dita Igreja de Santiago jaz enterrado o Cõde de Toloſa,jazendo (como ſta dito) na cidade de Tripol de Phenicia.E ſendo o Raymundo, que ſta enterrado em Santiago, o Borgonhão,que era Conde de Galliza.

Cõde Dõ Henriq̃ não foi ſobrinho do Cõde de Toloſa.

Per eſta diſtinção dos Raymundos, fica tambẽ viſto o erro de dizer,q̃ o Conde Dõ Henrique era ſobrinho do Cõde de Toloſa,que na verdade não foi,ſenão primo coirmão do Conde Raymũdo de Galliza. O qual ſe como Damião de Goes,& outros affirmão,fora da caſa de Lorreina,não podia ſer ſobrinho do Cõde de Toloſa,nem do de Galliza,pois diz,q̃ era filho de Guilhelme & de Madama Aliſa. Porq̃ ſeus tios houuerão de ſer Godofre, & Balduino Reis de Ieruſalẽ,& Euſtachio Conde de Bolonha por parte de ſeu pai,& por parte da mai os filhos do Conde de Xampanha.

Cõde Dõ Henriq̃ primo coirmão do Conde Raymũdo de Galliza.

O Cõde Dõ Henrique como ſta dito atras,era,ſegundo o Arcebiſpo de Toledo,primo coirmão & cõpanheiro na vinda a Heſpanha de Raymũdo de Borgonha Cõde de Galliza,& naſceo em Beſançon cidade do Condado de Borgonha, & mui celebrada pola grãde feira,q̃ ſe nella faz,a q̃ Iulio Ceſar & os antigos chamauão Veſontio. Eſta cidade ſẽdo antigamẽte da prouincia de Lothoringia,q̃ he agora Lorreina,quãdo ſeus limites erão maiores,& cõprẽdião deſdo rio Moſa atẽ o Rheno.ſ.Hollãda,Zelanda,Henao, Aſbauia,Elſacia,Gueldres,Cleues,Lieja,Magũcia,& a Selua de Ardenha, Treueri & Limburg, ficou deſpois mettida no reino de Borgonha. E no tempo del Rei Henrique primeiro de França por ſedições dos meſmos pouos de Borgonha,ſe diuidio

Condado de Borgonha como ſe apartou do Ducado de Borgonha.

uidio aq̃lle reino em ducado & em Cõdado, de q̃ o ducado ficou na obediẽcia dos Rẽis de Frãça, & o Cõdado na dos Emperadores de Alemanha. Do qual a cabeça & matriz he a dita cidade de Besãçõ. E com mais razão dixe o Arcebispo, q̃ Hẽriq̃ era Vesõtino q̃ Borgonhão. Porq̃ como hauia duas Borgonhas, s.o Ducado & o Cõdado, chamauase a do Cõdado Borgonha Vesontina, por tirar duuida de qual Borgonha dizião. E asi pa maior declaração, q̃ o Cõde era Borgonhão do Cõdado, & nascera em Vesõcio, chamou lhe Vesõtino, como se hauẽdo dous Portugaes se entendera melhor de qual das prouincias era hũa pessoa, se lhe chamassem Lisbones.

Cõde Dõ Henriq̃ nasceo em Besançon.

Da nobreza dos Cõdes de Borgonha, ser das casas Reaes de Frãca, Inglaterra, Alemanha, & dos principaes senhores da Christandade, he notorio. Polo q̃ tratãdo o Arcebispo de Tyro nos liuros da guerra de vltra mar do sãgue & nobreza de Stephano Cõde de Borgonha, q̃ era irmão do Cõde Raymũdo de Galliza, & do Papá Calisto, & primo coirmão de Dõ Heriq, diz q̃ era homẽ illustrissimo & de antiquissima nobreza. Esta era dos ditos Emperadores & Reis. E tratãdo do Papa Callisto seu irmão, diz, q̃ era nobre segũdo a carne, & q̃ cõ o fauor do Emperador Henriq̃ seu parente, veo a Italia, & per armas tomou a cidade de Sutrio, & nella a Burdino de nação Frãces Antipapa. Este era Henriq̃ o. V. filho do Emperador Henrique o. IIII. & neto de Henriq̃. III. & bisneto do Emperador Conrado. Este parẽtesco cõ os Emperadores cõfirma aq̃lle disticho, q̃ segũdo refere o Arcebispo Dõ Rodrigo & outros, se sculpio em pedra na camara do Papa Callisto em Sã Ioã de Laterão, quãdo entrou em Roma como triũphando do dito Burdino, Arcebispo de Braga Antipapa posto em hũ camelo, & cõ o rostro virado para as ancas, por ludibrio de sua ambição. Os quaes dezião asi.

Nobreza dos Cõdes de Borgonha.

Burdino Frances Bispo de Coimbra despois Arcebispo de Braga, & despois Antipapa castigado.

Ecce Callistus honor patriæ, decus imperiale,
Nequã Burdinũ dãnat, pacẽq; reformat.

Que querẽ dizer. Ex aqui Callisto hõra de sua patria, ornamẽto da geração Imperial, cõdena ao peruerso Burdino, & reforma a paz. Nem era de crer, q̃ se o Cõde Dõ Henriq̃ de menos lugar fora, lhe dera hum Principe de tã altos spiritos, como foi el Rei Dom Afonso o Emperador, sua filha, cõ dote de hũ reino. Porq̃ screue delle o Arcebispo de Toledo, que sendo sua filha a Infante Dona Vrraca viuua de Raymundo de Borgonha, & elle muy velho, & temendose os senhores de Castella, que per sua morte houuesse algũs desassessegos no reino, por as solturas da Infante, que dauão animo a algũs de a hauerẽ por molher, lhe mãdarão cõmetter per hũ priuado seu, q̃ a casasse cõ Dom Gomez Cõde de Gormaz, q̃ era o maior senhor de sangue & stado, q̃

 entam

entã hauia em Castella,& cõ quem a Infãte staua infamada,& delle pa rira ja hũ filho encuberto, dõ qual dizẽ descẽder os Furtados deCastel la,por o parto ser furtado, &que el Rei tomou tã mal o acõmetimen to,que ao messageiro desterrou de sua casa, & a filha casou logo cõ el Rei Dõ Afõso de Aragão & Nauar ra,q̃ chamauão oBatalhador,por se achar em XXIX.batalhas de Mouros &Christãos.O qual despoisvin do a succeder per sua molher Dona Vrraca nos reinos de Castella & Lião,se chamou Emperador.

Furtados de Castella descendẽtes da Infãte Dona Vrraca per hum parto furtiuo.

E ainda q̃ do Cõde Dõ Henriq̃ não tiueramos tanta certeza,de ser da Gallia Belgica,& ser per muitas vias descẽdẽte do Emperador Car loMagno,& dos outros Reis todos de Frãça,como fica mostrado,assas testemunho daua disso a muita liã ça & irmãdade antiga em armas,q̃ os Portugueses desde o Principio do reino até agora tiuerão cõ Fran ceses,como se nos tẽpos mais proxi mos a nos,vio ao claro.Porq̃ sendo el Rei Dõ Ioã.III.de Portugal & o Emperador Carlos.V.primos coirmaõs,& duas vezes cunhados cada hũ casado cõ a irmaã do outro,ami gos,& vezinhos,& cõfederados, & hauẽdo entre o dito Emperador & elRei Frãcisco de Frãça tãtas guerras em q̃ o Emperador , se quisera ajudar das gẽtes & soccorro delRei de Portugal,nũqua o ajudou, nem se apartou da amizade cõ Frãça,ficando entre elles neutral . E asſi os Reis antigos de Portugal,como os mais chegados a nos,reconhecendo a origẽ dõde procedião,muitas vezes cõtratarão cõ Frãceses & Framẽgos,liãças & casamentos seus,& de seus filhos & parentes,como se vio em elRei Dõ Afonso Henriquez,q̃ não soomẽte casou com Madama Mafalda Frãcesa filha do Cõde de Moriana , mas sua filha a Rainha Dona Tareja casou cõ Philippe Cõ de de Flãdres.O Infãte Dõ Fernando filho del Rei Dõ Sãcho.I.casou cõ Madama Ioãna Cõdessa de Flã dres filha de Balduino Emperador de Costãtinopla.O Infãte Dõ Afõso,q̃ foi Rei de Portugal III.em no me cõ a Cõdessa Mathilde deBolo nha.A Infãte Dona Isabel filha del Rei Dõ Ioã.I.cõ Philippe o Bõ Du que de Borgonha Cõde de Flãdres & senhor de outros muitos stados. A Infãte Dona Beatriz filha delRei Dõ Manuel cõ Carlos III. Duq̃ de Saboia E como filho de Frãces foi a Frãça visitar seus parẽtes Dõ Pedro filho bastardo do Cõde Dom Hẽriq̃.O qual foi causa de se tomar Santarẽ , & de se fazer o moesteiro de Alcobaça,cõ dar a elRei Dõ Afonso Henriquez seu irmão a amizade do Benauenturado Sam Bernardo,que elle conuersou em Borgonha, a onde foi ter como a terra natural de seu pai & de seus avôs.

Amizades & liãças de Portugueses antigas cõ casas de França.

O que até agora se não soube, nem houue scriptor Hespanhol,nẽ estrangeiro,q̃ o lembrasse,he quem forão o pai & mai do Conde Dom

Hen-

Henrique, ou como se chamarão. Nem hauia rastro ou cõjectura de que se podesse çollegir, não sendo o começo deste stado tam distante dos nossos tempos, como os outros reinos de Hespanha, de que se não ignora a origem de seus authores. Polo que com grãde trabalho meu tentei de o tirar a luz.

Pai & mai do Cõde Dõ Henriq.

Sendo pois o Conde Dom Hẽrique Borgonhão, segundo temos prouado, & primo coirmão de Raymundo de Borgonha filho do Cõde Guilhelme, necessariamente fica sendo filho de Guido Conde de Vernol, irmão do dito Conde Guilhelme. Por que segundo Nicolao Vignerio scriptor Frances diligentissimo, & de muita lição, na chronica de Normandia, o Conde Raynaldo de Borgonha teue soos dous filhos. s. Guilhelme primogenito, q̃ lhe succedeo no Condado, & o dito Guido, que foi Cõde de Vernol, & de Brionia, a quẽ o Duq̃ de Normandia Guilhelme o Bastardo, que succedeo a seu pai Roberto no ducado, & despois por seu grãde valor foi Rei de Inglaterra, chamado o Çonquistador, lhe deu os ditos Cõdados, por ser Guido seu sobrinho, filho de Alisa sua irmaã legitima filha do dito Duque Roberto, ou segũdo outros filha de Ricardo o III. a quem o dito Roberto succedeo. Os quaes stados o dito Guido veo a perder, por lhos tirar o dito Duque Guilhelme seu tio, q̃ lhos dera, porq̃ em hũas alterações, q̃ em Normandia houue contra elle, dizia fauorecer Guido a parte de seus contrarios. Este Guido diz o mesmo Vignerio, q̃ foi casado com Madama Ioanna filha de Geroldo Duque de Borgonha.

Cõdes de Borgonha sempre casarão suas filhas cõ Reis & grandes Princ.pes.

Nem se poderá dizer, q̃ poderia ser o dito Cõde Dõ Hẽrique filho de algũa irmaã de Guilhelme, por q̃ tãbem assi ficaua primo coirmão de Raymũdo & sobrinho de Guilhelme. Porq̃ como sta dito, não teue mais irmão nẽ irmaã q̃ Guido & Adelais. E posto q̃ outra irmaã tiuera, sendo os Cõdes de Borgonha gẽte tã illustre, & de tã alto sangue, q̃ suas filhas não casauão senão cõ Reis & grãdes Principes, não he verisimil q̃ casasse filha de algũ Conde em sua terra cõ vassallo seu, que não podia ser pessoa muito grãde. Mas he de crer q̃ casarião fora da prouincia. Ao q̃ ajudão os casamentos desta casa, q̃ se achão pelas historias antigas, como o da dita Adelais irmaã do Conde Guilhelme, & de Guido pai do nosso Cõde Dõ Henrique, q̃ casou cõ Amadeu o I. Conde de Moriana E Clemẽcia filha do dito Cõde Guilhelme & irmaã do Cõde Raymũdo de Galliza, q̃ casou cõ Roberto Cõde de Flandres. E Peronella filha de Stephano Cõde de Borgonha irmão de Raymundo, q̃ enuiuuando de hũ Duque de Austria, com que primeiro foi casada, casou segunda vez cõ Hũberto III. do nome & II. Duq̃ đ Saboia. E nos annos seguintes Alisa herdeira do

Condado de Borgonha com Philippe Duque de Saboia. E Ioanna filha de Orthelim Conde outro si de Borgonha foi Rainha de França & de Nauarra, por casar com el Rei Philippe o Longo. E Blanca irmaã da dita Rainha Ioanna, ꝗ tambem foi Rainha de França, por casar cõ Carlos Conde de la Marcha irmão do dito Rei Philippe, ꝗ succedeo no reino. Alem destas Princesas sairão outras daquella casa, para outros grandes stados. Polo que do sobredito se collige, ser o Cõde Dom Henrique filho do irmão varão do Conde Guilhelme, pois nasceo em Besansõ, & Guilhelme não teue outro irmão nem irmaã, & ser primo coirmaõ do Raymundo, como o Arcebispo Dõ Rodrigo screue. E asi fica sendo o Conde Dom Henrique sabidamente, & no que ja não pode hauer duuida, filho de Guido & Ioanna, neto dos Condes de Borgonha, & dos Duqs de Normandia, & bisneto dos Duques de Borgonha.

Sendo pois Dom Henrique homem de tam alta linhagem, & que de seu esforço dera grãdes mostras nas guerras contra Mouros, em que lhe ajudou hauer muitas victorias, lhe deu el Rei Dom Afonso em dote cõ sua filha a Infanta Dona Tareja o stado de Portugal, com titulo de Conde, como dera o de Galliza a seu primo Raymundo. s. o que staua ganhado dos Mouros, em ꝗ entrauão as cidades de Coimbra, Lamego, Viseu, Porto, Braga, & Guimarães & as terras de entre Douro & Minho, a Beira & Tralosmõtes. E todas as mais terras de Galliza, atẽ o Castello de Lobeira, que he hũa legoa alem de PõteVedra. E tudo o ꝗ ganhasse dos Mouros do restante da Lusitania, atee o reino do Algarue. Os chronistas Castelhanos, & o Portugues, que a vida del Rei Dom AfonsoHẽriquez screueo, que dos Castelhanos o tomara, & da vulgar opinião sem fũdamẽto outro, tem para si, que este dote, que se deu aa Infante Dona Tareja, fosse com condição, que o dito Conde seu marido & todos seus successores, reconhecessem por superiores aos Reis de Lião, & que sendo per elles chamados, viessem a suas cortes, ou não podẽdo ir, mãdassem a ellas. E que todas as vezes que os Reis de Lião tiuessem guerra com Mouros, os seruissem com trezentos de cauallo. O que na verdade parece tam errado como as mais historias, ꝗ do Conde Dõ Hẽrique, & del Rei Dõ Afonso seu filho se screuerão, que atras confutamos, & que se fará ao diante mais largo. Este erro nasceo entre os Castelhanos, segundo parece por o foro do reino do Algarue, que pôs em hũa soo pessoa el Rei Dom Afonso. X. O qual indo o Infante Dom Dinis seu neto a lho pedir lho remittio. A qual remissaõ os Castelhanos screuẽ, que foi dos trezentos homẽes de cauallo do rei no

Portugal quãdo se deu em dote a Dom Henriq atee onde se estendia.

no de Portugal, que erradamente criáo, como a diãte na vida delRei Dom Afonſo.III.diremos.Do qual foro & vaſſallagem em nenhũa memoria,nem ſcriptura entre os Reis de Portugal, & os de Lião, & Caſtella, ſe fez em algum tempo menção. Mas ſempre ſe moſtrou, q̃ Portugal foi dado em dote a Dona Tareja pura & ſimplezmente,ſem algum encargo nem cõdição. Primeiramente ſe vee: porque as terras de Portugal,que ſtauão ganhadas dos Mouros,quando ſe derão aoDom Hẽrique, ſtauão ainda tão hermas & deſpouoadas,que a penas em todas ellas ſe acharião trezentos de cauallo, por o q̃ o foro ficaua deſproporcionado &impoſsiuel principalmente em terras dadas aa filha em dote &ao genro tã benemerito a q̃ não era decente porlhe encargos de gente de cauallo,por ſatisfação de tantos ſeruiços feitos, & por fazer,para gloria de Deos & recuperação de ſuaIgreja,& a peſſoa de tã alto lugar,& ſendo el Rei Dõ Afonſo tam liberal,que lhe chamauão o da mão furada.Alem diſſo na bulla,per que o Papa Alexãdre.III.cõfirmou o reino a Dom Afonſo Hẽriquez, quando os pouos acabarão com elle,que ſe chamaſſe Rei, não faz menção de tal tributo,nẽ o Papa o confirmara em prejuizo del Rei de Lião,ſe tal vaſſallagẽ ſe lhe deuera, nem lhe puſera o cenſo de dous marcos de ouro,q̃ lhe impôs, para a igreja Romana, ſe ja tiuera outro tributo. Porque não hauia de reconhecer dousſenhores. O q̃ menos era de creer,de hum Pontifice tam grande letrado, tam pio & ſanto,como aquelle foi.

Portugal ſe deu em dote puramente ſem obrigação algũa de vaſſalagẽ ou tributo.

Nem o cẽſo,que o Papa impos, ſe lhe pagou algũa hora. Nẽ el Rei de Lião reclamou o reinado de Dõ Afonſo. O que não deixara de fazer,ſe lhe tocara.Por q̃ não ha Principe no mũdo, que deixaſſe por negligencia ſua a jurdição que tiueſſẽ ſobre algum ſtado ou peſſoas. Iſto fica ainda mais prouado a quem reuoluer as hiſtorias de Caſtella, & Lião,& Portugal, que em as differenças, que muitas vezes houue entre os ditos Reis todos nunqua os Reis de Caſtella & Lião ſe queixarão,que os de Portugal ſe lhe leuantarão com algũ reconhecimento de ſubjeição,nem fallarão niſſo. Nẽ nas muitas capitulações, que fizerão de pazes & conuenças, & remiſſões de diuidas & obrigações,em que hũs a outros erão, nẽ em muitos requerimentos injuſtos & deſarazoados, que os Reis de Caſtella & Lião fizerão a os de Portugal per ſuas embaxadas,metterão algum pacto ou cõdição,que niſſo tocaſſe. E aſsi por os Reis de Portugal não terem algũa obrigação,por as terras de ſeu reino ao rei no de Lião, quando o Infante Dõ Dinis foi a Caſtella pedir a el Rei Dom Afonſo ſeu avô o releuamento do foro do Algarue, não pedio couſa algũa ſobre Portugal,

como pela mesma scriptura do releuamento na chronica del Rei Dõ Afonso.III.mostraremos.

Sabida a linhagem & a causa da vinda do Conde Dom Henrique a Hespanha, não ha certeza algũa do tempo em que veo. Mas algũs authores per coniecturas do que a o diante de sua vinda succedeo, tẽ para si, & não sem razão que viria do anno de M.LXXXVIII. atee o de M.XC. E asi se sabe, que no anno de M.XCII. ja Raymundo de Borgonha Conde de Galliza primo coirmão & companheiro do Conde Dom Hẽrique, era casado, per scripturas de doaçoẽs daquelle anno, que el Rei seu sogro fizera, em que elle & sua molher a Infante Dona Vrraca asinarão, & confirmarão ao costume daquelle tempo. Como foi hũa doação que o dito Rei seu sogro fez ao moesteiro de Baluaneira de que os historiadores Castelhanos fazem menção na vida do dito Rei.

Vinda do Conde Dõ Hẽrique a Hespanha em que tempo foi.

E no anno de M.XCIII. sabemos, que el Rei Dom Afonso ajudando ao Conde Dom Henrique seu genro a cobrar as terras de Portugal, que lhe dera em dote, forão ambos com grande poder sobre a cidade de Lisboa, & a tomarão aos Mouros. A qual os Mouros despois com grande ajuda dos Reis de sua secta Hespanhoes, & Africanos, tornarão a cobrar. No que pode cada hum considerar, quantas cousas passarião no cerco & combates, com que se tam grande cidade ganhou de tanta infinidade de Mouros, & quantas na cobrança della, que os Mouros despois fizerão, quantos feitos, quantos stratagemas, quanta variedade de conselhos & de ardijs, & successos, q̃ agora nos poderão ser exemplo. Quantos caualleiros valerosamente morrerião, por deixarem de si fama, q̃ de todo ficou extincta, por não serem encomendados aa memoria & posteridade com o beneficio das letras, que sostentão a fama & a perpetuão, & fazem as obras dos homeẽs immortaes. Asi se extinguirão muitas memorias & linhageẽs antigas, quaes tãbem forão as dos Gregos & as dos Romanos, se não tiuerão, como homeẽs prudentes, tanto cuidado de quem delles screuesse, quanto animo para acometer cousas dignas de se screuerẽ.

Lisboa tomou o Cõde Dõ Henriq̃ cõ el Rei seu sogro

Lisboa se tornou a cobrar pelos Mouros de poder del Rei & do Cõde Dom Henriq̃

Vindo o anno de M.XCIIII. stando a Rainha Dona Tareja em Guimaraẽs pario hum filho que se chamou Dom Afonso como o Emperador seu avô: & por sobre nome Henriquez por o Conde Dom Henrique seu pai. Hũs dizião que nasceo na Syria, & foi baptizado no rio Iordão, presuppondo, que o Conde Dom Henrique passou cõ sua molher a Rainha Dona Tareja aa guerra de vltra mar. O que he tã fabuloso, como adiãte se dirá. Outros que saõ mais para creer, dizem que nasceeo em Guimarães aleijado das pernas, que da nascẽça trouxe

1094.

Nascimẽto de Dõ Afonso Henriquez.

xe encolheitas, & que Dom Egas Moniz, o pedira ao Conde para o criar em ſua caſa, & que o Conde lho dera & o leuou & o criou, & q̃ per milagre de noſſa Senhora, a q̃ o encomendarão, ſarou. E que por que o lugar em q̃ a Senhora obrou eſte milagre, era hũa igreja começa da, junto ao Douro, em que ſtaua ſob terra hum altar & hũa imagẽ da meſma Senhora, ſe edificou deſ pois o moeſteiro de Carquere, que ſtá junto de Lamego. Era Dom Egas Moniz hũ fidalgo muy principal naquelle tempo, & não Vngaro nem Frances, nem companheiro do Conde Dõ Henrique, mas Portugues, cujo ſolar & appellido era de Riba do Douro, deſcẽdente dos Godos, como o meſmo ſeu nome moſtra, que he proprio de Godos, que os mais antigos dizião Egica & Egeas. E como moſtra o ſobrenome Moniz, que he o meſmo q̃ Munez ou Munhoz, de que os antiquiſſimos Portugueſes & Caſtelhanos vſauão como Panonymico de Muno, ou Munho: homem muy esforçado & muy prudẽte, & amigo de Deos, quaes deuem de ſer os Aios dos Principes. O qual por ſua deuação edificou os moeſteiros de Paço de Souſa duas legoas do Porto da ordem de Sam Bento: & ſegundo Duarte Galuão tambem o moeſteiro de Sam Martinho de Cucujães em terra de ſanta Maria, & os dotou de muitas rendas & ornamẽtos. E ſua molher Dona Tareja, que tambem era Portugueſa como ſeu nome moſtra, que nas virtudes & religião ſe parecia com ſeu marido, fundou o moeſteiro & Abbadia da Cerzeda da ordem de Sam Bento duas legoas de Lamego, em que jaz enterrada. Tendo pois o Infante Dom Afonſo tal meſtre dos coſtumes & da vida, no esforço, na prudẽcia, & na religião, ſaio tal diſcipulo, que não ſoomente igoalou ao Emperador ſeu avô, & ao Conde ſeu pai, mas os excedeo com muita vantagem.

Moeſteiro de Carquere q̃ e quãdo & por que ſe edificou.

Egas Moniz era Portugues deſcendẽte de Godos, & não Vngaro nẽ Frãces.

Egas Moniz fũdou os moſteiros de Paço de Souſa & o de Cucujães.

Dona Tareja molher de Egas Moniz fũdou o moeſteiro da Cerzeda.

Houue tambem o Conde Dom Henrique da Rainha Dona Tareja duas filhas. ſ. Dona Vrraca, que caſou com Vermoim Paaez de Traua Conde de Traſtamara & Dona Sancha, que dizem caſar com Fernão Mendez tambem grande ſenhor em Galliza. E fora do matrimonio houue hum filho per nome Dom Pedro homem valeroſo, & de que el Rei Dom Afonſo Henriquez ſeu irmão ſe muito ajudou, principalmente na tomada de Santarem, como ſe a diante dirá. Eſte caualleiro como filho de Frances q̃ era, andou em França, & de lá veo a eſte reino, & foi cauſa (como ſtá dito) de ſe fazer o moeſteiro de Alcobaça, onde ſe metteo monge, por a grande deuação, que tinha a Sam Bernardo, que elle em França conuerſara. O qual por humildade não quis tomar ordẽes de miſſa, & foi frade leigo. Jaz ſepultado na cappella moor junto ao altar moor do

Dona Vrraca & Dona Sãcha filhas do Cõde Dõ Henriq com quẽ forão caſadas.

Dom Pedro filho baſtardo do Cõde Dõ Hẽrique homem valeroſo, morreo monge.

do dito moesteiro.

E porque as cousas que tocão aa religião christaá, não se podem chamar alheas dos reinos de Portugal, nem de outros reinos christaõs, asi nesta historia do Conde Dom Henrique, em que acõtecerão muitas cousas notaueis, como nas historias dos Reis seus descendentes, não deixarei de lembrar quando acontecerão as q̃ me parecerẽ mais dignas de se saberẽ, chegando aos annos em que succederão, como foi aquella memorauel empresa da guerra de vltramar, a que o Papa Vrbano II. incitou os Principes christãos. A qual foi desta maneira.

Pedro hermitão q̃ persuadio fazerse a jornada de vltramar.

Hauia em França hum homem per nome Pedro natural da cidade de Amiens, de sangue nobre, & que seguira a milicia, posto que de pequeno corpo, & em seu aspecto desprezíuel mas que com as forças de spirito, industria, & grande eloquẽcia, suppria bẽ aquellas faltas. Este Pedro enfadado do mundo, & resoluendose em seruir a Deos, foi fazer habitação em hum hermo, & alli passaua o tempo em continua meditação, & oração. Mouido despois de desejos de visitar a casa santa de Ierusalem, & os mais lugares santos, se pôs a ir caminho de Roma, & dahi seguio sua peregrinação. E como elle era de tã fraca pessoa, & para os Mouros se não temerem nada delle, andou entre elles de vagar em muitas partes da Syria sem ninguem para elle attẽtar. Polo que como homem auisado q̃ era, se instruio dos costumes daq̃lles barbaros, & dos sitios de suas cidades, & asi mesmo do tratamento que fazião aos christaõs, que era o peor que podia ser. Sendo alẽ disso certificado per Symeão Patriarcha de Ierusalem, das grandes cruezas, que os christaõs naquella cidade & em outras padecião, & o grãde desacato, com que tratauão os Mouros as cousas santas & sagradas: & como cada dia sperauão peor. Deu hũa carta a Pedro para o Papa, em que lhe representaua todos aquelles males, & afflição, & lhe pedia soccorro a elle, & a os Principes christãos para vingarem aquellas offensas, que se a Deos fazião naquellas terras, onde mais deuia ser adorado, pois nellas nascera & padecera por os homẽes. E a Pedro dixe o mais, que se podia dizer. Vindo Pedro ao Papa, lhe deu a carta do Patriarcha, & sobre isso lhe fez hum tam eloquente razoamento, que o Papa Vrbano varão sanctissimo, se moueo tanto com a efficacia de suas razoẽs, q̃ logo decretou concilio para a cidade de Claramonte em França. Sendo ainda o anno de M. XCIIII. & segundo algũs, ja no anno de M. XCV. E mandando a hi vir não soomẽte os Bispos, de que se ajuntarão trezentos, mas os senhores todos de França, & da Gallia Belgica, começou o concilio. E na segunda sessaõ

Razoamento de Pedro hermitão ante o Papa Vrbano.

Chamasaõ o Papa Vrbano ao Concilio que decretou em Claramõte, assi os Bispos como os senhores da Frãça & da Gallia Belgica.

são mandou, que se ajuntassem todos, assi ecclesiasticos como seculares, chamados a concilio, & perante todos mandou leer em publico a carta do Patriarcha: & lida ella, mãdou ao hermitão Pedro, que desse o recado, que o Patriarcha per elle mais mandara de palaura. O qual representou Pedro per tal maneira, que não houue, quẽ não se banhasse em lagrimas, com lastima do que aquelles christaõs padecião, & do desacato que aos lugares santos se fazia. Polo que vendoos o Papa asi commouidos, lhe fez hum tam graue razoamento sobre se recuperar dos Mouros a terra santa, que compellidos das suas razoẽs, alem das que o hermitão Pedro dissera, & o Patriarcha screuera, todos a hũa voz clamarão com hum vniforme arroido, como se o Spirito Sancto o inspirara a cada hum: DEOS QVER ISTO. Polo q̃ o Papa, feito silencio, os animou com indulgencias, & promessas certas da saluação, dos que na quella empresa morressem, & lhes disse, q̃ aquella palaura q̃ todos a hũa voz subito dixerão, sem apremeditarẽ como dada per Deos, lhes daua para sinal & appellido: que dixessem, quando acomettessem os imigos. E que todos os soldados daquella sacra milicia se asinalassem de cruzes vermelhas nos peitos. Primeiro que todos se offerecerão para aquella jornada Odemaro Bispo de Puys, & Guilhelme Bispo de Orange, que se deitarão a os pees do Papa, pedindolhe licença, para tomarem armas por a fee. Estes Bispos & todos os mais, que se acharão no concilio em suas Dioceses, & Pedro o hermitão per toda Alemanha, com suas pregaçoẽs conuocarão gente sem numero para aquella santa jornada.

Principes & senhores q̃ se offerecerão aa guerra da terra santa.

Os senhores de França, que no concilio se acharão, se offerescerão logo aa quella empresa. Dos quaes forão os principaes Hugo Conde de Vermandois, irmão del Rei Philippe de França, Godofre de Bulhõ Duque de Lorreina, Balduino & Eustachio seus irmaõs filhos de Eustachio Conde de Bolonha, Roberto Duque de Normandia, filho de Guilhelme Rei de Inglaterra, Stephano Conde de Borgonha, Roberto Conde de Flandres, Raymũdo Conde de Tolosa & Sam Gil, Stephano Conde de Bles. Harpim Duque de Berri, Balduino Conde de Mons, Anselmo de Richemont, & outros grandes senhores.

Godofre de Bulhom Duque de Lorreina electo para capitão geral da guerra d'ultra mar.

Hauendose de fazer Capitão geral de tam importante jornada & innumerauel exercito, todos puserão os olhos em Godofre de Bulhom Duque de Lorreina. Era Godofre o mais estimado & amado Principe, de todos os de seu tempo. Porque concorrião nelle todolos beẽs do animo, & do corpo, q̃ se podião desejar. Porque no sangue era illustrisimo, descendente de Reis & de Emperadores, na ida de

de florecente, na disposição do corpo alto, & o mais fermoso & bẽ disposto que hauia naquellas prouincias, na doctrina das letras muy bẽ instituido, & mui esforçado, & que de sua pessoa em feitos de armas & desafios, que teue, dera mostras de gram soldado, & de bom Capitão. E sobre tudo era cortes & affabil juntamente com muita grauidade, clementissimo & mui liberal, ꝗ saõ as partes com que os Principes mais ganhão os corações dos homeẽs. Sendo pois a guerra tam santa & pia, & o Capitão tam celebrado, & bem quisto do mundo todo, foi innumerauel a gente, que se ajũtou para esta jornada de todo stado, sexo, idade, & profissaõ. Os homeẽs, que ate entam erão de vida mais maa & estragada, erão os que cõ mais feruor punhão a cruz nos peitos, & deixados todos impedimentos, que no mundo tinhão de molheres, & filhos, & outras cousas, com que os homeẽs se embaração, se punhão ao caminho. Muitos homeẽs & molheres de grande idade, que a penas podião ja viuer de gastados, se embarcarão com grande aluoroço, tendo suas mortes por bẽ auenturadas, se morressem na terra santa, ou no caminho para ella. Despediãose os maridos das molheres, os filhos das mais, & dos pais, com tanta alegria, dos que ião, & dos que ficauão, como se fossem a jornada de hum dia, & a cousa de algũa festa. Muitos daquelles venderão parte de suas fazendas para sostentar a guerra, & soccorrer aos soldados pobres, que se lhe chegauão, como foi o Duque Godofre, que vendeo a cidade de Metz de Lorreina aos mesmos cidadãos della, & o Condado de Bulhõ ao Bispo de Lieja, cõ tanta honra do Duque, que o vendeo, quam pouca do Bispo que naquelle tempo o comprou. O Duque Roberto de Normandia empenhou o ducado a seu irmão Guilhelme Rei de Inglaterra por grande somma de dinheiro, & vendeo o Condado de Constancia a Hẽrique outro seu irmão. Os que em suas casas ficauão, dauão spontaneamente muitas ajudas de dinheiro & dadiuas para a guerra, por as pregações que andou fazendo Pedro per muitas terras.

Beẽs do animo & do corpo ꝗ concorrião emo Duque Godofre.

Godofre de Bulhom vende a cidade de Metz o Condado de Bulhom para a guerra santa.

Estas gentes se fizerão prestes até o anno de M X C VI. & se embarcarão em diuersos portos. Outros muitos senhores se forão o caminho de Roma a pee, a tomarem a benção do Papa. Os quaes ajuntãdose despois em Asia affirma santo Antonino em sua chronica, ꝗ se acharão seiscentos mil homeẽs de pee & sesenta mil de cauallo na cidade de Nicea da prouincia de Bithynia. Outros fazem menor somma. Mas a verdade he, que como a gente não iã a soldo, nem houue liuros, nem apurações mais que ir cada hũ forçado de sua deuação, & infinitas casas mouidas de todo com molheres & filhos, não se podia

1096.

Gente ꝗ se ajuntou para a conquista dultra mar.

dia ſaber numero certo. E tambem porque não ſe achauão todos em hum ſoo lugar, nem partião de hũa ſoo prouincia, mas de todas as da Chriſtandade, que ſoo a Boemundo Principe de Apulha ſe lhe ajuntarão de Abruzo, Baſilicata, Apulha & de Sicilia vinte mil homeẽs de peleja afora os de todas outras prouincias de Italia, que o tomarão por Capitão. A eſte grãde & victorioſo exercito não hauia couſa, que lhe reſiſtiſſe. A primeira cidade que tomarão foi a cidade de Nicea, da hi ſubjugarão toda Pamphilia. E paſſando o monte Tauro ganharão Cilicia, & paſſando a Syria, puſerão cerco aa grande & populoſa cidade de Antiochia, que parecia inexpugnauel, aſsi pelo ſitio, como por os muros fortiſsimos & dobrados, em que hauia quatrocentas & ſeſenta torres. Finalmente tomada per força de armas toda Syria, puſerão cerco aa cidade de Ieruſalem, & a tomarão vltimamente, no anno de M. XCIX. hauendo quatrocentos & oitenta annos, que ſtaua em poder dos Mouros.

Nicea ganhada pelos Chriſtãos.

Antiochia cercada & ganhada pelos Chriſtãos.

Tomada a ſanta cidade de Ieruſalẽ, & cobrada toda a terra ſanta, conſultarão, quem farião Rei da quella cidade, como cabeça de tudo o mais, que ſtaua ganhado. E hauendo muitos daquelles Principes, que cada hum por ſeu grande valor & clareza de ſangue merecia o reino, ſem entre elles hauer emulação algũa, nem ſinal de deſejar o reino, o deferirão todos a hũa voz a Godofre de Bulhom Duque de Lorreina, por ſua grãde authoridade & religião, & porque elle ſe hauia aſsinalado & auantajado entre os outros Principes naquella conquiſta. Elle ſendo rogado acceptou o reino, mas não a coroa nem outra inſignia de Rei, dizendo, que onde o ſenhor do mundo por elle & por outros peccadores trouxera em ſua cabeça coroa de eſpinhos, não hauia elle de trazer coroa de ouro. Hauendo hum anno que Godofre era Rei, veo a fallecer com grande ſentimento de todas aquellas gentes. Ao qual ſuccedeo Balduino Cõde de Edeſſa ſeu irmão, & ſucceſsiuamente Balduino. II. ſeu primo. Folco Conde de Anjou genro de Balduino. II. Balduino. III. filho de Folco. Almerico ſeu irmão filho de Folco. Balduino. IIII. filho de Almerico. A Balduino. IIII. por ſer leproſo & não caſar ſuccedeo Balduino V. menino de pouca idade filho de ſua irmaã Sybilla & de Guilhelme filho do Marques de Monferrara. O qual morrẽdo logo apos ſeu tio, ſua molher Sybilla ſe caſou cõ Guido de Luſignano, & fez que reinaſſe. Hauendoſe eſte Guido mettido de poſſe do reino por as muitas differenças que o Cõde de Tripol & Tancredo Principe de Antiochia trazião, como o reino diuiſo he facil de deſolar, ſe veo perder a cidade de Ieruſalem. A qual o Soldão Saladino tomou no anno de M.

Godofre de Bulhom elegido por Rei de Ieruſalem.

Godofre não acceptaĩ coroa n inſignia de Ieruſalem.

Morte de Godofre Rei de Ieruſalem.

Succeſſão dos Reis que houue em Ieruſalem apos Godofre.

M.CLXXXVII.hauẽdo LXXXVIII. annos, q̃ ſtaua em poder dos Chriſtãos.

O chroniſta que ſcreueo a hiſtoria del Rei Dom Afonſo Hẽriuqez & nella algũas couſas do Conde Dom Henrique, diz, que não parecendo ao dito Dom Henrique decente, onde os mais dos Principes da Chriſtandade ião ſeruir a Deos na conquiſta da terra ſanta, ficar elle em caſa em idade tam cõueniente, para aquella empreſa, paſſara o mar com muita gente, & fora em ajuda del Rei Balduino. O que na verdade não foi, nem podia ſer. Porque o tẽpo, em que o Conde Dom Henrique maior occupação podia ter em ſua caſa, era o em que o fazẽ ido aa terra ſanta. Porq̃ a cidade de Lisboa, que no anno de M.XCIII. elle ganhara dos Mouros com ſeu ſogro, lhe compria tela em grande guarda, por ſer cidade tã inſigne, & de que aos Chriſtãos ſe fazião tantos danos per mar & per terra, & por ſer hum dos mais celebres portos do mundo, a onde a multidão dos Mouros vinha das praias de Africa deſẽbarcar, & hũa das entradas perque entrarão a deſtroir Heſpanha. A a qual ſtaua certo, hauerem de tornar com aquella multidão, que daquellas gentes ſe ſoe ajuntar contra Chriſtãos. E aſsi todo o trabalho de ſoſtẽtar Lisboa, & de a guardar não baſtou. Porque neſſe tempo que fingem, o Conde Dom Hẽrique ir aa dita guerra de

Cõde Dõ Henriq̃ não foi aa guerra de vltramar, nem podia ir.

vltra mar, tornarão os Mouros a Lisboa, & acercarão. No qual cerco & reſtituição, não ha duuida, hauer ſe de gaſtar tẽpo & muitos homeẽs, que se hauião de conſumir na defenſaõ da cidade, de que em Portugal ainda não hauia muitos. Polas quaes razoẽs, aſsi de Caſtella, como de Portugal, não paſſou peſſoa algũa o mar, para a dita guerra, nem dos outros mais reinos de Heſpanha, que tambem tinhão nos Mouros maos vezinhos, que ainda poſſuião muitas terras de Chriſtãos. E por iſſo Paulo Aemylio ſcriptor graue nos ſeus Annaes de França, na vida del Rei Philippe o primeiro, onde conta meudamente todo o proceſſo daquella guerra ſanta, nomeando todolos Principes & peſſoas Principaes, q̃ a ella forão, diz, que de todalas partes de Alemanha, França, Italia, Inglaterra, Scocia & das mais remotas ilhas & terras do orbe Chriſtão, forão aa dita guerra, tirando os Heſpanhoes, que a ella não forão, por terem ſua guerra ſanta dẽtro de caſa com os Mouros. O meſmo ſe proua, per o que da dita guerra conta Guilhelme Arcebiſpo de Tyro, q̃ ſcreueo XXIII. liuros da guerra ſanta, em q̃ ſe elle achou preſente, quaſi a principio, como chanceller moor q̃ era de Ieruſalẽ. O qual nomeãdo meudamẽte todolos Principes, & capitães & caualleiros de menos conta, q̃ naq̃llas guerras de vltra mar ſe acharão, nenhũa menção faz do Conde Dõ Hen-

Eſpanhoes não forão aa guerra ſanta por cauſa dos Mouros ſem vezinhos.

Henrique. O que necessariamente houuera de fazer, se a ellas fora, por elle ser pessoa tam grande em sangue, & stado, & genro do Emperador Dom Afonso, tam conhecido pelo mundo, parente do Rei q̃ entam era de Ierusalem, & cunhado dos Condes de Flandres, de Borgonha, & de Tolosa & dos outros Principes Franceses, & Alemães, Capitães daquella guerra de que tanta menção se faz. A outra proua euidentissima he, que desdo anno de M.XCVI. em que Godofre de Bulhom, & os mais Principes passarão aa terra santa, até o anno de M.CXII. em que o Conde Dom Henrique falleceo, se achão doações, q̃ fez neste reino firmadas per elle per todos esses annos, ou ao menos interpoladas de maneira, que não era possiuel no tẽpo, que hauia de hũa a outra, elle poder ir aa dita conquista, ainda que sua ida fora a romagem & não ajudar naquella guerra, onde necessariamente hauia de fazer demora, em se aperceber, em ir, em star, & em tornar. Nẽ era verisimil, que el Rei seu sogro, que staua na estrema velhice, & que o fizera ficar em Hespanha, para se delle ajudar, & lhe dera em dote hũ reino; de que ainda tanta parte staua por cobrar, & tẽdo o posto por frõteiro & defensor das terras de ambos contra os Mouros, o deixasse ir fora delles. A isto ajuda que sendo a el Rei Dom Sancho seu neto notificada pelo Papa Clemente. III. a tomada de Ierusalem, & o estrago q̃ nella & nos Christaõs fizera Saladino Soldão do Egypto, & adhortando o com muitos rogos a ir cobrala com os outros Principes Christaõs, & desejando muito el Rei de emprender aquella jornada, como Principe, que era christianissimo, & mui esforçado, os pòuos lho não consentirão, por o grãde perigo em que deixauã suas terras; posto que todo o reino de Portugal quasi ja staua ganhado. O que mais era de creer impedirião os mesmos pòuos ao Conde Dom Henrique, em tempo que a casa santa era ja cobrada, & a maior parte de Portugal staua ainda por ganhar, & o ganhado em risco de se perder. Nẽ era de creer, que quem não tendo nada em Portugal, ficou nelle por seruir a Deos contra Mouros, quãdo tinha maior obrigação & necessidade de residir em Portugal, deixando molher, & filhos, & vassallos, se fosse tam longe, buscar guerra alhea, deixãdo outra em sua casa. Este mesmo respecto teue el Rei Dom Afonso. IIII. de Portugal, no conselho que deu a el Rei de Castella seu genro, & q̃ tomou para si, quando sendo ambos conuocados del Rei de França, & de algũs Principes de Alemanha, para ir aa conquista da terra santa, respondeo, que pouco sesudo seria, o que tendo os imigos em casa, fosse buscar outros fora, & deixasse de ganhar terras, que ficassem a seus filhos proprios, por ir conquistar

ſtar outras que ficaſſem aos alheos, ſendo a guerra a meſma, & os imigos todos hũs, & o ſeruiço de Deos igoal. Nem he ſemelhante caſo o do Conde de Toloſa, na ida aa terra ſanta. Porque eſſe Principe viuia em França, onde tinha ſeus ſtados fora da vezinhança dos Mouros. E ainda aſsi não foi tam a ſeu ſaluo, que o Cõde de Putiers vendoo abſente, lhe não occupaſſe ſuas terras, como ſta dito atras.

Naquelle concilio de Claramõte, de que acima fizemos menção, em que ſe determinou a conquiſta da terra ſanta, ſegundo conta ſanto Antonino, inſtituio tambem o Papa Vrbano, que ſe compoſeſſe o officio em louuor da virgem noſſa Senhora, para ſe rezar todas horas do dia, pelos deuotos della, não q̃ obrigaſſe a iſſo todos. Aſsi que no meſmo tempo ſe ordenou o officio das horas & rezar as orações do Pater noſter, & Aue Maria per ramaes de contas, o que foi inuenção do dito Pedro hermitão, quando ſtaua no hermo, que por não errar no numero das orações que fazia, & ſabelo em certo, tomou certo numero de pelouros como cẽtos, para fazer conta das orações.

Horas & officio de noſſa Senhora quãdo ſe começarão rezar.

Rezar per contas foi inuẽção de Pedro o hermitão.

Per aquelles meſmos tempos no anno de M. X C V I I I. em que os Franceſes, & Alemães feruião na religião & amor de Deos, teue ſeu principio a cõgregação de Ciſtel, a que a gente vulgar chama ordem de Sam Bernardo, ſendo na verdade a meſma de Sam Bento. A cauſa deſte nome, & a mudança da côr do habito dos monges de Ciſtel foi eſta. Sendo hum monge por nome Roberto Abbade do moeſteiro Moliſmenſe da ordem de Sã Bento, que ſta ſituado em Langres cidade do ducado de Borgonha, conſiderando, que por as muitas rẽdas & heranças que tinhão os monges, viuião mui deſuiados da inſtituição, que lhes dera Sam Bento, deſejaua de mudar a vida, & buſcar maneira, para perfeitamente guardar ſua regra. Polo que ajuntando ſe com XXI. monges virtuoſos, que tinhão o meſmo deſejo, ſe foi com elles habitar hum lugar ſolitario, q̃ ſe chamaua Ciſtercio, onde edificarão hum moeſteiro, com conſentimento do Biſpo de Cabilhom, & do Arcebiſpo de Lião, & de Otho Duque de Borgonha. Neſte lugar viuião eſtes religioſos, guardando eſtreitamente a regra de ſeu inſtituidor Sam Bento, donde vierão chamarlhe os monges Ciſtercienſes. E porque os monges de Sã Bento de toda França, de que elles ſe apartarão, viuião mais largo do que conuinha, & ſe afrontauão de parecerem da companhia delles, determinarãoſe de mudar a côr do habito, & veſtirem ſe de branco, para ſe differencarem dos outros, que andauão de preto & de outras cores, por a regra de Sam Bento não obrigar a ſeus monges, trazerem certa côr. Os mõges do moeſteiro de Moliſma

1098.

Robert Abbade Moliſmẽſe inſtituio cõgregação de Ciſtel.

lissima vendo que se lhes fora o Abbade Roberto por elles não guardarem a regra como deuião, mouidos com aquelle bom exemplo, determinarão mudando a vida passada, de renunciarem a suas rendas & riquezas, & guardarem inteiramente sua regra. Polo que fizerão com o Bispo de Cabilhom, que lhes restituisse seu Abbade Roberto. O qual indo se para elles, deixou em seu lugar hum monge per nome Steuão homem de santa vida, que presidio XV. annos no moesteiro de Cistersio. Neste tempo veo a aquella congregação hum mancebo fidalgo natural de Castilhõ villa do ducado de Borgonha per nome Bernado, com XXX. cópanheiros, dos quaes tres erão seus irmãos, onde Bernardo fez tam santa vida, que por ella & por sua erudição, dahi a pouco tempo foi electo Abbade do dito moesteiro de Cistersio, & dahi leuado para instituir o moesteiro de Clara Valle, q̃ despois foi cabeça dos moesteiros daquella congregação. E porque por sua industria & contemplação se fundarão cento & sesenta moesteiros, dos quaes foi hum o grande moesteiro de Alcobaça, & por ser em sangue mui nobre, & conhecido naquellas partes, por suas letras, & despois por sua grande santidade per que foi canonizado, esquecendo o Abbade Roberto primeiro & principal instituidor daquella congregação, se chamou congregação de Sam Bernardo. De que veo o erro da gente do pouo, que chamão os moesteiros de Cistel da ordem de Sam Bernardo, sendo de Sam Bento: na qual Roberto primeiro author daquella cõgregação & Sam Bernardo morrerão.

Sã Bernardo não instituio ordem de Cistel.

Entre as cousas que o Conde Dom Henrique fez em seu tempo, dizem os que screuem a vida del Rei Dom Afonso Henriquez seu filho, que foi fundar muitas igrejas & restaurar as antigas, que stauão destruidas & assoladas pelos Mouros, & erigir as sees cathedraes de Braga, Coimbra, Porto Lamego, & Viseo, & restituilas a sua posse & jurdição. Mas no que toca a Braga consta hauer erro manifesto: & no que toca a Coimbra hauer duuida, Para o que será necessario, tratar do tempo, em que estas cidades vierão a poder dos Reis de Lião, despois do captiueiro dos Mouros. A cidade de Braga vindo a ser dos Mouros, na geeral destruição de Hespanha, foi arruinada de maneira, que quando el Rei Dom Afonso .I. de Lião a tornou cobrar, que foi no anno de DCCXXXVII. staua tam destroida & herma, que não staua capaz de se nella erigir see cathedral. Porque dizem que não hauia mais nella, que hũas ruinas, que mostrauão hauer stado alli cidade. E ainda procedendo o tempo no anno de DCCC

LXXVII. reinando el Rei Dom Afonso. III. do dito reino de Lião, a que chamarão Magno, que edificou de nouo de melhor edificio a Igreja de Santiago de Galliza, que antes era de taipas de terra, querendo a consagrar com authoridade do Papa Ioam VIII. entre os Bispos titulares, que alli (segundo Ioam Vaseo) se acharão de diuersas partes de Hespanha, forão de Portugal, Argimiro Arcebispo de Braga, Fausto de Coimbra, Ardimiro de Lamego, Theodemiro de Viseo, Guimago do Porto. Estes Bispos & seus antecessores nos titulos dos Bispados, fugindo a crueldade dos Mouros, com que os tratauão, & os desacatos que fazião aas reliquias dos Santos & cousas sagradas, se acolherão com ellas a Ouedo cidade das Asturias, pelos quaes staua repartido aquelle Bispado com seus territorios distinctos, para assi se sostentarem. Por a qual razão chamauão na quelle tempo a Ouedo cidade dos Bispos. E por em Hespanha não hauer algum Arcebispo de jurdição, & as cidades metropolitanas starem debaxo do jugo dos Mouros, ou destroidas, & Braga star assollada & arrasada, o dito Papa Ioam VIII. fez a Igreja de Ouedo metropolitana: o que deixou de ser, despois que Braga foi restituida, & Compostella foi Arcebispado, passandose a ella a sede que antigamente fora de Merida. E assi steue Braga sem Prelado, que a gouernasse, segundo a razão dos tempos, ate el Rei Dom Sancho. II. de Lião, que erigio a see della & edificou noua Igreja & elegeo por Arcebispo hum Dom Pedro, que foi o primeiro que naquella cidade houue despois da restauração de Hespanha. O qual Dom Pedro presidio IX. annos, dos quaes tomou algũs do reinado do dito Dom Sancho, & outros del Rei Dom Afonso. VI. seu irmão. Porque foi electo no anno de M. LXV. & gouernou ate o anno de M. LXXIIII. segundo vi pelo catalogo dos Arcebispos de Braga, que Frei Ieronymo Romano tirou dos carthorios da dita see de Braga, & mos mostrou. O segundo Arcebispo foi Sam Giraldo Frances natural de Cahors, & monge da ordem de Sam Bento, que hauia sido moesteiro de Mosaico, que foi electo no anno de M. LXXIIII. & de XXX. annos que gouernou forão algũs do reinado del Rei Dom Afonso. VI. & outros sendo ja o Conde Dom Henrique seu genro senhor de Portugal. Do que se segue hauer erro no que diz o chronista q̃ del Rei Dom Afonso Henriquez screueo, & dos que o seguirão, que o Conde Dom Henrique erigio a see de Braga, & a edificou, & elegeo o primeiro Arcebispo

Arcebispado de Braga elegido primeiro que o do despois da recuperação de Hespanha.

Dom Pedro primeiro Arcebispo de Braga despois da recuperação de Hespanha.

Sã Giraldo não foi o primeiro Arcebispo de Braga, nem electo pelo Cõde Dõ Henriq.

cebiſpo, & que eſſe foi Sam Giraldo. No qual erro eu ja fui antes em hum tratado dos elogios dos Reis de Portugal.

Tambẽ ſe colligem os erros, em q̃ de muitas maneiras cairão, os q̃ affirmão, q̃ o Arcebiſpo de Toledo Bernardo como primado de Heſpanha proueo de primeiros Prelados as Igrejas de Braga, & Coimbra, & as mais em tempo do Conde Dom Henrique. Primeiramente porque primeiro foi reſtituida a Igreja de Braga, que a de Toledo, como acima temos dito. Pois a de Braga ſe proueo no anno de M. LXV. & a cidade de Toledo foi tomada aos Mouros no anno de M. LXXXIII. que ſaõ XVIII. annos deſpois. E neſſa razão de antiguidade afora outras ſe fundão os Arcebiſpos de Braga em ſerem primazes da Heſpanha. Polo que ſe ſegue, que mais podia o de Braga como primado & vnico em Heſpanha, eleger ao de Toledo, que não o de Toledo ao de Braga. A iſto ajuda o que ſcreue Ioam Vaſeo varão docto & diligente em ſua chronica de Heſpanha, que não ſoomente todos os Biſpos de Heſpanha reconhecerão ao Arcebiſpo de Braga por primaz, antes de ſe Toledo ganhar dos Mouros, mas deſpois. O qual affirma, que elle vio a profiſſaõ de obediencia, feita ao Arcebiſpo de Braga, pelos Biſpos de Mondonhedo de Tui, de Aſtorga, de Orenſe, de Zamora, de Lisboa, deLamego, & que tãbem vira hũa carta del Rei Dom Afonſo, que ſe chamaua Emperador para o Arcebiſpo Dom Ioam de Braga, ſobre a confirmação do Biſpo de Lugo. O qual Dom Afonſo neceſſariamente he o VII. porque concorreo com o Arcebiſpo Dom Ioam, que foi electo gouernando Portugal Dom Afonſo Hẽriquez no anno de M.CXXXVIII.

Biſpos de Heſpanha todos reconhecem ao Arcebiſpo de Braga por primaz de Heſpanha.

Outro erro he dizerem, que o Arcebiſpo de Toledo Dom Bernardo, tendo feito voto de ir com os caualleiros da cruzada aa guerra de vltra mar, fora a Roma, & que o Papa Vrbano, abſoluendo o do voto, o mandou tornar a ſeu Arcebiſpado, & que vindo per Frãça trouxe de lá Sam Giraldo, que fez Daião da ſee de Toledo, & Burdino que fez Arcediago. Aos quaes dizem que deſpois proueo em Portugal. ſ.a Sam Giraldo de Arcebiſpo de Braga, & a Burdino de Biſpo de Coimbra: & que iſſo fez como primaz que era de Heſpanha. O que tudo vai contra a razão dos tẽpos, perque as verdades das hiſtorias ſe auerigoão. Porque o concilio de Claramonte onde ſe determinou eſſa conquiſta da terra ſanta, foi no anno de M. XCIIII. ou de M.XCV. & ſegundo Onufrio Pãuinio chroniſta de grãde authoridade, no ãno de M.XCVI. E a mais da gente militar, que iria mais aa preſſa, que o velho Arcebiſpo Dom Bernardo, partio no anno de

Dõ Bernardo Arcebiſpo de Toledo não foi primaz de Heſpanha.

Sam Giraldo não foi Daião de Toledo, nem ſaio de ſua ordẽ

de MXCVII. por diante. Porque como conta Paulo Aemylio, steue a gente tres annos em se aperceber. Polo que contando o tempo da ida do Arcebispo Dom Bernardo a Roma, & a tornada, & a stada em França, & o tempo que aquelles Prelados gozarião daquellas dignidades, que dizem, na see de Toledo lhe forão dadas, muito alem do Conde Dom Henrique hauia de passar, pois falleceo no anno de MCXII. Ainda estes annos hauião de ir mais alem do Conde Dom Henrique, se he verdade, o que o Arcebispo de Toledo Dom Rodrigo Ximenez screue do Arcebispo Dom Bernardo, & o conta Petro Beuther na sua chronica de Hespanha, que indo elle caminho de Roma, por o voto, que fizera de ir aa guerra santa, lançando conta os conegos de Toledo, que ja não tornaria de lá, se juntarão & fizerão outro Arcebispo. Polo que Dom Bernardo se tornou do caminho, & priuou os conegos todos dos beneficios, & fez nouos conegos de monges de Sahagum moesteiro da ordem de Sam Bento, & se tornou a Roma ao Papa Vrbano, o qual lhe mandou que se tornasse a Hespanha, & que com o dinheiro, que hauia de gastar na jornada da terra santa, edificasse a cidade de Tarragona, & restituisse a see della, para que o summo Pontifice a prouesse de Arcebispo como soia ter. Por as quaes razões fica manifesto, que nem elle era hauido por Primaz de Hespanha, pois o Papa hauia de eleger o Arcebispo de Tarragona, & pois era prouida a see de Braga tanto antes do dito Arcebispo de Toledo Dom Bernardo, & não ser electo o primeiro Arcebispo pelo Conde Dom Henrique, nem Sá Giraldo ser o primeiro Arcebispo despois da restauração de Hespanha. A isto ajuda tambem a lenda do Breuiario Bracharense, & do Eborense, que copilou Andre de Resende per mandado do Cardeal Infante Dom Hẽrique Arcebispo de Euora, que despois foi Rei destes reinos. O qual como homem curioso & grande antiquario, tomãdoo de hũs cõmentarios de Dom Bernardo Bispo que foi de Coimbra, que fora Arcediago & perpetuo companheiro de Sam Giraldo, & que suas cousas deixou scriptas, cõta como aquelle santo varão Giraldo, sendo monge de Sam Bento em França, & que a Hespanha viera reformar a ordem, foi canonicamente electo por Arcebispo, stando a see vacante, & como tal foi consagrado, & indo a Roma pedio ao Papa Pascoal o pallio & priuilegio de Arcebispo Metropolitano. E que por algũs Bispos, que antes da perdição de Hespanha, erão seus subditos, se lhe rebellarem, & negarem a obediencia, cuidando que pola extinção da igreja de Braga, que ficou desolada

Sam Giraldo não foi primeiro Arcebispo de Braga.

Sã Giraldo sendo mõge de Sã Bento foi canonicamẽte electo Arcebispo de Braga.

ſolada dos Mouros ficauão elles exemptos, o Papa fez ajuntar Synodo na cidade de Palencia, a que mandou preſedir Ricardo Cardeal legado da ſee Apoſtolica, em que ſe mandou que os Biſpos todos, que antigamente tinha de ſeu diſtricto, o reconheceſſem por ſeu metropolitano. De que tambem ſe collige ſer fabula que Sam Giraldo fora Daião em Toledo, & ſe ſaio de ſua religião.

E porq̃ por as poucas memorias q̃ neſte reino temos das couſas antigas, principalmente dos tempos em que forão os Reis ou Prelados grandes, perque ſe auerigoão muitas duuidas cada dia, & com a ignorancia diſſo ficão incertas, referirei a ordem & ſucceſſaõ dos Arcebiſpos, que foi por eſta maneira. O primeiro (como ſta dito) foi Dõ Pedro, Dõ Giraldo, Mauricio, Dõ Pelayo, Dom Ioam, Dõ Godinho, Dom Sancho, Dom Martinho, Dõ Steuão, Dõ Pedro. II. q̃ morreo antes de ſer confirmado, Dom Syluestre Godijz, Dom Ioam Egas. II. Dõ Sãcho. II. Dom Martinho. II. q̃ morreo em Viterbo, Dom Ioam. III. Dõ Frei Tello, Dom Martinho. III. Dõ Ioam. IIII. Dom Gonçalo Pereira, Dom Guilhelme, Dom Ioam. V. Dom Lourenço, Dom Martinho IIII. Dom Fernando, Dom Luis da Cunha, Dom Ioam Galuão. VI. que não foi cõfirmado, Dom Iorge da Coſta Cardeal de Portugal, Dom Diogo de Souſa, Dom Henrique Infante, que deſpois foi Arcebiſpo de Euora, & deſpois de Lisboa, & deſpois Rei, Dom frei Diogo da Sylua Franciſcano, Dom Duarte filho baſtardo del Rei Dom Ioã. III. Dom Manuel de Souſa, Dom Frei Balthaſar Limpo da ordẽ do Carmo, Dom Frei Bartholomeu dos Martyres da ordem de Sã Domingos, Dom Ioam Afonſo de Meneſes, Dom Frei Agoſtinho de Caſtro filho de Dom Fernando de Caſtro Gouernador que foi de Lisboa, q̃ oje viue.

O erro que houue em affirmar, que a igreja de Braga foi reſtituida pelo Conde Dom Hẽrique, fica fazendo duuidoſo, o que ſe ſcreue de Coimbra. Porque per muitas conjecturas parece, ſer leuantada & edificada antes delle. E o que de ſua reſtituição ſe ſabe, he que aquella cidade foi ganhada pelos primeiros Reis de Lião. Porque lemos que el Rei Dom Afonſo. III. que chamarão o Grande; que della ſtaua de poſſe a defendeo do cerco, que os Mouros lhe poſerão no anno de DCCCLIX. ſegundo ſcreue Ioam Vaſeo tratando do dito Rei. Deſpois em tempo del Rei Dom Ordonho o. III. no anno de DCCCCXXIIII. entrando em Heſpanha cõ grande poder el Rei Almãçor, que tornou cobrar dos Chriſtãos muitos lugares dos q̃ tinhão recuperados, & fez nelles grandes crueldades, q̃ foi outra geeral deſtruição de Heſpanha, entre os lugares que tomou

Coimbra arruinada pelo Rei Almançor em tẽpo del Rei Ordonho o III. de Lião.

tomou foi a cidade de Coimbra. A qual os Mouros deixarão ſtar deſpouoada & deſerta per ſpaço de ſete annos, & deſpois delles a tornarão a edificar & pouoar, & a tiuerão até o tempo del Rei Dom Fernando o Magno, que começou reinar em Lião no anno de M. XVII. & ſegũdo algũs no de M. XX. E porque a verdade do tempo, em que per o dito Rei ſe tomou aos Mouros, & os meos per que ſe tomou ſe não ſouberão ategora, & cõſta per hũa ſcriptura de doação, q̃ o meſmo Rei Dom Fernando fez aos frades que entam erão do moeſteiro de Loruão, que do carthorio das freiras que hora ſaõ do dito moeſteiro me deu Pero Lourenço de Tauora conigo da ſee de Liſboa, & porque per ella tambem ſe ſabem muitas couſas antigas, per q̃ ſe tirão erros dos chroniſtas, aſsi de Caſtella, como outros, que andão no pouo, pareceo neceſſario referila aqui. Cujo traslado tirado da barbara lingoa Latina, em que ſtaua ao modo das ſcripturas daquelle tempo, he eſte.

Coimbra tornada a pouoar pelos Mouros

1017.

EM honra de Deos, & de ſanta Maria, & de todos ſeus Santos, & de Sam Mamede, & de Sam Payo, eu el Rei Dom *Fernando dos Leoneſes, faço carta & confirmação aos Abbades & frades, que habitão o moeſteiro de Loruão, das heranças que tiuerão deſde tempos antigos ategora, & poderem teer de noſſos dias em perpetuo, para que as tenhão firmemente por o bom ſeruiço, que me fizerão no cerco de Coimbra, & por as orações dos boõs frades, que hi ſeruirem a* Deos, *& aa regra de Sam Bento. Aſsi eu* Dom *Fernando notifico aos Reis & Condes que deſpois de mi forem, que ſe leuantou o Abbade de Loruão, & tomou conſelho com ſeus frades, que logo houuiſſeis. Dixerão entre ſi ſecretamente: Vamos a el Rei* Dom *Fernando, & digamos lhe o ſtado de Coimbra: & aſsi o fizerão. Vierão a mi dous frades delles, & antes diſſo dixerão aos Mouros, que coſtumauão ir aos montes caçarlhes ſeus veados, & deſcião ao ſeu moeſteiro a comer: Queremos ir a Sam* Domingos *fazer oração por noſſos peccados. Fingirão que ião fazer oração, & vierão a mi onde eu ſtaua no meo de Carriom. Os quaes em meu conſelho me contarão, & dixerão: Senhor Rei vimos a vos, per agoas, per montes, per obſcuridades, para vos dizermos o ſtado de Coimbra. O qual vos faremos ver ſe quiſerdes ſaber como ſta, ou como ſtão hi os Mouros, quaes & quãtos ſejão, como comem, & como não vigião a cidade. E eu lhes diſſe com prazer: Por amor de* Deos *dizeime como ſtão. Recolhios entam honradamente, & contarão me tudo como paſſaua. Fiz cõ elles aſſento, que foſſem com meu exercito ſobre a cidade pelo mes de Ianeiro ſem duuida algũa. Quando elles a mi vierão, era o mes de Octubro. Fiz aperceber meus caualleiros, & darlhes mantimentos. Veo o tempo, chegouſe o dia, mandei aos meus caualleiros, que erão em terra de ſanta Maria, q̃ quanto pudeſſem a deſtruiſſem. O que fizerão aſsi.*

Coimbra cercada por el Rei Dõ Fernando o Magno de Lião, & tomada em ſeteme ſes.

aßi. Vim com meu exercito ao tempo que assentei, & pus me sobre a cidade pelos meses de Ianeiro, Feuereiro, Março, Abril, Maio, Iunio, & quando viemos a Iulio não tinhamos mantimentos, senão para dahi a pouco tempo. Polo que apercebemos nossas cargas de nossos mancebos & bestas, & mandamos que se fossẽ caminho de Lião, tẽdo ja consumido quasi todo o mantimento q̃ trouxemos. Deemos pregão em Almafalla, q̃ ate quatro dias stiuessem hi, & q̃ ao quinto cada hũ se fosse para sua casa. Os frades de Loruão & o Abbade se aconselharão entre si, & dixerão: Vamos a el Rei, & demoslhe o que temos para comer, aßi de vaccas, bois, como de ouelhas, cabras, & porcos, pã, vinho, pescado, & aues. E entre tãto se não tomarem a cidade, demoslhe tudo o que tiuermos, para comer. Porque não nos conuem star aqui mais, se a cidade (o que Deos não mande) não for tomada pelos Christãos. Entre tanto os frades me derão tudo, o que tinhão para comer, ouelhas, bois, porcos, cabras, aues, pescados & muitos legumes, pam, & vinho sem conto, que de longo tempo tinhão guardado para isto. Prouue a Deos, que antes que fossem os mantimentos gastados, & antes que se acabasse aquella semana, os Mouros nos derão a cidade. Dixerão me então os homeẽs boõs, que comigo erão: Certo senhor & Rei nosso, se nos não forão dados os mantimentos do moesteiro, a cidade não fora tomada. Entam mandei chamar ao Abbade & frades, os quaes sempre stiuerão comigo em Almafalla, & me dizião as horas & missas em santo Andre, & hi & no seu moesteiro enterrauão os homeẽs, que no cerco morrião, aßi de seettadas & lançadas, como de suas doenças. Elles vierão mui ledos, & eu lhes dixe: Agora stareis contentes. Tomae desta cidade tudo o que quiserdes. Porque com ajuda de Deos, & com vosso conselho foi ella tomada. Elles respõderão: Graças a Deos, & a vos, & a vossos antepassados. Assas temos, & teeremos, se a vossa graça tiuermos, & habitarmos entre Christaõs. Soomente, se quiserdes por o amor de Deos, & por remedio de vossa alma, dainos hũa igreja na cidade com suas casas dentro, & confirmainos as doacções que tiuemos antes de vossos padres, & de alguũs homeẽs boõs, a cujas almas Deos dee folgança. Eu me volui para meus filhos, & para meus caualleiros, & lhes disse: Eu juro pelo criador de tudo, que estes homeẽs são de Deos, que tam pouca cobiça teem. Eu lhes quisera dar a metade da cidade ou a terça parte della, & elles não querem receber mais de mi que hũa igreja. Agora pois que elles mais não querem, da parte de Deos omnipotente lhes concedemos, & confirmamos aquillo, que nos pedirão em honra de Deos & de Sam Mamede: Certo vos digo em verdade, que delles & de outros homeẽs boõs soube, que de tempo antigo foi aquelle moesteiro edificado, & aquelles que a principio a elle vierão morar, não querião acceptar, nem teer herdamentos pouoados. Despois vierão os Reis meus avoos & Principes, que lhes derão terras, & obrigarão a as tomar dizendolhes: Tomae as herdades que vos derem, porque em tal lugar não podereis star sem ellas, quando entre aquelles

montes não tiuerdes campos que laurar. Elles virão que aquelle conselho era bõ, & tomarão o que lhes derão, & dixerão queremos ser dos Reis & Principes desta terra. Entam começarão a tomar todas as heranças que lhes dauão assi os Reis & Principes, como os homeẽs boõs. E os mesmos frades me mostrarão a mi el Rei Dõ Fernando cartas del Rei Ramiro, & del Rei Vermudo, & del Rei Dom Afonso, & de Gõçalo Moniz, que foi bom caualleiro, & casou com filha del Rei Vermudo, & outras cartas de homeẽs boõs. Despois que eu vi tudo mandeilhes, que pusessem em scriptura, o que me acontecera com elles no cerco de Coimbra. Elles o screuerão como per mi lhes foi mandado. E trouxerão me esta scriptura com hũa coroa de prata & ouro, que fora del Rei Vermudo, & a dera Gonçalo Moniz ao moesteiro em honra de Deos & de Sam Mamede. Vi eu a coroa como era ornada de pedras preciosas & lhes dixe: Porque me trouxestes esta coroa? Elles me responderão: Queremos senhor q̃ a recebais, por este bem que nos fazeis. E eu lhes respondi: Lõge vaa isso de mi, que a joia, que outros homeẽs boõs derão ao moesteiro a tire eu da hi. Mas vos tomai esta coroa com mais .x. marcos de prata, de que façaes hũa cruz boa, & leuaia ao moesteiro, & stee nelle perpetuamente. Quẽ vos ajudar seja ajudado de Deos, & quem vos quiser estoruar & impedir este moesteiro que estaa edificado em mui bom lugar seja maldito de Deos, & de seus Santos. Eu sobre dito Rei com minhas mãos & com as maõs de meus filhos o roboramos. O qual mandei screuer & em presença de pessoas idoneas fazemos este final. zzzz. Assi digo a meus filhos, & a meus netos, & a todas geerações minhas, que despois de mi hão de vir, que sempre tenhão aquelle moesteiro, & todos os frades que hi morarẽ, em virtude. E os que doutra maneira o fizerem, não ajão minha benção inteira. Porque eu os achei melhores, que todolos outros frades que hauia em meu reino. E aquelle que de minha geeração sair sempre tenha aquelle moesteiro por sua herança, porque tenha parte nas orações dos boõs religiosos, que a hi em vida santa perseuerarem, & faraa hi sempre bem polo amor de Deos, & por sua alma, & pola minha. E se isto fizer seja bendito in secula seculorum Amen. E considere aquillo que nosso Senhor dixe: O que aos mais pequenos dos meus fizestes, a mi o fizestes. E o Apostolo Sam Paulo: Fazei bem a todos, principalmente aos domesticos da fee. Feita carta & confirmada no mes de Iulio da Era de M. C I I. Os que forão presentes & virão Nuno Midiz, Fernão Midiz, Aluaro Sandiz, Mendo Gonçaluez, Diego Truitesendez, Gomez Egas, Diego Truitesendez, Iuincaluo Roupariz, Payo Gonçaluez, Iuincaluo Transtamirez, Fernando Transtamirez, Sueiro Galindez, Rodrigo Diaz, Egas Mendez. Eu Dom Afonso filho del Rei confirmo. Eu Dom Sancho filho del Rei confirmo. Eu Dom Garsia confirmo o que meu pai fez.

Iosesnãdo scriuão Not.

Ao pee desta scriptura staua hũa cõfirmação del Rei Dom Sancho. I.

de

de Portugal porque constaua que a igreja de Coimbra, q̃ el Rei Dõ Fernando de Lião seu tresauô dera aos frades de Loruão pela sobredita doação, era a parochial de Sam Pedro, & ser edificio de Godos. E a scriptura dizia desta maneira.

PEr instincto do antigo imigo, q̃ sempre enueja aos boõs successos em tempo del Rei Dom *Sancho, hum Prior de Sam Pedro de Coimbra, per nome* Domingos *do Almocouar, rebellouse a frei Afonso Abbade de Loruão, ao qual conuinha dispoer daquella igreja como fosse licito, não se acordando do bem que lhe fizera o dito Abbade, que da dita igreja o elegera por Prior. Por tanto notorio seja a todos que o dito Abbade de Loruão com algũs seus frades, se foi a el Rei* Dõ *Sancho, que residia na terra de santa Maria, & ante elle se queixou. E el Rei em presença de seus grandes, & dos chanceleres confirmou esta doação, que seus predecessores fizerão. s. em presença de Ioã Fernandez, & de* Dom *Iulião, & de Afonso Prior de Leça, & perante muitos outros com seus filhos. s. el Rei* Dõ *Afonso, el Rei* Dom *Pedro, el Rei* Dom *Fernando, & com sua molher* Dona *Aldonça, & com suas filhas, com as maõs proprias roboramos & cõfirmamos esta. Feita carta & confirmada no mes de Ianeiro. Era MCCXXXV.*

Os que forão presentes & o virão, Gõçalo Mendez Mordomo, Monio Ermigio, Pedro Afonso, Raymundo Paez, Fernando Fernandez, Nuno Sanchez, Martim Fernandez. O Arcebispo de Braga Martinho; Pedro, Bispo de Coimbra.

Monio Not.

El Rei Dom *Sancho com os sobreditos meus filhos confirmo.*

Desta antiga scriptura entre muitas cousas dignas de notar, se collige, como a cidade de Coimbra se tomou per cerco de sete meses, & não de sete annos como os chronistas Castelhanos affirmão com algũas fabulas que andauão no pouo. E tambem se auerigou o tempo em que o mesmo Rei Dom Fernãdo falleceo, de que ha grande controuersia entre os scriptores Castelhanos, & Aragoeses. Hũs dizẽ que falleceo no anno de M. LVII. dos quaes foi Beuther na chronica das cousas de Hespanha, & o author da historia Pontifical & outros. E Ioã Vaseo diz morrer no anno de M. LX. A qual duuida agora cessa. Porque tomando elle Coimbra no anno de M. LXIIII. a que responde a Era de Cesar de M. CII. fica per esta tam authentica scriptura prouada a opinião dos que affirmão sua morte ser no anno de M.LXV. por diante. Tambem se vee da dita scriptura, como em tempo dos Mouros viuião entre elles muitos Christãos, por os tributos, que lhes dauão, & para laurarem as terras q̃ stauão incultas, a que os Mouros não podião abrãger, de que lhe pagauão suas rendas & frutos, & para pouoarem os lugares que stauão deser-

Morte del Rei Dõ Fernando o Magno de Lião quando foi.

desertos por a destroição que nelles fizerão, & lhes permittião ter igrejas leuantadas, como foi o moesteiro de Loruão, em que deixauão star os frades: & como as igrejas de Coimbra, das quaes os mesmos frades pedirão hũa a el Rei Dom Fernando, como acima sta dito. O que se entende das igrejas que ja erão edificadas, & não das que se hauião de edificar. A estes Christaõs, por starem de mestura cõ os Mouros, chamauão entam mixtarabes, q̃ queria dizer mesturados com Arabes, por asi viuerẽ entre elles, que despois corromperão em Mozarabes. Stando pois Coimbra ao tempo q̃ a el Rei Dõ Fernando tomou mui pouoada, asi de Mouros como de Christãos, & que os cercadores como Christaõs, & que tratauão de a cobrarẽ como cousa sua que ja fora, não desfezerão nada della. E tomada por star mais inteira & ennobrecida, q̃ as outras cidades de Portugal, os primeiros Reis fizerão della Camara Real & cabeça do reino, & nella se coroarão até Lisboa se vir a pouoar & engrandecer. Polo que he de creer que logo quando a el Rei Dom Fernãdo ganhou, por ser Principe tam pio, & de que as igrejas & cousas da religião receberão tanto beneficio, não passaria do seu tempo, que a see cathedral se não erigisse, nem no del Rei Dom Garsia seu filho, a que deixou o reino de Galliza, com o que de Portugal staua ganhado, & muito menos o permittiria el Rei Dom Afonso VI. outro seu filho, que succedeo em tudo, & que foi tam zeloso da religião, & que reinou tantos annos. E quanto aas sees cathedraes do Porto, Lamego, & Viseo, que não stauão tam pouoadas, quando as tomarão, verisimil he o que diz Duarte Galuão, que o Conde Dom Henrique as erigio & edificou.

Teendo o Conde Dom Henrique gastados XXI. annos em pelejar contra Mouros, & em augmentar suas terras & pouoalas, & em edificar muitos moesteiros & igrejas, querendo Deos leualo desta vida adoeceo em a cidade de Astorga, que tomara aos Lioneses. E vendo, que o fim se lhe chegaua, mandou chamar a Dom Afonso Henriquez, que staua na villa de Guimarães. Ao qual despois de dar muitos conselhos de Principe prudente & pio, lhe encarregou o bom tratamẽto de seus vassallos, & que administrasse sempre justiça igoalmẽte aos grandes & aos pequenos, sem acceptação & respecto de pessoas. E que guardasse sempre verdade, & não faltasse de sua palaura. Porque se nos homeẽs baxos & plebeios parecia tam mal a mẽtira, muito mais era nos Principes, que na terra stauão em lugar de Deos, o qual he summa verdade. Acabado de lhe dar sua benção, lhe rogou q̃ o mandasse enterrar na see de Braga. E q̃ se temesse, que em quanto o acompanhaua, se leuãtassem os de Astorga,

Amoestações do Cõde Dõ Henrique a seu filho o Infante Dom Afonso

ga, não fosse com elle, mas o mandasse pelos seus. Dahi a pouco expirou, correndo o anno de M. CXII.

Morte do Cõde Dõ Henrique.

Tanto que falleceo logo Dom Afonso Henriquez o mandou leuar o mais honradamente que pode ser, & o acompanhou até Braga, & na see foi enterrado em hũa cappella, que para sua sepultura mandara fazer, que se entam chamou dos Reis, por os corpos do dito Cõde Dom Henrique & da Rainha Dona Tareja sua molher, & de hũs meninos seus filhos hi jazerem, q̃ se agora chama do Arcebispo Dõ Lourenço. Na qual o Conde Dom Henrique jouue quatrocẽtos & hũ ánnos, até o anno de M. D. XIII. em que o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, mandãdo reedificar a cappella moor, como homem que delle descendia, lhe pôs nella hua rica sepultura aa parte do euangelho, aa qual passou os ossos do Conde Dõ Henrique, & da Rainha Dona Tareja, & de seus filhos meninos, do lugar onde jazião, & lhe mandou pôr este epitaphio em lingua Latina, que na vulgar diz asi.

Sepultura do Cõde Dom Henriq̃

NO ANNO DE NOSSO SENHOR IESV CHRISTO DE M. D. XIII. O ARCEBISPO DOM DIOGO DE SOVSA POS ESTA SEPVLTVRA AO CONDE DOM HENRIQVE FILHO DEL REI DE VNGRIA CONDE DE PORTVGAL VARÃO ESCLARECIDO E BENEMERITO DA REPVBLICA CHRISTÃA E DE SVA PATRIA. DO QVAL TIVERÃO PRINCIPIO OS REIS E REINO DE PORTVGAL.

Este epitaphio se pôs conforme aa chronica de Duarte Galuão, que entam naquelle tempo saira a luz, & aa opinião vulgar dos que tinhão de o dito Conde ser filho del Rei de Vngria. Polo q̃ se não pode trazer por testemunho. E asi aconteceo muitas vezes, que por as sepulturas antigas se restaurarẽ despois de muitos annos, & se lhe porẽ nouos epitaphios, se introduzirão erros: que fazem confusaõ, referindo o que nelles se screue ao tempo do fallecimento dos sepultados. Do que ha muitos exemplos em diuersas partes, que não curamos de referir.

F I M.

RELAÇÃO DO QVE SE CONTINHA NA HISTORIA ANTIGA D'EL REI DOM AFONSO HENRIQVEZ QVE SE AGORA REPROVA.

Que ſe conteem no principio da hiſtoria antiga đl Rei Dom Afonſo Hẽriquez he, que tanto que o Conde Dom Henrique falleceo, a Rainha Dona Tareja ſua molher, não eſperando mais tempo, ſe caſou com hũ Vermuim Paaez fidalgo de Galliza. E que deſejando Dom Fernando Cõde de Traſtamara irmão do Vermuim Paaez, de hauer a meſma Rainha por molher, a tomou ao irmão, & ſe caſou com ella. E que ſobre eſte adulterio & inceſto o Vermuim Paaez, que ficaua viuuo, ſe caſou com Dona Sancha ſua enteada, filha da meſma Rainha Dona Tareja. Por o qual pecado dizem, ſe edificara em Galliza o moeſteiro de Sobrado. E que o Conde Dom Fernando & a Rainha Dona Tareja ſe leuantarão com a terra de Portugal. E que o Infante Dom Afonſo Henriquez, vendoſe deſagaſalhado, & ſem terras, tomara duas fortalezas a ſua mai. ſ. a de Neiua, & a da Feira em terra de ſanta Maria, & dellas fizera muita guerra a a ſeu padraſto. E que ſobre ella ſe vira o Infante com ſeu padraſto & mai, & não ſe acordando, vierão a deſafio, & ſe ajuntarão em Guimarães. E que a Rainha ſe foi com o marido para ſazer que foſſe preſo ſeu filho. E hauendo hũa braua peleja entre elles, o Infante Dom Afonſo foi desbaratado, & indo alem de Guimarães hũa legoa encontrara ſeu aio Egas Moniz, que o reprendeo, porque dera batalha ſem elle, & o fizera tornar a pelejar outra vez com ſeu padraſto: dizendo, q̃ eſperaua em Deos, de nella o prender a elle & a ſua mai. E tornando outra aa batalha, o Infante prendera ſeu padraſto & a ſua mai em ferros. E o padraſto com temor de ſer morto, fizera homenagem ao Infante, de ſe ſair de Portugal, & nunqua mais entrar nelle, & da hi dizião hũs que ſe fora a Galliza, outros aa guerra de vltra mar. Polo q̃ a mai vendoſe preſa, & ſem as terras, que lhe ſeu pai dera, amaldiçoara ao filho, pedindo a Deos, que pois elle

lhe pusera ferros em seus pees que o ajudarão a trazer & criar, fosse elle preso, & lhe fossem suas pernas quebradas. E que asi acontecera ao Infante que quebrara hũa perna, & se vira preso per el Rei de Lião seu genro, como se adiante dirá. Este he o principal fundamento destas fabulas, que adiante se verão. O qual confutado & desfeito todas as mais fabulas como dependentes delle ficão per si desfeitas, como cousa fundada no ar, & mais para se rir dellas, que para as creer. A outra fabula consequente he, que vendose a Rainha presa & despojada de suas terras, se queixou a seu sobrinho el Rei Dom Afonso de Castella & Lião, dizẽdo, que seu filho por a desobediencia, que lhe fizera, era indigno de lhe succeder no reino de Portugal, que renunciaua nelle seu direito, & que o viesse cobrar, & liurar a ella da prisaõ, & vingar sua injuria. E que el Rei de Castella veo com muitas gẽtes de Castella, Aragão, & Galliza para conquistar Portugal, & que o Infante Dom Afonso Henriquez, lhe foi ao encontro em hum lugar, que chamão Valdeues, & houuerão batalha em que el Rei de Castella foi desbaratado, & de duas lançadas saio da batalha ferido em hũa perna, fugindo, & acolhendose para a cidade de Toledo, hauẽdo medo de a perder por este desbarato, deixando sete Condes presos. E proseguindo mais a historia diz, q̃ chamandose el Rei de Castella Emperador, por o que toda Hespanha lhe hauia de obedescer, & por vingarse da perda que recebera, tornara a Portugal com muitas gentes, & cercara ao Infante Dom Afonso seu primo em Guimarães, que acertou destar desapercebido de maneira, que com cerco de poucos dias se poderia tomar. E que vendo Egas Moniz aio do Infante o perigo em que estaua, se foi ao arraial del Rei de Castella, & despois de lhe beijar a mão, lhe perguntou que tenção era a sua, em vir cercar ao Infante, sendo seu primo, & tendo muita gente com que se defendesse, & bastimentos para muitos annos: & que el Rei lhe respondeo que o vinha cercar porq̃ não queria reconhecer lhe senhorio, nem ir a suas cortes. E que imposibilitandolhe Egas Moniz o que pretendia, de tomar Guimarães per cerco, & o muito que arriscaua em seu reino com os Mouros, se concertou com elle, que se elle leuãtasse o cerco de maneira, que não parecesse, que o Infante por medo ou força o fazia, acabaria com elle, que fosse a suas cortes, & que disto lhe faria elle Egas Moniz preito & homenagem. O que el Rei de Castella aceitou, & recebeo a homenagẽ de Egas Moniz. Contão mais, que Egas Moniz mui calado sem ninguẽ sentir a onde fora, nem o que passara, se tornara aa villa. E leuantando el Rei o cerco a o outro dia

pela

pela manhaã perguntou o Infante a Egas Moniz, que lhe parecia daquelle caſo, porque ſeria: & Egas Moniz lho deſcobrio. Do que o Infante foi mui anojado, & Egas Moniz lhe diſſera, que o fizera por o liurar do perigo em que o vira, que ſe não agaſtaſſe, que como o liurara do cerco, o liuraria da homenagem que fizera por elle.

Diz mais a hiſtoria, que chegandoſe o prazo, em que o Infãte Dõ Afonſo hauia de ir aas cortes, q̃ ſe fazião em Toledo, Egas Moniz foi la com ſua molher & filhos, & deſcendoſe no paço ſe diſpirão, ficando todos pai & filhos em camiſa, & ſua molher em hũa vil ſaia, & todos deſcalços com ſendos baraços ao peſcoço, & aſsi ſe appreſentarão a el Rei: dizendo Egas Moniz, que por o amor que tinha ao Infante, que criara de menino, vendoo em muito riſco, por o cerco q̃ lhe ſua. A poſera, por falta dos mantimentos, que não tinha, lhe fizera aquella homenagem, ſem o Infante o ſaber. que alli tinha as maõs & a bocca cõ que lha fizera, & lhe trazia ſua molher & aq̃lles filhos moços, a cuja fraq̃za & idade a ira dos imigos ſe ſoia apiadar, paraq̃ ſe ſua peſſoa não baſtaſſe, padeceſsẽ todos por a culpa delle. E que acabando de fallar, ſe indignou el Rei tanto, que o quiſera mãdar matar, dizendo que o enganara. Mas os fidalgos q̃ preſentes erão, lho eſtoruarão, dizendo que Egas Moniz o fizera como bom caualleiro, & fiel vaſſallo, & que antes merecia fauor que caſtigo. E que el Rei era o culpado em ſe deixar enganar. E dizẽ que aſſoſſegado el Rei de ſua ira, perdoou a Egas Moniz, & cõ merces que lhe fez, os mandou ir liure mente. O qual ſe veo a Portugal, onde do Infante & de todos foi recebido com muita feſta.

Proſeguindo mais a hiſtoria diz, que aqueixandoſe a Rainha ao Sãcto Padre da priſaõ em que ſeu filho a tinha (o que elle muito eſtranhou) mandou a Portugal ſobre iſſo ao Biſpo de Coimbra, q̃ na corte de Roma andaua, com mandado para el Rei que ſoltaſſe logo ſua mai. E que não querendo, poſeſſe interdicto em todo o reino. E o Biſpo o comprio aſsi. E que dãdo as cartas a el Rei lhe diſſe, q̃ tinha o Papa de fazer cõ elle por ter preſa a ſua mai: que foſſe certo que nẽ por mandado do Papa, nem outro alguũ a hauia de ſoltar. E q̃ o Biſpo vendo que não podia leuar milhor reſpoſta excõmungara a el Rei & a todo o reino, & ſe fora. E que ſabendo el Rei que eſtaua excommungado & o reino todo, ſe foi aa ſee aos conegos mandando os entrar em cabido, & que de entre elles elegeſſem hum Biſpo. E que elles lhe diſſerão que Biſpo tinhão, que não lhe podião dar outro, & el Rei lhes diſſe que nunqua eſſe em ſeus dias ſeria Biſpo, & que logo lançara os conegos todos pela porta fo-

ra dizendo que elle buſcaria Biſpo: & que vindo pela clauſtra vio hum clerigo negro, & lhe pergũtou quo mo auia nome? & que o negro lhe diſſera que Martinho, & perguntã dolhe pelo nome de ſeu pai, diſſera que Soleima . E perguntandolhe ſe era bom clerigo , o negro lhe diſſera que era hum dos melhores de Heſpanha, & que el Rei lhe diſſera: Tu ſeras Biſpo Dom Soleima,& ordena logo com que me digas miſſa. E que o negro diſſera, q̃ elle não era ordenado como Biſpo, para lha dizer. E que el Rei lhe diſſera que elle o ordenaua como Biſpo, que lha podia dizer, & ſe apparelhaſſe como logo lha dixeſſe, ſe não que lhe cortaria a cabeça com aquella eſpada, & que o clerigo ſe reueſtira para lhe dizer miſſa ſolennemente como Biſpo,& lha diſſe.

Diz mais eſta hiſtoria contra el Rei Dom Afonſo Henriquez, q̃ ſabendoſe em Roma o que elle paſſara com o Biſpo de Coimbra,& que não quiſera ſoltar a mai, nem obedecera aos mãdados do Papa,& como elegera Biſpo,& o ordenara de ſua authoridade julgarão el Rei por herege,& ordenarão de lhe mã dar hum Cardeal que lhe enſinaſſe a fee, & o emmendaſſe de ſeus erros. E q̃ vindo o Cardeal pelas cortes dos Reis fora recebido cõ muita honra. E ſendo perto de Coimbra fora dito a el Rei per ſeus fidalgos: Senhor, alli vem hum Cardeal de Roma a vós da parte do Papa, por eſtar deſcontente de vos, por o Biſpo que fizeſtes. Diſſe el Rei q̃ ainda ſe não arrependia,& elles lhe lembrarão , que todolos Reis por cujas terras viera lhe fizerão muitas honras,& acómetterão a lhe beijar a mão. Ao que el Rei diſſe: Não ſei eu Cardeal nem Papa q̃ a Coimbra vieſſe, que eſtendeſſe a mão para lha eu beijar em minha caſa, que eu lhe não cortaſſe o braço pelo cotouello com eſta eſpada,& que diſſo não poderia eſcapar. E que ſabẽdo o Cardeal aquellas palauras em chegando a Coimbra tomou gran de receo , & el Rei não ſaio fora a recebelo: o que o Cardeal logo teue a mao ſinal. E por tanto como chegou logo ſe fora a alcaceua onde el Rei pouſaua, & que hi o recebera el Rei bem dizendolhe: Cardeal a que vieſtes a eſta terra ? ou q̃ riquezas me trazeis de Roma para eſtas guerras, que tam a meudo faço de dia & de noite contra Mouros ? ſe por ventura trazeis algũa couſa que me deis, daima,& ſe não a trazeis tornaiuos voſſo caminho: & o Cardeal lhe diſſe : Senhor eu ſou vindo a vos da parte do Sãcto Padre para vos enſinar a fee de Chriſto, que eſtaa informado que a não ſabeis. E que el Rei reſpondeo : Certo aſsi temos nos qua liuros de fee como vos lá em Roma, & por tanto bem ſabemos os artigos da ſancta fee. E todos lhe referio por ſua ordem,& q̃ aq̃lla fee tinha,& teria firmemente tambẽ, como

mo em Roma. Pelo que não tinha necessidade delle nem de sua doutrina, mas que lhe darião entam o que houuesse mister, & que ao outro dia fallarião.

Proseguindo mais diz a hostostoria, que indose o Cardeal para a pousada mandou por logo ceuada aas bestas, & tanto q̃ foi mea noite mandou chamar todos os clerigos da cidade, & excomungou a el Rei & a cidade, & ao reino todo, & caualgou & foise, de maneira, q̃ ante manhaã tinha andado duas legoas. E que leuantandose elRei pela manhaã, dixera a seus fidalgos, que cõ elles queria ir ver o Cardeal. E que dizendo lhe elles, que ante manhaã se partira, deixandoo a elle & a todo reino excomungado, com grãde indignação mãdou aa pressa sellar hum cauallo, & cingio sua espada, & foi tam aapressa, que alcãçou ao Cardeal em hũ lugar que chamão a Vimieira apar de Poiares. E como chegou a elle lhe lançou hũa mão ao cabeção, & com a outra tirou a espada, & alçandoa disse: Da qua a cabeça traidor, querendolha cortar. Mas dizendo lhe os fidalgos que chegarão com elle, que tal não fizesse, que o terião em Roma por herege, el Rei lhes dissera: Vos outros lhe dais a cabeça. E disse ao Cardeal: Vos desfareis tudo quanto fizestes, ou a cabeça toda vos ficara qua, & q̃ o Cardeal lhe pedira não lhe fizesse mal, que tudo o que quisesse faria de boa mente. E que el Rei lhe dissera que o que queria era, que desescomungasse quanto escomũgara, & que não leuasse ouro nem prata, nem bestas, soomente as que lhe bastassem, & que lhe mãdasse hũa letra de Roma, q̃ nunqua Portugal seria excomungado, que elle ganhara com sua espada. E que em arrefeẽs disso deixasse hum sobrinho q̃ cõsigo trazia, ate q̃ a letra viesse, & q̃ se ate quatro meses lha não mãdasse, q̃ cortaria a cabeça a seu sobrinho. O Cardeal disse, q̃ lhe aprazia. E assi ficou de o fazer. E q̃ entã lhe tomara el Rei quãta prata & ouro trazia, & das bestas q̃ lhe achou lhe não deixou mais q̃ tres & lhe disse: Hora vos Cardeal ide vosso caminho, q̃ este he o seruiço q̃ de vos quero. E isto acabado antes q̃ o Cardeal se partisse, el Rei se despio todo, & lhe mostrou muitos sinaes de feridas, que tinha pelo corpo, & disse: Como eu sou herege se mostra por estes sinaes de q̃ houue estas em tal peleja, & estas em tal cidade ou villa q̃ tomei, & todas por seruiço de Deos contra os imigos de nossa fee. E para leuar isto adiante, vos tomo este ouro & prata, de q̃ estou mui falto. O Cardeal dizẽ q̃ se tornou a Coimbra. E apos elle diz q̃ mãdou el Rei a Roma hũ seu escudeiro encubertamẽte, para dela lhe mãdar dizer o que se dizia delle sobre o Cardeal. O qual chegãdo primeiro que o Cardeal, escreueo a el Rei como contara o Bispo ao Papa tudo co-

mo passara, & como lhe ficara de lhe mádar a letra, & o Papa se ano jara com elle dizendolhe q̃ como promettia o q̃ soopodia fazer a see Apostolica? E q̃ o Cardeal lhe disse ra: Sancto Padre, eu não digo letra, mas se a cadeira de Sam Pedro fora minha lha deixara, & dera de boa mente, por escapar de suas maõs, q̃ se vos vireis sobre vos hum caualleiro tam forte & espantoso como aquelle Rei, & vos tiuera hũa mão no cabeção, & a outra alçada para vos cortar a cabeça, & seu cauallo não menos aluoraçado hora com hũa mão, hora com outra cauando a terra, parecẽdo que ja vos fazia a coua, vos dereis a letra & o Papado. Por tanto me não deueis de culpar, entam lhe outorgou o Papa a letra da maneira q̃ o Cardeal quis, & que o Cardeal lha mãdou antes dos quatro meses. E el Rei lhe mã dou seu sobrinho honradamẽte como compria, dandolhe muito do seu. E o Cardeal foi da hi em diante tam seu amigo, que todalas cousas lhe fazia na corte de Roma, & acabaua com o Papa per que elRei sempre em seu reino fez os Arcebispos & Bispos como quis.

Estas saõ as historias que entre a gente vulgar andauão na quelle tẽpo, que todas dependem de hũa q̃ he o casamento da Rainha, & sua prisaõ, a qual confutada, ficão todas no ar como cousa vaã que erão. Porque se a Rainha Dona Tareja não casou nem deu padrasto a seu filho, nẽ hauia porq̃ seu filho a prẽ desse, nem causa per onde virem a batalha, & o Infante Dom Afonso vencer o padrasto, & desterralo, & prender a mai. E se não prendeo a mai, não hauia para que vir el Rei de Castella & tornar armado cercar ao Infante, nem podia ir desbaratado, nem deixar sete Condes presos, nem podia tornar outra vez por outro tal cerco, & Egas Moniz fazelo tornar com preito & homenagem, que lhe fez, & por a não comprir ir nu com sua molher & filhos despidos com baraços ao pescoço ante elRei de Castella. E se a Rainha não foi presa, não podia ser verdade, q̃ o Papa o mandasse excumungar a elRei pelo Bispo de Coimbra. E el Rei fazer a hũ negro Bispo, & ordenalo. E se tãbem o não elegeo por Bispo nẽ ordenou, não podia ser verdade q̃ o Papa mandaua ensinar a el Rei Dom Afõso como a herege per hũ Cardeal, & fazerlhe el Rei tãtas injurias, & tẽtar de o matar & roubalo, & tudo o mais q̃ fingẽ.

Vindo pois aa cabeça & introito desta historia do vulgo sobre a Rainha Dona Tareja casar logo, como o Conde Dom Henrique seu marido falleceo, he mera calũnia & falsidade. Porque depois de sua morte ficou ella gouernãdo seu estado muitos annos, & exercitando obras de Princesa, mui honesta & pia, cõ seus filhos debaxo de sua obediencia & administração. Isto se proua primeiramente pelo testamento & doação,

doação, q̃ a Rainha Dona Tareja fez despois q̃ a fazẽ casada, per que daua todo o direito q̃ tinha na cidade do Porto ao Bispo Dõ Hugo para sempre. A qual fez no anno de M.CXX emque asinarão seu filho Dõ Afonso Hẽriquez, & Dona Sancha, & Dona Tareja suas filhas ao custume daq̃lle tẽpo. Pela qual escritura se vee, q̃ oito annos despois do Cõde seu marido morto gouernaua seu reino, & o administraua, & tinha seus filhos debaxo de sua administração. E q̃ nẽ casou ella, nem sua filha cõmetteo o incesto q̃ lhe impoem. E q̃ o Infante Dõ Afonso a não prendeo por tal casamento.

A outra razão perq̃ se proua ser falso q̃ el Rei Dõ Afonso prendeo sua mai, & ser lhe sempre obediẽtissimo, he, q̃ em todas as escripturas & doações, que fez ate hora de sua morte, morrẽdo velhissimo de nouenta & hũ annos, sempre se honrou & intitulou por filho da Rainha Dona Tareja, & asi o punha em seus titulos, como se vee do liuro antiquissimo dos registros da torre do tombo, & se vee em todas as escripturas, q̃ ha nos moesteiros de sãcta Cruz, Alcobaça, & Sã Vicẽte de fora, & de todo o reino. E nascẽdo lhe hũa filha primeira, lhe chamou Tareja, como tãbem chamou Tareja a outra, q̃ teue bastarda, por a affeição & memoria de sua mai. O q̃ não fora se ella fizera os erros & excessos q̃ se della diffamarão. Polo q̃ não he de creer q̃ hũ Rei tã valeroso & tã velho, q̃ contra custume de todolos os homẽes, se intitulaua & honraua de ser filho de sua mai, o fizesse sendo sua mai desonesta, ou tendoa por tal & presa em ferros.

Outra proua manifesta d̃ ser falso o q̃ se diz do dito casamẽto & prisão, he o q̃ escreue Dõ Rodrigo Xĩmenez Arcebispo de Toledo ẽ sua chronica dos Reis de Hespanha, na qual fallãdo nas cousas dos Reis & Rainhas de Portugal, não trata cousa algũa do casamento & prisaõ da Rainha Dona Tareja fallãdo nella & em suas filhas, tratãdo com tãta liberdade da desonestidade d̃ D. Vrraca sua irmaã, sẽdo Rainha de Castella, & avoo do Rei q̃ então reinaua, cujo vassallo o Arcebispo era.

Outra razão vrgẽtissima he, q̃ segundo testemunho de muitos homẽes antigos & dignidades da see de Braga, em hũa cappella q̃ chamauão dos Reis, & agora se chama de Dõ Lourenço estão oje tres arcos, em que estauão tres sepulturas, hũa do Conde Dom Henrique, & outra da Rainha Dona Tareja, & outra de hũs meninos seus filhos, cujos ossos de todos se passarão a hũa sepultura, que se lhe ordenou pelo Arcebispo Dõ Diogo de Sousa na cappella moor no lugar do euangelho, em q̃ estaua o Arcebispo Dom Lourẽço, que se passou aa dos Reis, como ja tenho dito na vida do Conde Dom Henrique. Polo q̃ esta claro, q̃ não casou a Rainha Dona Tareja com outro marido pois el Rei Dom Afonso seu filho a enterrou com o Conde seu pai, o

que não fizera se ella morrera em Galliza casada com pessoa de menos qualidade, & por tam fea maneira.

A estas razões tã vrgẽtes se chegão para esta infamia da Rainha & del Rei Dom Afõso se hauer de ter por falsa que todolos homeẽs doctos & de entendimento, & de discurso na historia a tẽ por fabula & grãde calũnia, como forão Dõ frei Marcos Bispo do Porto varão de muita erudição, & visto nas cousas do reino antigas, como quẽ escreueo a chronica do bemauenturado Sam Francisco, que sabendo q̃ tractaua eu de reformar cousas das chronicas deste reino, me escreueo muitas vezes que acudisse a afrõta daquelles Principes, & aas abusoẽs, que sobre elles se contauão do Bispo negro, & do Cardeal. E Ioam de Barros, q̃ foi mui curioso & visto nas cousas do reino no liuro 3. cap. 4. da 3. decada da historia da India se lamẽta de quẽ tã sem causa quis macular a fama de tam illustres & virtuosos Principes. O que elle prometteo, de emendar nos liuros da sua Europa se os escreuera, com cuja diligencia escusara eu este meu trabalho.

Constãdo pois este casamẽto & prisaõ da Rainha serẽ falsos todas as mais partes desta historia q̃ contamos ficão desfeitas. Mas para mais satisfazer a engenhos obstinados:, a cada cousa daremos particular razão, a q̃ se não dara replica. E quãto a el Rei de Castella q̃ por rogos da Rainha Dona Tareja sua tia veo a Portugal cõtra o Infante Dõ Afõso Hẽriquez, & de qua foi desbaratado, & deixou sete Cõdes presos, alẽ de não ha hauer tal prisaõ, nẽ tal queixume como ja mostramos: cõsta per razão dos tempos, & pelas chronicas de Castella & de Aragão ser imposiuel poder aq̃lle Rei qua vir. Porq̃ se como a Rainha foi presa se queixou, & elle logo veo, houuera de ser no anno de M.CXII. quãdo a Rainha se casou, q̃ foi logo, como o vulgo diz, apos a morte de seu marido. No qual tẽpo o dito Rei de Castella ainda não reinaua, nẽ reinou da hi a muitos annos, porq̃ entã era menino, & se criaua em Galliza, & seu reinado, segũdo Antonio Beuther chronista de Aragão homem de authoridade, começou no anno do Senhor de M.CXXXIII q̃ foi dahi a XXI. annos, & segũdo algũs Castelhanos começou a reinar no anno de M.CXXII. Poloq̃ ficà imposiuel elle poder ir se não dahi a muitos annos. Porq̃ todo confessaõ, q̃ ainda despois de feito Rei andou muito tempo occupado nas guerras cõ el Rei de Aragão seu padrasto, ate que o lançou do reino de Castella. E para mais proua disto eu vi per hũas memorias antiquissimas, que me mostrou o Doctor Diogo Mẽdez de Vasconcellos conego da see de Euora, que a Rainha Dona Tareja falleceo na era de Cesar M.

M.CLXVIII. que he o anno do Senhor de M.CXXX.que foi tres annos antes que o dito Rei Dõ Afonso de Castella reinasse.

E ainda que a dita prisaõ se não prouara ser falsa & todas as mais depẽdẽcias della,ẽq̃ juizo cabiaa fabula doBispo negro?Porq̃ se el Rei Dõ Afonso era homẽ pio, quomo fazia elle Bispos, & osordenaua tomãdo o officio do Papa? E senão era pio, como cõ tãta efficacia sendo excomũgado buscaua missa? E se achaua aq̃lle negro q̃lha dixesse, para q̃ procuraua q̃ a missa fosse ẽ Põtifical? E se em pontifical a queria como hauia hũ negro estrangeiro q̃ deuia de ser filho de Mouro, pois se chamaua Solcima,saber celebrar em põtifical, não sendo ordenado nẽ instruido na celebração da missaLatina,nẽ na de põtifical? Ou q̃ clerigos lhe hauião de assistir aa missa pontifical,se el Rei lançou todolos clerigos da igreja, como a chronica diz?

Outra tal he a injuria feita ao Cardeal, & o ouro & prata q̃ lhe el Rei tomou para ajuda da guerra cõtra Mouros sẽ cõsideração dos tempos & das pessoas.Porq̃ naq̃lle tempo os Cardeaes não erão mais,q̃ curas das igrejas parrochiaes de Roma,mais cheos de virtudes q̃ de rẽdas.Os quaes não tinhão mais dignidade q̃ os outros clerigos,que emdarẽ voto na eleição dos Papas,por a cõfusaõ q̃ se seguia de votarẽ todolos clerigos de Roma,nẽ trazião a insignia do cappello vermelho, q̃ os Cardeaes agora trazẽ.Porq̃ oPapa Innocẽcio.IIII.q̃ concorreo cõ el Rei Dõ Afõso o III.Cõde de Bolõnha,bisneto de Dõ Afõso Henriq̃z, lhes deu essa insignia & maior dignidade, perq̃ deixarão os curados das igrejas, & começarão ter rẽdas & stados. E despois lhes accrescẽtarão os Papas seguintes vestirse de purpura, & caualgarẽ em cauallos brancos,& trazerẽ esporas & freos dourados.Polo q̃ ainda q̃ elRei Dõ Afõso Hẽriquez fora salteador de caminhos, pouca presa tinha no Cardeal para fazer guerra aosMouros, o q̃ foi hũa grãde blasphemia dizerse cõtra hũ Principe pijssimo & riquissimo, polos muitos despojos & riq̃zas q̃ aos Mouros tomou em muitas terras & arraiaes,com q̃ edificou no meo das guerras,em q̃ andaua,cẽto & cinquoẽta moesteiros & igrejas,a q̃ enriqueceo de edificios,de ornamẽtos, & de grandes rendas & vassallos. Por o q̃ dizião por elle,q̃ mais pelejaua paraDeos, que para si,& que por isso pelejaua Deos por elle. E muito mais increiuel era nelle a desobediẽcia ao Papa. Porq̃ naq̃lle tẽpo em q̃ lhe isto impoẽ,presidia na igreja de Deos o Papa Callisto.II.seu tio primo com irmão do Conde Dõ Herique seu pai,que elle hauia de venerar & seruir, & o Papa a elle fauorecer & curar com remedios mais suaues.

A historia de Egas Moniz & sua molher & filhos irem despidos ante

te el Rei de Castella com baraços a o pescoço, ainda que não fora o pressupposto falso, de elRei de Castella vir a Portugal, per si era increiuel & ridiculosa, & infame para hum homem tam valeroso & sua molher, que foi hũa grande matrona, & seus filhos naquelle tempo de grãde idade, de cujo conselho & esforço el Rei Dom Afonso Henriquez se seruio em todos os negocios, que emprendeo, os quaes com aquelles baraços mais mouerião a el Rei de Castella & aos seus a riso, que a misericordia. Nem a misericordia, se para isso ião, era honrosa para quẽ se offerecera padecer por hõra & fama.

E para a todos ser manifesta a causa porque estes errores se semearão no vulgo, mostraremos, como quasi tudo isto acõteceo em Castella, & o attribuirão a Portugal, como he natural em gente popular, muitos ditos & feitos, q̃ acõtecerão a hũas pessoas, attrebuirẽ os a outras, acrescẽtando mais algũa cousa. A Rainha Dona Vrraca de Castella irmaã da nossa Rainha Dona Tareja, sendo viuua do Cõde Dõ Raymõ de Borgonha, foi mui infamada ainda na vida de seu pai com hum Conde Dõ Gomez de Cãpo de Espina, q̃ della houue hum filho encuberto, que por esse respeito se chamou furtado: do qual dizẽ descẽdem os Furtados de Castella. Casando despois disto com Dom Afõso o Batalhador Rei de Aragão & de Nauarra, & não mudando os custumes, mas cõmettendo mais erros & dissoluções, seu marido a teue retraida em hum castello, donde ella por conselho do Conde Pero Ansurez seu aio, se acolheo a seus reinos de Castella, que herdara de seu pai. E fazendo ella cortes por conselho outro si do mesmo seu aio Pero Ansurez, pedio aos fidalgos que tinhão as fortalezas da mão del Rei seu marido, que lhas entregassem a ella, por ter feito diuorcio com elle. Pedro Ansurez lhas entregou em nome de todos, & para se liurar da culpa da homenagem que quebrara a el Rei, se fora a Aragão vestido de escarlata, & posto em hũ cauallo brãco sem barrette na cabeça, & com hum baraço na mão como quẽ ia a padecer, entrou na corte, & se foi a el Rei, & perante os grandes do reino lhe disse, que as terras que S. A. lhe dera em guarda, elle as entregara aa Rainha sua natural senhora, cujas erão: & que as maõs & a cabeça com que por ellas lhe fizera homenagem trazia alli, para que o castigasse com aquelle baraço, ou como lhe parecesse. El Rei com nojo o quisera matar, mas tornando em si, com acordo dos de seu cõselho, que hi estauão, lhe perdoou, hauendo que o fizera como bom caualleiro & vassallo leal. Mas como a Rainha perseuerasse em suas desonestidades, & tiuesse como marido ao Conde Dom Pedro de Lara, q̃ succedera

cedera nos amores ao CondeDom Gomez de Campo de Eſpina, & q̃ cõ a Rainha pretendia caſar,& por outra parte el Rei deAragão vieſſe cõtra a Rainha a lhe deſtruir a terra, trouxerão ao Infante Dõ Afonſo filho herdeiro da Rainha,que ſe criaua em Galliza,em caſa do Conde Dõ Pedro Fernandez de Traua ſeu aio,para defẽder o reino contra ſeu padraſto el Rei de Aragão,&ſe fazer Rei de Caſtella & Lião priuã do do eſtado a ſua mai , & defeito fez tãto cõ ſuas gẽtes poſtas em armas,que ſeu padraſto ſe retrahio a Aragão , & a Rainha ſua mai teue eſtreitamẽte encerrada como preſa,em hũa fortaleza, que ſe chama Torres de Leõ, ate q̃ a mai lhe alargou o reino, & aſsi ficou o Infante Dom Afonſo Rei em vida de ſua mai,que do reino era ſenhora proprietaria.

Eſtas hiſtorias q̃ acõtecerão em Caſtella na verdade,attribuio o vulgo per erro & per diſcurſo do tẽpo a Portugal. Ao qual erro ajudou a ſemelhãça dos caſos & das peſſoas. Porq̃ a Rainha de Portugal Dona Tareja foi filha delRei Dõ Afonſo o VI.de Caſtella,a q̃ chamauão Emperador,como tãbem o era a Rainha Dona Vrraca ſua irmaã.E elRei Dõ Afonſo Hẽriquez era neto do meſmo Emperador,& ſe chamaua do meſmo nome como o deCaſtella ſeu primo.E Dõ Egas Moniz era aio de Dõ Afonſo Hẽriquez,como Pero Anſurez era aio da Rainha Dona Vrraca.

Eis a qui a Rainha q̃ ſe caſou cõ hum marido, & deſpois ſe embaraçou cõ outro & cõ outros . Eſta he a mai a q̃ ſeu filho Rei Dõ Afonſo prẽdeo,&deſpojou das terras q̃ ſeu pai lhe deixou . Eis aqui o Infante Dõ Afõſo neto do Emperador de Heſpanha, q̃ pelejou cõ ſeu padraſto & o vẽceo,&ficou ſenhor do reino.Eſte he o aio q̃ per q̃brar a homenagem por amor do ſenhor que criou,cõ hũ baraço ſe foi appreſentar a elRei,q̃ o mataſſe ſe quiſeſſe, & a q̃ elRei perdoou por conſelho dos ſeus & lhe fez merce . Eis aqui deſcuberto o error, por q̃ mal & indiuidamẽte ſe veo a infamar a honeſtidade da Rainha Dona Tareja, princeſa caſtiſsima,& a innocẽcia & virtudes de hũ Rei tã catholico & tã pio como foi Dõ Afonſo Henriquez,& contarenſe as ridiculas patranhas do Biſpo negro, & do medo feito ao Cardeal.

CHRONICA DEL REI DOM AFONSO HENRIQVEZ.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

ER mortedo Cõde Dõ Henriq̃, ficoua Rainha Dona Tareja sua molher em posse & cabeça do reino, como senhora proprietaria que era delle, por el Rei Dõ Afonso seu pai lho dar em dote. O qual ella administrou & gouernou os annos, queviueo despois da morte de seu marido, que forão dezoito annos, segundo se auerigou. Sob cuja gouernança & administração ficarão o Infãte Dõ Afõso seu filho, & suas filhas Dona Sãcha, & Dona Vrraca, como se vee do testamento & doação, q̃ a mesma Rainha Dona Tareja fez da jurdição da cidade do Porto a Dom Hugo Bispo della no anno do Senhor de M.CXX. que forão despois da morte do Conde seu marido oito annos: na qual asinarão ao custume daquelle tempo os ditos seus filhos, o Infante Dom Afonso, & Dona Sancha, & Dona Vrraca. O qual testamento & doacão esta registrado no tombo Real do reino, na lingoa Latina, em que naquelle tempo fazião as escripturas publicas. Do qual porei aqui o treslado em Portugues como na see do Porto està, & della mo mandou Dom Frei Marcos Bispo da mesma cidade. Porque he o môr testemunho, que pode hauer, para confutação das calumniosas fabulas, q̃ contra aquelles Principes andarão ate gora no vulgo. Porq̃ per este instrumẽto se vee, como a Rainha Dona Tareja não casou cõ dous irmãos, como logo o marido falleceo, nem sua filha Dona Sãcha passou a infamia de casar cõ seu padrasto, sendo viua sua mai. Nẽ o Infãte D. Afõso

Henriquez teue causa de prender sua mai, senão de venerala, como sempre fez ate morte. E a doação he a seguinte.

Doação q̃ a Rainha Dona Tareja fez da cidade do Porto ao Bispo della.

PEla authoridade dos antepassados padres somos amoestados, que tudo aquillo que quisermos ser firme & valioso, per escrituras publicas o encomendemos aa memoria, assi dos presentes, como dos que ao diante forem. Polo qual eu a Rainha Tareja filha do glorioso Emperador Afonso em honra & gloria de nosso Senhor Iesu Christo, & aa honra & louuor da bemauenturada Virgẽ Maria, & por remissaõ dos meus peccados, & redempção da minha alma, & de meus parentes, faço testamẽto & carta de doação per cõfirmação desta escriptura aa see do Porto, daquelle burgo, ou daquella herdade, ou herança, com todas as rendas, & achegas, & com a igreja da Redondella, & bosque, & castello, que em Portugues se chama Lueda cõ todas suas pertenças, & Germade, que minha irmaã a Rainha Vrraca jaa tinha doado, & cõ todos os dereitos reaes, que dentro do dito couto se conteem. Doo por tãto & otorgo as sobreditas heranças ou pesqueiras a santa Maria da see do Porto, & a Dõ Hugo Bispo da dita see, & a seus successores, & faço caução firmissima per seus termos. s. per Lueda, & da hi pelo ribeiro de Tonairo, que corre por junto do paço de Garsia Gonçaluez, & da hi pelas pedras fixiles, & da hi per Paramos te a Barrosa, & da hi ate a Arca velha, que esta junto da fonte, & da hi te a outra Arca, & da hi pela Pedra da furada, & da hi ao monte, que se chama Pee de mula, & da hi pelo monte dos captiuos, & onde parte Cedo feita com Germade, & da hi per Cartinseita, & da hi te o Canal maior, assi como corre o rio do Douro. Por tanto qualquer direito, & qualquer propriedade, que dentro dos ditos limites tenho, ou deuo ter, de Bouças, ou de S. Maria d'Agoas santas, ou de outros direitos reaes & possessoẽs, de tudo faço testamento & doação aa igreja de santa Maria da see do Porto, & a Dom Hugo Bispo da dita see, & a seus successores, & per caução confirmo para que o tenha & possua a igreja do Porto para todo sempre, & para fim das fins. E se algum de meus parentes, ou estranhos tentar romper, tirar, ou quebrar este testamento, & carta de doação ou caução, primeiramente encorra na ira de Deos, & seja apartado & alienado do sacratissimo corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo. E não se emmendando, no inferno tenha parte com Iudas o treedor. E todo o que assi presumir fazer seja nenhum, & de nenhum valor, & em nada se torne. E alem disso pague de pena seis mil soldos, & hum talento de ouro. E esta seja sempre firme & inuiolada. Foi feita esta escriptura na era de mil cento & cincoenta & oito annos. E foi confirmada & assinada no santo dia de Pascoa, aos dezoito dias do mes de Abril aos quinze dias da Lũa, no anno da encarnação de nosso Senhor M. C X X. na indição segunda na concorrente da quatro Bispados, nella no anno sexto do Pontificado de Dom Hugo Bispo da dita igreja.

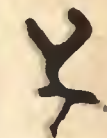
Eu

~~*dos nella no anno sexto do Pontificado*~~
Eu a Rainha Dona Tareja filha do glorioso Emperador Afonso confirmo & assino esta carta, ou caução, com minhas proprias mãos, juntamente com consentimento de meu filho Afonso, & de minhas filhas Vrraca & Sancha. Testemunhas que presentes forão & ouuirão, Guomez Nunez, Mendo Viegas, Pero Paez, Pelaio Paio, Egas Gondesendez, Mendo, Busino, Vidamino. E eu Afonso filho da Rainha Tareja o assino & approuo. E eu Sancha filha da Rainha Tareja o assino & approuo. E eu Vrraca filha da Rainha Tareja o assino & approuo. Dom Hugo Bispo da dita igreja da see do Porto o assino. Hilario Arcediago da dita igreja o assino. Nuno Arcediago da dita igreja o assino. Froilão Almartinz o assino, Pelaio clerigo de missa, & conego o assino. Sueiro Gōdesēdez clerigo de missa o assino. Diogo diacono & conego o assino. Pedro sub diacono & conege o assino. Mendo Notario o escreueo. &c.

Gouernaua a Rainha Dona Tareja suas terras de Portugal, & o Infante Dom Afonso seu filho, que era mancebo, & de altos pensamentos as defendia dos continuos assaltos, que os Mouros, que tinha por vezinhos lhes fazião, como foi o cerco que a Coimbra veo pôr hũ Rei Mouro chamado Eujuni no anno de M.CXVII. com hum exercito de tantos mil homeẽs, que as memorias daquelle tempo dizem ser trezentos mil, de que muitos erão de cauallo. Mas o Infante com os que na cidade tinha, se defenderão tam valerosamente, & tanto entretiuerão os Mouros, que nelles deu hũa tam cruel peste, que cada dia lhes fallecia muito numero de homeẽs, alem da fome, de q̃ vierão padecer, por se lhe gastarem os mantimentos no largo tempo do cerco, cuidãdo elles, que em chegando tomarião a cidade. Poloque vendo os Mouros a diminuação que nelles fazia de hũa parte a peste, & da outra os Christãos, & que os cercados tinhão muitos mantimentos, que lhes a elles faltauão, desesperados de tomar a cidade, leuantarão o cerco, & com grande afronta sua se forão, deixando grande parte da gente, que trouxerão morta, com grande honra do Infante Dom Afonso, que naquelle tempo era de XXIII. annos.

ANNO 1117.

Coimbra cercada per Eujuni com trezẽtos mil homeẽs.

Naquelle mesmo anno ajuntou o Infante algũa gente, determinando de não estar vago, & ganhar honra com os maos vezinhos, que tinha, & fez entrada pela terra de Leiria, cujo castello combateo rijamente. E posto que fosse mui forte, & os Mouros se defendessem com muito esforço, tomou o castello per força, matando aa espada os mais dos Mouros, que achou. Tomada a villa a deu ao Prior Dom Theotonio de Santa Cruz de Coimbra, que era hum homem santo, & em que elle tinha muita deuação.

Leiria tomada per Dom Afonso Henriquez.

deuação, & a elle, & ao ſeu moeſteiro fez doação do temporal & eſpiritual della, em que o Prior pôs por Alcaide Paio Goterrez, homem principal & esforçado. E tomada Leiria, proſeguindo o Infante mais pela terra dos Mouros, tomou a villa de Torres Nouas, & da hi ſe tornou para Coimbra com os ſeus carregados de honra, & deſpojos.

ANNO 1119.

Ordem dos Templarios & ſua origem.

Neſtes tempos teue origem a ordem dos Templarios, que inda oje he mui lembrada por o muito louuor que ganharão os primeiros caualleiros della, & o infame & laſtimoſo fim, que houuerão os derradeiros. E muito mais pola grande & altercada duuida de ſua innocẽcia ou culpa. Hauia naquelles tempos em que da Chriſtandade toda ia a guerra ſanta grande multidão de gentes, noue caualleiros quaſi todos Franceſes mui esforçados. Dos quaes ſoomente ficarão os nomes de Hugo de Paganis, & Gaifredo de ſanto Adelmaro, que tomarão por officio defender os peregrinos, que aos lugares ſantos ião, dos ſalteadores, que hauia, aſsi do porto de Iapha ate a ſanta cidade de Ieruſalem, como per outros lugares. Andando pois o tempo em que ſe vio a vtilidade, que aos Chriſtãos vinha de ſeu amparo & defenſaõ, & ſẽdo ja muitos em numero, lhes foi aſsinado por pouſada & recolhimento hum certo lugar no ſanto templo do ſepulchro de noſſo Senhor per permiſſaõ do Abbade delle, donde lhes veo o nome de Templarios, ou caualleiros do templo. Chegandoſe a eſtes muita companhia de caualleiros, começarão a pelejar contra os infieis, deixando outros em guarda dos caminhos. Pola qual razão muitos Principes Chriſtãos para ajudarem o propoſito ſanto deſtes caualleiros, lhes aſſinarão em ſeus reinos rendas & terras, de que ſe pudeſſem ſoſtentar. E o Papa Honorio. II. aa inſtancia de Stephano Patriarcha de Ieruſalem, por elles terem feito voto de caſtidade, & viuerem em irmandade & congregação, lhes deu regra & ordem de vida, ordenada per Sam Bernardo com habito brãco, a que Eugenio. III. acreſcentou hũa Cruz vermelha, que trouxeſſem nos peitos. Eſtes caualleiros creſcerão em tanto numero, & fizerão tanto ſeruiço a Deos & aa Republica naquellas partes, que todos os Principes Chriſtãos lhes derão em ſuas terras muitas villas & caſtellos, & grandes rendas, perque ſe eſtenderão não ſoomẽte pelo Oriente, mas pelo Occidente, criando ſeus Meſtres pelas prouincias, & inſtituindo commendas, cujo gram Meſtre reſidia na ſanta cidade de Ieruſalem. Neſte eſtado creſcendo em potencia & rendas, florecerão CC. annos ate o anno đ M.CCCX. em que o Papa Clemente V. no concilio de Vienna

de

de França os cõdenou & extinguio sua ordem polas causas & maneira q̃ dizemos na chronica del Rei Dom Dinis.

Per este mesmo tempo & quasi pelos mesmos meos teue principio a ordem do hospital de Sam Ioam de Ierusalẽ, cujo principio foi este. Em tempo antigo, antes da sancta cidade de Ierusalem se tomar pelos Christãos, impetrarão algũs peregrinos da igreja Latina do Soldão do Egypto por tributo que lhe derão, que podessem edificar hum moesteiro. O qual fizerão junto da igreja do santo sepulchro, & lhe chamarão santa Maria a Latina: & nelle instituirão hum Abbade com algũs monges. E este Abbade & monges da hi a pouco tẽpo edificarão hũa cappella & hospital para cura & recolhimento dos peregrinos, da inuocação de Sam Ioam Baptista: o qual mantinhão de sobejo de seu moesteiro. Vindo despois a cidade aas mãos đ Christãos hum religioso de nação Frãces per nome Gueraldo, que muito tempo hauia ministraua naquelle hospital, determinou de fazer hũa noua ordem de homeẽs, que fizessem aquelle officio, & mouendo a isso algũs homeẽs pios, tomou habito regular, & com seus companheiros curaua aos pobres & enfermos, & aos que morrião enterrauão no campo, que chamauão Acheldemach. A obediencia derão ao Patriarcha, & ao Abbade, & lhes dauão os dizimos do que acquirião. E exercitando este officio com muita charidade & deuação, sabendose pelos Principes Christãos, lhes fizerão muitas doações, & lhes appropriarão rendas, & assinarão villas & castellos, para que mais abastadamente & a mais numero de gente podessem proueer & sostentarse a si. Polo que crescendo o numero destes religiosos, o Papa Honorio. II. lhes ordenou regra de viuer, & lha confirmou debaxo da ordem de sancto Agostinho, dandolhes habito negro, & Cruz branca, com voto de castidade, pobreza, & obediẽcia, & de pelejarem contra infieis por a religião Christaã. Polo que ficando o carrego do recolhimento, cura, & enterramento dos peregrinos, aos que erão clerigos de ordẽs, os leigos se occupauão na milicia, & da hi em diante se chamou sua ordem do hospital de Sam Ioam de Ierusalem. O primeiro assento desta religião foi em Ierusalem. Despois de ganhada a cidade per Saladino, se passou aa cidade de Ptolemaida de Phenicia, a que vulgarmente chamão Acre, & outros Acon. E perdendose tambem esta cidade, se passarão os caualleiros aa ilha de Rhodes, que aos Turcos tomarão no anno de M. CCCVIII.

E sendo lhes nestes tempos proximos a nos, tomada aquella Ilha pelos Turcos no anno de M. D. XXII. pedirão a el Rei Dom Ioam

III. de Portugal lhes desse a cidade de Septa, para dalli pelejarem com os infieis, & guardarem o mar Mediterraneo dos Mouros & Turcos, que as praias de Hespanha & de Leuãte infestauão cada dia. O que lhe el Rei negou, não sabemos cõ quanta vtilidade de Hespanha, & da Christandade. Polo que assentarão na ilha de Malta, a que os antigos chamauão Melite, junto a Sicilia, q̃ lhe o Emperador Carlos V. deu em feudo cõ foro de hum falcão por anno. Na qual sendo os caualleiros acõmettidos dos Turcos, que a ella vierão muitas vezes com grandes armadas, se defenderão valerosamẽte, posto que com sangue & morte de muitos, & na dita ilha florecem oje com grande honra de sua ordem.

Os religiosos da ordem de Sam Ioam se diuidẽ em tres partes, hũs saõ caualleiros freires, outros capellães, outros sargentos, q̃ saõ seruidores para as armas, ou para os officios, q̃ tẽ algũ cargo da religião. Tambem acceptarão Donatos, que saõ hũs homeẽs, que sendo casados ou solteiros, se fazem familiares da ordem, para gozarem das graças & priuilegios della. Os quaes trazem hũa Cruz branca de soos tres braços sem o decima, q̃ pelas leis deste reino não gozão dos priuilegios. Em todas as prouincias da Christãdade tem esta religião Priores & dignidades, & muitas cõmendas, villas, & fortalezas de grossas rendas. E como saõ de differentes nações, se diuidem em oito lingoas principaes, a que as mais se reduzẽ. A primeira he de Proença. A segunda de Aluernia. A terceira đ Frãça. A quarta de Aragão, Valença, Catalunha, & Nauarra. A quinta de Italia. A sexta era de Inglaterra. A septima he de Alemanha. A oitaua de Castella, Lião, & Portugal.

Tornando ao Principe Dom Afonso, como houue a seu poder as villas de Leiria & Torres Nouas, & outras, começou a cõceber em seu animo outras empresas de mais risco & de mais honra, indignado de ver em terras, que ja forão de Christãos entronizados os sequazes de Mafamede, cõ suas mezquitas leuãtadas, onde ja houue igrejas & altares, em que se celebrauão os diuinos officios, & de q̃ tantos dãnos & oppressoẽs recebião todas as terras dos Christãos cada dia. E cõ conselho dos seus se resolueo em trabalhar quãto podesse por os lãçar fora dellas, fazendolhes logo guerra nas terras de Alentejo, assi por nellas hauer poucas fortalezas, & a terra ser fertil, em que podião achar muitos mantimẽtos, como porque naquellas partes hauia hum Rei Ismar mui poderoso, q̃ dominaua todas aq̃llas terras do Poẽte, cõ quem elle desejaua de se encontrar, & dar lhe batalha: do qual se Deos quisesse que houuesse victoria, esperaua hauer o dominio de toda a terra da estremadura, que se lhe não poderia

poderia defender. Tendo isto determinado, & sendo o anno de M. CXXXIX. & hauendo noue annos que a Rainha sua mai era fallecida, ajuntou boa companhia de gente escolhida, com a qual, como se fez prestes, partio de Coimbra, & na primeira jornada q̃ fez, aconteſceo de lhe morrer seu aio & bom cõselheiro Dom Egas Moniz, que elle muito sentio, asſi por o amor que lhe tinha como a pai, porque elle o criara, & seruira de menino, como por a muita necesſidade que de seu conselho tinha naquelle tempo. E mostrãdo por sua morte muito sentimento (como os Principes deuem fazer polos boõs seruidores, que lhes morrem, para incitar & contentar os que lhe ficão) o mandou mui acompanhado de muita nobre gẽte a Paço de Sousa hum moesteiro, que elle fundara duas legoas da cidade do Porto para sua sepultura, a que deixou muita renda & muitos ornamentos, como tambem edificara o moesteiro de Sam Martinho de Cucujães na terra de sancta Maria, & como sua molher Dona Tareja edificou & fundou o moesteiro das Cerzedas duas legoas de Lamego da ordem de Sam Bento, em que jaz enterrada. E he para notar a differença que ha dos homeẽs daquelle tempo aos deste, que hum fidalgo sem terras, & com muitos filhos em tempo que não hauia Indias, nem Mina, nem Brasil, com sua molher fazia tres moesteiros mui sumptuosos & grandes, & os dotaua de muitas rẽdas, sem deixar diuidas a seus filhos, o que nestes tempos se não faz. A causa disto he a sobriedade & temperança dos homeẽs de entã & o luxo & destemperança dos dagora.

Partido o Principe daquelle lugar onde Egas Moniz fallecera pasſou o Tejo, & as charnecas, ate dar em terras pouoadas de Mouros, a que fazia guerra correndolhes as terras, & tomando lhes os lugares. Do que sabendo el Rei Ismar nouas, mãdou requerer a todas aquellas comarcas & outras, & mandando seus Cazices & homeẽs que entre elles tinhão por de santa vida, a conuocar gentes da parte do seu falso Propheta Mafoma, que accorresſem aa terra, que estaua em risco de se perder. Polo que houue tanta gẽte de Mouros de aquem & de alem do mar, como de outras gentes barbaras, que se affirmaua por certo, q̃ para cada hum Christão hauia cẽ Mouros, & entre estes muitas molheres, que pelejauão como Amazonas, segundo se vio pelos corpos mortos despois de vencida a batalha, de que erão cabeças quatro Reis outros, cujos nomes não ficarão em memoria. Como o Principe Dõ Afonso soube da vinda del Rei Ismar, & daquellas gente, foi mui ledo, & moueo seu arraial cõtra elles com aquelle feruor & desejo, com que os viera buscar,

 & veo

& veo a hum lugar do cãpo de Ourique, que chamão Cabeça de Rei, junto aa villa de Caſtrouerde, & alli ſe juntarão ambos os arraiaes, hũ aa viſta do outro, junta a hũa ermida, que abitaua hum velho ermitão de boa vida, o q̃ dizem ſer veſpera de Sanctiago daquelle anno de M. C. XXXIX.

Quãdo os Chriſtãos virão tam immenſa multidão dos Mouros, & a deſigoaldade que houia de ſi a elles, duuidarão de dar a batalha, & tiuerão receo de ſe perderem, & diſſerão ao Principe, que viſſe o perigo em que ſe mettia, que parecia mais temeridade, que valentia, pelejarem tam poucos contra tantos, & arriſcarem a honra & ſenhorio de Portugal ao perigo de hũa ſoo hora, para tentar a Deos. E que lhe não dizião aquillo por falta de coração, nem vontade. Mas que ſe deuião de guardar para quando com ſua vida o podeſſem ſeruir. E que agora morrerião todos os boós, q̃ ſe alli achaſſem ſem com ſua morte aproueitarem. Peſou muito ao Principe da deſconfiança que vio nos ſeus, & lhes fez hũa comprida falla, lembrandolhes que a tenção com que todos vnanimes partirão de Coimbra, fora pelejar pola fee de Chriſto contra aquelles ſeus imigos: & que hora eſtãdo aa viſta delles, ſeria grande falta, fugirlhes. Porque moſtrarião, ou inconſideração no conſelho que tomarão, ou medo dos imigos, que virão, quando a ſeu ſaluo podeſſem tornar. E que mais certo eſtaua o perigo na fugida, que na peleja. Porque os imigos (como elles dizião) erão muitos, & eſtauão no ſeu, & tam perto delles, que não terião de que ſe valer, para lhes eſcaparem, pois irião ſem coração. E que ficando, & pelejando, terião a ſi, & a Deos, que os ajudaria, pois pelejauão por ſua fee, & por ſua honra. E que ſe lẽbraſſem, quãtas vezes ſeus antepaſſados, ſendo muito poucos, vẽcerão grandes exercitos daquelles Mouros, com q̃ os lançarão de ſuas terras. E que naquella hora não era a mão de Deos menos poderoſa, que entam. E que ſe no numero da gente erão deſigoaes dos Mouros, tambem o erão na cauſa porque pelejauão, & no galardão que eſperauão. E que pois Deos os chegara a hum dia & feito tam glorioſo, onde vencendo ganhauão honra, & fama, & terras de que ſe chamaſſem ſenhores, & ſendo vencidos ganhauão o ceo, não perdeſſem tal occaſião, que de todo bom caualleiro hauia de ſer deſejada. E que como eſtauão veſtidos de armas, ſe veſtiſſem de fee, & de eſperança, que lhes prometia terião mui certa a victoria. E que repouſaſſem entam, & ao outro dia em amanhecendo, mui ledos & cõfiados acommetterião aquelles imigos, que lhes Deos trouxera a ſuas maõs, & confirmaſſem o nome de boós Portugueſes, que nunqua nas preſſas deſemparão ſeu ſenhor. Di

tas estas palauras, & outras cõ muita efficacia, asi ficarão animados & contentes, que parece, que o esforço do Principe se passou a cada hũ delles. E mui alegres lhes responderão, que tendo a Deos por sua parte, & a elle por senhor & capitão, não era razão que temessem perigo algum. E que estauão prestes, para fazerem o que lhes mãdasse. Antes de se fazer tarde, o Principe ordenou como estiuessem seguros aquella noite.

Tendo o Principe seguro seu arraial com as guardas que lhe pos, o ermitão, que na ermida dixemos estaua, lhe disse, que Deos lhe mandaua dizer per elle, que estiuessẽ ledo & esforçado, que pela boa vontade que o tinha de o seruir, ao dia seguinte haueria victoria del Rei Ismar. E que quando ao outro dia pela manhaã visse tanger hũa campainha, saisse fora de sua tenda. E lhe appareceria no ceo asi como padecera por os peccadores. E desque o ermitão se foi, disse consigo el Rei: Deos poderoso, a quẽ todas criaturas obedecem, a ti soo conheço, & dou graças, por as grandes merces que me tees feitas & fazes, em me mandar prometter tam grande cousa como esta, a ti me encomendo, & peço, que o imigo da linhagem humana me não possa apartar dos desejos que tenho de te seruir, & contra teus imigos me ajudes. E ditas estas & outras deuotas palauras, se encomẽdou a Deos, & a sua gloriosa madre, & se acostou, & adormeceo. E quando foi hũa mea hora ante manhaã, se tangeo a campainha, que o ermitão lhe dissera, & o Principe saio fora de sua tenda, & segundo elle mesmo disse aos seus, vio a nosso Senhor na Cruz, da maneira que padecera, & como o ermitão lhe dissera, & o adorou com muitas lagrimas prostrado em terra, onde cõ o enleuamẽto do estar absorpto cõ aquella visaõ diuina, dizem que disse algũas palauras sobre o espirito & coração humano. Parece q̃ quis nosso Senhor, que seus olhos soos participassem desta merce. Porque elle soo nunqua descõfiou de hauer victoria com sua graça & ajuda cõtra aquelles Mouros, como os seus desconfiarão, quando virão aquelle immenso numero delles. E tambem se deue creer, que por a muita deuação que tinha aa Cruz, & aas chagas de nosso Senhor, em cuja lẽbrança edificou o grande & rico moesteiro de sancta Cruz, lho paguasse o Senhor, fazendolhe aquelles fauores na mesma Cruz, onde lhe mostrou suas chagas da maneira que as tinha quando padeceo. E o fez merecedor de as ver com seus proprios olhos.

Tanto que o Senhor desappareceo, o Principe cheo de grande prazer & esforço se veo a sua tenda para se armar. E em sinal da batalha que hauia de dar, mandou tanger as trombetas & atabales para esper-

tar

tar os ſeus que logo ſe leuantarão, & ſe começarão a confeſſar & comungar,& ouuir miſſa, & dar graças a Deos com grande deuação & alegria por o myſterio,que o Principe contou.Acabado iſto oPrincipe partio ſua gente em quatro batalhas. Na primeira metteo trezentos homeés de cauallo, & tres mil de pee: na retraguarda fez outra batalha com outros trezentos de cauallo, & tres mil de pee. Hũa das alas fez de dozentos de cauallo, & dous mil de pee. E outra de outros tantos,que por todos erão mil de cauallo, & dez mil de pee. Na primeira batalha ia o Principe com mui boõs caualleiros,entre os quaes ia Dom PeroPaez,que leuaua a bandeira, & Dom Diogo Gonçaluez Valente,que era peſſoa principal.A retraguarda ia encomẽdada a Dom Lourenço Viegas, & a Dom Guõçalo de Souſa.A ala eſquerda ia encomendada a Mẽ Rodriguez filho de Dom Egas Moniz,& a outra a Martim Moniz ſeu irmão.Os Mouros fizerão doze batalhas de gente mui groſſa, aſsi de pee,como de cauallo. Os Portugueſes ainda q̃ erão poucos, como em naſcendo o Sol lhes dauão os raios nas armas,reſplandecião de maneira,q̃ parecião muitosmais,&fazião hũa apparencia temeroſa. O Principe começou de animar os ſeus, chamandoos per ſeus nomes,& trazendolhes aa memoria couſas que os animaſſem. Quãdo os grandes, que eſtauão com o Principe virão as batalhas dos Mouros, & ſouberão dos muitos Reis, que alli eſtauão,pedirão todos ao Principe,lhes fizeſſe merce de querer,que o chamaſſem Rei, & que aſsi lho pedia toda aquella gente,& que com iſto terião muito mais animo para pelejar.O Principe como homem magnanimo que era, & que entẽdia q̃ o mor reinado era o merecimento do reino, & o preço da peſſoa, que o ſceptro & a coroa,lhes reſpõdeo, que aſſas hõra era para elle ſer delles tam bem ſeruido,&obedeſcido, & que diſto ſe contentaua, & que não ſe queria chamar ſenão ſeu irmão & companheiro,& que como tal os ajudaria ſempre com ſua peſſoa contra os imigos da fee,& contra aquelles, que damno ou offenſa lhes quiſeſſem fazer. E que para o que dizião, outro tempo haueria maisopportuno.Elles lhe tornarão dizer muitas razões, & lhe pedirão não quiſeſſe reſiſtir a tantas vontades.O Principe vendoſe tam apertado delles diſſe, que fizeſſem o q̃ quiſeſſem. Entam todos mui alegres com grande grita & vozes & acclamações,o nomearão por Rei, & lhe bejarão a mão.Feito iſto,caualgou em hum grande & poderoſo cauallo cuberto de ſuas armas,& quando vio tempo, diſſe a Dõ Pero Paez que abalaſſe rijo com a bãdeira real,& os da ſua batalha o fizerão aſsi,& forão todos juntos ferir nos imigos, onde el Rei, que ia

diante ferio da lança hum Mouro de tal encontro,que logo deu com elle no chão. E rompendo a primeira batalha dos Mouros,ſeguio a ſegunda,onde hauia mui groſſa gẽte. E por verem o eſtrago, que el Rei fazia,& como entraua tanto por elles,acudio grande poder de gente, & carregando muito ſobre el Rei, Dõ Lourenço Viegas, & Dõ Gonçalo de Souſa, que trazião a retraguarda, lhe acudirão, & hi foi hũa grande peleja ferida de ambas as partes, Martim Moniz,& Mendo Moniz como esforçados caualleiros,que erão, entrarão cada hũ per ſua parte,fazendo matãça nos Mouros. E muito mais ſe aſsinalaua el Rei,porque como era de grãde corpo & grandes forças,& maior coração,onde ſe achaua, ſe auentajaua de todos. Durou a batalha deſda manhaã ate o meo dia, ſem ceſſar, ſendo dia muito quente & de poo. E quis Deos, que os Mouros forão vencidos & desbaratados, & tanta gente morta,que não pode ter conta: o q̃ não foi ſem morte de muitos dos Portugueſes;algũs delles homẽs de grãde cõta,entre os quaes forão Martim Moniz filho de Dõ Egas Moniz capitão da ala dereita,& Dom Diogo Gonçaluez, que foi tam valente caualleiro no animo,como era no appellido,porque foi filho de Dom Gonçalo Ouequez Valente,cujo deſcendente foi Dom Vicente Afonſo Valente,que inſtituio o morgado da Pouoa,que per caſamento de Dona Bretiz Valente com Dom Gonçalo de caſtello Branco, veo aos da familia de Caſtello Branco, ſenhores de Villa noua de Portimão.

Eſta victoria foi hũa das grãdes que houue no mundo, porque não ſe acharaa, que tam poucos foſſem buſcar tam grande numero de imigos, para lhes dar batalha campal, ſendo os Mouros, a que ſe deu gente ſem numero, mui fera & bellicoſa, coſtumados aas armas, & muitas victorias, q̃ houuerão não ſoomẽte da moor parte de Heſpanha, que ainda tinhão vſurpada,mas de muita parte da Africa,Aſia, & Europa,de que ſe hauião feito ſenhores deſdo tempo de ſeu falſo Propheta Mafamede. El Rei Dõ Afonſo ficou no campo tres dias. E nelles em lembrança dos cinquo Reis que vencera,& do que alli lhe acõtecera,a Cruz azul em campo branco,que erão as armas de Portugal, que ſeu pai o Conde Dom Henrique trazia,partio em cinquo eſcudos,q̃ ficaſſem em Cruz, & ſemeados de dinheiros de prata, em lembrãça daquelles dinheiros, porque noſſo Redemptor foi vẽdido. Mas mais veriſimil he, q̃ o numero dos cinquo eſcudos mais foſſe por lembrança das cinquo chagas de noſſo Senhor,que por o numero dos Reis vencidos,ja que el Rei teue lembrãça de ſua paixão, & dos dinheiros per que foi vendido. E porque no apparecimento que noſſo Senhor

lhe

lhe fez de si na Cruz, as vio por seus olhos abertas & sãgoétas. E asi foi sépre a tradição dos antigos, ǭ ao chronista não lembrou. Estas são agora as insignias & quinas dos Reis de Portugal tam conhecidas per todo o mundo, & de que tantas bandeiras forão aruoradas, & reconhecidas por triumphãtes em terras tam remotas da Asia, & da Africa, & de que tantos padrões se laurarão & assentarão desde as praias do mar Occeano de Portugal ate a India, & a China, & o vltimo da terra.

Passados os tres dias, que el Rei Dom Afonso Henriquez esteue no cãpo, tornou a Coimbra feito Rei, & victorioso com grande despojo & riquezas de tantos imigos, onde foi com muita alegria recebido. Quando elRei chegou a Coimbra, veo recebelo o Prior de santa Cruz Dom Theotonio com grande prazer. E vendo entre os Mouros captiuos, que el Rei trazia hũs homeẽs Christãos, que chamauão Mozarabes, por morarem entre os Mouros, & que vinhão mal tratados em habito & estado de captiuos, estranhou a el Rei trazelos asi, & o amoestou, que logo os fizesse soltar, pois erão seus proximos, & irmãos na fee. O que el Rei logo fez. Entre estes Mozarabes vinhão dous velhos de muita idade, aos quaes el Rei perguntou, donde erão naturaes. E per que caso vierão a habitar entre os Mouros. E elles lhe dis serão, que sua origem era da cidade de Valença de Aragão, & seu nascimento delles fora no Algarue em hum promontorio ou cabo, a que os naturaes chamauão Sagres. E que hum Mouro grande senhor, que chamauão Aliboacem, vindo per alli aa caça, matara a seus pais, & aos que alli mais achara: & que a elles sendo muito moços os leuara captiuos a Fez, onde tinha sua morada. E que a causa de seus antepas sados alli viuerem foi, ǭ tẽdo elles em Valença escondido o corpo de hum Martyre per nome Sam Vicẽte, do tempo em que os gentios o martyrizarão, vindo a Valença hũ capitão Mouro per nome Abderramen, que perseguia os Christãos com muitas crueldades, & destruia todos os santuarios & reliquias dos Santos, seus passados com medo delle em hũa barca metterão o corpo do Santo com hum coruo, que nunqua despois que o Martyre padeceo, deixou de estar no lugar onde o corpo estaua, & o defendera, que o não comessem as aues, quando Daciano o mandou lançar a ellas & aas alimarias, & se metterão pelo mar aa vẽtura onde Deos os leuasse. E que a barca vindo apportar ao dito cabo de Sagres, os que a trouxerão fizerão hũa pequena hermida, na qual enterrarão o corpo, & para si hũas casinhas em ǭ viuerão, & despois seus descẽdẽtes, ate que por alli veo Aliboacem, que os matou, & os leuou a elles capti-

captiuos. E que naquelle lugar se virão fazer muitos milagres,& nelle se vião sempre muitos coruos, q̃ o frequẽtauão,como que acompanhauão o corpo, que alli jazia. E q̃ se daquella ermida em que o enterrarão houuesse algum vestigio, ou daquellas casinhas,em que seus passados morauão,ou houuesse algũs coruos,que no lugar frequentauão, ainda darião onde o corpo estaua.El Rei folgou muito de os ouuir, & se lhe representou, q̃ maior victoria & maior despojo seria para elle,hauer tam preciosa joia, como erão as reliquias de tam grande Santo, que quanto houuera del Rei Ismar. Polo q̃ acceso em desejos de hauer o corpo do Santo, fez tregoas per algũs dias com el Rei de Fez.E elle mesmo em pessoa cõ algũs seus criados, se arriscou a ir a o Algarue terra de imigos buscar o corpo do Santo,& fazer buscalo. Mas a diligencia foi em vaão. Por que segundo despois se vio, ordenaua nosso Senhor fazerlhe outra maior merce, de aquelle santo corpo hauer de ter sua sepultura, na grande cidade de Lisboa, que ainda estaua em poder dos Mouros, q̃ elle hauia de ganhar, & na mezquita maior della consagrada, & conuertida em igreja cathedral.Polo que não achando el Rei rastro algum do que buscaua, se tornou para Coimbra, conformandose cõ a vontade de Deos.

Neste anno mesmo, em que el Rei Dom Afonso Henriquez venceo a Ismar,morreo em França Ioã de Tampes, a que os vulgares chamauão Ioam dos tempos, per erro & semelhança do nome, & de sua grande idade, que viueo trezentos & sesenta & hum annos, segundo contão todos os historiadores Franceses.O qual dizem hauer sido homem de armas de Carlo Magno,q̃ começou reinar no anno de DCC. LXIX.No qual tẽpo se mostra,ser ja Ioã de Tãpes de dez ãnos.Mas Paulo Aemylio nos Annaes de Frãça na vida de Luis VII. como homẽ graue, que vai mais de vagar a creer cousas de admiração, que andão em voz de gente vulgar, tem para si,que aquelle Carlos não foi o Magno, mas que seria o que foi neto de Carlos o simplez.E sendo ainda asi, não fica a vida de Ioam de Tãpes tam pouca,que não fosse de cẽto & sesenta annos.Mas quem leer as historias da India, podera creer sua idade. Porque no tempo que Nuno da Cunha a gouernaua, hauia em Dio hum homem Bengalla de trezentos & trinta & cinquo annos,& não se sabe o que mais viueo.

Ioam de Tãpes viueo trezẽtos & sesentaannos

Despois do desbarate del Rei Ismar,desejando elle de se vingar, ajuntou muitas gentes,& veo a Santarem,& leuando da hi Hauzeri Alcaide da villa, & homem mui principal,correo a terra,ate chegar a Leiria, a qual combateo & entrou per força, & matou a mais da gẽte que

nella

nella achou, & leuou preso a Dom Paio Goterrez. O que foi no anno de M.CXL. & deixando na villa boa guarda se foi. O que tudo fez com tanta presteza, que não teue tempo el Rei Dom Afonso para se aperceber, & o ir buscar. O Prior de santa Cruz de Coimbra Dó Theotonio estando sentido de lhe ser tomada Leiria, que lhe el Rei tinha dada, leuou consigo a mais gente q̃ pode, & foi correr as terras de Alentejo, & tomou a villa de Arróches. E entre tanto que o Prior andaua guerreando em Alentejo, ajuntou el Rei gente, & foi sobre Leiria. E como Deos o ajudaua em todas suas empresas, posto que mui bem lha defendessem os Mouros, a tornou a cobrar aos quatro de Feuereiro de M.CXLV. E porq̃ o Prior a que elle dera a villa, a não guardara como compria, para sua defensaõ, pôs el Rei nella melhor guarda. E estando el Rei em Coimbra veo o Prior de santa Cruz de Alentejo, onde muito tempo andara, & disse a el Rei, que por os Mouros lhe tomarem a villa de Leiria, que lhe elle dera, leuara tanto nojo, que deixara a ordem de viuer regular, que tinha, & tomara por vida andar em guerra com os Mouros, aos quaes tomara a villa de Arróches. E que agora punha em suas mãos o negocio daquellas villas, pois hũa guanhara, & outra perdera, & agora el Rei a cobrara, sendo lhe feita della doação. El Rei hauendo sobre isso conselho, porque não cõuinha bem a homeẽs, que professauão religião, embaraçarẽse em negocios seculares, & muito menos no exercicio da guerra, houue por bem, q̃ o espiritual destas villas ambas fosse do moesteiro de santa Cruz, & o temporal ficasse com os Reis.

Anno 1140. — *Anno 1145.* — *Arronches tomada per Dõ Theotonio.*

Despois no anno de M.CXLVI. sendo el Rei Dom Afonso de LII. annos, & hauendo VII. que era alçado por Rei, casou com Dona Mafalda filha de Amadeu Conde de Moriana, & de Madama Guigone sua molher, filha do Conde de Albon. O qual Amadeu despois foi feito Conde de Saboia pelo Emperador Henrique o V. de que descendem os Duques de Saboia. Este he o Amadeu, que vindo da conquista da terra sãta, a onde duas vezes fora capitão de gẽte do Papa, morreo na ilha de Chipre, & jaz enterrado na Abbadia do monte de santa Cruz junto a Nicosia, cuja genealogia he descender de Emperadores de Alemanha, & Duques de Saxonia, como Damião de Goes escreueo cõ muita diligencia na chronica del Rei Dom Manuel. De maneira, que Dona Mafalda per origẽ era de Alemanha, & per natureza Francesa. Polo que fica manifesto o erro dos chronistas Portugueses & Castelhanos, que a fazem filha do Conde Dom Henrique de Lara, & outros do Infante Dom Afõso de Molina, q̃ ainda não era nascido,

Anno 1146. — *Casamẽto del Rei Dõ Afonso Henriquez com Dona Mafalda.*

do, nem naſceo da hi a muitos annos, porque concorreo com el Rei Dom Sancho Cappello biſneto da meſma Rainha Dona Mafalda, como em ſua vida ſe dira. Do qual erro ſe podera tirar o chroniſta Portugues, ſe ſe ſoccorrera aa torre do Tombo, porque em todas as eſcripturas & foraes del Rei Dom Afõſo Henriquez, que deu, ſendo ja caſado, em que conforme aaquelle tẽpo, as molheres & os filhos & os grandes do reino aſsinauão, & confirmauão, ſe diz, que el Rei Dom Afonſo Henriquez filho do Conde Dom Henrique, & da Rainha Dona Tareja, & neto do grãde Rei Dom Afonſo com ſua molher Dona Mafalda filha do Conde Amadeu de Moriana faz doação, &c. E o meſmo erro euitarão os Caſtelhanos, ſe leerão ao ſeu Arcebiſpo de Toledo Dõ Rodrigo Ximenez na chronica dos Reis de Heſpanha, onde diz, que el Rei Dõ Afonſo Henriquez foi caſado com Mafalda filha do Conde de Moriana. O que o meſmo nome Mahault moſtra, que he proprio & vulgar de Franceſes, & não de outra nação. E mais veriſimil era, que hũ primeiro Rei de Portugal tam valeroſo & altiuo, como el Rei Dom Afonſo Henriquez, ſendo ſolteiro, & ſem herdeiros, caſaſſe com a filha de hũ Principe ſenhor de muitos eſtados, deſcendente de muitos Emperadores, que com a filha de hum Conde ſenhor de duas villas, vaſſallo de hũ Rei ſeu vezinho, ainda que de nobre ſangue foſſe. Nem os Portugueſes erão taes, que lhe conſentirão por ſeu brio & opinião, como fizerão a el Rei Dom Sancho Cappello, ſendo tam inferior na authoridade & valor a ſeu biſauô el Rei Dõ Afonſo, que por caſar com Dona Mecia filha de Dom Lopo Diaz de Haro ſenhor de Vizcaia, ſua parẽta, por ſer fermoſa, a tomarão, & a leuarão a Galliza, donde nunqua mais tornou, por dizerem que não era ſua igoal, & que lhe offerecião filhas de Reis com que caſaſſe.

Filhos del Rei Dõ Afõſo Henriquez. Naſcimẽto del Rei Dõ Sãcho I.

Da Rainha Dona Mafalda houue el Rei Dom Afonſo a Dom Sãcho, que lhe ſoccedeo no reino, & naſceo em Coimbra a onze de Nouembro de M. CLIIII. & a Rainha Dona Vrraca, que caſou com Dom Fernãdo Rei de Lião, que deſpois por o Papa não diſpenſar com elles, os apartou, tendo ja o Infante Dom Afonſo, que morreo moço. E aſsi houuerão a Rainha Dona Tareja, que caſou com Philippe primeiro do nome, Conde de Flãdres & de Henao. A eſta Rainha Dona Tareja os eſcriptores das couſas de Flandres chamão Mathildis: o que parece ſeria, por amor de ſeu marido, a que aquelle nome não ſoaria tam bem, como ja outro fez por o de Vrraca. Eſta Princeſa em quanto viueo, ſe chamou ſempre Rainha, por o cuſtume daquelle tempo, em q̃ as filhas dos Reis de Portugal

As filhas dos Reis naquelle tẽpo se chamauão Raiñas se erão legitimas, ainda q̃ casadas cõ Reis não fossem.

tugal ainda que casadas com maridos, que Reis não fossem, se chamauão asſi. Della escreuem os Framẽgos muitas cousas de molher de grande animo, & esforço varonil, asſi no regimento dos estados de Flandres, que o Conde seu marido lhe deixou encarregados, quando passou aa conquista de vltra mar, como despois de viuua nas differẽças, que teue com Franceses, & outras gẽtes, sobre a defensaõ de suas terras, de que ficou vsufructuaria. Veo a fallecer sem filhos no anno de M. CCXVIII. & de morte desastrada, passando junto da villa de Furnas per hum lugar apaulado, em que caindo as andas em que ia, se soruerão em hum olho, & atolleiro, que alli hauia. Por o q̃ aquelle lugar da hi em diante se chamou o Buraco ou foio da Rainha. Iaz enterrada no moesteiro de Clara Valle em Borgonha, com o Cõde Philippe seu marido, a que a passarão do moesteiro Duniense, onde foi depositada.

El Rei Dõ Afõso não teue filha chamada Dona Mafalda.

A historia antiga diz, que houue outra filha mais velha que as outras, per nome Dona Mafalda, que casou com Dom Raimundo filho de Dom Raimundo Conde de Barcelona, & que seu recebimento se fez na cidade de Tui, onde diz, que a veo receber o Conde Raimũdo, per procuração de seu filho. Mas quem seguir a razão dos tempos, achará que aquella historia he manifestamente falsa. Porque el Rei Dõ Afonso Henriquez casou no anno de M.CXLVI. ao qual tempo Dõ Raimũdo Berenguer Cõde de Barcelona, que foi o vltimo dos Raimundos, & dos Condes de Barcelona, era ja casado com Dona Petronilla Rainha de Aragão, filha de Dom Ramiro o monge: pelo qual casamento, o Condado de Barcelona ficou vnido com o estado de Aragão, ate agora. Alẽ disso este Dõ Raimundo deixou dous filhos moços, & nenhũ se chamou Raimũdo. Porq̃o primogenito, a que puserão esse nome, se lhe mudou em Afonso, sendo menino. O qual se chamou Dom Afonso o Casto, & foi o segundo do nome, & casou com a Infante Dona Sãcha, filha del Rei Dom Afonso, o que chamarão Emperador das Hespanhas, & de sua molher a Rainha Dona Rica. E o outro filho, que o Cõde Dõ Raimũdo Berenguer teue, se chamou Dõ Sãcho, q̃ foi Cõde d' Ruiselhõ, & de Cerdania. Polo q̃ sendo o vltimo Raimũdo Cõde de Barcelona ja casado com a Rainha de Aragão ao tempo que Dona Mafalda (se a houuera) não podia ser nascida, & não deixando filho, Raimundo fica cõuencido, não se fazer tal casamento, como o chronista diz. Nẽ el Rei Dom Afonso Henriquez teue tal filha, segundo o Arcebispo de Toledo, a que se ha de dar muito credito, por a muita authoridade de sua pessoa, & dignidade, & por ser vezinho

zinho daquelle tempo. Ao que aju da, que casando el Rei Dom Afon so no dito anno de M. CXLVI. E sendo o casamento de Dona Mafalda sua filha no anno de MCLV. como o chronista diz, ainda que ella nascera primeiro que os outros irmãos, & logo no primeiro anno tirados noue meses, que hauia de andar no ventre de sua mai, ficaua casando de oito annos. O que não he verisimil: & muito menos o era, que hum Conde de Barcelona (se o houuera) velho & tamanho senhor, viesse buscar em pessoa hũa nora menina, & a leuasse tam ante tempo, não hauendo causa de guer ra entre prouincias tam distantes, nem de auença de pazes. Tambem se ajunta outra conjectura, que a Infante Dona Tareja casou cõ o Cõde de Flandres no anno de M. C LXXXIIII. polo que ficauão do casamento de Dona Mafalda ao seu XXIX. annos, o que tambem não he verisimil, sendo ambas irmaãs de parte do pai & da mai. A outra razão maior que todas he, que nas doações & cartas q̃ el Rei Dõ Afonso Henriquez fazia, onde asinauão sua molher & filhos ao custume daquelle tempo, não estão asinadas mais que as duas filhas Dona Vrraca, & Dona Tareja, como se pelos liuros da torre do Tõbo pode ver. A este erro daria causa, casar el Rei Dom Afonso Henriquez seu filho primogenito o Infante Dom Sancho, com a Infante Dona Aldonça filha do dito Raimon Berenguer o vltimo, que foi Principe de Aragão, & marido da Rainha Dona Petronilha, como em a vida del Rei Dom Sancho se dira. Este discurso se fez tam largo em cousa que importaua pouco, para se ver quanto faz para a verdade da historia a razão dos tempos, & com quanto juizo se hão de leer as historias, & quanta consideração & diligencia requere o officio do historiador. E tãbẽ por se me não imputar a temeridade cõfutar algũas cousas, que estão ja tã recebidas da antiguidade. Pois como se erra em hũa cousa, se pode errar em outras mais. Alem destes filhos legitimos houue el Rei Dom Afonso hum fi lho sendo solteiro, que se chamou Dom Pedro Afonso, de que não sabemos a dignidade, nem os filhos que deixou. Teue mais sendo solteiro hũa filha, chamada Dona Tareja Afonso, que casou com hum homem grande naquelle tempo, q̃ se chamou Dom Sãcho Nunez, de quem nasceo Dona Vrraca Sãchez, que casou com Dom Gonçalo de Sousa. Dos quaes nasceo o Conde Dom Mendo o Sousaõ, que era o principal senhor, que entam hauia em Portugal.

ANNO 1146.

No ãno seguinte de MCXLVII. tomou el Rei Dom Afonso em pẽ samento emprender hũa cousa grã de, que hauia muito que desejaua, & em que achaua grande repugnã cia,

ANNO 1147.

F

cia, que era tomar Santarem. De hũa parte via, que da quelle lugar lhe fazião os Mouros guerra a sua terra, & que delles recebia muito damno. E da outra a fertilidade, fermosura do campo, & bondade daquella villa, a que elle chamaua paraiso. De outra parte representaua selhe a fortaleza & aspereza do sitio, a multidão da gente, & abundancia de mantimentos, que nella hauia. Por o q̃ lhe parecia impossiuel poer em effecto sua determinação: & assi o parecia aaquelles com quem elle o communicaua. Mas como elle era de animo grande & inuenciuel, determinou de o tentar. E para saber o meo per que melhor tomaria a villa, descobrio seu pensamento a Mendo Moniz, filho de Dom Egas Moniz caualleiro muito esforçado, & prudente, & lhe mandou, que fosse a Santarem com pretexto de assentar tregoas com o Alcaide Hauzeri, & visse per que parte & per que maneira a villa se poderia entrar. Dõ Mendo Moniz, como foi na villa, espiou tudo mui bem, & tornando fallou com el Rei em segredo, & fez o negocio mui possiuel, & lhe prometteo, que elle seria dos primeiros, que posessem suas bandeiras sobre os muros, & quebraria as fechaduras das portas, como despois comprio. El Rei foi mui ledo com a boa noua, que lhe deu. E vendo que o principal deste feito, era o segredo delle, não se fiou

de o communicar com todos os do seu conselho, nem no paço, por não serem ouuidos, & se saio da cidade de Coimbra, a passear ao campo, que esta ao longo do Mondego, que chamão o Arnado. E alli apartou Lourenço Viegas & Dom Gonçalo de Sousa, & Dom Pero Paaez seu Alferez, & outros, & lhes disse sua determinação. E ouuidos seus pareceres lhes mandou tiuessem naquelle negocio grande segredo, & que nem na partida o descobrissem. Acabado o conselho vindo el Rei pela rua da Figueira, que he do Arnado para a cidade, hũa velha regateira disse contra outras, Quereis vos saber o que el Rei cõ aquelles seus conselheiros agora fallou? Que? disserão ellas, a velha disse, Como irião de supito tomar Sãtarem. El Rei ouuio o que a velha disse, & vendo que os com que fallara ião diante sem delle se apartarem, ficou marauilhado. E descaualgando no paço, chamou todos & lhes disse: Não attentastes o que aquella velha fallou? certificouos, q̃ se algum de vos outros se apartara de mi, eu cuidara, que fora descuberto, & lhe mandara cortar a cabeça. Despois disto el Rei se fez prestes, soomente com os cõtinuos de sua casa, & algũs de Coimbra. E tomando mantimentos, que lhe bastassem, sem pessoa algũa saber de seu caminho, mais que os do conselho, & o Prior de santa Cruz, em quem tinha muita deuação, & lhe

desco-

deſcobrira o ſegredo. Partio hũa ſegunda feira, & foi per caminhos encubertos, & tam differentes, que os Mouros não podeſſem ſaber delle, nem para onde ia. E a primeira jornada vierão poer ſuas tendas a Alfafar, & a ſegunda forão dormir a Cornodellas, & da hi mandou Dom Mendo Moniz, que foſſe dizer ao Alcaide de Santarem, que lhe aleuantaua a tregoa, & não valeſſe mais que da hi a tres dias. Porque naquelle tempo cada hum podia quebrar a tregoa a ſeu imigo, quando quiſeſſe, fazendo lho antes ſaber. Dom Mendo Moniz foi, & tornou a aldea de Pegas, onde el Rei eſtaua. Partido dalli el Rei pela ſerra de Albardos, & indo fallando com elle Dom Pedro ſeu irmão couſas de França, onde hauia eſtado, lhe contou dos muitos milagres, que Deos fazia naquella terra pelo Abbade de Claraual Bernardo, que entam viuia, & quantas couſas outorgaua das que lhe pedia. El Rei mouido de deuação diſſe, que prometia a Deos, que ſe pelos rogos daquelle ſanto varão, tomaua a villa de Santarem, que elle lhe daria para hum moeſteiro da congregação, que inſtituio, toda aquella terra, quanta dalli via ate o mar, como deſpois fez, hauida a victoria, que em comprimento de ſeu voto edificou o grande & Real moeſteiro de Alcobaça, & lhe deu aquella terra toda, em que ha muitas villas & lugares. Naquella ſerra de Albardos eſteue el Rei ate quinta feira de noite. E pelo ſerão partio & andou toda a noite ate a mata, que eſtá ſobre Pernes, onde chegarão aa ſeſta feira, querendo amanhecer. E alli deſcobrio el Rei a todos os ſeus, ao que ião, & lhes fez hũa falla animandoos para feito de tanta honra, & tam importante ao ſeruiço de Deos, & ſeu, trazendolhe aa memoria a victoria, que hauia tam pouco houuerão contra cinquo Reis Mouros, & tantas gentes, & aſſegurandoos daquella muito mais. E louuandolhe as moſtras que dauão, de eſtarem deſejoſos de ſe ja ver na empreſa, lhes encomendou, que eſcolheſſem de entre ſi cento & vinte, para dez eſcadas, que hauião de acoſtar ao muro, partidos a cada hũa doze, & que os primeiros aleuantaſſem logo ſuas bandeiras. E que porque hauião de achar os imigos nuus, & deſarmados, & de improuiſo, não perdoaſſem a nenhũa peſſoa, nem idade, mas todas andaſſem aa eſpada. Os Portugueſes ouuirão a el Rei com grãde moſtra de contentamento, & deſejo de ſe ja verem naquelle feito. Mas conſiderando a grande ardideza del Rei, & o riſco daquelle negocio, & que em nenhum perigo o hauião de achar menos, lhe pedirão, que os deixaſſe fazer a elles: & que elle quiſeſſe ficar. Porque ſendo elles ven-

 cidos,

cidos,os imigos não ganharião tanta honra, nem se perdia por isso o reino. Mas que perigando elle, tudo se perdia. E com razão se poderião em todo tempo chamar treedores, que tendo tal Rei, o quiserão perder. El Rei lhes respondeo, que nunca Deos quisesse, que onde tam boõs & leaes vassallos artiscauão suas vidas por amor delle, poupasse elle a sua, nem queria viuer sem elles. Passadas estas palauras, apparelharão o que era necessario, para o que pretendião, & deixando as tendas, & o q̃ mais trazião, poserão se a cauallo, & chegarão aos oliuaes de Santarem de noite. E sendo ja el Rei perto da villa, poserão se em hum valle escuso tam perto do lugar, que ouuião as velas dos Mouros, quando hũs a outros fallauão, & alli estiuerão toda a noite com os cauallos pelas redeas apeados, vigiando com grãde cuidado, do que ao dia seguinte esperauão fazer. E quando veo ao quarto da alua, tempo em que entenderão, que as velas estarião mais somnolentas, & os da villa mais descuidados & entregues ao somno, partio el Rei dalli com os seus, deixando naquelle valle os pagẽs com os cauallos, & tomarão o caminho de Monteraz, & a fonte da Tamarma, que quer dizer em Arauigo das agoas doces, & forão pelo valle, indo diante Dom Mendo Moniz, que bem sabia as entradas & saidas, & logo el Rei apos

elle. E posto que per onde leuauão tenção de escalar, acharão o contrario, do que cuidauão, Deos (a cuja vontade não pode hauer resistencia) lhes conuerteo em bem esse impedimento. Por que no lugar per onde hauião de sobir, & tinhão por certo não hauer hi nenhũa guarda, acharão duas velas postas em cadafalsos feitos de nouo, & se despertauão hum ao outro. Nisto a rolda, que andaua pelo muro requerendo as velas, chegou per hi, & lhes fallou. Os Christãos se deixarão estar quedos em hum pam, que hi estaua, ate lhes parecer, que as velas poderião adormecer. E da hi a pouco abalou Dom Mendo Moniz com os seus muito agastado por aquelle desastre. E por cima da casa de hum olleiro, foi ao muro a poer a escada em hũa hastea, a qual não se tendo no muro, correo pela hastea abaxo & deu no telhado, fazendo grande estrondo. Do que Dom Mendo hauendo grande pesar por recear que despertassem as velas, abaixouse, & esteue quedo. E dalli a pouco fez assentar curuo hum mancebo, & per cima delle pôs a escada mais entregue no muro. E tanto que per ella sobio em cima, logo leuantou a bandeira Real, que leuaua, & sobirão com elle dous. E não sendo ainda sobre o muro mais de tres, acordarão as velas, & os sẽtirão, & hum delles em voz muito rouca & dormente disse: Quẽ esta hi? Dõ Mendo

Mendo lhe respondeo per Arauia, que elle era dos da rolda, & q̃ tornaua para lhe dizer certas cousas, q̃ comprião, que descesse ábaxo ao muro. E tanto que desceo, Dõ Mẽdo o matou, & lhe cortou a cabeça, & a deitou aos defora, para mais os animar, & assegurar. A outra vela, quando conheceo serem Christãos começou a bradar a grandes vozes dizẽdo: Nacerani, Nacerani, q̃ quer dizer: Christãos, Christãos. E não sendo ainda encima do muro mais que dez, chegarão os Mouros da rolda, correndo aos brados da vela, & encontrandose com os Christãos, vierão aa espada mui brauamente: os Christãos por executarẽ o a que vinhão, os Mouros por lho empedir, antes q̃ mais cresc̃esse o mal. Dom Mendo decima animaua os seus, bradando por Sãtiago. El Rei do pee do muro onde estaua bradaua aos decima, Mata, Mata, andem todos aa espada. Os que ião sobindo apartauãose em duas partes para pelejarem com os Mouros, que acodião. E era ja tamanha a volta & arroido, das vozes de ambas partes, que se não sabião entender. Entam disse el Rei aos seus mui apressado: Ajudemos os nossos, & tomemos aá parte direita se podermos sobir ate Alfam, & Gonçalo Gonçaluez cõ os seus àá esquerda, que tome primeiro o caminho que vem do seixego, q̃ não possaõ os Mouros primeiro tomar por laa a entrada da porta, & asi atalhados se percão os nossos aa mingoa. Mas isto succedeo melhor, que onde se trabalhauão de entrar pelo muro, entrarão pelas portas. E de dez escadas que fizerão, duas soos bastarão para tudo. Porque sobirão ate vinte cinquo homeés, os quaes correrão muito prestes a quebrar as portas com hum machado, que defora lhes derão. E quebradas as fechaduras & cadeados, entrou el Rei a pee com os seus. E posto os giolhos em terra entre as portas, deu muitas graças a Deos por tamanha merce & beneficio, que mais cõ verdade se podia chamar milagre. Os Mouros acodirão todos aas portas, pelejando mui valentemente. E desesperando de se poderem alli teer, recolherãose os mais delles a Alfam. Mas polo desapercebimento delles, forão logo entrados, & muitos asi homeés como molheres de toda a idade trazĩdos aa espada. De que corria tanto sangue pelas ruas, como se alli se degollara muito gado. Todos os que escaparão da morte, forão captiuos, & entre elles tres Mouros principaes, de que el Rei houue fazenda de muita valia, & asi houue muito rico despojo, que na villa se achou. Os que forão escolhidos para o escalar da villa, forão Dõ Mendo Moniz guarda moor del Rei, filho de Dõ Egas Moniz, Dõ Pedrõ Afonso filho bastardo del Rei, Dõ Lourẽço Viegas, Dom Pero Paaez seu Alferez, Dom Gonçalo Gonçaluez,

A villa de Santarem como foi tomada & entrada.

çaluez, & outros nobres & ricos homeẽs. Aſsi foi tomada a nobre & populoſa villa de Santarem no anno de M.CXLVII. veſpera do apparecimento de Sam Miguel, que ſaõ ſete dias de Maio, & não em Septembro, quando he a feſta da dedicão de Sam Miguel, como hũ Eſteuão de Gariuai chroniſta Caſtelhano diz, querendo dar a entender, que el Rei começou eſta jornada em Maio, & a acabou em Septembro, não declarando de qual das feſtas de Sam Miguel ſe fallaua, ſe do apparecimento, que he a oito de Maio, ou da dedicação, que he a XXIX. de Septembro. O que he erro manifeſto. Porque el Rei partio de Coimbra hũa ſegunda feira, q̃ forão dous de Maio, em que foi dormir a Alfafar, & aa terça foi dormir a Cornodellas, & quarta aa aldea das Pegas, & quinta aa ſerra de Albardos, & ſeſta feira em amanhecendo foi aa mata de Pernes, & aa noite aos oliuaes de Santarem, & ao ſabbado de madrugada, q̃ forão ſete dias do meſmo mes, eſcalou & tomou a villa. De maneira que el Rei eſteue hũa ſegunda feira em Coimbra, & ao ſabbado ſeguinte pela manhaã eſtaua ſenhor pacifico de Santarem, que forão per todos cinquo dias & meo, & não cinquo meſes. Polo q̃ com razão podia dizer, o que Iulio Ceſar dixe por ſi: Vim, Vij, Venci.

ANNO 1147. Santarẽ em q̃ tẽpo ſe tomou pelos Chriſtãos.

E porque a eſta villa ſe deu differente nome em tempo dos Chriſtãos, que a tomarão, do que tinha em poder dos Mouros, & eſſes lhe tinhão corrupto o nome antigo do tempo dos Romanos, não parece fora do propoſito, tratar aqui da razão deſſa mudança, & da antiguidade & nobreza daquella villa. Santarem em tempo dos Romanos foi cidade nobilliſsima, & hũa das cinquo colonias, que houue na Luſitania. Seu nome era Scalabis, & por outro nome, ſegundo Plinio, *Præſidium Iulium*, que quer dizer preſidio ou lugar de gẽte de guarnição de Iulio, no que parece, que ou foi edificada per Iulio Ceſar, ou no ſeu tempo, ou por ventura antes, pois nella pôs preſidio. Foi alem diſſo hum dos tres conuentos juridicos, que houue na Luſitania. Eſtes conuentos erão as Relações ou Parlamentos, a que as appellações, & aggrauos & caſos maiores da juſtiça vinhão, como aa moor alçada Os quaes tribunaes não ſe punhão ſenão nas principaes cidades. Hũa das colonias da Luſitania era Merida, a ſegunda Medelhim, a terceira Beja, a quarta Norba Ceſarea, q̃ era hum lugar junto aa ponte de Alcãtara, a quinta Scalabis, que agora he Santarem. Dos tres conuẽtos da Luſitania o primeiro era Merida, o ſegundo Beja, o terceiro Santarem. O qual era o que tinha maior territorio, & a que mais gentes vinhão. Porque Merida ſeruia aaquella parte de Alcantara, & aas cidades de Coria,

Santarẽ ſe chamaua Scalabis, & foi colonia dos Romanos. Santarẽ hũa das tres Relações q̃ hauia na Luſitania. Diſtrito da Relação de Santarem.

Coria, Caceres, Trugilho, Plazencia, & Auila. A de Beja seruia ao reino do Algarue, & prouincia de Alentejo. Mas Scalabis seruia ate o Douro, & a toda a terra da Beira, Riba de Coa, & parte de tralos montes, & ate as cidades de Miranda, cidade Rodrigo, Salamanca, & outros muitos lugares daquella parte de Castella, q̃ erão os termos da Lusitania. Polo que em ser colonia de Romanos, & nella estar assentada hũa tã grãde Relação, se mostra ser entam cidade mui nobre, como oje vemos em Hespanha serem aquellas as mais asinaladas em que se as chancellarias assentão. E da mesma maneira assentarão os Reis de Portugal nella a Relação da casa do ciuel a principio onde esteue ate o tempo del Rei Dom Ioam. I. o qual a mandou para a cidade de Lixboa, por lho pedirem nas cortes que fez em Coimbra no anno de M. C C CLXXXV. O nome de Scalabis lhe durou ate que os Mouros tomarão Hespanha, & elles lho corromperão em Cabelicastro, por dizerem Scalabis castrum. Mas os Christãos ou fossem Mozarabes, que entre os Mouros viuião subjectos, ou os Portugueses, que a ganharão dos Mouros, por o corpo da bemauenturada Martyre santa Irene, vulgarmente chamada Eiria, que no Tejo pegado aa dita villa no meo das ondas, teem sua milagrosa sepultura, lhes chamarão Santa Irene, & corrompendose ou abbreuiandose o vacabulo, se veo chamar Santarem. Esta antiga cidade com ser hũa das nobres de Hespanha, asi pola fertilidade de seus campos, que dão todalas cousas necessarias aa vida, que parece outro Egypto com a vezinhança & innundações do Tejo, como pelo domicilio, que sempre nella os Reis antigos tinhão com suas cortes, & oje tem muitos nobres, se contenta com o nome de villa, sem querer teer o de cidade. Mas no assento & tratamento, que os Reis lhe fazem nas cortes, & outros ajuntamentos, precede muitas cidades do reino. Porque em semelhantes autos se assenta no primeiro banco com as quatro cidades principaes do reino. s. Lisboa, Euora, Coimbra, & o Porto.

Casa do ciuel primeira mente se assentou em Santarem.

Casa do ciuel em que tempo se mudou de Santarẽ para Lisboa.

Santarẽ se chamou ja Cabelicastro pelos Mouros.

Santarẽ tomou o nome de santa Eiria.

Santarẽ he hũa das mais nobres villas de Hespanha.

Santarẽ nos autos das cortes se asenta com as maiores cidades do reino

Tomada a villa, Hauzeri alcaide della escapou fugindo com tres de cauallo, que cõsigo leuaua, & se foi aa pressa a Seuilha. E ao tempo que elle chegaua, estaua el Rei Mouro na torre que chamão do ouro, donde via o campo. E assomando Hauzeri vendo elle aquelles quatro de cauallo com quanto era de longe, veolhe pela phantasia, quasi adeuinhandolho o coração (como muitas vezes acontece, que se represen tão os males aos absentes quando lhes toca) & disse aos q̃ cõ elle estauão, que aquelle era Hauzeri, & dizendo elles q̃ era tam longe q̃ não se affirmauão nisso, disse el Rei,

ſe entre aquelles homeẽs vem Hauzeri, & chegãdo ao rio derem agoa aos cauallos,Santarem he tomado: & ſe lhe não derem de beber Santarem he cercado,& Hauzeri vem aa preſſa pedir ſocorro.Os de cauallo chegando ao porto derão agoa de ſeu vagar, polo que el Rei ſe començou de entriſtecer. E chegando Hauzeri,lhe contou como ſe tomara a villa,& do eſtrago que os Chriſtãos nella fizerão:do que el Rei & os Mouros houuerão grande peſar, não ſoomente pela perda de tal villa,mas pelo riſco em que ſe punhão as outras.Como el Rei Dom Afõſo tomou a villa de Santarem, pôs nella ſeu Alcaide,deixandoa baſtecida do que cumpria, & tornou a Coimbra,onde da Rainha & de toda a cidade foi recebido com muitas alegrias & feſta, não acabando el Rei de dar graças a Deos por tã felice ſucceſſo.O qual quando contaua aa Rainha, a maneira com q̃ tomara tamanha fortaleza, ſem gête,ſem cerco, ſem morte, nem ſangue dos ſeus,dizia: que ja não ſe eſpantaua deribaremſe os muros de Iericó,nem deter Ioſue o Sol. Porq̃ igoal era a qualquer grande milagre tomar elle em eſpaço de hũa hora com tam poucos homeẽs hũ lugar tam nobre,tam forte, tam agro, & baſtecido, ſem ajuda de nenhum de dentro. Sabendo pois el Rei Dom Afonſo quanto a reputação & fama de hũa grande victoria hauida de freſco, accreſcẽta em hum capitão & em ſua gẽte, & lhe da azo de outras muitas victorias, quis ſe aproueitar do tempo,& ajũtou logo gente, para conquiſtar os lugares deſde Santarem ate o mar, principalmente Lisboa.E porq̃ lhe pareceo melhor conſelho antes de a cercar tomar os lugares do rodor para ſe delles valer,& os imigos terem menos ſoccorro, logo tomou o caſtello de Mafora,& o deu a Dõ Fernando Monteiro, que deſpois foi o primeiro Meſtre da ordem de Auis,q̃ houue neſte reino. Deſpois cercou o caſtello de Sintra, & o tomou, o q̃ não poderia ſer ſem muita difficuldade,por a altura & aſpereza do lugar, & a grãde multidão de pedras ſoltas,que naquelle monte ha,que parece que chouerão nelle, cõ que mui poucos ſe poderião defender de muitos. Neſte tempo eſtãdo el Rei naquelle caſtello, vio pelo mar vir hũa groſſa armada de cento & cinquoenta vellas,que vinhão demandar a terra junto aa rocha de Sintra. Pelo que mandou a ella quatro caualleiros a ſaber que gente era. Elles lhe reſponderão, q̃ erão de Alemanha,França,& Inglaterra,& dos eſtados de Flandres,& ſe ajũtarão para irem ſeruir a Deos contra Mouros na guerra de vltramar,& que paſſauão ſeu caminho. Entre eſtes eſtrãgeiros vinhão muitos ſenhores de eſtado, Condes, & grãdes caualleiros, & a companhia q̃ trazião era de quatorze mil homeẽs.Dos quaes vinha por general

Armada que apportou a Lisboa de estrangeiros, que a ajudarão a ganhar.

Guilhelme da longa espada,&com elle Childe Rolim,Dom Liberche, Dõ Ligel por capitães principaes, & de grande sangue.Quãdo el Rei soube quem erão os da frota, & a tenção com que vinhão, pareceolhe, q̃ Deos os fizera alli apportar naquelle tempo,& por aquelle lugar,para serem em sua ajuda na empresa de tomar Lisboa aos Mouros. Polo que deu muitas graças a Deos, & aos da frota mandou dizer,que creessem,que não sem grãde mysterio elles alli erão vindos: por que a tenção que trazião, em nenhum tempo & lugar a melhor podião executar,que na tomada da cidade de Lisboa, que cinquo legoas dalli estaua. A qual era das mais principaes de Hespanha,&de que aos Christãos se fazia muita guerra,& muito damno per mar& per terra.E que alem de nisso seruirem a Deos, era empresa, em que podião ganhar muita honra.E que o porto da cidade era grande & fermoso, onde bem podião ancorar suas naos,& outras muitas mais, & serem prouidos do necessario em abastança.E que pois tam perto tinhão o que ião buscar ao longe, & com tam boa opportunidade, não deixassem tal occasião. E que elle como Rei da terra,os ajudaria, como verião. Tantos recados houue de parte a parte, que vierão a se cõcertar, que todos cercassem a cidade. E que sendo tomada, ametade fosse del Rei, & a outra ametade dos estrangeiros. Logo el Rei per terra,& os da frota per mar, forão poer cerco a Lisboa ElRei assētou seu arraial da parte do Oriente, no lugar onde agora esta o moesteiro de Sam Vicente, que ficaua afastado hum pouco dos muros velhos, & por isso se chamaua de fora. Por que o muro que agora o cerca, & faz ficar dentro,he o nouo,q̃ el Rei Dom Fernando fez, como em sua chronica se diraa.

Igreja dos Martyres de Lisboa donde teue principio.

Os capitães estrangeiros assentarão seu arraial aa parte do Poente, onde agora esta a igreja de nossa Senhora dos Martyres, & o moesteiro de Sam Francisco. O que no tempo de cinquo meses,que no cerco se gastarão, passou, não se acha especialmente escripto. Mas he de creer,que por a cidade ser tam populosa, tam forte de sitio & cerca, & em que hauia tanta gente de armas, & estando todo aquelle tempo sobre ella el Rei Dom Afonso Henriquez com tantos & taes capitães Portugueses & estrangeiros,de tanto sangue & estado,que ião buscar auenruras por seruir a Deos, q̃ haueria muitos feitos, muitos dictos, muitos estratagemas, escaramuças,& combates,& se farião grãdes proezas, dignas de se lembrarē em historia,. O que tudo por falta de escriptores & d̄ boōs engenhos, que o encomendassem aa posteridade,ficou sem memoria, como se não fora,& os nomes de muitos po

stos

ſtos em eſquecimento de que era juſto, ficar perpetua lẽbrança. Morrendo pois nos combates de cada parte muita gente, em cada hũ dos arraiaes, ſe edificarão duas igrejas para enterrar os mortos. El Rei Dõ Afonſo mandou edificar a ſua, no lugar onde oje eſtá o dito moeſteiro de Sam Vicente, & os capitães eſtrãgeiros fũdarão a ſua onde eſtá noſſa Senhora dos Martyres. E perſeuerando o cerco deſdo mes de Iunio em que ſe começou, hauẽdo cada dia ferimentos & mortes, determinarão elRei & os capitães de darem hum forte combate hũa ſeſta feira. XX. dias de Outubro de M.C XLVII. q̃ era dia dos Martyres Criſpino & Criſpiniano, que foi tal cõ que a cidade foi entrada por força, primeiramente pela porta, que oje ſe chama da Alfama, que era da parte dos Portugueſes, ſendo a ſexta hora do dia. Deſpois de entrada foi a peleja muito mais fera, qual ſoe ſer, onde os cercados não eſperão ſaluação, & ſe determinão morrer pelejando por aquillo, q̃ os homeẽs mais amão, que he religião, patria, filhos, & molheres, & fazenda. Polo que os mais forão mettidos aa eſpada. O numero dos Mouros mortos não o eſcreuem noſſos chroniſtas. Mas ſe creemos a Nicolao Gilé hiſtoriador Frãces em ſeus annaes, & a Iacobo Meyero na hiſtoria de Flandres, & a outros hiſtoriadores eſtrangeiros, acharão que forão mais de duzentos mil. Polo q̃ he de creer, que a cidade foi ſocorrida deſpois do cerco, & que a mortandade dos Mouros foi mui grãde.

Moeſteiro de Sã Vicente de fora onde teue principio.

Aſsi foi tomada Lisboa, cidade em que mais beẽs da natureza & fortuna concorrem, que em outras muitas do mundo, pela ſalubridade & temperãça dos aares, pola fertelidade & amenidade dos campos, em que todo o inuerno ha flores. Pola grandeza do pouo, que agora he a maior de toda a Chriſtãdade pola majeſtade dos edificios, pola fermoſura & commodidade do porto capaciſsimo & ſeguro, polo commercio & tracto das mercadorias do Oriente & Occidente, & de todas as partes do mundo, pola riqueza dos cidadões, pola frequẽcia de tantas nações, que a ella concorrem, que parece hum mũdo abbreuiado, & patria commum, polos deſcobrimentos, conquiſtas, & triumphos de tantas prouincias, q̃ a eſta bemauenturada cidade ſe deuem, a que o Indo & o Ganges cada anno ſeruem com ſeus tributos & pareas como a ſenhora do Oriẽte. Finalmẽte por o q̃ mais importa, que he o culto da religião, & deuação de ſeus cidadões, em que excede todas cidades de Europa. A eſta cidade para lhe não faltar nada para ſer nobiliſsima, he muito mais antiga que a meſma Roma. Porque ſegundo todolos Geographos Gregos & Latinos, foi edificada per Vlyſſes

Lisboa tomada por el Rei Dõ Afonſo & pelos eſtrãgeiros da armada.

Louuores & excellẽcias da cidade de Liſboa.

Lisboa mais antiga que Roma.

Vlyſſes & ſeus companheiros. Dos Romanos foi chamada, *Felicitas Iulia*. O que ſeria (ſegundo parece) por nella acontecer a Iulio Ceſar algum bom ſucceſſo no tempo que em Heſpanha andou. E era municipio do pouo Romano, que era não terem ſeus cidadãos nenhũa differença dos cidadãos Romanos. De ſua nobreza & grandeza ja naquelle tempo pode ſer teſtemunha o q̃ conra Plinio, que mandarão os cidadões de Lixboa embaixadores a Roma ao Emperador Tyberio Ceſar, dandolhe conta de hum monſtro marinho, que foi viſto jũto da cidade em hũa lapa, tangendo hũ buzio daquella figura & forma q̃ ſe pinta o Deos Triton. E ſegundo Paulo Oroſio & outros no tempo do Emperador Honorio, era tam principal & aſsinalada, que vindo ſobre ella os Vandalos & Sueuos, & tendoa cercada, ſe defenderão os Lisbonẽſes, q̃ não pode ſer entrada delles naquelle tempo. Eſta tomada de Lisboa foi a terceira deſpois da deſtruição de Heſpanha, per el Rei Dom Afonſo Henriquez Porque a primeira vez, ſe creemos a Platina na vida do Papa Leão Terceiro, foi tomada per el Rei Dom Afonſo o Caſto de Lião com ajuda de Carlo Magno. O meſmo tem Iacobo Meyero na hiſtoria de Flandres, do que os chroniſtas Heſpanhoes não fazem menção. O que podia ſer, porque a tornarião logo cobrar os Mouros. A ſegunda vez

Lisboa como sẽpre foi grãde & nobre.

Lisboa tomada aos Mouros per el Rei Dõ Afonso o Casto, & per Carlo Magno.

Lisboa outra vez tomada aos Mouros per elRei D. Afonso VI. de Castella & pelo Cõde Dõ Henrique.

a tomou el Rei Dom Afonſo o ſexto, chamado Emperador, com ajuda de ſeu genro o Conde Dõ Henrique pai del Rei Dom Afonſo Hẽriquez no anno de M.XCIII. ſegundo hũa chronica antiga de Alcobaça, que refere Ioão Vaſco. Mas parece que quis Deos, que a hõra de ſe tomar & ſe conſeruar, foſſe del Rei Dom Afonſo Henriquez.

Tanto que Lisboa ſe tomou, el Rei com todos os Chriſtãos cõ ſolenne & deuota prociſſaõ, foi aa mezquita maior, que hora he a ſee, & deſpois de mundificada dos ſacrificios que nella ſe fazião a Mafamede, os Biſpos & Sacerdotes reueſtidos entrarão nella cantando o cantico *Te Deum laudamus*. E deſpois de conſagrada & dedicada aa Virgem ſanta Maria noſſa ſenhora, ſe celebrarão nella os officios diuinos, & ſe diſſe miſſa ſolenne, & ſe nomeou por ſee cathedral, como ja fora naquella cidade no tempo dos Godos, cujos Biſpos forão ſuffraganeos aa ſee metropolitana de Merida, & deſpois aa de Braga, & não aa de Seuilha (como algũs cuidarão) ate o tempo del Rei Dom Ioam primeiro, em que de igreja cathedral foi feita metropolitana, & Arcebiſpado, a que derão por ſuffraganeos os Biſpados de Euora, Sylues, & da Guarda, de que ſe exẽptou Euora, que foi feita Arcebiſpado em tempo del Rei Dom Ioã III. & Sylues, que ſe paſſou a Euora,

Biſpado d Lisboa eregido.

See de Lisboa feita metropolitana.

ra,

ra;em cujo lugar se lhe substituirão os nouos Bispados de Portalegre, Elnas,& Leiria,& Ilhas,& do Brasil. E logo el Rei mãdou chamar a Guilhelme da lõga espada, Chil de Rolim, Dom Liberche,& Dom Ligel, & aos outros grandes & capitães,& despois de lhes dar muitas graças ao general Guilhelme da lõga espada, & a seus companheiros polo grande seruiço, que a Deos & a elle tinhão feito, & louuarlhe as grandes proezas & esforço que naquella empresa mostrarão, lhes disse, que elle estaua prestes, para partir com elles a cidade, & o mais q̃ nella & fora della se tomou, assi como se concertarão. E que nomeassem elles algũs caualleiros, & que elle daria outros para fazerẽ a partilha. Os capitães vendo quam liberalmente el Rei lhes fazia aquella offerta, louuarão lho muito, & dissérão que hauerião seu conselho,& lhe responderião. E cõsultando entre si acordarão, que pois elles sairão de suas terras, cõ proposito de seruir a Deos, & não para acquerirem riquezas, que as não aceptassẽ, & muito menos a jurdição da cidade, que não era bem, que tiuessem partida com el Rei em sua terra.

El Rei Dõ Afõso Hẽriquez offerece a metade de Lisboa aos caualleiros estrangeiros.

Entre os estrangeiros, que na tomada de Lixboa se acharão, foi hũ Alemão per nome Henrique, homem de bõos & santos costumes, natural de Bona villa quatro legoas de Colonia pelo rio Rheno acima, o qual morrendo naquelle grande combate, per que se a cidade tomou, foi enterrado na igreja de Sam Vicente, em que se enterrauão os Portuguezes, que morrião nos combates, sem embargo de ser Alemão, cujos companheiros se enterrauão em nossa Senhora dos Martyres, por causa que não sabemos, por o qual se virão fazer muitos euidentes milagres, de que hum foi, que vindo naquella frotta dos estrangeiros dous homeẽs surdos & mudos de nascença, que bẽ conhecião aquelle caualleiro Henrique, vierão com grande deuação hũ dia aa sua sepultura,& se deitarão junto com elle, pedindolhe com grande deuação, que pelos seus merecimẽtos lhes impetrasse de Deos misericordia, para aquella sua enfermidade. E fazendoa assi adormecerão ambos, & em sonhos lhe appareceo o caualleiro Henrique, vestido em trajos de Romeiro, trazendo na mão hum bordão de palma, insignia dos que forão a Ierusalem, & acabarão sua romagem,& fallou aaquelles mancebos mudos,& lhes disse: Folgai,& hauei prazer, & fallai & ouui, que polos merecimẽtos dos Martyres, que aqui jazemos, ganhastes a graça do Senhor, que he cõuosco. E dito isto desappareceo. Elles acordarão achandose sãos de todo, ouuindo & fallando milagrosamente, & começarão a contar o que lhes acontecera com o Santo. Dahi a poucos dias que isto aconteceo,

Henriq̃ caualleiro Alemão santo, q̃ morreo no cerco de Lisboa.

Milagres do caualleiro Henrique Alemão.

ceo, veo a morrer hum eſcudeiro deſte caualleiro Henrique, de feridas,que houuera na entrada da cidade, & enterraráono no meo da igreja longe dõde jazia ſeu ſenhor. E ſendo de noite appareceo o caualleiro Henrique a hum homem muito velho, que ſeruia aquella igreja, que hauia nome Henrique como elle,& diſſelhe:Leuantate & vai ao lugar, onde enterrarão aq̃lle meu eſcudeiro, toma ſeu corpo, & vem aqui enterralo junto comigo.Porque quem me ſeguio, & foi meu companheiro na morte, o ſeja tambem na ſepultura: do que o velho não curou nada.E vindo lhe outro tal apparecimento & amoeſtação,tam pouco curou diſſo, como da primeira.Entam lhe appareceo o caualleiro Henrique terceira vez,com ſembrante brauo & queixoſo, ameaçandoo com palauras de grande medo,ſe logo não compriſſe o que tantas vezes lhe mandara. Polo que o velho cheo de temor,ſe leuantou logo aquella noite, & foi com candea aa ſepultura onde jazia o eſcudeiro, & o deſenterrou,& o trouxe para o ſenhor,& lhe fez hũa coua a par do caualleiro,onde o enterrou.E quando veo pela manhãa achouſe o velho tam deſcanſado do trabalho, que paſſara, como ſe jouuera deitado em ſua cama,ſem fazer nada.E contãdoo aſsi pela manhãa,todos dauão graças a Deos. E querendo ainda noſſo Senhor moſtrar mais, quanto lhe approuuera o ſeruiço deſte caualleiro, appareceo aa ſua cabeceira hũa palma ſemelhante aaq̃llas que trazem os romeiros de Ieruſalem em ſuas mãos. A qual começou de enuerdecer,& lançar folhas,& creſcer ſobre a terra em ſua juſta altura. El Rei & os mais que virão tamanho milagre, louuauão a Deos.E quantos enfermos a hi vinhão tomar daquella palma, & a deitauão ao peſcoço, logo erão ſaõs de qualquer enfermidade. E outros a tomauão & a toſtauão,& deſpois de moida bebião della aquelle poo, & da meſma maneira ſarauão logo. E tanta foi a continuação em virem tomar daquella palma, que em pouco tempo não ficou della nada ſobre a terra, antes por não porem boa guarda nella,vierão algũs de noite,& a arrancarão de todo,leuãdo lhe as raizes. Por eſtes milagres, q̃ noſſo Senhor fazia pelos Martyres que alli morrerão. Tinha el Rei nelles tam grã de deuação, que cada vez que ſe ſentia com algũa maa diſpoſição, deitauaſe em oração ſobre ſeus jazigos, & logo era remedeado.

Antes que os capitães da frotta partiſſem,que delRei forão muito bem agaſalhados,& prouijdos de tudo, o que para ſua viagem lhes compria, lhes mandou muitos preſentes ricos, & dadiuas, conforme a ſuas peſſoas de que elles

forão

forão mui contentes,& juntamente lhes offereceo, que se algũs quisessem ficar no reino (do que elle leuaria grande gosto,por ter consigo tam nobres & esforçados caualleiros) lhes daria terras em que viuessem exemptamente,& a suas võtades. E os que quiserão ficar, deu as terras, que lhes a elles contentarão,que forão as villas, q̃ hora saõ de Almada, Villa Franca, a que os Ingreses a q̃ coube,chamauão Cornoualha, & despois corromperão em Cornaga, por memoria da sua prouincia: a qual villa oje he Villa Franca, Villa Verde, a Azambuja, a Arruda,a Lourinhaã,por se contentarem dellas,& outras, que pouoarão.E a algũs puserão os nomes de sua terra. Cujos descendentes receberão dos Reis deste reino muitos fauores & merces, como filhos de homẽes tã benemeritos.Dos quaes oje ha ajuda algũasfamilias nobres mui conhecidas, como adiãte diremos.Eos q̃ não quiserão ficar,se forão mui contentes & satisfeitos da nobreza & liberalidade del Rei,& de seu grãde animo.E não soomẽte a estes que ficarão,deu fauores& priuilegios,mas a todos, que a este reino viessem, & nelle morassem, das ditas prouincias,debaxo de nome d'Alemães,lhes deu grãdespriuilegios, & exẽpções em suas pessoas & mercadorias, q̃ os Reis cõfirmarão,& guardarão ate o dia de oje.

Lugares q̃ el Rei Dõ Afonso deu aos caualleiros estrãgeirospa rapouvarem.

E porque he justo,q̃ por causa tã asinalada, como foi a tomada de Lisboa cidade tã principal entre as maiores & melhores do mundo,se reconheça o beneficio,que recebeo dos caualleiros estrangeiros,q̃ a ajudarão a ganhar, & não se esqueção suasmemorias,como se esquecerão muitos feitos outros por a rudeza, daquelles tẽpos,daremos a noticia, q̃ pudemos alcançar de algũs capitães daquella frotta, collegida das historias de outras nações. Primeiramẽte o general daq̃lla frota,q̃ foi Guilhelme da lõga espada,homem mancebo de florecẽte idade, era filho de Gaifredo Conde de Anjou, & de Mathilde Emperatriz q̃ fora de Alemanha,molher do Emperador Hẽrique o V. & filha vnica herdeira de Hẽrique o I.Rei de Inglaterra.A qual por ficar viuua, sendo ainda mui moça, & sem filhos por morte do Emperador Hẽriq̃,elRei seu pai,q̃ tãbem não tinha filho outro,acasou segũda vez cõ o dito Cõde Gaifredo,em quẽ Folco seu pai, sendo viuuo, renũciou o estado de Anjou, por elle se passar aa Syria a casar com Melisenda filha herdeira de Balduino.II.do nome,Rei de Iesusalẽ,por cuja morte o dito Folco foi electo Rei,& apos elle succesiuamente dous filhos seus, q̃ houue de Melisenda.s.Balduino.III.& Almerico,q̃ tãbem forão Reis da mesma santa cidade.DesteGaifredo pario Mathilde tres filhos.s.Hẽrique, q̃ foi Duque do Normãdia,& despois Rei de Inglaterra.II.do nome, aquelle

Guilhelme da lõga espada general dos estrãgeiros,q̃ tomarão a Lisboa quẽ era.

aquelle per cujo mandado foi morto ſanto Thomas Arcebiſpo de Cãtuaria. O ſegundo filho foi eſte Guilhelme da longa eſpada. O terceiro, Gaifredo, que chamauão Plantagineſta, que caſou com a filha herdeira do Conde de Bretanha. Polo q̃ querendo Guilhelme da longa eſpada imitar a el Rei Folco ſeu avô, que gaſtara a frol de ſua idade na conquiſta da terra ſanta, com aq̃lla grande armada, & muitos ſenhores & homeẽs nobres, de que ia por capitão general, emprendeo, ſendo ainda mui mancebo, aquella viagem a Jeruſalem, de que entam era Rei Balduino o III. ſeu tio, filho de Folco, & irmão de ſeu pai o Conde Gaifredo. Finalmente Guilhelme da longa eſpada era filho daquella Emperatriz Mathilde, filha del Rei de Inglaterra, deſcendente dos Duques de Normandia. Eſta he aquella Mathilde, de que Antonio Beuther & outros ſcriptores Catalães contão hũa errada hiſtoria, que aqui emendaremos por honra de ſeu filho Guilhelme da longa eſpada tam benemerito de Portugal. E he, que accuſandoa o Emperador ſeu marido de adulterio, por falſa denunciação de dous caualleiros, eſtando em perigo de ſer queimada, ſe não foſſe defendida per armas dentro de hum anno & hum dia, não hauendo quem por ella ſaiſſe, Dom Arnaldo Berenguer Conde de Barcelona foi deſconhecido a Alemanha, & per

Hiſtoria dos Aragoeſes ſobre Arnaldo Berẽguer Cõde d̃ Barcelona confutada.

armas venceo ao accuſador, & a lirou, & ſe tornou logo, ſem ſe dar a conhecer mais, que aa Emperatriz com juramento, que ella o não deſcobriſſe dahi a tres dias, & que buſcandoo o Emperador, ficou anojado por o não achar, para o agaſalhar, & lhe agradecer o que fizera por ſua honra. E que a Emperatriz dixera ao Emperador dahi a tres dias, quem aquelle caualleiro era. E que o Emperador não o achando mandou a Emperatriz ſua molher a Barcelona com muitas gentes em buſca do Conde, para o leuar conſigo a Alemanha, & la receber muitas honras do Emperador. E aſsi cõtão outras taes patranhas, que não tẽ feição. Porque eſta Emperatriz era filha del Rei de Inglaterra, & tinha hum irmão natural por nome Roberto, o homem mais celebrado pelas armas, que hauia entre os Principes daquelle tempo: o qual não deixara de tomar armas por defenſa da honra de ſua irmaã, ſe tal lhe acontecera, como as tomou por ella, para lhe cobrar o Ducado de Normandia, & depois o reino de Inglaterra de Stephano Conde de Bles, ſeu irmão, que lho trazia vſurpado. Nem os caualleiros Ingreſes daquelle tẽpo erão taes, que eſperaſſem, que foſſe o Conde de Barcelona a defenderlhe per armas ſua Princeſa. O caſo da Emperatriz accuſada por adulterio, que ouuirão, aconteceo muitos annos antes deſta Empera-

triz,

triz,&entre outras peſſoas.E foi deſta maneira. Sendo o Emperador Henrique.III. que foi do nome, filho do Emperador Conrado,caſado com Mathildes filha tambẽ del Rei de Inglaterra, mui fermoſa, & hauendo algum tempo,que viuião ambos,foi accuſada ante ſeu marido per hum caualleiro de ſua caſa, dizendo, que ella lhe cometia adulterio: por o que foi preſa & em perigo de morte, por ninguem ſair a defender ſua honra por medo do Emperador.Polo que hum ſeu page,que ella trouxera mui moço de Inglaterra,ſaio a pelejar em ſua defenſaõ contra o accuſador, que era hum homem mui esforçado, & q̃ na grandura parecia hum Gigante. E vindo com elle a campo,o Ingres lhe jarretou hũa perna, & o rẽdeo, & liurou ſua ſenhora daquella infamia. A qual ficando mui afrontada & eſcandalizada por o credito,que ſeu marido dera aaquelle falſo homem contra ella, ſe quis deſquitar delle, & ſem a mouerem ſeus afagos nem ameaços para tornarem fazer com elle vida como antes, ſe metteo em hum moeſteiro de religioſas, onde dahi a pouco acabou. Eſte he o fundamento daquella fabula de Raimon Arnaldo Berenguer, que defendeo a Emperatriz, & da origem do dito da meſa Barceloneſa, que dizião, queria dizer meſa ſplendida & abaſtada, a que dizem dar cauſa as grandes feſtas& banquettes,que ſe derão em Barcelona aa Emperatriz,& a ſeus corteſaõs, ſendo muito polo contrario. Porq̃ aquelle refrão naſceo da par ſimonia & natural eſquaceza dos Catelães,por os quaes ſe diz outro refrão. O Catelão bem come ſe lho dão. Deſta maneira de attribuirem o que aconteceo a hũas peſſoas a outras,& o que aconteceo em hum tempo attribuilo a outro, & da ſemelhança dos conteſcimentos de que ſe não tẽ inteira noticia, naſcerão as erradas & falſas hiſtorias, q̃ andão pelo mundo,como forão,as que ouuiſtes del Rei Dom Afonſo Henriquez,& de ſua mai.

Refrão da meſa Barceloneſa declarado.

Apos eſte Principe Frances Capitão geral daquella armada onde tanta nobreza vinha de varias prouincias para ſeruir a Deos a ſuas deſpeſas, a principal peſſoa em linhagem & authoridade era Child de Rolim. Dõde eſte fidalgo foſſe não ficou em ſcriptura dos antigos. Mas per informações certas d' quẽ o inquirio neſtes tempos nos eſtados de Flandres,conſta ſer do Condado de Henao prouincia dos meſmos eſtados,onde aquella familia oje florece cõ ſeu appellido de Rolim, em que ha ſenhores de terras. De que ſabemos no anno de M.D XLII vir a ſoccorro de Louaina cercada de Franceſes Iorge Rolim ſenhor de Ammeria por capitão da gente de cauallo per mandado da Rainha Maria Regente de Flãdres como conta Damião de Goes chroniſta

Childe Rolim ... do Condado de Henao

nista deste reino, que se achou no dito cerco, & delle escreueo hũ tratado. Deste Capitão Childe Rolim procedem os Rolijs deste reino. Os quaes promiscuamente se chamão tambem de Moura. Hũs dizẽ que por hum dos daquella familia ajudar a tomar a villa de Moura. Por que ella na verdade não se tomou no tempo del Rei Dom Afõso VI. de Castella como erradamente disse Ambrosio de Morales na 3. parte de sua chronica, mas no del Rei Dom Afonso Henriquez seu neto, como adiante se dirá. Mas mais verisimil he, que por algũs Rolijs, que sabemos hauerem sido senhores da dita villa de Moura, de q̃ ainda seus descendentes tẽ na vezinhança della a villa do Marmelal tomarião esse appellido, como de solar ganhado per elles. Mas ainda que algũs se chamarão Mouras, sempre os descendentes delles se nomearão Rolijs, como foi Dom Rolim o velho, pai de Dom Ioam de Moura tresavô de Dom Christouão de Moura Marques de Castello Rodrigo, & Visorei de Portugal.

Mouras & Rolijs todos hũa gente.

A razão de não trazerem os Rolijs as insignias de seus maiores de Henao, & as deixarem por as que ganharão em Portugal, commũs a os que se chamão de Moura, segũdo tradição dos antigos daquella casa he, que el Rei Dom Afonso Conde de Bolonha, que acabou de cobrar dos Mouros o reino do Algarue, por algum seruiço, que naq̃lla empresa lhe fez algum daquella familia o honrou com lhe dar parte de suas armas Reaes daquelle reino, que saõ hum escudo semeado de castellos de ouro em campo vermelho, de que lhe deu sete castellos, como muitas vezes fizerão outros Reis por semelhantes casos neste reino, & em outros.

Da qualidade de Childe Rolim, &q̃ elle ser o principal dos fidalgos estrangeiros, que neste reino ficarão, se mostra tambem, que dando el Rei Dõ Afonso Hẽriquez cada hũa das pouoações acima ditas para muitos dos estrãgeiros, ao Rolim soomente, & para os que delle descẽdessem deu a Azambuja. De q̃ se causou ficar oje em dia, em sua geeração, perpetuado o nome dos Rolijs.

Entre aquelles fidalgos da armada, os que erão Ingleses se contentarão do sitio de Almada que lhes el Rei deu a que elles puserão nome em sua lingoa, Vimadel que quer dizer cousa que fizerão muitos, & que se deu a muitos, & por muitos se edificou & pouoou. O qual nome per tempo se veo corrõper em Almada. Destes se cree, que erão os fidalgos que especialmẽte se appellidarão de Almada. E asi parece q̃ os daquella familia com algũa lembrança de seus passados serẽ Ingleses, quãdo sairão do reino a buscar

Almadas de Portugal descẽdẽtes de Ingleses.

G honra

honra pelas armas, sempre se inclinarão mais ao reino de Inglaterra, como patria originaria, como Ioam Vaaz de Almada, q̃ fez grandes feitos em armas em Inglaterra, per q̃ ganhou muita hõra, & a ordem de Garrotea, & Dom Aluaro Vaaz de Almada seu filho, q̃ depois de muitos feitos honrosos, que fez em Inglaterra, ganhou a mesma ordem, afora outros muitos titulos & honras, que ganhou em França, onde foi feito Conde, & em Hespanha, & em Africa, & em Italia cõ o Emperador Sigismundo.

Guilhelme d Corni senor da Atouguia Frãces, donde descẽdẽ os da Atouguia.

Dom Ligel de Flãdres caualleiro esforçado Alcaide moor de Lisboa.

Foi tambem dos que ficarão hũ fidalgo mui nobre Frances, q̃ chamauão Guilhelme de Corni, a que el Rei fez doação da villa de Atouguia, deq̃ houue fidalgos seus descẽdentes mui principaes neste reino, & na ilha da Madeira, q̃ se forão extinguindo. E Dõ Ligel Fidalgo de Flãdres, a quem acabada de ganhar Lisboa, deu el Rei a Alcaidaria moor do castello della, que naquelles tempos era cousa de muita confiança. O que pareceo mais honra, por elle ser estrangeiro. Este caualleiro foi mui esforçado, & hũ dos companheiros de Gonçalo Mẽdez de Amaia o Lidador, quando pelejou com Alboleimar & Haliboacẽ. Assi ficarão outros muitos, cujos feitos & descendencias por antiguidade do tempo, & falta de homẽes, q̃ pusessem suas cousas em lembrança, ficarão esquecidos, como pudera acontecer os mais illustres Gregos & Romanos, que no mũdo forão, se não houuera quẽ com suas letras & memorias os illustrara.

ANNO 1148.

Lugares q̃ el Rei Di Afonso tomou aos Mouros na estremadura.

Tomada Lisboa no anno de M. CXLVIII. proseguindo el Rei a guerra seis annos cõtinuos, tomou aos Mouros as villas de Torres Vedras, Obidos, Alanquer, & outros muitos lugares da estremadura. No qual tempo mesmo diz a historia antiga, que tomou el Rei Euora, Beja, Moura, & Serpa. Mas isto he contra outras mais certas memorias. Porq̃ esses lugares se tomarão em outro tẽpo, sem se el Rei achar presente aa tomada de Euora, & Beja, como ao diante se diraa.

ANNO 1160.

Ordẽ dos Ermitães de sãto Agostinho quando começou.

Sã Guilhelme Duq̃ de Aquitania, & sua conuersão.

Neste meo tempo corrẽdo o anno de M. CLX. se reformou a ordem dos frades Ermitães de santo Agostinho, que per discurso de tempo viera a relaxarse da antiga obseruancia, em que o Santo a deixou. E reformada se passou do ermo, em que foi instituida, aas cidades & pouoado, onde se começarão a fundar moesteiros, & serem os religiosos Ermitães soomente no nome. A causa desta reformação foi a conuersão de Guilhelme Duque de Aquitania. O qual deixando o mundo, & renunciando seu estado, começou a ser tam grande Santo, como antes era dissoluto peccador, & de cuja perdição se podia temer. Sam Bernardo, que naquelle tempo

po florecia, doendose de o ver ir apos sua perdição, trabalhou por o reduzir a caminho, em que se saluasse. E tanto fez, que o Duque deixou a maa vida que fazia, & o Ducado de Aquitania, & o Cõdado đ Pictauia, & se passou ao ermo, onde muitos annos fez aspera penitencia dos erros passados, em companhia de algũs Ermitães santos & religiosos da ordem de santo Agostinho, que ainda naquelle tempo hauia per algũs lugares ermos. E vendo este Santo pelo discurso do tempo, como de habitarem os religiosos no ermo, hauia muitos inconuenientes contra a primeira instituição, & ordem, edificou hum moesteiro dentro da cidade de Paris, & fez fundar outros em diuersas cidades, para os religiosos, deixado o ermo, viuerem em pouoado, onde com sua vida exemplar & doctrina aproueitassem ao pouo Christão. A estes religiosos Ermitães da ordem de santo Agostinho, chamauão naquelle tempo Guilhelmitas, por ser Sam Guilhelme o que a reformou & trouxe a pouoado ate o tempo de Innocencio. III. que approuando a reformação, não cõsentio no nome, & mandou, que de hi em diante, deixando o nome de Guilhelmitas, se chamassem Ermitães de santo Agostinho: por santo Agostinho instituir a mesma ordem, & hauer sido religioso della. Da origem desta ordem, & progresso della, & das ordẽs, que debaixo della militão, & os varões illustres, que nella houue, se vera mais largo pela chronica, que della escreueo Frei Ieronymo Romano, religioso da mesma ordem.

ANNO 1162. *Beja em que tempo se tomou aos Mouros*

No anno de M. CLXII. dia de santo Andre aa noite, hum cauallei ro honrado per nome Fernão Gonçaluez, & algũs homẽes piães, com grande ousadia tomarão aos Mouros a cidade de Beja, sendo grande pouo, & bem guardado de gente, com ardijs, que tiuerão. Mas o modo per que se tomou, não ficou em lembrança, para se poder escreuer, como se deixarão muitas cousas notaueis, que acontecerão naquelles rudes tempos de homẽes barbaros, & de que os melhores se prezauão serem descendentes de Godos, gente imiga de todas boas artes, & disciplinas, & arruinadora das letras & policia, que em Hespanha tinhão plãtada os Romanos. Polo que não ha mais testemunho deste feito, q̃ duas regras em barbaro Latim, que na See de Lisboa se leem oje.

ANNO 1166. *Euora como foi tomada per ardil, & per quẽ.*

Da hi a quatro annos, correndo o do Senhor de M. CLXVI. se tomou a cidade de Euora outra noite, por outro ardil & stratagema, sem el Rei a isso se achar presente, segundo lembranças antigas, q̃ Andre de Resende nosso cidadão collegio em hum tratado seu, que nos seguimos, por não termos mais noticia, que o que nossos cidadãos tẽ

per tradição dos antigos. O caualleiro por cujo esforço & audacia se acabou tam grande feito, foi hum homem nobre, per nome Giraldo Sempauor, dotado de muitas forças de animo & de corpo, per que ganhou o nome de Sempauor. Dõ de fosse natural não se deixou em memoria. Tambem não sabemos a razão, porque viuia entre Mouros. Mas segundo o mesmo Andre de Resende cojectura, a causa seria por homezio de algum delicto (para que entam naquelles tẽpos dos Mouros hauia mais occasião) & q̃ com licença del Rei Ismar, cujo era o senhorio de Alentejo, viuiria entre elles. Este caualleiro fazia sua habitação em hum pequeno castello, que inda se chama castello Giraldo, de que oje ha paredes & vestigios na serra de Monte Muro, hũa legoa da cidade de Euora, passado hum pequeno rio chamado de Moinhos. A este homem se ajũtarão algũs caualleiros outros, que lhe fazião companhia; os quaes parece se sostentauão de fazer saltos em Christãos. Porque viuendo entre Mouros, & tam poderosos, não he de creer q̃ ousassem a fazerlhes damno. E andando el Rei Dom Afonso Henriquez em Alentejo, este caualleiro Giraldo, ou por alcançar delle perdão, ou receãdo de lhe cair nas mãos, determinou de per meo de algum seruiço se reconciliar cõ elle; & a melhor via que lhe occorreo, foi tomar Euora per algum ardil, com que se euitassem mortes, & derramamẽto de sangue, que se não escusaua, sẽdo acomettida por armas. Para este effeito se informou das cousas da cidade, & entradas & saidas, q̃ os Mouros fazião. E vendo, que a cidade por estar edificada em lugar eminente, ainda q̃ em si plano, que de nenhũa parte se lhe pode poer cilada, que não vissem, tirando o outeiro, que esta detras do moesteiro de Sã Bento das freiras, mea legoa da cidade, em q̃ se poderião esconder, se edificara hi hũa torre, que ainda esta inteira, onde perpetuamente os Mouros tinhão hũa atalaia, que aa outra torre da cidade fazia sinaes. Polo que a primeira cousa, que Giraldo tentou, foi tomar esta atalaia, em que estaua hum pai com hũa filha moça, & com seus caualleiros mui secreto, se foi lançar detras do outeiro, a que mandou estiuessem quedos ate elle tornar, ou lhes fazer sinal. E como homẽ, que era sem pauor no feito, como no nome, se foi soo cõtra a torre. E por q̃ nella não hauia escada, que decima se lançaua a quem sobia, leuou algũas estacas para metter pelos buracos, & per elles sobir. E para se não poder enxergar, cubriose todo de rama verde. E sendo mea noite chegou aa torre. E quiz Deos, que aaquelle tempo o Mouro, cansado de velar dormia, tendo encomendada a vela aa filha. A qual, como moça, dormia encostada sobre a janella. Giraldo

Giraldo sem pauor, & seu esforço.

raldo vendo tam boa occasião, desfpedido da rama, trepou, & lançou mão aa moça, & deu com ella em baxo, de maneira, que nũqua mais fallou. E entrando cortou a cabeça ao Mouro, que achou dormindo. E querẽdo tornar aos companheiros, cortou tambem a cabeça da moça, & nas mãos as leuou ambas. E desfpois de lhe contar o que paſſara, os animou para o mais, & todos tornarão aa torre, & ſendo ainda muito de madrugada, ſobio Giraldo nella, & fez hũ fogo aa outra Atalaia da cidade, dando a entender, q̃ por a parte, onde hora eſtà o moeſteiro de noſſa Senhora do Eſpinheiro, da ordem de Sam Ieronymo paſſauão Chriſtãos. E mãdou algũs dos ſeus q̃ paſſaſſem por la, & fizeſſem hũa trilha pequena, & de maneira, que foſſem ſentidos. A Atalaia appellidou logo, & deu ſinal de hauer imigos. Os da cidade ſabendo pelos eſcuitas, & vendo que a trilha era de poucos, atreuerãoſe aos ſeguir, & ſairão de preſſa, & ſem ordem, ficã do as portas abertas. Sendo elles ja algum tãto afaſtados da cidade, Giraldo deu ſobre ella, & por ainda ſer noite, & a gente andar aluoraçada, as velas & porteiros os não reconhecerão por imigos, ate que com ſeu damno o experimentarão. E tomando as portas, & deixandoas a bom recado, começarão a matar aa eſpada os que achauão. Porq̃ hũs erão ſaidos fora, & outros dormião. Foi a cidade entrada tam de ſubito & per tal ordem, que quando os ſinaes & alaridos dos Atalais ſe ſentirão, os Chriſtãos ſe tinhão apoderado da cidade. Os que erão fora, ouuindo o repique & ſinal, deixarão de ſeguir os da trilha, & tornando aa cidade, forão mal tratados dos que aas portas os eſtauão eſperando. E perfiando de entrarem, forão tomados no meo dos da trilha, que tornarão ſobre elles, & os começarão a ferir nas eſpaldas. E como ainda fazia eſcuro, & o medo faz parecer tudo mais do q̃ he, cuidando que os Chriſtãos erão muitos, lançarão a fugir. A cidade foi ſaqueada, & aos que ainda eſtauão encerrados permittio lhes Giraldo, que ſe saiſſem com ſeus corpos & veſtidos ſoomente. Algũs ſe deixarão ficar entregues aa clemencia dos vencedores, que na cidade durarão per ſua deſcendencia perto de quatrocentos annos, ate que el Rei Dom Manuel os lançou do reino. E logo Giraldo mandou recado a el Rei Dom Afonſo Henriquez, como a cidade era tomada, & que mandaſſe poer cobro nella, & lhe quiſeſſe perdoar a elle & aos q̃ com elle andauão. El Rei foi mui ledo com tam boa noua, & agardeſceo muito a Giraldo o ſeruiço que lhe fizera, & não quiz que outrem guardaſſe a cidade, ſenão elle, que a ganhara. E Giraldo Sempauor foi o primeiro Capitão della. E por eſte beneficio, que a cidade delle recebeo, de a tirar da mão dos Mouros,

Giraldo Sẽpauor primeiro Capitão da cidade de Euora.

Insignias da cidade de Euora declaradas.

ros, & por tam notauel ardil as insignias & diuisa, que tomou he hũ homem a cauallo armado com a espada leuantada com duas cabeças, hũa de homem &, outra de molher moça, por as que cortou das Atalaias. Este caualleiro cuidão algũs, que he Sertorio. Outros contão de Euor & Euorinho outros contos, que saõ meras fabulas. Esta he a tomada de Euora cidade nobre & antiquissima, & que no tempo de Viriato ja era grande pouo, porque elle se leuantou com a Lusitania no consulado de Cneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mummio, que forão CXL. annos antes de Christo nosso Redemptor tomar carne. Esta cidade se chamou per outro nome *Liberalitas Iulia*, segundo Plinio refere. O que seria segundo Andre de Resende no liuro da antiguidade de Euora, por o beneficio que ella recebeo de ser Municipio do juro de Latio de tres que hauia na Lusitania, que era serem como cidadões de Roma, & se contauão entre as tribus Romanas, & podião em Roma pedir os Magistrados, & ser nella electos, posto que não podessem votar, & na guerra podião militar entre as Legiões & cohortes Romanas, & ter todos os cargos. Tambem se mostra a nobreza desta cidade que no tempo de Christãos, o primeiro Bispo que teue, & a ella veo prègar, foi por mandado dos Apostolos, Sam Mantio discipolo de Christo, & que nella foi martyrizado. E em tempo de Costantino Magno era Bispado, como se vee do Concilio Iliberitano, que se fez no anno de Christo de CCCXXXVIII. onde se achou Quintiano Bispo de Euora, como se vee em muitos Cõcilios antigos, de que faz menção Ambrosio de Morales em sua segunda parte da chronica de Hespanha. Esta cidade he a que Sertorio antigamẽte frequẽtaua, & onde tinha sua habitação & domicilio, por estar em meo da Lusitania, dõde a podia senhorear, & mais facilmente gouernar, & que elle ornou de edificios, & do nobre aqueducto da agoa da prata, & portico dos açougues, antiguidade que oje em dia dura, pelas quaes razões por ser de nobilissimos edificios, & abundante de todolos fructos, mais saborosos de todos os de Hespanha, foi sempre tambem em nossos tempos domicilio dos Reis & Principes deste reino. A qual não soomẽte participa das graças da terra, mas ainda do ceo, por nella hauer sempre homẽes de grande valor em armas, & letras, & gouerno da Republica. O que agora será mais com a Vniuersidade & celebre collegio, que el Rei Dom Henrique nella fundou, & entregou a os padres da Cõpanhia de IESV em que não soomente se ensinão as letras diuinas & humanas, mas virtudes & exemplo de vida.

Antiguidade & nobreza da cidade de Euora.

Euora foi Municipio do direito de Latio.

Bispos de Euora se achão presentes nos Cõcilios antigos.

Euora domicilio & habitação de Sertorio.

Excellencias & fertilidade da cidade de Euora.

Como el Rei nenhũa cousa tra-

zia tanto ante os olhos como eſten der a religião, & eſſe era o principal fim de ſuas conquiſtas & trabalhos. Tanto que a cidade foi tomada, pôs em ordem, como foſſe tornada aa ſua dignidade Epiſcopal, & logo nomeou por Biſpo a Dom Paio homem inſigne em letras, & em virtude. Eſte foi o que fez a ordenança das prebendas, & diuidio as rendas do Biſpado em tres partes. ſ. duas para o Biſpo, & hũa para o Cabido. O meſmo Dõ Paio fundou o grande & nobre edificio da See X X. annos deſpois da cidade ſer tomada, & pôs per ſua mão a primeira pedra em o fundamento no eſteo do altar de Sam Manços, & a começou a os XXI. de Maio dia do meſmo ſanto anno de M. CLXXXVI. ſendo ja faleſcido el Rei Dom Afonſo Henriquez. Iaz enterrado eſte Biſpo na cappella de Sam Ioam Baptiſta, que per ordenança do Cardeal Infante Dom Afonſo, hora he do ſanto Sacramento. Na qual igreja, por ſer de tam nobre cidade & tam opulenta, que cada anno rende ao Arcebiſpo mais de ſeſenta mil cruzados, ouue ſempre Prelados de grande ſangue, como forão Dom Garſia de Meneſes, filho de Dom Duarte Cõde de Viana, Dom Afonſo de Portugal, filho natural do Marques de Valença, primogenito do Duque de Bragança. O Cardeal Infante Dom Afonſo, filho del Rei Dom Manuel, & o Cardeal Infante Dom Hẽrique ſeu irmão, em cujo tempo foi eregida em igreja Metropolitana no anno de M. D X L I. pelo Papa Paulo terceiro, aa petição del Rei Dom Ioam o Terceiro. E por Deos o fazer Rei deſtes reinos ao dito Cardeal Dom Henrique alargou o Arcebiſpado, & o deu a Dom Theotonio de Bargança filho do Duque Dom Iaymes.

Igreja cathedral de Euora, quem a edificou, & ordenou.

Euora ſempregozou de Prelados illuſtres.

Pouco tempo deſpois de Euora ſer em poder de Chriſtãos, no meſmo anno tomou el Rei per ſua peſſoa as villas de Serpa, Moura, & Alconchel, que oje eſta nos limites de Caſtella, Alcacere do ſal, Eluas, & a villa de Curuche, a que mandou reedificar o caſtello. E no anno de M. CLXV. entre a tomada de Beja, & Euora, ſendo de idade de ſetenta & hum annos, ouuindo q̃ Cezimbra eſtaua falta de gente, & que com pouca difficuldade a tomaria, foi ſobre ella. E poſto que a villa, por o caſtello q̃ tinha, era mui forte, a combateo, & tomou por força. E poſta nella a guarda neceſſaria, quis acometter Palmella, lugar pelo ſitio tambem mui forte & difficultoſo, & que parecia impoſsiuel tomarſe. Para o que ſoomente com ſeſenta de cauallo, homẽes de feito, & cõ algũs piães beeſteiros partio para ver o aſſento do caſtello, & per onde acometteria. E eſtando o vendo, appareceo el Rei de Badajoz por hũa aſſomada com muita

Tomada de Moura, & Serpa, & Alconchel.

ANNO 1165.

Cezimbra tomada per el Rei Dõ Afonſo Henriquez.

 gente

gente das frontarias do rodor, em que dizião vir quatro mil de caual lo, & sesenta mil de pee. Os quaes vinhão sem ordem, & a grãde pres sa a soccorrer aos đ Cezimbra, & fo ra de cuidarem de achar, quẽ lhes desse estoruo. El Rei Dom Afonso se teue detras de hum outeiro, & vendo os caualleiros, que com elle vinhão tantas gentes, recearão mui to veremse em perigo, & aconselha uão a el Rei, que se recolhesse a seu arraial. Outros erão de parecer, que se pusesse no alto da serra de Azeitão, & tomasse nella algum lugar forte, donde se defendesse, ate ir re cado aos seus. El Rei vendo o medo delles, que lhe não pareceo sem causa, por a multidão dos Mouros, confiado porem no poder de Deos, com cuja confiança elle saira de maiores pressas victorioso, os animou, que fossem ferir nos imigos, & que não afeassem com sua fugida a honra, que contra aquella gen te tinhão ganhada, que o seu nome era tam temido delles, que tan to que o vissem, desmaiarião, & se darião por vencidos: & que o pendão que hauião de seguir, era sua pessoa. Os Portugueses vendo a determinação del Rei, & como elle punha a aquelle feito sua pessoa, responderão, que lhe não faltarião, & o seguirião, & que fosse logo, porque os Mouros se chegauão. El Rei abalou, & em se mostrando a os Mouros, fez tocar as trombetas, & forão ferir nelles tam rijamente, que nos primeiros encontros cairão muitos mortos & feridos. Os Mouros vendose tomados de improuiso, & sabendo, que aquelle era el Rei Dom Afonso Henriquez, cujo nome tanto temião, & tendo para si, que os Christãos serião mais, começarão a fugir, parecendo aos derradeiros, que os seus mesmos que voltauão fogindo, erão os Christãos, o que lhes fez mais pauor, & serem desbaratados. Algũs contão, que este acomet timento del Rei Dom Afonso não foi logo, mas que se deixou estar ate a madrugada, para dar nos Mouros de subito, tomando os desaper cebidos, & lhes causar mais medo: & que assi os desbaratou. De qualquer maneira a victoria foi grande & notauel, sendo de tantas gentes, & que vinhão valer a outros. El Rei seguio o alcance dos Mouros, & forão mortos & feridos mui tos, & outros captiuos, & lhe foi to madada a carriagem, & quanto tra zião, que foi hum grande & rico despojo. Tanto que os Mouros forão desbaratados, mandou el Rei aa pressa dous caualleiros a Cezim bra com recado aos do seu arraial, se viessem logo para elle. Os quaes vierão com grande mostra de sentimento, por se não acharem com el Rei na batalha, & participarem de tamanho feito. Os Mouros de Palmella como souberão o desbarato dos del Rei de Badajoz, & virão os Christãos que vinhão contra

tra elles, perdendo a esperança de serem soccorridos, derão a villa com condição de os deixarem ir em saluo: o que lhes el Rei concedeo,& assi lha entregarão.

ANNO 1179. Confor-mação do reino de Portugal pelo Papa Alexandre III a el Rei Dõ Afõso Henriquez.

Despois no ãno de MCLXXIX. el Rei Dom Afonso Hẽriquez supplicou ao Papa Alexandre terceiro, que por elle herdar as terras de Portugal, & o pouo o fazer a elle Rei, lhe confirmasse o titulo & dignidade de Rei. E o Papa por elle ser tã obediente,& benemerito da igreja de Deos, & que nas guerras contra os imigos da fee empregaua a vida & a fazenda, o concedeo, recebẽdo a elle & aos Reis seus successores sob a proteição da See Apostolica, &lhe passou disso hũa bulla em S. Ioam da Laterão XXIII. de Maio de M. CLXXIX. em que se continha mais, q̃ os Reis de Portugal darião cada anno de censo & tributo aa igreja Romana, dous marcos de ouro, que em seu nome cobraria o Arcebispo de Braga. O qual censo os Reis de Portugal não ha memoria, que em tempo algum pagassem. Porque como elles fizerão sempre tanto seruiço a Deos,& aa igreja Catholica, extirpando a secta de Mafamede, & reuendicando delles as terras da Christandade, que tinhão vsurpadas, não houue quem mais fallasse nisso. Passados algũs annos, entre el Rei Dom Afonso Henriquez,& el Rei Dom Fernando de Lião seu genro houue desgostos,& rotura de amizade. Hũs dizem que el Rei Dom Afonso houue desprazer delle, por o diuorcio da Rainha Dona Vrraca sua filha, de que el Rei Dom Fernãdo se apartou per mandado do Papa, por o parentesco que tinhão, não querendo com elles dispensar. Outros dizem, que por os Leoneses de cidade Rodrigo fazerem damno aos lugares vezinhos de Portugal, & os Portugueses, que forão contra elles, serem desbaratados dos Castelhanos, el Rei houue tanto desprazer, como quem era costumado sempre vencer,& nunqua ser vencido, q̃ sendo de LXXV. annos entrou poderosamente em Galliza,& tomou Lima, & Turon, & outros lugares. E despois tornando a seu reino, veo contra Badajoz, que posto que fosse de Mouros, era da conquista del Rei de Lião,& destruindolhe os paẽes, & as vinhas cercou a cidade, & per força a tomou. El Rei Dom Fernando de Lião mandou requerer a el Rei Dom Afonso, que deixasse a terra, que era de sua conquista, & senão, que o desafiaua para batalha, & veo com todo seu poder sobre Badajoz, trazendo consigo dous grãdes senhores de Castella, que andauão desauindos de seu Rei. s. Dom Diogo o Bom senhor de Vizcaia (com cuja irmãa, chamada Dona Vrraca Lopez, filha do Conde Dom Lopo de Nauarra, despois casou este Rei Dom Fernando de Lião)& Dom Fernão

Badajoz tomado p el Rei Dõ Afõso Henriquez.

Roiz

Roiz de Castro. E sabendo el Rei Dom Afonso que el Rei de Lião era chegado, & os seus se embaraçauão ja com elle, & com Dom Diogo & Dom Fernão Roiz de Castro, que vinhão na dianteira, abalou rijo para sair da cidade, & chegar aos seus, & ao sair da porta, com o impeto que o cauallo leuaua, deu no ferrolho della, que per caso ficou mal recolhido, tal golpe, que se ferio muito, & quasi quebrou a perna, sem por isso deixar de chegar aos seus, & ajudalos. Mas o cauallo, como ia muito ferido, não se podendo mais sosteer nos pees caio em hum centeal sobre a mesma perna, que el Rei leuaua ferida, & se lhe acabou de quebrar de maneira, que os seus o não poderão mais leuantar, nem polo a cauallo. Dom Fernão Roiz vendo a el Rei caido, foisse aa pressa a el Rei de Lião dizerlhe, como tinha a el Rei em seu poder, que o fosse prender. El Rei de Lião chegou, & por os Portugueses, que a el Rei virão cair, & se hi acertarão achar, serem poucos, & os imigos muitos, foi preso por seu genro. E diuulgandose o desastre & prisaõ del Rei, a cidade foi tomada. El Rei de Lião leuou a el Rei Dom Afonso consigo, & o fez logo curar, & o tratou em tudo como a pai, & o assentou em seu estrado Real. Algũs dizem, que o leuou a Auila, & que a hi se curou. Despois de el Rei ser saõ vierão a se concertar, que el Rei Dom Afonso de Portugal alargasse a el Rei de Lião as terras de Galliza, desdo Minho ate o castello da Lobeira, que he hũa legoa alem de Põte Vedra, que el Rei Dom Afonso de Castella dera ao Conde Dom Henrique seu pai. E que como andasse a cauallo, fosse a seu chamado reconhecẽdolhe superioridade. El Rei Dom Afonso não podendo al fazer, dixe, que lhe apprazia. E entregues as fortalezas das terras de Galliza, foi solto. E posto q̃ despois veo ser saõ da perna, nunqua mais caualgou em cauallo, por não comprir a homenagem que fez. Mas sempre andou o mais tempo que viueo em carro. Esta prisaõ del Rei dizem que foi no anno de M.C LXXIX. E logo no anno seguinte pelo mes de Agosto dia da Assumpção de nossa Senhora, nas cortes q̃ el Rei ajuntou em Coimbra, como prudente que era, fez jurar ao Infante Dõ Sancho seu filho, por herdeiro de seu reino.

Rei Dõ Afonso Henriquez mal ferido & preso per seu gẽro Rei de Lião.

Anno 1179.

Despois q̃ a noua da aleijão del Rei Dom Afonso correo pela terra, & sabẽdose q̃ elle ja não caualgaua em cauallo, & q̃ andaua em collos de homẽes, & em carro, polo preito & homenagẽ q̃ a el Rei de Lião fizera, & q̃ não podia fazer guerra como antes, tomarão os Mouros ousadia, & esperança de se vingar delle. Polo q̃ Albojaq̃ Rei de Seuilha ajũtou muitas gentes de toda a Andaluzia, & atrauessando toda a terra

de

de Alentejo, per onde vinha fazendo grande estrago, veo a cercar a el Rei Dõ Afonso, que estaua em Santarem. ElRei, que em estremo viuia triste por se ver em estado de não poder sobir em cauallo, & q̃ ja não era temido dos Mouros, como soia, foio muito mais, quando se vio cercado, sendo elle costumado a sempre pôr cerco a outros, & pelejar em campo, & vencer, & nunqua ser vencido. E determinou em seu carro sair aos Mouros, & lhes dar batalha. Muitos dos seus lho contradizião, dizendo que não saisse, mas q̃ se defẽdesse na villa. Outros dizião que o melhor era ficar elle na villa, & que elles sairião a pelejar. Estes conselhos erão mui cõtrarios ao grãde animo del Rei. E por tanto lhes disse, que não tratassem se sairião a pelejar ou não, senão quando sairião, para elle os ver & louuar os q̃ o bem fizessem, & que elle os ajudaria como sempre fizera, & que se algũs tiuessem receo, ficassem na villa, & não fossem com elle. Estando concertados para sairem hum certo dia, & quaes hauião de guardar a el Rei, acõteceo, que el Rei Dom Fernando de Lião seu gẽro, sabendo do cerco em que Albojaque o tinha posto, sem embargo de estar queixoso delle, porque não caualgaua em cauallo por não ir a suas cortes, & comprir sua promessa, ajũtou sua gente, & o veo soccorrer. El Rei Dom Afonso sabendo que el Rei Dom Fernando vinha a Santarem, cuidou que vinha contra elle, por não comprir com a homenagẽ que lhe fizera, & determinou de pelejar primeiro com os Mouros. El Rei de Seuilha cuidando tambem que el Rei de Castella vinha cõtra elle em ajuda de seu sogro, determinou de aleuantar o cerco. Mas el Rei Dom Afõso saio aos Mouros, como tinha determinado, & hauẽdo com elles grãde batalha, matou & ferio muitos, & outros captiuou, & os pos em desbarato, & se forão fugindo quanto podião, deixando grãde & riquissimo despojo. ElRei Dom Fernando quãdo soube, que os Mouros erão desbaratados, & el Rei Dom Afonso descercado, não foi mais adiante, posto que estiuesse mui perto, & mandou dizer a el Rei, que não receasse nada, que elle não abalara, nem viera a mais, que ao soccorrer, & que pois os Mouros erão idos, ficasse cõ a paz de Deos. El Rei Dom Afonso lhe mandou por ello muitas graças, & el Rei de Lião se foi. Este cerco de Santarem foi no anno de M.CLXXXI. sendo el Rei de idade de oitenta & seis annos. Mas o mestre de Santiago Dõ Sancho Fernandez, que andaua na estremadura, em seruiço del Rei de Lião com seus caualleiros, & algũa gente Leonesa, que acodio a soccorrer a el Rei Dom Afonso, seguio aos Mouros, & no alcãce matou & prendeo muitos delles, pola qual razão el Rei Dõ Afonso fez algũas doações aa ordẽ de Santiago.

Rei Dõ Fernando de Lião vẽ em soccorro a el Rei de Portugal seu sogro.

Victoria del Rei Dõ Afonso contra Albejaque Rei de Seuilha.

ANNO 1181.

O que

O q̃ o chroniſta das ordẽs diz, ſer no anno de Chriſto de M.CLXXXVI. falleſcẽdo el Rei no anno de M.CLXXXV. no q̃ parece hauer erro no tempo.

Vendo el Rei, q̃ elle, por o impedimẽto đ não andar a cauallo, não podia emprẽder guerra cõtra Mouros, como ſoia, & querẽdo q̃ ſeu filho o Infãte Dõ Sãcho, em quẽ via grande animo & partes de bõ Capitão, ganhaſſe aq̃lla hõra & nome nas armas, a q̃ a virtude de ſeu pai & avôs o incitauão, lhe diſſe, q̃ os pouos de Alẽtejo, por as tregoas cõ el Rei de Seuilha ſerẽ acabadas, ſe receauão de vir ſobre elles, q̃ lhe parecia razão, q̃ elle foſſe, & entẽdeſſe na defẽſaõ daq̃lles lugares. O Infante por aq̃lla ſer a couſa q̃ mais ſeu eſpirito deſejaua, lhe beijou a mão, & pedio a el Rei ſeu pai, q̃ foſſe o mais cedo que ſer podeſſe, porq̃ aſſi acharia a terra em milhor eſtado. El Rei mãdou chamar gẽtes daquẽ do Tejo, & lhes mandou, q̃ a certos dias foſsẽ em Coimbra. Jũtos ſe fez alardo no Arnado daq̃lla cidade de mui boa & luzida gente. E no mes de Iulio partirão, ſaindo el Rei cõ ſeu filho apee, ate a ponte cõ todolos grãdes. E paſſada a gẽte alẽ, no meo da põte beijou o Infãte a mão a el Rei ſeu pai, pedindolhe, não tomaſſe mais trabalho. Porque el Rei não ſe ſabia deſpedir de ſeu filho, nẽ daq̃lles cõ q̃ o mãdaua, porq̃ por hũa parte magoauao q̃ ſe não podia ja achar naq̃llas empreſas de tãto ſeruiço de Deos & honra ſua, como ſoia, & a ſoidade em q̃ ficaua, ſendo de tanta idade, ſem ſeu filho vnico, & herdeiro, q̃ elle tenramẽte amaua, & da outra os perigos & fortuna q̃ ſuccedẽ na guerra, a q̃ o punha, mandãdoo cõtra tantos & tam poderoſos imigos. Aq̃lla noite primeira foi o Infante a Penella, & dahi mãdou aos ſeus, q̃ para irẽ mais folgadamente, foſsẽ apartados cada hũ como quiſeſſe, & q̃ a certo dia ſe achaſsẽ jũtos na Golegãa, & alli juntos partirão ate chegarẽ a Euora, onde ſe deteue algũs dias para ver o q̃ os Mouros determinauão com ſua vinda. E porq̃ os Mouros não fizerão mouimẽto algũ, alli ajuntou gẽte das frõteiras do rodor, q̃ mãdou chamar dizẽdo, q̃ ficaſſem os neceſſarios para defenſaõ dos lugares. E de nenhũ lugar acodio tanta gente como de Beja, o q̃ cauſou ficar a villa falta de gente. O Infante abalou de Euora a oito de Outubro de M.CLXXX. & ſegundo os chroniſtas de Caſtella, de M.CLXXXIII. & correrão todo o caminho de Seuilha, ate paſſar a ſerra Morena. Quãdo os de Seuilha ſouberão da vinda do Infãte, tiuerãoſe por mui affrõtados. Porq̃ deſpois da deſtruição de Heſpanha nũqua Seuilha fora guerreada, nẽ viſta de gẽte armada de Chriſtãos. Polo q̃ ſairão todos a eſperalo ao campo de Axarafe. O Infante como o ſoube foi mui ledo, & fallou aos ſeus dizendolhes

Iornada do Infante Dõ Sancho cõtra el Rei de Seuilha.

ANNO 1180

que

Fallado Infante Dõ Sancho a os seus, antes ẽdar a batalha a el Rei de Seuilha.

que elles erão taes, & tam bôos caualleiros, & tinhão tanto exercicio na guerra, que mais se esperaua animarem a elle por sua menos idade & experiencia, que esperarem, q̃ elle lhes trouxesse aa memoria o q̃ lhes compria para acometterem aquelle feito, que nas mãos tinhão. Mas que soo lhes lembraua, q̃ por essas mesmas razões a honra daquella victoria hauia de ser mais delles, que sua, pois tudo se hauia de fazer por sua ordenança & conselho. E que na absencia del Rei seu pai & senhor, ficaua sua virtude & esforço delles de mais dura condição, pois que tendo o presente, com fazer o que deuião, lhe satisfazião. E q̃ agora ainda q̃ muito satisfizessẽ a elle seu Capitão, como testemunha de vista, fazẽdo seu deuer, não succedendo bem & prospe ramente, não satisfarião a seu pai, por ser hum Principe, que nunqua foi vencido. E que cõfiado em suas bondades & esforço, lhes entregou a elle seu filho. E que como de fieis & leaes vassallos, & de tanto valor & esforço tinha a victoria de todalas empresas por certa. Poserão as palauras daquelle Principe mancebo nos corações dos que o ouuirão tanto affecto, que cada hum deseja ua auenturar a vida por elle, & todos se offrecerão ao seruir, & lhe derão certas esperanças da victoria. O Infante leuaua consigo dous mil & trezentos de cauallo, afora os corre dores. Na primeira batalha em q̃

Gẽte de cauallo q̃ o Infante leuaua cõtra el Rei de Seuilha.

elle ia, metteo seis centos caualleiros, & com elle ia o Arcebispo de Braga, & Dom Gonçalo, & Dom Pero Paaez Alferez, & Dom Mendo Moniz A outra batalha que hauia de ser do meo, ia encomendada a Dom Gonçalo de Sousa com outros seis centos de cauallo. A terceira, q̃ era a retraguarda, ia encomendada a Dom Lourenço Viegas cõ outros seis centos de cauallo. A ala dereita leuaua o Conde Dõ Pedro a que as lembranças daquelle tempo chamão das Asturias, com dozẽtos & cinquoenta de cauallo. A esquerda o Conde Dom Ramiro cõ outros dozentos & cinquoenta. E os mais dos corredores com a gente de pee, poserão detras da carriagem, para a ter guardada, se algũs Mouros quisessem acomettela. Da gente de pee não se sabe o numero, nem como foi repartida, mais q̃ de quatro mil que erão mettidos na vangarda em que ia o Infante.

Ao outro dia pela manhãa o Infante ordenou suas batalhas. E posta a gẽte em ordem, fez mouer sua bandeira. E em chegando aos Mouros derão nelles, & os Mouros os receberão mui esforçadamente, & ao ajuntar houue de hũa parte & outra muitos derribados, & cauallos sem senhores pelo campo. E sobre a batalha do Infante carregarão tãtos dos imigos, que se não fora soccorrida, não se podera soffrer. Pois vendo Dom Gonçalo de

Sousa

Sousa & Dom Lourenço Viegas o Infante cercado, & mettido entre tantos Mouros, forão a grãde pressa ferir nelles, & asi mesmo o Conde das Asturias, & o Conde Dom Ramiro Capitães das alas. Despois das batalhas enuoltas, & mui feridas, se partio a peleja em cinquo partes, & os Christãos pelejarão de maneira, que fizerão ajuntar todos os Mouros, onde estaua o seu pendão de Seuilha. Aqui pelejou o Infante & cortou da espada de maneira, que se asinalou filho de seu pai. Dõ Pero Paaez arremetteo, & chegou o pendão do Infante entre os Mouros, & alli se trauou hũa rija peleja, & Dom Mendo Moniz remetteo ao Alferez de Seuilha, & lhe deu taes duas cutiladas, que o desatinou, & deixando cair a espada, que trazia presa de hũa cadea ao costume antigo, trauou do Alferez, & deu com elle & com o pendão de Seuilha no chão. Os Mouros, que com algum esforço ou vergonha pelejauão, vendo o seu pendão derribado, começarão a fugir caminho da cidade, & o Infante & os seus os seguirão matando & derribando quantos podião. E ao entrar de Triana, foi tanta a pressa, & aperto dos Mouros, que não poderão cerrar as portas. Polo que os Christãos entrarão de volta com elles. Os Mouros, que tinhão a ponte passada por soccorrerẽ aos que ficauão atras alcançados dos Christãos, derão tanto estoruo aos derradeiros, que tiuerão os Christãos muito tẽpo & lugar, para fazer nelles grande matãça. E foi tanta, que as agoas do rio Guadalquibir parecião de sangue. O Infante desbaratados os Mouros, se tornou ao lugar onde elles tinhão seu arraial assentado; no qual se acharão grandes presas de ouro, prata, cauallos, & outras muitas cousas. O que tudo o Infante repartio per sua gente, sem disso querer para si cousa algũa, mais que a honra de tam bom feito.

Esforço do Infãte Dom Sancho.

Victoria q̃ houue o Infante Dõ Sãcho de elRei de Seuilha.

Como de Beja partio tanta gente, para ir com o Infante aa guerra de Andaluzia, que a villa não ficaua segura, algũs dos que ficarão, se forão, vendo que estauão em perigo de serem tomados dos Mouros. Polo que se ajuntarão dous principaes entre elles, Halichamasi, & Albohazil com muitos que os seguirão, & forão cercar Beja. E por se os de dentro, ainda que poucos, defenderem bem, a não tomarão. Polo que vendo os Mouros, que o Infante andaua longe, & lhe não poderia soccorrer, determinarão de assentar seu arraial, & começarão a fazer muitos artificios & engenhos para os combates. Os da villa mandarão hum escudeiro escondidamente ao Infante, que estaua sobre Niebla, fazendolhe saber de seu estado. O Infante cõ conselho dos seus, partio logo com mil homẽes de pee, & quatro cẽtos de cauallo, caminho d Beja

Beja cercada dos Mouros, & descercada pelo Infante Dõ Sãcho.

Beja, mandando que a mais gente o ſeguiſſe,& deixou por Capitão a Dom Pero Paaez, porq̃ por ſer Alferez del Rei tinha o carrego,q̃ agora he dos Condeſtabres, que ainda não hauia. E a bandeira Real deu de ſua mão a Sueiro Paaez ſeu ſobrinho. O Infãte,cõ os bõos Adaijs q̃ leuaua,foipor taes caminhos,q̃os Mouros não ſouberão nouas delle. E paſsãdo pelo vao de Mertola onde chamão as Acenhas,foi viſto pelos eſcuitas, que hi eſtauão, q̃ delle derão nouas aos da villa.Os Mouros cuidãdo que não vinha o Infante ſobre elles,& entendendo per cõjecturas,que ia a Beja,mandarão logo auiſo per homeẽs de pee & de cauallo a Albohazil, & Halicamaſi. Cõ eſta noua eſtiuerão os Mouros em duuida do q̃ farião,hũs erão de opinião, q̃ eſperaſſem o Infãte, & pelejaſſem cõ elle,outros dizião, q̃ o mais ſeguro conſelho era,irẽſe, & não o eſperarẽ. O Infante como foi no campo de Ourique,porq̃ ate alli viera aa preſſa, & o caminho q̃ trouxera fora mao, & os ſeus vinhão trabalhados,diſſe,q̃ ſe não appreſſaſſem a andar para q̃ mais folgados chegaſsẽ aos imigos.Os Mouros como tiuerão o auiſo,mãdarão corredores a eſpiar,q̃ gente era a q̃ vinha,& ſe vinha a Beja. Os quaes chegãdo ſe aos do Infante, que vinhão diante, prenderão hum eſcudeiro,& o leuarão aos Capitães,do que ſouberão a verdade.E como a vinda do Infante pos a muitos pauor de pelejarem, lembrandoſe do freſco disbarate de Seuilha,& a outros ſe fazia vergonha irẽ ſe, & moſtrar medo,ſem ſe determinar,houue tempo de chegar o Infãte. Polo q̃ lhes foi neceſſario eſperar, & ſair fora do arraial.Os Mouros eſtauão poſtos ja em ſuas batalhas quando o Infãte chegou, polo q̃ ſem mais eſperar mandou a Sueiro Paaez, q̃ abalaſſe logo com a bandeira.A peleja começou,& foi mui trauada,& pelejada d' ambalas partes.Mas não podendo ſoffrer os Mouros o grande esforço dos noſſos,começarão a fugir,&forão muitos d'lles mortos, entre os quaes forão os dous Capitães Albohazil & Halichamaſi, & houue muitos captiuos, & grande preſa.Os da villa ſairão fora ſeruindo ao Infante com o q̃ tinhão: os quaes elle recebeo cõ muito gaſalhado,louãdolhe o grãde esforço cõ q̃ ſe defẽderão,ſendo tã poucos. E não quis entrar na villa ate chegar toda a gente,que atras ficaua.

Morte dos Capitães Albohazil & Alicamaſi.

Em quãto o Infante andaua occupado na guerra de Alẽtejo cõ os Mouros, hũ Rei q̃ entã era daq̃lla terra, & o de Caceres & Valẽça per nome Gami, cõ hũ irmão ſeu paſſou o Tejo. E com muita gẽte, que ajũtou,correo toda a terra, q̃ per aquella parte eſtaua polos Chriſtãos, ate chegar a porto de Moos, lugar que entã tinha hum bõ caualleiro, por nome Dom Fuas Roupinho.O qual ſabendo, q̃ aquelle Rei vinha ſobre

ſobre elle,ſaioſe do caſtello,deixando nelle gente,que o podeſſe defēder,& aſsi lho encomendou, que o fizeſſem, que elle ia buſcarlhe ſoccorro. Alli da banda donde naſce o rio de porto de Moos,ha hũa ſerra, que chamão da Mendiga, nella ſe eſcondeo, & mandou com grande preſſa recado a Alcanede, & a Santarem,fazendo lhes ſaber da vinda del Rei Gami,& que lhe mandaſſe gente, que com ella eſperaua de o desbaratar. E logo lhe acodio gente no meſmo dia, que el Rei Gami chegou ſobre porto de Moos. Como Gami vio o caſtello tam pequeno,não curou de eſperar mais, mas em chegando o começou a combater.E foi o combate tam aperfiado dos de fora,&de dentro,que durou ate noite com muitos dos Mouros mortos & feridos,não ſem damno dos de dentro.Os que na ſerra eſtauão com Dom Fuas Roupinho, vēdo o perigo, que corrião os do caſtello,dauão ſe preſſa por lhes acodir,& deſejauão, porque erão muitos, de porem mãos aos Mouros. Dom Fuas os deteue, dizendolhes, que ſe não agaſtaſſem,que o deixaſſem fazer a elle, que os do caſtello erão taes, que elles ſe defenderião. Polo que eſperou ate a noite, que os Mouros ceſſaſſem do combate, & foſſem repouſar,ſabendo,q̄ com o quebrantamento do caminho & do combate,ſe hauião entam de entregar mais ao ſomno,determinando de ante manhãa dar nelles,&os tomar de ſobreſalto. E aſsi o fez,q̄ pela manhãa os tomou dormindo, & deſcuidados, de lhes de fora poder vir damno.E por o lugar em q̄ eſtauão, ſer eſtreito, por ſer entre o rio & o caſtello,foi azo,de os poderem mais facilmente matar, & ferir & prēder,ſem ſe poderem valer. El Rei Gami & ſeu irmão forão preſos.Os quaes com outros cinquoenta priſioneiros dos mais honrados, Dō Fuas leuou de preſente a el Rei Dom Afonſo Henriquez,que eſtaua em Coimbra, que com a vinda de Dom Fuas, & dos que com elle forão,foi mui ledo, & lhes fez muitas merces.

Rei Gami vindo ſobre porto de Moos eſbaratado per D. Fuas Roupinho.

Neſte tempo que Dō Fuas Roupinho foi a Coimbra, veo de Liſboa recado a el Rei,como certo Capitão Mouro com noue Galees fazia muito dāno naquella coſta. Polo que mādou Dom Fuas a Lisboa com recado a ſeus officiaes,lhe deſſē armada baſtāte para o ir buſcar. Dom Fuas foi ao rio de Setuual,dō de elles ja vinhão para eſtoruarem a ſaida de Dom Fuas.Os quaes em dobrādo o cabo de Eſpichel, ſe encontrarão cō elle, & pelejando fortemente,os Mouros forão desbaratados, & todas as Galees tomadas. O que foi em quinze de Iulio de M.CLXXXIIII.Eſte bom ſucceſſo de Dom Fuas foi cauſa de outro muito mao.Porque não lembrado dos caſos da fortuna, que não correm ſempre de hũa maneira, moormente

Ar[mada] da Mo[uros] desba[ra]tada [per] D. F[uas] Rou[pi]nho. ANN[O] 11[8]...

mente em guerra naual, onde o pe rigo he dobrado,& os acontecimẽtos mais varios, escreueo a elRei nouas da victoria das galees, & q̃ os moradores de Lisboa estauão muito desejososde per mar fazerẽ guerra aosMouros,& que se elle houuesse por seu seruiço, o seruiria nisso. A el Rei approuue, & lhe mandou dar hũa boa armada, de que o fez Almirante. Dom Fuas correo a costa do Algarue, & da hi foi ao porto de Septa, onde tomou muitas fustas & nauios de Mouros, & despois de hi estar dous dias, se tornou a Lisboa mui contente. Da hi a tres meses com grãde aluoroço tornou outra vez ir ao estreito, cuidando trazer outra presa. Os Mouros q̃ ficarão afrontados da primeira sua ida, para não receberem mais damno, mas vingarem o recebido, mãdarão recado a todolos lugares de Mouros, asi de Africa, como da bãda de Hespanha, pedindolhe se ajũtassẽ para esperar a armada de Portugal, de que ajuntarão cinquoẽta & quatro galees, q̃ estauão no porto de Septa quando Dom Fuas entrou pelo estreito com vento forçoso, que os fez correr de longo cõ as galees dos Mouros. Polo que lhes foi necessario pelejar. E por osMouros serẽ muitos mais em numero, os Portugueses forão vencidos, & desbaratados, & muitos mortos, & entre elles Dom Fuas Roupinho. O que foi em XVII. de Outubro de M.CLXXXIIII.

O Miramolim de Marrocos Aben Iacob segundo Rei dos Almohades, & filho de Abdelmon, vẽdo o grande estrago que el Rei Dom Afonso Henriquez & o InfanteDõ Sancho seu filho tinhão feito nos Mouros, & as muitas terras que lhes tomarão, & as q̃ lhes pertẽdião tomar. E mouido de muitos queixumes, que lhes cada dia sobre esse caso os Mouros fazião, determinou đ fazer guerra a Portugal, & vir a isso em pessoa. Polo que ajuntou muitas gentes de aquem & de alẽ mar, que dizem ser tantas, quantas nunqua de Mouros forão juntas, para entrar em Portugal. Entre elles vinha Albojaque Rei de Seuilha, & el Rei Abbohazi, & outros Reis Mouros, que per todos erão treze. E todos vierão per Alentejo. E pasſado o rio, dia de Sam Ioam Baptista da q̃lle anno de M.CLXXXIIII. Nesse mesmo dia forão sobre o castello de Torres Nouas, & o destruirão. A segunda feira vierão poer seu arraial em hum monte, q̃ chamão de Põpeio. E aa terça se ajuntarão todos na Redinha. Aa quarta assentarão na Horta lagoa. Quinta feira, q̃ foi vespera de Sam Pedro pela manhãa abalou o Miramolim com toda sua gente, & chegou a Sãtarem. Nesta villa estaua o Infante Dõ Sãcho desque viera de Beja. E como soube da vinda de Miramolim, bẽ entendeo, que o veria buscar. E por não ter consigo tanta gente, com q̃ se pudesse defender, & naq̃lle tẽpo

ANNO 1184

Miramolim đ Marrocos com XIII. Reis Mouros veo contra Santarem a buscar o Infante Dõ Sancho.

a villa não ter mais cerca, que a Alcaceua pela torre de Alfam, ate Alfange, despois de guarnecer os muros, & ordenar o necessario pera a defensaõ, tomou hũa parte do arrabalde, & mãdou o cercar de cubas & palãques, & algũs lugares em q̃ podesse estar para defender a entrada mãdãdo para mais seguridade derribar as casas ao rodor. Feito isto, repartio sua gẽte pelos palãques, & el le se pôs onde a pressa hauia de ser maior. Como o Miramolim chegou, sabendo, q̃ o Infante o esperaua naq̃lle palãque, o tomou por desprezo, & mãdou dar aas trõbetas, & mouer a gẽte para o cõbater. Foi o cõbate mui pelejado, & tã brauo, q̃ de hũa parte & outra houue muitos mortos & feridos, ate a noite, q̃ os partio. Este trabalho sofrerão cinquo dias, porq̃ como os Mouros erão tantos, renouauãose cada vez muitos ao combate desde pela manhãa ate noite. El Rei Dom Afõso Hẽriquez quãdo soube, q̃ o Miramolim vinha sobre o Ifante seu filho, ajũtou a gẽte q̃ pode. E veo ao soccorrer tãto a pressa, sẽdo elle entam ja de XC annos, q̃ aos tres dias q̃ o Miramolim era em Sãtarẽ, estaua elle em Porto de moos. Os Mouros, ainda q̃ souberão de sua vinda, não deixarão de perseuerar nos cõbates cõ mais feruor cadadia, como sempre fazião. Ao quinto dia estaua o Infãte & os seus em tãto aperto, q̃ o palãque foi roto per algũas partes, & muitos dos Christãos mortos & feridos, & o Infante tambẽ se rido. Mas cõ tudo aq̃lle dia se defẽderão cõ grande animo, q̃ não forão entrados. E ja não tinha modo algũ de defensaõ, senão desempararẽ o palãque, & acolherẽse aa cerca. Mas vindo nouas aos Mouros neste tẽpo, de el Rei Dõ Afonso, q̃ vinha perto, poserão tanto receo nelles, q̃ começarão perder o coração, & desempararẽ os cõbates. E poucos & poucos se forão, como desbaratados. Quãdo os Christãos virão, que os arraiaes dos Mouros se mouião, & partião dõde estauão, saio cõtra elles a gẽte de pee, & os Mouros se afastarão para onde chamão monte do Abbade. Nisto começou apparecer el Rei Dõ Afonso cõ sua gẽte, de q̃ o Infante & os seus forão mui ledos, & logo se puserão todos a cauallo. E jũtos cõ os del Rei, derão nos Mouros, fazẽdo nelles grãde matãça, de q̃ morreo grãde parte dos nobres, & entre elles algũs daq̃lles Reis. O Miramolim foi mui ferido, & de feridas mortaes, de q̃ da hi a poucos dias morreo. Forão desbaratados os Mouros cõ o fauor del Rei Dõ Afõso Hẽriquez, q̃ não pareceo, senão como o Sol, q̃ em apparecendo desfaz logo todas as nuuẽes, tãto pode a authoridade & disciplina de hũ bõ capitão, & mui ledos el Rei & o Infante se tornarão. No arraial dos Mouros acharão grandes despojos de ouro, prata, & tendas armadas, & grande numero de cauallos, & camelos. Com todas estas

Rei Dõ Afonso Henriquez como soccorreo ao Infante seu filho

Miramolim & os seus Reis Mouros desbaratados per el Rei Dõ Afonso Henriquez.

estas cousas,& muitos captiuos,entrarão triunfando na villa, & dãdo muitas graças a Deos.Este foi o derradeiro feito em armas, que el Rei Dom Afonso Hẽriquez fez, sendo ja de nouẽta annos, & em que não mostrou menos força de animo & braço,que quando era mancebo.Finalmente esta foi a moor victoria de quantas el Rei houue, asi por a infinita multidão de Mouros, q̃ cõ aquelles treze Reis vinhão, como por a ferocidade daquellas gentes tam varias & bellicosas,& costumadas a tantasvictorias,que houuerão na Asia, Africa, & Europa, como por a pouca gente, que o Infante tinha, & a pouca que el Rei trouxe, vindo com a pressa com que acodio a seu filho, que nem os de sua casa poderia trazer todos.

Escreuese daquelles Mouros q̃ escaparão,que indo de caminho, puserão cerco sobre o castello de Alãquer,& estiuerão nelle algũs dias sẽ o poderem tomar, & dalli forão aa Ruda,& a destruirão toda per terra,& da hi a Torres Vedras,q̃ tambẽ tiuerão em cerco algũs dias em vão.E ao passar do Tejo morreo o Miramolim das feridas,que houue na batalha de Santarem.

Morte de Miramolim das feridas que houue em Santarẽ

He cousa para se muito sentir,viuendo el Rei Dom Afonso Henriquez mais que nenhũ Rei de Hespanha, & andando quasi toda a vida com as armas aas costas, & tendo tanta materia em que as exercitasse,como forão tantos imigos da fee seus vezinhos, Reis potentissimos em Hespanha, & outros, que de Africa o vinhão buscar,& hauẽdo delles tantas victorias, despojandoos de tantasvillas & cidades,quãtas hauia de Coimbra para esta parte de Alentejo & estremadura, não temos mais informação,que a que ouuistes,hauendo materia para delle & dos caualleiros de seu tempo, que forão muitos, & tam famosos, se poderem compor muitos liuros. E para que se veja, o que de todos se podera dizer,direi soo de hum,q̃ o achei escrito em hũa antiga lembrança: não o que fez em os muitos annos, que viueo, senão o que fez o derradeiro dia de sua vida, & na derradeira hora, della. Este era hum fidalgo per nome Dom Gonçalo Mendez de Amaia,a que chamauão o Lidador, genro de Egas Moniz,que casou com sua filha Dona Lianor Viegas.Era este caualleiro,segundo se escreue delle, de tanta força, que não hauia armadura por forte que fosse, q̃ elle não quebrasse, ferindo a quem a trazia, ou mettẽdolha pelo corpo. Polo que ate idade de XCV.annos,a que chegou, exercitaua com o mesmo esforço as armas, como quando era mancebo. E sendo elle Adiantado del Rei Dom Afonso Henriquez contra os Mouros,aconteceo, indo a correr a terra junto com Beja, hauer duas batalhas em hum mesmo

D. Gõçalo Mẽdez da Amaia o Lidador, gẽro de Dom Egas Moniz Adiãtado del Rei Dõ Afonso.

Gonçalo Mendez de Amaia em hum dia venceo duas batalhas contra dous Reis Mouros.

Dõ Gõçalo Mẽdez de XCV. annos pelejaua.

dia em que foi vencedor,&acabou em seu officio de Lidador,como se chamaua. A primeira batalha foi cõ aquelle Alboleimar,grãde capitão, na qual se encontrarão ambos das lanças com tanta furia, que juntamente vierão a terra. Na qual pressa Alboleimar foi soccorido dos seus Mouros,& Dom Gonçalo Mẽdez de seus cunhados filhos de Dõ Egas Moniz,que com elle ião, & o puserão a cauallo, ficando porem ambos feridos de feridas mortaes, & dos Mouros muitos mortos, & todos desbaratados. Mas recolhendose Dom Gonçalo Mendez mui contente com a victoria de tantos & taes imigos, não sabendo quam mal ia,virão vir aa pressa por hum espaçoso campo a Aliboacem Rei de Tangere com mil homées de cauallo, que passara o mar, para cobrar o castello deMertola,com que hum seu tio se leuantara. Este Aliboacem tendo nouas que Alboleimar ia em busca dos Christãos, para lhes dar batalha, se leuantou em rompendo a alua, desejando de se achar nella,& o ajudar. O que sabẽdo Dom Gonçalo Mendez, & vendo o perigo em que estaua, por as feridas mortaes que trazia,fallou a todolos fidalgos, que com elle ião, que por quãto elle estaua tam mal ferido das feridas q̃ lhe dera Alboleimar,de q̃ se lhe ia muito sangue, & porq̃ as forças lhe ião fallecẽdo, para soffrer o peso da batalha,lhes pedia,q̃ se elle nella desapparecesse, ficasse Dõ Egas de Sousa seu gẽro, q̃ era de grãde sangue,& de grande bõdade,em seu lugar. Os fidalgos lhe responderão,que Deos o liuraria daq̃lle perigo:& q̃ se tal cousa acontecesse, q̃ elles farião,o q̃ lhes elle mãdaua. Mas mudãdose a Dom Gõçalo Mẽdez a cor do rosto,&entẽdendo todos sua fraqueza, q̃ elle encubria,hũ Dõ Afonso de Amigide conigo de Baião, lhe disse, q̃ se desarmasse, & assentasse no caminho,q̃ todos morrerião ante elle. A o q̃ Dõ Gõçalo respõdeo, q̃ nũqua Deos quisesse, q̃ elle não vsasse de sua força,em quãto lhe pudesse durar,nẽ deixar em tãto perigo taes amigos. E em chegãdose os Mouros a grande pressa,& comettendo aos Christãos,como a homées q̃ sabião estauão cansados da primeira batalha cõ Aboleimar,dixe Gõçalo Mẽdez:Senhores, estes Mouros vem a nos cõ muito grãde furia,voluamos a elles. E assi os cometterão os Christãos cõ grãde animo. Nos primeiros encõtros caio Dõ Gõçalo Mendez do cauallo,como quẽ estaua ja sẽ força,por o muito sangue q̃ perdera. Os fidalgos q̃ erão muito seus amigos, & estremados em bõdade, vẽdo caido seu capitão,& desejãdo de o vingar,fizerão proezas nũqua vistas. Porq̃ sendo em pouco numero,vẽcerão todos aq̃lles Mouros, ficãdo porẽ no cãpo mortos a quarta parte dos Christãos,entre os quaes acharão morto a Gõçalo Mẽdez de Amaia. O qual cõ muitas lagrimas

Morte de Dõ Gõçalo Mẽdez da Amaia das feridas na grãda batalha.

mas & tristeza os fidalgos leuarão hõradamente, & lhe derão sepultu ra, espãtandose das chagas, q̃ lhe virão, q̃ por seré grãdes, & em lugares q̃ as fazião mortaes, parecia cousa marauilhosa, hũ homẽ de tãta idade poderlhe durar a força tãto. Del le não ficarão mais q̃ duas filhas. s. D. Gõtinha Gonçaluez, q̃ foi a mo lher de D. Egas Gomez de Sousa, & Moninha Gõçaluez, q̃ casou cõ D. Rodrigo Fuguuz d̃ Trastamara. Os fidalgos q̃ nestas batalhas se acharão, & q̃ muito acõpanhauão a Gõ çalo Mendez, & o seguião por seu grãde esforço, & disciplina militar, & de q̃ descẽdẽ muitas familias no bres de Portugal, erão Dõ Gomez Paaez da Sylua. D. Egas Gomez de Sousa. D. Godinho Fafes. D. Mẽ Fer nãdez de Bragãça. D. Sancho Nunez. D. Aluaro Rodriguez de Guzmão. D. Egas Pirez Cornel. D. Gomez Mẽdez Gedeão. D. Sueiro. Aires de Valladares. D. Reimão Garsia de Porto carreiro. D. Nuno Soarez. D. Moço Viegas. D. Monido Viegas. D. Gõçalo Vasquez. D. Ligel de Flã dres, q̃ era Alcaide mór de Lisboa. D. Fernão Mendez de Guindar. D. Paio Godijs. D. Ero Mẽdez de Mol les D. Paio Soarez Capata. D. Mem Moniz. D. Pero Paaez Escacha. Dõ Abaia. Dom Paio Delgado.

Caualleiros esforçados que na guerra se guião a Dõ Gonçalo Mẽdez da Amaia.

Quãdo el Rei Dõ Afõso tomou a cidade de Euora, por ser terra tam grande & abastada, & situada em parte dõde commodamente podia guerrear aos Mouros, fũdou nella hũa milicia da ordẽ de S. Bẽto, q̃ he a mais antiga, q̃ ha em Hespanha, q̃ se veo subjetar aa ordẽ de Calatraua. A qual ordẽ foi cõfirmada per o Papa Innocẽcio III. no anno de M. CCIIII. sendo ja fallecido el Rei D. Afonso, & reinãdo Dõ Sãcho seu filho. A habitação dos caualleiros era junto da see, onde agora chamão a Freiria, q̃ he hũ bairro habitado de conigos. A igreja em q̃ se celebrauão os officios diuinos, era a ermida de S. Miguel jũto ao castello anti go da cidade, q̃ se desfez, q̃ agora esta jũto com o collegio do Espirito Santo dos padres da companhia de I E S V. Estes caualleiros se chamauão entã Freires ao modo Frances. Delles houue em Euora soomente tres Mestres. O primeiro foi D. frei Fernando Roiz Monteiro, a quẽ el Rei Dom Afonso Henriquez deu Mafora, quando a tomou aos Mouros. O segundo Dõ frei Gõçalo Viegas, filho de Dõ Egas Moniz O terceiro Dõ Pedre Anes, em cujo tẽpo se passou para Auis, reinãdo ja Dõ Afonso III. Despois (como se dira a diante) foi exẽpta da subjeição do mestre de Calatraua no tempo del Rei Dom Ioam I. porque ate entam erã visitada pelos Mestres daq̃lla ordẽ de Castella. E como el Rei Dõ Afonso Henriquez era amigo de caualleiros, era o muito mais de caualleiros d̃ ordẽes, por elle ser Prin cipe pio, & religioso. Polo q̃ tãbẽ deu muitas dadiuas & terras em seu rei no aa ordẽ dos caualleiros do Tem

Ordẽ de S. Bẽto, q̃ agora chamão d' Auis, instituida per el Rei Dõ Afonso Henriquez.

Ordẽ de Auis mais antiga de todas as ordẽes de Hespanha.

plo, & aos do hoſpital de Sam Ioã de Ieruſalem, a que fez doação de oitenta mil dinheiros de ouro, para ſe cõprar tanta renda, com q̃ ſe pudeſſe dar cada dia a todolos enfermos do hoſpital da ſanta cidade mantimento de pam & vinho para ſempre.

Igrejas & moeſteiros q̃ fũdou el Rei Dõ Afonſo Henriquez.

As igrejas & moeſteiros, que de ſua fazenda fundou & edificou, dizem q̃ forão CL. Entre as quaes edificou o grande & Real moeſteiro de ſanta Cruz de Coimbra, a que elle teue ſempre grãde deuação, porque nelle conuerſou na vida, & ſe mandou ſepultar na morte, & a q̃ deu tantas rendas & vaſſallos, q̃ os reſiduos, que ſobejão do gaſto dos religioſos reformados, ſaõ muitos mil cruzados, que ſe applicarão aa Vniuerſidade de Coimbra, com q̃ oje he a mais rica de Heſpanha.

Moeſteiros de ſãta Cruz & Alcobaça riquiſsimos & grandes.

Edificou tambem o grande moeſteiro de Alcobaça, a que deu tantas terras, como ja diſſemos, que promettera quando foi ſobre Santarem, q̃ em riqueza & grãdeza he hũ dos grandes da Chriſtandade, & onde houue ja tantos frades, que dizião nelle as horas perennes, que erão todas as horas de dia, & de noite eſtarem os frades no choro cantãdo cẽ ceſſar, ſaindo hũs, & entrando outros.

Horas perennes ſe cantauão em o moeſteiro de Alcobaça.

Edificou tãbem o nobre moeſteiro de S. Vicẽte de Lisboa, a q̃ deu muita rẽda. Por a qual razão he de creer, q̃ Deos lhe daua tantas victorias. Nas quaes obras ſua molher o imitou, que de ſua fazenda edificou outras, como forão algũas na cidade do Porto & o moeſteiro de Leça hũa legoa da meſma cidade, & o moeſteiro da Coſta de Guimarães, que agora he de frades Ieronymos, Sã Pedro de Rates, ſanta Maria de Agoas ſantas, ſanta Maria dos Goios, & outras caſas & hoſpitaes.

Rainha D. Mafalda fũdou muitos moeſteiros, igrejas, & hoſpitaes.

E entre outras obras deixou renda perpetua para hauer hũa barca em Meijãofrio ſobre o Douro, para paſſar de graça a todos os paſſageiros. E em hũs paços, que dizẽ que fez em Canaueſes, para pouſar os dias q̃ hieſteue, mandãdo fazer a ponte ſobre Tamaga, fundou hum hoſpital, a que deixou muitos beẽs & direitos Reaes, que ella tinha naquella comarca. E outras muitas obras pias, que não vierão aa noſſa noticia. O q̃ tudo ſe deue attribuir aa piedade & deuação del Rei ſeu marido. Cuja religião foi tanta, que o tempo que reſidia em Coimbra, eſtaua como os outros religioſos ſẽpre nos officios. Para o que deſcingia a eſpada a hũa certa porta per onde entraua aa igreja, que oje em dia os frades de ſanta Cruz chamauão a porta da eſpada cinta, por q̃ nella a tiraua, & aa ſaida a tornaua a cingir.

Rei Dõ Afonſo Henriquez rezaua no choro cõ os conegos de ſanta Cruz.

Foi el Rei de ſua peſſoa mui fermoſo & bem compoſto, & que com muita ſerenidade q̃ tinha, repreſentaua hũa brauura, que conuinha a hum grande capitão, que hauia de

Feições del Rei Dõ Afonſo Henriquez.

ſer

ſer terror dos Mouros. Por ſuas
muitas virtudes, liberalidade, &
juſtiça, era mui amado, & mui-
venerado dos ſeus, & muito temi-
do dos imigos. Era tam cõfiado de
ſi, que (como ſe eſcreue de Scipião
Africano) o que elle determinaua
de fazer daua o por acabado, como
lhe aconteceo em Santarem, onde
diſſe no dia de antes, que ao outro
dia eſtarião dentro na villa, leuan-
do conſigo tam poucos, & indo a fa
zer hum feito de furto & ſalto. Em
magnanimidade & fortaleza đ bra
ço, podia contender com qualquer
dos maiores capitães dos antigos.
Foi tam grãde cortador de eſpada,
que na batalha onde * elle entraua,
fazia ſempre campo largo. Mãdou
ſe ſepultar em ſanta Cruz em hũa
cappella, que para ſi fez, donde el
Rei Dom Manuel o mandou tirar
a elle & a el Rei Dom Sancho ſeu
filho, & paſſar aa cappella moor a
hũas nobres ſepulturas, que de pe-
dra branca lhes mandou fazer. Na
qual trasladação ſe vio ſeu corpo
inteiro. Por a muita deuação & af-
feição que tiue aaquelle ſanto Rei,
de que ouuira grandes couſas ſen-
do eu eſtudante em Coimbra, alcã-
cei com minha diligencia, aſsi dos
padres antigos, que forão de ſanta
Cruz, como da gẽte da cidade, mui
tas couſas & milagres, q̃ eu tenho.
Polo que me eſpantei, os Reis ſeus
deſcendentes não tratarem de o ca
nonizar. O que creo cauſarão as ca
lumnias & blaſphemias que delle
& da Rainha ſua mai deixarão em
memoria. Quando entraua nas ba
talhas veſtia ſobre as armas hũa ſo
breueſte, ou cota de armas, que me
dixerão homẽes antigos, que a
virão, ſer de hollanda, & guar-
necida de hũa franja de ſeda verde,
com as armas Reaes na diãteira &
coſtas della. A qual ſe tinha em tã-
ta eſtima, como de hũa precioſa re-
liquia, por ſer daquelle Rei ſanto,
& que as molheres daquella cida-
de, q̃ eſtauão de parto, & padecião
trabalho, a mandauão pedir, & lo-
go em ſe cobrindo com ella ſe vião
liures. A qual em hum incẽdio que
houue na Sacriſtia do moeſteiro,
ſe queimou com grande pezar das
molheres da cidade. Falleceo ſendo
de XCI. annos em Coimbra no an
de M.CLXXXV.

Coſtumes & esforço del Rei Dõ Afõſo Henriquez.

Sepultura del Rei Dõ Afonſo Henriquez.

Santidade & milagres đl Rei Dõ Afonſo Henriquez.

F I M.

CHRONICA DEL REI DOM SANCHO O I. DOS REIS DE PORTVGAL O II.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

RA o Infante Dõ Sancho de XXXII. annos ao tempo q̃ seu pai el Rei Dom Afonso Henriquez falleceo. E ao terceiro dia seguinte apos sua morte, foi leuantado em Coimbra por Rei. O que foi a IX. de Dezembro do anno de M.CLXXXV. E como naq̃lle tempo quasi todo Portugal staua cobrado dos Mouros, vendose o nouo Rei em paz, entendia no bõ gouerno de seus reinos. E asi para engrossar a terra, como paraque os homẽes não se dessem a vicios, stando ociosos & viuessem per seu trabalho, fez romper muitos matos, & lavrar muitas terras, & cultiualas conforme aaquillo para que erão, dandoas & aforandoas, & fazẽdo muitos fauores, aos que mais benfeitorias fizessem. Polo que com razão lhe chamauão Laurador. E por que muitos lugares, dos q̃ dos Mouros se ganharão, stauão desbaratados, & outros de todo per elles destroidos, & feitos ermos, reedificou os caidos, & os pouoou, & lhes deu nouos foraes, como forão villas de Valhelhas, Penamacor, Sortelha, Bragãça, Sea, Gouuea, Penella, Figueiroo, Couilhãa, Folgosinho, a cidade da Guarda. E de nouo fundou Monte mor o Nouo, & a villa de Valença, reedificou Torres Nouas, & ennobreceo a cidade de Viseu, & a villa de Pinhel. Polo que tambem lhe chamauão o Pouoador. Ampliou o Mestrado de Sanctiago, sendo entam instituido nouamente em Castella, & Mestre Dom Sancho Fernãdez Terceiro em ordẽ, & lhe deu as villas de Alcacere do Sal, Palmella, Almada, Arruda. E aa ordem da Freiria de Euora, que despois de se passar aa villa de Auis, se chamou daquelle nome, deu Valhelhas, Alcanhede, Alpedriz, Iurumenha, sendo Mestre Dom Gonçalo Viegas filho de Dõ Egas Moniz. E aa ordem do Templo deu a cidade da Idanha.

Rei Dõ Sancho o I. por q̃ razão lhe chamauão Laurador & pouoador.

Ordẽes de Sanctiago & de Auis ampliadas per el Rei D. Sancho.

Nestas obras se occupaua elRei Dom Sancho no tempo, que não tinha guerras com Mouros. E sendo no anno de M. CLXXXVII. tomada a sancta cidade de Ierusalem pelo Soldão Saladino, com grande estrago de gēte Christãa, o Papa Vrbano. III. que entã presidia na igreja de Deos, entre os mais Reis Christãos, lhe mandou requerer, q̃ aquelle feruor, cõ que seu pai & elle perseguirão os sequazes da lei de Mafamede, o quisesse agora mostrar na conquista da sancta cidade, que com tãto opprobrio dos Principes Christãos, lhe tirarão das mãos, por a discordia delles. E que agora em concordia se auia de armar com os mais, para vingar tamanha offensa de Deos, & da religião Christãa. Esta empresa acceptara el Rei, & a acommettera, sem ser requerido, por seu esforço & religião, se os pouos lho não contradisserão. Porque lhe puserão diante o grande perigo em que se punhão as cousas de Hespanha, hauēdo ainda nella tãtos Mouros, & nas partes vezinhas de Africa, donde saião cada dia com grandes exercitos, & vinhão contra os Christãos. E que se ajudasse a cerrar hũa porta aas guerras de Asia, abria muitas aas de Europa, em grãde dano da Christãdade. Polo que el Rei se mãdou escusar ao Papa per taes & tam justas razões, que do sancto Padre, & do Collegio dos Cardeaes forão mui acceptadas & louuadas, & o conselho que elRei nisso tomara. E sendo el Rei mui triste, por se não poder achar com outros Principes em tam sancta obra, & honrosa conquista, satisfez em parte a falta de não ir em pessoa, com mãdar grãdes ajudas de dinheiro a Ierusalem, para aquella guerra. E para o soccorro ser mais perpetuo, deu muitas villas & terras aas nouas ordēes do Templo, & do hospital de Sam Ioam: cujas rendas se arrecadauão pelos Mestres & Priores, que daquella ordēes pelo reino erão deputados. E quanto maior foi o impedimento, que seus vassallos lhe poserão, a ir aa guerra de vltra mar, tanto maior foi o desejo, que lhe cresceo, de fazer guerra aos Mouros, por não parecer, que buscaua ocio em tempo, que tantos Principes pelejauão fora de suas terras, por exalçamento da fee de Christo. Polo q̃ logo leuantou as tregoas, que com os Mouros tinha assentadas, & correo, & destroio muitas terras da frõtaria da Andaluzia.

ANNO 1187. Ierusalē tomada aos Christãos per Saladino Soldão de Babylonia.

Portugueses não consentem q̃ elRei D. Sancho vaa aa guerra santa, & deixe a domestica.

Ordēes do Templo & do Hospital ampliadas p el Rei Dom Sãcho.

Naquelle tempo correndo o anno de M. CLXXXVIII. entre muitas gentes, que de toda a Christandade ião aa conquista da terra sancta, forão certos senhores principaes de Dinamarca, Phrisia, Hollanda & Flandres em hũa frotta de cincoenta & tres naos. E segundo Nicolao Gilé nos annaes de França, era de oitenta & sete. s. cinquoenta de Dinamarca, Phrisia, & Hollãda, & XXXVII. de Flandres. Aos quaes

ANNO 1188.

no mar de Hespanha succedeo hũa tam grande tormẽta, que os deitou no porto de Lisboa. El Rei Dõ Sácho, que entam staua em Sanctarẽ, sabendo da vinda de aquellas gentes, & de sua tenção, veo a Lisboa, & os mandou agasalhar & honrar, & proueelos de mantimentos & refrescos necessarios. E porque os tẽpos que corrião, erão contrarios a sua nauegação, & não podião sair do porto, communicou com os capitães delles, que pois seu proposito & voto, que fizerão, era de seruir a Deos contra infieis, que em Portugal podião empregar seus desejos, & para a hi commutar seus votos. E q̃ para este fim, parecia, Deos permittira sua tardança naquelle porto. Porque tinhão os Mouros algũs lugares tomados, em grande dano & perigo dos Christãos, a que cada dia de alli acommetião. E q̃ em hũ destes deuião logo de ir prouar suas forças. Os caualleiros estrangeiros approuarão o conselho del Rei. E tratando do lugar a que deuião ir, não se achou outro, para que mais razões houuesse, q̃ a cidade de Sylues no reino do Algarue, que era hũ lugar na costa do mar, em q̃ os imigos & cossarios tinhão grande acolheita, & nelle achauão muitas prouisões, para poderẽ sair, a fazer suas presas nos Christãos. Aos estrangeiros pareceo bem a determinação del Rei, & logo se concertarão, que dando lhes Deos a cidade em seu poder, el Rei a houuesse com seu senhorio, & que com elles ficasse o despojo todo, que se nella tomasse. Entre tanto mandou el Rei ao Cõde Dom Mendo de Sousa, ou Sousaõ, como entam dizião, que fosse per terra com a gẽte que staua prestes, & os estrangeiros fossem per mar.

Chegando os da frotta estrãgeira a hum porto junto a Sylues, poserão sua gente em terra, & assentarão seu cerco. O Conde Dom Mendo, como prudẽte capitão que era, lhes disse, que o melhor meo, q̃ hauia para pôr pauor nos Mouros, & fazerlhes enfraquecer as forças, era sem mais dilação, darlhe logo combate. E todos de hũ acordo lho derão mui rijo, & apressado, & per força entrarão os arrabaldes da cidade, que erão cercados. Os Mouros deixando muitos dos seus mortos & feridos, se recolherão aa cerca. A qual fora dos Christãos entrada, se os estrãgeiros se não occuparão em roubar a presa & despojo dos Mouros, em que mostrarão tanta cobiça ou enueja, que ao que não podião tomar punhão o fogo, por outros se não aproueitarem do que elles não podião gozar.

ElRei D. Sácho entre tãto ficaua ajũtando & apurãdo sua gẽte, & cõ a melhor se foi per terra a Sylues, & a outra mandou per mar em hũa frotta de XL. galees & galeottas, & muitos outros nauios carregados

de munições & mantimentos, & o mais que compria para o cerco, & chegou aa cidade. Com cuja vinda forão os Christãos mui alegres, & os Mouros mui tristes. E logo el Rei mandou armar os engenhos & machinas ao rodor da cidade, & repartio os combates, & a gente em seus lugares, & começarão a combater. Os Mouros como homẽes, que não sperauão saluação, pelejauão & se defendião de maneira, que vendo el Rei as nuuẽes de seettas, que chouião, & as muitas pedras, q̃ dos muros lançauão, mandou aos seus, que se afastassem. Os estrãgeiros vendo tam perigosos combates, determinarão, de per minas secretas derrocarẽ os muros. Mas os Mouros entendendo seu dissegno, por verem que afloxauão os combates, fizerão outras contra minas nos lugares, onde lhes pareceo, que poderião sair os Christãos. Polo que lhes saio vão o trabalho, & começarão fazer outras mais altas. Por que os cõbates para se a cidade tomar aa escala vista, lhes parecião mui difficultosos. Mas nem por isso deixauão de combater per todalas vias. Duraua ja o cerco tres semanas, & via el Rei o pouco que tinha aproueitado, & os muitos mortos do seu arraial. Mas determinou de o não leuantar, ate tẽtar todalas vias para sair com sua empresa. E vendo, q̃ os Mouros tinhão hũa couraça de muros mui fortes & mui torrejada, per q̃ se prouião de agoa de hum poço, que a tinha muita & mui boa, determinou de pôr todas suas forças por lha tomar. E tantos engenhos buscarão d̃ mantas cubertas de couro, cõ q̃ se amparauão, & tantas machinas chegarão aos muros & scalas, de q̃ muitas vezes forão lãçados, ficãdo muitos mortos & feridos, que a couraça se tomou, sobre a qual muitos Mouros morrerão mui esforçadamẽte.

Cerco posto aa cidade de Sylues p elRei D. Sancho & hũa frotta de estrãgeiros.

Tomada a couraça, perseuerou elRei em cõbater a cidade. Mas por q̃ a cousa ia de vagar começarão os estrangeiros a anojarse, com tamanha dilação, & tomãdo cõselho cõ os Sacerdotes, que trazião, que erão XXXVI. se desistirião daq̃lle cerco, elles por serem homẽes virtuosos & pios, os reprenderão de maneira de sua incõstancia, q̃ como foi manhãa, se armarão & com muita alegria derão hũ grãde combate aa cidade. Os Mouros, q̃ tomada a couraça, dentro padecião muita sede & necessidade, sem sperãça de soccorro, começarão a cuidar, o modo q̃ terião de saluarse. E algũs vierão a el Rei, pedirlhe as vidas, para si, descobrindolhe as faltas em que os da cidade stauão, & os muitos q̃ ja morrião de sede. Sendo ja mes & meo passado, q̃ stauão sobre a cidade, começarão os Portugueses a murmurar, dizẽdo q̃ o melhor cõselho seria para el Rei & para todos, deixar o cerco, & irẽse, por a grãde fortaleza da cidade & defensão q̃ nella achauão. Mas os estrãgeiros, ou por terẽ

o tento

o tẽto na presa, q̃ sperauão, ou por não ficar tal cidade em poder de infieis, mostrarão muito desprazer, & disserão a el Rei, q̃ não era para tal Rei, & taes caualleiros como consigo tinha, desistir de cousa tambẽ cõmeçada, & em que tinha posto tanto custo de tempo & vidas de muitos. E que alem disso se lembrasse, do que com elles tratara, & como deixarão a viagem & proposito q̃ leuauão, por o seruir. El Rei folgou de ver a tenção daq̃lla gente, & lha louuou, & lhes prometteo, nunqua lhe faltaria de sua palaura, nẽ se leuantaria do cerco, ate elle ou os imigos serem consumidos. Os estrãgeiros louuando a constancia del Rei, entre si assentarão, que posessem todas suas forças em cobrar a cidade. E que estiuessem no cerco ate hum certo tẽpo limitado, dentro do qual se a não tomassem a hũs & outros, ficasse liure, sem quebra de suas verdades, partirẽ se delle. E para mais desembaraço & menos custo do exercito, acordarão, que os enfermos, & as molheres, se saissem fóra do arraial. E porq̃ esta gente fazia gran de vulto, cuidarão os Mouros, quãdo os virão ir, que o cerco se começaua a leuantar. Mas vẽdo despois, q̃ os que ficauão se fazião mais fortes, entenderão, que era mostra de o cerco se prolongar mais. Neste tẽpo morrião ja muitos dos Mouros de sede, & de outras necessidades; & o fedor dos corpos mortos, que ja não podião enterrar, era tanto, q̃ os viuos se anojauão com a vida, & desejauão ja a morte. Polo que vendose sem sperãça de melhoria, determinarão, em tantos males, escolher o menor, que era perderem a terra, & as fazendas por assegurar as vidas. E a rogo de todos os da cidade, saio o Alcaide acõpanhado d̃ dous Mouros principaes, & com rostros mui tristes vierão ante el Rei, dizendo que lhe darião a cidade. E que por sua benignidade & clemencia quisesse que elles se saissem com tudo o que tinhão. El Rei ledo com o offerescimento, & doendose como homẽ da miseria daq̃lles homẽes, lho concedera logo, se o podera fazer sem dar cõta aos estrãgeiros. Elles mouidos da cobiça & crueldade barbara, q̃ he natural a algũas daq̃llas gẽtes Septẽtrionaes, não quiserão cõsentir, q̃ os Mouros se tomassem a partido. Mas q̃ posto a parte todo o perigo, q̃ podesse acõtecer, os Mouros todos morresẽ sẽ delles ficar algũ viuo. El Rei, q̃ de sua natureza era humano & clemẽte, hauendo misericordia dos Mouros, cõ brandas palauras insistio tanto, que mitigou os animos daquelles homẽes, & acabou cõ elles q̃ aos Mouros se dessem as vidas, & q̃ soomente tirassem as mais vijs roupas, cõ que sairião vestidos, & assi se fez, que os estrangeiros da frotta houuerão todalas riquezas, que lhes forão achadas, & com ellas se forão contentes seguindo sua viagem. E a el Rei ficou a cidade de Syl

Sylues quando foi tomada aos Mouros

ues. O que foi ſegundo as ſcripturas đ Portugal no anno de MCLXXX IX. & ſegundo os annaes de França no de M.CLXXXVIII.

ANNO 1189.

No meſmo anno de MCLXXX IX. o Miramolim Aben Iuceph Terceiro Rei dos Almohades irmão de Miramolim Aben Iacob, que morreo junto do Tejo, quando foi de Sanctarem, com grandes cõpanhias de Mouros de Africa, & de Heſpanha, entre os quaes vinhão os Reis de Cordoua, & Seuilha, entrou em Portugal per tres partes. El Rei de Seuilha pelo Algarue. O qual deſpois de correr & deſtruir a terra, pôs cerco aa cidade de Sylues, que hauia pouco fora tomada aos Mouros. O Miramolim entrou per cima de Guadiana & paſſou o Tejo. E deſpois de fazer muitos danos & roubos, foi cercar o caſtello de Torres Nouas, que ſeu irmão deſtruira & que ja eſtaua repairado: o qual ſe lhe deu a partido de ſaluar as vidas. El Rei de Cordoua entrou per Alẽtejo, & chegando aa cidade de Euora, talhou as vinhas, & oliuaes, & aruores de frutto, & queimou os pães, que ainda não erão colhidos. E fazendo muitos danos ſe foi ajuntar com Miramolim, que tinha aſſentado ſeu arraial junto do Tejo. E por grãde mal que ao Miramolim deu de fluxo do ventre, ſe partio & foi pelas villas de Tomar & Abrãtes cõ tenção de as tomar. Mas por a preſſa doença, elle & el Rei de Cordoua deixarão a empreſa, a q̃ vinhão, & ſe tornarão a Seuilha. Eſta deue ſer a grãde entrada dos Mouros, de que o letreiro da pedra antiga, que eſta aa porta do conuento de Tomar faz menção. A qual diz que forão de cauallo quatrocentos mil.

Miramolim de Marrocos torna ſobre Sylues.

El Rei de Seuilha q̃ andaua guerreando no reino do Algarue & per Alentejo, ſabendo q̃ o Miramolim ſer irmão era partido com el Rei đ Cordoua, ſe foi para elles. El Rei D. Sancho, como prudente que era, vẽdo tantos Reis & com tam innumerauel multidão de gentes vir contra ſi, não curou de lhes apreſentar batalha, mas ſoccorrendo onde compria, ſperaua por tempo, para liurar ſua terra de poder dos Mouros, & cobrar o que lhe ainda tinhão de ſua conquiſta, como fez.

Alem deſtas aduerſidades de entradas de imigos, houue outras muitas, que derão a el Rei Dom Sãcho muito deſcontentamento. Porque houue tam grãdes inuernadas algũs annos, & tam deſacoſtumadas chuuas, aſsi pola perſeuerãcia dellas, como pola multidão das agoas, q̃ ſe perderão as nouidades đ pã, vinho, azeite, & fruttas, de todo. Porque o pouco que ficaua, o comeo a grande multidão de bichos, q̃naſcião como praga do ceo. Apos iſto ſuccedeo tamanha ſecca & quentura, em tempos de Autumno & Inuerno, que não podião os homẽes cultiuar

Aduerſidades de fomes e doenças q̃ houue em Portugal deſcoſtumadas.

tiuar as terras. Com eſtas trocas de tempos contra o curſo natural, ſobreueo grande peſte, principalmente na terra de ſancta Maria do Biſpado do Porto, de que morreo tanta gente, q̃ pouoações grandes houue, onde não ficarão viuas tres peſſoas. Na terra de Braga adoecião homẽes & molheres de doenças de tam terriuel ardor, & raiuoſa quentura, que lhes parecia, que lhes ardião as entranhas, & com raiua ſe comião a ſi meſmos, & morrião ſẽ remedio. Alem diſſo houue muitos annos tanta falta de mantimentos, que muita gente morria, & os que viuião, ſe ſoſtentauão de heruas do campo, quando as achauão.

Para não faltar ſpecie algũa de males, apos a fome & peſte, & graues doenças ſuccedeo crua guerra. Porque ſabendo el Rei de Seuilha, q̃ entam era mui poderoſo, as neceſſidades em que os pouos de Portugal ſtauão, & a pouca reſiſtẽcia que nelles podia achar, vẽo com muita gente per terra, & com grande frota per mar E deſpois de fazer muito eſtrago per onde paſſaua, pôs cerco a Alcacere do Sal, que el Rei Dom Afonſo Henriquez ganhara, & o combateo & tomou. Polo que os moradores das villas de Palmella, Cezimbra, & Almada, vendo, que Alcacere, que era hũa villa tam forte & principal, fora tomada tam ſem reſiſtencia, nem ſoccorro, deſconfiados de ſe poderem defender, deſampararão aquelles lugares, & ſe forão a outros, onde lhes pareceo eſtarião mais ſeguros. Sabendo el Rei de Seuilha do deſpojo daquelles caſtellos, veo a elles, & os deſtroio ate os fundamentos. Deſpois foi ſobre a cidade de Sylues, q̃ pouco hauia, que el Rei Dom Sancho lhes tomara, & de tal maneira a cercou & combateo, que vendoſe os Chriſtãos de muito tempo cercados, & em muita neceſſidade, & q̃ lhes não vinha ſoccorro, derão a cidade a partido das vidas & fazendas. A eſta neceſſidade não pode el Rei Dom Sancho ſoccorrer, por a guerra em que andaua com el Rei de Lião. Polo que os Mouros forão ſenhores da cidade de Sylues, ate o tempo del Rei Dom Afonſo III. & neto del Rei Dom Sancho, que cõ muitos lugares do reino do Algarue a tirou da mão delles. Deſta entrada del Rei de Seuilha, recebeo Portugal muito dano. Porque alem de os Mouros leuarem grãdes roubos, leuarão tambem muitos Chriſtãos captiuos, que paſſarão alem do mar. Polo que para dar algum deſcanſo ao pouo, que tantos males padecia, el Rei Dom Sancho cõmetteo tregoas a el Rei de Seuilha por cinquo annos, que por ſua parte forão aſſentar hum Pedro Afonſo, & Gil Fernandez ſeus vaſſallos.

Rei de Seuilha acerca a Alcacere do Sal, & o toma. Palmella, Almada, Cezimbra ſe deſpouoão com medo dos Mouros que os deſtruirão.

No meſmo tẽpo q̃ el Rei Dõ Sãcho fez tregoas cõ el Rei de Seuilha, tinha differenças com el Rei Dom

Afonſo de Lião, & lhe fazia guerra;& lhe tomou em Galliza a cidade de Tui,& as villas de Ponte Vedra & Sam Paio de Lombeo,& outros lugares, que em ſua vida teue. E deſpois os Reis ſeus ſucceſſores per concertos reſtituirão ao reino de Lião.

Terras de Galiza que el Rei Dõ Sancho I. tomou a el Rei de Lião.

Ordẽ da ſanctiſsima Trindade inſtituida per Deos

Neſtes tempos ſendo o anno do Senhor de M. CXCVIII. teue principio a ordem da ſanctiſsima Trindade de redempção de captiuos, q̃ foi inſtituida não per homẽes, ſenão pelo meſmo Deos. Os meos porq̃ a deu & reuelou foi eſte. Em hum lugar ermo de França, na terra Meldenſe (que ſe em Fráces chama Meaux,& antigamente Meldas, onde o rio Marne diuide a França da Gallia Belgica) viuião dous Ermitãos,hum per nome Ioam de Mata,outro Felix, em grande aſpereza de vida & deſprezo das couſas do mundo. E hauendo tres annos que nella perſeuerauão cõ grande odor de ſanctidade, que delles ſe derramou.Tiuerão muitas reuelações, q̃ para proſeguir a vida q̃ fazião mais perfeita & ſeguramente, pediſſem ao ſanto Padre, que entam era Innocencio.III. regra & ordem de viuer, & ſe forão caminho de Roma, onde antes de chegarem ao Papa,lhe foi a elle reuelado pelo ſpirito de Deos da ida daq̃lles padres, & de ſua petição.Polo que os recebeo & agaſalhou como a homẽes mandados per Deos, & propondo no conſelho dos Cardeaes a reuelação que tiuera,& a petição daquelles ſantos Ermitãos lhes encomendou que rogaſſem a Deos lhes demoſtraſſe ſua vontade,& que ſe cõfeſſaſſem & poſeſſem em oração. E que ao outro dia elle diria miſſa, em que o pediſſe a Deos. Ao ſeguinte dia,que era de ſanta Ines XXVIII de Ianeiro de M. CXCVIII dixe miſſa em Sam Ioam de Laterão cõ aſsiſtencia dos Cardeaes, & preſença dos Ermitãos, & ao leuantar do corpo do Senhor lhe appareceo hũ Anjo veſtido de branco com hũa Cruz nos peitos de vermelho & azul,& cõ as mãaos poſtas em cruz, tendo em hũa dellas hum captiuo Chriſtão,& em outra hum Mouro, como que trocaua hum por outro. Acabada a miſſa chamou o Papa a os Ermitãos,& deſpois de lhe fazer hũa larga practica,os veſtio da maneira que o Anjo lhe appareceo de branco, com as Cruzes de cõres, & lhes mandou que ſe chamaſſem da ordem da ſanctiſsima Trindade de redempção de captiuos.Porque para pregar os myſterios da ſanctiſsima Trindade,& remir captiuos os chamara Deos. E no monte Celio em Roma,lhes mandou edificar hũ moeſteiro.E por eſta ordem ſer reuelada per Deos, trazẽ os ſeus eſta letra: *Hic eſt ordo approbatus non à Sãctis fabricatus, ſed à ſolo ſummo Deo.* O fructo que a Portugal reſultou deſta ordem he mui grande. Porq̃ como os Portugueſes trazem guer-

ra perpetua com os Mouros tem ſempre os religioſos della materia de exercitarem as obras da redempção dos que ſe captiuão, no q̃ tem feito notauel ſeruiço a Deos cõ captiuos que reſgatarão, andando por iſſo arriſcados a muitos perigos, para os conſolar, & remir, & fazer com ſuas amoeſtações que eſtem firmes na fee, & para as conuerſoẽs que fizerão de muitos Mouros & Iudeus, a riſco de ſerem martyrizados. Nẽ ſe deue ter por menor fructo deſta ordem as obras de miſericordia, q̃ ſe neſta cidade & em todo o reino fazem por a irmãdade della, que o M. F. Miguel de Cõtreiras frade da meſma ordem, & confeſſor da Rainha Dona Lianor inſtituio de principio, ſendo elle o author & executor della. O qual tomou por officio pedir per ſua propria peſſoa eſmolas para remir os que erão captiuos, curar os que erão enfermos, ſoltar os que erão preſos, alimentar os pobres, caſar as orfãas, ſoſtentar as viuas, & perſuadir a el Rei Dom Manuel, que criaſſe caſas de miſericordia & lhes appropriaſſe rendas & deſſe priuilegios. Por o q̃ he a mais celebre confraria da Chriſtandade. Cujo traslado ſaõ as mais confrarias da miſericordia q̃ ha neſte reino, & no do Algarue, nos lugares de Africa noſſos, nas Ilhas, no Braſil, na India, & em todos os ſenhorios de Portugal. Para cuja perpetua lẽbrança nas bandeiras das cõfrarias da miſericordia de todas as ditas partes ſe traz a imagem de frei Miguel de Contreiras com letras que moſtrão ſer elle o inſtituidor. Polo que com razão ſe pode eſta ordem chamar fabricada per Deos, de cujos religioſos taes obras procedem. Por a ſingular deuação q̃ a eſta ſanta ordem tenho, & amizade cõ muitos padres della, em virtudes & em letras inſignes, de que recebo ſpiritual cõſolação, lembrei ſoo iſto do muito que ſe della pode dizer.

Correndo deſpois o anno de MCXCIX. foi aquelle grande & memorauel eclypſe do Sol, que começando entre a ſexta & noa, ſe fez todo negro como pez, & de dia mui claro que era, ſe tornou noite apparecendo a Lua & as ſtrellas. Por cujo eſpanto os homẽes & molheres de todo ſtado, cuidando que era o fim do mundo, deixando ſuas caſas & fazendas, ſe acolherão aas igrejas querendo nellas acabar. E deſpois que a luz ſe reſtituio, foi a Lua viſta em tam deſuairadas maneiras, q̃ cauſou outro eſpanto não menor. E foi tam grande & deſacoſtumado eclypſe, que da hi em diante como couſa notauel, referião os homẽes os annos & conta do tempo a eſte acontecimẽto, como ſe referia ao naſcimento de noſſo Senhor IESV Chriſto, ou aa era de Ceſar.

ANNO 1199. Eclypſe do Sol eſpantoſo.

Apos eſte eclypſe no anno ſeguinte de M.CC. por grandes & cõtinuas chuuas, que ſobreuierão em

ANNO 1200.

todos

Tempestades & fome grã de q̃ houue em Portugal.

todos meses daquelle anno, se não poderão fazer sementeiras, de que veo hũa tam grande fome, que dizem della morrer a terça parte da gente, principalmente no reino de Galliza, onde se despouoarão muitos lugares. E deste anno ate o de M.CCVI.houue neste reino no mar & na terra muitas tempestades, que causarão grãdes danos, asi nas pessoas como nos nauios & mercadorias & nos gados.

A derradeira cousa que el Rei Dom Sancho emprẽdeo foi no anno de M.CC. em que tomou a os Mouros a villa de Eluas, onde ja leuaua consigo o Infante Dom Afonso seu filho primogenito.

Per este tempo florecia o glorioso Sam Domingos de nação Hespanhol, natural da villa de Calaruega do Bispado de Osma, da nobre geeração dos Guzmães, com cuja doctrina & pregação se apagou a diabolica secta dos Albigenses, que naquelle tempo preualecia na cidade de Albi, de que os sectarios tomarão o nome. Dos feitos milagres & processo da vida deste grande Patriarcha se veraa nos muitos scritores, que delle screuerão. Sẽdo começada esta santa ordem no anno de M. CCV. em tempo do sancto Pontifice Innocencio III. veo a ser confirmada per o Papa Honorio III. no anno de M. CCXVI. & lhe deu nome de ordem dos Pregadores por seu instituto ser pregar a fee de Christo cõtra infieis. Despois de peregrinar pregando per toda Europa, passou este benauenturado Santo na cidade de Bolonha a V. de Agosto de M. CCXXIII. E por os milagres que por seus merecimentos obraua, foi canonizado pelo Papa Gregorio IX. no primeiro anno de seu Pontificado, que do nascimento de nosso Senhor foi M.CCXVII. Esta sãta religião por os muitos santos & varões asinalados em virtudes & letras que nella houue em todos tempos, & por o grãde fructo que na igreja de Deos fizerão & fazem neste tempo, veo a tanto crescimento, que conta M. Antonio Sabellico nas suas Enneadas que escreuia em tẽpo del Rei Dom Manuel, & do Pontificado do Papa Alexandre VI. hauia na Christandade XXI. prouincias, & quatro mil & quarenta & tres moesteiros, afora os que hauia na Armenia, & no Abexim, & em Costantinopla, & entre infieis, que com os que despois accrescerão nas Indias Orientaes & Occidẽtaes, que he outro nouo mundo, & nas ilhas descubertas, deuem ser muitos mais de seis mil. Por authoridade desta grande ordem ser tanta, em todo o tempo tiuerão sempre os Pontifices hum religioso della por mestre da Camara Apostolica, & os Reis de Castella hum confessor.

Outra reluzente estrella daquella idade foi o benauenturado Sam Fran-

Francisco, que floreceo em santidade, & na marauilhosa maneira de seu viuer. Era este Santo natural de Assis cidade da Vmbria, que agora chamão o Ducado de Espolebo. O seu trato era de mercador occupado em ganhos de cousas da terra, q̃ deixou por ganhar o ceo, sem lhe ficar mais do mundo, que o desprezo delle, & hum habito velho com que cubria suas carnes. Cõ esta pobreza & simplicidade de vida se determinou sem mais letras pregar a fee de Christo com desejos de padecer martyrio por elle. O q̃ do Soldão de Babylonia a que quis pregar não alcançou. Porque espantado daquella aspereza de vida, & desprezo do mundo, o recebeo bẽ. Mas sendo lhe interdicto o pregar, frustrado do que esperaua, se tornou a Italia, & com XII. companheiros, que se a elle chegarão, no anno de M.CCIX. instituio sua ordem, & lhe chamou por humildade, dos frades menores. A qual recusando muito confirmar o Papa Innocencio. III. por lhe parecer demasiada a carga que punha aos religiosos, foi despois confirmada pelo Papa Honorio. III. no anno de M.CCXXIII. Esta ordem foi tam abraçada de todos, & se propagou tanto, que parece ja cousa impossiuel saberse o numero dos moesteiros q̃ della ha. A vida milagres & cousas deste Patriarcha de tantas gentes, se verá pela chronica que delle escreueo o Bispo do Porto Dõ frei Marcos sendo religioso de sua ordẽ. Seu trãsito desta vida para o ceo, foi no anno de M.CCXXVII. & no de M.CCXXIX. foi canonizado pelo Papa Gregorio IX.

Neste mesmo tempo do felice Papado de Innocencio. III. em que tantos Santos concorrerão, que instituirão as religiões com que se oje sustenta & alumia o mundo, teue tambem principio a dos Carmelitas, cuja origem foi esta. No monte Carmelo, que esta na região da Palestina mui celebrado na sagrada scriptura, por nelle fazerem sua habitação aquelles dous grandes Prophetas Helias & Heliseu, viuião algũs religiosos Ermitãos derramados por aquelle monte aa imitação daq̃lles dous Prophetas. Os quaes hum homem santo per nome Almerico, per authoridade do Patriarcha de Antiochia ajuntou em hum corpo, & lhes deu ordem & regra em que viuissem em hũa igreja, que no mesmo monte estaua edificada da inuocação de nossa Senhora de mõte Carmelo. Os quaes em tẽpo do Papa Alexãdre. III. começarão a ser conhecidos. Despois Alberto Patriarcha de Ierusalem lhes deu mais reformada maneira de viuer, cõformandose em algũas cousas com a ordem de Sam Basilio, & lhe deu hum habito mesturado de algũas côres, & bandas de seda. Cõ o qual crescendo a reputação, cresceo tambem contra elles a enueja de algũs,

que

que os tachauão de vestirem hum habito, que era loução. Polo que o dito Patriarcha Alberto lho mudou nas cores & maneira que hora trazem. Porque asi dizẽ que o trazia o Propheta Heliseu.

Foi el Rei Dom Sancho mui esforçado, & que em tudo se pareceo com el Rei Dõ Afonso Henriquez seu pai, saluo no tamanho do corpo, que foi menor, segundo se vio pelos corpos de ambos, que estauão inteiros, quando se passarão aas nouas sepulturas, que lhes el Rei Dõ Manuel mandou fazer no moestei ro de sancta Cruz de Coimbra. Ao qual tẽpo se o dito Rei achou presente, stando com o barrete fora de giolhos, & muitas tochas accesas, venerandoos não soomẽte como Reis & seus antecessores, de que descendia, mas como a varões tã insignes & excellentes.

Reuerẽcia con q̃ el Rei Dõ Manuel vio os corpos dos Reis Dõ Afõso & Dõ Sancho.

Quatro annos antes que el Rei Dom Afonso Henriquez fallecesse, casou el Rei Dom Sancho com Dona Aldonça filha do Principe Dom Ramon Berenguer Conde de Barcelona, & da Rainha Dona Petronilha filha & herdeira del Rei Dõ Ramiro de Aragão, o que foi monge. Da qual houue noue filhos, de que quãdo falleceo deixou oito viuos. Primeiramente houue ao Infante Dom Afonso primogenito, q̃ apos elle foi Rei, & nasceo dia de Sã Iorge do anno de M. CLXXXV.

Houue o Infante Dom Fernando, que nasceo logo no anno seguinte de M.CLXXXVI. Este sendo homem de muitos spiritos, per intercessão de Philippe o Augusto Rei de Frãça, & de sua tia a Rainha Dona Tareja Condessa, que fora de Flandres, a que os Framengos chamão Mathildis, veo casar com Madama Ioanna Condessa de Flãdres filha de Balduino Emperador que foi de Costantinopla. Foi este Principe por seu esforço & grandeza de animo, mui temido & mui amado de seus vassallos. E por desgostos q̃ com o dito Rei de França Philippe veo teer, por lhe vsurpar certas villas de seu stado injustamente, q̃ lhe não queria alargar, fez liga contra elle cõ o Emperador Otho. IIII. & com Ioam Rei de Inglaterra tio do mesmo Emperador, & com Reinaldo Conde de Dampmartim, & com outros grandes senhores. E encontrandose com el Rei Philippe no lugar de Bouines celebrado dos Franceses, pola batalha que hi houuerão, forão os Franceses vencedores, & os da liga desbaratados, & muitos presos, entre os quaes foi o Infante Conde Dom Fernando, q̃ por ser o principal, & de que mais se temia, foi leuado del Rei em hũ carro carregado de ferros. E entrando com elle em Paris como triumphando, fizerão a el Rei muitas hõras, & ao Infante muitos vituperios & afrontas, & cantigas sobre o nome de Ferrãdo, que asi lhe chamauão

Infante Dõ Fernãdo casa com Ioanna Cõdessa de Flandres.

Infante Dõ Fernãdo preso per Philippe Augusto Rei de França.

uão elles, & por os ferros com que ia atado,& carretta ferrada,em que o leuauão, consentindoo o mesmo Rei,cõ hũa leuiandade Francesa & contra sua authoridade Real,& dignidade daquelle Principe filho de outro Rei como elle. O Infante foi preso em Paris na torre que chamauão Luura,& hi steue XII.annos,onde dizem algũs scriptores Franceses que morreo. Outros dizem que foi solto, & q̃ per nouas rebelliões que cometteo, foi despois morto em guerra. E hũs & outros errão. Porque por causa de el Rei Philippe jurar,de nunqua em sua vida soltar ao Infante, & el Rei Ludouico VIII. seu filho alem de reinar pouco lhe ser contrario,& o não querer soltar,senão com taes cõdições, de que os pouos de Flandres não forão contẽtes, & não bastarem os rogos da Rainha Branca sua molher, por ella ser irmãa da Rainha Dona Vrraca casada com el Rei Dom Afonso de Portugal irmão do Conde,fez a mesma Rainha Dona Brãca cõ el Rei Luis IX.seu filho,quãdo veo ser Rei,que o soltasse liuremente. Algũs dizem, que o soltou por muito ouro,que lhe deu el Rei Dom Afonso irmão do Infante preso.Mas parece falso testemunho, q̃ leuantarão a estes dous Reis. Porq̃ Sam Luis era moço & obediente a sua mai, & tam cheo de charidade, que não speraria preço, por remir hum Principe Christão seu parente preso de XII. annos, & el Rei Dom Afonso de Portugal era tam pouco liberal, que se não sabe cousa que desse a seus irmãos.Antes(como em sua vida screuemos) trabalhou, por tirar a suas irmãas,sendo molheres, o que lhe seu pai deixara.E ao Infãte Dom Pedro fez tam pouco, que andou de seu reino absente nas cortes de outros Reis,como adiante se dirá.E assi errão os chronistas Franceses,que dizem,que o Infante Dõ Fernando morreo na prisaõ. Porq̃ elle foi solto,& despois de sua soltura fez muitas cousas grandes em armas,em ajuda da Rainha D.Branca contra Pedro Duque de Bretanha, & seu irmão Roberto Conde de Dreux, & Philippe Cõde de Bolonha,& outros grãdes, que lhe impedião a tutoria de seu filho el Rei Luis, & gouernar por elle o reino. E sendo solto no anno de M.CCXXVII. veo morrer da hi a seis annos.s.no de M.CCXXXIII. de dôr de pedra na cidade de Noyon,donde seu corpo foi leuado ao moestei ro de MarKet, junto de Lila,ficando o coração & os intestinos enterrados na igreja de nossa Senhora da dita cidade,em que falleceo,como mostrão estes versos, que stão em sua sepultura

Infante Dõ Fernando não morreo na prisaõ como Franceses escreuerão

Morte do Infãte Dom Fernando Conde d̃ Flãdres.

Fernandi proauos Hispania, Flandria corpus,
Cor cũ visceribus continet iste locus.

que querem dizer: Hespanha teem os auoos de Fernãdo,seu corpo Flãdres,

dres, seu coração & entranhas este lugar. Do Infante Dom Fernando não ficarão filhos, mais que hũa me nina, que logo apos elle falleceo. Po lo que a Condessa Ioanna sua molher com desejos de hauer filhos, q̃ lhe succedessem no stado, se casou per conselho del Rei Sam Luis de França, com Thomas irmão do Cõde de Saboia, & tio, segundo dizem, das Rainhas de França, Inglaterra, & Sicilia, que entam erão; varão de grande estima, de que tambem não houue filhos. E morrendo esta Cõdessa, foi sepultada com o Infante Dom Fernando seu primeiro marido no dito moesteiro de MarKet.

Infante Dõ Pedro aggrauado se foi aa corte do Miramolim de Marrocos.

Item houue el Rei Dom Sancho ao Infante Dom Pedro, que nasceo no anno de M. CLXXXVII. Este Principe, segundo os annaes de Aragão, foi desterrado, ou aggrauado deste reino. O que he verisimil por a steril condição del Rei seu irmão, & andou na corte do Miramolin de Marrocos, naquelle tempo em que os cinquo frades sanctos da ordem de Sam Francisco, forão martyrizados; & trouxe seus ossos a este reino, & os pôs no moesteiro de sancta Cruz de Coimbra. E pola messma causa de seu aggrauo, segũdo alguũs, ou segundo outros, por pretensão, que tinha em certas terras de Aragão, por parte da Rainha Dona Aldonça sua mai, filha do Principe Dom Ramon Berengner, & da Rainha Dona Petronilha, se foi aa corte del Rei Dom James o Cõquistador, que era filho del Rei Dom Pedro o Catholico, seu primo coirmão, que o recebeo mui bem, & lhe deu muitas terras no cãpo de Tarragona, & o casou com Reuabiats, ou segundo outros, com Aurẽbiax Condessa de Vrgel, grande senhora & mui rica naquelle reino. A qual morrendo sem filhos, deixou ao Infante seu marido por herdeiro daquelle condado, com faculdade de dispor delle, como quisesse: & alem disso o dereito, que na villa de Valhadolid tinha, & as terras que possuia no reino de Galliza. E como aquelle stado era grande, & temia el Rei que o Infante o traspassasse a outra pessoa, ou se concertasse cõ Dom Ponce de Ceruera, que pertẽdia ter dereito ao condado, el Rei se cõcertou com o Infante, que lho alargasse, & lhe ficasse o que tocaua aa villa de Valhadolid, & aas terras de Galliza, & el Rei lhe desse o senhorio da Ilha de Malhorca, & das outras Ilhas adjacentes con certas condições. Mas despois de o Infante ser senhor de Malhorca, por a rebellião que os Mouros da Ilha fizerão, & por a grande armada que el Rei de Tunez apparelhaua, para lhes vir em soccorro, a que o poder do Infante não era tam bastante, q̃ lhe podesse resistir, fez el Rei escambio com o Infante, & por aquellas Ilhas, que ficarão aa coroa de Aragão, lhe deu a cidade de Segorbe & a villa de Morelha, & outras terras.

Frades de Sam Frãcisco martyrizados em Marrocos.

Infante Dõ Pedro casado com a Cõdessa de Vrgel

Infante Dõ Pedro vem ser senhor da Ilha de Malhorca.

Despois

Despois de fazer muito seruiço a Deos & a el Rei contra Mouros, foi o Infante Dom Pedro em pessoa cõ suas gentes, em fauor de Dom Guilhem de Mõgriu, electo Arcebispo de Tarragona, a que el Rei deu em feudo a Ilha de Iuiça, se a tomasse dentro de X. meses, & a ajudou a tomar no anno de M. CCXXXV. & morreo sem deixar filhos.

Infante Dom Pedro ajuda a tomar a Ilha de Iuiça.

Houue mais el Rei Dom Sãcho o Infante Dom Henrique, q̃ nasceo no anno de M.CLXXXIX. & falleceo moço em vida de seu pai, & jaz no moesteiro de sancta Cruz de Coimbra.

Houue a Infanta Dona Tareja, que foi Rainha de Lião, por casar com elRei Dom Afonso seu primo coirmão, por Dona Vrraca mai del Rei de Lião ser filha del Rei Dom Afonso Henriquez. E por no tempo em q̃ se este casamẽto fez & despois, hauer em Portugal as fomes, pestes, tempestades, & infortunios acima ditos, o pouo deitaua isto ao peccado, com que se aquelle casamento ajuntara. E asi informarão ao Papa Celestino III. que entã presidia na igreja Romana, o qual enuiou a Hespanha & a Portugal, por Legado Guilhelme Diacono Cardeal do titulo de Sancto Angelo. Este legado com os prelados de Portugal & de Lião, que mandou ajuntar em Salamanca, fez concilio, em que foi acordado o diuorcio entre el Rei Dom Afonso & Dona Tareja, & que se lhes não desse dispensação. E porque elles não querião obedecer, nem se apartauão, poserão estreito interdicto nos reinos d̃ Portugal, de Lião, & de Galliza, que durou hum anno & hum mes, ate seu apartamento. E ao tempo que se apartarão, tinhão ja tres filhos. s. o Infante Dom Fernando, que falleceo moço, & duas filhas, que tambem morrerão de pouca idade. E sendo passados algũs annos, despois de seu apartamento, se veo a Rainha Dona Tareja para Portugal. Esta Rainha reformou de nouo o moesteiro de Loruão, & o dotou de muitas rendas, & lhe deixou de juro o lugar de Esgueira, & nelle jaz sepultada.

D. Tareja filha del Rei Dõ Sancho o I. separada per sẽtença de seu marido Rei de Lião.

Houue mais a Infante Dona Mafalda, que foi fermosissima, & de grandes perfeições. A qual casando com el Rei Dom Henrique I. de Castella, por serem parentes, tambem forão apartados. Cuja causa o Papa Innocencio. III. cometteo a Dõ Tello Bispo de Palencia, & a Dom Moninho Bispo de Burgos, que derão a sentença do diuorcio. E a Rainha Dona Mafalda se tornou para Portugal, onde sanctamẽte acabou no moesteiro de Arouca, que ella de nouo fundou, & nelle jaz sepultada.

Rainha D. Mafalda separada de seu marido Rei de Castella

Houue mai a Infante Dona Sancha, que não casou, & foi gouernadora do moesteiro de Loruão, & fundou o moesteiro de Sam Francisco de Alanquer em seus proprios paços,

Infante D. Sancha filha del Rei D. Sãcho gouernadora de Loruão fundou o moesteiro de Sã Frãcisco de Alanquer.

paços, que foi o primeiro que houue neſte reino: & que ſe fundou viuendo ainda o meſmo Sancto. Iaz ſepultada no moeſteiro de ſancta Cruz de Coimbra.

Infante D.Branca ſenhora đGuadalajara

Houue a Infante Dona Branca, que foi ſenhora de Guadalajara em Caſtella, & fallecendo lá, ſe mandou trazer a Sanctacruz de Coimbra.

Infante Dona Berẽguela falleceo sẽ caſar.

Houue mais a Infante Dona Berenguella, que a Rainha Dona Tareja criou em Loruão como filha. A qual falleceo ſem caſar, & ao tempo de ſeu fallecimento, ſe mandou enterrar em Sancta cruz de Coimbra com el Rei ſeu pai.

Morte da Rainha Dona Aldõça molher del Rei Dõ Sancho.

Maria Anes de Fornellos amiga del Rei Dõ Sancho.

Vrraca Sanchez & Martim Sanchez filhos del Rei Dõ Sãcho & de Maria Anes de Fornellos.

A Rainha Dona Aldóça era fallecida no anno de M.CXCVIII. ao qual tempo era el Rei de XLIIII. annos. E como foi viuuo, tomou por amiga Dona Maria Anes de Fornellos, de que houue dous filhos .ſ. Dona Vrraca Sãchez, & Martim Sanchez, que foi Adiantado delRei Dom Afonſo de Lião ſeu primo coirmão, & cunhado. O qual caſou com Dona Ello de Caſtro ſenhora de ſancta Olalha, & de Iſcar, & de outros lugares, filha de Dom Pedro Fernandez de Caſtro, & de Dona Ximena Gomez ſua molher, aa qual Ello erradamente a chronica de Portugal chama Olalha. Eſte Martim Sanchez foi caualleiro mui esforçado, & bom capitão, & tres vezes venceo a gente del Rei Dom Afonſo. II. de Portugal ſeu irmão em nome del Rei de Lião. Foi grande ſenhor de vaſſallos, & teue tres Condados, de que hum era o de Traſtamara em Galliza. Morreo ſẽ deixar filhos, & jaz enterrado em Cofinos lugar da ordẽ de Sam Ioã em terra de Cãpos. Eſta Dona Maria Anes ſua amiga caſou el Rei cõ Gil Vaaz de Souſa fidalgo principal do reino.

a D.Maria Paaez Ribeira pario del Rei Dõ Sancho quatro filhos.

b Tareja Sanchez filha del Rei Dõ Sãcho & de Dona Maria Paaez.

c Gil Sãchez filho del Rei Dõ Sãcho & de Dona Maria Paaez.

d D. Coſtança Sãchez filha del Rei Dõ Sãcho & de Dona Maria Paaez acabou moeſteiro de Sã Frãciſco de Coimbra.

e Dõ Rui Sanchez filho del Rei Dõ Sãcho & de Dona Maria Paaez.

Deſpois tomou el Rei Dom Sancho por amiga hũa [a] Dona Maria Paaez Ribeira, aa qual foi mui affeiçoado, & foi a vltima que teue, de que houue quatro filhos. ſ. Dona Tareja [b] Sanchez, que foi caſada cõ Dõ Afonſo Tello o velho, que pouoou Albuquerque, ſendo elle ja viuuo da primeira molher. Dona Tareja Rodriguez Giroa filha de Dom Rodrigo Girão, & houue Gil [c] Sanchez, que não caſou, & Dona [d] Coſtança Sanchez, que acabou o moeſteiro de Sam Franciſco de Coimbra, que ſe começou em vida do meſmo Patriarcha, & foi ſepultada no moeſteiro de Sancta cruz junto a el Rei ſeu pai. Houue mais Dom [e] Rui Sãchez, que morreo em hũa batalha nomeada muito dos antigos, que dizem ſe deu junto aa cidade do Porto, entre gentes do meſmo reino, & dizem vẽcer Gil da Soueroſa, & jaz ẽterrado no moeſteiro da Egrejoa junto ao Porto. A eſta Dona Maria Paaez Ribeira deu el Rei Villa de Conde, & outras terras, com condição, ſe não caſaſſe. E indo ella mui ano-

ano-

anojada,& chea de dor pola morte del Rei Dom Sancho,de Coimbra, onde se achou a seu fallecimẽto,pa ra aquella sua villa,& acompanhada de Dom Martim Paaez Ribeiro seu irmão, hum Gomez Lourenço Viegas neto de Dõ Egas Moniz,& pessoa principal a salteou no caminho,& tomou per força,& leuou para o reino de Lião, ferindo & tratando mal a seu irmão, que a acompanhaua. O qual vindose a el Rei Dom Afonso de Portugal, & queixandose de tamanha injuria,el Rei asi por a parte que lhe cabia, como por a qualidade do negocio, screueo a el Rei de Lião com tanta aspereza de queixumes, que el Rei de Lião mandou fazer ao Gomez Lourenço todolos requerimentos que comprião. Dona Maria Paaez fingindo, terlhe ja boa vontade, & nenhum sentimento, da offensa & força que lhe fizera, lhe persuadio,que tudo se acabaria bem,& haueria perdão, sendo ella contente. Polo que fez com elle que viesse a Portugal,& não receasse de apparecer com ella ante el Rei Dom Afõso.Vindo ambos a Castel Rodrigo, onde el Rei entam staua, como se ella ante el Rei vio cõ Gomez Lourenço,se deitou em terra,& cõ grandes alaridos & vozes de grande sentimento,& muitas lagrimas, lhe pedio justiça do dito Gomez Lourenço,que staua presente,pola força & desonra que lhe fizera. Polo que el Rei sem mais dilação o mandou logo matar. E porque Dona Maria Paaez era molher nobre, fermosa, & rica de dadiuas,que lhe el Rei D. Sancho dera, casou com Ioam Fernandez de Lima fidalgo Gallego mui honrado & de grande casa.

D.Maria Paaez q̃ foi amiga del Rei saluada per Gomez Lourẽço Viegas,& leuada pa ra o reino de Lião.

Gomez Lourẽço Viegas morre por o roubo q̃ fez de Dona Maria Paaez.

D.Maria Paaez casou el Rei com Ioã Fernandez de Lima

Veo el Rei Dõ Sancho a ser doẽte de hũa doença vagarosa, de que falleceo no anno de M. CCXII. & foi enterrado em Coimbra no moesteiro de Sancta cruz. Fez seu testamento dous annos antes que fallecesse em lingoa Latina como se entam costumauão fazer as publicas scripturas,& sellado do seu sello de chumbo, & approuado per algũs grandes do reino com seus juramentos & homenagẽes,que forão o Infante Dom Afonso seu primogenito & successor.O Arcebispo de Braga,o Prior de Sancta cruz,o Abbade de sancto Thyrso, o Mestre do tẽplo de Salamão,o Prior do Hospital de Sã Ioã em Ierusalẽ, D.Pedro Afonso, q̃ parece seria o seu irmão bastardo,Dom Garsia Mendez,Dõ Martim Fernandez,Dom Lourenço Soarez, Dõ Gomez Soarez, que erão senhores & homẽes principaes do reino. Estes forão as testemunhas,& os testamenteiros. E todos em auto publico fizerão juramento nas mãos do Arcebispo de Braga,& despois homenagẽ nas mãos del Rei, que sob pena de treedores, & aleiuosos, & malditos, todalas cousas conteudas naquelle testamẽto comprissem, & fizessem cõprir.

ANNO 1212.

Morte del Rei D.Sancho, & do testamento q̃ fez, & thesouro que deixou.

Este testamẽto foi feito em Coimbra no anno de M. CCX. no mes de Octubro. Era grande riqueza a que ficou per morte del Rei Dom Sancho para aquelle tempo: & tanto maior quantas mais guerras & trabalhos houue em seus tempos. Porque declarou em seu testamento, que deixaua quinhentos mil marauedijs de ouro, de LX. por marco, que montaua cada hum tanto como nossas moedas de quinhentos reis, que he a valia de hum Castelhano, segundo o Bispo de Siguẽça Couarrubias no seu tratado das moedas antigas de Hespanha. Deixou mais mil & quatrocentos marcos de prata laurada. Este dinheiro tinha el Rei depositado ao costume dos antigos que não tinhão tantos thesoureiros (que saõ os verdadeiros senhores do dinheiro) na torre do seu tombo, que entám staua na cidade de Coimbra, & era a cabeça do reino, & em poder do Mestre da Freiria da cidade de Euora. Parte no castello de Tomar, que entã era do Mestre do Templo Parte no castello de Beluer, que era do Prior do Hospital. Outra somma em poder do Abbade de Alcobaça, & do Prior de Sancta cruz, & no castello de Leiria.

Thesouros del Rei Dõ Sancho em que lugares se guardauão.

Despois de deixar a seus filhos muitos legados de joias de ouro, & pedraria, pannos de ouro & de seda, cauallos, & outros moueis, repartio per elles & per outras pessoas & lugares pios o ouro & prata desta maneira.

¶ Ao Infante Dom Afonso seu filho herdeiro do reino deixou dozentos mil marauedijs de ouro.

¶ A cada filho legitimo varão dez mil marauedijs.

¶ A cada filha legitima dez mil marauedijs de ouro, & CCL. marcos de prata laurada.

¶ A cada filho bastardo varão deixou oito mil marauedijs đ ouro.

¶ A cada filha bastarda sete mil marauedijs de ouro, & certos marcos de prata.

Os outros marauedijs de ouro que restauão repartio por esta maneira.

¶ Ao moesteiro de Alcobaça deixou vinte cinquo mil marauedijs de ouro. s. cinquo mil para a fabrica desse moesteiro, & dez mil para fazerẽ hũa gafaria em Coimbra, & os dez mil que restão para fazerem hum moesteiro da ordem de Cistel.

¶ Ao moesteiro de Sancta cruz deixou dez mil marauedijs, & para sua cappella onde se hauia de enterrar no mesmo moesteiro, hũa coppa de ouro de que se fez hũa cruz & hum calez, & cem marcos de prata para os frõtaes dos altares de Sam Pedro & sancto Agostinho.

¶ Para redempção de captiuos deixou quinze mil marauedijs de ouro.

¶ Ao

¶ Ao templo ſancto de Ieruſalem dez mil marauedijs.

¶ Ao Hoſpital de Ieruſalé dez mil marauedijs.

¶ Aa cidade de Coimbra para a fabrica da ponte de Mondego dez mil marauedijs.

¶ Ao Papa Innocencio.III.a que pedio fizeſſe comprir ſeu teſtamento deixou cem marcos de ouro.

¶ Aa ſee da cidade de Tui em Galliza, que entam era de Portugal tres mil marauedijs.

¶ Aa ſee de Braga dous mil marauedijs.

¶ Aa ſe de Euora dous mil marauedijs.

¶ A cada hũa das outras ſees do reino mil marauedijs.

¶ A cada hum de muitos moeſteiros & igrejas que nomeou deixou dozentos marauedijs de ouro.

Mandou que ſe apartaſſem cinquo mil marauedijs, para ſatisfação de algũas couſas, que ſe achaſſe que era obrigado a reſtituir.

O que mais ſobejaſſe mandou que ſe repartiſſe pelas mais pobres igrejas.

Viueo el Rei Dõ Sancho LVIII. annos, reinou XXVI. & foi ſepultado no moeſteiro de Sancta cruz de Coimbra, na cappella moor defrõte da ſepultura de ſeu pai. Falleceo no anno de M.CCXII.

i

F I M.

CHRONICA DEL REI DOM AFONSO O II. E DOS REIS DE PORTVGAL O III.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

EL Rei Dom Afonso.II. a q̃ por a cõposição de sua pessoa, & por ser homẽ de muitas carnes, chamarão o Gordo, ao tempo que succedeo a seu pai el Rei Dom Sancho, era de idade de XXVII.annos. E sendo homem esforçado,& bom caualleiro, & que de moço seguia a seu pai na guerra, & viuendo em tempo q̃ os Mouros de aquẽ & de alẽ do mar tãtas entradas fazião em Portugal, por falta de quem screuesse quasi não teemos cousa delle, que contar mais que a desauença que com suas irmãas trouxe. E a causa de suas differenças foi esta. El Rei Dõ Sancho em seu solenne testamẽto, (de que em sua vida fizemos menção) deixou a sua filha Dona Tareja, Rainha q̃ foi de Lião,& q̃ per sẽtença foi separada del Rei D.Afonso seu marido,por o parentesco q̃ tinhão, as villas de Mõtemoor o Velho,& de Esgueira,afora os dez mil marauedijs de ouro & marcos de prata de q̃ tãbem fizemos mẽção, cõ condição, q̃ per sua morte ficassem as villas aa Infãte D. Brãca sua irmãa. Da mesma maneira deixou aa Infante D. Sancha a villa de Alãquer cõ outros tãtos marauedijs,& q̃ per sua morte a villa ficasse a sua irmãa a Infante D.Berenguella. El Rei D. Afõso como homem q̃ era secco,& não liberal,segundo se vio no tratamẽto q̃ fazia a seus irmãos, tendo jurado no mesmo testamẽto de seu pai, de o cõprir inteiramẽte, tãto q̃ falleceo, logo pedio as villas a suas irmãas,de q̃ ja stauão em posse,dizendo, q̃ seu pai como bẽes da coroa as não podia alienar, & por ser contra a bulla do Papa Alexandre q̃ a seu avô confirmou o reino. De q̃ como feudo da igreja não podia alienar parte algũa,& q̃ lhe bastauão os marauedijs d' ouro,&cousas outras,q̃ lhes seu pai deixara. As irmãas pedindo tẽpo de dous dias, q̃ lhe forão dados para deliberar, se acholherão ao castello de Monte-

Differẽtes entre el Rei D. Afõso & suas irmãas.

moor o Velho, leuando consigo a Infante Dona Branca. E fazendose hi fortes, mandarão logo queixarse ao Papa Innocencio. III. que ficou por executor do testamento del Rei Dom Sancho seu pai. Da mesma maneira se mandarão queixar a el Rei Dom Afonso de Lião, cõ quẽ D. Tareja foi casada, como sta dito. Em cujo fauor el Rei de Lião logo mãdou o Infante D. Fernando seu filho, & com elle por sua pouca idade para o ajudar & ensinar, ao Infante D. Pedro irmão das queixosas, q̃ em Castella andaua desauindo del Rei seu irmão, que se chamaua o de Marrocos, & Dom Pedro Fernandez de Castro o Castellão, & com elle muitas gentes.

El Rei D. Afonso, vendo a afrõta q̃ suas irmãas lhe fazião em pedir soccorro contra elle a el Rei de Lião, foise a Montemoor, & requereo a suas irmãas, desistissem do leuantamento q̃ fizerão, & entreguassem os castellos a homẽes fidalgos, de q̃ ellas se fiassem, q̃ os tiuessem em guarda & fieldade, & para ellas se arrecadassem as rendas & dereitos daquellas villas inteiramẽte, & q̃ as homenagẽes fossem suas delle Rei: mas ellas o não quiserão outorgar. E por se vingarẽ de seu irmão, & o afrontarẽ, mãdarão appellidar muitas vezes Lião, Lião. E o mesmo mandou fazer a Infante D. Sancha no castello de Alanquer. Indignado el Rei, com a afrõta, que lhe suas irmãas fizerão, pôs cerco aos castellos de Mõtemoor & Alãquer. E vindo os Leoneses descercalos, por parte das Infantes, succederão muitas mortes & danos de hũa parte & outra. Os Leoneses tomarão Valença de Minho, Melgaço, Folgoso, & Freixo, & outros lugares chãos, que roubarão & queimarão.

El Rei D. Afonso cerca suas irmãas, o el Rei de Lião as soccorre.

Entre tanto vierão de Roma enuiados pelo Papa aa instãcia das Infantes por juizes delegados o Arcebispo de Strigonia, & o Bispo de Zamora. Os quaes por el Rei não querer desistir do cerco, que tinha posto a suas irmãas, nem querer cõprir o testamento de seu pai, excõmungarão sua pessoa, & poserão interdicto em todo o reino, tirãdo as Infantes & seus seruidores & sequazes. Queixandose el Rei ao Papa, & mostrando razões de desculpa, & pedindolhe emẽda contra el Rei de Lião, & contra os que lhe retinhão seus castellos, o Papa cõmetteo o conhecimento da causa ao Abbade do Spinhal do Bispado d Palencia, & ao Abbade da Vsarca do Bispado de Orense. Os quaes sobre seguranças acordadas entre todos, fizerão vir a Coimbra el Rei & suas irmãas, & com solenne juramento, perque prometterão de starem pola sentença & determinação que elles dessem, el Rei & os seus forão absolutos da excomunhão. E ate a final sentença fizerão os juizes tre-

Innocencio. III manda juizes delegados a Portugal sobre os queixumes das Infantes cõtra el Rei seu irmão.

Excomunhão posta a el Rei & interdicto em todo o reino.

goas

goás entre elles. E tendo ouuidas as razões & allegações de hũa parte & outra, remetterão a publicação da sentença ao castello de Melgaço, que he em Portugal na arraia de Galliza, a onde mandarão a el Rei & aas Infantes, que fossem per si, ou per seus procuradores. E no dito castello publicarão a sentença, per que condenarão a el Rei em grande somma de dinheiro, & outras satisfações. Passado o termo asinado, para a paga da condenação, poserão em el Rei sentença de excomunhão & interdicto, de que elle appellou. Despois de muita altercação & debates, que em Roma & em Hespanha houue, sobre este caso, se vierão acordar de maneira, que as villas de Montemoor & Alanquer ficassem com as Infantes, conforme ao testamento de seu pai. E que as villas, que os Lioneses tinhão tomadas a el Rei Dom Afonso, lhe fossem restituidas. Esta differença durou tanto, que o Papa Gregorio IX. cujo Pontificado começou no anno de M.CCXXVII. confirmou as conuenças, que el Rei Dom Afonso fez com suas irmãas, segundo eu vi pela mesma bulla original que sta no cartorio Real de Lisboa, mettendose entre o Papa Innocencio. III. que começou conhecer da causa, & Gregorio. IX. o Papa Honorio. III. que presidio na igreja de Deos X. annos & sete meses.

Sentẽça dos juizes delegados cõtra el Rei.

Conuença entre elRei & suas irmãas.

No mesmo anno de M.CCXII. em que el Rei Dom Afonso começou reinar foi aquella memorauel batalha das Nauas de Tolosa, que el Rei Dom Afonso. VIII. de Castella seu sogro deu ao Miramolim de Marrocos, para a qual o Papa Innocencio. III. lhe concedeo geeral cruzada, que Dom Rodrigo Ximenes Arcebispo de Toledo, foi pedir aa corte de Roma, & conuocou cõ sua pregação muitas gentes para aquella jornada. Indo a esta guerra em suas pessoas os Reis de Aragão, & de Nauarra, & muitos grandes Principes de França, Alemanha, & de toda a Christandade, por ganharem os perdões, & se acharem em cousa tam asinalada, el Rei Dom Afonso de Portugal genro do mesmo Rei, parente, & vezinho, & que da victoria pretendia tanto interesse, como o mesmo Rei de Castella, por a maa vezinhança q̃ Portugal recebia dos Mouros, não foi a ella, nem se screue que lhe mandasse ajuda. O que pos espanto aos antigos, & não sabem dar disso razão. Hũs imputauão não se achar el Rei nesta batalha em pessoa, aa excomunhão em que staua, por a causa das irmãas. Mas a causa não era essa, porque pela bulla da cruzada se tiraua esse impedimento se o houuera: o q̃ na verdade não hauia, vista a razão dos tempos. Porq̃ quãdo foi a batalha das Nauas, não tinha ainda el Rei litigio com suas irmãas. Porque a batalha se deu em

ANNO 1212.

Batalha memorauel das Nauas de Tolosa em q̃ elRei de Portugal não ajudou a seu sogro.

Reis de Aragão & Nauarra & muitos Principes de França & Alemaña & de toda a Christãdade se acharão na batalha das Nauas.

se vestia o q̃ ... [illegible]

XVI. dias de Iulio do anno de M. CCXII. que foi logo no começo do reinado del Rei Dom Afonso, & a differença foi despois, & precederão muitas cousas aa excomunhão por que foi com conhecimento da causa, & vinda dos Legados de Roma, que a sentẽça da excomunhão interpuserã, & entrada dos Lioneses em Portugal, per que suas differenças se vierão a acabar de todo, & ratificar suas conuenças no tempo de Gregorio. IX. como sta dito, que começou a presidir no anno de

ANNO 1227.

M. CCXXVII. E quando el Rei em pessoa ir não pudera, com gente ou com dinheiro o pudera ajudar em obra tã sancta, se amigos stiuerão.

O que parece mais verisimil he, que staua com o sogro desauindo, & que por isso o não ajudou, como tambem fez el Rei Dom Afonso de Lião, tam parente & tã vezinho, & a que tambem importaua o bõ successo daquella batalha. A isto ajuda, que pedindo o mesmo Rei D. Afonso de Castella a el Rei de Portugal seu genro, que se visse com elle em Plazencia, lugar tam perto de Portugal, a onde viera para lhe fallar, o gẽro se escusou de o fazer, saluo se as vistas fossem na arraia de ambos os reinos. A qual resposta o sogro sentio tanto (segũdo dizião) que aggrauandose lhe hũa maa disposição que tinha, falleceo logo na aldea de Martim Munhoz junto cõ Areualo.

Mas posto q̃ el Rei se não achou naquella batalha, muitos caualleiros Portugueses se acharão nella, segũdo se acha em memorias de Castella & Portugal, que forão como auẽtureiros ganhar as graças da bulla, como fizerão muitos mil caualleiros de outras nações.

ANNO 1217.

Outra cousa succedeo em tẽpo del Rei Dõ Afonso no anno de M. CCXVII. a q̃ se elle não achou presente, que foi a tomada de Alcacere do Sal, q̃ aconteceo desta maneira. Indo a soccorro dos q̃ stauão na conquista da terra sancta, os Cõdes de Hollanda, & de Phrisia, & outros tres Principes daq̃llas partes Septentrionaes, com grãde companhia de Framẽgos, Alemães, & Ingreses, em hũa frotta de CL. naos, demandando o streito de Gibaltar, deu nellas tam grande tormenta, que muitas se perderão: outras derão no cabo de Sam Vicente & portos do Algarue. E por estes portos serẽ de Mouros, & delles receberẽ maas obras, não se podẽdo repairar, determinarão de virem demandar o porto de Lisboa. Sẽdo outra vez no mar, deu nelles outra tormenta, mais aspera & de moor perigo que a primeira, em que tornarão a perder muitas naos, que com a gente se forão ao fundo, & com as que escaparão vierão a Lisboa.

Armada de Frances, Ingreses & Alemães que aportou com tormenta i Lisboa.

Hauia entã naquella cidade hũ Bispo per nome Dõ Mattheus homem dotado de muitas virtudes, & de animo grande & generoso, & ca

paz

paz de qualquer grãde empresa. O qual sabẽdo daq̃lla armada, & q̃ algũs dos Capitães sairão em terra,& stauão tristes & anojados pola perda de suas gẽtes, & de outras muitas cousas, lhes fez muitas hõras & gasalhado,& os cõsolou de seus infortunios & nojo, alegrandoos em tudo quãto pode. Dahi a algũs dias, vẽdo os mais confortados, lhes fez hũa falla, dizẽdolhes, q̃ bẽ vião, quã contrario staua o tẽpo, para seguirẽ sua viagẽ. E q̃ pois stauão ociosos,& sua tenção era seruir a Deos contra imigos da fee, q̃ aq̃lle tẽpo que alli perdião, deuião empregar em hũa cousa muito de seruiço de Deos,& propria do proposito, cõ q̃ de suas terras sairão. E q̃ nas mãos tinhão occasião de mostrar o valor de suas pessoas. A qual empresa era tomar dos Mouros hũ castello q̃ hi perto staua, q̃ chamauão Alcacere do Sal, de q̃ toda aq̃lla terra de Christãos recebia muito dano. E q̃ a tomada seria mui possiuel, querẽdo elles cõ sua frotta ajudar a elle & aos Portugueses, q̃ nesse feito hauião de ser. As palauras do Bispo mouerão os mais daq̃lles caualleiros, & outros forão de cõtrario parecer. Polo q̃ os q̃ acceptarão a jornada, se recolherão logo a suas naos,& se apercebe rão do necessario.

O Bispo fez prestes sua gente cõ grãde breuidade. A qual por ser cõtra infieis,& por a afrõta q̃ recebião os Christãos, de terẽ ainda aq̃lla reliquia de Mouros em Portugal, tendolhe ja tomado todo o reino, sem difficuldade se ajuntou. E posto q̃ elRei D. Afonso não fosse a esta empresa, o q̃ deuia ser por algũa doença ou impedimẽto, he de creer, q̃ sẽdo tanta a gẽte,& tã em breue jũta, & o negocio tãto seu, q̃ se não faria sem sua ordem & mãdado. Os Portugueses q̃ forão naq̃lla empresa, erão o Bispo D. Mattheus, D. Pedro, Mestre da ordẽ do Tẽplo, D. Gõçalo Prior do Hospital, Martim Barregão comendador de Palmella. Estes leuauão das comarcas de Lisboa,& de Euora & seus termos vinte mil homẽes: dos quaes poucos erão de cauallo.

Os estrãgeiros em nauios, q̃ bem podião ir pelo rio da barra de Setual, em q̃ forão surgir cõ suas naos, q̃ entã era hũa pequena habitação de pescadores, sẽ muros & sem cerca, caminharão, & chegando a Alcacere, poserão a prancha defrõte da villa, & sem resistẽcia sairão em terra, & logo com os Portugueses cercarão o castello de maneira, que dell le não podião sair, nem entrar. Os Mouros porq̃ o castello era de muros, torres, barreiras, & cauas mui fortes, não mostrauão medo algũ. Mas antes com gritas & alaridos dauão sinaes do contrario.

Cerco posto a Alcere do Sal pelos estrãgeiros.

Os Christãos despois de muitas vezes encherẽ a caua de lenha, para se chegarẽ aos muros,& os cõbaterẽ, que

que os Mouros lhe queimauão, tãto fizerão, ate q̃ sem dano dos seus a tornarão encher. E chegandose a os muros, derão hum forte combate, a que os Mouros com muito esforço resistirão afastando os Christãos, & houue de cada parte muitos mortos & feridos. Os Mouros, vendose em aperto, derão auiso aos Reis de Cordoua, de Seuilha, de Iaem, & de Badajoz, os quaes logo acodirão per mar & per terra com quinze mil homẽes de cauallo, & oitenta mil de pee, afora. X. galees, q̃ pelo mar trazião bem remadas & apparelhadas. Com esta gente vierão assẽtar seu arraial no lugar dos Sitimos hũa legoa de Alcacere. Do que os Christãos forão postos em grande cuidado. Mas Deos querendo os ajudar naquella empresa, que aquelles caualleiros por seu seruiço tomarão, permittio que em tempo de tanto perigo, & necessidade na paragẽ d̃ Setuual aportassẽ XXXVI. naos, que vinhão da cidade de Vvtrehc da prouincia de Hollanda, de que era Capitão hum Henrique de Vmeusa, que ia aa guerra de vltra mar. O qual como soube do cerco de Alcacere, & dos estrangeiros que la erão, deixando suas naos com a gente que compria, a outra leuou em bateis & nauios pequenos, & se foi ao arraial dos Christãos, de que forão com muita alegria & louuores recebidos.

Com este soccorro determinarão todos de vallarem o arraial cõ vallos altos & fortes, para resistir a os Mouros, que vinhão. E fazendo seu alardo, acharão muita gente de pee, mas soos trezentos de cauallo, sendo a gente dos imigos tãta, que cobria os campos, & fazião tã grande estrondo com gritas & alaridos, & diuersos instrumentos, que tangião, que causaua aos Christãos grande pauor, moormẽte aos estrãgeiros, que não erão costumados a verem tam differentes trajos de gẽte, nem ouuirem aquella musica tã estranha. E mandando os Mouros diante quinhentos corredores de cauallo a ver o arraial dos Christãos, lhes derão nouas delle. Os Christãos do arraial tendo por melhor conselho, sairem de suas stancias em batalhas ordenadas, hũs & outros se trauarão de maneira, q̃ houue hũa peleja bem ferida com mortes & feridas de muitos. E daquella vez se diz, que os Mouros leuarão a vantagem.

Vendo os Christãos a difficuldade daquelle negocio, & que os Mouros cada vez se fazião mais fortes, cheos de medo, que o perigo lhes punha diante, tentarão de desistir do cerco, & se tornarẽ. Mas o Bispo de Lisboa, como author daquella empresa, lhes fez hũa falla com tanto spirito & efficacia, q̃ os esforçou & aquietou. Ao outro dia pela manhãa, para que se não esfriassem do feruor em que os metteo,

metteo, lhes persuadio, que logo tor nassem dar a segunda batalha. Por que com a victoria acharia os imigos descuidados, & menos apercebidos. Polo que postos em suas batalhas bem concertadas, & cõ gran de ousadia, sairão & forão dar no arraial dos Mouros com tanto impeto, que com o sobre salto & turuação que tomarão, não tinhão acordo nem forças para resistir. Hũs se punhão em fugida: de que algũs se matauão a si & a outros com o aperto dos cauallos. Outros cõ me do da morte duuidosa, a tomauão certa, lançandose no rio, em que se afogauão. De maneira que fugindo os Mouros, os Christãos lhe seguirão o alcance, matando & ferindo, em q̃ se affirma morrerem os quatro Reis, que ao soccorro vierão, & com elles trinta mil Mouros. E reco lhendose os Christãos acharão mui rico despojo no arraial. Esta victoria foi a XI. de Septembro daquelle anno de M.CCXVII dia dos Martyres Protho & Hiacyntho.

Os que stauão no castello, vẽdo os seus desbaratados, & que em seu esforço consistia sua saluação, se defenderão valentemente dos comba tes dos Christãos, que com machinas, que fabricarão de madeira igoa rão com as torres, onde houue mui crua peleja. Mas enfim não podendo resistir, se renderão a partido soomente das vidas, com que se forão, tirando o Alcaide do castello, que se tornou Christão, & ficou ná villa. A tomada de Alcacere foi dia de Sam Lucas XVIII. de Octubro do mesmo anno. Outra cousa não ficou em memoria, que succedesse em tempo del Rei Dom Afonso. II. por culpa da rudeza daquelles tempos, asi como não ficou de seus avoos Reis de Portugal & de Castella. Porque o que toca ao martyrio dos Sanctos religiosos de Sam Francisco, que em Marrocos padecerão. Cujos corpos o Infante Dom Pedro trouxe a este reino neste tempo del Rei Dom Afonso, como o Bispo do Porto Dom frei Marcos o conta largo em sua chronica de Sam Francisco, que sendo religioso daquella ordem cõ pos com muita diligencia. E por o eu contar na minha descripção de Portugal, o deixo aqui.

Tomada de Alcacere do sal

Foi el Rei Dom Afonso casado com Dona Vrraca filha del Rei Dom Afonso VIII. de Castella, & da Rainha Dona Lianor, filha de Ioam Rei de Inglaterra. Conta a gente vulgar, que sendo esta Infante Dona Vrraca filha mais velha do mesmo Rei Dom Afonso sobredito, el Rei de França Ludouico VIII. não quis cõ ella casar por ter nome de Vrraca, que em lingoa antiga Hespanhol, quer dizer pega, & q̃ casou cõ a segunda q̃ se chamou Dona Branca. O que saõ contos de velhas, quaes saõ outras muitas cousas que em chronicas antigas se con tão

tão. A verdade he, que Dona Branca foi a filha mais velha, que casou o dito Ludouico VIII. Rei de França: da qual nasceo el Rei Sam Luis, que foi IX. do nome. Com a segunda que foi a Infante Dona Vrraca, & era a mais fermosa Princesa daquelles tempos, casou el Rei Dom Afonso. Com a Infante Dona Berẽguella, que foi outra irmãa, casou el Rei Dõ Afonso de Lião, o que foi separado da Rainha Dona Tareja filha del Rei Dom Sancho de Portugal, irmãa deste Rei Dom Afonso. II. de que tratamos, da qual Dona Berẽguella nasceo outro Rei sancto. s. Dom Fernaudo. III. de Castella & de Lião. Os filhos que el Rei Dom Afonso houue de Dona Vrraca forão Dom Sancho, que no reino lhe succedeo, a que chamarão Capello, & Dom Afonso, que foi Conde de Bolonha em França, por casar com a herdeira do Condado, & despois Rei de Portugal. Houue mais ao Infante Dom Fernando q̃ chamarão o Infante de Serpa, q̃ casou em Castella com Dona Sancha Fernandez, filha do Conde Dõ Fernando de Lara, de que nasceo Dona Lianor, que dizẽ casar cõ o Principe herdeiro do reino de Dacia, q̃ parece seria filho da Rainha Dona Lianor, de que se logo dirá. O qual Infante Dom Fernando jaz em Alcobaça dentro das grades, onde jaz el Rei Dom Pedro Houue tambẽ o Infante Dom Vicente, que, segundo pareceo, morreo moço, que tambem jaz em Alcobaça. Houue mais da Rainha Dona Vrraca a Infante Dona Lianor, que casou com elRei de Dacia. Cujo nome nãoveo a nossa noticia. Houue mais hũ filho bastardo per nome Dom Ioam Afonso, que jaz no moesteiro de Alcobaça aa porta do capitulo, cujo epitaphio diz que falleceo na era de M. CCLXXIII. que era o anno do Senhor de M.CCXXXIIII. hum anno despois da morte de seu pai. O que screueo a vida deste Rei Dom Afonso. II. conta que teue hũ filho per nome Martim Afonso, q̃ houue de hũa Mourisca, de que diz procederem os Sousas Chichorros. O q̃ se não conta na verdade, porq̃ esse foi filho del Rei Dom Afonso o Conde de Bolonha, & neto deste Rei Dom Afonso, como consta per scripturas authenticas, q̃ oje stão na torre do tõbo, q̃ he o cartorio Real.

Infante Dõ Fernãdo de Serpa.

Infante D. Lianor casada cõ el Rei de Dacia.

Viueo el Rei Dom Afonso XLVIII annos. Dos quaes reinou XXI. Falleceo no anno đ M.CCXXXIII. Iazia em Alcobaça na cappella que elle em sua vida mandou fazer, em hũa sepultura de pedra chãa, junto cõ a Rainha Dona Vrraca sua molher. E despois nos tẽpos proximos a estes nossos, desfazendo Dom Iorge de Mello Abbade do mesmo moesteiro aquella cappella, trasladou seu corpo & o da Rainha Dona Vrraca sua molher aa cappella de Sam Vicente onde agora jazem.

FIM.

CHRONICA DEL REI DOM SANCHO O II. E DOS REIS DE PORTVGAL O IIII.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

L Rei Dom Sancho.II. a q̃ chamauão Capello, ou por sua maneira đ vestir, que parecia mais monastica, q̃ militar, ou por que por sua natural remissão & floxidão, parecia mais para viuer mettido em hũ moestei ro,q̃ para gouernar seu stado,quan do seu pai falleceo,era de idade de XXVI. annos. E como elle era descuidado dos negocios de seu reino, & de todo inhabil para o cargo del le,cada hum viuia aa vontade, assi por sua brãdura & simpleza,como pola maldade de seus conselheiros & priuados. Os quaes como acharão tã apparelhado subjecto naq̃lle Principe mancebo & simplez,apro ueitauão se de suas faltas,para satis fazerem a suas cobiças.De que veo todos os stados padecerẽ dãnos intoleraueis & aggrauos,sem terem a quem se queixar.Ao tempo que el Rei Dom Afonso seu pai falleceo, era a Rainha Dona Vrraca ja morta.Polo que por elle ver a fraqueza de seu filho,& por ser mancebo, & soo, o deixou encarregado aa Rainha de Lião Dona Berenguella sua tia,por ser irmãa da Rainha Dona Vrraca A Rainha,que era prudente & de grandes viriudes, despois de aconselhar a el Rei seu sobrinho, & trabalhar com frequentes amestações de o metter em caminho,tentou de o casar,parecendolhe que o que nelle faltaua, suppriria sua mo lher.Mas os priuados, a que el Rei se entregou,& que pretendião seus interesses,lho dissuadião,querendo lhe dar molher,com que se elles atreuessem, & q̃ vindo per sua mão delles, a tiuessem sempre propicia, & de sua parte.

Hauia naquelle tẽpo em Castella hũa viuua muito moça, fermosa & de grande linhagem,q̃ era Dona

 Micia

Micia Lopez de Haro,filha de Dõ Lopo Diaz de Haro,ſenhor de Vizcaia,& de Dona Vrraca Afonſo, filha natural del Rei Dom Afonſo o IX. de Lião,& de hũa D.Ines de Mendoça. Eſta ſenhora fora ja caſada com Dõ Aluaro Pirez de Caſtro,filho de Dom Pero Fernandez de Caſtro o Caſtelhano,& de Dona Ximena Gomez ſua molher,que tambem deſcendia dos Reis,com a qual andara muito tempo de amores.Por a qual razão era (ſegũdo dizião)tam oufano & contente de ſi, que indo el Rei de Caſtellacercar a hum ſeu lugar,pôs nelle as barreiras de pannos de ſeda, dizendo, q̃ nenhum muro outro queria entre ſi,& os q̃ o vieſſem buſcar. Em fim vindo caſar com Dona Micicia, & viuendo com ella algum tẽpo,morreo ſem hauer filhos.Sendo pois D. Micia em grande grao fermoſa, os priuados del Rei Dom Sãcho, que lhe ſabião a inclinação,encarecerão tanto ſua fermoſura,que lhe perſuadirão a tomaſſe por molher, do q̃ elles forão os corretores .Polo que Dona Micia lhes reconheceo ſẽpre a obrigação em que lhes ſtaua, & forão ſempre tam conformes, quãto baſtou para ſe o reino deſtroir. Tãbem reſpeitauão eſtes priuados, quanto lhes importaua,para o que querião vſar & abuſar no reino, terem fauor em Caſtella:do q̃ a valia & linhagẽ de D.Micia os aſſegurauа.Porq̃ alẽ de todolos grandes de Caſtella & Lião ſerẽ ſeus parẽtes,tinha D. Berẽguella Lopez de Haro ſua irmãa caſada cõ D.Rodrigo Gõçaluez Girão,o moor ſenhor,q̃ entã hauia em Heſpanha ſem coroa,&o moor priuado del Rei D.Fernãdo. Eſte,como ſe lee no letreiro de hũa rica ſepultura,em q̃ jaz na igreja de Benauides de Frades de Ciſtel, foi hũ dos mais nobres homẽes de Heſpanha,de manhas & de linhagẽ,& q̃ fez muito bẽ a filhos de algo em os criar & caſar:& que per ſua mão armou M.CCLV.caualleiros.E quãdo morreo,o acõpanhauão oito ricos homẽes cõ DCC.fidalgos d grã marca,q̃ erão todos ſeus acoſtados & parentes.E ao meſme tempo de ſeu fallecimẽto,tinha cõſigo de ſua caſa CCLV.fidalgos de grande ſorte ſeus vaſſallos. Diz mais o epitaphio q̃ era aaquelle tempo caſado cõ D.Berẽguella Lopez filha de D. Lopo,& de D.Vrraca,& q̃ era hũa das mais principaes donas q̃ hauia em Heſpanha.Polo que cõ a ſegurança da valia de D.Micia,& cõformidade q̃ os priuados & conſelheiros del Rei D.Sãcho cõ ella tinhão, diſpunhão aa ſua võtade do reino, dando os officios & beneficios, & fazẽdo bem & mal a quẽ querião.

Sẽdo pois os prelados & nobres do reino deſcontẽtes do caſamẽto, que el Rei cõtratara com Dona Micia,& do que delle reſultaua,&por que não quiſera caſar com filha de Rei, como ſua tia a Rainha Dona Berenguella queria, & lhe ordenaua,

naua, o amoestarão & requererão muitas vezes se apartasse daquella molher, com que, segũdo Deos, não podia casar, & segundo sua honra não deuia, por ser sua parenta dentro do quarto grao, & não ser conueniente a sua dignidade, pois Deos o fizera Rei, moormente sendo ella steril. Polas quaes razões a houuera de deixar, por procurar teer geração. Mas el Rei lhe era tam affeiçoado, que ou por arte de feitiçaria com que dizião que a Rainha Dona Micia o atara, ou por sua fermosura, que dizem ser mui rara (q̃ erão os mais certos feitiços) o não quisfazer. E asi como aquelles maos conselheiros fauorecião a causa de Dona Micia, asi ella, q̃ mandaua tudo, fauorecia a elles, & lhes cõsentia cõ seu poder & authoridade, cõmetter as dissoluções & excessos q̃ fazião. E ao exẽplo destes, o mesmo fazião outros muitos dos grãdes & peq̃nos sem castigo, cõmettẽdo muitos roubos, homicidios, forças de molheres & violencias outras, por as quaes el Rei não tornaua de maneira algũa, nem ouuia as querelas de seus vassallos. Polo que os Prelados do reino & pessoas outras, por as muitas offensas, que se a Deos & a elles fazião, se mandarão queixar ao Papa Gregorio. IX. dãdolhe informação verdadeira do que no reino passaua, pedindolhe amoestasse a el Rei, que se emendasse, & lançasse de si aquelles maos conselheiros, per que se regia, & se apartasse do incesto em q̃ staua. O Papa lhe mandou logo hum breue, em q̃ vinhão muitas & mui sanctas amoestações, & nelle lhe deu termo para emenda de seus erros.

Sendo passado o termo, q̃ se a el Rei deu, para emenda de sua vida, certificado o Papa, que em nada obedecia, lhe mãdou sobre isso o Bispo Sabinẽse por Legado. O qual vẽdo a dureza del Rei & de seus conselheiros, pôs condicionalmẽte pena de excomunhão & de interdicto em todo o reino, se a outro termo perẽptorio, que lhes asinou se não emendasẽ, & satisfizesẽ os dãnos, q̃ tinhão feitos. Das quaes sẽtẽças ficou por executor per mãdado do Papa o Arcebispo de Braga, q̃ por el Rei & os seus não satisfazerẽ as tomadias & roubos, q̃ erão feitos, o screueo ao Sãcto Padre. O qual por vsar de mais clemencia com el Rei, & lhe tirar todos modos de desculpa, lhe screueo hũa carta de asperas reprensões, não pondo nella a costumada saudação de filho & da Apostolica benção, mas dizendo soomẽte: Gregorio Bispo seruo dos seruos de Deos a el Rei de Portugal spirito de milhor conselho. Nesta bulla se comprendião os muitos excessos, que el Rei & seus ministros & conselheiros fizerão contra as cousas do Arcebispo de Braga, & comminação se se não emendasse, que o priuaria do reino, & o daria a outro.

Tanto que a bulla foi publicada, vendosé el Rei apertado da necessi dade, prometteo de fazer emenda do passado,& que não consentiria de hi em diante aos seus, fazerem mais excessos. E asi o assegurou per cartas patentes,q̃ mandou geeralmente pelo reino.E em special o prometteo ao Padre Sancto. Pola qual carta elle & os seus forão abso lutos da excõmunhão, & leuãtado o interdicto.Mas como se elle vio li ure,& o Legado do Papa foi partido, começarão elle & os seus fazer de nouo muitos males, & isto per muitos annos no pontificado do mesmo Papa Honorio.E succedendo Innocencio. IIII. aa supplicação da cleresia & pouo de Portugal,lhe mãdou muitas amoestações & auisos,a que seus cõselheiros o não dei xarão obedecer, principalmẽte em se apartar daquella molher,que cõtra dereito tinha,por ser sua parenta. Mas stando el Rei com ella em Coimbra,hum Raymon Viegas de Porto carreiro & outros, da frontaria de Galliza com muitas gentes, q̃ trouxerão,tomarão a Dona Micia, & a leuarão ao castello de Ourem, q̃ ella tinha delRei em nome d̃ suas arras. Sobre os quaes el Rei cõ muita gẽte de armas foi,requerẽdolhes lhe entregassem sua molher. O que elles não quiserão fazer. Da hi a leuarão a Galliza,& da hi se passou a Castella, donde nunqua mais tornou a Portugal.

Raimon Viegas cõ outros toma Micia Lopez p força, & a leua a Galliza

Micia Lopez q̃ p̃m bou- ... em Castella.

Do que de Dona Micia Lopez se fizesse,& o fim que houue,não ha memoria neste reino. Mas em Castella no moesteiro de Beneuiuas sta hũa scriptura,em q̃ Dona Micia fez doação, como testamenteira de hũa sua parenta de certas igrejas de Villacis, a qual refere Hieronymo Gudiel na genealogia dos Girões,q̃ diz desta maneira, tirada da antiga lingoa Castelhana em que sta.

EM nome de Deos,conhecida cousa se ja a todos os que agora são,& que se rão a diante, como eu a Rainha D. Micia,& eu Dom Rodrigo Gonçaluez filho de Dom Gonçalo Gonçaluez, testamenteiros de Dona Tareja Anes, entregamos ao Abbade Dom Lazaro, & ao conuẽto de Beneuiuas as igrejas de Villacis,com todas suas pertenças, & cõ todos seus dereitos, asi como Dona Tareja Aires o mãdou, & como as ella tinha, asi as damos & outorgamos ao Abbade & ao cõuento de Beneuiuas. Feita carta em o mes de Feuereiro no dia de Sam Mathias,Sabbado a horas de vesperas, era de M.CCXCV.reinando el Rei Dom Afonso com a Rainha Dona Violãte em Castella,em Toledo,em Lião,em Galliza,em Cordoua,em Murcia,em Iaẽ,em Seuilha,&c. E postas as testemunhas acrescenta. *E porque esta carta seja mais firme, eu a Rainha Dona Micia, & eu Dõ Rodrigo Gonçaluez mandamos por aqui nossos sellos pendurados.*

O sello da Rainha Dona Micia teem de hũa parte as armas Reaes de Portugal, & da outra as armas dos de Haro.Disto se collige,que vi

ueo Dona Micia mais que el Rei Dom Sancho, pois elle morreo no anno de M. CCXLVI. & ella fazia aquella carta no anno do Senhor M. CCLVII. E despois desta carta viueo ainda muitos annos, porque no anno do Senhor de M.CCLXX se conta na chronica del Rei Dom Afonso.X.de Castella, de q̃ aqui fazemos menção q̃ speraua a irmãa de Dom Fernão Roiz de Castro de herdar a Rainha Dona Micia de Portugal suas terras & fazenda, o q̃ era no XVIII. anno do reinado do dito Rei, & a diãte na mesma chronica no XIX. anno de seu reinado se faz mẽção, que a Rainha Dona Micia perfilhou ao Infante Dom Fernãdo primogenito de Castella, & lhe deixou o herdamẽto que tinha das terras do Infantadego, que parece per algũa via herdou, o q̃ não se pode entender de outra Rainha Dona Micia, porque a não hauia entam em Hespanha, nem a houue antes, nem despois. E he de creer, por o matrimonio entre ella el Rei Dõ Sãcho ser interdicto pelo Papa per censuras & excommunhões, & elle viuer tam pouco em castella, como se adiante diraa, que la a não veria, moormente onde ella não staua em stado de Rainha como antes era.

Como em el Rei não houuesse emẽda, nẽ nos malfeitores castigo, tornarão outra vez os prelados & pouos queixarse ao mesmo Papa Innocencio. O qual per muitas vezes screueo a elRei amoestandoo, & ao Bispo de Coimbra encarregãdolhe, q̃ o aconselhasse, q̃ se apartasse de seus erros, & castigasse os mal feitores, & que do que em el Rei achasse, lhe screuesse. Mas como por sua natural fraqueza & inhabilidade, el le não tornasse por os males, que os seus fazião, ordenarão algũs dos dãnificados, pedir ao Papa, lhe desse algum Regente para o reino.

Staua neste tempo o Papa Innocencio em Frãça na cidade de Lião com el Rei Sam Luis, que entã herdara o reino per morte de seu pai, a onde de Roma se acolheo cõ medo do Emperador Federico.II. que trataua de o prender, a fim de o fazer vir per força a cousas que pretendia, que sabia o Papa lhe não hauia de conceder per vontade. Polo que vendose o Papa em lugar seguro, & que pola potencia de Federico não se podia fazer concilio em Italia, com acordo dos Cardeaes, & parecer do mesmo Rei de Frãça, determinou de alli em Lião, onde cõ el Rei staua, celebrar o concilio, que pelo Papa Gregorio.IX. staua decretado para Roma em Sã Ioã de Laterão, & o começou no anno de M CCXLIIII. & o proseguio o anno d̃ M. C CXLV. Erão ordenados per el Rei & os de seu cõselho do estado para ir ao concilio por embaixadores de Portugal. Dõ Ioã Arcebispo de Braga, Dom Tiburcio Bispo de Coimbra, Rui Gomez de Briteiros,

Concilio decretado para Sã Ioã de Laterão se muda a Lião de França

Embaixadores de Portugal ao concilio de Lião

teiros, & Gomez Viegas, fidalgos principaes & de muita authoridade. Os quaes, como homées que estauão escandalizados das offensas que recebião dos priuados del Rei, chegando ao concilio, proposerão ante o Papa seus queixumes sobre os males, que ião no reino, & a pouca sperança que tinhão de emenda, de que appresentarão cartas & inquirições que leuauão. O Papa, que staua bem informado, lhes disse, que elle os proueria de Regente, & lhes concedeo que elles mesmos elegessem, quem lhes parecesse pertencente, com tanto que fosse Portugues. Os embaixadores, que tinhão ja deliberado quem fosse, despois de beijarem os pees ao Papa, lhe disserão, que o mais apto para o tal cargo era o Infante Dom Afonso, Conde de Bolonha, irmão do mesmo Rei Dom Sancho, & a qué o reino vinha per dereito, não hauendo el Rei filhos: & que este lhe pedião por merce, lhe desse por Regente. O Papa tinha taes informações do Conde, que lhe tinha cõcedida a cruzada para a passagem de vltra mar. Polo que lhes approuou per todas as vias a eleição. Emãdando logo chamar o Conde, lhe deu o regimento de Portugal, que elle acceptou em Lião aos. VI. dias de Septembro daquelle anno de MCCXLV. O Conde & os embaixadores do reino, se forão a Paris, onde dentro das casas de Mestre Pedro Chanceller da cidade, sendo elle presente, & Mestre Ioam cappellão do Papa, & Deão da igreja de Carnota, & Sueiro Soarez chanceller do Conde, & Steueanes fidalgo de sua casa, & os embaixadores de Portugal, & muitos religiosos da mesma nação, o Conde fez solenne juramento sobre os sanctos euãgelhos na forma deuida. E logo se fez prestes para se ir a Portugal.

E como a lealdade dos Portugueses para seu Rei he tam natural, que nunqua em tempo algum se achou nelles rebellião né desconhecimento, mas cada hũ morrerá por o seruir quando cõprir, sabia o Cõde que ainda que del Rei Dom Sãcho seu irmão estiuesse todo o reino descontente, por quã mal gouernaua a si & aos seus, & muitos erão aggrauados, por offensas que delle & de seus priuados & conselheiros recebião, não sofrerião bem, verlhe tirada a administração & o imperio, & ficar como homem priuado, & darem a outrem a fee, & obediécia, que a elle hũa vez tinhão dado. Polo que temendo a resistécia, que podia achar, impetrou do Papa Innocécio hũa bulla para os pôuos de Portugal, de que se tirou aquelle celebrado capitulo *Grandi De supplen. neglig. prælato.* no liuro. VI. das Decretaes, sobre a eleição que fizera do Códe de Bolonha, por q̃ lhes mãdaua sob graues penas & censuras, obedecessem ao Conde, & houuessem a el Rei Dom Sancho por priuado

uado & interdicto da administração de seu reino,ficandolhe porem o nome & tratamento de sua pessoa,& despesa conforme aa dignidade de Real, & a successaõ de seu filho legitimo,se o tiuesse: a quem o Papa não pretendia prejudicar.E que as homenagées,que lhe erão feitas, ficassem sem vigor,& de nouo se fizessem ao Conde.Iuntamente com esta bulla mandou o Papa outra,para os frades de Sam Francisco de Portugal,serem executores da causa do Conde.

Expedidas estas bullas,o Conde se veo a este reino, & com elle frei Desiderio, religioso de muita authoridade, para em nome do Papa requerer a entrega dos castellos ao Conde, para se nelles não acolheré mal feitores ou rebeldes,& se fazerem de nouo outros juizes & officiaes da justiça,que a administrasse: & para aos desobedientes pôr penas de excomunhão & censuras.Pa ra isso despedio o Códe cartas,notificando ao reino sua vinda, & a causa della, chamandose nellas Procurador & Defensor do reino de Portugal por o Papa. Asi mesmo notificou a el Rei Dom Sancho seu irmão,como elle vinha per mandado do Sácto Padre,& a requerimẽto do reino,gouernalo,& fazer nelle justiça, que se não fazia. E que em tudo lhe reconheceria senhorio,como a seu Rei & senhor.E juntaméte lhe mádou o Legado do Papa com hum breue de creença,em que o Sancto Padre referia as causas, porque mandou o Conde.

Fr. Desiderio vẽ cõ o Conde para lhe fazer entregar as fortalezas.

Códe de Boloña offerecese a reconhecer a el Rei seu irmão.

El Rei que staua em Coimbra, como vio as cartas do Papa & do Conde de Bolonha seu irmão, & q̃ queria entrar no reino, & que por as penas & excomunhões de que vsaua, & força que queria fazer a os rebeldes, começaua a ser recebido & obedecido, ficou mui toruado, & muito mais os maos conselheiros,que consigo trazia,que com medo do castigo que merecião, se ficassem no reino,aconselharão a el Rei, a que se não fazia pelo Conde desobediencia algũa, que o não esperasse, & se fosse a Castella pedir soccorro a el Rei Dom Fernando seu primo coirmão.Pondo el Rei o conselho em effecto, se foi a Toledo verse com el Rei, & contada a causa de sua vinda,& como o Conde lhe queria vsurpar seu reino, lhe pedio,como parente tam chegado, & Rei tam seu vezinho & liado, a que tamanha offensa se fazia, lhe desse ajuda contra seu irmão.E que pois elle não tinha filhos, per sua morte lhe deixaria Portugal a elle, ou a seu filho herdeiro. El Rei Dõ Fernando se offereceo ao ajudar, & logo ordenou, que o Infante Dõ Afonso de Molina viesse a Portugal, & q̃ cõ elle viessem Dõ Diogo Lopez de Haro senhor de Viscaia,q̃ era irmão de Dona Micia Lopez molher del Rei Dom Sancho,Dom

Rei Dõ Sancho vai a Castella a pedir soccorro cõtra seu irmão.

Infante Dõ Afõso d Molina vẽ ajudar a seu primo Rei Dom Sãcho.

Nuno Gonçaluez de Lara, Dom Rui Gomez de Galliza, Dom Ramiro Flores, Dom Rodrigo Rosas, Dom Fernando Anes de Lima, & outros senhores, & com elles muita gente de pee & de cauallo, com que entrarão em Portugal pela comarca de Riba de Coa, que naquelle tépo era de Castella. E por elles virem pela comarca da Beira, que ainda não staua aa obediencia do Conde, chegarão sem cõtradição algũa ate a villa de Abiul, que sta quatro legoas de Leiria Ao qual tempo staua ja muita parte do reino por o Conde.

Como o Cõde de Bolonha soube da entrada del Rei, & do Infante Dom Afonso de Molina, ajũtou a mais gente que pode, & fez com o Arcebispo de Braga, & Bispo de Coimbra, impedissem a ajuda, que se a el Rei Dom Sancho fazia. Estes Prelados não tinhão necessidade de muitas esporas, para encontrar a el Rei Dom Sancho. Porque elles erão as pessoas que delle & dos seus priuados andauão mais aggrauados, por as grãdes offensas, que lhe serão feitas & roubos de suas fazendas, & soo a se queixar disso, & pedir Regente para o reino, se offerecerão ir ao concilio, & para ajudar ao Conde, se vierão logo para elle. Polo q̃ screuerão aos frades de Sam Francisco da Couilhãa executores das letras do Sancto Padre, que logo vierão a el Rei & ao Infante de Molina, & os amoestarão sob pena de serem malditos & excomũgados, não impedissem os mandados do Papa. Estas mesmas denunciaçṏes fizerão em muitos lugares de Portugal, & dos reinos de Castella, & de Lião. Polo que el Rei nem o Infante passarão de Abiul, mas se tornarão per o caminho que trouxerão.

O Infante, & os senhores que cõ elle vinhão, aconselharão a el Rei, q̃ ou ficasse em seu reino, como lhe era apontado, ou se fosse com elles para Castella. El Rei escolheo, não ficar em Portugal. E porque elle tinha feitas doações ao Infante Dom Afonso de muitas villas principaes do reino, ainda que o Infante as procurou & pedio, mettendo por terceiro o Papa, que sobre isso screueo ao Conde muitas vezes, elle se escusou sempre, por serem contra a vtilidade & honra do reino, & contra sua condição, que era accrescentar as terras do reino, & não diminuilas. E porque as doações erão feitas, como per homem prodigo, & q̃ por não ter filhos, daua como do alheo mais largo.

Infante Dõ Afonso de Molina quẽ era, & q̃ descendencia deixou.

E porque do Infante Dõ Afonso de Molina se faz muitas vezes menção, assi nas chronicas deste reino como nas de Castella, por ser naquelles tempos mui celebrado, & muitos ignorarẽ cujo filho era, não seraa fora de nosso intẽto, lembrar aqui, quem era, & a razão que tinha com

com os Reis de Portugal, & cõ os de Castella. Dito fica atras na vida del Rei Dom Sancho. I. como sendo sua filha a Rainha Dona Tareja casada com seu primo coirmão Dom Afonso. IX. Rei de Lião, forão apartados per Decreto do concilio, que se fez em Salamanca per mandado do Papa Celestino. III. tendo elles ja tres filhos. s.o Infante Dom Fernãdo, que falleceo moço, & duas filhas, que tambem não chegarão a casar. Sẽdo apartado el Rei Dom Afonso de Dona Tareja, casou segunda vez com Dona Berenguella, filha del Rei Dom Afonso VIII. de Castella, que chamarão o Bom. Da qual tendo ja dous filhos .s.o Infante Dom Fernãdo, que foi Rei de Castella & de Lião III. do nome & chamado o Sancto, & a este Infante Dom Afonso de Molina, & Dona Costança, que foi freira nas Holgas de Burgos, & Dona Berenguella, que foi Rainha de Ierusalem, molher del Rei Ioã de Brenha, forão tambem apartados por razão do parentesco. De maneira q̃ este Infante Dom Afonso era primo coirmão del Rei Dom Sancho de Portugal de que tratamos, filhos de duas irmãas. Porque como sta dito na vida del Rei Dõ Afonso. II. de tres irmãas filhas do dito Rei D. Afonso. VIII. Dona Branca mais velha casou com el Rei Luis VIII. de França. Dona Vrraca cõ el Rei Dõ Afonso. II. de Portugal, de que nascerão el Rei Dom Sancho, & o Cõde de Bolonha, & Dona Berenguella casou com el Rei Dom Afonso IX. de Lião, de que nasceo el Rei D. Fernãdo. III. de Castella & de Lião, & este Infante Dom Afonso. A razão porque se chamou de Molina, foi por ser senhor dessa villa, hauendoa em dote com Dona Mafalda Gonçaluez filha de Dom Gonçalo Perez de Lara, cuja era. Desta molher houue hũa soo filha chamada Dona Branca Afonso, que lhe succedeo no senhorio de Molina, que casou com Dom Afonso Ninho filho bastardo del Rei Dom Afonso o Sabio. Este Dom Afonso Ninho houue de Dona Branca hũa soo filha per nome Dona Isabel, a qual morreo donzella em vida de sua mai, per onde Dona Branca deixou o senhorio de Molina a el Rei Dõ Sancho o Brauo. E da hi ate agora se intitularão os Reis de Castella senhores de Molina. Despois casou o Infante Dom Afonso segunda vez com Dona Tareja Gonçaluez filha do Conde Dom Gonçalo Nunez de Lara, de que houue Dona Ioanna Afonso, que foi molher de Dom Lopo Diaz de Haro senhor de Vizcaia, & mai de Dom Diogo Lopez de Haro, que succedeo no mesmo senhorio. Terceira vez casou o Infante com Dona Maior Afonso de Meneses filha de Dom Afonso Tello senhor de Meneses, & de outras muitas villas em Castella. Desta molher houue hum filho per nome D. Afonso Tellez, de que abaxo se dirà,

Infante Dõ Afõso porq̃ se chamou de Molina

ra,& hũa filha chamada Dona Maria Afonſo, que foi Rainha de Caſtella & de Lião molher del Rei D. Sancho o Brauo,& mai del Rei Dõ Fernando. IIII. Quarta vez caſou cõ Dona Violante filha do Infante D. Manuel filho del Rei Dom Fernando o.III.de Caſtella & de Lião, de q̃ houue D.Iſabel,q̃ caſou cõ D.Ioa o Torto,filho do Infante Dom Ioã filho del Rei D. Afonſo X. E o Dõ Afonſo Tellez,que o Infante Dom Afõſo houue do terceiro matrimonio de Dona maior;herdou de ſua mai o ſenhorio das villas de Tedra, Montalegre,Sam Romão, & caſou com Tareja Perez filha de Dõ Pedraluarez das Aſturias,de que houue hum filho,que ſe chamou Dom Tello Afonſo.Eſte Dom Tello ſucedeo no ſenhorio das ditas villas, & caſou com Dona Maria filha do Infante Dom Afonſo de Portugal, filho del Rei Dom Afonſo Conde de Bolonha, que he o que jaz no cruzeiro do moeſteiro de Sam Domingos de Lisboa,& não do Infante Dom Pedro (como Franciſco de Rades diz na ſua hiſtoria da ordem de Sanctiago.) O qual houue hũa filha,que ſe chamou Dona Iſabel,q̃ foi molher de Dom Ioam Afonſo ſenhor de Albuquerque & de Medelhim. O qual com ella herdou as ditas villas de Tedra, Montalegre, & Sam Romão. Dos quaes naſceo Martim Gil, que não deixou filhos. Por os quaes muitos caſamentos & filhos he eſte Infante muitas vezes nomeado em Portugal & em Caſtella. O corpo deſte Infante ſe vee oje enterrado honradamẽte na cappella moor do conuento da Calatraua,cujo familiar ſe fez, & a q̃ deixou muitos bẽes, ſegundo refere o meſmo Franciſco de Rades, q̃ ſcreueo as couſas daquella ordem, que faz larga menção deſte Infante, & de ſua deſcendencia.

Determinado pois el Rei Dom Sancho de ſe ir de ſeu reino a Caſtella, aſsi por a vergonha, q̃ ſe lhe fazia de ſer peſſoa priuada na terra onde ja fora Rei, como por os ſeus conſelheiros o incitarem, que não ſe acquietauão no reino, onde tantos exceſſos tinhão feitos, vindo a iſſo nouo Cenſor & Gouernador, proſeguio ſeu caminho em companhia do Infante Dom Afonſo ſeu primo. E chegando ao lugar da Moreira junto com Trancoſo,onde entam ſtauão muitos homẽes nobres, & entre elles Dom Garſia,& Dom Fernão Garſia,& Dom Fernão Lopez, & Dom Diogo Lopez todos irmãos, filhos de Dõ Garſia de Souſa filho do Conde Dom Mendo o Souſão,& de Dona Eluira Gonçaluez,filha de Gonçalo Paaez do Teronho, que erão peſſoas principaes do reino,& ſegundo dizião, deſcendentes del Rei Dom Afonſo Henriquez,o Dom Fernão Garſia,ſabẽdo da chegada & ſtada del Rei, veſtido de todas armas com hum ſoo eſcudeiro ſe foi aa Moreira,onde el

Rei

Rei & o Infante estauão cõ os mais senhores. E posto ante elles tirou o elmo da cabeça, & com os giolhos em terra, beijou a mão a el Rei, & a o Infante Dom Afonso, & como se leuantou, fez reuerencia a Dõ Diogo Lopez de Haro senhor de Vizcaia, & a Dom Nuno Gõçaluez de Lara, & a todolos outros caualleiros que erão presentes, tirando a D. Martim Gil da Souerosa, que era o principal, per quem se el Rei Dom Sancho regia. E perguntando Dom Fernão Garsia a el Rei se o conhecia? el Rei lhe respondeo que si, & que era seu vassallo & natural. Dõ Fernando proseguindo lhe disse: Senhor, meus irmãos, por cujo mandado venho a vos, stão em Trancoso. Todos somos vossos vassallos. Elles & eu vos pedimos & requeremos perante o senhor Infante vosso primo, & estes senhores, q̃ aqui stão, q̃ vades para aquella villa, na qual & em seu castello vos receberemos, como a nosso Rei & senhor, & asi em todos os outros do rodor, que temos a nosso cargo, com tãto que com vosco não leueis a Dom Martim Gil, que aqui sta, nem os seus, q̃ destroirão vossa terra, impedindo fazerse justiça dos seus & de outros malfeitores. Porque vos senhor, certamente de Rei não tinheis mais, q̃ o nome, & o Real sangue de q̃ descendeis, q̃ no effecto elle era o Rei. E com este credito que lhe destes, vos tem mui mal seruido, & cõ seu mao conselho, viestes ao stado, em que agora estaes. E se elle disser que não he asi, eu me combaterei com elle, que para isso venho aqui armado, & alli aa porta tenho hum cauallo. E sobre isso spero em Deos, que o matarei, ou per sua bocca lho farei confessar, que mui mal & como não deuia, & com grande quebra de vosso stado, & de vossa terra, vos aconselhou. Era Dom Martim Gil caualleiro mui esforçado, & de grã de casa, mas ouuindo aquellas palauras, não tornou a ellas como a sua honra compria. Porque soomente respondeo, que Dom Fernando fallaua mal, & que do q̃ dissera, se não acharia bem. Polo que ficando mui indignado contra Dom Fernando, fez mostra a algũs dos seus, que hi estauão, que fossem teer com elle ao caminho, & o matassem. Dõ Fernão Garsia que os vio sair, & entendeo bem a maa tenção, com q̃ ião, antes de outra cousa disse a el Rei: Senhor vos quereis ir para Trancoso, como vos tenho requerido? El Rei lhe respondeo que não. Entam disse Dom Fernando Garsia ao Infante Dom Afonso: Senhor, sereis testemunha vos & estes senhores q̃ aqui stão, deste requerimento, que por meus irmãos & por mi, vim fazer a el Rei meu senhor. E asi ouuistes o que tambem dixe a Dõ Martim Gil q̃ aqui sta. O qual não querendo tornar a isso per sua pessoa, como deuia a sua honra, mandou a aquelles seus, que daqui partirão, que me fossem esperar ao caminho

para

para desacompanhado me matarẽ aa traição.Polo que vos peço,por o que deueis a quem soes,me mandeis pôr em saluo em Trancoso. O Infante Dom Afonso se leuãtou logo, & disse a Martim Gil: Vos não attentastes, no que vos disse Dom Fernão Garsia, nem no que deueis fazer que me parece vos accusa de traição,& não quereis vir aas armas com elle como deueis,& vos elle requere. Dom Martim Gil respondeo, q̃ por suas palauras vãas daua pouco.Polo que aquelles senhores dixerão a el Rei,que Dom Fernão Garsia & os fidalgos que erão em Trancoso,não podião fazer melhor cõprimento,& q̃ o fizerão como bõos vassallos. E que da hi a vante qualquer culpa que houuesse, seria del Rei & não sua.E logo Dom Diogo Lopez de Haro & Dom Nuno Gõçaluez de Lara cõ esses caualleiros, que hi erão, caualgarão,& se forão com Dom Fernão Garsia a Trancoso,donde sairão seus irmãos,& essa nobre gente,que hi era, & lhes agradecerão com muitas palauras a cortesia,que vsarão com seu irmão,em o acompanharem & porem em saluo.Despois de praticarem Dõ Diogo & Dom Nuno,se tornarão para el Rei: & o Infante & todos se forão a Castella,& com elles Martim Gil, que despois foi mui accepto a el Rei de Castella,& hauido por rico homem. Este parece que seria o Dom Martim Gil de Portugal,que elRei Dom Afonso o Sabio deixou por seu testamenteiro em seu segũdo & derradeiro testamento, & fora testemunha no primeiro cõ a Rainha Dona Beatriz de Portugal sua filha,& outros senhores.

Os pouos de Portugal que houuerão de sofrer mui bẽ teerem ao Conde de Bolonha por conselheiro del Rei Dom Sancho, por suas boas qualidades,& prudẽcia,& por a fraqueza del Rei,sofrião mui mal terem no por Regedor,& Gouernador absoluto,vendo el Rei Dõ Sancho priuado.E tal qual Rei tinhão nelle,quanto lhes era possiuel, resistião,por defender sua parte,assi como staua absente.Mas com as censuras & penas,que se logo dauão aa execução,& com a força das armas do Conde de Bolonha,a que ajudauão o Arcebispo de Braga,Bispo đ Coimbra,& outros prelados & pessoas aggrauadas, se ião rendendo, porque mais não podião. E os que erão maiores, & tinhão mais forças,fazião maior resistencia.E quasi não se achou em Portugal fidalgo, que ao Conde de Bolonha seguisse,sendo Portugues filho de hũ seu Rei natural,& homem de muito gouerno & prudencia.E tam cõstantes stauão em sua lealdade,que não houue alcaide algum de fortaleza,que nella recolhesse ao Conde per sua vontade.Soo Martim Fernãdez de Taide Alcaide moor de Leiria, recolheo no castello ao Conde de Bolonha, & lho entregou de sua

vontade

vontade por lhe el Rei dar na dita cidade certas herdades & moinhos. Por o qual feito, foi entre os homẽes daquelle tempo infamado,& hauido por não verdadeiro Portugues.E conta o Conde Dom Pedro neto do mesmo Cõde de Bolonha nos liuros das linhagẽes de Portugal, tratando dos Bezerras, que hũ cauailleiro principal per nome Sueiro Bezerra,por elle & seus filhos entregarem ao Cõde de Bolonha certas fortalezas que tinhão na Beira, sem sperarem força,nem cerco,tendo feita dellas homenagem a el Rei Dom Sãcho,da mesma maneira forão hauidos por treedores & homẽes de pouco primor. E não era isto soomente em quanto elRei staua no reino, mas muito mais despois de partido,quando seu caso,& desterro de sua terra & de seu reino,lhes parecia a elles mais intoleruel,& digno de commiseração.Polo que algũs houue,que não se mudando per amoestações,censuras,& cercos,que o Cõde lhes punha, perseuerarão com grande constancia, ate a morte del Rei Dom Sancho, passando muitos trabalhos & aperto,como forão Fernão Rodriguez Pacheco,&D.Martim deFreitas,cuja lealdade não he para esqcer:mas ser a todos exemplo.A qual por faltar em algum dos descendentes de hum destes illustres varões se causarão em tẽpos mais chegados a nos grãdes guerras,males, & alterações nos reinos de Castella,de que a diãte em outra parte se faraa menção.

Lealdade dos Portugueses,q̃ querião antes seu Rei inhabil para os reger,q̃ ao Infante seu irmão mui prudente

Era FernãRodriguez Pacheco fidalgo principal,& o primeiro q̃ houue este sobrenome.O appellido d̃ seus maiores era do solar de Ferreira de Aues,cujos senhores forão. Seu pai se chamou Rui Pirez de Ferreira,& sua mai Dona Tareja de Cambra. Este Rui Pirez dizem ser bisneto de Dom Fernando Ieremias, & de D.Maior Soarez,filha de SueiroViegas,o q̃ fez o moesteiro de Ferreira no Bispado do Porto.Sẽdo pois Fernão Rodriguez Pachecho Alcaide moor do castello de Celourico da Beira, & não o querendo entregar ao Conde,por lhe parecer, que caia em mao caso, tendo delle feita homenagem a el Rei Dõ Sancho, não o podendo o Conde acabar com elle com brandura de palauras, nem promessas, veo a lhe pôr cerco. E mandando muitas vezes combater o castello, por a fortaleza do lugar, & por a boa gente,que Fernão Rodriguez consigo tinha, não se pode tomar per força: & durou o cerco tanto, que por os mantimentos virem faltar aos de dentro, forão postos em tanta estreiteza de fome, & de outras necessidades, q̃ por não morrerem tam desesperada morte, como se lhes offerecia, stauão para entregar o castello. Stando nesta afronta, dizem, que Fernão Rodriguez se leuantou hum dia mui cedo,andando pelo muro, posto em varios pensamentos,que pola pressa em

Fernão RoizPacheco & sua lealdade.

Cerco posto a Fernão Roiz no castello de Celourico.

sa em

ſa em que ſtauão,ſe lhe offerecião, ſem ſe determinar no que faria, & pedio a Deos por ſua miſericordia, lhe accorreſſe em tanto trabalho,& o liuraſſe de cair em deſonra & infamia,entregando aquelle caſtello, a quem lho não dera. E que durando neſta imaginação,vio vir de cõtra a ribeira do Mondego,que logo hi jũto ſtá,hũa aguia,que trazia nas vnhas hũa trutta muito grande, & que voãdo per cima do caſtello,lhe caio dentro. Fernão Rodriguez algum tanto ledo com aquelle acontecimento,vendo hũa tam fermoſa trutta & freſca, a mandou apparelhar & pôr em pão,& a mãdou em preſente ao Conde ao arraial,& lhe mãdou dizer que bem o podia ter cercado, quanto ſua vontade foſſe. Mas q̃ ſe per fome ſperaua de o tomar, que viſſe ſe os homẽes que da quella vianda ſtauão abaſtados,terião razão de contra ſuas hõras lhe entregar o caſtello. O Conde & os que o preſente virão, forão marauilhados, não ſabendo como aquillo foſſe. E vendo o Conde que dilatar mais o cerco nâo aproueitaria o leuantou.

Ardil de Fernão Rodriguez Pacheco per q̃ el Rei leuantou o cerco.

Reſtaua ſoo em Portugal o caſtello de Coimbra, que era a mais honrada fortaleza que no reino hauia,por ſer aquella cidade entam a cabeça delle, & o domicilio dos Reis. Eſta tinha Dõ Martim de Freitas caualleiro mui esforçado, & de grande linhagem. Teendo o Conde feito com elle todalas diligẽcias poſsiueis,para lhe fazer entrega do caſtello,antes de vir aas armas, Dõ Martim o deſenganou,que em quãto elRei Dõ Sancho viueſſe,lho não entregaria ſem ſeu mandado. E que a elle menor perigo lhe parecia, ſer morto ou mal tratado,que desleal, que por tanto podia eſcuſar de lhe fazer medos com mortes nem perigos:porq̃ tudo hauia de ſofrer. Porque ella não viuia para teer vida, ſenão para ganhar honra, & conſeruala. O Conde lhe pôs cerco,& mãdou combater a caſtello muitas vezes, com tanto animo dos de fora & de dẽtro,que de hũa parte & outra houue muitos mortos & feridos. E por mais que os cõbates perſeuerarão, o esforço do Alcaide & dos que com elle ſtauão era tal,que aproueitou pouco todo o trabalho, que ſe tomou. Indignado o Conde, fez ſolenne juramento,de não leuãtar o cerco, ate hauer o caſtello per combates ou per fome. Tanto perſeuerou,que aos de dentro começarão a faltar asprouiſoẽs&a agoa. Polo q̃ vierão a comer as beſtas, cães, & gattos,& outras couſas deſacoſtumadas a que a natureza dos homẽes repugna. Sabendo o Conde o trabalho em que os de dento ſtauão, & doendoſe de homẽes de tã bõos ſpiritos padecerem tanto,lhes mandou requerer que ſe deſſem,& que ſem cauſa ſe não quiſeſſem matar. E que não creeſſem que aquillo era façanha, ſenão erro, pois a não

D. Martim de Freitas com que esforço & lealdade ſe ſoſteuo no cerco de Coimbra.

podião

podião leuar ao cabo. Dõ Martim de Freitas respondeo, que do proposito em que staua não desistiria por sua honra.

Stando estes caualleiros em tanta tristeza, aconteceo verem do castello hum dia passar hum caualleiro pelo Mondego a vao, & que o cauallo de farto não prouou a agòa. E magoados de se verem em stado, que a hũa alimaria hauião enueja, começarão a se lamentar, & dizer mal de sua fortuna. Polo q̃ algũs parentes & amigos do Alcaide moor, que por o trabalho & necessidade estrema que padecião, sem sperança de ajuda nem soccorro, serẽ taes, que ja se não podião sofrer, & elle no reino era soo, o que sostentaua tal perfia, lhe disserão, que por dar a si & aos seus a vida, entregasse o castello ao Conde. Dom Martim lhes respondeo: Que nunqua Deos quisesse, que obedecendo aaquelle seu conselho, pusesse tam grãde macula sobre sua limpeza: nem consentiria tamanha traição em q̃ encorreria, se aquelle castello desse senão aaquelle, de quem por sua fée & homenagem o recebera, & em quanto elle fosse viuo. E que bem via a tribulação, que elles alli com elle passauão, de q̃ a sua parte era a maior, pois sentia seu mal & o delles. Mas se elles se quisessem lembrar de outros maiores trabalhos & necessidade, que outros sendo cercados padecerão, por mãterem suas lealdades, sofrerião com mais paciencia, o q̃ entam passauão. E q̃ quereria Deos por sua misericordia accorrerlhes, com que cedo saissem daquelle trabalho. E que algum tempo folgarião, de contar a seus filhos, os males que padecerão, q̃ não seria pouca honra para elles, nem pouco exẽplo para os filhos & para os vindouros. Tambem lhe lembrou, que se entam por hum pouco de comer ou beber, saluassem as vidas, que essas mesmas vidas lhes hauião de durar pouco, & a desonra & infamia de não acabar hũa cousa tambẽ começada & tam deuida, lhes duraria para sempre. Polo que lhes pedia q̃ em quanto pudessẽ como homẽes, que amauão mais o spirito q̃ a carne, lhe não faltassem, & o ajudassẽ. E que lhes lẽbraua, que assi como o trabalho & paciencia daquelle caso, era a todos commum, assi a hõra era a todos igoal, & a cada hum delles seus companheiros cabia maior quinhão que a elle, pois elle tinha mais obrigação, que cada hũ delles, pola homenagem que fizera. E que se per ventura algum delles, para deleitação sua, ou para seu seruiço tiuesse desejo de molheres, lho dixesse que alli tinha sua filha, que era Donzella, & que elle muito amaua, aa qual mandaria q̃ em tudo os seruisse. Porque menos sentiria, que ella perdesse a hõra de sua virgindade, que por mingoa delles perder elle sua lealdade, & ser constrangido fazer tamanha traição, como

Constancia grande de Dõ Martim de Freitas.

Razoamento de Martim de Freitas a os seus caualleiros.

mo ſeria dar, como não deuia aqlle caſtello, a quem lho não deu. Cõ eſtas palauras, que Dõ Martim diſſe, ficarão todos eſpantados, louuãdo ſua bondade. E com nouo esforço que tomarão, lhe prometterão, que por lhe ſatisfazerem a ſeu deſejo, quer tiueſſe razão, quer não, por nenhum caſo, que ſobreuieſſe, o deixarião, mas morrerião todos primeiro com elle.

Stando DomMartim de Freitas & os ſeus neſta afrõta & aperto, hauendo acerca de hum anno que el Rei Dom Sancho era ido a Caſtella, veo a fallecer em Toledo. Tendo o Cõde de Bolonha certa noua da morte de ſeu irmão, doendoſe da pdição de tantos bõos homées, & tã leaes como erão, os que lhe defendião aquelle caſtello, lhes mãdou logo muitos mantimẽtos & refreſco dentro, & recado ao Alcaide moor, como el Rei ſeu irmão era fallecido. E que elle per ſua peſſoa ou per quem quiſeſſe tomaſſe verdadeira informação, com que lhe entregaſſe o caſtello. Dõ Martim eſcolheo certificarſe per ſi meſmo, & para iſſo o aſſegurou el Rei da ida, ſtada, & tornada ao caſtello, & que em tãto o não combateria. DomMartim ſe foi a Toledo, & poſto que de todos ſoube, como el Rei Dom Sancho era morto, & lhe moſtrarão o lugar onde o virão ſepultar, elle ſe não ſatisfez. Mas para maior certeza, fez tirar a campãa que o cobria, & como vio em certo, que era aqlle, dizem, que per ante muitas teſtemunhas, por comprir com ſua homenagẽ, pôs as proprias chaues do caſtello no braço dereito del Rei Dom Sancho, & tirãdo de tudo publico inſtrumento per notarios, q forão preſentes aaquelle auto, fez cerrar a ſepultura. Tornando a Coimbra entrou de noite ſecretamente no caſtello, donde ao outro dia pela manhãa mandou dizer ao Conde (o qual ja era era Rei) que o foſſe receber, que ja lho podia entregar. El Rei foi logo ao caſtello, & o Alcaide lhe abrio as portas delle, & tomando ſua molher & filhos pelas mãos, os pôs fora dizendo: Deixemos eſte caſtello a cujo he. E põdoſe de giolhos ante el Rei com as chaues delle na mão, & aleuantandoas, lhe diſſe: Senhor, pois a Deos approuue, de el Rei Dom Sancho voſſo irmão, fallecer, tomae, voſſas chaues, & voſſo caſtello, & daqui em diãte eu vos hauerei por Rei & ſenhor. E logo moſtrou a el Rei as ſcripturas da diligencia, que fez em Toledo por ſua hõra, & ſeu deſcargo. Hum fidalgo que era preſente lhe diſſe, por que não pedia perdão a el Rei, por quanto nojo & deſeruiço lhe fizera, em lhe matar & ferir tanta gente, denegandolhe tanto tempo a entrada do caſtello que era ſeu? E querendoſe Dõ Martim de Freitas eſcuſar, & moſtrar q não tinha de que pedir perdão, acodio el Rei preſtes dizendo: que Dõ

Martim

Martim não era obrigado pedir tal perdão. Porque elle não fizera erro, mas tinha feita hũa façanha de louuar, & digna de bom cauallei-ro, & leal fidalgo. E que por memoria della, lhe tornaua a dar aquelle castello, para elle & para todos seus descendentes, sem elle nem seus successores, serem obrigados a fazer juramento de fidelidade. Dom Martim de Freitas respondeo a el Rei, que tinha aquella offerta por mui grande merce. Mas que elle a não acceptaria per maneira algũa q̃ fosse, antes lãçaua sua maldição a seus filhos & netos, & a todos os que delle descendessem, se por castello fizessem homenagem a Rei, nẽ a outra algũa pessoa.

Lealdade da nação Portuguesa.

Destas historias se vee a lealdade da nação Portuguesa para seus Reis. Porque a hum Rei que era tã inhabil não querião ver tirado da administração do reino que não sabia gouernar, & padecendo muitas sem justiças não querião ser gouernados pelo Conde de Bolonha varão prudente & virtuoso, & Portugues filho de seu Rei natural. Ao qual sempre houuerão de resistir, se as excomunhões & censuras, que os homẽes pios & catholicos deuẽ temer mais que as bõbardas, os não constrangerão. Tambem se vee daqui, que as embaxadas que aos Sanctos Padres mandauão, sobre os agrauos que recebião del Rei, & de seus conselheiros & priuados, não erão para o depor da dignidade ou administração de seu reino, senão para o amoestar que emendasse a vida, & tirasse de si aquelles maos conselheiros per que se regia, & q̃ se apartasse de Dona Micia, com q̃ staua em peccado, sendo sua parenta tã chegada, & que consentia nos males, q̃ aquelles priuados del Rei fazião, por lhes ganhar as vontades em que consistia ser ella Rainha, & perseuerar no matrimonio incestuoso. Tãbẽ se collige a pouca verdade & impudẽcia de hũ, q̃ screuẽdo hũa falsa aruore da genealogia dos Reis de Portugal, para persuadir, que neste reino houue muitas eleições de Reis, dizia, q̃ o Conde de Bolonha, foi electo pelo pouo todo, para Gouernador. E despois de morto el Rei Dõ Sancho, fora pelos mesmos electo para Rei, sendo certo, que para Gouernador, foi resistido tirando dous ou tres scandalizados, que ao Papa o requererão, & para succeder a seu irmão não podia nem deuia ser electo, pois o reino se não podia dar a outrem, senão a elle, por ser irmão do Rei defuncto, & filho legitimo del Rei Dom Afonso, & que staua de posse do reino com todas as homenagẽes das cidades & villas dadas a elle, & os castellos entregues, & que pelo Papa staua declarado por legimo successor do reino, morrendo el Rei Dõ Sancho sem filhos, como se vee do dito cap. *Grandi*, que não trata de outra cousa.

E porque ſobre o tempo, em q̃ el Rei D.Sancho ſe foi de ſeu reino a Caſtella, & o que la viueo & outras couſas acceſſorias a ſua ida, ha tantos erros nas hiſtorias de Caſtella,ou por fraqueza & pouco diſcurſo dos ſcriptores daquelles tempos barbaros & apagados,& pouco dos preſentes,ou por outra couſa pareceome neceſſario,para luz das hiſtorias,& verdade dellas os auerigoar. Porque aſsi como nas hiſtorias de hũ erro naſcem muitos, aſsi deſcobrindo hum ſe tirão outros, como adiante ſe veraa. Primeiramẽte diz hũ, que ſcreueo a chronica del Rei Dom Afonſo. X. de Caſtella,o que chamauão o Sabio, & outros mais modernos,que o ſeguirão, q̃ ao tẽpo que el Rei Dom Sancho foi de Portugal, reinaua em Caſtella o dito Dom Afonſo,& que a ida foi no VI. anno de ſeu reinado. O que he notoriamente falſo.Porque entam reinaua Dom Fernando. III. o que chamarão Sancto, pai do dito Rei Dom Afonſo, & reinou ainda deſpois ſete annos,pois el Rei Dõ Sancho foi a Caſtella nos derradeiros dias do anno de M.CCXLV.ou no começo do anno de M. CCXLVI. & el Rei Dom Afonſo X.começou reinar quando ſeu pai falleceo, cuja morte, como todos chroniſtas de Caſtella,de Portugal,& de Aragão affirmão foi no anno de MCCLII. no derradeiro dia do mes de Maio, & como me conſtou per o epitaphio da ſepultura do dito Rei Dõ Fernando o Sãcto,pai & immediato anteceſſor del Rei Dom Afonſo o Sabio,que nas lingoas Latina, Hebraica, & Caſtelhana, em que ſtá, me mandou trazer de Seuilha traſladado per peſſoa docta & fiel Gabriel de Çayas do Cõſelho del Rei noſſo ſenhor, & ſeu ſecretario do ſtado. E o ſexto anno do reinado do dito Rei Dom Afonſo,quando dizem que el Rei Dom Sancho a elle foi, hauia de ſer o de M. CCLVIII.Polo que de ſua ida ate o principio do reinado de Dom Afonſo X. forão ſete annos, & ate o ſexto de ſeu reinado forão XIII.que eſtes ſcriptores leuão de erro. Iſto houuerão de regular pelo concilio Lugdunenſe, de que procedeo eſta ida: o qual ſe começou a celebrar no anno de M. CCXLIIII. & ſe proſeguio ate o de M. CCXLV. no qual anno o Conde de Bolonha foi electo por Regente, como ſta dito, & em cujo fim veo a eſte reino. Porq̃ pelo mes de Septembro fizera o juramento em Paris. E manifeſto ſtá aſsi por as hiſtorias de Portugal,como pelo tempo da morte del Rei Dom Sancho,que tanto que o Cõde de Bolonha entrou em Portugal,logo ſe el Rei Dom Sancho fora delle, perſuadido de ſeus priuados & conſelheiros, que ſe temião do Conde de Bolonha,como ja diſſemos.Polo que hauendo XIII. annos do concilio Lugdunenſe, q̃ foi no anno de M.CCXLV. ate o ſexto anno do reinado del Rei Dom Afon-

Erro manifeſto dos chroniſtas caſtelhanos ſobre a ida del Rei Dõ Sancho a Caſtella.

Tempo em que morreo el Rei D. Fernando, & começou reinar D. Afonſo o Sabio.

Afonſo, que foi no de M.CCLVIII fica manifeſtamente falſo & impoſſiuel Dom Sancho ir a Caſtella no dito anno, & leuarem os chroniſtas Caſtelhanos de erro os ditos XIII. annos, & que eſſes meſmos hauia q̃ era morto el Rei Dom Sãcho, pois falleceo no de MCCXLVI. poucos meſes deſpois de ſua ida aaquelle reino.

Tempo em que falleceo el Rei Dõ Sancho.

Com eſta verdade regulada pelo concilio de Lião, & pela expedição das proprias bullas, de que ſe tirou o dito cap. *Grandi*, q̃ oje vemos na torre do tombo, & archiuo Real do reino, que dizẽ ſer dadas no anno terceiro do Pontificado de Innocencio. IIII. que concurria com o anno do naſcimento de noſſo Senhor IESV Chriſto de M.CCXLV. que foi o em q̃ o concilio ſe proſeguia, & a vinda do Conde de Bolonha a eſte reino & morte do dito Rei Dom Sancho, em que não pode ja hauer erro, nẽ duuida, ha outra proua diſto manifeſta, que ſaõ hũs verſos antigos compoſtos cõforme aa rudeza daquelles tempos, & ſcriptos com letras Gothicas, que ſtão na clauſtra do moeſteiro de Sam Domingos de Lisboa, ſobre hũa porta traueſſa da igreja q̃ eſtaa junto aa cappella de IESV, que vai para a clauſtra, feitos no tẽpo do meſmo Rei Dom Afonſo, ſobre a fundação daquelle moeſteiro que elle mandou edificar: os quaes dizem deſta maneira.

Strenuus Alſonſus Rex Quintus Portugalenſis
Illuſtris Dominus Comitatus Bononienſis,
Qui dilatauit regnum patris, & reparauit.
Ac extirpauit, prauos hoſtes ſuperauit.
Iſtius eccleſiæ iecit fundamina, magnis
Sumptibus, egregiè. Compleuit quinque bis annis
Annos millenos Domini deciesq́ue vigenos.
Ac quinquagenos minus vno collige plenos.
Cum Rex incipiens opus hoc, produxit in eſſe
Annos tres faciens, ex quo Rex cœperat eſſe.

que querem dizer:

O esforçado Afonſo Rei Quinto de Portugal, illuſtre ſenhor do Condado de Bolonha, que dilatou o reino de ſeu pai, & o repairou, & o alimpou dos infieis imigos, q̃ venceo, lançou os fundamentos deſta igreja cõ grãdes gaſtos, & a acabou perfeitamente em dez annos, ſendo o anno do Senhor de M.CCXLIX. acabados. E ao tempo q̃ a obra começou hauia tres annos q̃ era Rei.

Começando pois el Rei Dom Afonſo Conde de Bolonha aquelle moeſteiro no anno de MCCXLIX. hauẽdo tres q̃ era Rei, q̃ ſe coliige ſer no anno de M.CCXLVI. neceſſariamente ſe conclue, que el Rei

Dom Sancho era ja morto nesse anno. Porque viuendo elle, o Conde Bolonha hauia de ser seu Vigairo & Regente, & não Rei cõforme aas ditas bullas, & ao cap. *Grandi*, em que o Papa deixaua saluo & illeso o nome & stado del Rei Dom Sancho, & a successão do reino a seus filhos, se os tiuesse. Desta scriptura, que se não pode calumniar, & do mais que dissemos do concilio de Lião, se collige, ir el Rei Dõ Sancho a Castella em tẽpo del Rei Dom Fernãdo o Sancto seu primo coirmão, no fim do anno de M.CC XLV. ou no principio do anno seguinte de M.CCXLVI. & não no tempo del Rei Dom Afonso, & no anno sexto de seu reinado, quando hauia. XII. annos que el Rei Dom Sancho era morto. E tambẽ se collige a verdade dos annos que o dito Rei Dom Sancho viueo, que os de Castella dizem erradamente serem cinquoenta, & o chronista Fernão Lopez Portugues quarenta, sendo na verdade. XXXIX. pois nasceo (como se screue) no anno de MCCVII & morreo no de M.CCXLVI. Tãbẽ se collige, que não reinou XXX IIII. annos, como os chronistas Castelhanos dizem, nem XXVI. como screue Ioam Vasco, mas soomente XIII. annos, contando ainda o anno, que o Conde seu irmão regeo por elle: pois seu pai falleceo no anno de M.CCXXXIII. como se vee do epitaphio de sua sepultura em Alcobaça, & elle no anno de M. CCXLVI. como acima teemos dito.

O outro erro ou calumnia dos chronistas Castelhanos foi dizer, q̃ el Rei Dõ Afonso de Castella deu acostamento a el Rei Dom Sancho de Portugal, por ir desacorrido a elle, em todo o tempo de sua vida, presuppondo que viueo muitos annos, & que de qua foi esbulhado de tudo quanto tinha. O que repugna aaquelle capit. *Grandi*, & aas memorias antigas deste reino, & aa razão dos tempos. Porque nas bullas proprias que eu vi, de que aquelle capitulo procedeo, mandou o Papa Innocencio IIII. ao Conde de Bolonha, desse a el Rei Dom Sancho tãto de suas rendas do reino, quanto bastasse para decentemente sustentar sua pessoa, & aos seus, conforme aa excellẽcia de seu stado Real, nomeando logo por juizes para execução disso sem appellação o Arcebispo de Braga, & o Bispo de Coimbra. E sendo o Conde de Bolonha mui mal recebido dos Portugueses, por se tirar a administração a seu Rei, & não teendo o Conde outras armas, de que se valer, senão o fauor do Papa & suas bullas & censuras, de que erão executores aquelles prelados, quomo hauia contra as mesmas bullas negar os alimentos a seu senhor, & a seu Rei logo em entrando em Portugal? Ou quomo hauia de ser tam imprudente, q̃ em lugar de captar beneuolencia dos nobres & pouo de Portugal tã de-

notos & leaes a ſeus Reis,& que lhe era tam neceſſaria,por a reſiſtencia que ia achando nelles,os exaſperaſſe & indignaſſe,recuſando alimentar a ſeu irmão de ſua propria fazẽda? o que como irmão era obrigado fazer, ainda que elle Conde de Bolonha fora o proprio Rei, & el Rei fora o Conde de Bolonha? Iſto acharaa mais falſo quem leer nas memorias antigas a grande liberalidade & condição do Conde de Bolonha, que foi hum dos mais liberaes Reis deſte reino, & dos q̃ mais villas & caſtellos derão,& que a ida delRei ſeu irmão a Caſtella tomou por grande afrõta,como quem em tudo o deſejaua ſeruir & cõprazer, como a ſeu Rei, ſenhor, & irmão maior. E quando todo o ſobredito não fora,indoſe el Rei Dõ Sancho para Caſtella, logo como o Conde de Bolonha entrou em Portugal,quomo he de creer, que não leuaſſe conſigo ſeus theſouros,ſuas joias, & baixellas, & todo o mouel & inſtrumẽto Real,& d̃ ſeus avoos q̃ de ſeu pai ficarão, que neceſſariamente hauião de ſer grandes. Porq̃ alem do coſtume daquelles tẽpos, em que os Reis tomauão por honra & virtude deixar theſouros, & por gabo ſe publicar na ſua morte, quando ſe por elles fazia o publico pranto, o que cada hum accreſcentara ao theſouro de ſeus paſſados, el Rei Dom Afonſo pai del Rei D. Sancho, todo o tempo que reinou, os viueo pacificos,ſem gaſtos, nem guerras,nem deſpeſas com irmãos. Porque dous que teue, andarão fora do reino todo o tẽpo de ſeu reinado,& la morrerão caſados, hum cõ a Condeſſa proprietaria de Flandres,& outro em Aragão com a Cõdeſſa de Vrgel. E a ſuas irmãas tam fora ſteue de dar,que como em ſua vida fica dito, trabalhou por lhe tomar o que ſeu pai lhes deixou,ficandolhe a elle tam grande theſouro, para aquelles tempos, como na vida de ſeu pai ſe apontou. Polo que he de creer, que não teendo el Rei Dom Sancho ſeu filho guerra com Mouros,nem com Chriſtãos,o tempo que reinou, não ſtaria tã pobre, ainda que deſconcertado foſſe, que os theſouros,que erão como couſa inuiolauel, & com que os Reis paſſados não bulião,ſe não para couſa de honra & vtilidade publiça, os diſsipaſſe ſobre as rendas do reino, que para hum Rei pacifico & de pouco gaſto,como os antigos, erão muitas. Do que tudo ſe collige,que mais podia entam el Rei Dom Sãcho fazer merces a outros,como fazia,que receber acoſtamento de outrem nos poucos dias que em Toledo viueo,que ſegũdo parece,ſerião ſeis ou ſete meſes. E naquelle tempo el Rei Dom Fernãdo ſeu primo ſtaua tam gaſtado,por as muitas cõquiſtas,em que andaua, perque cobrou Cordoua, & muitos lugares outros,q̃ mais podia el Rei Dõ Sancho darlhe,que receber delle. Deixados eſtes erros & outros, que ſobre o meſ-

Rei Dõ Sancho não reſidio em Caſtella ainda hũ anno.

o mesmo caso na vida do Cõde de Bolonha se tratarão, tornando a el Rei Dom Sancho, quando se deste reino foi, screuese, que leuou todos seus thesouros, & moueis q̃ tinha, não querendo deixar nada em poder & arbitrio do Conde de Bolonha, que elle tinha por imigo, por lhe vir tirar a administração do reino:& como quem determinaua de o tornar cobrar per armas, como tẽtou fazer, com o Infante de Molina, se as excomunhões & censuras do Papa os não fizerão tornar atras. Polo que perdendo a sperança de tornar a sua terra, stãdo na cidade de Toledo, onde de todos era tratado como Rei tam nobre, & neto de seu Rei natural, D. Afonso VIII. viueo esses poucos dias que forão seruindo a Deos, & gastando o seu em obras pias: acuja custa dizẽ se edificou algũa parte da igreja maior da dita cidade de Toledo, priecipalmente a cappella dos Reis seus avoos, onde elle foi sepultado. De sua sepultura não se sabe oje lugar certo. Porq̃ por aquella cappella q̃ chamauão dos Reis, ficar mettida com a cappella moor, que quiserão alargar, se tirarão os tumulos q̃ nella hauia grandes dos Reis Dõ Afonso VII. que chamarão Emperador, & del Rei Dom Sãcho o Desejado, & del Rei Dom Sancho de Portugal, & del Rei Dom Sancho o IIII. de Castella, & os passarão a hũas caxas de pedra, q̃ sem letteiros puserão no alto mettidas na parede da cappella moor, como o affirma Pero de Alcocer na descripção da cidade de Toledo, & mo affirmou hum homẽ curioso, que residia em Toledo, mãdandolho eu pergũtar. Mas em hũa cappella, q̃ se despois edificou, q̃ agora chamão dos Reis velhos, que saõ os Reis acima ditos, se dizẽ as missas & officios por suas almas, como se stiuessem hi enterrados, & tem numero de cappellães, & muita renda, ficando os corpos fora da cappella, no lugar sobredito, onde se não sabe diuisar qual he o corpo de hum Rei, nem qual do outro, por lhes tirarem os letreiros juntamente com os tumulos, & os metterem em hũa parede, por negligencia & pouca consideração de quem a capella daquelles Reis mãdou ajuntar com a maior, & culpa dos prelados daquella igreja de Toledo, que entam forão, que cõ corpos de tam honrados Reis não tiuerão mais conta.

Sepultura del Rei Dõ Sancho.

F I M.

CHRONICA DEL REI DOM AFONSO O TERCEIRO, QVE FOI CONDE DE BOLONHA, E DOS REIS DE PORTVGAL O QVINTO.

COMPOSTA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

ANTO que veo certa noua da morte del Rei Dom Sancho, o Conde Dom Afonso de Bolonha seu irmão, como legitimo successor seu que era, & que das fortalezas todas do reino staua ja apossado, foi logo leuantado por Rei. E para que vamos continuando com os erros dos que delle screuerão, & se entenda ser fabuloso, o que de seus casamentos se cuida, asi em Portugal, como em Castella, & o que nestes proximos annos sobre a morte del Rei Dom Sebastião, & pretensaõ do reino de Portugal se fingio em França, conuem asi declarar tudo meudamente, que não fique materia de contradição a hũs nem a outros. Mas venhão em conhecimento, que não tratamos isto sem grande diligencia & inuestigação de antiguidades, & sem leuar por guia a razão dos tempos, que he a alma da historia. No que se eu não guardar as leis de bom historiador, cujo officio he não arguir, nem disputar por algũa parte, como auogado, mas com perpetuo curso contar o que passou na verdade, attribuao aa variedade das opiniões, & aa antiguidade, que as tanto arreigou, & ao dano que estes erros em cousas do publico stado soẽ trazer. Aos quaes eu quis obuiar, escolhẽdo antes ser bom & fiel cidadão, manifestando a verdade, & guardãdo o rigor das leis de bom historiador, que procurar ornato & artificio nas palauras. Polo que sendo a verdade destas historias tam confusa, & difficultosa de aueriguoar, me pareceo

necessario, vsar de todas machinas & engenhos, como os que algũa fortaleza agra & inexpugnauel procurão ganhar, & vsar de argumẽtos & conjecturas, para os que a scriptura & computação dos tempos não quiserem dar credito.

Sendo pois o Infante Dõ Afonso, de que tratamos, mãcebo de XXVII. annos, & não casado, & gouernando em França a Rainha Dona Branca sua tia, por seu filho el Rei Sam Luis, que ainda era de menor idade, staua viuua hũa grande senhora em França per nome Mathilde, Condessa proprietaria de Bolonha, que com Philippe o Crespo de alcunha, filho de Philippe Augusto Rei de França fora casada. Poloque querendo a Rainha ter consigo em França algũa cousa sua, onde tinha muitos & grandes contrarios, sobre o gouerno do reino, como acontece em tutorias de Reis moços, & por agasalhar aquella Cõdessa, que aa casa Real era propinqua, & não ter filho barão, mais que hũa filha per nome Ioanna, que de Philippe lhe ficou, tratou de os casar ambos, & fez ir o Infante seu sobrinho de Portugal, a receber a Condessa no anno de M. CCXXXV. Casado o Infante com a Condessa, era tam contente della por sua nobreza & stado, & por suas boas partes, q̃ não se prezaua menos de ser casado com ella, que de ser Infante, & despois Rei de Portugal, quando o veo ser. E porque naquelle tempo proximo houuera hũa grande senhora per nome Mathilde mui nomeada, Condessa de Bolonha, Luca, Parma, Mantua, Ferrara, Modena, & de outras terras em Italia, de que fez doação aa Igreja Romana, para que não venha em duuida, sabei a Mathilde de que fallamos, ser a Condessa de Bolonha de Picardia, a que per outro nome chamão de sobre o mar, & que por star em parte donde descobre como atalaia muitos mares. s. contra Inglaterra, Guines, Callets, Monstreul, & outros lugares circumvezinhos, & teer hum faro como o de Alexandria, para de noite endereçar os nauegantes, se chamaua antigamente Altamira.

Desta Princesa diremos algũs progenitores, ja que hauemos de dizer sua successaõ, para que se crea, que asi como soubemos della & d̃ suas cousas o mais antigo & afastado de nossos tempos, não ignorariamos o mais nouo & chegado a nos, & o q̃ mais tocaua a Portugal. Mas não começaremos de tam longe como he donde o stado de Bolonha teue seu principio, que he dos mais antigos da Christãdade. Porq̃ elle foi instituido no anno do Senhor d̃ CCCCLXXXIIII. per el Rei Artur de Inglaterra, a que as historias fabulosas de suas proezas, & dos caualleiros da tauola Redõda chamauão Rei da Grã Bretanha, q̃ o dito condado

Condado deu a Ligel de Altamira seu sobrinho. E para escusarmos tam grande digressaõ, viremos aa gēte mais propinqua a nos & mais conhecida,& começaremos de Rodolfo Conde de Bolonha. Deste Rodolfo & de sua molher Rosella filha do Conde de Sam Polo nascerão Godofre Bispo de Paris, & Eustachio Conde de Bolonha. Este Eustachio, que chamamos o maior, a differença de outros Eustachios seus descendentes, foi casado com Ida filha de Godofre de alcunha o Barbado, Duque de Lorreina, & de Mossellana, Conde de Bulhom & de Ardenha. Deste matrimonio, (como ja outra vez dissemos) nascerão quatro valerosos Principes. s. Godofre de Bulhom, Balduino, que forão Reis de Ierusalem, Eustachio o menor, que foi Conde de Bolonha,& Guilhelme, que foi Barão de Iainuilla. Deste Eustachio menor Cõde de Bolonha & de sua molher, que era filha del Rei de Scocia, nasceo hũa soo filha per nome Mathilde, que casou com Stephano Conde de Bles, que por ser sobrinho del Rei Henrique o. I. de Inglaterra, vsurpou aquelle reino, que petencia aa Emperatriz Mathilde, filha do dito Henrique (como ja dissemos na vida do Conde Dom Henrique) que enfim despois alargou a Henrique o. II. filho da dita Mathilde, & de Gaifredo filho do Conde de Angiers, com que segunda vez foi casada. Deste Stephano & de Mathilde Condessa de Bolonha sua molher, nascerão Eustachio III.& Guilhelme: aos quaes por morrerem sem filhos, succedeo Maria sua irmáa freira professa, & Abbadessa do moesteiro de Roumesia em Inglaterra. A qual o dito Henrique. II. Rei de Inglaterra seu primo por suscitar a familia de Bolonha, que ficaua extincta, tirou do moesteiro,& a casou com Mattheo Elsacio, filho de Theodorico Conde de Flãdres. Deste incestuoso matrimonio, que despois se separou, tornandose Maria a Inglaterra,& a o moesteiro donde saio, nascerão a Cõdessa Ida herdeira de Bolonha, & Mathilde, que casou com o Cõde de Louaina, que por a figura de matrimonio em que nascerão, forão legitimadas. A Condessa Ida casou quatro vezes. s. com Regnaldo Conde de Dampmartim, aquelle, q̃ por lhe dar hũa bofetada o Conde de Sam Pol em presença do dito Rei Philippo Augusto, por elle não tornar por isso como deuia, se passou a seruiço del Rei de Inglaterra, & aa parte do Infante Dom Fernãdo de Portugal Conde de Flandres contrarios del Rei de França, como teemos dito na vida del Rei Dom Sancho. I. Segunda vez casou Ida cõ Engerrando Conde de Gueldres. Terceira vez com o Conde de Saruinha da casa de Bulhõ. Quarta vez com Gaspar de Castilhõ Cõde de Sã Polo. Destes quatro maridos não houue Ida mais q̃ duas filhas,

que pario do Conde de Dampmartim. s. esta Condessa Mathilde de Bolonha, de que tratamos, & Alisa, que casou cõ o Conde de Claramonte & Aluernia. Sendo preso o Conde de Dampmartim per el Rei Philippe de França naquella celebrada batalha de Bouinas com o dito Infante Dom Fernando, Cõde de Flandres, onde tambem foi vencido o Emperador Otho. IIII. & el Rei Ioam de Inglaterra, veo o Conde de Dampmartim a morrer. Polo que o dito Rei de França no anno de M.CCXVI. casou a dita Mathilde herdeira do Condado com Philippe seu filho, por Ida sua mai, que era a senhora do stado, tãbem fallecer. Este Philippe houue o dito Rei da Rainha Maria sua terceira molher, filha que foi do Duque de Boemia & Morauia, que per sentença do Sancto padre foi separada delle por o parẽtesco que entre elles hauia. Polo que a Maria que era honestissima, de nojo morreo logo apos a sentença, tendo ja del Rei este filho, & hũa filha, que foi Condessa de Louaina. Os quaes o Papa legitimou. Deste Philippe & de Mathilde nasceo hũa soo filha per nome Ioanna, que sendo casada com Gualtero de Castilhom, neto de Hugo de Castilhom Conde de Bles. Falleceo sem filho nem filha, em vida de sua mesma mai, como adiante se veraa. Polo que vindo a Condessa Mathilde a morrer sem filhos, lhe veo a succeder no cõdado de Bolonha seu sobrinho Roberto filho da dita sua irmãa Alisa, & do Conde de Claramonte, & Aluernia. Esta he a verdadeira ascendencia & descendencia da Condessa Mathilde, que casou com o Infante Dom Afonso de Portugal.

E que dos ditos Infante Dom Afonso, & da Condessa Mathilde não nascesse filho algum, staa prouado & manifesto per muitas vias. Primeiramente pelo testamento da mesma Condessa Mathilde, que na torre do Tombo & carthorio Real em Lisboa staa, como stão muitos testamentos & scripturas de Principes estrangeiros, no qual testamento asinarão & consentirão Ioanna sua filha & herdeira, & Gualthero de Castilhom seu marido. Cujo teor porei aqui para mais certeza desta cousa, que tam sem causa vierão a por em duuida, neste tempo.

Testamento de Mathilde Condessa de Bolonha

IN nomine Patris & Filij & Spiritus sancti. Ego Mathildis Comitissa Boloniæ volens ordinare de bonis meis, siue per testamentum, siue per quamcumque meam vltimam voluntatem dispono statuo de bonis meis, & ordino in hunc modum. In primis do & lego charissimo marito meo Alfonso filio Illustris Regis Portugaliæ, Comiti scilicet Boloniæ viginti mile libra. Parisien. soluendarum eidem, vel eius mandato per quinque annos, â die mei obitus, compu-

computādos, videlicet quolibet anno quatuor milia librarū Parisien. per quatuor terminos, inferiùs annotatos, vsque ad præfatam solutionem totius summæ supradictæ. Dono etiam ei & lego omne ius, & omnem actionem, & totam partem quæcumque mihi competunt, aut cōpetierunt vllo modo in quatuor milibus librarum Parisien. quæ dicto Comiti & mihi debentur, ratione cuiusdam compositionis factæ inter ipsum & Comitem & Comitissam Flandrenses. Et promisi, & adhuc promitto Comiti Bolonien. marito meo prædicto, quòd istud donum & legatum in perpetuum obseruabo, nec illud in aliquo reuocabo in perpetuum vllo modo. Et quantum ad dictum donum, & legatum prædictum, ipsum Comitem maritum meum, & Reuerendum patrem Robertum Episcopum Belouacensem, & charissimum consanguineum meum Dominum Matthæum de Tria cōstituo executores meos. Volo etiam, & statuo, quòd supradicta omnia, & quodlibet de prædictis, ita firma & stabilia perseuerent, quôd per aliquod testamentum meum, vel per aliquam voluntatem meam, quæ hucusque fecerim vel faciam in futuro in scriptis, vel sine scriptis, nullatenus reuocentur, & in eis in aliquo obligentur. Omnia autem supradicta & singula promisi & promitto, me firmiter seruaturam, & contrâ in aliquo non venturam in posterum, & iuramento animæ & corporis vero. Gualtherus de Castellione. Et ego Ioanna eius vxor, quorum sigilla inferiùs sunt appensa, supradicta approbamus, volumus & cōcedimus. Et promisimus & promittimus Comiti Boloniæ supradicta, quòd contra prædicta, vel aliquod prædictorum, nullo vnquàm tempore veniemus, fide super his, &c.

Ego etiā Gualtherus dictæ Ioannæ vxori meæ authoritatem præsti ti & assensum faciendi omnia, supradicta, & sigilla nostra præsenti paginæ apponi fecimus, Comitissa Boloniæ in perpetuam firmitatem omnium prædictorum.

Item ego Mathildis volo & ordino, quòd omnia debita & forefacta mea, quæ apparere poterunt, per executores meos soluantur. Item volo & ordino, quòd executores mei ponant, mille libras, ad maritandum & ponendum in religione pauperes virgines secundum quod eis melius videbitur. Item volo, quôd executores mei de tribus milibus librarum constituant anniuersarium meum in ecclesijs cathedralibus, & conuentualibus & domibus Dei, & domibus leprosorum, & domibus fratrum prædicatorū, secundùm quod ordinauero, vel si non ordinarem, pro vt executores mei ordinabunt ad salutem animæ meæ. Item volo, quód executores mei mittant mille libras in terram sanctam ad illos vsus, quos saluti animæ meæ vident meliores. Item volo, quôd mille libræ ponantur ad emendos reditus, ad emendum etiam tunicas & centum paria sotularium, & decem libras annui reditus centum solid. ad emendam pitantiam, & centum libras ad distribuendū pauperibus in die anniuersarij mei in loco in

 quo

quo sepulturam habebo. Item lego duo milia librarum familiæ meæ distribuendarum per manus executorum meorum secundûm quod ordinauero. Item do lego Abbatiæ Beatæ Mariæ de Moncres . . . . centum libras ad emẽdos reditus pro anniuersario meo. Item do lego Abbatiæ thesauri beatæ Mariæ centum libras ad emendos reditus pro anniuersario meo. Item do lego Abbatiæ de Longo Villari in Bolonesio ducentas libras Parisien. Item ducentas libras do lego vbi ordinauero, vel si non ordinarem, vbi executores mei ordinabunt. Item do lego Abbatiæ Sancti Corentini quingentas libras Parisien. ad emendos reditus pro anniuersario meo. Item do lego centum libras terræ capiendas in hæreditate mea, vbi ordinauero, vel si non ordinarem, vbi executores mei ordinabunt ad distribuendũ pro aniuersario per manũ meã, vel per manus executorum meorum. Supradicta autem triginta quatuor milia librarum Parisien. volo, quôd accipiantur in terra mea tota videlicet in terra & pedagio de Vissant, & in Bolonia, & in Bolonesio in Baleto in venditione forestarum de Bolonesio, in terra de Domino Martino, & aliàs vbi terra mea consistat per sex annos cõtinuos connumerandos â die obitus mei, ita quôd quolibet anno de primis quinque annis illorum sex annorum, accipientur sex milia librarum, & soluentur quatuor milia librarum tantummodô, ita quôd dictus Comes maritus meus percipiat quatuor milia librarum de sex milibus supradictis in quolibet anno, vsque quinque annos & residuum accipiẽt executores mei ad faciendum ea, quæ in præsenti pagina continentur. Fiet autem solutio dictarum sex milia librarum per quatuor terminos, scilicet in octaua Beati Andreæ Apostoli duo milia librarum minus centum lib. In octaua Apostolorum Petri & Pauli duo milia lib. minus centum lib. In octaua omnium Sanctorum tercentas libras. Volo autem & statuo, quòd si contingeret quôd hæredes mei in solutione supradictæ pecuniæ deficerent, quôd ipsi tenerentur, & ad hoc ipsos obligo, & totam hæreditatem meã ad pœnam centum solidorum Parisien. pro quolibet die, quo solutio dictæ pecuniæ differetur vltra terminum memorato Comiti, & alijs, quibus mea legata facio persoluenda.

O quarto termo não se specifica (?) de 1010. [margin note, partly cut: "O quar. to termo não sepi dia lett de.1010."]

Huius autem testamenti mei seu vltimæ voluntatis constituo executores venerabilem patrem Robertum Dei gratia Episcopum Belouacẽ. Virum religiosum B. Abbatem de Bolonia, Nobilem virum Ioannem de Bellomonte militem. Fratrem Aegidium thesaurarium templi Parisien. & Dominum Matthæum de Tria dilectum consanguineum meum, & Dominum Philippum de Nantholio consanguineum meum, eo saluo, quôd in dono & legato quæ facio dicto Domino meo Comiti Boloniæ marito meo, vt superiùs continetur, ipsum Comitem, Reuerendum Episcopum, & Matthæum prædictos volo esse solos executores, vt superiûs annotatur. Si autem me viuente, aliquem de meis executoribus omnibus præmori contigerit, loco ipsius alium subrogauero.

Si au-

Si autem post mortem meam aliquem de omnibus prædictis executoribus mori contigerit, volo & ordino, quód ipse sub periculo animæ suæ alium loco sui substituat, & alij executores illum ad executionem admittere tenebuntur. Quôd si morte præuentus nullum sibi substituerit, alij superstites executores sub periculo animarum suarum, loco defuncti aliũ aduocabunt. Ego verò Gualtherus de Castellione & ego Ioãna eius vxor etiam totam ordinationem prædictam approbamus, volumus, & cõcedimus, ... expresse & promisimus & promittimus Dominæ nostræ Mathildi Comitissę prædictæ, quòd contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo vnquam tempore veniemus: imô etiam (vt superiûs sunt expressa) curabimus adimplere fide super ijs ab vtroque nostrûm præstita corporali. Et Ego Gualtherus dictæ Ioãnæ vxori meæ authoritaté præstiti & assensum faciendi omnia suprà dicta. *Ad hoc ego Mathildis Comitissa. Ego Gualtherus & Ioanna prædicta rogauimus & rogamus & requirimus Dominum Regem Francorum & Dominum Comitem Attrebatensem, vt ipsi donum & legatum prædicta eidem Comiti Boloniæ facta, nec non & omnia alia supradicta confirmẽt, & faciant rata & firma haberi, & nos & hæredes nostros, si forté (quod absit) contra aliquod de omnibus supradictis aliquatenus veniremus in aliquo compellant adimplere & firmiter obseruare legatum & donum & omnia alia supradicta, eo modo, quo superiùs continentur. Nos etiam alij curiæ iurisdictioni & foro ecclesiastico, vel sæculari quæcumque super prædictis, aut ratione prædictorũ, nobis & hæredibus nostris competũt, vel possunt competere in futurum renuntiamus omnino fide præstita corporali, exceptis curijs Domini Regis & D. Comitis Attrebaren. fratris ipsius, volentes nihilo minus quôd D. Rex & D. Comes Attrebaten. compellant nos & hæredes nostros per res nostras obseruare renuntiationem prædictam factam â nobis, pro vt est suprà proximè recitatum. Et vt præmissa omnia firma permaneant, & ne â nobis vel hæredibus nostris contra ea aliquid attentetur, sigilla nostra præsenti munimine duximus apponenda. Actum anno Domini M. CCXLI. Mense Martio.*

A Condessa chamão se borâ porq era mai.

Que quer dizer em Portugues.

EM nome do Padre & do Filho & do Spirito Sancto Amen. Eu Mathilde Condessa de Bolonha, querẽdo ordenar de meus bẽes, ou per testamento, ou per outra qualquer minha vltima vontade, disponho, & ordeno delles nesta maneira. Primeiramente dou & lego ao muito amado meu marido Dõ Afonso Conde de Bolonha, filho do Illustre Rei de Portugal, vinte mil liuras de Paris, para lhas pagarem a elle, ou com sua procuração per cinquo annos, que se contarão do dia de meu fallecimento. s. em cada hum anno quatro mil liuras per quatro termos, que se abaxo dirão, ate o dito pagamento de toda a

dita somma. Doulhe tambẽ, & deixolhe todo dereito & toda aução & parte qualquer, que me compe tem, ou competirem per qualquer maneira em quatro mil liuras Parisienses, que ao dito Conde & a mi se deuem, por razão de certa composição, feita entre elle & o Conde & Condessa de Flandres. E prometti & ainda agora prometto ao Cõde de Bolonha meu marido sobredito, que esta doação & legado cõprirei perpetuamente, nem em algũa cousa o reuogarei, em tempo algum. E quanto aa doação & legado sobre dito, ordeno por meus executores, o mesmo Conde meu marido, & o Reuerendo Padre Roberto Bispo de Beauois, & ao charissimo meu parẽte o senhor Mattheus de Tria. Quero mais & mando, que as sobreditas cousas todas, & cada hũa dellas sejão, tam firmes & fixas, que per nenhum testamento meu, ou per algũa minha vontade, q̃ ate gora fiz ou ao diante fizer, em scripto ou sem scripto se possaõ reuogar, & nelles ser em algũa cousa obrigido. E todas cousas sobreditas, & cada hũa per si, prometti, & prometto firmemente guardar, & não vir contra ellas em cousa algũa ao diante com juramento em minha alma. *Eu Gualthero de Castilhom, & eu Ioanna sua molher, cujos sellos saõ pendurados abaxo, approuamos o sobredito & o queremos & concedemos. E promettemos ao sobredito Conde de Bolonha, que contra as ditas cousas ou algũa dellas em nenhum tempo viremos per nossa fee.*

E eu Gualthero dei authoridade aa dita Ioanna minha molher & outorga para fazer todo o sobredito, & fizemos pẽdurar aa presente scriptura nossos sellos. A Condessa de Bolonha em perpetua firmeza do sobre dito.

Item, eu Mathilde quero & ordeno, que todas minhas diuidas, que poderem apparecer, se paguem per meus testamenteiros. Item quero & ordeno, que meus testamẽteiros depositẽ mil liuras para casar & metter em religião donzellas pobres, como lhes a elles melhor parecer. Itẽ quero que meus testamenteiros de tres mil liuras ordenem meu anniuersario nas igrejas cathedraes, & conuentuaes & casas de Deos, & gafarias, & casas de frades pregadores, segundo o eu ordenar. Ou se o eu não ordenasse, como o elles meus executores ordenarem para saude de minha alma. Itẽ quero, q̃ meus testamenteiros mandem mil liuras aa terra sancta, para aquelles vsos, q̃ melhores virem, para a saude de minha alma. Item quero, q̃ se depositẽ mil liuras, para comprar reditos, cõ que se comprem tunicas, & cem pares de çapatos. E dez liuras de renda cada hum anno, & cẽ soldos para compra de hũa pitança, & cem libras para distribuir aos pobres, no dia de meu anniuersario, no lugar onde tiuer minha sepultura. Item deixo duas mil liuras para se distribuirẽ per meus criados, pelas mãos dos

dos meus testamenteiros, segundo o eu ordenar. Deixo aa Abbadia de Moncres cem liuras para comprar renda para meu anniuersario. Item deixo aa Abbadia do thesouro da bem auenturada virgem Maria cẽ liuras, para comprarem renda, para meu anniuersario. Itẽ deixo aa Abbadia de Longo Villar no Bolonesso dozentas liuras de Paris. Itẽ deixo dozẽtas liuras onde eu ordenar, & se o não ordenar, os meus testamenteiro o ordenarão. Item deixo aa Abbadia de Sam Corentino quinhentas liuras Parisienses, para cõprar renda para meu anniuersario. Item deixo aa Abbadia de ...... quinhentas liuras para comprar rẽda, para meu anniuersario. Item deixo cem liuras de terra, que se tomarão na miha herança, onde eu ordenar, ou se o não ordenar, õde meus testamenteiros ordenarem, para distribuir por minha alma, per minha mão, ou pelas dos meus testamẽteiros. E as sobreditas trinta & quatro mil liuras Parienses quero que se tomem em toda a minha terra. s. na terra & renda de Visant, & em Bolonha, & no Bolonesio em Boleto na venda das florestas de Bolonesio na terra de Dampmartim, & em outra parte, onde quer que for terra minha, per seis annos continuos, que se começarão do dia de meu fallecimento. Por tãto em cada hũ anno daq̃lles primeiros cinquo annos daq̃lles seis tomarseão seis mil liuras, & pagarseão, quatro mil liuras soomente de tal maneira, que o dito Conde meu marido receba quatro mil liuras das seis mil sobre ditas em cada hũ anno, ate cinquo annos, & o remanescẽte receberão meus testamenteiros, para comprir aquellas cousas, que nesta presente scriptura se contem. E o pagamento das ditas seis mil liuras se faraa per quatro termos. s. na oitaua do bemauẽturado sancto Andre Apostolo duas mil liuras menos cento. Na octaua dos Apostolos Sam Pedro & Sã Paulo duas mil liuras menos cento. Na octaua de todos os Sanctos trezentas liuras. E mando & ordeno, que se acontecer q̃ meus herdeiros no pagamẽto do dito dinheiro faltassem, q̃ elles sejão teudos ao comprir. E para isso os obrigo, & toda a minha herança a pena de cem soldos Parisienses, por cada hum dia, que o dito dinheiro se dilatar pagar ao dito Conde, & aos outros meus legatarios, alem do dito termo.

Falta hum dos 4. termos, ue se não pode ler.

E deste meu testamento & vltima vontade faço meus executores o Venerauel padre Roberto pela graça de Deos Bispo de Beauois, & o religioso varão B. Abbade de Bolonha, & o nobre varão Ioam de Belmonte caualleiro, Frei Gil Thesoureiro do templo de Paris, & o senhor Mattheus de Tria meu amado parente, & o senhor Philippe de Nantholio meu parente, excepto q̃ na doação & legado, que faço ao dito Conde de Bolonha meu senhor & ma-

& marido, como acima ſe cõteem, quero q̃ o meſmo Conde, & o Biſpo Roberto, & Mattheus ſobredito ſejão ſoomente os executores. Mas ſe em minha vida acontecer, morrer algum de meus teſtamenteiros, eu ſubrogarei outro em ſeu lugar. Mas ſe deſpois d̃ minha morte acontecer morrer algũ de todos os ſobreditos meus teſtamenteiros, quero & mando, que elle ſobcargo de ſua alma, ſubſtitua outro em ſeu lugar, & os outros teſtamenteiros ſerão obrigados ao admittir aa execução. E ſe eſte tal anticipado da morte não ſubſtituir outro em ſeu lugar, os outros teſtamenteiros, que viuos ficarẽ, ſob cargo de ſuas almas tomarão outro em lugar do defuncto.

E eu Gualthero de Caſtilhom, & eu Ioanna ſua molher toda a diſpoſição ſobredita approuamos queremos, & cõcedemos . . . . . expreſſamẽte, & temos promettido & promettemos aa dita Cõdeſſa Mathilde noſſa ſenhora, que contra as ſobreditas couſas, ou algũa dellas não viremos em tempo algum: mas como acima eſtão expreſſas as procuramos cumprir, pelo juramento que cada hum de nos corporalmente fez. E eu Gualthero dei aa dita Ioanna minha molher authoridade & outorga para fazer todas as couſas ſobreditas. E por iſſo eu a Condeſſa Mathilde, & eu Gualthero, & eu Ioanna ſobreditos temos pedido, & pedimos & requeremos ao ſenhor Rei de França, & ao ſenhor Conde de Artoes, que elles confirmem o legado ſobredito, feito ao Cõde de Bolonha, & a todos os mais acima ditos, & fação que ſejão hauidos por firmes & valioſos, & que a nos & a noſſos herdeiros, ſe per ventura (o que Deos não permitta) contra algũa couſa das ſobreditas vieſſemos, nos compellão ao comprir, & firmemente guardar, aſsi aquelle legado & doação, como todas as mais couſas ſobreditas, per aquella maneira que acima ſe conteem. Para o que renunciamos a todo outro tribunal juriſdição & foro eccleſiaſtico ou ſecular, & quaeſquer couſas que ſobre as couſas acima ditas a nos & a noſſos herdeiros competem, & podem competer no futuro, com juramẽto que fizemos corporalmente, excepta a corte do dito ſenhor Rei, & a do ſenhor Conde de Artoes, ſeu irmão, querendo nos ſem embargo de tudo, que o dito ſenhor Rei, & o dito ſenhor Cõde de Artoes nos compellão, a nos & a noſſos herdeiros per noſſos bẽes guardar a dita renũciação per nos feita, como acima he declarado. E para que todo o ſobredito permaneça firme, & contra ello ſe não moua algũa couſa per nos, ou per noſſos herdeiros quiſemos firmar iſto com noſſos ſellos, que aqui mãdamos pôr. Feito no anno do Senhor de M. CCXLI. no mes de Março.

Per eſte tamento ſe vee manifeſtamente como a Condeſſa Mathilde

thilde não tinha filho outro algum mais que a dita Ioãna. Porque não sendo sua filha, a que fim hauia ella de confirmar o testamẽto alheo? ou quomo hauia ella de confirmar & não seu irmão Roberto, q̃ agora Franceses inuentarão? E se Gualthero era herdeiro per sua pessoa, que necessidade hauia do consentimento de Ioãna sua molher, para pagar os legados & doações pecuniarias da testadora? Polo que stá manifesto q̃ Gualthero succedeo pela pessoa de Ioanna, & não Ioanna pela de Gualthero: & que ella não tinha mais algum outro irmão. E q̃ Ioanna não fosse filha do Infante Dom Afonso assas manifesto se vee das palauras confirmatoriasdo testamẽto onde Gualthero & Ioanna lhe não chamarão pai nem senhor seu, como chamarão a Mathilde. A isto se ajunta, que como Mathilde não tinha mais filha que Ioanna, & essa casada, que lhe succedia *ab intestato*, não fallou em herdar, nem deserdar, nem fez menção della. Polo q̃ não deu tutor nem curador a filho algum, nem o encomendou ao Cõde. Disto he assas manifesta proua, mandar Mathilde hum exẽplar authẽtico de seu testamẽto ao cartho rio dos Reis de Portugal, onde oje stá. Porq̃ como nelle ficaua ao Conde tam grande legado, & elle & Mathilde receassẽ, que Ioanna despois de feita senhora da terra, per morte de sua mai, encobrisse o testamento, em odio do padrasto, por se liurar de tamanho encargo, quiserão que se guardasse em o lugar mais seguro, & fauorauel ao Conde, que pddesse ser, como era o tõbo Real do reino em q̃ elle nascera, & a onde muitos Principes mandauão lá çar por sua segurança seus testamẽtos & scripturas de importãcia, que se nelle oje em dia veem. Da qual cautela não houuerão de vsar, se a Condessa tiuera filho varão seu & do Infante Dom Afonso, como falsamente dizem. Porque não tinha entam o Cõde de Bolonha de quẽ se temer. A isto ajuda muito, q̃ deixando ao Conde seu marido tam grosso legado, primeiro q̃ nenhũa outra cousa, & sendo a pessoa a que ella tanto confessaua amar, o não deixou por testamenteiro, & executor de sua vltima vontade, deixando outras pessoas grãdes, como foi Roberto Bispo de Beauuois, & outros seus parentes. Porque staua certo, que sendo elle filho de hũ Rei, não hauia de ficar em terra subjecta a outrem, & de que ja elle fora senhor. O que não houuera de ser, se os herdeiros forão seusfilhos. Porque entam ficara honradamẽte gouernando por elles, & com elles.

Com aquelle testamento cõcorda hũa supplicação, cujo exemplar sta no mesmo archiuo Real em hũ liuro antiquissimo, que conteem as cousas do dito Rei Dom Afonso Conde de Bolonha. Na qual o Arcebispo de Braga & todos os Bispos

pos de Portugal,ſendo naqlles dias morta Mathilde, pediáo ao Papa Vrbano.IIII.leuantaſſe o interdicto que ſtaua poſto em Portugal,& diſ penſaſſe com el Rei Dom Afonſo, & com a Rainha Dona Beatriz,que tomara por molher, ſendo a Condeſſa Mathilde viua,& os declaraſſe por legitimamente caſados, & dous meninos que ja tinháo por legitimos, cujo teor he eſte.

Supplicação dos Prelados de Portugal em q̃ pedem a o Papa diſpenſação ſobre o caſamẽto del Rei Dõ Afonſo

SAnctiſsimo patri ac Domino Vrbano diuina prouidentia ſacroſanctæ Romanæ eccleſiæ ſummo Pontifici eiuſque fratrum reuerendo Collegio. M. eiuſdem permiſsione Archiepiſcopus Bracharenſis E. Tudenſis Vincentius Portuenſis Egcas Colimbrienſis.M.Elboren.R. Egitanen M.Viſen.P.Lamacen. eccleſiarum miniſtri humiles & capitula earun dẽ,& capitulũ Vlixbonen. terrã corã veſtris pedibus oſculantur. Sanctitatis veſtræ clementiæ intimetur quòd olim Alfonſus Rex Portugaliæ illuſtris iu principio regiminis ſui, propter grauia & euidentia quæ ſibi imminebant, & regno pericula, euitanda, nobili muliere Comitiſſa Boloniæ vxore eius ſuperſtite, nobilem Dominam Beatricem natam ſereniſsimi D.Alfõſi Regis Caſtellæ & Legionis adhuc infra annos nubiles conſtitutã, & quarta ſibĩ conſanguinitatis linea attinentem, de facto duxit vxorem, ex qua iã geminam prolem noſcitur ſuſcepiſſe. Vnde cùm propter hoc loca, ad quæ ipſos deuenire contingit,non abſque graui animarum & rerum & cleri, & populi detrimento & ſcandalo, authoritate ſanctæ memoriæ Alexandri Papæ prædeceſſoris veſtri, ſuppoſita ſint eccleſiaſtico interdicto,procurãtes(vt dicitur) Comitiſſa præfata. Et ea iam ſublata de medio, Rex idem citra certum ſui & regni periculum ac multorum ſtragem,conſortium præfatæ nobilis non valeat declinare, pietatem veſtram flexis genibus oramus, quatenus ad tãtum malum hinc inde vitandùm,& vtilitatem, non ſolùm Regis & Reginæ prædictorum,ſed etiã totius regni procurandam pacem, & tam communẽ tamque euidentem vtilitatem, dignemini diſpẽſare cum ipſis, vt poſsint licitè & in coniugali copula remanere,& ſimiliter cum ipſorum prole ſuſcepta, & etiam ſuſcipienda, ab ipſis ante diſpenſationem obtentam,vt ad ſucceſsionem regni poſt mortem patris, & ad quoslibet actus,deinceps legitimi habeantur. Speramus enim,& certum habemus, quòd hoc erit vobis meritorium apud Deum, & eccleſiæ Dei ac clero, & vniuerſis populis regni huius,admodùm fructuoſum. Datũ Bracharæ Menſe Maio anno Domini M.CCLXII.

AO ſanctiſsimo padre & ſenhor Vrbano pola diuina prouidencia ſummo Pontifice da ſancta Igreja de Roma, & ao reuerendo collegio dos Cardeaes.Martinho per per miſsáo do meſmo ſenhor Arcebiſpo de Braga.Egas Biſpo de Tui, Vicente Biſpo do Porto, Egas Biſpo de Coimbra, Martinho Biſpo de Euora, Rodrigo Biſpo da Guarda, Martinho Biſpo de Viſeu, Pedro Biſpo de Lamego, humildes miniſtros

ſtros da igreja, & os Cabidos de noſſas igrejas, & o Cabido de Liſboa, Beijamos a terra ante voſſos pees. Faz ſe ſaber aa clemencia de voſſa Sanctidade pelas preſentes letras, que o Illuſtre Rei de Portugal Dom Afonſo nos tẽpos paſſados, por euitar os graues & euidentes perigos, que a elle & ao reino ſe lhe armauão, ſendo viua a nobre Condeſſa de Bolonha ſua molher, de feito caſou com a nobre ſenhora Dona Beatriz filha do ſereniſsimo Dom Afonſo Rei de Caſtella & de Lião, não ſendo ella ainda em idade para caſar, & ſendo ſua parenta no quarto grao de conſanguinidade. Da qual ſabemos ja ter dous filhos. Pola qual razão, os lugares a onde ſuccede elles irem, ſtão ſubjectos ao eccleſiaſtico interdicto, per authoridade do Papa Alexandre de ſancta memoria voſſo anteceſſor, não ſem graue detrimento & ſcandalo das almas, da cleresia, do pouo, & de ſuas couſas procurandoo, como dizem, a dita Condeſſa. E ſendo ella agora morta, o meſmo Rei ſem certo perigo ſeu & do reino, & deſtroição de muitos, não pode deixar o conſorcio da dita ſenhora: pedimos humilmente a voſſa piedade, para euitar tanto mal, de hũa parte & outra, & para procurar o proueito não ſoomente dos ditos Rei & Rainha, mas de todo o reino, & tam comũ & euidente vtilidade, aja por bem diſpenſar com elles, que poſſaõ licitamente permanecer na copula cõjugal, & da meſma maneira diſpenſe com ſeus filhos ja hauidos, & os q̃ houuerem, antes de impetrar a diſpenſação, para q̃ ſejão hauidos por legitimos, para a ſucceſſaõ do reino deſpois da morte de ſeu pai, & para quaeſquer outros autos. Porq̃ ſperamos & teemos por certo, que iſto ſeraa a voſſa Sanctidade meritorio, para com Deos, & de muito frutto para ſua Igreja, & para a cleresia, & todos os pouos do reino. Dada em Braga no mes de Maio do anno do Senhor de M.CCLXII.

Deſta ſupplicação ſe collige neceſſariamente, que el Rei Dõ Afonſo não houue filhos de ſua molher Mathilde. Porque nem o Sãcto Padre, que a diſpenſação & legitimação cõcedeo, houuera de mudar & peruerter os dereitos diuino & humano, para que os filhos legitimamente naſcidos do primeiro matrimonio (ſe os houuera) foſſem de peor cõdição, que os adulterinos & inceſtuoſos, como aquelles erão, nẽ a petição daquelles prelados hauia de ſer tam injuſta & temeraria, que toruada a ordem da natureza, em perjuizo dos filhos maiores & legitimos, ſem delles fazerem menção, hauião de pedir, que ſe legitimaſsẽ os menores, & concebidos em peccado.

Alem deſtas ſcripturas tam authenticas & publicas, & poſtas em lugar que todos as podem veer, pelas

las meſmas hiſtorias de Flandres & França, & caſa de Bolonha, conſta iſto manifeſtamente. Porque deixado o que os hiſtoriadores ſobre iſto dizem, & Iacobo Meyero ſcriptor graue das couſas de Flandres, Ioam Neſtor hiſtoriador Frances homem docto, & de grande diligencia nos liuros que fez em lingoa Franceſa, ſobre a genealogia da Rainha de França Catherina de Medicis, aſsi por parte dos Medices, de que era o Duque de Vrbino ſeu pai, como da caſa de Bolonha de que era ſua mai, que ſe ſtamparão em Paris no anno de M.DLXIIII.& os dedicou aa dita Rainha, affirma, a Condeſſa Mathilde não parir do Infante Dom Afonſo, & ſoomẽte parir Ioãna de ſeu primeiro marido Philippe, que falleceo antes da mai. Cujas palauras referi na meſma lingoa Franceſa em as cenſuras, que em lingoa Latina ſcreui contra hũa falſa genealogia dos Reis de Portugal, q̃ em França ſe fabricou. Mas tornadas em Portugues dizem aſsi.

Mathilde não pario do Infante Dom Afonſo.

A Condeſſa Mathilde ou Maria molher de Philippe de França, filho del Rei Philippe Auguſto, foi hũa ſenhora mui virtuoſa. Ella fundou tres cappellas na Igreja de noſſa Senhora de Bolonha, & hũa no hoſpital da dita cidade. Algũs teem para ſi, que ella morreo ſem filhos, & que Roberto ſeu ſobrinho filho de ſua irmãa lhe ſuccedeo no Condado de Bolonha. O que aſsi paſſa na verdade. Mas não he para dizer, que não teue em ſua vida algum filho. Porque os annaes de Flandres affirmão, que de Philippe & della naſceo hũa filha, q̃ ſe chamou Ioanna, que morreo antes de ſua mai, como ſe pode veer per algũas ſcripturas do anno de M. CCL. em q̃ ſtauão ſcriptas per a dita Mathilde eſtas palauras: *Ioanna minha filha, & herdeira.* E em outra ſcriptura do anno de M.CCLVI. ſtão inſertas eſtas palauras: *De Ioanna minha filha defuncta.* Algũs dizem, que ella pario de Philippe hum filho macho per nome Roberto, que foi Conde de Bolonha apos ſua mai, & que caſou com Iolanda filha de Ioã de Aueſna Conde de Henao. Da qual dizẽ que não houue filhos, & que ſem elles morreo. E que per eſſa maneira veo o Cõdado de Bolonha a Roberto Conde de Aluernia, ſeu parẽte. Mas a mais recebida opinião he, q̃ de Philippe & de Mathilde não naſceo mais filho que a dita Ioãna. E que per morte da meſma Ioanna & deſpois da de Mathilde o Condado de Bolonha veo ao de Aluernia. O Conde Philippe falleceo no anno de M.CCXXXIIII.& Mathilde ſua molher caſou ſegunda vez no anno de M.CCXXXV. com Afõſo ou Aufroi, filho del Rei de Portugal, do qual não houue filho algum. Iſto meſmo affirma outro diligente author Frances. F. de Bellafloreſta, que accreſcentou os annaes de França de Nicolao Gilé. O qual na

genea-

genealogia que screueo da Rainha Catherina de Medices por parte da familia de Bolonha, mostra o Infãte Dom Afonso de Portugal, q̃ he o Rei de que tratamos, que casou cõ a Condessa Mathildes, não hauer della filho algum. E soomẽte hauer tido a dita Condessa hũa filha per nome Ioanna, de Philippe seu primeiro marido, que casou cõ Gualtero de Castilhõ, neto de Hugo de Castilhõ Cõde de Bles, & q̃ morreo a dita Madama Ioãna sua molher, sem delles ficar filho nem filha. Assi diz que ficou extincta a linha de Mathildis, dando a entender, que o cõdado de Bolonha per morte de Mathilde passou à outros parentes trãsuersaes, que na verdade foi Roberto filho de sua irmãa Alisa.

Ainda que estas tam authẽticas scripturas não houuera, ha para isto tantas & tam vrgentes conjecturas, que se não podia teer o contrario. Por que se Mathilde por o titulo & decreto de seu matrimonio, se queixou ao Sãcto padre, & per sua sentença foi declarada por molher legitima del Rei Dom Afonso, & seus filhos por hauidos legitimamẽte, porq̃ razão esse Roberto se seu filho primogenito era (como dizẽ) se não queixaua por a sperança, & successão de hum reino, & da legitimidade que lhe foi julgada? E por que se não poserão tam graues censuras & interdictos por a successão do filho, como houue sobre o matrimonio da mai? E manifesto he q̃ sobre o reino de Portugal não houue querela nem litigio algũ. E quẽ houuera de creer que Roberto ou qualquer outro, que fora filho del Rei Dom Afonso, & de Mathilde, hauia deixar cõ silẽcio escurecer seu dereito, que ao menos não protestara que o reino de Portugal lhe pertencia? Por que cousa mui vsada he acerca de todos os Principes & senhores, a que o dereito de algũ stado dizem pertencer, não soomente protestar por elle, mas accrescentalo a seus titulos, como se o stiuessẽ possuindo. Assi os Reis de Napoles se chamão de Ierusalem, & per outra parte os de Sicilia, os de Inglaterra, de França, os Duques de Saboia de Chipre, & outros muitos de terras, que stão em poder de infieis, & algũs de cidades destroidas, de que se não sabe o lugar onde forão. Polo que posto que esse filho de Mathilde fora despojado do stado, ao menos o nome vão quem lho tolhia? E nunqua ate agora se vio que algum successor de Bolonha ou parente seu se chamasse de Portugal.

Sendo alem disso os homẽes naturalmente tam cobiçosos de honra, & de nobreza, que se veem cada dia muitos falsamẽte enxerir em familias de que não são, q̃ razão hauia para este Roberto (se o houuera) sendo primogenito de hum Rei, se não chamar Infante, ou filho de Rei como era? ou porque nem elle, nem

nem ſeus deſcendentes trouxerão as armas Reaes đ Portugal em ſeus ſcudos & bandeiras, que ſoo a elle mais que a ninguem outrem pertẽciāo? E ja que como herdeido do ſtado de Bolonha as não trouxeſſe puras, como as não trazia juntamẽte cõ as outras? Porque ſtar deſpojado da dignidade o nome & titulo, &as inſignias, não lhas tolhia ninguẽ. Chamauaſe o meſmo Rei Dõ Afonſo Cõde de Bolonha, deſpois da morte da Condeſſa Mathilde, ſendo elle Rei de Portugal, & ſtando Bolonha em mão de outros poſſuidores, não lhe pertencendo ja o ſtado, nem o titulo, que era da molher que repudiara, & não ſe chamara Roberto Infãte de Portugal, pertendendolhe per dereito ſe o fora?

Nem era pequena conjectura o nome de Roberto tam frequentado de Frãceſes, & tam eſtranho em Heſpanha, que não ſabemos homẽ que deſſe nome ſe chamaſſe. E mui veriſimil era, que a hũ filho de hũ Principe, como o Infante Dõ Afonſo; ſe poria o nome de algum dos Reis de Portugal, Caſtella, ou Aragão ſeus avoos, ao coſtume de todalas nações, moormente entre gẽte grande, onde ha maiores peſſoas, que repreſentar, & de que ſe honrar, como dão teſtemunho tantos Ptolomeos no Egypto, tantos Carlos & Luiſes em França, tantos Afonſos em Heſpanha, Duartes & Henriques em Inglaterra, & Amadeus & Manueis em Saboia. Naqlles meſmos tẽpos proximos ao Infante Dõ Afonſo, el Rei Luis VIII. de França, caſara com Dona Branca filha del Rei Dom Afonſo VIII. de Caſtella, & por reſpecto do ſogro a ſeu filho terceiro, q̃ foi o Conde de Poictiers, lhe chamou Afonſo, nome que ate entam ſe não ouuira em França. E por memoria da meſma Rainha Branca ſeu filho el Rei Sam Luis chamou Branca a ſua filha mais velha, que caſou com o Infante Dom Fernando de Lacerda, primogenito de Caſtella. Nem eſta conjectura do nome, onde ha coſtume, he tam fraca, que não ſcreua o euangeliſta Sam Lucas, que tratandoſe de pôr nome ao filho de Zacharias, que foi Sam Ioam Baptiſta, ſe eſpantauão ſeus parẽtes & amigos, de o chamar Ioãne, não hauendo homem de tal nome em ſua linhagem. Iſto teem natural razão. Porque como o principal fim dos homẽes em ſeus matrimonios, &na procreação de ſeus filhos, ſeja per elles reuiueſcerem, & ſe perpetuarem, inuentarão nomes & cognomes, para que a geeração de cada hum ſe reconheceſſe ſempre, & ſe não cõfundiſſe com as dos outros: & para com aquelles nomes ſuſcitarem tãbem as memorias de ſeus antepaſſados. Sendo pois iſto tanto mais coſtumado entre os Heſpanhoes, que ſoo por a obrigarem a reteer os cognomes & appellidos, inuentarão morgados, mais q̃ outras

tras nações,quomo o Infãte D.Afõso Cõde de Bolonha,poria a seu filho nome q̃ não fosse de Reis seus avoos, de q̃ se mais podia honrar? Nẽ se pode dizer,q̃ quis q̃ leuasse o nome de algum avô materno.Porq̃ em toda a geeração dos Condes de Bolonha antes de Mathilde nã houue senhor daq̃lla casa,q̃ Roberto se chamasse.Hauia muitos annos q̃ a casa đ Bolonha andaua em femeas, ate chegar a Eustachio.II.como acima fica dito,& os maridos dessasforã oRegnaldo avô de Roberto,Mattheo Elsacio,bisauò,Stephano Conde deBles tresauò.Destes para cima ate chegar a Ligel de Altamira,emq̃ começou o Condado,ha M.CXVI. annos não se achara,q̃ algũ Conde de Bolonha se chamasse Roberto, como pela aruore de sua linhagẽ,q̃ cõpos o mesmo Ioam Nestor se pode veer. Isto foi porq̃ Roberto era cabeça de outra familia,& tomou o nome de seus avoos os Condes de Claramõte & de Aluernia,dõde pela linha paterna procedia,como tãbẽ seus successores tomarão delle. Porq̃, como o mesmo Ioã Nestor screue,este Roberto filho do Cõde de Claramõte & Aluernia,q̃ a Mathilde sua tia succedeo,teue hum filho,q̃ tãbẽ se chamou Roberto,cujas scripturas diz q̃ vio do anno de M.CCLXX.& que no anno de M.CCCXX.hauia em Bolonha outro Conde Roberto, a quẽ succederão no Condado outros tres Robertos seus descẽdẽtes hũs aposoutro.Dos quaes se vee muita inuẽção nos annaes de Frãça.Polo q̃ não hauendo em sua descẽdencia algũ,q̃ tomasse nome de tantos nobres Reis, como os de Portugal, Castella,& Aragão, nẽ trouxesse suas insignias, nẽ cousa, per q̃ mostrasse descẽder delles, manifesta proua he, ser fabula que Roberto foi filho do Infãte D. Afõso,& teer parentesco em Portugal.

Mostrada asi a verdade da geeração & successaõ da Cõdessa Mathilde,& como el Rei Dom Afonso della não houue filhos,& Roberto q̃ succedeo ser seu sobrinho,para q̃ não fique cousa algũa em duuida, resta satisfazer aas fabulas da gente popular,que ficarão por historia de mão em mão, & que o chronista Fernão Lopez conta na vida do dito Rei,não sabendo o que seguisse, nem o que fugisse, por a pouca informação que daquelles tempos rudes pode alcãçar,& por o pouco discurso que elle nisso podia fazer por falta de noticia das historias estrangeiras.Primeiramente diz,que passados algũ annos despois de o Infãte D.Afõso partir de Bolonha, soube a Condessa sua molher,como el Rei DomSancho era fallescido,& o Conde Dom Afonso seu marido leuantado por Rei.E que nã sabẽdo, ser elle casado, armou hũa frotta, em que veo a este reino. E que apportando em Cascaes, soube do casamento de seu marido com a filha del Rei de Castella, & star com ella re-

la recreandose na aldea de Friellas, termo de Lisboa. E que fazẽdolhe saber de sua vinda, & requerendolhe a recebesse a ella, & se apartasse daquella molher, com que staua em peccado, el Rei lhe mandou, q̃ se fosse fora de seu reino. Contão mais, que a Condessa se tornou para França, deixandolhe hum filho que trazia, segundo a opinião de algũs; & outros dizião que o tornou a leuar, & de là o mandou despois a Portugal. Isto conteem em si muitos erros, & he mera fabula. Porque do tempo da chegada do Conde de Bolonha a este reino, ate elle ser Rei (como diximos na vida del Rei Dom Sãcho seu irmão) houue poucos meses. E não era verisimil, que despois de leuantado por Rei, o não soubesse a Condessa sua molher, se não da hi a algũs annos. E que nelles não houuesse quem lhe leuasse tam boas nouas como erão ser ella Rainha de Portugal. O que aquelle author screueo cõ pouco discurso, & inconsideradamente. Porque não attentou as circunstancias das pessoas, & cousas de q̃ fallaua, que era de hum Rei & de hũa Condessa de Bolonha marido & molher, que se querião grande bem, & que asi por essa razão, como por o costume dos Principes, q̃ vsaõ de seus deuidos comprimẽtos, cada dia hauião de saber nouas hũ do outro, moormente no principio da vinda do Infante a este reino, onde achou muitas contradições. Nẽ considerou que estas nouas hauião ainda de ser mais frequentadas entre estes Principes, por o reino de Portugal star estendido ao lõgo do mar Oceano, donde cadadia se nauegaua a França, & a Condessa residir em Bolonha lugar maritimo, & em vezinhança de portos mui frequentados de Portugueses, principalmente naquelles tempos onde sua principal & soo nauegação era a França & a Flandres, por não teerem ainda commercio com outras terras, que despois se descobrirão. Polo que necessariamente hauia de saber a meude nouas de seu marido, ainda que não quisesse. Ajuntauase a isto a circunstãcia das pessoas dos Reis de Castella & de Portugal tam celebrados pelo mundo, & a maneira per q̃ o Rei de Portugal casou cõ filha de tã grande Rei, sendo viua sua legitima molher tã nobre, tã aparẽtada, & tã benemerita delle. Perq̃ se soube logo da sem justiça daq̃lle caso em toda a Christãdade, quãto mais na corte de Frãça & em Bolonha, onde a parte offendida habitaua, & de que el Rei Dom Afonso fora senhor, & se chamaua ainda Conde.

Tambem não era cousa para se dizer, nem creer, q̃ hũa Princesa como a Cõdessa de Bolonha, descendẽte de tãtos Principes, & nora q̃ fora dos Reis de Frãça, & Portugal, & q̃ ja per dereito era Rainha, viesse a seu nouo reino de subito, sẽ seu marido a mandar buscar, & o saber, pa-

ella vir com a majestade & apparato com que as nouas Rainhas se rerecebem. E mais absurdo & cõtra a razão dos tẽpos he dizer, q̃ quando chegou a Cascaes soube q̃ elRei era casado, & q̃ staua cõ sua noua molher em Friellas. Qua se ajũtarem o tẽpo em q̃ a Cõdessa soube do aleuantamẽto de seu marido em Rei, & o casamẽto cõ a Rainha D. Beatriz, fica impossiuel. Porq̃ o tempo em q̃ a Cõdessa necessariamẽte hauia de saber do reinado de seu marido, era o anno de M.CCXLVI. & quãdo elle podia trazer D. Beatriz para casa seria para o anno de M. CCLX. q̃ foi da hi a XIIII. annos. Porq̃ notorio he, q̃ el Rei D. Afõso de Castella, cõ cuja filha o de Portugal casou, começou a reinar no principio do mes de Iunio đ MCCLII. como na vida del Rei D. Sãcho. II. mostramos, & q̃ el Rei de Portugal não casou cõ sua filha bastarda, quãdo elle era Infãte, & staua debaxo do poder de seu pai, mas que casou em tempo q̃ era ja Rei, & lhe podia dar o grande dote q̃ dizẽ q̃ lhe deu. Polo q̃ do anno de M. CCXLVI. em q̃ o Conde de Bolonha veo ser Rei de Portugal, & a Cõdessa soube de seu casamẽto, ate o principio do reinado del Rei de Castella passarão seis annos. E assi consta pela supplicação acima dita dos Prelados de Portugal, q̃ quãdo o Cõde de Bolonha cõcertou casamẽto cõ a Rainha D. Beatriz, era ella menina, & não de idade para casar, & seu pai era ja Rei. Polo q̃ aos ditos seis annos se hauião de ajũtar os annos q̃ ella sperou em Castella ate ser de idade para a entregarẽ a seu marido, & vir a Portugal. O q̃ nã foi pouco tẽpo. Isto se proua pelo primeiro parto da Rainha D. Beatriz. Porq̃ o Infãte D. Dinis primogenito nasceo no anno de M. CCLXI. & o Infãte Dõ Afonso logo no anno seguinte, quãdo ja a Condessa era fallecida. Porq̃ as differẽças, q̃ entre elle & o Infante D. Dinis hauia, nascerão de teer para si o Infãte D. Afonso, q̃ a successaõ do reino per morte de seu pai pertẽcia a elle, por nascer filho legitimo đl Rei, & D. Dinis ser adulterino, como nascido em vida da Cõdessa Mathilde, & q̃ ẽ seu prejuizo nã podia ser legitimado. Aq̃ por parte de D. Dinis tãbem se oppunha, q̃ por el Rei D. Afõso & a Rainha D. Beatriz serẽ parẽtes, & casarem em vida de Mathilde, tinha o Infante D. Afonso necessidade de ser dispẽsado pelo sancto Padre. Este nascimento dos Infantes ser naquelle tẽpo que dizemos se proua pela petição dos Prelados que acima referimos. Porque fallecendo a Condessa naq̃lle anno de M. CCLXII. dizião ao Papa que a Rainha D. Beatriz se sabia ja ter dous filhos. O que era por ser entam recem nascido o Infante D. Afõso segũdo genito. Polo q̃ he grãde argumẽto, q̃ sẽdo a Rainha molher, q̃ nã tardaua em parir, viria para seu marido a Portugal no anno de M. CCLX. por diante, po-

ſto que algũs annos antes ſtiueſſe concertado o caſamento,pois pario hum filho em hum anno, & outro logo no ſeguinte.Diſto tudo he mui mais baſtante proua a carta do Papa Alexandro. IIII. para o meſmo Rei Dom Afonſo de Portugal, em que o adhorta,a ir cõ os mais Principes Chriſtãos aa guerra contra os Tartaros,que pretendião occupar a terra ſancta.A qual carta paſſou no anno ſexto de ſeu Pontificado,que era o de M.CCLX.& com palauras como a Principe Pio, & filho obediente aa Igreja,& com a coſtumada ſaudação da Apoſtolica benção, que ſe não manda aos excomungados.De que ſe ſegue,que nem a excomunhão era acabada,pois a Condeſſa era viua neſſe tempo,nem começada, mas que naquelle tempo logo ſe ſeguiria o caſamento & a excomunhão, & duraria ate o anno de M.CCLXII. em que os Prelados do reino pedirão ao Papa Vrbano. IIII. que logo ſuccedeo,que lha leuantaſſe,por entam morrer a Cõdeſſa de Bolonha.Do que ſe tambẽ ſegue, que o interdicto que ſe por eſte caſo pôs no reino, não durou XII annos, como os antigos dizião, ſenão dous.Iſto ſe diſſe tanto ao lõgo, para moſtrar pela computação dos annos,que he demoſtração certa, que como fica ſendo impoſsiuel, que a Condeſſa vieſſe a Liſboa, & achaſſe que ſtaua el Rei em Friellas com a Rainha Dona Beatriz, aſsi he falſo tudo o mais q̃ fundado neſta fabula ſe reconta.

E para q̃ a gẽte vulgar, q̃ não ſe moue tãto por razões, quãto pelos ſentidos de viſta & ouuida,ſe satiſfaça, he neceſſario declararſe, q̃ ſepultura era a de Sam Domingos de Lisboa,em que hauia fama no pouo q̃ ſtaua enterrado hũ menino filho da Cõdeſſa Mathilde,& delRei D. Afõſo ſeu marido,q̃ dizião q̃ era o q̃ trouxera conſigo,ou mandara de Frãça.Eſta era hũa ſepultura q̃ agora ha XX. annos ſe desfez para deſpejo do cruzeiro onde ſtaua. O tamanho della era grãde,não para hũ menino,q̃ elles dizião alli jazer.Mas para qualquer homẽ de grãde corpo.A caxa era de marmore brãco, ſculpida ao rodor de aruoredo & mõtaria de porcos & cães, ou por quẽ alli jazia ſer inclinado aa caça, ou por inſignia de jazer alli peſſoa de alto lugar,& nobre,de q̃ era proprio aq̃lle exercicio.As letras q̃ ſtauão na cubertura da caxa erão Gothicas,q̃ eu muitas vezes lij,& ſegũdo lẽbrança de peſſoas graues & religioſos de grãde authoridade daq̃lla caſa,dizião jazer alli o Infãte Dõ Afõſo filho del Rei D.Afõſo Cõde de Bolonha, & da Rainha D. Beatriz ſua molher.O qual era aq̃lle ſegũdo genito,q̃ acima diſſemos q̃ cõ el Rei Dõ Dinis ſeu irmão trouxe differẽças,& foi ſenhor de Portalegre,de Caſtello da Vide,de Maruão, de Arronches,& de outros lugares, & q̃ deixou muitas filhas caſadas cõ grãdes ſenhores de Caſtella,como a diante

Sepultura de S. Domingos de Liſboa não era de filho algũ de Mathilde.

diante se diraà. Com aquelle epitaphio, que naquella sepultura staua conforma Fernão Lopez chronista antigo, que a chronica del Rei Dõ Dinis screueo, que affirma star alli sepultado o mesmo Infante Dom Afonso, filho del Rei Dom Afonso. III. & da Rainha Dona Beatriz. E per vista de olhos constou não star alli sepultado moço algum de pouca idade. Por que querendo aquelle Prior despejar o cruzeiro, ou por não leer aquellas letras, perque constaua jazer alli hũ filho do Rei, que fundou aquella casa, ou por cuidar, que seria algum menino, mandou tirar a sepultura daquelle lugar, & passar os ossos a outra sepultura pequena, & sem letras, que oje se vee na parede do mesmo cruzeiro. Polo que abrindose a sepultura grande acharão hum grande corpo de homẽ grosso, que mostraua ser de idade grande. O corpo staua inteiro & sanissimo com toda sua carne, tirando a cabeça & pernas, de q̃ tinha a carne comida, enuolto em hum pano de seda amarella, & cingido pela cinta com hũa corda de linho tudo tam saõ & inteiro, como se se pusera aquella hora. Polo que por o corpo ser maior do q̃ cuidauão, & a sepultura a que se passaua ser tã pequena, pareceo necessario, desfazer o corpo, & incurualo, & fazelo caber na menor sepultura. A qual se se não desfizera, fora grande testemunha da erra da opinião que andaua na gente vulgar. Porque aquelle epitaphio tirara toda a duuida. Da qual abertura de sepultura, & inuenção do corpo, que nella staua, que eu andaua inuestigando, me deu hum scripto de sua mão o P. Mestre Frei Bartholomeu Ferreira Deputado da sancta Inquisição, & Reuedor dos liuros, asinado pelo mesmo architecto, que a sepultura abrio, & mudou o corpo que dizia o acima dito. O qual corpo depois se tirou da caxa de pedra em que staua, para o passar a outro lugar, onde agora stá junto aa cappella de sancto Andre, & eu o vi em companhia de Dom Frei Antonio de Sousa, que foi Bispo de Viseu, & de Dom Frei Ioam de las Cueuas confessor do Principe Arceduque Alberto, que despois foi Bispo de Auila. O qual era de hum homem alto & apessoado de muitas carnes, conforme ao que acima disse. E alli foi visto per muitas pessoas na Sácristia onde steue muitos dias antes de o tornarem a sua sepultura. De maneira, que a fama de alli star hũ menino filho de Mathilde, era falsa & vãa, & era certo star alli o Infante Dom Afonso irmão inteiro del Rei Dom Dinis, q̃ morreo de grande idade com muitos filhos & netos.

E para que não fique cousa a q̃ se não responda, outra historia como esta andaua entre as velhas, & gente popular, per que contauão q̃ quando a Condessa veo a Cascaes,

& foi desenganada del Rei seu marido, que a não hauia de recolher, tornandose para França, stando ja para dar aa vélla, lhe deixou dous filhos, dizẽdo que dixessem a el Rei, que tomasse la seus cachopos, & que por isso se chamou Cachopos aqlle lugar do mar, onde os deixou, não entendendo aquella gente vulgar, q̃ cachopos he palaura Portuguesa de homées rusticos, porque chamão a os moços de pouca idade, & que a Condessa Mathilde Frãcesa da Gallia Belgica não podia fallar per aqlles termos da lingoa Portuguesa, q̃ não sabia, & q̃ aquelle lugar da barra de Lisboa de penedia & bancos, que vão per debaxo da agoa, onde as naos perigão, se diz cachopos, corrupto o vocabulo Latino *Scopulus*, como se corromperão pela successaõ dos Godos & dos Mouros outros infinitos vocabulos, que temos da lingoa Latina, donde a nossa teẽ a origem. Isto he cousa de graça, & indigna de se recontar, em historia, que seja graue. Mas opiniões tã antigas, com que os homées se criarão, saõ tam maas de arrancar, que todo los meos saõ necessarios, para as desfazer.

Cachopos no mar de Lisboa donde se dizem.

Polo que não se deue teer por sobeja & escusada esta inuestigação & meuda relação, que se fez, porq̃ nas historias descuberto hum erro se tirão muitos que della dependẽ, & auerigoada hũa verdade, se descobrẽ outras muitas. E se per outros antes de nos stiuera feita esta diligẽcia, sobre a Cõdessa Mathilde, não se ouuira nos nossos dias no juizo da successaõ deste reino de Portugal a Rainha de França Catherina de Medices, como descendente della, & del Rei Dom Afonso Conde de Bolonha, que pretẽdia ser admittida como oppoente, se a causa procedera, & se lhe respõdera pelos pretẽsores do reino com outra melhor defesa, que a da prescripção, pois constaua per scripturas de Portugal, & pelas mesmas historias de Frãça, que não descendia dos Reis de Portugal, nem podia per via algũa, ser parte naquella pretensaõ.

Erro dos q̃ ouuião a Rainha de França na causa da successaõ de Portugál.

Outro erro anda na historia del Rei Dom Afonso sobre a causa do repudio da Condessa sua molher. Porq̃ por ser notorio em França, o amor que entre elles hauia, & o muito que se el Rei prezaua de ser Conde de Bolonha, attribuem deixar a Condessa por as terras, que lhe seu sogro daua em dote, com que se ampliaua o reino de Portugal. Ao que accrescentauão, que sendo el Rei reprendido de hum seu priuado, por deixar a Condessa, sendo tam virtuosa, & tam benemerita delle, & com quem staua ligado per fee & sacramento, em quãto viuesse, & se casar com outra molher, respõdera q̃ ao outro dia casaria outra vez, se lhe dessẽ outra tãta terra, cõ q̃ alargasse os termos de Portugal. Esta causa do repudio q̃ el Rei fez he

Erro dos que dizẽ que por causa de terras q̃ lhe derão em dote repudiara el Rei a Cõdessa de Bolonha.

he falsa, & mais falsa a resposta, que dizem que elle deu. Porq̃ a verdade he, que nenhũas terras lhe derão em dote com a Rainha D. Beatriz, posto que lhe dessem muito dinheiro, & muitas joias. Porq̃ se o dizem por as villas de Moura, Serpa, Mourão, & Noudar, sitas no reino de Castella alem de Guadiana, que accrescerão a Portugal, essas deu el Rei D. Afonso de Castella aa dita Rainha Dona Beatriz sua filha sendo ja viuua, tendoa consigo em Seuilha sem antes lhas teer promettidas. E no tempo del Rei D. Dinis, se fez a entrega dellas no anno de M.CCXCVII. sẽdo ja morto el Rei D. Afonso. X. & el Rei D. Sãcho seu filho, & reinãdo seu neto el Rei D. Fernãdo o. IIII. A qual entrega se nã fez na vida do D. Afõso de Castella, por serẽ aq̃lles lugares da ordem do Hospital de S. Ioã, a q̃ se hauião de dar outras em escaimbo, como adiãte se dirá, na vida del Rei D. Dinis. E se o entendẽ por as villas de Cãpo Maior, Cuguella, Oliuença, & Sã Felizes dos Gallegos, q̃ tãbem erão de Castella, & se soltarão a Portugal, isso foi muito d̃spois no tẽpo do dito Rei D. Fernãdo IIII. q̃ fez satisfação cõ ellas a el Rei D. Dinis, por as villas d̃ Arouche & Aracena, & suas rẽdas de muitos annos, q̃ os Reis passados d̃ Castella trouxerão vsurpadas. Menos o podẽ dizer por as terras de Riba de Coa. s. Sabugal, Alfaiates, Castel Rodrigo, & os mais lugares. Porque da mesma maneira se alargarão a el Rei Dõ Dinis por outras terras, & por outras razões, de que se tambem em sua vida fará menção. Nem menos o poderão dizer por as terras do Algarue que el Rei de Castella as desse em dote a sua filha. Porque muito tempo despois de casada, & tendo ja filhos, foi a dita Rainha Dona Beatriz a Castella, pedilas a seu pai que lhas concedeo com as condições que abaxo se dirão. De todas as mais terras outras do reino staua el Rei Dõ Afonso em pacifica posse, sem ja hauer algũa por cobrar dos Mouros. E soomente estas terras se passarão de Castella ao dominio dos Reis de Portugal despois do casamento da Raĩnha Dona Tareja com o Cõde Dõ Henrique. Polo que he erro manifesto dizer, que por respecto de accrescentar terras a Portugal deixaua el Rei sua legitima molher. Nem era verisimil que por duas villas despouoadas como naquelle tempo stauão cobradas de pouco dos Mouros, deixasse el Rei Dom Afonso o Condado de Bolonha, de que tanto se prezaua.

El Rei de Castel lanão deu em dote terras algũas ao Conde de Bolonha.

A causa de feito que pareceo ao mundo todo tam feo & injusto & indigno de hum Rei Christão, como foi contra as leis diuinas & humanas deixar sua legitima molher & tam benemerita per q̃ el Rei Dõ Afonso hoje em dia he tam notado, foi verse em idade de quarenta annos, & sem ter filho, nem herdei-

Causa verdadeiras porq̃ el Rei D. Afonso deixou a Cond. sa de Bolonha, & se casou em Castella.

herdeiro da casa Real,& que a Condessa sua molher não parira nũqua delle, nẽ staua em idade para o poder sperar. Polo que desejaua de ter filhos,que lhe succedessẽ, & se não extinguisse o reino de Portugal, q̃ staua em perigo de se vnir cõ o reino de Lião, donde hauia pouco que procedera. Alem disso pejaua se de trazer a Portugal a Condessa, onde lhe parecia que hauia de ser mal recebida do pouo, & sua vida posta em muito risco. Porque sabia quã mal os Portugueses hauião de tomar, não tendo elle filhos, trazerlhe hũa Rainha velha a casa, onde tam pouco hauia tirarão a el Rei Dom Sancho seu irmão per força a Rainha Dona Micia sua molher moça, fermosa,& de real sangue, por não parir, nem ser filha de Rei,& lha leuarão fora do reino, dõde nunqua mais tornou.

Cõdessa de Bolonha ja velha quando seu marido veo a Portugal.

E que a Condessa Mathilde fosse de idade grãde, & para ja não parir, quando o Conde seu marido a repudiou, se pode auerigoar pela computação dos annos, q̃ he a mais certa proua que ha. Porque segundo Iacobo Meyero scriptor graue das cousas de Flandres,& da Gallia Belgica, a Condessa Mathilde casou com Philippe seu primeiro marido no anno de M. CCXVI. Porq̃ a batalha de Bouinas em que elRei Philippe Augusto de França prendeo seu pai o Conde de Dampmartim, foi no anno de M.CCXIIII. como se vee per todos os authores da quelle reino. E morrẽdo elle na prisaõ & logo apos elle a Cõdessa Ida sua molher, senhora proprietaria do stado de Bolonha, el Rei Philippe ordenou o dito casamento de Philippe seu filho com a dita Mathilde noua Condessa. Polo que cõtando daq̃lle anno de M. CCXVI. ate o anno de M.CCXLVI. em que el Rei Dom Afonso começou a reinar, saõ XXX. annos. A estes se hão de ajũtar os annos de que seria Mathilde, quando casou, que a não ser de mais q̃ de XX ate XXV. annos, que he hum meo entre casar tarde, & casar cedo, ficaua sendo de cinquoenta annos ate cinquoẽta & cinquo. E se se cõtar ate que el Rei casou em Castella, que he quando cõ effecto a repudiou, que seria pouco mais ou menos no anno de M.CC LX. ficaua sendo de LXIIII. annos se casou de XX. ou de LXIX. se casou de XXV. Ao que ajuda o que acima mostramos, que no anno de M. CCXLI. quando a Condessa fez seu testamento, tinha ja casada sua filha Ioanna cõ Gualthero de Castilhõ. O qual casamẽto diz F. de Bella Floresta de Cominges, que accrescentou os ditos annaes de Frãça de Nicolao Gilẽ, que foi no anno de M. CCXXXVI. per que se mostra, que hauia cinquo annos que era casada. Polo que prepõdo el Rei o desejo de teer filhos, q̃ lhe succedessem no reino,& o respecto publico ao amor particular da

Con-

Condessa, & por satisfazer a seus vassallos, se determinou em não trazer a Condessa ao reino, & casarse de feito com outra, & se cõtractou com a filha del Rei de Castella seu vezinho & parente, & mui poderoso, com quem lhe conuinha a elle & ao reino teer pazes. Ajuntauase a isto a amizade & vezinhança & parentesco que tinha com el Rei de Castella, com cuja liança per casamẽto a seu reino virião muitos proueitos, & por a condição do dito Rei, que alem de ser o mais liberal & grandioso de seu tempo, amaua tenramente sua filha Dona Beatriz, mais que todos seus filhos, como se vio das doações que lhe fez, & a seu marido & filhos, por sua cõtemplação, & do que sobre ella dispos em seu testamento, que se vee em sua chronica, & em a ter em Castella consigo ate a morte. E porque Dona Beatriz, com quẽ propunha de casar, era ainda menina, & não em idade para consumar matrimonio, nem era tempo de se contratar casamento, entretinha el Rei a Condessa com as dissimulações necessarias, que não faltarião, por ella star gouernando seus vassallos & stado.

Esta foi a causa verdadeira porque el Rei Dom Afonso deixou a Condessa Mathilde sua molher, & se casou sendo ella viua. E o mais q̃ se diz vulgarmente saõ fabulas & patranhas, que per si se estão desfazendo, & encontrando. Porque não he para creer, que por duas pobres villas deixasse hum Rei sua legitima molher, & hum stado tam grande, & de que elle era tam contente. E muito menos era para dizer, que com a molher engeitasse os filhos proprios. Porque ja que a molher por outra deixasse, & trocasse hum amor accidental por outro, ou o cõuertesse em odio, quomo hauia cõ a molher de repudiar tambem os filhos? cujo amor como natural não se podia mudar nem esquecer, pois aos mesmos brutos animaes ensina a natureza criar & fomentar os filhos, que procrearão, & sostentalos & defendelos? Polo que não ha duuida, senão que se el Rei da Condessa tiuera filhos, os não deixara star hũa hora em França, nem os Portugueses lho consentirão: pois nelles tinhão os successores q̃ desejauão. E muito menos he para creer, q̃ el Rei Dom Afonso de Castella, a que chamauão o Sabio & Magnanimo, fosse tam imprudente & de spiritos tam baxos, que a risco de ficar sua filha, que tanto amaua, por manceba del Rei de Portugal (cuja molher era viua) a casasse com elle se filho tiuera, que per dereito por mais velho & legitimo hauia de reinar, & preceder a seus netos. E muito mais absurdo que tudo he dizer, que vindo a Condessa a Portugal, por não ser recolhida, deixasse na braueza dos cachopos hum menino na idade tam tenro, natural herdeiro de Portu-

Portugal em terra alhea, em poder de hum pai tam despiedoso, & de hũa madrasta tam poderosa, q̃ não hauia de consentir ver viuo o filho legitimo de seu marido, & de outra molher, que staua viua, de q̃ os seus filhos hauião de ser vassallos. E natural cousa he, que as mais temem sempre nos filhos maiores perigos, dos que lhe podem acontecer. Tudo isto forão fabulas, que no vulgo achou quem a vida deste Rei Dom Afõso screueo, & as seguio por não teer outra mais certa informação de que lançar mão, & screuer em tẽpo del Rei Dom Duarte o que acõtecera em tempo del Rei D. Afonso. III. que hauia dozentos annos inteiros que passara, & por não fazer o discurso & a computação dos tẽpos & diligencias, que aos historiadores conuem fazer.

Tornando pois ao reinado del Rei Dom Afonso, screue se que como elle veo de França, para emendar as sem justiças & abusos, que hauia em Portugal, a primeira cousa em q̃ se empregou, foi em alimpar o reino de malfeitores & homiziados, que do tempo del Rei Dõ Sancho o estragauão. Polo que os q̃ aas mãos houue castigou com mortes & desterros, & outros com medo se absentarão, & se forão de Portugal. E como a paz em que staua lhe daua lugar, pouoou muitos lugares, como foi a villa de Estremos. Outros reformou de muros & edificios publicos, & entre elles a cidade de Beja, tirando a grande torre, que edificou seu filho el Rei Dom Dinis. E assi deu foraes a muitos lugares do reino, & fez muitas ordenações vtiles aa republica. Edificou muitas casas de oração, & moesteiros, & entre elles Sam Domingos de Lisboa, & o moesteiro da cidade de Eluas da ordem dos pregadores, & o moesteiro de sancta Clara de Sanctarem. E para que as terras se ennobrecessem, & fossem prouidas das cousas de que erão mais faltas, & para que os homẽes tiuessem commercio entre si & cõ os reinos vezinhos ordenou muitas feiras pelos lugares do reino cõ priuilegios & franquezas & segurança para os que a ellas viessem. Pos preço ao ouro, prata, & outros metaes, aas mercadorias, mantimentos, & jornaes, & a todas mais cousas por o grande excesso que hauia nos preços dellas.

El Rei D. Afõso Cõde de Bolonha alimpa o reino d malfeitores.

El Rei D. Afonso daa foraes ao reino.

El Rei D. Afonso. III. edificou muitos templos.

El Rei D. Afonso. III. ordena muitas feiras.

Correndo o anno de M.CCXLVIII. que foi o segundo do reinado del Rei Dom Afonso, el Rei Dom Fernando o. III. de Castella & Lião seu primo coirmão hauendo tomado dos Mouros muitos lugares importantes, de que foi hum a cidade de Cordoua, ganhou dos Mouros Seuilha cidade metropolitana da Betica, & das mais antigas de Hespanha, que dizem se denominar de Hispalo antiquissimo Rei della. Na qual empresa se acharão muitos fidalgos

ANNO 1248

dalgos Portuguefes, que ao coftume daquelle tempo, não teendo no rei no que fazer por caufa da paz, ião per os outros reinos eftranhos prouar fuas peffoas, & ganhar honra pelas armas, quando as delicias & jogos & maa inftituição, com que fe neftes tẽpos crião os nobres, os não occupauão. Os nomes de algũs daquelles Portuguefes de que fe acha feita menção, faõ eftes: Dom Paio Soarez Correa, Dom Fernão Pirez de Guimarães, Dom Reimão Viegas de Sequeira, Dom Afonfo Pirez Ribeiro, Dom Egas Henriquez de Porto Carreiro, Dom Mem Rodriguez de Tougues, Dom Ramiro Quartella, Dom Pero Nouaes, Dõ Pero Soarez Efcaldado, Dom Lourenço Fernandez da Cunha, Dom Lourenço Gomez Maceira, Dom Gonçalo Pirez de Belmir, Dõ Goterre Aldaire, Dom Steuão Pirez de Tauares, Dom Steuão Mendez Petit, Dom Gonçalo Diaz, Dom Pero Fernandez do Valle, Dom Ioam Pirez de Vafcõcellos, Dom Mẽ Paaez Mogudo de Sandim, Dõ Egas Gomez Barrofo, Dom Gueda Gomez feu irmão, Dom Martim Fernandez de Nouaes, Dom Rui Nunez das Afturias, Dom Ermigo Mẽdez. Eftes fidalgos, & os mais que não ficarão em memoria, fizerão tantas proezas contra Mouros, & derão tãta moftra de feu esforço na tomada da dita cidade de Seuilha, que dizia el Rei Dom Fernãdo de Caftella por elles, que com muita razão fe podião comparar aos XII. pares de França.

Stando algũs annos el Rei Dom Afonfo fem filho herdeiro, & como homem não cafado, & fabendo todos delle, que não traria a Portugal a Condeffa fua molher, por fua idade & fterilidade, determinoufe em cafar, por as razões que acima teemos dito, com a filha del Rei Dom Afonfo de Caftella, que era entam o mais celebrado Rei que hauia na Chriftandade, por fua fabedoria & liberalidade, per que de todos era amado, & per que vagando o Imperio de Alemanha, pela priuação que fe delle fez ao Emperador Federico II. foi electo Emperador. Tinha el Rei grande amor a D. Maria Guilhem, molher mui nobre & fermofa, filha de Dom Pedro de Guzmão fidalgo principal, aa qual deu muitas terras, & trazia em ftado de Rainha, & tam affeiçoado lhe era, que em a propria carta de doação de certas villas que lhe deu, que oje ftá na torre do tombo de Portugal, dizia que lhas daua por o amor q̃ lhe tinha, & por os filhos que della houuera, & por os que fperaua hauer. Defta Dona Maria houue a Dona Beatriz, que el Rei amaua & eftimaua mais, que todos os mais filhos q̃ tinha: Polo que mouido do amor da filha, que defejaua ver Rainha, a deu por molher a el Rei Dom Afõfo de Portugal, que da Condeffa não tinha filhos, aa cufta da confciẽcia

cia de ambos,& com grande espanto de todos os que o ouuião: por serem Reis & de tanta authoridade, & de q̃ se sabião muitas virtudes. E muito mais espanto hauia naqlles tempos, onde os summos Pontifices, por mui pequenos impedimẽtos, que elles podião dispẽsar, se parauão casamentos de grandes Reis como forão as filhas dos Reis Dõ Afonso Henriquez de Portugal, & del Rei Dom Sancho seu filho, casadas cõ Reis de Castella & de Lião, que despois de cohabitarẽ muitos annos, & teerem filhos os apartarão, sem os quererem mais dispensar, seguindose mais espanto da separação, que do matrimonio, por serem filhas de taes Reis, & não ser o excesso em mais, que no parẽtesco dispensauel. Polo que a todos parecia, que matrimonio contrahido per tam feà maneira, se não dispensaria, ainda que a Condessa fallecesse.

Vindo tempo de se publicar o casamento del Rei com a Rainha Dona Beatriz, que foi com grande scandalo de todo mundo, & cõ immenso sentimento da Cõdessa sua legitima molher, ella lhe mandou seus embaxadores com cartas & requerimentos necessarios, em tã graue & desacostumado caso. A qual mais sentia a ingratidão del Rei, & a mudança de tamanho amor, como entre elles hauia, que a perda de deixar de ser Rainha de Portugal, & com muitas cartas, hora de branduras & humildade, hora de queixumes & exprobração dos beneficios q̃ della recebera, lhe requeria a não deixasse, & que fosse seu marido na fortuna prospera, em q̃ se agora via, como fora na mediocre, & na aduersa. Lembraualhe, q̃ as injurias & desonras, que os homẽes fazião a suas legitimas molheres, não erão como as que se fazião aas amigas. Porque todas ficauão carregando sobre elles mesmos. E que assi elle entre todos os homẽes & Reis do mundo, ficaria infamado. Rogaualhe que lhe lembrasse, que sendo elle hũ Infante sem terras, que não tinha mais, que o valor de sua pessoa, & o Real sangue, de que nascera, ella o fizera senhor de suas terras & stado, & de seus thesouros, & muito mais de sua vontade. E como elle sendo deserdado, se honraua do titulo de Cõde de Bolonha, que ainda não deixaua sendo Rei, era fraqueza & ingratidão não querer qñado veo a seu reino, q̃ se chamasse ella Rainha đ Portugal como ꝑ dereito o era. E q̃ em quanto o mundo durasse, lhe seria mui estranhado, & seria hauido por hũ perpetuo & notauel exemplo de ingratidão & pouca fee. Por que em a deixar, nẽ fazia justiça como Rei, nem guardara sua fee como caualleiro, nem sentia dos sacramẽtos como Christão, nem comprira com as leis de bom companheiro, que era as perdas & os ganhos serem commũs,

mũs, nem ainda cõ as de algũs animaes feros, que reconhecem as pessoas, de que recebem beneficios, como elle recebera della. Muitos queixumes outros lhe vierão, assi da Cõdessa, como del Rei de França, & de outros Principes seus parentes, a q̃ el Rei não tinha reposta que dar, q̃ fosse digna de Rei, nem de fidalgo. Finalmente nenhũas razões o poderão tirar de sua determinação.

A esta fea & exorbitante injuria, que el Rei Dom Afonso de Castella ajudou fazer aa Condessa, per q̃ lhe foi tirado o marido, & o stado, & titulo da Rainha de Portugal, imputarão naquelles tempos os grandes infortunios, que ao dito Rei acõtecerão. Porque sendo elle o mais prospero & celebrado Rei que houuera em Hespanha, & a que mais felicemente succedião seus negocios, assi na paz, como na guerra, veo a stado, que os q̃ o tinhão electo por Emperador de Alemanha, lhe faltarão, & fizerão outro, & seu filho herdeiro do reino lhe morreo, & o segundo genito se lhe leuãtou com o reino, & se vio como homem priuado despojado do estado, & desãparado dos irmãos & dos amigos & parentes, a que mais beneficios fizera, assi como a Cõdessa, ficou despojada do reino, & offẽdida da pessoa, que lhe mais deuia.

Rei Dõ Afonso o Sabio padeceo infortunios, que naquelle tempo imputarão ao casamento de sua filha cõ el Rei de Portugal.

Condessa Mail

Vendo pois a Condessa, que nenhũ remedio lhe ficaua, soccorreose ao Papa Alexandre. IIII. que entã a Igreja de Deos gouernaua, & cõ ella muitos Principes & senhores de França seus parentes, pedindolhe obrigasse a el Rei Dom Afonso, apartarse da Rainha Dona Beatriz, pois era sua concubina, & recolhesse a Condessa sua legitima molher. O Papa mouido de tam scandaloso feito, per seu breue o estranhou muito a el Rei, & lhe mandou, que logo se apartasse da Rainha D. Beatriz, & recolhesse sua legitima molher, & fizesse com ella vida como Deos mãdaua. E porque el Rei não satisfez a suas amoestações, o Papa mandou commissaõ ao Arcebispo de Sanctiago, para outra vez requerer & amoestar a el Rei, & que sendo reuel, o citasse & emprazasse para dentro de quatro meses apparecer pessoalmẽte na corte de Roma, para ser ouuido com a Cõdessa. O Arcebispo fez seu officio, & el Rei não foi a Roma. E sendo fulminado processo foi dada sentença contra el Rei, per que a Cõdessa foi julgada por sua legitima molher, & mãdado a el Rei, q̃ apartasse de si Dona Beatriz. E por el Rei & a Rainha não obedecerem aa sentença, forão postas censuras, & interdicto ambulatorio em todos lugares do reino, a onde el Rei & a Rainha ião. O qual durou em quanto a Condessa viueo.

de & cõ ella muitos Principes de França se queixão ao Papa.

Rei Dõ Afonso III. emprazado para Roma.

Sentẽça contra el Rei em fauor da Cõdessa de Bolonha, para se separar da Rainha D. Beatriz.

Interdicto Portugal por o casamento del Rei.

Vindo o anno de M. CCLXI. em dia de Sam Dinis IX. de Octubro,

ANNO 1261.

Nascimẽto do Infante Dom Dinis em vida da Cõdessa de Bolonha.

ANNO 1262.

Morte da Condessa de Bolonha, & nascimẽto do Infante D. Afonso.

Morte da Condessa de Bolonha bem recebida dos Portugueses

bro, a Rainha Dona Beatriz veo parida do Infante Dom Dinis seu primogenito, & no anno seguinte de M. CCLXII. falleceo a Condessa Mathilde. E logo apos seu fallecimento nasceo o Infante Dom Afonso. A noua da morte da Condessa foi de todo o reino mui bem recebida, por a causa principal do interdicto que ja cessaua, & por verem el Rei & a Rainha em stado de poderem viuer com Apostolica dispẽsação fora de peccado, & com successor do reino. Polo que o Arcebispo de Braga, & os Bispos do reino mandarão a Roma aquella supplica, que acima se relatou. O Papa cõdescendeo a ella com muita difficuldade. Mas com muito maior aa legitimação do Infante Dom Dinis, por nacer viuendo a Condessa, & ser por essa razão adulterino. Cuja dispensação (segũdo se acha scripto) elRei impetrou, com lhe custar muito de seus thesouros.

Da Rainha Dona Beatriz houue el Rei tres filhos, & duas filhas. s. o Infante Dom Dinis, que lhe succedeo no reino: & o Infante Dom Afonso, que foi senhor de Portalegre, de Castello da Vide, de Arronches, de Maruão, & de outros lugares, & casou com Dona Violante filha do Infante Dom Manuel filho del Rei Dom Fernando. III. de Castella, de que houue Dom Afonso, que foi senhor de Leiria, & falleceo sem geeração, & as filhas de que se faraa mẽção na vida del Rei D. Dinis. Houue tambem el Rei o Infante Dom Fernando, que morreo menino đ pouca idade em Lisboa, & jaz em Alcobaça. As filhas que el Rei houue, forão a Infante D. Branca, que foi senhora do mosteiro de Loruão, donde foi mandada para Abbadessa do mosteiro das Holgas de Burgos, q̃ he o mais nobre, & mais rico moesteiro de Freiras, que ha em Hespanha. Esta senhora foi mui rica. Porque alem das terras, q̃ lhe el Dom Afonso de Castella seu avô deu, teue neste reino a villa de Montemoor o Velho, que lhe deu seu pai, & a villa de CampoMaior, que lhe deu el Rei Dom Dinis seu irmão, afora a grande quantia de dinheiro, que lhe osditos Reis seu pai & avô deixarão em seus testamẽtos. Com esta Infante teue amores hum caualleiro, que se chamaua Pero Steuez Carpentos, segundo o que screueo a chronica del Rei Dõ Afonso XI. de Castella, ou Carpenteiro, segundo Francisco Rades na chronica de Calatraua, do qual pario hum filho, que se chamou Ioam Nunez do Prado, que foi Craueiro da ordem de Calatraua, & despois Mestre della quando o Mestre Dõ Garsia Fernãdez de Padilha foi priuado do Mestrado por seus erros. E chegando o dito Ioam Nunez a os tempos del Rei Dom Pedro, foi degollado per seu mandado, para dar o Mestrado a hũ irmão de Dona Maria de Padilha sua amiga. A outra

Infante D. Branca Abbadessa das Holgas de Burgos, & senhora de muitas terras & dinheiro

Infante D. Brãca Abbadessa das Holgas pare a Ioã Nunez do Prado Mestre de Alcãtara.

outra filha ſegunda, que el Rei hou ue da Rainha Dona Beatriz, foi a Infante Dona Coſtança, que morreo em Seuilha moça de pouca idade, quando ſua mai foi a Caſtella verſe com ſeu pai, no tempo que elle andaua perſeguido do Infãte Dõ Sãcho ſeu filho, & dos Infantes ſeus irmãos. E de Seuilha foi trazida ao moeſteiro de Alcobaça, onde jaz ſepultada.

Infante D. Coſtança.

Fora do matrimonio houue el Rei Dom Afonſo hum filho, que ſe chamou Fernãd Afõſo, q̃ foi caualleiro da ordẽ do tẽplo. O qual jazẽdo em Lisboa no adro da igreja de Sã Bras, q̃ entã era da ordẽ do Tẽplo, & agora he da de Sam Ioã do Hoſpital da banda de fora, em hũa pequena caxa de pedra, em lugar não honrado, foi tirado da hi, & paſſado dentro da Igreja. Houue outro filho per nome Gil Afonſo, que foi pai de Lourenço Gil Bailio, da comenda da meſma Igreja de S. Bras, como ſe vee do Epitaphio da ſepultura do dito Lourenço Gil, que ſtá na meſma Igreja. Houue mais outro, que ſe chamou Afonſo Dinis, q̃ caſou com Dona Maria de Ribeira, de que naſcerão Pedro Afonſo, Rodrigo Afonſo, & Diogo Afonſo, & Dom Garſia Mẽdez Prior da Alcaceua de Santarem, & outro filho per nome Gonçalo Mendez, de que não ficou geeração. Do Diogo Afonſo, que caſou com Violãte Lopez filha de Lopo Fernãdez ſenhor de Ferreira, & de Dona Maria Gomez Taueira, naſcerão Aluaro Diaz, & Lopo Diaz. Do qual Lopo Diaz deſcẽdem os Souſas, que agora chamão Diabos. Houue mais de hũa molher Mouriſca outro filho, que ſe chamou Martim Afõſo Chichorro, de que deſcendẽ os fidalgos daquelle appellido. O qual algũs erradamẽte dizião, ſer filho del Rei Dõ Afonſo. II. Houue mais hũa filha per nome Dona Lianor de Portugal, que foi caſada com o Conde Dom Garſia de Souſa, que foi homem de grande ſtado.

Fernão Afõſo caualleiro do Tẽplo filho baſtardo del Rei D. Afõſo Conde de Bolonha.

Gil Afõſo filho del Rei D. Afõſo Conde de Bolonha.

Martim Afonſo Chichorro filho baſtardo del Rei, & de hũa Mouriſca.

D. Lianor molher do Cõde D. Garſia de Souſa, filha baſtarda del Rei Dõ Afonſo Cõde de Bolonha.

E porque a principal couſa que el Rei Dõ Afonſo fez, foi accreſcentar ao reino de Portugal o reino do Algarue, parece neceſſario contar o meo per que o veo acquirir. Florecia em tempo del Rei Dom Fernando o. III. de Caſtella na ordem de Sanctiago, o Meſtre Dom Paio Pirez Correa Portugues, filho de Pero Paaez Correa, & de Dona Dordia Pirez de Aguiar, neto de Paio Correa, & de Dona Maria Mendez da Sylua, homem de grande esforço, & de muita authoridade, q̃ ſendo comendador de Portugal, fora electo Meſtre em Merida no anno de M. CCXLII. Eſte Paio Correa entre a tomada de Cordoua & Seuilha, onde ſe houue valeroſamente, ſendo Comendador, & deſpois Meſtre de Veles, reinando ainda em Portugal el Rei Dom Sancho Cappello, por ſer fronteiro na Andaluzia

zia, fazia guerra aos Mouros de sua frontaria, & entrou pela Lusitania, & per força de armas elle com seus comendadores, lhes tomou as villas de Aljustrel & Mertola, que erão da conquista de Portugal. As quaes per mandado del Rei Dom Fernão do de Castella forão entregues a el Rei Dom Sancho, que lhas requeria por pertencerem a seu reino. Os quaes lugares el Rei Dom Sancho, asi por sua deuação, como por as almas de seu pai & de sua mai, como elle dizia em sua doação, deu logo aa ordem de Sanctiago, & por gratificar ao Mestre Dõ Paio Correa, que era muito seruidor seu, & as ganhara.

D. Paio Correa Portugues Mestre de Sanctiago toma lugares no Algarue.

Cobradas asi estas duas villas, desejãdo o Mestre de ganhar os lugares do Algarue, que confinauão com Portugal, aconselhouse cõ seus caualleiros, nos quaes achou differentes pareceres, por os inconueniẽtes que se lhes represẽtauão, de a terra ser mui pouoada, & os Mouros teerem certo o soccorro de Africa per mar, a que o perigo ficaua cõmum. Mas o Mestre a que Deos inspiraua o bom successo, determinou, de proseguir sua empresa. Hauia hum mercador Portugues bom homem, & abastado, per nome Garsia Rodriguez, que continuaua com os Mouros do Algarue com sua recoua, que leuaua & trazia. Cõ este homem como experto na terra dos Mouros cõmunicou, o Mestre em segredo, como seus desejos erão, por seruiço dẽ Deos cobrar dos Mouros as terras do Algarue. Para o que entam cuidaua que hauia bõa occasião, por as differenças que hauia entre os que as senhoreauão. Mas q̃ o não commettia por não saber as entradas & os caminhos. E que por elle os saber, & ser bom homem & Christão, confiaua este segredo delle, & lhe pedia seu parecer. Garsia Rodriguez que era homẽ de bõos spiritos, lhe deu tam bom parecer & esforço, que o Mestre sem mais dilação determinou, de entrar pela terra, & apartou certos corredores para que fossem diante. Estes partirão de Aljustrel, & passarão pela torre de Ourique, & andarão de noute, por os Mouros os não sentirem. O primeiro lugar a que chegarão, foi a torre de Estombar, q̃ por star desapercebida, & sem algũ receo de Christãos, sem muita difficuldade & perigo a tomarão, donde logo mandarão recado ao Mestre. O qual cõ muita alegria & presteza, com os seus que pos em ordem, partio com suas guias que leuaua, & chegou aa torre, que era tomada. Da hi sem muita dilação, tomou o lugar de Aluor, que he entre Sylues & Lagos. Destes lugares ambos despois de serem de Christãos, se fazia grande guerra aos Mouros de Sylues, & dos outros lugares comarcãos.

Garsia Roiz mercador persuade a D. Paio prosiga a guerra contra Mouros

Vendose os Mouros do Algarue

asi

afsi perſeguidos do Meſtre,fazendo entre ſi conſultas, lhe cometterão partido, que lhe darião o lugar de Cacella junto de Tauila, por os lugares de Stombar & Aluor,que lhes tinha tomado. O conſelho que os Mouros niſto tinhão era, que dos lugares, que o Meſtre lhes tomou, por eſtarem no meo do reino, & perto do Cabo de Sam Vicente,onde a terra era mais pouoada,lhes podião fazer & fazião mais dano, do que podião fazer de Cacella, que ſtaua mais no fim da terra, & jũto cõ Tauila, lugar forte & de grande pouoação, cujos moradores, & os Mouros vezinhos, podião mais facilmente lançar fora os Chriſtãos. Deſte partido approue ao Meſtre,& logo entregou aos Mouros os lugares, & cobrou para ſi Cacella, que era lugar forte, & bom.

Como o Meſtre ſe vio em Cacella,logo ſe fez preſtes, & ſaio para tomar Paderne. E poſto que os Mouros ate alli erão entre ſi diſcordes & imigos, como a amizade era accidental, & a contra os Chriſtãos natural, a neceſsidade & perigo em que todos ſtauão, & o odio contra os Chriſtãos, os fez logo amigos & concordes,para defenderẽ ſuas peſſoas & terras.Polo que ſabendo os Mouros de Faro & Tauila, & dos outros lugares circumuezinhos,como o Meſtre era fora de Cacella, para correr & guerrear ſuas terras, derão auiſo aos de Loulee,para todos no dia ſeguinte teerem o paſſo ao Meſtre, & pelejarem, cõ elle. Os quaes ſobre eſte acordo ſe ajũtarão ao outro dia,& forão dormir contra a ſerra a hum lugar, que dizem o Desbarato.

O Meſtre que da conſulta & jũta dos Mouros não ſabia,paſſou ſecretamente per Loulee, ſem ſer ſentido. E ſeguindo ſeu dereito caminho, que vai para Tauila, por que as eſcuitas que mandara diante,ſentirão os Mouros naquelle lugar onde jazião,não quis mais abalar, & alli ſe deteue de noite, Ao outro dia como foi manhãa com ſua acoſtumada deſtreza & ſciencia militar,ordenou ſua gente em batalhas, & guiados de ſua bandeira, que leuauão tendida, não andarão muitos paſſos, que não ouueſſem viſta dos Mouros,que jazião em hũ valle eſcuſo.Os Mouros vẽdo a pouca gente dos Chriſtãos em comparação da muita, que elles tinhão forão mui alegres, teendo por certa a victoria. O Meſtre ſem fazer detença,chamãdo por Sãctiago,deu logo rijo nelles, nos quaes achou muito esforço, & mui perigoſa reſiſtencia. Polo q entre todos houue hũa crua & bem ferida batalha,em que a victoria per grande eſpaço ſteue em balança.Mas em fim,não podendo os Mouros reſiſtir aos Chriſtãos, voluerãolhe as coſtas, & poſerãoſe em fugida,querendo cada hum ſal-

uar a vida. Nesta batalha forão dos Mouros muitos mortos & feridos, & os que escaparão se acolherão a hum lugar, que chamão o Furadouro que vai do lugar da peleja caminho da fonte, que agora chamão do Bispo. Mas os Christãos por o trabalho da peleja & grande afronta, não ficarão sem algum dano. E tam cansados se acharão, que não poderão seguir o alcance, & se recolherão.

Por aquelle desbarato & destroço ficarão os Mouros mui tristes, specialmente os de Tauila, por teerem os imigos tam aa porta, & ja se arrependião da troca que se fizera. E juntos em hum conselho determinarão, de logo dar nos Christãos: porque os tomarião descuidados, & desapercebidos, por a victoria do dia de antes. O Mestre no dia mesmo seguinte despois da peleja, em que se esta determinação tomou, não sabendo do proposito dos Mouros, partio do lugar onde foi a batalha para Cacella. E vindo per seu caminho dereito ja tarde, chegou ao lugar que chamão o Almargem, junto do qual os Mouros stauão prestes, com determinação de os saltearem. O Mestre não trazia ja toda sua gente, que saluara da peleja, porque algũa deixou no mõte, onde agora he Castro Marim, para dahi recolherem algũs seus, que passauão pela ribeira. Porem em chegando ao lugar do salto onde os Mouros o sperauão, foi delles acomettido de subito com tãtas gritas & alaridos, & tãta força, q̃ poserão ao Mestre em grãde afrõta & perigo, por asi ser tomado de improuiso, & não ter cuidado aq̃lle caso. Polo q̃ a elle aos seus conueo per força se recolherẽ a hũ monte alto, q̃ he jũto de Tauila, a q̃ por aquelle caso ficou per nome ate agora Cabeça do Mestre, onde por a fortaleza do lugar se defenderão dos Mouros melhor, & os offenderão com mais vantagem. Os Mouros com tudo não afroxauão aos Christãos, mas com todas forças trabalhauão por cobrar o monte em que se saluarão. E com tanto impeto afrontauão ao Mestre, que se não sobreuiera a noite, que os apartou, elle & os seus stauão em mortal perigo. Os Mouros apartados do combate lançarão se ao pe do monte alongados da vista dos Christãos, com determinação, de logo ao outro dia tornarem aa peleja. Mas não perseuerarão naquelle proposito. Por que lançando conta nas gentes que logo podião vir ao Mestre, em seu soccorro, & o perigo q̃ elles corrião, leuantarãose, & forãose cõ grande tristeza para os lugares donde vierão, sem o Mestre os veer, nẽ saber de sua ida. O qual na noite passada, tinha ja auisado sua gente, que deixaua em Cacella, para que o viessem logo soccorrer, como vierão, com tenção de dar batalha aos Mouros, se o sperassem.

E quan

E quando ſoube, que erão partidos, alegre & a ſeu ſaluo ſe foi para Cacella.

Vendoſe aſsi os Mouros de Tauila & dos lugares de ſua comarca tam mal tratados do Meſtre, houuerão entre ſi cõſelho, que por quãto ſtauão ja junto do mes de Iunio, em q̃ hauião de recolher ſeus pãaes, & da hi a pouco ſe chegaua o tempo de ſeu Alacir, que he o em que ſeccão & aproueitão ſuas paſſas & fruttas, era bẽ, que procuraſſem aſſentar tregoas com o Meſtre ate o fim de Septembro, que vinha, no qual tempo terião acabado de recolher ſuas nouidades, & da hi por diante teerião melhor diſpoſição para lhe fazer guerra, & o lançar fora da terra. O Meſtre ſuccedeo ao partido das tregoas de boamente, aſsi por aos ſeus dar algum deſcanſo ſobre os trabalhos paſſados, como para neſſe meo tempo ſe aperceber de gentes, que para o fim q̃ deſejaua, lhes erão neceſſarias.

Sẽdo ſeguros de hũa parte & da outra os Mouros, & os Chriſtãos, como he natural aos homẽes, deſpois dos trabalhos inclinarẽſe a algũa couſa, q̃ lhes dee delectação, D. Pero Rodriguez Cõmẽdador moor de Sanctiago, q̃ vinha na cõpanhia do Meſtre, diſſe a outros caualleiros, q̃ pois ſtauão em tregoas cõ os Mouros, foſsẽ ao lugar das Antas, a caçar com ſuas aues, que era no termo de Tauila, & diſtaua do lugar onde ſtauão a tres legoas. O Meſtre como homẽ em que hauia prudencia & experiencia, lhes diſſe, que eſcuſaſsẽ em tal tempo ſua ida. Porque os Mouros naturalmẽte de ſua condição erão cioſos, das molheres & das terras, & que com qualquer paixão deſtas ſendo homẽes ſẽ fee, & ſem verdade, lhes poderião fazer dano. O Comẽdador lhe replicou, q̃ pois ſtauão cõ os Mouros em tregoa deſejada & procurada delles, não hauia razão para delles ſe recear. E q̃ para ſua ſegurãça, irião aa caça de paz & de guerra. Cõ eſta cõfianca, o Comẽdador moor & cinquo caualleiros da ordẽ cõ elle, ſe partiaão de Cacella. E leuando caminho direito a Tauila, paſſarão pela põte, & entrarão & ſeguirão pelo meo da praça della, & chegarão aas Antas hũa legoa da villa, jũto da ribeira, onde começarão a caçar, ſem ſuſpeita algũa do triſte caſo, q̃ deſpois lhes aconteceo.

Os Mouros de Tauila vendo daquella maneira paſſar aq̃lles Chriſtãos, tomando que era em grande ſeu deſprezo, receberão em ſeus corações grande dôr: porque ſe lhes repreſentarão as mortes & males, que delles muitas vezes hauião recebido, & a inquietação em que os poſerão vindoſe metter entre elles. E dizião hũs aos outros, que homẽes que ſofrião tanta afronta & deſpejo, quanto aquelles Chri-

ſtãos lhe fazião, erão mais que mor tos &,não tinhão coração nem vergonha.Porq̃ aſsi paſſauão ja aquelles ſeus imigos per ſua terra, como ſe elles foſſem captiuos,& os Chriſtãos ſenhores da villa. Com eſtas palauras, que hũs dizião, ſe ſeguio tamanha murmuração & indignação nos outros, q̃ ſe determinarão, em logo ir mui aa preſſa ſobre os Comendadores. Os quaes andãdo aa caça, quando virão tantos Mouros,& a preſſa com q̃ os ião demandar, ainda que de longe, entenderão o mao propoſito que leuauão. Polo que deixadas as aues ſe encomendarão a Deos,& ſe fizerão preſtes, animandoſe hũs a outros, a morrerem honradamente. Cõ iſto mandarão logo recado ao Meſtre, para que os ſoccorreſſe cõ preſſa, ſe ſocorro ſe podia dar em hum aſſalto tã repentino, & partido deſigoal. E pera ſe defenderem, ou ao menos para dilatarẽ, cõ muita preſteza fizerão hũ palanq̃ de paos de figueiras velhos em que ſe recolherão. Os Mouros forão em hum inſtante com elles, & com grande eſforço & valentia ſe defendião.Stando naquella preſſa,antes de os Mouros chegarem aos caualleiros, acertou de paſſar o mercador Garſia Rodriguez, que ao Meſtre aconſelhara a vinda ao Algarue: o qual ia de Faro para Tauila cõ ſuas mercadorias & recoua coſtumada. E quando attentou por o deſaſſeſſego daquelles Mouros, & tamanho ajuntamento,ſeguio os para ſaber o que era. E achando os Comendadores & vẽdo a peleja & o riſco em que eſtauão, deixando a fazenda q̃ leuaua a ſeus criados,como quem ia a morrer,ſe lançou no palanque, & ajudou & esforçou a quelles caualleiros,quanto pode. Os Comendadores & o mercador ſe defenderão hum grande ſpaço,dando & recebendo muitas feridas, ate lhe faltarem as forças, & o palanque ſer entrado. E pelejando acabarão todos ſete valeroſamente, de que os muitos corpos dos Mouros que ſe acharão mortos derão teſtemunho.

Em quanto duraua a peleja dos Comendadores chegou ſeu recado ao Meſtre que eſtaua em Cacella, que com grande preſſa logo partio, cuidando de os poder ſocorrer ſeguindo o caminho que elles leuarão. E ſem contradição algũa entrou pela praça de Tauila,mas tam occupado no deſejo de ſocorrer aos ſeus Comendadores, que não lhe lembrou,quando paſſaua pola villa,que deſſa vez & ſem perigo a podera tomar, ſe quiſera. Quando o Meſtre chegou aas Antas, & achou ſeus caualleiros mortos, anojado & indignado por tam feo & cruel feito,houue cõ os Mouros que ainda achou hũa mui crua peleja,onde matou grande numero delles,& aos q̃ fugião foi no alcance fazẽdo nelles grande eſtrago ate villa:

cujas

cujas portas os Mouros acharão fechadas, porque a gente que nella ficou, quando vio passar o Mestre ao soccorro dos caualleiros, entẽdẽdo qual seria sua determinação, como soubesse do caso, as cerrarão de maneira, que as não quiserão abrir aos seus, que vinhão fugindo, soomente lhes abrirão hum postigo pequeno & escuso, q̃ stá cõtra a Mouraria, sobre o qual deu o Mestre, & os ferio tam rijo, que não tendo elles acordo, para se defender nẽ cerrar a porta, entrou o Mestre per ella de volta com os outros & se apoderou da villa. O Mestre & os seus fizerão nos Mouros grande destruição. Era naquelle tempo senhor de Tauilla hũ Mouro que chamauão Aben Falula, que se não sabe se morreo naquellas pelejas, ou se ficou no lugar como outros ficarão. A morte daquelles caualleiros & a tomada da villa foi aos IX. dias de Iulio do anno de MCCXLII.

Como o Mestre foi apoderado da villa, & a deixou segura, com algũa gente de armas, tornou aas Antas onde os caualleiros mortos jazião, & chorando por elles muitas lagrimas, os mandou apartar de entre os corpos dos Mouros, que elles matarão, & os fez leuar áa villa & na mezquita della, q̃ logo mandou consagrar em Igreja da inuocação de nossa Senhora, mandou fazer hũ grande muimento de pedra, em q̃ se sculpirão sete scudos com vieiras de Sanctiago, & nelle mãdou sepultar os seis caualleiros & Garsia Rodriguez. Dos comendadores erão estes os nomes. Dom Pero Rodriguez Comẽdador Moor, Mem do Valle, Durão Vaaz, Aluaro Garsia, Steuão Vaaz, Beltrão de Caia, cujos corpos forão despois tijdos em muita veneração, como de homẽes, que morrerão martyres.

O Mestre Dom Paio, como se vio senhor de Tauila, que era a principal villa & cabeça do Algarue, & que lhe ia succedendo a conquista como elle desejaua, não quis perder tempo. Mas deixando naquella villa boa guarda, foi sobre Salir, & o tomou, & logo sobre Aluor, & o cobrou outra vez. Da hi se passou a cercar Paderne, q̃ era hũ castello mui forte, que sta entre Albufeira & a serra, & he lugar de boa comarca. Da hi do cerco em q̃ staua apartou algũa de sua gente, & a mãdou ao termo de Sylues, para lhe tomarem outra vez a torre de Stombar, que com Aluor soltara por Cacella, a qual logo tomarão. Aben Afan, que era Rei daquella terra que staua entam em Sylues, quando soube da tomada de Estombar, creendo que staua hi o Mestre, ajuntou as mais gentes que pode, & saio com proposito de vir sobre elle, & darlhe batalha. Da qual cousa sendo logo o Mestre auisado, leuãtou o cerco que tinha sobre Paderne, & per caminho desuiado se veo

lançar sobre Sylues. Aben Afan indo pera Estombar vendoque na terra não hauia outra gente, senão a q̃ tomara Estombar,& o defendia,receandose de algum ardil do Mestre, tornouse logo aa pressa aa cidade de Sylues, onde o Mestre lhe tinha armada cilada,sabendo,que de necessidade Aben Afan se hauia de recolher a ella. Polo que lhe tomou todas as portas da cidade, em cada hũa das quaes pós gente assas, q̃ as guardasse. Quãdo Aben Afan se quis recolher, & achou impedimento & resistencia na entrada de cada porta, cõmetteo de entrar per hũa que chamão da Azoia,que lhe pareceo mais despejada que todas as outras. Nella se encontrou com o mesmo Mestre,que tinha defora a guarda della. E em hum cãpo junto da villa,em q̃ stá a Igreja de Sancta Maria dos Martyres, houuerão ambos hũa crua peleja,em q̃ o Mestre por a pouca gente que trazia,se vio em grande afronta & perigo. Porque os Mouros erão muitos, & punhão grandes forças por cobrar a entrada da porta, q̃ o Mestre defendia,& procurauão de se metter por debaxo da torre, q̃ chamauão da Azoia,para que os Mouros de cima os defendessem. Mas não o poderão fazer, porque os Mouros de dentro, quãdo virão seu Rei aa porta,com tãto excesso de gente sobre o Mestre,sairão algũs fora, cuidãdo de o metter & saluar per ella, & ao recolherse forão tam apertados dos Christãos, que de volta se mettião pela porta cõ elles,que tiuerão hũa braua peleja, em que de hũa parte & outra houue muitos mortos. E nũqua da parte dos Christãos morrerão tantos em nenhum lugar do Algarue, que o Mestre tomasse como alli.

El Rei Aben Afan, vendo que a cidade era ja per aquella parte entrada,ãdou a cauallo em torno della,tentando todos lugares per onde poderia sair. Quando não achou remedio, lançouse per hũa porta da traição do alcacere,que era seu aposento. E porque o achou impedido, cometteo outra porta, em q̃ posto que tambem achasse resistencia como desesperado ferio das esporas seu cauallo & fugio. E passando hũ pego do rio se afogou nelle, onde o acharão morto. E por aquelle caso chamarão aquelle lugar o pego de Aben Afan. Os Mouros que na cidade ficarão viuos, se acolherão ao alcacere,& poserão suas forças em o defẽder. O Mestre os não quis combater,mas lhes mandou seguro,q̃ viuessem na villa se quisessẽ, & aproueitassem suas herdades, & lhe reconhecessem aquella obediẽcia,q̃ conhecião a seus Reis Mouros, & como a elles lhe pagassẽ seus tributos. Os Mouros forão cõtẽtes do partido porq̃ a lẽ de os não lãçarem de suas casas & terras,em que nascerão,lhes parecia q̃ ficauão mais seguros sẽdo subjectos aos Christãos,

de que

deque por a vezinhança em q̃ ja ſta uão com elles, ſabião, q̃ hauião de ſer inquietados cada dia. E a meſma maneira teue o Meſtre com outros lugares que tomou, cujos caſtellos não combatia, para que as villas ſe não deſpouoaſsẽ & as terras foſſem melhor aproueitadas.

Não tardou muito q̃ neſta cidade ſe fundaſſe See Cathedral a que foi dada a juriſdição eccleſiaſtica daquelle reino. A qual igreja ſuccedeo a antiga de Oſſonoba, de que os concilios antigos dos tẽpos dos Godos fazẽ menção. Era Oſſonoba hũa cidade onde agora ſta Eſtõbar, a q̃ os Mouros chamauão Exuba, de que ainda apparecẽ os veſtigios & ruinas que era cidade cathedral da prouincia do Algarue. Della leemos q̃ foi Vincentio Biſpo ao concilio Illiberitano no anno de CCCXXXV. de Conſtantino Magno. E Belito ao cõcilio Toledano. II. que ſe celebrou debaxo do reinado del Rei Flauio Eruigio. Anno DCLXXIIII. E Saturnino que mandou ſeu Vigairo & procurador ao cõcilio primeiro q̃ celebrou na meſma cidade de Toledo el Rei Receſuindo no anno de DCLV. E Pedro q̃ foi ao cõcilio q̃ juntou elRei Flauio Ricaredo no ãno DLXXXIX. Agrippa q̃ no tempo delRei Flauio Egica mãdou ſeu vigairo ao concilio XV. q̃ ſe celebrou em Toledo no anno de DCLXXXVIII. & ao concilio XVI. no anno de DCXCIII.

A cidade de Sylues (como dixemos) foi tomada em tempo del Rei D. Fernãdo. Mas a Igreja cathedral, que ſe nella aſſentou, foi em tẽpo delRei D. Afonſo. X. ſeu filho, q̃ fez primeiro Biſpo della a D. Frei Roberto, ſegũdo cõſtaua per hũa doação, q̃ o dito Rei D. Afonſo fez no anno MCCLXII. ao Biſpo D. Garſia, q̃ era o terceiro em ordem, em q̃ lhe doaua tudo aquillo que dera a Dom Frei Roberto, que fora o primeiro Biſpo, ſegundo vi pela copia da meſma doação, que com o catalogo dos Biſpos, & outras antigoalhas daquella cidade, me mandou D. Frãciſco Cano meritiſsimo Biſpo della, que Deos tem em gloria, de que aqui porei o catalogo.

Dom Frei Roberto, D. Gonçalo, D. Garſia, D. Frei Bartolomeu, Dõ Frei Domingos, D. Ioam Soarez, D. Afonſe Eanes, D. Pedro, D. Frei Aluaro Pelagio, o q̃ eſcreueo *de plãctu Eccleſiæ*, D. Vaſco, D. Ioam. II. Dom Martinho, D. Pedro. II. D. Paio de Meira, Dõ Aluaro. II. D. Martinho. II. q̃ deſpois foi Biſpo de Lisboa, o que foi lançado da torre da See a baixo nas alterações ſobre a ſucceſsão do reino entre el Rei Dõ Ioam I. de Caſtella, & Dom Ioam Meſtre de Auis ſendo defenſor de Portugal. Dom Rodrigo, Dom Fernãdo, Dom Luis, Dom Gonçalo. II. Dom Aluaro. III. q̃ deſpois foi Biſpo de Euora, Dom Ioam de Mello. III. Dom Ioam. IIII. de alcunha, Madu-

reira,aliàs Camelo,q̃ trocou o Bispado por o de Lamego, Dom Fernando Coutinho,que foi Regedor da casa da supplicação , Dom Manuel de Sousa que foi Arcebispo de Braga,Dom Martinho de Portugal, que antes era Arcebispo de Fũchal, & Primas das Indias,& morreo antes de lhe virẽ as letras do Bispado de Sylues, Dom Ioam de Mello, q̃ despois foi Arcebispo de Euora.Dõ Ieronymo de Osouro, Dom Afonso de Castelbranco,q̃ agora he Bispo de Coimbra,D. Ieronymo Barretto.II.D.Frãcisco Cano,D.Fernão Martijz Mazcarenhas, q̃ oje gouerna.

Cobrada a cidade de Sylues, o Mestre se determinou em tornar a pôr cerco sobre Paderne, para o q̃ deixou na cidade gente que a guardasse,& defendesse & abasteceo de mantimentos,& cousas necessarias. Posto o cerco, por que os mouros se logo não quiserão dar a bom partido,que lhe mandou cõmetter,elle os combateo, & per força tomou a villa & o alcacere,sem querer acceptar nenhũ partido,dos que os Mouros lhe despois commettião pedindolhe misericordia.Mas indignado por a morte de dous bõos caualleiros de sua ordem,que no combate lhe matarão,mandou q̃ todos Mouros andassem aa spada. Esta villa se desfez despois, de que oje parecem as ruinas de grandes edeficios & dizem q̃ agente se mudara aa villa de Albufeira, q̃ o Mestre de Auis despois tomou, como a diante se dira.

Tomados estes lugares do reino do Algarue,como el Rei Dom Fernando de Castella andaua occupado em guerra contra Mouros, de que ganhou muitos lugares principaes,como a cidade de Cordoua,o reino de Murcia, a cidade de Iaem, Alcala de Guadaira, Gelues,& despois a cidade de Seuilha,& o Mestre era tam grande & esforçado Capitão,& de cujo esforço & conselho se muito valeo na conquista das ditas cidades & villas, mandouo para isso chamar,no tẽpo q̃ cometteo aq̃llas empresas: nas quaes todas se achou cõ os caualleiros de sua ordẽ. O qual deixou os lugares do Algarue cõ a guarda & defensa que cõpria, com que sempre forão seguros.

Sendo pois ja casado el Rei Dõ Afonso cõ a Rainha Dona Beatriz & tendo ja dous filhos nascidos,como seus desejos principaes fossem fazer guerra aos Mouros,que ja não hauia na cõquista de Pottugal: & q̃ para a fazer a outros em Hespanha não podia ser, senão pelo Algarue, de q̃ ja stauão tomados aquelles lugares pelo Mestre Dõ Paio Correa, q̃ acima dissemos, cõmunicou este desejo cõ sua molher a Rainha D. Beatriz.Porq̃ cõfiaua el Rei do grãde amor q̃ el Rei đ Castella seu pai lhe a ella tinha & de sua liberalidade,q̃ seria facil cousa,impetrar delle aq̃lles lugares, & a conquista dos q̃ stauão

ſtauão por ganhar. Polo que vẽdo, quanto importaua hauer aquellas terras, com que a largauão ſeu reino por eſtar tam conjuntas a elle, determinarãoſe em que a Rainha as foſſe pedir a ſeu pai. Para o que ella acompanhada de muitos prelados & grandes do reino & com o apparato que a ſua peſſoa Real cõuinha, foi aa corte delRei ſeu pai, que eſtaua em Toledo. El Rei a recebeo com grande alegria & feſtas, por ſer a couſa que elle mais amaua. E como a Rainha vio tempo & lugar, em nome de ſeu marido & ſeu, lhe pedio, que deſſe a elles & a ſeus netos, que lhe creſcião aquellas terras do Algarue, que ja tinha ganhadas, & as mais que ſtauão por conquiſtar. El Rei Dom Afonſo, a que tudo o q̃ daua ou lhe pedião, parecia pouco, & que tam affeiçoado era a ſua filha, que de tam longe lhe ia a pedir, lho concedeo ſem nenhũa dilação. Doque logo lhe mandou dar ſua carta ſellada de ſeu ſello. Pela qual fez firme doação a el Rei Dom Afonſo ſeu genro, & ao Infãte Dom Dinis ſeu neto, & a todos os filhos & filhas que delles deſcendeſſem pera ſempre, do reino do Algarue com todo ſeu ſenhorio & com todos os lugares, que ja erão ganhados, & por ganhar, com condição que os foros, que elle tinha dados aos moradores do Algarue, & a repartição das terras, que elle & ſeu pai fizerão, ficaſsẽ como ſtauão, ſem as el Rei ſeu genro, nẽ ſeus deſcendentes poderem mudar. E que as appellações dos feitos foſſem aa corte delle Rei de Caſtella. E que foſſe obrigado elle Rei Dom Afonſo de Portugal & ſeus filhos, de o ajudarẽ com cinquoẽta homẽes de cauallo a elle Rei Dom Afonſo de Caſtella em ſua vida ſoomente & não aos mais Reis, quãdo lhos req̃reſſe, cõtra quaeſq̃r Reis de Heſpanha. Alem deſta carta mandou fazer outras para o Meſtre de Sanctiago Dom Paio Correa, & para os caualleiros, que com elle andauão no Algarue, per que lhes notificou aq̃lla doação, & mandou q̃ entregaſſe a el Rei de Portugal as fortalezas. O que o meſtre fez de mui boa võtade por ſer grãde ſeruidor del Rei de Portugal. E porq̃ el Rei de Caſtella folgaua muito com a cõuerſação da Rainha Dona Beatriz ſua filha, lhe não deu lugar que logo ſe tornaſſe, & a deteue cõſigo muitos dias. E mandando ella as cartas de doação a ſeu marido, ſe intitulou logo Rei de Portugal & do Algarue, & accreſcẽtou aas quinas de ſeu ſcudo Real os caſtellos de ouro em cãpo vermelho, por os lugares daq̃lle reino q̃ erão tomados dos Mouros, & por os que ſperaua tomar com ſpargimento de ſangue delles.

Tanto q̃ el Rei foi ſenhor do Algarue, como a principal razão, porq̃ o pretẽdia era cobrar dos Mouros os lugares, q̃ occupauã nelle, q̃ ja forão de Chriſtãos, apercebeo a gente cõ diligencia, & tomou o caminho

dereito ate Faro, que era do senhorio de Miramolim de Marrocos. Por elle stauão em Faro hum Alcaide que chamauão AbenBarran, & hum Almoxarife seu, per nome Aloandro. Estes tinhão a villa prouida de muita gente de armas, & mantimentos, & tudo o que para defensaõ della era necessario. E para darem auiso a seu Rei, & mandarlhe pedir soccorro & ajuda, quãdo lhe comprisse, tinhão no alcacere da villa hũa fusta, que per hũ arco, que era feito no muro a lançauão quando querião em que mandauão seus recados. Por esta causa, & por a villa ser mui forte, os Mouros della staução esforçados, & com pouco medo dos Christãos. E antes que el Rei chegasse aa villa de Selir entre Loulee & Almodouuar, o veo sperar o Mestre de Sanctiago Dom Paio Correa, que per consentimẽto del Rei de Castella era vassallo del Rei de Portugal. O Mestre lhe beijou a mão, & fez a reuerẽcia como a seu Rei, & el Rei lhe fez muita honra & gasalhado, com sinal de grande amor. Dalli com suas gentes postas em ordem forão cercar a villa de Faro, sobre a qual puserão suas stácias, & ordenarão seus combates. O primeiro combate tomou el Rei para si, no alcacere em hum lanço de muro da villa ante a porta, que agora dizem dos Freires. O segundo combate foi do Mestre de Sãctiago com toda sua gente, da porta dos Freires com hum lãço do muro ate a porta da villa. E a hum bom caualleiro, & rico homem, que hauia nome Pero Staço deu el Rei outro lanço de muro ate hũa torre, que chamarão despois de Ioam de Auoim. E a este Ioam de Auoim, q̃ era homem de grande qualidade, foi dado outro lanço desta torre de seu nome, ate o alcacere, onde era o combate del Rei. Com el Rei stauão muitas pessoas principaes do reino. Dos quaes era hum Dõ Fernão Lopez Prior do Hospital de Sã Ioam, o Mestre de Auis, o Chanceller moor Dom Ioam de Auinhão, Mem Soarez, Ioã Soarez, Egas Coelho & outros. E per estes lugares & lanços mandou el Rei combater a villa. E tam aturadamẽte o fizerão, que de dia & de noite nunqua os cõbates cessauão. E para q̃ os Mouros perdessem a sperança de soccorro per mar, mandou sua frotta de nauios grossos star no rio, & ordenou, que no canal se atrauessassem outros nauios fortes bem armados & forrados de couro da banda da agoa, para que se per vẽtura algũas galees contrarias de Mouros viessem, & entrassem no rio, que ellas com fogo ou com outros engenhos não fizessem dano aos nauios dos Christãos. Asi ficou o lugar cercado per mar & per terra.

Como os Mouros virão o mar impedido, em que tinhão toda sua sperança de soccorro, & não podendo ja tolerar o cõtinuo trabalho dos comba-

combates, o Alcaide & Almoxarife sairão fora com licença del Rei, & lhe cometterão partido. Andando neste trato sem os do arraial saberé, que era acabado, elRei foi fallando com os Mouros atę o Alcacere, onde per concerto ja entre elles praticado, foi el Rei recolhido no castello com os que elle quis, que forão soomente. X. caualleiros. E como el Rei no castello entrou, logo os Mouros se sairão fora como era acordado, & se forão para a villa: E para mais segurança, o alcacere foi logo buscado & despejado, não ficando nelle mais que os ditos Alcaide & Almoxarife. E porque el Rei para comprir cõ os Mouros sua verdade, & se fazer o trato cõ mais assessego, não deu conta ao Mestre de Sãctiago, nem aos outros caualleiros do q̃ passaua. Os quaes achando menos a el Rei que tardaua, sabendo q̃ entrara no alcacere, & não sẽdo certos de sua vida, antes receando, que contra sua vontade o retinhão os Mouros, forão mui anojados, & houue no arraial grande aluoroço. Polo que posposto todo o perigo, determinarão de combater a villa. E sem embargo da muita resistencia que cõ seettas & pedras os Mouros fazião, se chegarão aos muros, & trouxerão muita lenha & materiaes, para queimar as portas da villa, & entrarem per ellas. E por este desconcerto, de se não saber onde el Rei staua, morrerão muitos Christãos nestes acõmettimentos, que se puderão escusar. ElRei como soube a causa daquelle rumor & desassessego do arraial, com grande pressa se sobio a hũa torre, & dandose a conhecer, alçou o braço dereito, & na mão mostrou as chaues do alcacere, q̃ ja tinha a seu seruiço, & mandou ao Mestre & aos outros Capitães, que logo cessassem de seus cõbates, q̃ ja staua avindo cõ os Mouros. O Alcaide sahio da villa, & disse aos seus que não fizessem mal algum aos Christãos. Com isto ficarão todos quietos. O concerto que el Rei com os Mouros fez foi, que elles lhe pagassem todos aq̃lles foros & tributos, que pagauão a seu Rei o Miramolim, & que aos Mouros ficassem todas as casas, vinhas, & herdades, asi como dantes as tinhão, & que el Rei os amparasse & defendesse, asi de Mouros, como de quaes quer outras nações. E que os que se quisessem ir para algũs lugares de Mouros, liuremente se podessem ir com todas suas cousas. E que os caualleiros Mouros ficassem por seus vassallos, & andassem com el Rei, quãdo lhes comprisse, & que lhe fizesse elRei por isso merce. Per esta maneira ganhou el Rei a villa de Faro.

Tanto que Faro foi tomado, logo da hi a poucos dias el Rei & o Mestre de Sanctiago forão cõ suas gẽtes cercar a villa de Loulee, & em breue tempo, ainda que com algum dano dos Christãos, a cobrarão. De

Loulee

Loulee ſaio o Meſtre a correr a terra dos Mouros contra o Cabo de ſam Vicente,& teue auiſo, que muitos Mouros jũtos ião caminho de Aljezur, a hũa voda, para que erão conuidados,& os de Aljezur ſairaó receber aaq̃lles Mouros do Cabo. E todos vinhão mais de feſta que em penſamẽto de peleja. E dando o Meſtre nelles matou & captiuou os que quis. E os que ſe quiſerão ſaluar na villa a que ião, fugindo perſeguidos do Meſtre, não ſe lembrarão de fechar as portas. Polo que entrãdo os Chriſtãos de volta cõ elles tomarão a villa ſem mais partido. A villa de Albufeira tomou neſte meſmo tempo o Meſtre de Auis Dom Lourenço Afonſo, a quem el Rey a deu para ſua ordem, cuja oje em dia he.

Por eſtes lugares ſe acabou de tirar da mão dos Mouros o reino do Algarue que chamão de aquem do mar na parte que he da Luſitania. Porq̃ o reino dos Algarues ambos de aquẽ & de alem do mar da maneira que antigamẽte andauão vnidos em hum ſoo ſenhorio era mui grande ſtado, que da banda de Heſpanha que ſta fronteira a Africa, começaua no cabo q̃ agora ſe chama de ſam Vicente, & acabaua na cidade de Almeria, que he no reino de Granada em que entrauão da parte correſpondente aa Luſitania, Sagres, Lagos, Aluor, Villa noua đ Portimão, Eſtombar, Albufeira, Faro, Mõcarapacho, Tauila, Sylues, Loulee, Aljezur, Alcoutim, Caſtro Marim, & outros mais. E entrando pelo reino de Caſtella na parte da Betica, Aiamõte, Cartaia, ſam Miguel, Holua, Palos, Moguer, Figueira, ſam Lucar, Chipiona, Rota, Porto de ſanta Maria, Porto Real, Conil, Barbate, Bellonha, Tarifa, Aljezira, Gibaltar, Eſtapona, Marbelha, Fongirona, Malaga, Bezmelliana, Vellez Malaga, Almunhecar, Salobrenha, Motril, Caſtel de Ferro, Bunhol, Berja, Adra, Roquetas, Almeria. E não ſoomente erão ſenhores os Reis do Algarue de aquem do mar deſtes lugares, q̃ ião ao lõgo da coſta; mas de outros, q̃ ao lõgo deſtes entrauão no ſertão, q̃ ſtauão na planicie. Donde procedeo eſte nome Algarue que dizem quer dizer terra chãa. O Algarue de alem mar, he aquella terra, que ſta da outra banda do mar na parte de Africa fronteira a Heſpanha, que corre da bocca do eſtreito ate Tremecẽ, em que entra o reino de Fez, Septa, Tãgere, que antigamente chamauão reino de Benamarim. E por iſſo ſe chamão os Reis de Portugal em ſeu titulo Reis dos Algarues de aquem & de alem mar em Africa, por as cidades & lugares q̃ em Africa tem.

Deſpois deſta doação que elRei de Caſtella fez a el Rei de Portugal ſeu genro dos lugares do Algarue, lhe remittio no anno de M.CC LXIIII. alguãs condições das com que

ANNO 1264.

que lhas deu. Das quaes a principal que era de o ajudar com cinquoenta homẽs de cauallo, ficou exceptuada. E lhe alargou q̃ elle podesse dar os foraes, que quisesse a os moradores do Algarue, & igoalalos nos bẽes & possessoẽs q̃ lhe elle Rei de Castella dera, & q̃ elRei đ Portugal tiuesse liure alçada nas cousas dos ditos moradores, & a elle fossem as appellações. Mas o foro dos L. caualleiros em a vida soo do dito Rei de Castella, foi hauido por tã peq̃no & desproporcionado, a tantas terras, de q̃ se pode fazer hũ reino, q̃ entre outras razões, porque tiuerão os Castelhanos por prodigo seu Rei, & que gouernaua mal foi essa. Polo que querendo el Rei de Castella ir aa mão a estas murmurações & calumnias, porque não procedessẽ mais a vante, cuidando q̃ per hi cõpria com elles, quis fazer grandes seguridades, em cousa que importaua pouco. Para o que mãdou o Infante Dom Luis seu irmão a Portugal com procuração. Vindo o Infante assentou com el Rei, que as fortalezas todas do Algarue, fossẽ entregues a Ioam de Auoim, & a Pedreanes de Portel seu filho, fidalgos principaes, & de grãde casa, & vassallos del Rei de Portugal. Para que por el Rei os tiuessem em fidelidade & homenagem. Os quaes fizerão juramento, que quando elRei de Portugal não comprisse com a condição, de dar aquelles cinquoenta caualleiros em vida del Rei Dom Afonso de Castella, q̃ elles cõ suas pessoas & com as ditas villas & suas fortalezas seruissẽ a el Rei de Castella, & cõprissem todo, o q̃ el Rei de Portugal era obrigado comprir.

El Rei D. Afõso de Portugal cõ aq̃lle rigor & seq̃stro das villas, & com outras differenças, q̃ entre elle & seu sogro houue, sobre a partição dos termos de ambos os reinos, vierão a star desauindos, dandose porẽ por mais aggrauado el Rei đ Castella. Mas a Rainha D. Beatriz, a q̃ el Rei seu pai tinha muito respecto & affeição, mettẽdo se nisso, fez cõ q̃ elle mãdou por embaxadores a Portugal o Mestre de Sanctiago Dom Paio Correa, Dom Martim Nunez Mestre da cauallaria do templo nos reinos de Hespanha, & Dom Afonso Garsia Adiãtado moor do reino de Murcia. Os quaes poserão entre os Reis tal concordia, com que tornarão ficar amigos, & tudo foi em fauor del Rei de Portugal. Por que lhe tornarão entregar as fortalezas como antes tinha. E que soomente ficasse obrigado a comprir a obrigação dos cinquoẽta caualleiros. E tornados os embaxadores a Badajoz, onde a corte staua, el Rei mandou logo sua carta, per que o confirmou.

Não erão passados muitos dias depois desta concordia, quando el Rei determinou, de mandar o Infante Dom Dinis seu primogenito a Castella,

ſtella,a viſitar el Rei ſeu a vô& rece beo de ſua mão a ordé de caualleria,para tentar,ſe per eſte meo, podia impetrar delle o releuaméto daquella condição das cinquoenta lãças, q̄ lhe a elle ſendo leue parecia mui graue, por ſer couſa de ſubjeição, & vaſſalhage. Era o Infante entam de VI. annos mui gentilhomé & auiſado pera aquella idade.Polo que inſtruido do q̄ hauia de dizer a ſeu avô acópanhado de ſeu aio, que era hum homé principal do reino & mui prudéte,& de muitos homées nobres, o mandou a Seuilha, onde el Rei ſeu avô ſtaua com ſua corte. El Rei recebeo ſeu neto com muitas feſtas, & grande ſinal de amor,& o armou caualleiro cõ muita ſolennidade, & contentamento da indole que nelle via. Porq̄ a lem de ſer ſeu net,opor ſua peſſoa, & por ſer filho da ſua filha mais amada,o amaua mais.Quando o Infante vio tẽpo ſendo inſtruido de ſeu aio, pedio a ſeu avô lhe fizeſſe merce a ſeu pai & a elle & aos outros deſcendentes,de lhe quitar aquella obrigação dos cinquoenta caualleiros,& de outra qualquer que ao reino do Algarue tocaſſe.El Rei ſtaua tam contente de ſeu neto, & era da condição tam liberal, que logo lho concedera,ſe lhe não parecera,q̄ era mais firme fazelo com parecer dos do ſeu conſelho. Polo q̄ chamando el Rei ao outro dia a conſelho o Infante Dom Manoel,& aos Infantes Dom Fadrique & Dom Philippe ſeus Irmaõs,& a Dom Nuno Gonçaluez de Lara filho do Conde Dõ Gonçalo,Dom Lopo Diaz de Haro,& Dom Steuão de Caſtro & outros ricos homées & caualleiros, q̄ na corte ſtauão, mãdou vir o Infante Dom Dinis, & fazédoo aſſentar em ſeu ſtrado entre os Infantes,lhe diſſe, que propoſeſſe alli naquelle conſelho,o que lhe a elle pedira em particular.E por elle ſer tam moço, mandou a ſeu aio, que fallaſſe por elle. O aio lhe diſſe; que o Infante Dom Dinis ſeu neto era vindo a ſua corte,para o ver, por ſer eſſa a couſa que mais deſejaua,& para de ſua mão, como do mais nobre Rei do mundo, receber a ordem da caualleria,que ja delle recebera.E por que muitos Infãtes & Principes outros com a meſma honra de caualleria receberão de ſua Alteza muitas honras & merces, ſperaua o Infante por o parenteſco que com elle tinha, a elle fizeſſe maiores & mais notorias honras &merces,que a todos. E que a que lhe pedia era, lhe quitaſſe a el Rei ſeu pai & a elle & a quaeſquer outros deſcendentes a condição de o ſeruirem por as terras do Algarue com cinquoenta de cauallo em vida de S.A.& q̄ como com ſeu pai fora liberal na doação das terras, aſsi o foſſe naquelle acceſſorio. E que per hi ſe veria o amor, que tinha ao Infante. E que aquella quita de poucas lanças forçadas,ſeria cauſa de el Rei & o Infante o ajudarem com muitas volũtarias,

tarias, quando lhe comprissem. Ditas pelo aio estas palauras, el Rei mandou aos Infantes, & ricos homẽes do seu cõselho, que hi stauão, lhe dixessem o que deuia fazer. Os Infãtes & os mais se calarão todos, sem fallarem palaura algũa. E perguntandoos el Rei outra vez por q̃ não respondião, se mostrou irado contra todos, & muito mais contra Dom Nuno, que contra os outros. Polo que Dom Nuno dixe a el Rei que elle se detiuera em dar seu parecer, por que os Infantes seus Irmãos stauão a hi & Dom Lopo Diaz de Haro & Dom Steuão, mas pois era seruido q̃ elle fallasse, seu parecer era que sua Alteza não cõcedesse tal cousa ao Infante. Que era muita razão por o deuido q̃ cõ elle tinha, & por os merecimentos del Rei seu pai & seus, & por vir a sua corte, lhe fizesse muitas & grandes merces. Mas que do que tocaua aa coroa do reino & a sua honra, o não podia nem deuia fazer. E que o respecto publico se hauia de prepoer ao particular. El Rei como staua desejoso de mandar contente seu neto, & de sua natureza não sabia negar o que lhe pedião outros mais estranhos, fez mao sembrante aas palauras de Dom Nuno de Lara. E juntamẽte dizem algũas historias antigas de Castella, que o Infante Dom Dinis, como quem ja naq̃lla tenra idade começaua ser vtil a seu reino, chorou no mesmo conselho, quando vio que Dom Nuno de Lara lhe encontraua, o que elle vinha buscar. Polo que mouido o avô das lagrimas do neto, se mostrou mais descontẽte. Os Infantes & os do conselho quãdo virão a tenção del Rei, & que pouco aproueitaria contradizerlho, posto que todos fossem do parecer de Dom Nuno, acõselharãolhe, que outorgasse ao Infante o que lhe pedia, pois era seu neto, & viera a sua corte. Andãdo o Infante com seu avô neste requerimẽto, foi com elle a Iaem, donde o mandou a Portugal, armado caualleiro de sua mão, com muitas joias & dadiuas, que lhe deu, & cõ sua carta patente sellada de seu sello per q̃ leuantaua a el Rei seu pai & a elle & a todos seus descendentes toda a obrigação, a que pelo reino do Algarue erão obrigados. E de Iaem a este reino o mandou acõpanhado de algũs grãdes de Castella. Dos quaes era hum o Mestre de Sanctiago Dom Paio Correa.

Esta ida do Infante Dom Dinis a Castella & o releuamẽto que lhe seu avô fez, cõtão os chronistas Castelhanos de outra maneira & fora da verdade, porque affirmão, que o Infante foi pedir a seu avô o releuamento & quitação da obrigação antiga, em que dizem que staua o condado de Portugal, quando se deu em dote ao Conde Dom Henrique, de seruir com trezẽtas lanças, a el Rei de Lião, & de ir a suas cortes, quando fosse chamado, & que isto

isto he o que lhe el Rei Dom Afonso seu avô concedeo. O que he erro manifesto porq̃ como ja temos dito na vida do Conde Dom Henrique tal obrigação não houue, nẽ entre os Reis de Portugal & Lião houue memoria disso nem differẽça, não soomente no tempo delRei Dom Afonso Henriquez, que foi feito Rei, & confirmado pelo Papa. Mas nem em tempo do Conde seu pai, a que o Condado se deu em dote, se leo nem ouuio, que elle fosse aas Cortes del Rei de Lião. Mas antes o mesmo Conde Dom Henrique lhe tomou a cidade de Astorga, & muitas terras outras que despois pelo tẽpo os Reis de Portugal alargarão. Nem a promessa, que el Rei Dom Afonso Henriquez dizẽ fazer a el Rei Dom Fernando seu genro, quando por quebrar a perna o prendeo, a comprio: por cujo respecto nũqua mais caualgou em cauallo, ate que morreo. Polo que sendo passados tantos annos & tantos Reis, & sendo o reino de Portugal ja feito maior, com ter tomado dos Mouros, tudo o que hauia ate o mar, não hauia necessidade, de se liurarem da obrigação, de que elles nũqua forão deuedores. Nẽ os Reis de Lião em algum tẽpo lhe tal pedirão. E que soomente fosse a exempção que o Infante Dom Dinis impetrou de seu avô das cinquoenta lãças por o reino do Algarue se vee pela carta propria q̃ el Rei de Castella sobre isso fez, q̃ eu vi & lij, & staa no carthorio Real da torre do tombo. De q̃ o teor em Portugues he este mesmo.

SAibão quãtos esta carta virem, como eu Dom Afonso, pela graça de Deos Rei de Castella, de Toledo, de Lião, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, de Murcia, & de Iaem, quito para sempre a vos Dõ Afonso per essa mesma graça Rei de Portugal & do Algarue a homenagem, que fizestes a mi per carta, ou per cartas, & a Dom Luis meu irmão em meu nome, para fazer a mi comprir os preitos & posturas, & as conuẽças postas entre mi, & vos, & Dom Dinis & os outros vossos filhos & vossos herdeiros, por razão dos cinquoenta caualleiros que a mi diuia ser feita em meus dias por o Algarue. A qual ajuda & os quaes preitos, posturas, & homenagẽes em qualquer maneira que fossem feitas assi per cartas, como sem cartas, eu quito pera sempre a vos & a Dom Dinis & aos outros vossos filhos & herdeiros, que nunqua por isso a mi, nem a outrem por mi, vos nem elles, nem outrem por vos, nem per elles, sejaes, nem sejão teudos de nenhũa cousa, por razão dos castellos, nem terra do Algarue, que vos dei. E outorgo, que se algũa carta, ou cartas parecesse, ou parecessem, sobre a homenagẽ, ou homenagẽes, ou sobre preitos, ou posturas, ou començas, ou sobre o seruiço, ou ajuda, que a mi deuesse ser feito, ou feita, por os castellos, ou por a terra do Algarue, que daqui em diante nunqua valha, & sejão cassadas, & nunqua ajão firmidão algũa. E renuncio & quito todo dereito, & toda demanda, que eu haueria,

ueria, ou hauer poderia, por essa carta, ou por essas cartas cõtra vos, ou cõtra Dom Dinis, ou contra os outros vossos filhos, ou vossos herdeiros, ou contra os caualleiros, que tiuerão, ou tiuessem os castellos do Alguarue, em tal maneira, que nũqua a mi essa carta, ou cartas possa, nẽ possão prestar nem a outrem por mi, nem a vos, nem a Dom Dinis, nem a vossos filhos, nem a vossos herdeiros, nem aos sobreditos caualleiros empeça. E em testemunho da sobre dita cousa, dou a vos sobre dito Rei de Portugal & do Algarue esta minha carta aberta, sellada de meu sello de chumbo, que tenhaes em testemunho. Feita a carta em Iaem per nosso mandado Sabbado sete dias andados do mes de Maio. Era de Cesar de MCCCV. annos. E eu Milham Perez a fiz screuer.

O que moueo aos chronistas de Castella a creerem, que a quita da obrigação era dos trezentos de cauallo, que ao Conde Dom Henrique se imposerão, foi verem que el Rei Dom Afonso, de que tratamos mandou a elRei de Castella seu sogro, no tempo em que andaua em differenças com o Infante Dõ Sancho seu filho, ajuda de trezentos homẽes de cauallo. A qual ajuda que fosse mandada por amizade, & não por obrigação, está claro, por a razão dos tempos. Porque a quitação, & releuamento do foro, que el Rei de Castella fez a seu neto Dom Dinis, foi no anno de MCCLXVII. como se da carta vio, no qual tempo el Rei Dom Afonso de Castella, staua em sua prosperidade. Porque no anno de MCCLXXV. ia elle cõ grande apparato caminho de Alemanha, tomar posse do Imperio. E se tornou do caminho, asi por ser outro electo, como por a morte do Infante Dom Fernando seu primo genito. E o soccorro que el Rei de Portugal lhe mãdou dos trezentos de cauallo, foi dahi a muitos annos, quando o Infante Dom Sancho ja era leuantado com o reino, & elle Rei Dom Afonso staua em summa afflição, arrincoado em Seuilha, q̃ soo lhe deixarão para se retrair, & despojado do gouerno de reino, por a sentença que contra elle deu o Infante Dom Manuel seu irmão, & outros grandes, que os procuradores dos pouos approuarão. Da qual sentença hum dos fundamentos foi, que el Rei era prodigo, & disipaua a fazenda do reino, & da coroa, como fora dar cinquoẽta quintaes de prata, para o resgate do Emperador de Costantinopla, & fazer doação a elRei de Portugal do reino do Algarue, & despois quitar lhe o foro das lanças, com que era obrigado ajudalo por reconhecimẽto do mesmo reino. Polo que, vendose o infelice Rei falto de amigos & vassallos, se soccorreo a el Rei de Portugal seu genro. O qual por as muitas obrigações em que lhe era, de parente & genro, lhe mandou aquelles trezentos de cauallo, para o ajudarẽ contra o Infante Dom Sancho, como tambem o veo ajudar, passan-

passando o mar Aben Iuçaph seu amigo Rei de Marrocos, aquem o mesmo Rei Dom Afonso mandou em hũa Gallee tinta de negro & cõ as vellas negras por o triste stado em que staua, pedirlhe soccorro. O qual soccorro del Rei De Portugal foi nos derradeiros dias do mesmo Rei. Porque depois de elle morto pedio el Rei de Castella soccorro a seu neto el Rei Dom Dinis no principio de seu reinado, q̃ lhe não deu, por fauorecer ao tio Dom Sancho. Do que se el Rei seu avô muito queixa em seu testamento, não como diuida de vassallo senão como de neto, q̃ era seu & q̃ delle seu avô recebera beneficios, porque fora hauido por prodigo & indigno de reinar. E ainda que a dita quitação não fora, não era, para creer, que a vassallagem, q̃ o Conde Dom Henrique & os Reis seus successores não reconhecerão aos Reis de Lião, sendo prosperos & grãdes, & que se chamauão, Emperadores, reconhecesse el Rei Dom Afonso ao sogro, stando priuado do reino, pobre & desfauorecido, & que de Rei não tinha ja mais q̃ o nome. Nem menos era de creer, que quem não sofria a obrigação de ajudar cõ cinquoẽta lanças em vida de hum soo Rei & velho por o reino do Algarue doado cõ essa condição sofresse foro ou feudo de trezentos cauallei ros no reino de portugal que herdou de seus avoos liure & exẽpto de toda obrigação,

Vindo el Rei Dom Afonso aos derradeiros annos de sua vida foi mui enfermo & vendose ja mui cãsado, para authorizar mais a pessoa de seu filho Dõ Dinis, lhe deu gran de casa, antes que fallecesse noue meses, sendo o Infante de XVI. annos. E quando veo aos XX. de Março do anno de M. CCLXXVIII. fez o seu testamẽto, & recebidos os Sacramentos como Catholico Principe, falleceo em Lisboa, & foi sepultado no moesteiro de Sam Domingos, que elle de nouo fundou. E despois da hi a. X. annos foi seu corpo trasladado ao moesteiro de Alcobaça, onde tambem jaz a Rainha Dona Beatriz sua molher.

Foi elRei Dom Afonso homem de tam grande statura, que aos que lhe nestes tẽpos virão o corpo, mandando el Rei Dom Sebastião abrir lhe a sepultura, fez espãto. Este grãde corpo acõpanhaua muito esforço do animo, de que deu testemunho a muita reputação em que era tido em França, & a bulla da cruzada, que lhe o Papa concedeo para a conquista da terra sancta, a que elle como general determinaua passar com muitas gentes de França, & de outras prouincias, se não fora a eleição que o Papa despois delle fez, para vir gouernar os reinos de seu irmão, que se perdião. Foi de sua condição mui liberal, como se oje vee no tombo do reino per muitas cartas de doações, que fez de villas & castel-

castellos & herãças da coroa Real. Gouernou seus reinos com muita prudencia. E sobre tudo foi mui catholico & religioso,& em que auia muitas cousas q̃ louuar se não fora a ingratidão, que com sua molher a Condessa vsou. Nos derradeiros annos de sua vida foi doente de gotta. E para mitigar as dores de sua infirmidade dizem,que andaua arrimado ao bordão de sam Frei Gil, religioso da ordem de Sã Domingos, que foi naquelle tempo, a que el Rei era mui affeiçoado, & muito seu deuoto por sua sancta vida & grande erudição.

FIM.

CHRONICA DEL REI DOM DINIS DOS REIS DE PORTVGAL O SEXTO.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

AO tẽpo que el Rei Dom Afonso. III. falleceo, era o Infã te Dom Dinis seu filho primogenito de XVII. annos. Polo que tanto que foi jurado & leuãtado por Rei, tomou logo o gouerno dos reinos absolutamẽte, como homem de legitima idade, que polo costume de Hespanha para isso tinha. Mas a Rainha Dona Beatriz sua mai, que era molher mui bastãte & prudente, ou porq̃ por sua industria & contemplação, se accrescentarão ao reino de Portugal, os lugares do reino do Algarue, & os de alem de Guadiana, de que na vida del Rei Dom Afonso se fez menção, ou por el Rei seu filho ser mui liberal, & de idade, em q̃ os homẽes saõ vehementes, a qualquer parte que se inclinão, quisera ella gouernar com elle juntamente naquelles principios de seu reinado. E como os Reis, naturalmente saõ impaciẽtes de parçaria na jurdição & mando, o não consentia. Do que entre elles succedeo grãde desauença, pola qual a Rainha se foi a Castella, com pretexto de ir visitar seu pai, com o qual steue ate seu fallecimento, & ao fazer de seu testamento, como se vee delle, que foi hũa das testemunhas que o asinarão. Sendo pois el Rei Dom Afonso descontẽte, por a discordia que hauia entre sua filha & neto, querendo acordalos, se veo aa cidade de Badajoz, lugar do estremo de Castella, & dahi mandou pedir a el Rei Dom Dinis seu neto, quisesse ir tambem a Eluas lugar do estremo de Portugal, que dista tres legoas de Badajoz. Vindo el Rei Dom Dinis, el Rei de Castella seu a voo lhe mandou a Eluas os Infantes Dom Sancho, Dom Pedro, & Dom Iaimes seus filhos, & o Infante Dom Manoel seu irmão, pedindolhe per elles, se quisesse ver com elle em Badajoz. El Rei Dom Dinis deteue

ſeus tios conſigo tres dias,& deſpedindoos lhe diſſe,que logo ſe ia apos elles. E ſtando el Rei Dom Afonſo mui aluoroçado,ſperádo per o neto, elle o não quis ir ver,receando q̃ com rogos o quiſeſſe metter em poder & arbitrio de ſua mai. E da hi ſe foi logo a Lisboa, parecendolhe, que menos aggrauo fazia a ſeu avô, em não ir verſe com elle, q̃ em lhe negar o q̃ lhe pediſſe teendo delle recebidos tátos beneficios com a exempção do reino do Algarue. Polo que el Rei Dom Afonſo deſcõtēte, & mui ſentido de ſeu neto, ſe tornou para Seuilha.

ANNO. 1281. Vindo o áno de M. CCLXXXI. & ſendo el Rei Dom Dinis de idade de XX. ános,lhe pedirão ſeus pouos,quiſeſſe tomar molher. Polo q̃ tendo elle grandes informações da Infante Dona Iſabel filha del Rei Dom Pedro o III. de Aragão, & da Rainha Dona Coſtança, filha del Rei Mãfredo de Napoles &Sicilia, a mandou pedir a ſeu pai per ſeus embaxadores, que forão Ioam Velho, Vaſco Pirez, & Ioam Martijz, fidalgos de ſeu conſelho.Do qual requerimento ſendo el Rei de Aragão mui contente como quem grãdemente o deſejaua, Ioam Velho, que como principal peſſoa para iſſo leuaua ſpecial poder, recebeo a Infante em nome del Rei Dom Dinis. A qual aaquelle tempo era de XI. annos, & de eſtremada fermoſura, & ornada de grandes virtudes,per que veo ſer ſancta & venerada como tal. El Rei ſeu pai a trouxe ate o eſtremo de Caſtella & Aragão,& deſpedindoſe della com muitas lagrimas & ſaudade, aſsi por ſua bondade & manſidão, como por ſer tam moça, & que elle muito amaua, a entregou ao Biſpo de Valença & a outros grandes do reino de Aragão q̃ a trouxerão a Portugal. Quando a Rainha per Caſtella entrou,o Infante Dom Sãcho, que era ſeu primo coirmão,por ſer filho da Rainha Dona Violante irmáa del Rei Dom Pedro, a veo ao caminho receber, & mandou fazer a ella & a ſuas gentes grandes gazalhados. E por elle ſer occupado nas guerras em que andaua, a que lhe era neceſſario ſer preſente,mandou com ella o Infante Dom Iaimes ſeu irmão, que a acompanhou ate Bragança,onde foi a entrega. Em Bragança ſtaua o Infante Dom Afonſo irmão del Rei Dom Dinis,& o Cõde Dom Gonçalo ſeu cunhado,caſado com Dona Lianor ſua irmáa baſtarda., & muitos ricos homẽes & Prelados, que trouxerão a Rainha a Trancoſo, onde el Rei Dom Dinis a ſtaua ſperãdo, & a recebeo, & ſe fizerão as vodas com grandes feſtas,& apparato.

Caſamẽto del Rei Dõ Dinis cõ a Rainha ſancta Iſabel.

filhos del Rei Dõ Dinis legitimos.

Da Rainha Dona Iſabel ſua molher houue el Rei Dom Dinis a Infante Dona Coſtança,que foi Rainha de Caſtella,molher del Rei Dõ Fernando o IIII. que morreo empraza-

prazado,& o Infante Dom Afonſo que lhe ſuccedeo no reino. Fora do matrimonio houue ſeis filhos de diuerſas mais.ſ. de hũa Aldonça Rodriguez houue Afonſo Sanchez, que ſe chamou de Albuquerque, moordomo moor del Rei ſeu pai, & aque elle muito quis. Do que naſceo a diſcordia & deſobediencia do Infante Dom Afonſo contra ſeu pai. Eſte Afonſo Sanchez foi caſado com Dona Tareja Martijz, ou ſegundo outros, de Meneſes, filha de Dom Ioam Afonſo de Albuquerque, & de Dona Tareja Sanchez, filha baſtarda del Rei Dom Sancho o IIII. de Caſtella, de que naſceo Dom Ioam Afonſo ſenhor de Albuquerque Alferez del Rei Dom Afonſo XI. de Caſtella; o qual foi grande ſenhor. Porque alem de ſeu ſtado de Albuquerque, Medelhim,& outras villas, foi ſenhor de meneſes, Montalegre, Villalua, & outros lugares, que houue em dote com Dona Iſabel de Meneſes ſua molher, que foi filha de Dom Tello neto do Infante Dom Afonſo de Molina, & de Dona Maria filha do Infante Dom Afonſo irmão del Rei Dom Dinis. Eſte he o Dom Ioam Afonſo de Albuquerque que chamão do Ataude. Porque por el Rei Dom Pedro de Caſtella não querer fazer vida com a Rainha Dona Brãca de Borbom ſua legitima molher, algũs grandes de Caſtella, de que foi hum Dom Ioam Afonſo, lhe fazião guerra. O qual como vieſſe a ponto de morte de peçonha, que lhe el Rei Dom Pedro mãdou dar, por elle ſer a principal cabeça daquella conjuração, mandou aos caualleiros que o ſeguião naquella empreſa, o não enterraſſem ate a acabar,& o trouxeſſẽ conſigo em hum ataude, & aſsi o trouxerão muitos dias. De Dom Ioam Afonſo naſceo Dom Martim Gil ſenhor de Albuquerque & de Meneſes, Adiantado moor de Murcia, a que tambem el Rei Dom Pedro mandou matar com peçonha, & por morrer ſem filhos, ficarão ſuas terras aa coroa.

Filhos baſtardos del Rei Dõ Dinis.

De hũa Dona Gracia, de que oje ha memoria & herdades & hũa ribeira de ſeu nome entre Lisboa & Sintra, houuẽ Dom Pedro que foi Conde de Barcellos, & caſado com Dona Branca filha de Pedro Anes de Portel, filho de Dom Ioam de Auoim & de Dona Coſtãça Mẽdez, filha de Dom Mem Garſia de Souſa. E ſegunda vez com Dona Maria Ximenez Cornel, Aragoeſa, irmãa de Dom Ximeno Cornel, filha de hum ſenhor de Alfajarim. Eſte foi Conde de Barcellos, & eſforçado caualleiro. O qual por ſer affeiçoado aas letras & curioſo, ſcreueo da genealogia dos nobres de Portugal, que por ſer ſoo o que ſe acha daquella materia, he mui eſtimada ſua ſcriptura.

Houue tambem de outra mai

Dom Ioam Afonſo, & de outras Dom Fernão Sanchez, Dona Maria que caſou com Dom Ioam de Lacerda, & outra Dona Maria que foi freira no moeſteiro de Odiuellas. Algũs dizem que teue el Rei Dom Dinis outro filho baſtardo per nome tambem Dom Pedro. E que eſte que não foi Conde, he o q̃ caſou com Dona Branca filha do ſenhor de Portel. Mas o que achei per hũa lembrança antiga, & parece mais veriſimil, he, que ſoo foi hũ D. Pedro caſado duas vezes, hũa em Portugal, & outra em Aragão.

Foi el Rei Dom Dinis ſendo mancebo mui dado a molheres. E ſegundo parece não conuerſou poucas. Porque todos ſeus filhos baſtardos forão de diuerſas mais, não reſpeitando o muito que deuia aas virtudes & grande fermoſura da ſancta Rainha ſua molher. A qual por ſua grande honeſtidade & manſidão, não moſtraua das ſolturas & apartamẽtos del Rei, receber aquella pena de ciumes, & ſcandalo, q̃ he natural a todalas molheres. Mas o que era mais duro de fazer & de creer, ella de ſua caſa mandaua veſtir as amas, que criauão os filhos baſtardos del Rei, & os mandaua enſinar, & procuraua merces para os aios q̃ os doutrinauão. E o deſgoſto que ſoo ella ſentia, era ver que el Rei peccaua mortalmente. Polo que enuergonhado el Rei deſta grã de virtude & paciencia heroica, ſe veo apartar do caminho que leuaua, & com grande ſeueridade eſtranhar aquelle vicio, em que elle eſtiuera engolfado.

No anno de M. CCLXXXIII. a XXVI. de Dezembro ſendo el Rei Dom Dinis de idade de XXII. annos per conſelho de algũs homẽs prudentes, que o amauão, fez hũa geeral reuogação de todalas doações, quitas, & promeſſas, que fizera des que começou a reinar ate entam, dizendo que ſendo elle moço per conſelho & induzimento de muitos de, que houuera de receber auiſo & deſengano, foi enganado, & lhes dera, & promettera, o que não deuia. Polo que mandaua, que tudo o que paſſara, foſſe nullo & de nenhum effecto, & tudo o que ja dera, lhe foſſe reſtituido. A qual reuogação não fizera, ſe as razões dos do ſeu cõſelho o não obrigarão. Porque ſe encontraua com ſua liberalidade & conſtancia. O que todolos Principes, que forçados, enganados, ou mal informados, derão o que não deuião, ou aquem não deuião, houuerão de imitar nas merces ou promeſſas que fizerão, & aproueitarſe do dito de Ageſilao Rei dos Lacedemonios, q̃ apertando hum com elle, que lhe compriſſe hũa promeſſa que lhe fizera, reſpondeo, q̃ o que ſe promettia injuſtamente, juſtamente ſe negaua.

ANNO 1283.

El Rei Dom Dinis reuoga todalas doações & promeſſas q̃ ſe ſendo moço antes de ſer Rei.

Hauendo ſeis annos que el Rei

Dom Dinis reinaua, veo teer grandes differenças & desauença, com o Infante Dom Afonso seu irmão. E a razão da discordia era não querer consentir el Rei, que elle podesse nomear nas villas de Portalegre, Maruão, Castello da Vide, Arronches, & outras terras que lhe seu pai dera, a suas filhas que tinha casadas em Castella: por seu filho ser defunto sem geeração. Porque o Infante Dom Afonso foi casado em vida de seu pai, com a Infante Dona Violante filha do Infante Dom Manuel, filho del Rei Dom Fernando o III. de Castella, & de Dona Costança filha de Dom Iaimes o. I. Rei de Aragão, de que houue hum filho, que se chamou Dom Afonso, que foi senhor de Leiria, & falleceo sem filhos, & Dona Isabel, que casou cõ o Infante Dom Ioam o Torto senhor de Vizcaia, filho do Infante Dom Ioam, que se chamou Rei de Lião, que morreo na Veiga de Granada, & de Dona Maria sua molher filha do Conde Dõ Lopo senhor de Vizcaia. E houue Dona Costança que casou com Nuno Gonçaluez de Lara, que chamarão o Bom. Item houue Dona Maria, que casou com Dom Tello neto do Infante Dom Afonso de Molina, de que nasceo Dona Isabel que como sta dito casou com Dom Ioam Afonso de Albuquerque o do ataude, de que acima se fez menção, o qual sendo ja grande senhor herdou com a dita sua molher as villas de Tedra, Montalegre, & Sam Romão. Polo que por os genros serem homẽes tam poderosos, & do reino de Castella os não queria el Rei habilitar, para succederem nas villas & castellos de Portugal. Nem a sancta Rainha Dona Isabel sua molher tal consentia. Mas ella, & o Infante Dom Afonso seu filho & herdeiro, fizerão muitas protestações publicas, para tal habilitação senão fazer. Porque alem da diminuição do patrimonio Real, hauia se receo do Infante, que publicamente dizia, que o reino de Portugal lhe pertencia a elle, por nascer despois da morte da Cõdessa Mathilde de Bolonha primeira molher del Rei seu pai, & que Dom Dinis nasceo, sendo ella viua, polo que era adulterino & incapaz para a successaõ do reino. E isto se podia temer mais, teendo seus genros aquelles castellos do estremo dos reinos. Pola qual razão, o Infante por lhe el Rei não conceder seu requerimento, lhe não obedecia. Mas antes com o fauor de seus genros, & com suas gentes de Castella, fazia muito dano em Portugal. O mesmo fazião em Castella contra el Rei Dom Sancho, por elle matar em Alfaro o Conde Dom Lopo senhor de Vizcaia, & Dom Diogo Lopez de Campos, & prender ao Infante Dom Ioam seu irmão, cujo filho era Dom Ioam o Torto, genro deste Infante Dom Afonso.

Discordia del Rei Dõ Dinis cõ seu irmão Dom Afonso.

Casamẽto & descendencia do Infante D. Afonso.

Pola qual razão houue grandes guerras em Castella. Mas despois no anno de M. CCXCVII. segundo vi per hũa carta na torre do tombo, el Rei Dom Dinis legitimou os filhos & filhas do Infante Dom Afonso seu irmão,& de Dona Violante, & dispensou com elles,para hauer as honras & herança de seu pai,sem declarar a razão,por que erão illegitimos. Do que se collige que não era para supplir algum defecto de sua nascença, pois erão filhas de tal mai & casadas cõ tam grandes senhores, & de tam alto sangue. Mas que a inhabilidade seria, por serem moradores em outro reino & vassallos de outro Rei. E asi se vee no mesmo lugar outra carta feita no anno de M. CCC XV.tempo em que o Infante Dom Afonso parece ja era fallecido,perque el Rei Dom Dinis fez doação a Dona Isabel sua sobrinha filha do dito Infante,das villas de Penella,& Mirãda, do Bispado de Coimbra & de Aluito, Villanoua, Vidigueira,Malcabrão,Villalua,Villarui ua, Sam Cocouado, Agoa dos Pexes,Bonalbergue no Bispado de Euora com os padroados das Igrejas dellas. E per outra lhe carta fez merce no mesmo anno da villa de Sintra em sua vida com todos seus padroados.

Doação grande del Rei Dom Dinis a seu sobrinho filho do Infante D. Afonso.

Vendo pois el Rei de Castella os desassessegos que se apparelhauão. Entre elle, & os de seu reino com el Rei de Portugal. E aquelles grandes que erão genros do Infante Dom Afonso, determinou de se liar com el Rei de Portugal com nouo parentesco. Polo que ordenou verse com elle, & nas vistas tratarão casamento de seus filhos ainda que fossem moços pequenos.s. que o Infante Dom Afonso filho herdeiro del Rei Dom Dinis casasse com a Infante Dona Beatriz filha del Rei Dom Sancho: & que o Infante Dom Fernando filho herdeiro del Rei Dom Sancho, casasse com Dona Costança filha del Rei Dom Dinis. E promettendo de effectuarem estes casamentos, como seus filhos tiuessem idade, se tornarão ambos os Reis a seus reinos. Mas como os genros do Infante Dom Afonso fazião muitas desobediencias a el Rei de Castella, & se acolhião aos castellos de seu sogro em Portugal,el Rei de Castella se mandou quexar a el Rei de Portugal,pedindolhe que acodisse a isso,& castigasse os que de seu reino lhe ião fazer dano,ou que lhe desse licença para entrar em Portugal, a satisfazerse delles. El Rei Dom Dinis mandou ao Infante Dom Afonso, tal não fizesse, nem consentisse:ao que elle não obedecia. Mas daua a entender a el Rei que lhe não deuia subjeição. Polo que el Rei ajuntou gente no anno de M. CCXC. & pôs cerco ao Infante em Portalegre & mãdou cercar Arronches, & Maruão. Porque Castelo

Contracto dos Reis D. Dinis & D. Sancho sobre casamentos de seus filhos.

Caſtello da Vide naquelle tempo era lugar chão,& termo deMaruão. Durando eſte cerco, ſe fez dano de hũa parte & da outra. Mas por parte da Rainha,cuja condição era,entre outras muitas heroicas vertudes procurar paz , & amizade , & arredar ſcandalos & o dios , ainda que de ſua fazenda lhe cuſtaſſe muito, veo o Infante Dom Afonſo a entregar as villas de Maruão,& Portalegre,com ſeus caſtellos a Aires Cabral,que as teue em fidelidade, ate q̃ no anno de MCCC. deu el Rei por ellas ao Infante as villas de Sintra & Ourem , com outros lugares chãos na comarca de Lisboa.O que parece foi por o arredrar da arraia do reino,em q̃ lhe podia fazer dano,& ao Infante ficarão Caſtello da Vide & Alegrette.

Caſtello da Vide termo de Maruã.

Entre tanto el Rei Dom Sancho eſquecido da amizade & parenteſco,q̃ com el Rei Dom Dinis tinha que era ſeu tio irmão de ſua mai, & primo coirmão da Rainha Dona Iſabel, & da conuença & liança, q̃ tinha feita com elle per caſamento dos filhos,vſou com elle como vſara com ſeu pai proprio aquem per ſeguio & deſpojou do ſeu. Porque ao tempo que contratou os caſamẽtos de ſeus filhos , ficou aſſentado, que el Rei Dom Sancho poſeſſe em fidelidade de Portugueſes como logo entam pôs,Badajoz, Moura,Serpa, Carceres, Trugilho, Alhariz, & Aguiar de Neiua,com tal condição que ſe el Rei Dom Sancho,& a Rainha Dona Maria ſua molher,ou os que o Infante Dom Fernando tiueſſem em poder não compriſſem , ou eſtoruaſſem aquelles caſamentos,ou o meſmo Infante Dom Fernando não quiſeſſe caſar com a Infanta Dona Coſtança , ou lhe não deſſem certa quantia de marauedis de ouro,& aquelles caſtellos ficaſſem proprios del Rei de Portugal, & os Portugueſes lhos entregaſſem. E pela meſma maneira, pôs el Rei Dom Dinis os caſtellos da cidade da Guarda,& da villa de Pinhel,para que não entregando elle a Infanta Dona Coſtança ao tempo limitado, os perdeſſe para el Rei de Caſtella, & a elle foſſem entregues. El Rei de Caſtella contra o que tinha aſſentado,& a fee q̃ tinha dada,arrependido do caſamento, ſem cauſa algũa, rompeo a amizade cõ el Rei Dom Dinis , & veo ſobre as villas que puſera em mão & fidelidade dos fidalgos Portugueſes , & as tomou com morte de algũs delles. O que el Rei Dõ Dinis muito ſentio. Porque alem do aggrauo naſcer de peſſoa tam conjunta como era ſeu tio,per que ficaua maior, como elle excedia a todolos Principes de ſeu tempo em tratar verdade de que muito ſe prezou , & não caber em ſeu animo baixeza , ſentia (como he natural) fazeremlhe o que elle não faria. E accreſcentando el Rei Dom Sancho hum erro a outro mandou embaxadores a Philippe

o Bello Rei de França, pedindolhe hũa filha para o Infante Dom Fernando seu filho. O que lhe el Rei Phillippe outorgou. E com esta liãça & nouo parentesco, el Rei Dom Sancho desfez a paz cõ el Rei Dom Dinis, fazendolhe saber do casamẽto, que tinha cõcertado em França. E logo mandou hũa grande frotta de naos & galees contra o reino do Algarue, que per mar & per terra fizerão muito dano assi nos Christãos como nos Mouros forros, que naquelle reino hauia, de q̃ leuarão grande numero de captiuos, por cujo resgate houuerão muito dinheiro. E pela parte do reino de Lião entrarão em Portugal muitos Castelhanos, que fizerão outro tanto, matando & roubando tudo o que podião.

El Rei Dom Dinis mui pesaroso com o rompimento da paz & amizade com seu tio, & por não virem a outro maior em dano dos reinos de ambos, lhe mandou por embaxadores o Bispo de Lisboa, & Ioam Symão Meirinho moor, requerendolhe a entrega dos lugares, que cõtra direito lhe tinha tomados, & a satisfação dos danos & perdas, que em seus reinos contra o assento das pazes tinha feito, & que comprisse com o casamento de seu filho com a Infanta Dona Costança. El Rei Dom Sancho, porque sobre o casamento de seu filho, staua desauindo com el Rei de França, & via q̃ lhe conuinha acordarse cõ el Rei Dom Dinis, & fazerlhe a emenda dos danos que lhe pedia, mandou a Portugal por embaxador Dõ Moninho Bispo de Palencia, dizendo que sua vontade era, concordarse com elle, & que para isso mandasse apontamentos do que quisesse a seus embaxadores, que ainda em sua corte de Castella andauão, & que com elles trataria o negocio. El Rei Dom Dinis satisfez com seus apontamẽtos. Mas os seus embaxadores, quãdo virão, que el Rei de Castella andaua com elles em dilações, se vierão sem despacho.

No tempo destas desauenças andauão em Portugal em seruiço del Rei Dom Dinis o Infãte Dõ Ioam seu tio irmão de sua mai, & outros com elle. E acertando de correr a terra de Çamora acharão Dõ Ioam Nunez de Lara, q̃ foi filho de Nuño Gõçaluez de Lara, a q̃ chamauão o Bõ, o qual andaua desauindo del Rei D. Sãcho, por certas terras que lhe tinha vsurpadas. E posto que consigo trazia poucos para pelejar, os esperou, & na peleja que houuerão foi preso, & trazido a Portugal a el Rei Dom Dinis. E como el Rei Dom Sancho soube de sua prisaõ, mandou pedir a el Rei Dom Dinis pelo Bispo de Palencia, lho quisesse soltar & mandar. Porque o queria recolher & honrar & tornarlhe suas terras, que lhe tinha tomadas não como a desleal, senão porque se lan

çara

cara da parte del Rei Dom Afonso seu pai. El Rei Dom Dinis como era de sua natureza magnanimo & liberal, despois de lhe fazer muitas merces, o mandou a Castella acompanhado de muitos fidalgos caualleiros de sua casa. Dom Ioam Nunez q̃ era valeroso & agradescido, ficou por vassallo del Rei Dom Dinis & nũqua mais se lhe negou. Polo que por em Castella não cõprir el Rei Dom Sancho cõ elle, se passou a França, dõde tornou de guerra, como a diante se dira.

Ioã Nunez de Lara faz se vassallo del Rei Dõ Dinis.

El Rei Dom Dinis, como vio q̃ el Rei de Castella não compria sua palaura, & que em lhe sofrer tanto diminuia de sua hõra & reputação, determinou fazerlhe guerra ate se satisfazer, & o mandou desafiar a elle & a seu reino. Mas naquelles dias el Rei Dom Sancho, sendo ainda mãcebo, veo a fallecer na cidade de Toledo, sendo o anno de M. CC XCV: cuja anticipada morte todos attribuião aa desobediencia que a seu pai tiuera, & mao tratamento q̃ lhe dera, despojandoo de sua dignidade. E como el Rei se vio chegado aa morte fez seu testamento, & nelle encomendou a seus testamenteiros & tutores de seu filho, que erão a Rainha Dona Maria sua molher & o Infante Dom Hẽrique seu tio, aquelle que por causa do Emperador Cõrradino, que elle fauoreceo, sendo senador em Roma, foi preso em Italia per el Rei de Napoles, cõ prissem com el Rei Dom Dinis, como o elle tinha concertado, assi no casamento dos filhos, como na entrega das villas de Moura, & Serpa, que a el Rei de Portugal pertẽcião per esta maneira. No tempo, que a Rainha Dona Beatriz se foi a Castella como enuiuuou, por a desauẽça de seu filho el Rei Dom Dinis, succedeo o leuãtamento do Infante Dom Sancho seu irmão, por ella ser muito obediẽte a seu pai, & seu pai a ella mui affeiçoado se deteue com elle em Seuilha no tẽpo de sua aduersidade, para o cõsolar, & o soccorrer com seu dinheiro & joias & gentes, que pode hauer, & o acompanhou ate a morte. Polo que seu pai naquelle tempo, que consigo a teue, por lhe satisfazer as boas obras, que della recebera, & o muito amor, que sempre lhe teue, lhe fez doação no ãno de MCCLXXXIII. da villa de Nebla na Andaluzia, cõ todo seu condado. s. Gibraleon, Saltes, Huelua, Aiamõte, Alfajar de Late com todos os outros lugares, o q̃ despois confirmou em seu testamẽto, onde lhe mais deixou as rendas da cidade de Badajoz em sua vida. E lhe confirmou as villas de Moura, Serpa, Mourão, & Noudar, que são na ribeira de Guadiana, per hũa carta feita em Seuilha a IIII. de Março de M.CCLXXXIII. E por quanto as villas de Serpa, Moura, & Mourão erão da ordem do Hospital de Sam Ioam de Castella, o dito Rei Dom Afonso, para mais liuremẽte poder

Desafio del Rei Dom Dinis feito a el Rei D. Sancho seu tio, & a seu reino.

Morte del Rei D. Sancho de Castella.

ANNO 1295.

Villas de Serpa, & Moura, Mourão, & Noudar como vierão a el Rei de Portugal.

Doação del Rei D. Afonso. X. a sua filha D. Beatriz Rainha de Portugal.

Serpa, Moura, & Mourão forão da ordẽ de Sam Ioam de Castella.

poder dar as ditas villas, aa Rainha sua filha, antes algum tempo, com tenção de fazer dellas a dita doação per authoridade do gram Mestre de Rhodes. E per consentimento do Prior & freires da dita religião em Castella, fez escaimbo dellas cõ a ordem & lhe deu em Castella, a villa de Couilhas de Douro. E a Igreja de Santa Maria de Castel da Veiga com todolos dereitos que tinha em Quiroga & outras cousas mais. A qual troca se fez per hũa carta q̃ eu vi na torre do tombo Real, dada em Sancto Steuão de Gormaz a XI. de Março de MCCLXXXI. Per virtude da qual doação, se acquirio dereito a el Rei Dom Dinis, que lhe el Rei Dom Sancho impedia, de q̃ elle mandaua no testamento, se lhe fizesse Real entrega.

Troca das villas de Moura, Serpa, & Mourão, com a ordem de Sam Joam por outras.

Morto el Rei Dom Sancho, logo el Rei Dom Dinis mandou requerer ao nouo Rei Dom Fernando, & aa Rainha Dona Maria sua mai, & ao Infante Dom Henrique seus tutores, quisessem comprir o que staua tratado sobre os casamentos & entrega daquelles lugares: o que elles dilatauão executar. E nas cartas da resposta se chamaua el Rei de Castella senhor da Guarda & de Pinhel, do que elRei Dom Dinis se afrontou muito. Polo que mandou por embaxadores a Castella Ioanne Anes Redondo & Mem Rodriguez Rebolim pessoas principaes, os quaes perante a Rainha Dona Maria & o Infante Dom Henrique tutores del Rei, & os do cõselho de Castella, dixerão a el Rei Dom Fernãdo, para justificação del Rei Dõ Dinis, os muitos beneficios & ajudas que elle tinha dado a el Rei Dõ Sancho, o qual promettera de fazer entrega, daquelles lugares q̃ a Portugal pertencião, & indiuidamente lhe tinha forçados. E q̃ em lugar disso, cõ mão armada per mar & per terra, lhe fizera muito dano a seus reinos & vassallos. Pola qual razão pouco tempo antes de seu fallecimento, el Rei Dom Dinis o mandara desafiar. E q̃ despois de sua morte, como qué desejaua paz & amizade, mãdara req̃rer a elle Rei Dõ Fernando, & rogar como filho, & acõselhar como amigo, quisesse cõprir o que staua assentado & contratado. O que elle não quisera fazer, antes o scandalizara, chamandose nas cartas q̃ lhe screuia, senhor das terras que erão de Portugal. E que por tãto, posto que fazerlhe guerra lhe era muito caro, por o parentesco q̃ com elle tinha, & por o que speraua de ter como de pai a filho, por ser cousa que ja a sua honra tocaua, lhe engeitaua sua amizade, & o desafiaua como a imigo: & que se fizesse prestes, porque cõtra elle viria mui cedo. Os que ouuirão este desafio, ficarão marauilhados. Mas os embaxadores sperando algũa resposta, vierão sem ella. Polo que el Rei Dõ Dinis, dobrada a causa de sua indignação, ajuntou muitas gentes, & se foi

Desafio del Rei D. Dinis feito a seu sobrinho D. Fernãdo Rei de Castella.

ſe foi aa cidade da Guarda, para da hi entrar em Caſtella.

Indo ja el Rei com ſuas gentes cõtra Caſtella, veo o Infante Dom Henrique ao caminho falarlhe, & tantas razões lhe deu que acabou com elle, que por entam deſiſtiſſe de ſua entrada com armas em Caſtella, & que ambos foſſem a cidade Rodrigo onde ſtaua a Rainha Dona Maria com el Rei Dom Fernando ſeu filho, & hi ſe acordarião entre elles os caſamentos, para ſe fazerẽ ao tẽpo limitado, & ſe deſpachou a entrega de Serpa & Moura, & Mourão & das outras villas da riba de Guadiana, ſcreuendo el Rei Dom Fernãdo a Steuão Perez Adiantado moor do reino de Lião, que tinha as ditas villas, que as entregaſſe a hum porteiro da camara del Rei Dom Dinis, para que eſte as entregaſſe, como de feito entregou a Fernão Cogominho fidalgo del Rei D. Dinis, que por elle pôs logo Alcaides. Com eſta concordia, que foi firmada a XX. de Octubro de M.CCXCV. & ſellada com tres ſellos. ſ. del Rei, da Rainha, & do Infante Dom Henrique, ſe tornou el Rei Dom Dinis a ſeu reino.

Viſtas del Rei D. Dinis cõ el Rei de Caſtella & ſua mai.

Anno 1295.

Vindo o tempo limitado, em q̃ el Rei Dom Fernando hauia de receber a Infante Dona Coſtança, & comprir outras couſas, que aſſentarão em cidade Rodrigo, el Rei Dom Dinis, per ſeu meſſageiro mãdou requerer ao Rei de Caſtella. E porque da reſpoſta que mandou ſe collegia mais negar o que ficara entre elles aſſentado, que querer cõprilo, el Rei Dom Dinis indignado de tantas ſem razões, que não reſpõdião aa moderação & ſofrimento, que elle tiuera nas paſſadas, ajuntou muita gente, para entrar em Caſtella, & fazer o dano q̃ pudeſſe. E naquella jornarda o acompanharão o Infante Dom Ioam de Caſtella, que ſe chamaua Rei de Lião filho del Rei Dom Afonſo. X. & tio del Rei Dom Dinis, & Dom Ioam Nunez de Lara, aquelle q̃ el Rei Dom Dinis mãdou a Caſtella ſolto & liure & honradamente acompanhado. E ſtando juntos na comarca da Beira perto da arraia, para entrar em Caſtella, veo a elle a Infãte Dona Margarida, que foi filha do Conde de Narbona, & molher do Infante Dõ Pedro, filho del Rei Dom Afonſo. X. & com ella Dom Sancho de Ledeſma ſeu filho. O qual por andar aggrauado del Rei Dom Fernando pedio a el Rei Dom Dinis, o quiſeſſe acceptar por ſeu vaſſallo. O que el Rei lhe concedeo, & lhe deu logo grande aſſentamẽto, como a homem de tal ſtado, & ſeu primo coirmão, & lhe fez outras merces, para ſe aperceber para o ſeruir. Mas Dõ Sancho, contra as leis da fidalguia, ou porque não veo a mais, q̃ a prouar a liberalidade del Rei, ou porq̃ achou em Caſtella melhor partido, não tornou a ſeruir el Rei Dom Dinis,

D. Sancho de Ledeſma ingrato a el Rei Dom Dinis.

nis, mas antes com o dinheiro q̃ delle houue ajudou a el Rei D. Fernando. O qual como soube q̃ el Rei D. Dinis staua para entrar em Castella, juntou em Seuilha hũa grossa armada de galees & nauios outros, & a mandou contra Portugal cõ muita gente, & entrou no porto de Lisboa, & tomou algũas naos de Portugal, que stauão carregadas de mercadorias. Mas o Almirante de Portugal q̃ se hi achou, armou aa pressa certas galees, para cobrar a presa q̃ Castelhanos tomarão, & vingar o dano que era feito. E indo a pos a frotta dos Castelhanos, a alcançou no mar, onde houuerão hũa grãde peleja. E em fim o Almirãte de Portugal ficou com a victoria. Porque tomou aos Castelhanos as galees & naos q̃ trazião, & a presa que leuauão das naos de Portugal, & tudo trouxe a Lisboa.

Almirãte de Portugal ha victoria dos Castelhanos

Entrada del Rei Dom Dinis em Castella.

Entre tanto el Rei Dom Dinis andaua pelas comarcas de Cidade Rodrigo & Ledesma & tomou per força hum castello fronteiro q̃ chamão Torres, & morrerão todos os que nelle se acharão. Da hi entrou per Castella sem resistencia quarenta legoas, ate a villa de Simancas, q̃ he duas legoas de Valhadolid, onde el Rei Dõ Fernando staua, ao qual não quis cercar. Mas dahi se tornou a hum Castello que chamão Posaldes & o tomou, no qual os Portugueses fizerão muitos excessos. Porque sem medo nem reuerencia contra o costume da sua nação zelosissima da religião entrarão na igreja & a roubarão & com muita crueza matarão todos os que a ella se acolherão sem perdoar a idade nem a sexo. Porque os Castelhanos não o fazião menos, quãdo entrauão em Portugal. Entre tanto algũs senhores de Castella, dos quaes era Dom Afonso Perez de Guzmão, na frontaria de Guadiana entrarão cõ gentes de Andaluzia, & matarão & captiuarão muitos & fizerão muitas cruezas. A estes saio ao encontro o Mestre de Auis com a gente que pode ajuntar, & houue entre elles mui crua peleja, em q̃ succederão muitas mortes & danos de hũa & outra parte. E como a gente do Mestre era muito menos, ao fim foi vencido & muitos dos Portugueses mortos, & nouecẽtos captiuos que os Castelhanos resgatauão por pouco preço. Porque de hũa parte asi tratauão os da outra como infieis. Mas como a gente Castellana na crueza excede a Portuguesa, algũs tomauão Portugueses & os punhão atados como barreiras & aluo a que atirauão, & cruelmẽte os asseteauão. Polo que asi andauão hũs & outros endurecidos no odio & ira, que a nada perdoauão do que podião matar, queimar, ou assolar, como fizerão no Castello de Torres os Castelhanos quando da hi a poucos dias o tornarão cobrar, que nenhũ dos que o guardauão ficou, que a ferro não morresse. Polo que moui-

Mestre de Auis vencido de Castelhanos.

Crueldade de Castelhanos contra Portugueses.

mouido el Rei Dom Dinis de grãde indignação por feito tam cruu, entrou pelos lugares da comarca de Salamanca, onde andaua, & fez nelles grande estrago nos Castellanos que tomaua, não lhes valendo as Igrejas nẽ altares, aque se acolhião, nem deixaua homem nem molher, que não fossem roubados, mortos, ou captiuos.

Mouros de Granada tomão lugares a el Rei de Castella

Em quanto os Reis de Portugal & Castella nisto andauão, vendo el Rei de Granada sua occupação, & a boa occasião que se lhe offerecia, por não, auer quem lhe resistisse, entrou per Andaluzia & tomou as fortalezas de Quesada, & Alcaudete cõ mais XIII. castellos, & entrou nos arrabaldes de Iaem. Mas nem por isso el Rei Dom Fernando & a Rainha Dona Maria & o Infante seus tutores querião comprir com el Rei Dom Dinis, creendo, que o cansarião, & que não poderia sofrer muito tempo tamanhas despesas. Mas vẽdo despois que cada dia lhe crescião as forças, & que a tenção del Rei Dom Dinis era contraria a seu desejo, & que os de seus reinos padecião tantos danos & mortes, acordarão de fazer da necessidade virtude, & satisfazer a el Rei o que justamente requeria. Polo que andando elle fazendolhes guerra em Castella, lhe mandarão pedir cessasse della & quisesse paz & concordia, que se faria como elle quisesse. E com isto lhe mandarão taes arrefeẽs de que el Rei Dõ Dinis se assegurou & mãdou que se não fizesse mais dano aos Castelhanos. E logo tornou ao reino per riba de Coa onde houue a suas mãos per força de armas todolos lugares daquella comarca que agora saõ de Portugal, & erão entam de Dom Sancho de Ledesma, que se fizera seu vassallo & o dexara, & lhe ajudara a fazer guerra. Por os quaes el Rei de Castella deu boa satisfação a Dõ Sancho, para q̃ podesse delles fazer escaimbo entre Portugal & Castella, como se fez.

Stando asi os Reis concertados para os affẽtos & capitulações das pazes se fazerem com mais firmeza & authoridade, mandou el Rei de Castella ajuntar cortes dos stados do reino na cidade de Çamora. Per elles foi acordado que as pazes se fizessem com el Rei Dõ Fernando casar em Portugal, & o Infante Dom Afonso em Castella, como staua ordenado. E logo el Rei enuiou a Portugal por seu embaxador & procurador Afonso Perez de Guzmão, per que mandaua pedir a el Rei Dom Dinis se vissem todos na villa de Alcanhizes em Castella, para onde os Reis partirão & se ajũtarão em Septembro de M.CCXCVII. Com el Rei Dom Fernãdo foi a Rainha sua mai & o Infante Dom Henrique seu tutor & outros muitos senhores. Com el Rei Dom Dinis ia a Rainha Dona Isabel sua molher

ANNO 1297.

lher que leuou cõsigo a Infante Dona Costança sua filha, moça de mui pouca idade, & o Infante Dom Afonso irmão del Rei Dom Dinis, Dom Martinho, Arcebispo de Braga, Dom Ioam, Bispo de Lisboa, Dom Sancho, Bispo do Porto, Dõ Vasco, Bispo de Lamego, o Mestre do Templo, o Mestre de Auis, Dom Martim Gil Alferez moor, Dõ Ioã Rodrigez de Briteiros, Dõ Pedreanes de Portel, Lourenço Martijz de Valladares, Martim Afonso, Ioam Fernandez de Lima, Ioã Mendez, Martim Pirez de Barbosa, todos ricos homẽes, & Dom Ioam Symão Meirinho moor del Rei, & outros muitos fidalgos. O Infante Dõ Afonso filho del Rei ficou em Portugal na villa de Trancoso.

Capitulações das pazes entre el Rei de Castella & el Rei D. Dinis

O assento que os Reis fizerão entre si, foi, que entre elles & seus reinos & senhorios houuesse paz por XL. annos. E que se algũa pessoa de qualquer stado & condição que fosse, durando o dito tempo, fizesse guerra ou dano de hum reino a outro, fosse entregue ao reino offendido, para se delle fazer pura justiça conforme aa qualidade do crime. E por q̃ os casamentos se não hauião de celebrar, ate os escaimbos & trocas das villas & lugares de hum reino a outro se fazerẽ, foi logo contratada concordia per carta feita em Alcanhizes aos XII. de Septẽbro de MCCXCVII. que oje se vee na torre do tombo sellada com os sellos de ambos os Reis & da Rainha & do Infante Dõ Henrique. Na qual se continha que conhecendo el Rei Dom Fernando Rei de Castella que as villas de Arõche & Aracena com todos seus termos & pertenças & dereitos erão de dereito do reino de Portugal, & as houuera el Rei Dom Afonso o X. seu avô contra vontade del Rei Dom Afonso pai del Rei Dom Dinis, & assi o possuira el Rei Dom Sancho pai delle Rei Dom Fernando; que elle lhe daua por essas villas & castellos & por seus termos, & polas rendas, que delles houuerão os ditos Reis & elle, as villas de Oliuença, Campomaior, & Sam Felizes dos Gallegos, cõ todos seus termos para sempre, & os tiraua do senhorio de Castella & Lião. E que assi mesmo mettia em Portugal a villa de Ouguella q̃ he junto de Cãpo Maior cõ seus termos para sempre, saluo os dereitos, herdades & Igrejas de Ouguella, que haueria o Bispo de Badajoz, ate que elle Rei de Castella tudo soltasse. Item que por quanto el Rei Dom Dinis tinha dereito nas villas do Sabugal, Alfaiates, Castel Rodrigo, Villa maior, Castel Bom, Almeida, Castelmilhor, Monforte, & em outros lugares de riba de Coa, de q̃ ja staua de posse que elle Rei de Castella lhe alargaua o dereito, que contra elle podia teer sobre algũs dos ditos lugares, & lhos soltaua todos, por quãto em escaimbo disso lhe el Rei Dom Dinis

Villas de Oliuença, Campomaior & Sam Felizes como vierão ao Rei de Portugal.

Ouguella como ficou cõ el Rei de Portugal.

Lugares de riba de Coa que ficarão cõ el Rei de Portugal.

nis alargaua,como alargou todo de reito, que tinha nas villas de Valença, Ferreira, & Esparragal, que entam tinha o Mestrado de Alcantara,& da villa de Aiamõte,& outros lugares do reino de Lião & de Galliza. Esta carta firmarão os Reis cõ muitas stipulações solennes, home nagées, & juramentos seus, & das Rainhas & Infantes, & com penas, de se o não comprissem,& entregassem aquellas villas, serem hauidos por perjuros & traidores. Alem destas cartas passarão os Reis outras, para os lugares, q̃ se hauião de entregar,per virtude das quaes el Rei Dom Dinis mandou tomar as posses,que se fizerão solennemente cõ desnaturamentos dos vassallos de Castella. E polas villas de riba de Coa,per acordo dos procuradores das cortes de Çamora, deu el Rei Dom Fernando a Dom Sancho de Ledesma,& aa Infante Dona Margarida sua mai as villas de Galisteu, Granada,& Miranda em Castella. E todos aquelles lugares, que com Oliuẽça, Campomaior & Ouguella se derão em scaimbo por Aracena,ficarão ate agora com os Reis de Portugal, tirando Sam Felizes dos Gallegos. Por que stãdo el Rei Dõ Dinis de posse delle, & teendolhe feito o castello & fortaleza que oje teem, fez doação da dita villa a Afonso Sãchez seu filho bastardo, & seu mordomo moor. O qual com licẽça del Rei seu pai a deu cõ mais certa somma de dinheiro a D. Afonso filho do Infante Dom Afonso de Molina,por a metade da villa de Albuquerque, de que Dom Afonso Sanchez foi senhor. E por que o Infante Dom Afonso primogenito del Rei Dom Dinis em vida de seu pai teue grande competencia & imizade com este seu irmão bastardo, por ceumes, que tomou por lhe el Rei ser mui affeiçoado, logo como reinou,o desterrou de Portugal. Polo que Dom Afonso Sanchez se foi para Castella, onde se fez vassallo del Rei Dom Fernãdo,que lhe deu Medelhim & outros lugares,como adiante mais largo se dirá. E desta maneira ficou Sam Felizes em Castella pelo dito escaimbo, & Albuquerque tambẽ por o desterro de Dom Afonso Sanchez. Per este modo se concluio o casamento da Infante Dona Costança cõ el Rei Dõ Fernando,dando elle a el Rei Dom Dinis em lugar,de sperar dote com sua molher, as villas de Oliuença, Campomaior & Ouguella.

Casamento del Rei Dõ Fernando de Castella cõ Dona Costãça filha del Rei Dõ Dinis.

Como o assẽto das pazes foi feito,logo el Rei Dom Fernando recebeo per palauras de presente a Infante Dona Costança,& por serem parentes,fez solenne promettimento & juramento juntamente com a Rainha sua mai, de nunqua deixar a Infante. Acabado isto, el Rei Dõ Dinis deixando sua filha em Castella, trouxe consigo a Infante Dona Beatriz irmãa del Rei Dom Fernando,sendo ainda mui moça,por sposa do

ſa do Infante Dõ Afonſo ſeu filho, que a recebeo em Coimbra. A ſua nora deu el Rei Dom Dinis muitas rendas & lugares com ſua jurdição & caſa mui honrada de peſſoas de authoridade, q̃ a ſeruião, como foi o Arcebiſpo de Braga Dõ Martinho, o Conde Dom Martim Gil de Souſa Alferez moor & outros homẽes principaes do reino. E ao Infante Dõ Afonſo, como em Lisboa recebeo a Infante ſua molher deu el Rei alem do ordenado, que lhe ja aſſentara, as villas de Viana, Terena, Ourem, & a terra de Armamar junto com Lamego.

Aſſentada a paz com Portugel, não ficou el Rei de Caſtella em paz com outros Reis. Mas entre elle & el Rei Dõ Iaimes de Aragão irmão da Rainha Dona Iſabel de Portugal, houue guerras & differenças ſobre o reino de Murcia, & com o Infante Dom Afonſo de Lacerda ſeu primo coirmão, que ſe chamaua Rei de Caſtella, & pretendia ſer elle o legitimo herdeiro & ſucceſſor do reino per morte del Rei Dom Afonſo X. ſeu avô. E tambem com o Infante Dom Ioam ſeu tio, que ſe chamaua Rei de Lião, os quaes Principes contrarios erão ajudados & fauorecidos de muitos grandes de Caſtella. Polo que el Rei, Dom Fernando era poſto em muitos cuidados, & padecia muitas afrontas & neceſsidades: nas quaes ſe ſoccorreo a el Rei Dom Dinis ſeu ſogro, com quẽ ſe vio em Fonte Guiraldo junto do Sabugal & em Badajoz, o qual com muitas gentes armadas o ajudou, ate que per ſua propria peſſoa o pôs em paz cõ todos ſeus aduerſarios. E alem das gentes, cõ que o ajudou, lhe deu muito dinheiro, q̃ ſoo nas viſtas de Badajoz, ſe achão que lhe deu hũ milhão de Marauedis Leoneſes, & lhe deu mais hũa riquiſsima copa toda de hũa ſoo eſmeralda, que naquelle tempo de pouco dinheiro & pouco luxo foi aualiada em onze mil & tantas dobras de ouro, que neſte tempo fora de preço ineſtimauel. As cauſas das differenças entre eſtes Principes erão, q̃ Dom Afonſo de Lacerda, q̃ ſe chamaua Rei de Caſtella, era filho primogenito do Infante Dom Fernãdo, outro ſi primogenito herdeiro del Rei Dom Afonſo. X que em vida de ſeu pai, foi jurado per ſucceſſor dos reinos de Caſtella. O qual Infante Dom Fernãdo falleceo teẽdo ja filhos. ſ. eſte Dom Afonſo de Lacerda, & outro per nome Dom Fernãdo, os quaes houue de ſua molher Dona Brãca filha del Rei Sam Luis de França. Morto el Rei Dom Afonſo X. & teendo eſtes netos de ſeu filho maior defunto, ſe leuãtou com o reino o Infante Dom Sãcho ſeu filho ſegundo, ſendo ſeu pai abſente, por cauſa do imperio de Alemanha, para que fora electo, poſto que a eleição não houue effecto. Polo que Dom Afonſo de Lacerda, q̃ per dereito houuera de herdar os reinos

Differẽças del Rei Dõ Fernando de Caſtella cõ Principes ſeus parẽtes & a cauſa dellas

Socorro del Rei Dom Dinis a el Rei de Caſtella ſeu genro.

reinos de Castella & de Lião, se foi a Aragão intitulandose Rei dos reinos de Castella que seu tio indiuidamente possuia, por que o titulo do reino de Lião, o deu & alargou ao Infante Dom Ioam seu tio, por que o ajudasse contra Dom Sancho. E porque Dom Afonso de Lacerda tinha o reino de Murcia, que el Rei Dom Afonso seu avô lhe dera quando o ganhou a os Mouros, a que tam bem Dom Sancho seu tio lhe punha contradição, por que el Rei Dom Iaimes seu tio o ajudasse contra el Rei de Castella lhe cedeo, & deu o titulo delle, & q̃ para si o houuesse. Polo que durando a tutoria del Rei Dom Fernando, em quanto foi moço, el Rei Dom Iaimes conquistou o reino de Murcia, & houueo a seu poder, sobre o qual tinhão guerra.

Tinha el Rei Dõ Fernando guerra cõ o Infante Dõ Ioam seu tio, polo reino de Lião, q̃ lhe Dom Afonso de Lacerda cedera, porque o ajudasse, de que se o Infante intitulaua Rei. Ao Infante Dõ Ioam ajudaua Dom Ioam Nunez de Lara, q̃ era senhor de muitas terras, & de muita gente, o qual andaua desauindo & descontente da Rainha Dona Maria & do Infante Dõ Henrique, por não comprirem com elle, o que el Rei Dom Sancho lhe promettera, quãdo el Rei Dom Dinis o soltou da prisão em que o tinha. Polo que elle deixando a recado suas fortalezas, que em Castella tinha, se foi a França. Donde despois tornando per Aragão & Nauarra trouxe consigo muita gente, com que fez muito dano em Castella, specialmente nas terras de Dom Ioam de Alfaro, q̃ correo & estragou por tres dias: acabo dos quaes, o Dom Ioam de Alfaro cõ muita gente del Rei Dõ Fernando, q̃ consigo tinha, veo buscar a Ioam Nunez. O qual confiado nos Aragoeses & Nauarros, que lhe prometterão lhe não faltarião sperou a batalha. Mas nos primeimeiros encontros todos fogirão, & elle ficou soomẽte com XXVI. caualleiros de sua casa, que como bõos & leaes todos morrerão ante elle, & elle foi preso, sendo muito ferido. Mas nem por isso os que tinhão suas fortalezas, deixarão de fazer sempre guerra como de antes. Polo que el Rei Dom Fernando & elle vierão a tal concordia, que el Rei o mandasse soltar, & que desse Dona Ioana Nunez sua irmãa â que chamauão a Pombinha por molher ao Infante Dom Henrique tio & tutor del Rei, & que elle casasse com Dona Maria filha de Dom Diogo senhor de Vizcaia, com que lhe el Rei acrescentou o assentamento & marauedis, que delle tinha. Tanto era o valor de Ioã Nunez, & tanto poder era o seu em Castella q̃ como elle foi concorde cõ el Rei, logo o Infante D. Ioam deixou o titulo de Rei de Castella, &

Lião, & quebrou os sellos que trazia daquelle reino, & veo beijar a mão a el Rei Dom Fernando, ficãdo a sua obediencia & vassallagem. E Dom Afonso de Lacerda da mesma maneira, quando vio Ioam Nunez de Lara, de que soia ser ajudado & soccorrido, em seruiço del Rei Dom Fernando, não se atreueo perseuerar na tenção que trazia, de se chamar & teer por Rei de Castella, & se foi a Aragão, & veo a succeder despois ao arbitramento del Rei Dom Dinis, que se ao diante dirá.

Hauendo pois estas differenças & guerras entre el Rei de Aragão, & Dom Afonso de Lacerda contra el Rei de Castella, que inquietauão toda Hespanha, & de que cada dia succedião muitas mortes, roubos, & deseruiços de Deos, o Papa Benedicto. XI. lhes enuiou hum Nuncio com seus breues, encomendandolhes quisessem vir a paz & concordia, & não quisessem, que tanto sangue de Christãos se derramasse com hũa guerra, que se podia chamar ciuil, pois era entre parentes tam conjunctos, & que se louuassem em algũ bom juiz, que entre elles fizesse amizade, & que elle ajudaria a comprir sua sentença. Os Reis de Castella & Aragão & Dom Afonso de Lacerda obedecendo ao Sancto Padre, se acordarão, & lhe mandarão dizer, que entre elles não podia hauer melhor juiz, que el Rei Dõ Dinis. Porque alem de sua grande inteireza, justiça, & claro entendimento, concurria ser conjuncto em sangue a todos elles, por ser primo coirmão & sogro del Rei de Castella, & primo & cunhado del Rei de Aragão, & primo com irmão de Dom Afonso de Lacerda, que pedião a sua Sanctidade, lho quisesse encomendar. O Papa screueo logo a el Rei Dom Dinis, pedindolhe com muita efficacia, quisesse ser em cousa tam pia, & de tanto bem da Republica de toda Hespanha, de que elle não ficaua sem parte. El Rei, asi por obedecer ao Sancto Padre, como por comprazer aa Rainha sua molher, cuja natureza era procurar paz entre os stranhos, a qual lho pedia com muitos rogos, por a razão que com todos estes Principes ella tambem tinha, acceptou o arbitramento. Os Reis que erão partes, se concordarão, que na causa, que tocaua a el Rei Dom Fernando com el Rei Dom Iaimes, sobre o reino de Murcia, fossem juizes el Rei Dom Dinis, & o Infante Dom Ioam, & Dom Ximeno de Luna, Bispo de Çaragoça. E na causa entre o mesmo Rei Dom Fernando, & Dom Afonso de Lacerda, fossem juizes el Rei Dom Dinis, & el Rei Dom Iaimes soomente. E logo fizerão seus compromissos, & os acordarão em o mes de Maio de M.CCCIIII. Para segurança de el Rei

el Rei de Aragão ſtar pola ſentença, pôs em arrefeés os caſtellos de Hariſa, Verdejo, Somet, Borja, Malon. El Rei de Caſtella pôs Alfaro, Ceruera, Oton, Sancto Steuão, Atiença.

Feitos os compromiſſos, mandarão pedir a el Rei Dom Dinis, quiſeſſe logo ir em peſſoa, por quanto o tempo limitado era ate noſſa ſe de Agoſto. El Rei ſe fez preſtes & entrou em Caſtella per cidade Rodrigo, no mes de Iunio, leuando cõſigo a Rainha Dona Iſabel ſua molher, & o Infante Dõ Afonſo ſeu irmão, o Conde Dom Ioam Afonſo & Dõ Pedro Afõſo ſeus filhos baſtardos, com muitos Prelados & ricos homées & fidalgos, que fazião numero de mil, afora outras muitas gentes. Na cidade da Guarda appurou el Rei ſua gente, & da mais nobre & luzida leuou a que lhe pareceo, que foi mui cõcertada de ſuas peſſoas, cauallos, arreos, & veſtidos, qual conuinha, a hum Rei tam magnifico & liberal, que ia aas viſtas de Reis & reinos eſtranhos. Eſtando ainda el Rei na Guarda, chegou a elle Dom Diogo Garſia de Toledo moordomo moor da Rainha Dona Coſtança ſua filha, que era grande priuado del Rei Dõ Fernando, & Chanceller do ſello da puridade, com dous ſcudeiros ſeus, q̃ trazião as faldras das cappascheas de chaues daquellas villas & caſtellos, per onde pareceo a el Rei Dom Fernando, que el Rei Dom Dinis paſſaria para nellas lhe fazer preſtes as pouſadas & mantimentos, & da parte de ſeu Rei lhe diſſe, que lhe mandaua as chaues daquelles caſtellos, para delles ſe ſeruir & diſpoer como de couſa ſua. El Rei Dom Dinis mandou agradeſcer a ſeu genro a offerta das villas & mantimentos, & pedirlhe houueſſe tudo por eſcuſado, porque por não hauer boliços nem brigas entre ſuas gentes & as de Caſtella, determinaua de não entrar em lugares pouoados, mas alongarſe delles o mais que podeſſe. E q̃ para iſſo ia prouido de muitas tendas. Mas lançando conta aas jornadas que hauião de fazer, ate Aragão, & por onde, acordou q̃ Dõ Diogo Garſia foſſe dous & tres dias ſempre diãte delle, fazendo preſtes os mantimentos, & couſas neceſſarias, que el Rei mandaua pagar liberalmente. Polo que ſempre os teue em abaſtança. Chegando el Rei Dom Dinis aa villa de Cuelhar, o veo a receber el Rei Dom Fernando, & cõ elle o Infante Dom Ioam, & muitos grandes de Caſtella. E deſpois de praticarem ſe partio cada hum per ſeu caminho, poſto que não mui alongados, para teerem mais facil a prouiſaõ para ſuas gentes. E em Soria ſe deſpedirão el Rei Dom Dinis & a Rainha & o Infante Dom Ioam, que com elles ia del Rei Dom Fernando, & ſe paſſarão a Agreda derradeiro lugar de Caſtella fronteiro de Aragão E em

Rei Dõ Dinis leuaua a Caſtella entreprelados & ricos homées & fidalgos mil homées.

El Rei de Caſtella mãda a el Rei D. Dinis offerecer as chaues dos caſtelles por onde hauia de paſſar.

S 2 Torre-

Torrelhas lugar fresco nas faldras de Moncaio estremo do reino, que he entre Agreda & Taraçona, com muitos & nobres caualleiros & donas de Aragão, os veo receber el Rei Dom Iaimes & a Raina Dona Branca sua molher. Ao outro dia forão os Reis de Aragão & Infante Dom Ioam conuidados del Rei Dom Dinis, que os banqueteou com grande & Real apparato de baixellas de ouro & prata, & ricos ornamentos. Acabado de comer, se tornou el Rei de Aragão com a Rainha sua molher, à Taraçona. E el Rei Dom Dinis & a Rainha sua molher, & Infante Dom Ioam, ao outro dia se forão aa mesma cidade, onde staua assentado, que todos se ajuntassem, tirãdo el Rei de Castella, em cujo lugar staua o Infante Dom Ioam seu tio como seu procurador sufficiente que era.

Sendo estes Principes em Taraçona, para fazerem seu officio, ouuirão as partes & seus procudores, sobre o que a cada hũ tocaua. E praticado & examinado entre si o dereito de cada hũ, acordarão o que hauião de arbitrar. E aos VIII. dias de Agosto no lugar de Torrelhas junto com Taraçona sobre a contenda do reino de Murcia, derão & publicarão el Rei Dom Dinis, o Infante Dom Ioam, & Dom Ximeno Bispo de Çaragoça esta sentẽça: Que Cartagena, Guardamar, Alicãte, Elche, com seu porto de mar & com todos seus termos, & tudo o que lhe podia pertẽcer, assi como talha a agoa de Segura entre o reino de Valença & entre o mais alto cabo do termo de Vilhena, tirando disto a cidade de Murcia, & Molina, & seus termos, todos os outros ditos lugares fossem sempre del Rei de Aragão, & de seu Senhorio. E que a propriedade & senhorio de Vilhena tambem fosse do Senhorio de Aragão: mas que a villa ficasse a Dom Ioam Manuel, como a tinha. E q̃ a cidade de Murcia, Molina, Mont'agudo, Lorca, Alfama cõ seus termos & todolos outros mais lugares, q̃ são do reino de Murcia, tirando os sobreditos, ficassem a el Rei de Castella. E que se soltassem os prisioneiros de parte a parte, & assi quaesquer arrefẽes, & seguranças dadas per elles. Item que el Rei Dom Fernãdo jurasse aquelle arbitramento, & o fizesse jurar aos Mestres de Vcles, Calatraua, do Templo, & do Hospital, & a todolos grandes & cõcelhos das cidades & villas de seus reinos. Ao publicar desta sentença, que continha outras mais clausulas, que não fazem aa razão da historia, forão presentes el Rei Dom Iaimes de Aragão. E por parte del Rei Dom Fernãdo, Fernão Gomez seu Chãceller & Notario maior do reino de Toledo, & Dõ Diogo Garsia Chãceller do sello da puridade, que todos consentirão na sentença, a fora muitos senhores de Portugal, Castella, & Aragão, que se acharão pre-

presentes & na sentença stão nomeados.

Logo no mesmo dia & lugar el Rei Dõ Dinis & el Rei Dõ Iaimes sobre acontenda entre el Rei Dom Fernando, & Dom Afonso de Lacerda seu primo,q̃ se chamaua Rei de Castella,derão & pronunciarão outra sentença.s. Que o dito Dom Afõso de Lacerda houuesse para si nos reinos de Castella, liures para sempre estas cousas seguintes.s. Alua de Tormes, Bejar, Val de Corneja,o Real de Mançanares, Gibraleão,Algaua, & os montes de Greda,de Magam,a pouoa de Sarria cõ seu alfoz, & a terra de Lemos, & Rabaina, que he no Axaraffe,& ametade da Tonaria, a Alfadra & os Moinhos & herdades de Fornachuelos, & a Ruçaffa, & os Moinhos de Cordoua, & os Moinhos & Ilha de Seuilha q̃ forão de Ioam Matte. E que o dito Dom Afonso de Lacerda entregasse certos castellos, que tinha de Castella a el Rei Dom Fernando. E que deixasse para sempre o titulo & sello q̃ tinha de Rei de Castella, & não podesse trazer as armas Reaes de Castella & Lião a quarteis. Mas que as differẽçasse como as trazião os filhos & netos dos Reis que legitimos fossem, com outras muitas seguranças de juramentos & de Castellos, que el Rei Dom Fernando pôs em arrefeés ate XXX. annos. A esta sentença não quis estar presente Dom Afonso de Lacerda,por vergonha de tam pequena compensação, por taes & tam grandes reinos como soltaua, posto que nella consentio, & approuou, como faz quem mais não pode.

Sentẽça dos Reis D. Dinis & Dom Iaimes na causa del Rei D. Fernãdo de Castella com D. Afonso de Lacerda.

Feita esta concordia, porque se acquietou toda Hespanha, os Reis de Portugal, & de Aragão com as Rainhas suas molheres,partirão de Taraçona & se vierão todos a Agreda, onde el Rei de Castella com a Rainha sua mai os sairão a receber grandemente acompanhados, com todolos seus stados. E os Reis de Portugal & de Aragão comerão aquel dia cõ el Rei de Castella, & as Rainhas Dona Isabel de Portugal & Dona Brãca de Aragão com a Rainha Dona Maria de Castella mai del Rei. Alli veo chamado del Rei Dom Dinis,Dom Fernando de Lacerda,irmão menor de Dom Afonso & trazido de Almaçã, onde staua, per Dom Pedro filho del Rei Dom Dinis bastardo, ao qual deu muitas joias de preço & outras dadiuas, & o fez ficar vassallo del Rei Dom Fernando, que lhe fez muita honra & accrescentamento, & o casou com Dona Ioana Nunez de Lara, que fora molher do Infante Dom Henrique seu tio. E alli em Agreda firmarão os Reis & o Infante Dom Ioam amizades & lianças, para da hi em diante elle & seus successores serẽ amigos de amigos,& imigos de imigos. E mui alegres & cõtentes se despedirão el

Rei de Aragão para Taraçona,& el Rei Dõ Dinis para Soria,onde ſperou a el Rei D.Fernãdo ſeu gẽro. E ambos per deſuairados caminhos ſe vierão a Valhadolid, onde ſtaua a Rainha Dona Coſtãça.De Valhadolid ſe deſpedio el Rei Dõ Dinis del Rei & das Rainhas & Infantes, & ſe tornou a ſeu reino, onde entrou meado Septembro ſendo entam de idade de XLIII.annos.

Acabada a guerra domeſtica de Heſpanha,como el Rei Dom Fernãdo era Catholico & valleroſo, quis conuerter as armas cõtra os infieis, & conquiſtar o reino de Granada, ſe podeſſe,& o fez ſaber a elRei D. Dinis ſeu ſogro,& lhe pedio o quiſeſſe ajudar com gente de ſeu reino & empreſtarlhe algũ dinheiro de ſeu theſouro.O que el Rei D.Dinis louuou, & lhe mãdou o Cõde Dõ Martim Gil de Souſa ſeu alferez moor,com ſetecentos homẽs de cauallo bẽ concertados & lhe em preſtou dezaſeis mil & ſeis centos marcos de prata,& por os treze mil delles lhe deu em penhor a cidade de Badajoz com ſeu alcacere & cõ todos ſeus caſtellos termos & rendas & dereitos ſeculares & eccleſiaſticos que a ella pertencião, & el Rei nella hauia. E com condição q̃ durando o dito apenhamẽto el Rei de Caſtella não lançaſſe na dita cidade nẽ em ſeus termos peitas, nẽ ſeruiços,nẽ ſe fizeſſe juſtiça por elle,mas por elRei D. Dinis,& ſeus ſucceſſores, os quaes porião as juſtiças. Nẽ ſeruirião na guerra nem na paz a el Rei de Caſtella,mas ao meſmo Rei Dõ Dinis.O qual apenhamẽto ſe fez per hũa carta feita ẽ Valhadolid no ãno de MCCCIX. E polos tres mil & ſeis centos marcos de prata o dito Rei D. Fernando deu aa penhora as villas ď Alcõchel & Burguilhos cõ ſeus termos,rẽdas & juſtiça & ſeruiço de gente,cõ as meſmas clauſulas do apenhamẽto de Badajoz per outra carta feita no meſmo dia.

Soccorro q̃ deu el Rei D. Dinis a elRei de Caſtella ſeu gẽro de gente & dinheiro

El Rei Dom Fernãdo foi ſobre Aljezira,& a teue em cerco algũ tẽpo,no qual D. Ioam Nunez de Lara,o que ſe fez vaſſallo del Rei Dõ Dinis tomou Gibaltar. E por a el Rei de Caſtella faltarem os mantimentos leuantou o cerco de Aljezira,& ſe tornou para Caſtella, onde hauendo XV. annos q̃ reinaua falleceo ſendo de idade de XXIIII. ãnos emprazado per dous caualleiros da familia dos Caruajales, q̃ no lugar de Martos mãdou deſpenhar,mais por ira, que com juſtiça nem razão. Polo que não lhes valendo ſua deſculpa nem lagrimas, nem lhe querẽdo ouuir a defenſaõ de ſua innocẽcia,o emprazarão para ante o Diuino tribunal dentro de XXX. dias dar cõta da ſem juſtiça que lhes fizera. O qual ao derradeiro dia do prazo,q̃ lhe foi aſsinalado,morreo ſubitamẽte em Iaem onde hauia dado a ſentẽça.Parece que quis Deos moſtrar neſte caſo ſeu diuino juizo, para

Morte del Rei D. Fernãdo de Caſtella emprazado per dous fidalgos mandados matar mal.

para que os Principes de q̃ não ha appellação, senão para o mesmo Deos, se guardẽ de fazer aggrauos a seus subditos, & os não fação injustamente padecer, pois tem outro senhor mais soberano, ante quẽ nenhũa cousa se encubre & a que hão de dar conta & residencia do mal, que fizerem. Per morte del Rei Dõ Fernando, ficou seu herdeiro el Rei Dom Afonso. XI. seu filho em idade de hum anno & XX. dias, por algũs peccados daquelle reino. Por q̃ a hum Rei que succedeo moço de poucos annos deu outro successor menino de poucos meses. Polo que entre os grandes houue muitos desassessegos, & entre os peq̃nos muitos dannos, & vexações.

Stando el Rei Dom Dinis quieto da guerra de fora, não pode fugir a de casa, & da pessoa de que menos a deuia sperar, & que o mais podia entristecer, q̃ era do Infante Dõ Afonso seu filho, que foi o maior perseguidor que elle na vida teue, sendo o filho de q̃ elle mais merecia amor & obediencia, q̃ outro nenhum pai de seus filhos, por o mui amor, que lhe sempre mostrou, & grandes beneficios que lhe fez. Polo que o Infante Dom Afonso era reputado de todos entre os filhos mais ingratos & desobedientes, que no mundo hauia. E tanto o mais vituperauão, quanto a humanidade del Rei Dom Dinis seu pai, & a santidade da Rainha sua mai, erão maiores & mais notorias. A causa desta desobediencia erão aq̃llas duas perturbações que aos mais homẽes abalão auareza & ambição. Porq̃ como el Rei Dom Dinis era mui rico, & tinha grãdes thesouros, não se contentando o Infante de os herdar, quãdo a idade, & o tempo lhos dessem, quis hauelos ante tempo não ja inquirindo (como diz hum Poeta) sobre os annos de seu pai, mas abbreuiãdoos com desgostos. Alẽ disso faziaselhe de mal, sendo seu pai prudẽte & excellẽte Rei, star elle ocioso olhando como gouernaua, sperando quãdo lhe hauia de succeder. E como estes vicios trazẽ outros consigo, faziaselhe mui caro ver, que seu pai tinha amor & affeição a Dom Afonso Sanchez, & ao Conde Dom Ioam Afonso seus filhos bastardos, por lhe serem mui obediẽtes & de sua vontade. Polo que os ceumes que disto tomaua o fazião cair em muitos descõcertos indignos de sua pessoa Real. E todo o amor, que el Rei a aquelles filhos mostraua, & as merces q̃ lhes fazia, cuidaua o Infante que se tirauão delle. Polo que o primeiro cõbate, que a seu pai deu, foi ver se podia tirar lhe da obediencia & apartar delle os ditos seus irmãos bastardos. O q̃ não acabãdo cõ Dõ Afonso Sanchez, nẽ cõ o Conde D. Ioam Afonso, acabou cõ o Conde Dõ Pedro, que o tirou do seruiço, & obediencia de seu pai, & o recolheo a si. A outro via per q̃ o Infante tentou

ſeu pai foi requererlhe, que lhe alargaſſe o gouerno da juſtiça do reino. E porque niſto o não ſatisfazia ſeu pai, per conſelho de hum ſeu criado por nome Lourenço Vogado, filho de hum carpinteiro de Beja, homẽ liſongeiro, quaes ſam muitos q̃ andão juntos com os Reis, moormẽte ſe tem baixo fundamẽto, teue o Infante tal meo com a Rainha Dona Maria de Caſtella ſua ſogra, que ella mandou pedir a el Rei Dom Dinis, houueſſe por bem, por quanto ella deſejaua de ver ſua filha & ſeu genro com ſeus netos, lhes deſſe licença para a irem ver a Caſtella. E porque el Rei ſabia, que aquellas viſtas não erão para bom fim, antes para toruação da Republica, & inquietação ſua, chamou o Infante, & lhe rogou tal nã quiſeſſe fazer, mas por ſua benção ſe eſcuſaſſe, por não ſer honra ſua, nem proueito, mas dano manifeſto. O Infante como tinha negociado a ida, não curou das razões de ſeu pai, nẽ deſiſtio de ſeu propoſito. E contra ſeu mandado leuou a Infante Dona Beatriz ſua molher a Caſtella. E em Cidade Rodrigo conſultou com ſua ſogra couſas q̃ não erão ſeruiço de Deos, nem del Rei ſeu pai, & logo ſe tornou para Portugal.

Não ſendo paſſados muitos dias deſpois da tornada do Infante, veo a el Rei Dom Dinis per mandado da Rainha Dona Maria, hum Ouuidor da caſa del Rei Dom Fernando ſeu filho, per nome Pero Rẽdel & da ſua parte lhe requereo, cõ grãde inſtancia, que por algũas razões apparentes, & não verdadeiras, que apontou, alargaſſe ao Infante ſeu filho o regimento da juſtiça do reino. Do qual deſoneſto requerimento, el Rei ſe eſcuſou, marauilhando ſe muito da prudencia & bondade da Rainha, requerer couſa tam injuſta, & contraria a toda honeſtidade. Dizendo mais que poſto que elle por velhice, ou outro impedimento que tiuera, requer era ao Infante ſeu filho, para tomar tal regimento, ainda elle como filho obediẽte, por ſer ſeu pai viuo, ſe houuera de eſcuſar, quanto mais querer forçalo ſtando elle em idade para bẽ gouernar ſeus reinos. Deſta reſpoſta del Rei ſe anojou muito o Infante, q̃ a ella eſtaua preſente & ſe deſpedio. E da hi em diante ſe começou apartar de ſeu pai. E como as couſas humanas ſaõ tam varias & as vontades dos homẽes tam diuerſas, & deſſemelhantes quanto ſaõ os vultos & pareceres, o Infante Dom Iaimes primogenito de Aragão, & primo coirmão do meſmo Infante Dom Afonſo primogenito de Portugal, andaua em outras deſauenças com el Rei Dom Iaimes ſeu pai muito differentes deſtas. Porque queria o Infante Dom Iaimes renunciar a ſucceſſaõ do reino de Aragão & dereito da primogenitura, não querẽdo ſer Rei. O que ſeu pai tinha por grãde infelicidade, & por diuertir o filho

lho daquelle propoſito, lhe alargaua logo o reino deſejádo de em ſua vida ver ſeu filho Rei. E elle reſiſtio tanto, que renunciou o dereito & ſperança, que no reino tinha, & podia teer, & tomou o habito da ordẽ de Sam Ioam de Ieruſalem, em que fez profiſsáo, & deſpois o da ordem de Mõteſa, de que foi Meſtre, náo por deuaçáo algũa, nem para ſe dar aa cõtemplaçáo, mas a vicios & boa vida, tomando por carga gouernar pouos. E o Infante Dom Afonſo polo contrario todos meos buſcaua, poſto que illicitos & vergonhoſos, para ſer Rei em vida de ſeu pai, & o teer por ſubdito, em vez de lhe obedecer.

Teſtemunho falſo & a traiçoa do do Infante D. Afonſo contra Afonſo Sanchez ſeu irmáo.

A tanto chehou a cobiça deſordenada de mandar no peito do Infante, & os ceumes do amor que el Rei tinha a Afonſo Sanchez, q̃ contra o decoro de ſua peſſoa, & de tã alto ſangue como o ſeu, fabricou hũ engano & teſtemunho falſo mal fingido, como de homẽ a q̃ a enueja & ira traziáo cego, com que ou elle com achaque mataſſe o irmáo, ou el Rei o deſterraſſe do reino. Para iſto fallou o Infante ſecretamẽte cõ hum Pero Guilhelme, & com Pero Gonçaluez, que viuiáo com elle, & de que muito fiaua, & lhes mãdou que foſſem fora do reino & que de lá trouxeſſem ſcripturas com ſinaes & moſtras de ſerem publicas & verdadeiras, perque claramente cõſtaſſe, que elles de mandado do Infante foráo buſcar, & chamar homẽes, a que Dom Afonſo Sanchez peitara porque deſſem tal peçonha a elle Infante Dom Afonſo de que logo morreſſe. Eſtes dous ſeus criados, paſſado algum tempo, deſpois que partiráo do reino, tornaráo a elle, & trouxeráo ao Infante, q̃ ſtauá em Coimbra, inſtrumentos publicos ſcriptos em Caſtelhano, que perante os juizes de Coimbra foráo logo authorizados, & tomados delles traslados em publica forma. Dos quaes a ſubſtancia era, que aos XXI. dias de Nouembro do anno de M.CCCXVIII. ante a porta de Santa Maria de Magazella, perãte Ioam Perez, que aquelle anno era Alguazil & Diogo Diaz & Vaſco Fernandez Alcaides, & Ioam Preto taballiáo do lugar, & noue vacqueiros que vinháo per ſi nomeados, cõ outros vacqueiros de Rui Sanchez de Auila, trouxeráo preſos ao dito lugar de Magazella cinquo homẽes do reino d Portugal, entre os quaes vinha hum homem de cauallo, que parecia homẽ de bom entendimento. E que os vacqueiros dixeráo, q̃ no lugar que chamáo Agoa Maa, termo de Magazella aquelle homẽ Portugues, que tinha feiçáo de ſcudeiro, bradando dizia: Homẽes do ſenhorio de Caſtella accorreime, q̃ Portugueſes me leuáo preſo para em ſua terra me matarem. E que a eſtes brados os ditos vacqueiros acodiráo querendo liurar aquelle homem Portugues daquelles homẽes

outro

outro si Portuguescs, que o leuauão preso. E que o dito homẽ de cauallo dixera apressadamente aos seus de pee: Matai esse treedor, para q̃ não fique com vida. E que hum homẽ delles lhe dera hũa lançada per hum braço, & que o de cauallo sobre isso lhe arremessara a lança q̃ trazia & o atrauessara por detras ate os peitos. E q̃ os vacqueiros vendolhe fazer tal crime, lançarão logo mão de quatro homẽes seus. E q̃ o dẽ cauallo querẽdolhos tirar & defender, hũ dos vacqueiros, lhe arremessou hum dardo & o ferio. E que o scudeiro quando vira seus homẽes presos, dixera aos vacqueiros q̃ não tinhão razão de prender nem de fazer mal a elle & aos seus, pois não fazião mais mal matar seu imigo. E que para verem que elle tinha razão no que dizia, que o deixassem, & q̃ elle era contente de ir a cauallo perante os juizes de Magazella. E q̃ elles despois de o ouuirem mandarião o que fosse justiça. E que antes de irem para o dito lugar, o dito caualleiro rogou aos vacqueiros, que para certidão do q̃ dizia, chegassem a aquelle lugar, onde jazia o ferido Portugues. Os quaes chegando a elle o de cauallo dixera ao ferido: Amigo eu sou Pero Gonçaluez escriuão do Infante Dõ Afonso de Portugal. E vos sabeis bem a maldade & traição, que tendes feita cõ Garsia de Aluerca, que eu fiz matar na Mancha de Aragão, por ambos buscardes & ordenardes peçonha para matardes o Infante meu senhor. E agora lembrouos que estaes em tẽpo de arrependimento, & de dizerdes a verdade, por não perderdes a alma, pois ja perdestes o corpo. E q̃ o ferido respondia, q̃ tudo era verdade. E que por isto que elle tinha tratado & buscado contra o Infante, aquelles Portuguefes o trazião preso. O qual logo fallecera. E sobre isso em chegando aos Alcaides do lugar o dito pero Gõçaluez mostrara hũa carta, aberta patente do Infante, per que geeralmente fazia saber, que elle mandaua o dito Pero Gonçaluez contra algũs que procurauão fazer contra elle. E que por tanto o encomendaua aas justiças, para lhe darem a ajuda & fauor que elle requeresse. E que alem disso o dito Pero Gonçaluez requerera mais aos ditos juizes, pergũtassem aos ditos vacqueiros, o que o dito morto confessara, os quaes dixerão todo o que acima he dito. E que em querẽdo morrer dixera: Eu nasci em maa hora entre todos os homẽes da terra de que sou natural, & asi aquelle por cujo cõselho isto fiz. Porque certo he que Garsia de Aluerca & eu cõ outros buscamos, & composemos peçonha, para matar o Infante. Mas quis sua boa ventura que per ella se não obrou. E q̃ dixera mais, que o Infante se guardasse. E que perguntando o ferido, polo nome daquelle do sangue do Infante, por cujo mandado a peçonha se ordenara, respondera q̃ para

q̃ era perguntar o que todo o mũdo ſabia, & que o mais não diria: & que com iſto pedira cõfiſſaõ. E em lhe tirando a lança que tinha atraueſſada logo morrera. Polo que o dito Alguazil & Alcaides viſto iſto mandarão, que o Pero Gonçaluez & os ſeus ſe foſsẽ liures & em paz. E lhe mandarão dar de tudo inſtrumentos com muitas teſtemunhas, q̃ ſobre iſſo pedio.

Sendo aquelles inſtrumentos apreſẽtados & publicados em Coimbra, de que todos ſe marauilharão, mandou o Infante o traſlado delles a el Rei ſeu pai per Nuno Martijz Barreto & Rui Graſia do Caſal, & pedialhe que logo deſſe a Afonſo Sanchez a emenda & caſtigo, que por tam feo caſo merecia. El Rei ficou eſpantado de tamanha & não cuidada nouidade, & mui triſte, poſto que ſe lhe repreſentou que tudo erão inuenções maliciosas do Infante. E logo lhe mandon per Fernão Roijz Bugalho, & Lopo Steuez de Aluarẽga dizer, o nojo q̃ daquelle caſo tinha que era tal, que ſe aconteçera fazerſe contra o mais pequeno vaſſallo ſeu, o caſtigara grauemente, quanto mais contra elle ſendo ſeu filho, que tanto amaua. E q̃ foſſe certo que ſe outro ſeu irmão legitimo (ſe o elle tiuera) contra elle cõmettera tal traição, ſem algũa piedade lhe mãdara tirar o coração pelas ſpadoas, como ao mais vil homem do mundo. E que lhe rogaua q̃ os proprios originaes dos inſtrumentos, de que lhe enuiara os traſlados lhe mandaſſe, para ſe bem informar da verdade; & ſaber quaes erão os participantes, para tudo caſtigar, como compria. O Infante lhe reſpondeo, que ſe eſpantaua muito del Rei ſeu pai querer pôr em juizo couſa tam clara, no qual elle não poria ſua vida & honra, que o caſo não ſofria tantas delongas. E que os originaes por ſerem ſcriptos em papel, lhe não mandaua, por ſe não perderem, que quando foſſe neceſſario, lhos moſtraria. E que ſobre iſſo mais ſe hauia de fazer, como homem que ameaçaua.

Com eſta denegação de papeis do Infante, creſceo a el Rei a ſuſpeita da falſidade & machinação do Inſante. Polo que para tirar a couſa a limpo, mãdou hũa carta de rogo aos juizes de Magazella encomendandolhes, que do caſo de que nos inſtrumẽtos do Infante ſe fazia mẽção, lhe mandaſſem dizer a verdade, & que tudo vieſſe per todos authorizado. Os juizes juntos en ſeu conſiſtorio, ſe marauilharão daq̃lle caſo, & ſcreuerão a el Rei Dom Dinis, q̃ nenhũa couſa daquellas paſſara. E que na villa de Magazella, nũqua houuera taes homẽes, que foſſem juizes nem tal tabalião, nẽ houue taes vacqueiros, nem memoria que tal feito como aquelle aconteceſſe naquella villa, nem em ſeu termo, nem em toda aquella comarca.

Para

Para isto fizerão todalas diligẽcias, de que mandarão a elRei suas certidoẽs authenticas selladas com o sello do concelho. O mesmo certificarão per suas certidões, Dom Diogo Moniz Mestre de Sanctiago de Castella, & os Comendadores de Segura & Alhambra. Com esta resposta ainda que el Rei ficou por parte de seu filho Afonso Sanchez & de sua innocencia contente, ficou mui anojado, por ver que aquella falsidade do Infante tam apaixonada & cegamente feita, era começo para descubertamente o desobedecer. E logo aa sua camara mãdou chamar Dõ Ioam Mẽdez de Briteiros, Martim Afonso de Sousa, Gonçaleanes Berredo, Dom Pedro Staço Mestre de Sãctiago, Dom Gil Martijz Mestre de Christo, Dom Vasco Mestre de Auis, Vasco Pereira, & outros homẽes grandes de seu conselho E perante elles fez ler a carta que lhe viera de Magazella. E acabada de ler lhes disse: Bem quisera encubrir de vos (se pudera) meus desgostos, se quem mos dá, quisera que forão secretos. Mas vierão a ser tantos, & tã notorios, que me cũpre dizeruolos, não para me desculpar a mi, nem para culpar meu filho: mas para vos pedir conselho & ajuda, para os remediar, ou ao menos para mais com paciẽcia os sofrer. E referir ante vos os beneficios q̃ o Infante meu filho de mi recebeo, alem daquelles per que os filhos stão obrigados dos a seus pais, a q̃ despois de Deos não podẽ respõder, nem satisfazer, fora escusado. Mas como conuosco fallo, tãbẽ para desabafar de meus nojos ja que heis de ouuir meus aggrauos ouui a causa delles. Bem sabeis quam tenramente amei meu filho pola qual causa ante tempo & fora do costume dos Reis meus antecessores não sendo elle ainda de seis annos, lhe dei casa, & muita renda, & muitos honrados vassallos & criados. Por que sendo casados & tẽdo ja filhos, trazião os Reis passados seus filhos herdeiros do reino em sua casa, sem terem seruidores nẽ vassallos apartados. El Rei Dom Afonso meu avô sendo ja casado cõ a Infante Dona Vrraca, & teẽdo filhos, andaua em casa del Rei Dom Sancho seu pai. E se el Rei meu senhor me deu ami casa sendo solteiro foi em tẽpo q̃ eu era ja de XVIII. annos & hauia XIIII. que elle staua em cama sem se poder leuantar nẽ reger bem seus vassallos. De maneira que despois que me apartou casa, não viueo mais que noue meses. Tambem sabeis pois os passastes comigo, os grandes trabalhos & perigos que passei, & guerras q̃ fiz por se effectuar seu casamẽto, com a Infante Dona Beatriz, por o deixar por minha morte pacifico & quieto. E sendo elle per razão natural & politica obrigado a me seruir & obedecer, todolos meos que pode buscou, para me anojar & offender. E posto que outros mais graues excessos fez contra mi, que os que vos

Queixumes q̃ el Rei D. Dinis faz a seus fidalgos de seu filho o Infante D. Afonso.

quero contar, direi os que mais me magoarão. Primeiramente despedindose de mi, & de meu seruiço o Conde Dom Martim Gil, pola contenda, que entre elle & Dõ Afonso Sanchez hauia sobre as partilhas de seu sogro, por seré ambos casados com duas irmãas, posto que meu filho foi desterrado, & mal tratado, eu fui muito fauorauel ao Conde, por amor do Infante meu filho, por ser seu. E aa custa de muito dinheiro, que per composição dei ao dito Afonso Sanchez, os cõcordei. E sendo o Conde meu vassallo, & meu Alferez moor & mordomo moor do Infãte, esquecido dos beneficios que de mi recebera & de ser eu seu Rei & senhor, se foi fazer vassallo del Rei de Castella, & lhe fez preito & homenagem, sob pena de treedor que o seruiria contra mi, quando lho elle mãdasse, induzindo sobre isso algũs vassallos meus, q̃ fossem contra meu seruiço. E hauẽdo o Infante per lei natural & Diuina, de desamar quem me fazia traição, por ser seu pai, & por elle hauer de ser successor da coroa de meus reinos, fauoreceo ao Conde & lhe fez merces, & screueo cartas de grande fauor. Tambem sabeis, que stando concertado Dom Afonso Sanchez meu filho com Dona Isabel sobre o escaimbo de Medelhim, por Aguiar, & stando asinado certo dia para se fazer, sob pena de dous mil marcos de prata, indo a isso per meu consentimento & mandado, o Infante saio a elle para o matar. E mãdandolhe eu dizer per Ioã Rodriguez de Vascõcellos, q̃ lhe não fizesse mal, q̃ per meu mandado ia, elle o não quis fazer & me mãdou sem nenhum pejo dizer, que o q̃ tinha começado hauia de acabar. Polo q̃ por atalhar o muito mal que se apparelhaua acodi a isso em pessoa, & vos, que me ouuis comigo. E não se pacificou a cousa, se não cõ o dano que vistes. Outro si Vasco Paaez de Azeuedo, que em Castella cõtra mi & meu seruiço disse algũas cousas, que não deuia, querendose dellas alimpar, perante mi pôs aculpa a Martim Raimondo. E porq̃ Afonso Martijz Raimõdo seu sobrinho, que staua presente, lhe dixe que seu tio nunqua tal dissera, & que lho defenderia pelas armas, & lhe faria cõfessar, q̃ não dizia verdade, o Infante tomou a parte de Vasco Paaez, & fallou por elle palauras mal attentadas. E querendo Vasco Martijz, disculpar & escusar seu tio, os do Infante o quiserão logo matar. E perante mi sem nenhum acatamento de minha pessoa o ferirão, sem meu filho querer tornar por isso, consentindo em tamanha offensa, como se me fez. Alem disso dous sobrinhos do Bispo de Lisboa, confiados que polo fauor, que eu fazia a seu tio, poderião hauer perdão de qualquer maleficio, stando eu & a Rainha & meus filhos em Lisboa, elles sobre segurança Real matarão publicamente na me

tade da hora do dia, hum filho do bom caualleiro Steuão Steueez, & por a fealdade do caso os mandei logo publicamente justiçar. Polo que o Bispo seu tio, se foi a Roma, onde per todalas vias, que pode me deseruio. Pola qual razão o Infante lhe fez honra & merce, & o fauorece, por saber q̃ nisso me anoja. Alẽ destas cousas me teem feitas outras muitas sem razões, que lhe sofri, sperando que com o crescimento dos dias, da honra, & do stado, q̃ tinha, se emendasse, & me tirasse a occasião de dizer mal de meu sangue, & de quẽ me ha de succeder no nome & no reino. Mas por que vejo, que cada dia accrescẽta mal a mal, & que em lugar de se emendar se empeora, vos dou conta disso para que me deis remedio, ou ao menos conselho como amigos.

Estas palauras q̃ el Rei disse cõ grãde magoa, & que nos stranhos, q̃ as ouuião mouerão os affectos, que não fizerão a seu filho, lhes fizerão vir as lagrimas aos olhos, & todos se offerescerão a el Rei, com as vidas & fazendas, para o que tocasse a paz & concordia sua com seu filho. O Infante vendo como lhe não succedera, o que fingira, para Dõ Afonso Sanches ser morto, nem desterrado, ordenou em Coimbra, onde elle staua, que se dixesse publicamente, per muitos dos seus & asi em Sanctarem, onde a corte staua, que el Rei seu pai mãdara cartas ao Papa selladas cõ os sellos de XXXII. cidades & villas principaes do reino per que lhe certificaua que o Infante Dom Afonso por falta de juizo natural & muitos defectos, q̃ tinha, não era apto para gouernar o reino nẽ sua mesma pessoa. E que como paruo & desasisado, andaua tirãdo as aranhas das paredes. E que por tanto pedia a sua Santidade, legitimasse a seu filho Dom Afonso Sanchez, para lhe succeder no reino, por ser mui sufficiente para isso. E que das rendas do reino sostentaria ao Infante seu irmão em sua vida. Vindo isto a noticia del Rei tomou disso grande sentimento. E logo mandou Lourenço Anes Redondo & Pero Steuez seus vassallos ao Infante, a quem disserão o nojo, q̃ el Rei recebera de os do Infante diffamarem sem causa de sua bondade & consciencia, & da lealdade das cidades & naturaes de seus reinos, & muito mais, de elle os não castigar, per onde parecia bem, que em tudo consentia. E que para constar da verdade disso, & que tal cousa per elle nem per seus vassallos foi cuidada, que elle daria por si taes pessoas que per desafio & repto posesẽ as mãaos aaquelles, que tal assacauão, & ꝑ suas boccas, lhes faria cõfessar, que erão falsos & treedores. E que para mais justificação sua, screueria ao Sãcto Padre, que per suas letras patentes com outorga & approuação dos Cardeaes, mandasse seu testemunho, se tal cousa passara. O

Infan-

Infante respondeo, que tal cousa não sabia, nem ouuira. Mas el Rei o notificou aas cidades & villas de seus reinos, que logo mandarão publicos instrumentos de muita lealdade, affirmando cada pouo per si, que combaterião em cāpo a quaes quer que contra el Rei & contra seus vassallos taes traições fabricarão, que nunqua passarão, nem elles por suas lealdades as consentirão.

Como o Infante andaua tam cego do odio, & fora do seruiço de Deos, & de seu pai, não fazia hum soo mal, nem se contentaua com os q̃ elle fazia, mas trazia consigo muitos homiziados & delinquētes homẽes facinorosos, que com seu fauor se atreuião a fazer muitos insultos, por não temerē a pena, que por elles merecião. Entre estes andaua hum Steuão Gonçaluez Leitão vassallo do Infante, q̃ com hum seu irmão & outros de sua companhia em hũ caminho, matarão sem causa a Steuão Fernandez, vassallo del Rei, & Gonçalo Fernandez vassallo de Fernão Sanchez, filho bastardo del Rei, os quaes o Infante, sendo requerido del Rei, lhos não quis entregar para delles fazer justiça. E hum Ioam Pirez de Portel, q̃ viuēdo com o Infante, com outros foi roubar o moesteiro do Marmelal de quāto tinha, & elles & os seus forçarão muitas molheres virgẽes, & casadas, que achauão pela terra, & quiserão matar ao Comendador do lugar, se se lhe não escondera: & cheos de roubos vierão para o Infante, que os recolheo, & amparou. E Afonso Nouaes & Nuno Martijz Barreto, vassallos do Infante, & moradores de sua casa, cō homẽes de cauallo, & de pee armados, forão sem causa matar a Dom Giraldo Bispo de Euora, que era do conselho del Rei, & viuia com elle. E hum Paio de Meira, & Ioam Coelho, vassallos do Infante, vindo a teer imizade, ajuntarão cada hum de sua parte muita gente de cauallo, & de pee, & houuerão hũa grande peleja, em que morrerão muitos homẽes, entre os quaes foi hum Lopo Gonçaluez de Abreu, que era homem valeroso, & dos melhores caualleiros de sua linhagem. Polo qual caso el Rei os mandou desterrar do reino. Mas da hi a poucos dias, sem temor del Rei elles se tornarão para o Infante, & acharão nelle fauor, & bom acolhimento. E posto que el Rei requeresse ao Infante, que lançasse de si estes homẽes, que a Deos & a elle fazião tanto deseruiço, & ao Infante trazião tanta desonra, o não quis fazer. Polo quē el Rei notificou ao Papa Ioã XXII. as desobediencias que seu filho cō elle vsaua, & a falsa fama que por seu respecto se deitara de supplicar a sua Sanctidade pola legitimação de Afonso Sāchez, para reinar, & inhabilitar o Infāte. Sobre o que o Papa mandou bulla patente, em que

Facinorosos feitos dos q̃ o Infante trazia cõsigo cõtra seu pai.

Dõ Giraldo Bispo de Euora, morto polos facinorosos sequazes do Infãte Dom Afonso

q̃ daua teſtemunho d'aquellas diſfamações ſerem falſas, & que nunqua tal notificação lhe fora feita, né taes prouiſoés ſe paſſarão em ſeu tempo, nem nos tempos dos Papas Bonifacio VIII. Benedicto XI. Clemente. V. & ſeus predeceſſores: cujos regiſtros, para maior juſtificação mandou buſcar. E a todos encomendaua, procuraſſem paz & cõcordia, doendoſe, & eſpantandoſe da deſobediencia do Infante. Eſta bulla mandou el Rei por ſua limpeza moſtrar ao Infante, & publicar em ſua caſa, & em todos lugares principaes do reino, a que aos pouos reſpondião conforme a verdade, de que ſe tirarão inſtrumentos, por limpeza del Rei, & do reino.

Dando o Infante pouco por as amoeſtações do Papa, & por pregações de homẽes letrados & religioſos, & proſeguindo ſua danada tenção, ajũtou grãde copia de homẽes mal feitores, & degradados, & com elles ſe partio de Coimbra caminho de Leiria fingindo que ia a Lisboa em Romaria a Sam Vicente, q̃ agora chamão de fora que era entam lugar mui viſitado. Mas ſua tenção era ir tomar Lisboa. El Rei ſtando em Santarem, foi certificado do propoſito do Infante, de que ficou mui anojado por tamanho deſprezo, como era ſem temor nem pejo delle, trazerlhe os homiziados ante os olhos. E como el Rei era moderado temperou o impeto q̃ tinha, de logo os acometter, & mandou dizer ao Infante per Pero Steuez & Gomezeanes ſeus vaſſallos, que lançaſſe aquelles mal feitores de ſua companhia, que aquillo era mais gente, para ir fazer almogauaria a terra de imigos, q̃ para ir a romaria na ſua terra. A iſto não obedeceo o Infãte. Polo que el Rei ſe foi caminho de Lisboa, & a Rainha cõ elle, & em chegãdo ao Lumiar, q̃ he hũa legoa de Lisboa ſoube, como o Infãte cõ medo ſe fora a Sintra, que diſta da hi cinquo legoas. E porque a Rainha o não ſoubeſſe, q̃ logo auiſaua ao Infante, el Rei partio mui cedo para la. Mas ella como ſentio tam cedo tanto rumor, & preſſa de gente, & apparelhos de armas & cauallos, mandou ſecretamente dar auiſo ao Infante. O qual como vio o pendão del Rei & ſuas gentes, armouſe, & mandou armar os ſeus. E os pôs em dous lugares, moſtrando querer ſperar a el Rei, para a peleja. Mas elle o não ſperou & ſe foi. E podendo el Rei ir em ſeu alcance & tomalo, o não quis fazer, tomando por ſatisfação não o querer ſperar ſeu filho. E chegãdo el Rei ao lugar de Bemfica, ſoube que o Infãte ſtaua dahi a outra legoa, onde chamão as Aluogas, & lhe mandou dizer que o ſperaſſe. Mas nem hi o ſperou ſem embargo, q̃ com perſuaſaõ daquelles homẽes encartados que conſigo trazia, determinaua de vir aa peleja com ſeu pai, & ſe tornou a Coimbra. Para iſſo leuou logo a Infante

Dona

Dona Beatriz ſua molher & ſeus filhos ao lugar de Alcanhizes,que he em Caſtella,& deixando os hi acõpanhados de algũs dos ſeus, ſe tornou a Coimbra, para onde fez chamar ſeus vaſſallos,& ſeruidores dizendolhes,que o ſoccorreſſem que el Rei ſeu pai o queria vir deſtroir & matar. E ſobre iſto lhes ſcreueo cartas de muitas promeſſas & de palauras q̃ os pudeſſem mouer a piedade & comiſeração. El Rei ſabia, q̃ tudo era a fim de ſeu filho delle ſe vingar,& vir ſobre elle. Poloq̃ ſcreueo aos pouos,que onão enganaſsẽ as palauras falſas do Infante, porq̃ o ajuntamento que queria fazer,era para lhe fazer guerra. Com iſto mãdou el Rei publicar por treedores todos aquelles,q̃ para oInfante vieſſem, poſto que ſeus vaſſallos foſſẽ, contra os quaes procederia como contra aquelles, q̃ tomauão armas & cõmettião traição contra ſeu Rei & ſenhor. E mandou a toda las juſtiças, que os mataſſẽ, onde quer q̃ os achaſſem ſem pena. E defendeo q̃ em nenhũa villa nẽ caſtello acolheſſẽ o Infante, nẽ lhe deſsẽ mantimẽtos, nẽ aos ſeus, mas os trataſsẽ como a imigos delRei.E para fazer ſecretamẽte ſuas couſas, tirou elRei đ ſi a Rainha & a mandou a Alãquer, para que não auiſaſſe ao Infante.

Vindo neſte tempo el Rei ſaber, que os de Leiria derão entrada ao Infante,& tinha o caſtello, foi ſe pa ra la mui irado,com tenção de queimar todos aquelles q̃ue forão culpados na entrada. E quãdo chegou a Alcobaça,achou hi os mais delles, que ſe forão acolher ao moeſteiro. El Rei, poſtpoſto todo o acatamento dos altares , & ſepulturas dos Reis,com que ſe elles abraçauão,os mandou tirar para os juſtiçar. A eſte tempo lhe veo recado,que o Infante entrara per força o alcacere de Santarem. Mas o Infante receando a ira & potẽcia del Rei,ſe foi da hi para Torres Nouas, onde ſe diz, que foi ao enterramento de Afonſo Vaaz Pimentel,que era hũ fidalgo ſeu priuado. Tanto que el Rei chegou a Santarem , logo mandou Lourẽço Anes Redondo,q̃ ja ſtaua por elle no alcacere de Leiria,q̃ logo deceppaſſe & mataſſe todos os q̃ cõſentirão darſe a villa ao Infãte. Polo q̃ elle deceppou & queimou noue homẽes dos mais principaes da villa. E el Rei mãdou tornar aa igreja os q̃ prendera em Alcobaça mouido da religião daq̃llacaſa,de q̃ elle era mui deuoto.OInfãte partio de TorresNouas para Tomar,onde não achãdo mãtimẽto nẽ ferragẽ ſe foi dahi a Coimbra,& ſe apoderou do Caſtello,& logo do de Montemoor o velho.Dahi mãdou o Infãte chamar o Cõde Dõ Pedro ſeu irmão baſtardo,q̃ ãdaua emCaſtella deſterrado,q̃ ſe vieſſe aa cidade do Porto,porq̃ elle ia para lá: & indo o Infãte aoPorto,de caminho tomou oCaſtello da Feira queera em terra de Sancta Maria de que era Alcaide por

de por el Rei Gonçalo Rodrigez de Macedo. Dahi tomou o castello de Gaia, de que era Alcaide Gonçalo Pirez Ribeiro. E logo foi ao Porto & o tomou, onde o Conde Dõ Pedro veo teer com elle, & de hi em diante sempre o acompanhou. Do Porto foi teer aa villa de Guimarães & persuadido de hum Martim Anes de Briteiros cercou a villa, por lhe dizer, que tinha intelligencias dentro, com que lha faria entregar. Mas dentro da villa achou por defensor della a Mem Roijz de Vasconcellos, que consigo tinha bõa gente. E posto q̃ o Infante o tentou com muitas palauras brãdas & promessas grandes & merces, & despois com medos da morte, & outras penas, elle, como homem valeroso & leal q̃ era, lhe não quis entregar o castello, & lhe respondeo, que em quanto el Rei seu pai fosse viuo a quem elle fizera homenagem, lhe não entregaria a villa, & que sobre lho defender morreria.

El Rei sabendo como o Infante tinha em cerco Guimarães cõ muita gente, que ajuntou da estremadura, se veo lançar sobre Coimbra que staua por o Infante, & lhe pôs cerco. O Infante hauendo. X. dias que staua no dito cerco o deixou & veo soccorrer a Coimbra, & antes que chegasse aa cidade, se concertou com el Rei, que se leuantasse como logo leuantou & que se fosse a Sam Martinho do Bispo. O Infante veo aa cidade, & pousou em Sancta Cruz. Mas vendo el Rei, que o Infante dilataua a concordia, se veo para Sam Francisco, onde se fez muito dano & strago no arrabalde & nos oliuaes. E alli se acharão de hũa parte & da outra os mais dos fidalgos de Portugal. Entre hũa parte & a outra hauia repairos, de que escaramuçauão, & morria muita gente, onde aas vezes como se faz em guerra ciuil como esta era, os pais matauão aos filhos & os irmãos aos irmãos. A Sancta Rainha Dona Isabel vendose em tanto aperto & desgosto, como era ver seu marido & filho em armas com tamanha offensa de Deos, & receando a victoria de algum delles, porque não podia ser sem perigo da cousa que mais amaua, sem licença del Rei se partio de Alanquer, onde staua, para Coimbra, a ver se os podia acordar, mettendo por terceiros suas lagrimas & rogos. E despois de fallar com el Rei & com o Infante, fallou per si com todolos homẽes grandes de hũa parte & outra, negociando entre todos paz & amizade. Polo que assentou com el Rei & com o Infante, que se fossem dahi a outros lugares, & q̃ se verião as razões & requerimentos do Infãte, per pessoas sem suspecta, & as que fossem justas & honestas, se lhe concederião. El Rei como pai era o mais contente de partido. Polo que se foi logo a Leiria, & a Rainha com o Infante a Pombal.

Alli

Alli concertarão, que elRei desse ao Infante, Coimbra, Mõtemoor o Velho com seus castellos & a fortaleza da See do Porto: porq̃ a cidade ainda não era cercada. E q̃ por aqlles castellos fizesse o Infante homenagem a elRei, para delles fazer guerra & manteer paz como elle mãdasse. Item q̃ el Rei accrescentasse ao Infante mais quãtia de dinheiro & pannos do que tinha. Assentado isto el Rei perdoou ao Infante, & aos seus todo o passado, & o Infãte aos del Rei. E a rogo do Infante foi perdoado o Conde Dom Pedro, & restituido a tudo o que tinha. O Infãte mostrou com muitas palauras o contentaméto que tinha de tornar em graça cõ seu pai, & das merces q̃ delle recebia, & no altar de Sam Martinho de Pombal, perãte a Rainha & muitos nobres jurou sobpena de treedor & de encorrer na maldição de Deos, & de seu pai, de sempre o seruir, & obedecer, & de consigo não trazer mais malfeitores mas de prender os que podesse, & os entregar a el Rei. E que os que trazia lançaria de si logo. O mesmo juramento & homenagem fez o Cõde D. Pedro seu irmão, Martim Anes de Sousa, Gonçaleanes de Briteiros, Afonso Tellez, Gonçaleanes de Berredo, Lopo Fernãdez Pacheco, Paio de Meira, todos ricos homées de Portugal, & outros homées nobres seus vassallos. E aa Rainha pedio o Infãte quisesse por elle fazer este mesmo juramento, & ella o fez como os outros. E elRei para satisfação do Infante & de todos fez no altar da cappella de Sam Symão de Leiria outro tal juramento, de comprir ao Infante todo o que lhe promettera. O que tudo foi no ãno de M.CCC XXIII. E logo el Rei Rainha & Infante se forão a Lisboa, donde o Infante dahi a poucos dias, se foi aas terras que lhe el Rei dera.

Atras fica dito como el Rei Dõ Fernando de Castella falleceo no anno de M.CCCX. de morte subitanea & por sua morte ficou por seu herdeiro & successor do reino o Infante Dom Afanso seu filho sendo de hũ anno & XXI. dias. O qual ficou em poder de sua mai a Rainha Dona Costança filha del Rei Dom Dinis. Mas porque a Rainha Dona Costança falleceo dahi a poucos annos, ficou em poder da Rainha Dona Maria sua avoo. E sobre as tutorias houue muitas differenças, dissenções, & grandes estragos nos reinos de Castella, & aquellas miserias q̃ as scripturas sanctas dizẽ, q̃ ha em tẽpos de Reis meninos. Porque como a experiencia muitas vezes o mostrou, aquelle he o tempo em que a cobiça & a ambição andão sem freo, as leis sem execução as virtudes sem premio, & os vicios sem castigo, a justiça sem ordem, os bóos opprimidos, & os maos leuantados. Poloque despois de muitas cõpetencias, & boliços, q̃ no reino houue, se acordarão que

os Infantes Dom Pedro filho del Rei Dom Sancho, & Dom Ioam q̃ se chamou Rei de Lião, filho del Rei Dom Afonso. X. juntamente com a Rainha Dona Maria, fossem tutores del Rei. E confiando a Rainha das muitas virtudes del Rei Dom Dinis, & de seu poder, & por a razão que tinha com o Rei pupillo, que era seu neto, desejou de cõmunicar com elle cousas que comprião ao stado do reino, & pedirlhe ajuda & conselho. Polo que lhe mãdou pedir que se vissem em Fonte Guinaldo lugar do estremo, a onde a Rainha trouxe o Rei menino. E despois de tratarem suas cousas, pedio a Rainha a el Rei Dom Dinis, quisesse ajudar aaquelle menino neto de ambos, pois tanta obrigação tinha elle de o fazer, como ella de lho pedir, por a razão do sangue ser igoal. El Rei se offereceo a tudo. E dahi a poucos dias, polo q̃ a Rainha & elle praticarão, os Infantes Dom Ioam & Dom Pedro juntamente & com grande poder, entrarão na Veiga de Granada leuando consigo os Mestres de Sanctiago, Calatraua, & Alcãtara, & o Arcebispo de Toledo, & outros grandes de Castella, para tomarem algũs lugares dos Mouros, de que ja os Infãtes muitas vezes houuerão victoria, em batalhas que lhes derão. Na qual jornada succedeo aos Infantes ambos juntamente a morte por o mais nouo caso q̃ se achou em memoria de homẽes. Porq̃ teẽdo elles entrado pela terra dos Mouros & tomados algũs Castellos, entre os quaes foi o de Ilhora, & hauẽdo stado aa vista de Granada, o tempo q̃ conuinha, dando volta para o reino, & vindo em bõa ordem caminhando, o Infante Dom Pedro na auanguarda, & o Infante Dõ Ioam na retraguarda, carregou tãta multidão de Mouros, que se hauião ajuntado sobre a batalha q̃ trazia o Infante Dom Ioam, q̃ lhe foi necessario mãdar dizer ao Infante Dom Pedro, q̃ o viesse soccorrer. O qual querẽdo elle fazer com grande vontade & animo, achou sua gente tam desanimada, & couarde, que se começou a desordenar, & de nenhũa maneira, a pode fazer tornar cõtra os Mouros. Do que recebeo tãta alteração & nojo, que querendo outra vez fazer tornar a gente de cauallo & de pee, & não o podendo acabar, arrancou da espada para ferir algũs delles, para que com o temor os fizesse obedecer a seu mãdado. E foi tã excessiuo o pesar que tomou de ver sua gente tã pusillanime & fraca, & de não poder soccorer a seu tio, & amigo, q̃ sẽ poder manear a spada perdeo logo a falla, & sentido & caio do cauallo em terra morto, sem mais bullir, nem fallar palaura, nẽ dar algũa mostra de homẽ viuo. Visto isto pelos que alli stauão fizerão no saber ao Infante Dom Ioam, q̃ andaua enuolto pelejando cõ os Mouros. E sabido per elle tã triste caso, & entẽdẽdo q̃ a causa da morte de

morte dos Infantes de Castella per hum nouo & admirauel caso

te de seu sobrinho, fora á vergonha de lhe não poder socorrer, foi tanta a alteração que recebeo, & o pesar, que logo subitamente perdeo o sentido, & a falla, & se tolheo de todolos membros, de maneira, que se não pode mais bullir. E asi o tiverão suas gẽtes sẽ se mais mouerd'alli desdo meo dia até quasi horas de Vespora. Os Mouros vendo os Christãos star quedos, & parar, creendo que se ajuntauão para tornar a pelejar de proposito, se começarão a temer, & se apartarão dos Christãos. Dahi a pouco spaço querẽdo as batalhas caminhar, leuando asi, sem sentido, ao Infante Dõ Ioã, & o corpo do Infante Dom Pedro atrauessado em hum cauallo, a mui poucos passos o Infãte Dom Ioam expirou. Cousa nunqua, vista nem ouuida, que dous caualleiros tam valerosos & esforçados dentro de tã pouco spaço sem ferida nẽ queda nem outra cousa exterior soo de indignação morressem ambos.

Por a morte dos Infantes foi el Rei Dom Dinis mui anojado, asi por a nouidade do caso, como por o muito parentesco que cõ elles tinha, por que Dõ Ioam era seu tio, & Dom Pedro primo coirmão. E logo se mãdou offerecer aa Rainha, & screueo ao Papa o perigoso stado das cousas del Rei de Castella seu neto, pedindolhe o fauorecesse, & que elle staua prestes para o ajudar. E ficando a Rainha soo no gouerno do reino, & da pessoa de seu neto, sobre as tutorias (como soe acontecer) houue nouas differenças, & dissenções. Porque Dom Ioam o Torto filho do Infante Dõ Ioam, & Dom Ioam Manuel filho do Infante Dom Manuel, & o Infante D. Philippe tio del Rei, & filho da Rainha tutora, querião ser tutores, de q̃ se causauão grandes males: porque cada hum regia a parte do reino q̃ podia. Dos quaes o Infante Dom Philippe, contra võtade da Rainha sua mai, subjugando & mandando a parte que queria, foi por cerco a Badajoz, para o q̃ a Rainha se mandou soccorrer a el Rei Dom Dinis, & elle commetteo o cargo de defender a cidade a o Infante Dom Afonso seu filho. O Infante mandou dizer a o Infante Dom Philippe, não fizesse, dano aos de Badajoz, & leuãtasse o cerco que tinha posto, & q̃ se o fizesse lho agradeceria muito, & q̃ não o fazendo, elle em pessoa lho iria defẽder. E porq̃ a isto respõdeo o Infante Dom Philippe, menos brando do que o Infante Dõ Afonso quisera, pareceo a el Rei Dom Dinis, não desistiria. Polo q̃ mandou muita gente a seu filho, cõ que foi a Badajoz. Mas o Infante Dõ Philippe sabendo o poder q̃ o Infante D. Afonso leuaua, leuantou o cerco, & se foi para Seuilha. O Infante concordadas algũas duuidas, que os de Eluas tinhão cõ os de Badajoz sobre seus termos & tomadias, se tornou a Santarem.

Hauendo ja hũ anno & ſete meſes que o Infante Dom Afonſo ſtaua acordado cõ el Rei ſeu pai por algũas couſas, ꝗ allegou, de ſe fazer pouca juſtiça,& lhe parecer que hauia algũas couſas, que tinhão neceſsidade de emenda, pedia a ſeu pai quiſeſſe ajũtar cortes. El Rei para juſtificar aos pouos os aggrauos ꝗ do Infãte recebera, deſpois de ſua concordia quis fazelas em Lisboa. Para o ꝗ chamou os pouos. E o dia em ꝗ ſe hauia de fazer falla publica & proporem ſe as couſas do ajũtamento, el Rei mandou ao Infante, que vieſſe ſtar a aquelle auto, como era decente,& neceſſario, pois ſtaua na cidade & era o herdeiro do reino. O Infante ſe eſcuſou fazelo, & de tãtas delõgas,& ſem razõesvſou, que el Rei começou as cortes ſem elle. E porque el Rei via ꝗ o Conde Dom Pedro tinha muito credito com o Infante ſeu irmão, porque ja via algũa moſtra de aleuantamẽtos, lhe diſſe que ſelembraſſe da homenagem que tinha feita em Pombal,& que não foſſe contra ſeu ſeruiço. Ao que o Conde reſpõdeo ꝗ tal não faria, porque entendia mui bẽ o muito que lhe deuia. E ſobre eſta ſegurança, lhe pedio licença para acompanhar o Infante ate Santarem,& que logo tornaria para elle, & aſsi o fez.

Acabadas as cortes ſoube el Rei em Lisboa, onde ainda ſtaua, ꝗ o Infante de Santarem o queria vir ver. E por que ſoube que vinha de mão proprosito, lhe mandou dizer, que ſob pena de ſua benção, não quiſeſſe entam vir, pois que ſua vinda lhe não importaua nada: antes della ſe podia cauſar mal. O Infante lhe reſpondeo, que não ſabia a cauſa, porque ſendo elle ſeu filho, lhe peſaſſe de o elle ir a ver & ſeruir, & ꝗ não hauia de deixar de vir. El Rei ꝗ contra o Infante tomou grãde indignação & ira, ſabẽdo que vinha & que ſtaua ja no Lumiar mea legoa da cidade, ſaio contra elle com ſua gente armada,& lhe mandou que logo ſe tornaſſe per onde viera por bẽ, & ſenão, que o faria tornar per mal. O Infante o não quis fazer, mas abalou & ſe pôs junto cõ el Rei querendo contra ſua võtade entrar em Lisboa. Os del Rei ſe poſerão em ordem de lhe defender a entrada & de hũa parte & outra forão ordenadas ſuas batalhas,& nellas leuantadas hũas meſmas bandeiras das Quinas Reaes, cõtrarias, & tocadas as trombetas & anafijs que trazião. E em ſe começando hũa rotura entre homẽes de pee de ambas partes morrerão algũs de dardos& pedras, que ſe arremeſſauão.

Quando a Rainha ſoube tã maa noua, com grande preſſa caualgou em hũa mula, & ſóo ſem ſperar por os ſeus, ſem peſſoa algũa paſſou per o meo das batalhas, ſem recear perigo,& chegando onde o Infante ſtaua, lhe eſtranhou muito tamanho

nho atreuimento & quebra da homenagem & juramento, que fizera em Pombal, & lhe rogou q̃ se tornasse,& não anojasse a el Rei em tãtas cousas.E que ao menos o fizesse por amor della,que por elle& a seu rogo,tinha feito o juramẽto, & promessas que sabia,os quaes posposta toda a consciencia & honestidade elle hauia quebrado. E logo se foi a el Rei cuja ira temperou com suas palauras & lagrimas, de maneira,q̃ os acordou & pôs em paz.A qui dizem que feita esta concordia, o Infante soo com seis de cauallo, veo fallar a seu pai, & pedirlhe perdão,& que el Rei o mandou ir a Santarem, dizendolhe que se outra vez lhe desobedecia, o iria tomar pola garganta onde quer que stiuesse.

Passado este aluoroço, indo el Rei de Lisboa para Santarem, soube no caminho, que os moradores da villa per mandado do Infante, que hi staua, determinauão, não o acolher. Mas el Rei posto que entã chouia muito,não deixou de proseguir seu caminho, & foi pousar a hũas casas,q̃ forão deRodrigo Afõso Redondo,& os seus se agasalharão em mui estreito lugar, que os do Infãte deixarão. E sobre comer sobre razões que os do Infante com os del Rei houuerão, se leuantou hum grande & perigoso arroido, a que el Rei & o Infante acodirão,& cada hũ a seu bando apartado.Mas despois de algũs mortos, & muitos feridos de ambas as partes,foi posta tregoa sobre a tarde,entre el Rei & o Infante & os seus.E querendo algũs senhores tratar cõcordia entre elles,el Rei o não consentio, dizendo,q̃ era abatimẽto seu,& q̃ queria castigar o Infante,como merecia,& como seu imigo capital. Mas tanto trabalhou D.Afõso Sãchez,a q̃ o Infante o mal pagou,que el Rei veo a succeder nisso.Os escudeiros q̃ el Rei alli tinha erão CCCXL.& os do Infãte CCCXX. Destes se escolherão XII. de cada parte,para fazerẽ o cõcerto & cõposição entre el Rei & o Infante,& se guardar inteiramente. E se houuesse desuairo, logo apontarão outras pessoas que dentro de LX.dias concordassem tudo, com toda superioridade.E qualquer dos del Rei ou do Infante, que contra isso fosse,por o mesmo caso caisse em caso de traição,& não se podesse della liurar,senão pondo seu corpo a quatro caualleiros que lho quisessem combater, & não o fazendo,que ficasse encartado & bannido, & qualquer do pouo o podesse matar sem pena. Alli pedio o Infante a el Rei por grande merce, tirasse a Dom Afonso Sanchez seu filho as terras, & as quantias de marauedijs que delle tinha, & asi o officio de seu mordomo moor. A isto respondeo el Rei,q̃ era cousa injusta,dar pena aquẽ não tinha culpa & fazer maa obra a quem lhe merecia honra & merce. E q̃ fazendoo,

Petição injusta do Infãte Dom Afonso a seu pai

não ſabia que conta daria a Deos & ao mundo,& ao officio de Rei,q̃ era fazer juſtiça, & arredrar aggrauos & ſem razões. Tam canſado & corrido ſtaua el Rei, dos deſacatos & deſaforos de ſeu filho,que por o ver fora de tam errados caminhos, & o aſſeſſegar,para ſatisfazer ao filho deſobediente,quis aggrauar ao obediente & que muito amaua, & lhe concedeo o que lhe pedia cõtra Afonſo Sanchez, poſto que cõ gran de deſconſolação ſua. Polo q̃ Dom Afonſo Sanchez ſe foi a Albuquerque q̃ era ſeu, & ficou vaſſallo del rei de Caſtella, deixãdo de o ſer de ſeu pai. Tambẽ ſe aſſentou nas capitulações da paz, que foſſem perdoados todos os que ſeguirão, qual quer das partes del Rei & do Infan te, & ſe fizeſſe entrega das tomadias, que ſe fizerão na peleja. Item que ſe o Infante Dom Pedro filho do Infante Dõ Afonſo vieſſe a tal idade, q̃ ſaindo do mãdado de ſeu pai,quiſeſſe vir cõtra el Rei ſeu avô o Infante ſeu pai foſſe ſempre contra o filho por el Rei ſeu pai. E que elRei deſſe mais quantia de dinheiro ao Infante Dom Afonſo. E que nunqua lhe podeſſe mais pedir, nẽ el Rei darlho. E que para ſegurança de tudo,ſe poſeſſem de cada parte dous Caſtellos. Para o que o Infan te pôs os caſtellos da Gaia & da Feira, & el Rei o caſtello de Celourico da Beira & o de Faria. E forão aſsinados quatro juizes logo nomeados ſem reuogação,para determina

Deſterro de Afonſo Sãches para Caſtella ſe cauſa.

rem todalas duuidas & debates, q̃ entre el Rei & o Infante houueſſe. Os quaes não poderião ſtar nẽ ſtarião nos lugares,onde ſe taes juizos houueſſem de fazer. E que a parte deſobediente pagaſſe mais dozentas mil liuras de pena. As quaes re partiſſem os juizes & fidalgos do reino entre ſi. E q̃ ſobpena de traição,as fizeſſem pagar inteiramente a qualquer das partes que eſta concordia quebraſſe. E que ſob a dita pena,logo elles ſe vieſſem & ſeruiſſem a el Rei ou ao Infãte,qualquer delles q̃ aas determinações dos juizes foſſe obediente. A qual conuença ſe fez em Santarem a XXV. de Feuereiro do anno de M. CCC XXIIII.

Anno 1324.

Eſtas & outras muitas perſeguições padeceo eſte bõ Rei ate a mor te, per que o filho de todo o mũdo era vituperado, por as fazer a ſeu pai,& pai tam clemente & beneme rito, & de caminho deſcontẽtar & entriſtecer hũa mai tam ſua amiga, & de tam heroicas virtudes. Porq̃ entre todolos Reis q̃ entam hauia na Chriſtandade,era el Rei Dõ Dinis celebrado,por o mais humano & benigno,ſendo mui esforçado & magnanimo. E a Rainha Dona Iſa bel ſua molher hũa das Rainhas de ſeu tempo de maior ſanctidade & humildade, per q̃ mereceo deſpois de Deos moſtrar por ella em vida & morte muitos milagres & ſer ve nerada & nomeada por ſãcta, & re

zarſe

zarse della nas igrejas de Portugal. Cuja vida se pode ver mais largo na chronica de Sam Francisco, que screueo Dõ Frei Marcos de Lisboa Bispo do Porto, no tempo que era religioso da ordem de Sam Francisco, em cujo habito a Rainha acabou.

Virtudes del Rei Dõ Dinis.

Desdo começo de seu reinado ateo fim foi el Rei Dom Dinis conhecido & stimado entre todolos Principes do mundo por tres virtudes asinaladas, que entre outras muitas nelle hauia. s. verdade, justiça, & liberalidade. Era tam inteiro em guardar o que promettia, que nunqua da verdade & fee que desse faltou a ninguem, nem hauia cousa que o mais offendesse que faltaremlhe da promessa, que lhe fizessem. Nunqua prometteo cousa que não comprisse, nem quebrou contrato que fizesse, né passou dous aluaras hum contra outro. Era tam zeloso de fazer justiça que como por sua benignidade era amado dos bõos, asi por sua justiça era temido dos maos. Porq̃ asi como era largo em remunerar virtudes, asi era seuero em castigaros delictos. Mas nũqua esta seueridade foi tal, que o castigo não ficasse igoal ou menor que as culpas. Polo que muitos malfeitores que do tẽpo de seu pai & avô ficarão, os extirpou, & se começou a caminhar seguro no seu tempo, o que antes não era pelas estradas que de salteadores erão frequentadas, como entam erão as serras da Mendiga, as matas do Açor & Alpedroz. Mandaua fazer grandes diligencias & propunha grãdes premios a quẽ tomasse ladrões ou salteadores. Sua liberalidade era tã celebrada que como neste tempo se diz por refrão liberal como hũ Alexandre, dizião entam liberal como hum Dom Dinis. Pola qual virtude, como he a que mais corações ganha, foi amado de todos os homẽes, ainda que estranhos, & que de sua liberalidade não participauão como acontece aos de animo liberal & generoso. Polo q̃ muitos homẽes nobres de diuersas nações ovinhão ver a sua corte, & elle os honraua & trataua de maneira, que achauão q̃ a fama era escassa, para o que nelle vião. E a todos os, que a elle se chegauão pedir soccorro ou amparo, nunqua lho negou, como foi ao Infante Dom Ioam seu tio, & a Dom Raimon de Cardona que hum do reino de Castella & outro do de Aragão, erão desterrados, & Ioã Nunez de Lara, que tẽdoo em prisaõ, o soltou & mandou com muitas dadiuas & merces, per que sempre se chamou seu vassallo não o querendo ser del Rei de Castella. Na jornada que fez a Castella & a Aragão, quando foi com a Rainha sua molher, a ser juiz arbitro entre os Reis & Dom Afonso de Lacerda, pedindolhe el Rei Dõ Iaimes seu cunhado emprestadas dez mil dobras de ouro sobre penhor de algũs castellos,

Rei Dõ Dinis largo em remunerar virtudes & seuero em castigar delictos.

los, elle lhe não aceitou o empresti do, & lhe fez graça & doação de vinte mil dobras, q̃ foi outro tanto mais, q̃ lhe logo mandou entregar. E aa Rainha Dona Branca molher do dito Rei, deu muitas joias de ouro & pedraria, & o mesmo fez a muitos senhores da corte de Aragão, a que deu muitas peças de ouro & seda. E sendo hospede del Rei de Aragão, nenhũa cousa quis tomar delle, saluo que comeo cõ elle algũas vezes sendo delle cõuidado. O mesmo genero de liberalidade vsou em Castella com seu genro, & com a Rainha Dona Costança sua filha, & com os Infantes Dom Ioam & Dõ Pedro, aque deu joas riquissimas. E não soomente isto fazia aos grandes & nobres, que na corte andauão. Mas a algũs absentes mandou dadiuas, & fez merces. E ficando esquecido hum fidalgo hõrado, sem participar das merces, que a todos fazia, parecendolhe que se lhe fazia afrõta, se aggrauou a elle, quãdo ja vinha para Portugal, com palauras cortesaãs. E alcãçado el Rei, lhe deu hũa rica mesa de prata, em que staua comendo, que era a mais grossa peça que lhe ficara, desculpandose, que não viera a sua noticia, & que elle se acordara tarde, de lho lembrar.

Outras muitas cousas fez elRei Dom Dinis per que se pode com razão chamar pai da patria, polas muitas vtilidades, que a seu reino causou. Porque fez romper muitas terras & cultiualas, & fauoreceo muito aos lauradores, a q̃ chamaua neruos da Republaca. Polo q̃ em seu tempo houue menos pobres. Porq̃ todos trabalhauão. E aos que trabalhar não podião sustentaua elle do seu. Em sua fazenda foi tam prouido, que sendo o Rei que mais deu, foi o Rei que mais deixou. Porque acquirio muitos thesouros sem prejuizo de seus pouos, & com seu exemplo fez, que houuesse em seu tempo muitos homẽes ricos em Portugal.

Fez muitas leis justas & proueitosas, que oje se vsaõ neste reino, & andão enxeridas nos cinquo liuros das ordenaçóes. De que sam estas hũas dellas. ¶ Que ninguem, faça contractos ou distractos em q̃ ponha juramento ou bõa fee. ¶ Dos cõtractos ou obligaçóes que fazem os presos na prisaõ. ¶ Do q̃ prometeo fazer scriptura de algum cõtracto & despois se arrepẽdeo. ¶ Quomo o filho do pião herda a herança de seu pai. ¶ Que a tauerneira, padeira, & carniceiro, sejão crijdos per seu juramento, do que lhe for deuido. ¶ Da filha que casa sem authoridade de seu pai. ¶ Do que mata ou manda matar. ¶ Do que casa ou dorme com parenta ou criada daquelle com quẽ viue. ¶ Do que casa com molher virgem ou viuua, que staa em poder de seu pai, mai, avô, ou tutor. ¶ Do official de justiça, que

ça que dorme com molher que perãte elle requerer. ¶ Do que matou sua molher por a achar em dulterio. ¶ Do homem que casa cõ duas molheres, ou molher com dous maridos. ¶ Dos que querelão maliciosamente. ¶ Dos que falsão sinaes del Rei. ¶ Do que diz falso testemunho & do que lho faz dizer. ¶ Dos que jogão com dados falsos ou chũbados. ¶ Dos que achão aues & as não tornão. ¶ Dos q̃ arrenegão de Deos ou dos Sanctos. ¶ Dos que encobrẽ os mal feitores. ¶ Dos Excomungados appellados. ¶ Que não seja, dado sobre fiança preso por feito crime. E asi as antigas como as que de nouo fez, reduzio a liuros & a methodo. E a ordem do juizo mudou em tal modo, per que as demandas corressem melhor, & se acabassẽ mais em breue. E oje em dia ha nas audiencias, hũa piadosa lembrãça del Rei Dom Dinis. Porque todo homem, que he tam pobre, q̃ não teem os nouecentos reaes que na Chancellaria pagão, os que se aggrauão de algũas sentenças, per ordem deste Rei, se lhe remittem, jurãdo que os não teẽ, & rezão oje em dia na mesma audiencia de giolhos hum paternoster por sua alma. De maneira q̃ nos strepitos das audiencias, em q̃ se arriscão muitas almas, acha suffragio, & lembrança a del Rei Dom Dinis.

Pater Noster q̃ nas audiencias da corte se reza pola alma del Rei Dõ Dinis.

Per assento que tomou em hũas cortes que fez em Guimarães, mandou tirar inquirições deuassas sobre as fidalguias & honras que algũs vsurpauão entre Douro & Minho, para o que mandou com poderes Ioam Cesar seu fidalgo, & vassallo, de que vem os deste appellido de Cesar, q̃ ha ainda neste reino, que tornou a reuiuescer neste tẽpo em Vasco Fernandez Cesar, & seus descendentes.

Cesar appellido de fidalgos antigos.

E para que em seu reino não florecessem menos as letras que as armas, sendo tempo em que em Hespanha andauão tam apagadas, instituio de nouo a Vniuersidade de Coimbra, & a ella trouxe letrados de fora do reino, q̃ leessem todalas sciẽcias. A qual despois em tempo del Rei Dom Afonso. IIII. seu filho, se passou a Lisboa, & de Lisboa tornou aa mesma cidade de Coimbra em tẽpo del Rei D. Ioam. III. onde oje florece, & he hũa das insignes Vniuersidades de Europa, em rendas, & numero de studantes, & na doctrina que nella se aprẽde, & nos letrados que della sairão, & nella residem.

Vniuersidade de Coimbra instituida per el Rei Dõ Dinis.

Vniuersidade de Coimbra mudada a Lisboa per el Rei Dõ Afonso IIII.

Sendo a ordem de Sãctiago de Portugal ate o tempo del Rei Dõ Dinis subjecta ao Mestre de Sãctiago de Castella, cujo conuento & cabeça, era Veles, de q̃ recebião muitos aggrauos & vexações, sendo chamados muitas vezes sem necessidade a capitulo, & pondo em elles por leues causas penas de excommunhão, como el Rei Dom Dinis sempre procurou exempção & liberda-

Ordẽ de Sanctiago exemptada de Castella per el Rei Dõ Dinis.

de

de de seus reinos supplicou ao Papa Nicolao. IIII. côcedesse aos Freires & Comendadores de Portugal podessem entre si eleger Mestre de sua ordem, que de todo fosse exempto do Mestre de Vcles. O Papa lho concedeo, & lhe mandou disso bullas, polas quaes os Freires elegerão o primeiro Mestre de Portugal Dom Lourenço Anes. Mas o Mestre & Freires de Vcles, morto da hi a pouco tempo o Papa Nicolao, supplicarão ao Papa Celestino. V. que lhe succedeo, & delle impetrarão hum rescripto subrepticio com clausulas reuocatorias das concessões passadas, per que annullaua a eleição do Mestre de Portugal, procedendo os juizes executores per censuras & interdicto. Mas sendo deuoluto no caso da appellação o feito a Roma, achouse o rescripto de Castella subrepticio, & o Papa Celestino confirmou a exempção feita pelo Papa Nicolao. E que o Mestre de Sãctiago de Portugal não reconhecesse outro superior, senão ao Papa & aos Reis de Portugal. O primeiro conuento que houue daquella ordẽ, foi em Alcarcere do Sal, na igreja que chamão nossa Senhora dos Martyres, & da hi se passou a Palmella, onde agora stá.

Instituio tambem el Rei Dõ Dinis a ordem de Christo, cujo principio foi o fim da ordem dos Tẽplarios. E porq̃ a sentença per q̃ aquella ordem foi reprouada & extincta, foi hũa das mais notaueis, que se no mundo derão, assi por a causa porq̃ se deu, como por a condenação ser de tanto numero de caualleiros absentes, & derramados per tãtas prouincias, sem serem ouuidos, não parecerá fóra de poroposito referir neste lugar, o que daquelle caso se cõta. E como acerca de aquella sentẽça, ser justa, ou injusta, ha diuersas opiniões, & asi cõtão as causas della per differentes maneiras, direi o q̃ parece mais verisimil, & screuẽ os mais historiadores, & mais graues, dos quaes he hũ Sãcto Antonino Arcebispo de Florẽça em sua historia. Sendo pois per morte do papa Benedicto. XI. entre os Cardeaes da parcialidade Francesa & os Italianos tanta discordia na eleição do futuro Papa, que tinha passado hum anno, sem poderem conuir em hũa pessoa, & vierão ao fim concluir, q̃ os Italianos escolhessẽ tres Franceses, & q̃ os electores da mesma naçã Frãcesa dos tres escolhessẽ hũ, para o q̃ lhes derão quarẽta dias para deliberar qual tomarião, os Italianos escolherão tres Frãceses, que sabião star mal com seu Rei, parecẽdolhes, que desta maneira terião Papa de sua parte. Destes tres era hum Raymundo Gotho Arcebispo de Burdeos, que em sua igreja residia. Polo que os Franceses, que astutamente pedirão tam longo tempo para deliberar, aa pressa auisarão a el Rei de França, que era Philippe o Bello, se fizesse amigo com hum dos tres

electos,& os auisasse logo qual era, para esse nomearem. El Rei Philippe,que se temia de vir com o futuro Papa aos trabalhos, que passou cõ Bonifacio VIII. que são mui notorios,se foi ver a hum certo lugar com o Raymundo,dizendolhe que o faria ser Papa se lhe promettesse certas cousas. As quaes todas erão mui graues &injustaspara cõceder. E como el Rei era de sua condição auaro,& o Arcebispo ambicioso,facilmante se acordarão com grandes stipulações & juramentos. Destas condições era hũa, que sendo feito Papa, se hauia de coroar em Frãça, & para ella hauia de mudar de Roma a See Apostolica.Outra era que hauia de annullar todalas cousas, q̃ em seu tempo fizera o Papa Bonifacio seu contrario,& que lhe hauia de mandar queimar os ossos como de homem que não fora legitimo Pontifice,senão violento & intruso por enganar a Celestino homẽ Sancto & simplez,a que per fraude fizera renunciar o Pontificado. Outra condição foi,q̃ lhe hauia de conceder as dizimas das igrejas de Frãça per V. annos.A outra(segũdo muitos screuem & se vio pelo effecto,) foi,que hauia de desfazer a ordem dos Tẽplarios,& cõdenalos por homẽes facinorosos & impios,& adjudicarlhe a elle as rendas & terras, q̃ possuião em o reino de França. Tanto pois queRaymundo foi nomeado Papa, querendo comprir o que a el Rei promettera,& não podẽdo al fazer por star em sua terra, mãdou vir a corte aa cidade de Liã de França,para nella se coroar,com grande sentimento dos Cardeaes, posto que ainda não entendião,que era mudança total da igreja.E apertando apos isso el Rei de França ao Papa, que procedesse contra a memoria deBonifacio,&lhe mandasse queimar os ossos,o Papa q̃ se lhe fazia duro executar cousa tam scandalosa,buscando occasiões de dilatar lhe concedeo o dos Templarios,ou fosse por lho ter promettido, ou por a occasião que entam nasceo. Por que aconteceo naquella sazão, que hum caualleiro do Templo homẽ mao & facinoroso, q̃ era prior em Tolosa de hũa casa daquella ordem chamada Mõte Falcão,foi preso em Paris per mãdado do seu grã Mestre, por delictos que hauia feito. E succedeo, que tãbem foi preso naquelle tempo &na mesma carcere outro caualleiro Tẽplario Florentim,por outros delictos graues. E como elles por a graueza de suas culpas não tinhão sperança de soltura, quiserão tentar se commettendo outras maiores,se podião melhorar como muitasvezes acontece.Polo que entre si communicarão & concertarão de imporẽ ao seu Mestre,& a toda a ordem grauissimos delictos. E da prisaõ onde stauão, o derão per aluitre a algũs officiaes da fazenda del Rei,dizendo,que elles sabião taes cousas do Mestre & da ordem dos Templarios, per que merecião

Injustas cõdições com que elRei Philippe o Bello de Frãça fez elleger Papa.

merecião perder as vidas & os bẽes & ser a ordem destroida. Sendo auisado disto el Rei, que outra cousa não procuraua, tomando mais informação daquelles presos, pedio ao Papa com mais instãcia, destroisse a ordem toda dos Templarios, justificando sua petição com o testemunho dos caualleiros presos. O Papa ou por se liurar da petição, cõtra Bonifacio, ou por comprazer a el Rei, sem outra inuestigação nẽ proua sufficiente, passou cartas secretas para toda a Christandade, para em hum dia com grande segredo, serem presos todolos Templarios, & seus bẽes sequestrados. No mesmo dia mãdou prender em Paris o Gram Mestre da ordem, que era frei Iacobo Borgonhão đ nação, homem de grande linhagem, q̃ naquella cidade staua entam com sesenta caualleiros Templarios, que com elle se acharão. E sendolhes impostos graues delictos, & indignos de creer, & de se referir, fez processo contra elles & feita a proua, protestando elles & clamando que erão falsamente accusados, & negando tudo oque se lhes impunha, forão todos condenados. E tirados a hum Campo (excepto o Gram Mestre & tres caualeiros de grande lugar, cabeças da ordẽ em França, q̃ guardarão para outro tempo) forão postos sobre hum cadafalso, onde lhe foi posto fogo manso, a fim que naq̃lle grande tormento, confessassem os delictos de que erão accusados, ou algũs delles. E para que isto fizesse lhes prometterão a vida & q̃ serião perdoados. Porque como o intento del Rei era desfazer a ordem & hauerlhe os bẽes, não buscaua mais, que esforçar a proua, q̃ não hauia, para se seguir condenação. Estes caualleiros sendo per seus amigos & parentes aconselhados, que confessassem, ainda que não houuessem delinquido, para euadir aq̃lla cruel pena, elles nunqua deixarão de negar chamando por Deos & por nossa Senhora, dizendo que injustamente padecião, & com grande esforço & contrição de outros seus peccados acabarão naquelle tormento.

Feita a execução naquelles caualleiros, mandarão o Papa & el Rei de França leuar ao Gram Mestre & a frei Hugo, & frei Delphino & outro a Putiers onde entam ambos stauão. E da parte de ambos, lhes forão feitas muitas promessas, porque confessassem as culpas, que lhes impunhão. Alli dizem que confessarão algũa cousa do que lhe pedião per induzimentos, que lhes fizerão & cuidando elles que lhes darião as vidas. Feita esta confissão, de que aquelles Principes não se contentarão, forão tornados a Paris, para la serem justiçados, a onde o Papa mãdou dous Cardeaes por legados, q̃ mandarão fazer hum sollenne & publico auto, no qual em hum pulpito se leo seu processo & sentença

em

em que o Papa cõdenou ao Gram Mestre,& a toda sua ordem. Stando neste auto tam solenne,& perante hũa innumerauel multidão de gente, o Mestre se leuantou, & em voz mui alta dixe,que elle merecia a morte, que lhe querião dar, por outros peccados muitos, mas por aquelle de que elle era accusado cõ sua ordem,era sem culpa, & q̃ era maldade & mentira,polo passo em que staua,& que a ordem dos Templarios era sancta & bõa. E que se algũa cousa hauia confessado, era por viuer,& per persuasão & rogo do Papa, que quisera justificar o q̃ fizera, por comprazer a el Rei. E q̃ o que agora dizia era verdade. O mesmo dixe Frei Delphino hũ dos caualleiros, homem de sangue illustre irmão do Delphim de Vianna, que entam era hum stado que não andaua annexo aa coroa Real,ate aquelle tempo.O qual querendo passar a diante com mais palauras lhe derão depressa o fogo, o qual lhe poserão brando & lento aos peespara se queimarem pouco &poucoviuos para q̃ o tormento fosse maior ou confessarẽ o q̃ não cometterão. No qual tormẽto morrerão chamádo por o nome de IESV & de nossa Senhora com grande animo & deuação que a todos os que os virão fez spáto &terror.Outro caualleiro frei Hugo com outro companheiro por escapar com a vida que lhes foi outorgada, tornarão a confirmar o que contra si dixerão ante o Papa.

Morre queimado o Grã Mestre do Templo.

Mas despois viuerão poucos dias.E asi acabarão os dous caualleiros,q̃ forão inuentores do negocio. Porq̃ hum morreo enforcado, & outro a ferro:O que pareceo juizo de Deos. Polo que os mais dos homẽes de stado,letras,ou entendimento tiuerão por injusta aquella sentença do Papa. Isto affirmão Sancto Antonino, & Marco Antonio Sabellico,& antes delle Ioam Boccacio, que diz ouuir a seu pai, que achandose naquelle tempo na corte do Papa & del Rei de França,quando se fez aquella execução doMestre do Templo & dos seus caualleiros era fama publica q̃ o Papa dera aquella sentença per tyrannia & cobiça do dito Rei Philippe,& asi o da a entẽder Paulo Emylio scriptor graue, & não Frances nos annaes de França na vida do mesmo Rei Philippe. O que parece se conuence per grandes demonstações & indicios. Porque se screue, que leuando a queimar hum dos caualleiros Templarios em Burdeos, passando pelas casas do Papa onde elle & el Rei Philippe stauão a hũa janella, sendo vistos do padecente,elle deu hũ grande brado, & soltando muitas palauras contra o Papa,per que lhe deu em rostro cõ a sem justiça que vsara cõtra toda hũa religião,& pedindo a Deos justiça delle dixe,que appellaua de sua sentença para IESV CHRISTO, justo juiz,& o emprazou a elle & a el Rei, Philippe que o induzira a tamanha crueldade, para

Emprazados o Papa & el Rei de Frãça, per hum caualleiro Templario para o diuino tribunal dẽtro de hũ anno.

Morte do Papa & del Rei de França effetto do dia do emprazamẽto.

para que dentro de hum anno apparecessem ante o Diuino Tribunal a star a dereito com elle. E assi aconteceo q̃ no mesmo anno, morreo o Papa de maa maneira, & quasi de subito com grandes dores, & nelle mesmo el Rei Philippe com suspecta de peçonha que lhe dizião dar Pedro Litigniano Bispo de Xalons. O que parece tambem juizo diuino, que morresse aa mão de hum ministro da igreja, quem tãto offendeo a igreja & seus ministros. Outro maior indicio foi que el Rei Dom Dinis Principe zelosissimo da justiça & da religião, & obedientissimo aa igreja Apostolica, não obedeceo aos mandados do Papa, nem passou aa execução delles, prẽdendo algum caualleiro do Templo, nẽ menos el Rei Dom Iaimes o II. de Aragão, nem el Rei Dom Afonso. X. de Castella. Principes Christianissimos. Mas rescreuendo ao Papa da bõa & sancta vida dos Templarios o Papa reseruou a causa dos caualleiros dessa ordem de Portugal, Castella, Aragão, & Malhorca aa disposição da Sancta See Apostolica per hũa sentẽça que em priuado cõsistorio publicou em XXIII. de Março do anno de M.CCCX. em presença del Rei Philippe de Frãça & de seu filho Luis Vitin Rei de Nauarra. Mas quanto aa extincção da ordem & cõdenação de seu patrimonio por a sentença geeral que staua dada, contra os caualleiros & por o odio, que com muitos vierão, asi por a mesma sentença, como por elles serem enuejados por as muitas terras & rendas que possuião, & por ser natural arreuessar quem come muito, os caualleiros ficarão priuados, & a ordem extincta, asi nos reinos de Hespanha como em França & em as mais prouincias: o que não fora, se a ordem se contentara com menos.

Caualleiros do Templo não consintio el Rei Dõ Dinis q̃ se prẽdessem em seu reino

ANNO 1310.

Sendo asi extincta a ordem dos Templarios dos bẽes que em França tinhão que erão grandes terras, & rendas, deu o Papa a el Rei Philippe todos os que quis, para os applicar a sua coroa & os outros com os das mais prouincias adjudicou aos caualleiros do Hospital de Sam Ioam. Mas pelos embaxadores del Rei de Portugal, Castella, & Aragão, foi impedido, applicarem se mais bẽes a dita ordem do Hospital em seus reinos, dizendo entre outras razões, que os caualleiros della, por as muitas terras & castellos, que tinhão dos Reies em cada hũa das ditas prouincias, & nos estremos dellas acrescentandolhes ainda as muitas terras castellos & herdades, que os Tẽplarios tinhão, serião tam poderosos, que não ficarião os Reis seguros com elles, mas farião o que quisessem, & se leuantarião contra seus superiores, como os Templarios fazião em Aragão. Antes de se isto concluir falleceo o Papa Clemente V. & succedeolhe Ioanne XXII. Segundo Onufrio em XXIII.

Bẽes dos Templarios applicao o Papa a el Rei de França em seu reino.

XXIII. ſegundo Platina. Ao qual el Rei Dom Dinis mandou ſeus embaxadores, para lhe moſtrar, q̃ elle não contrariaua, applicarem ſe os bẽes daquella ordẽ aa de Sam Ioam, por algũa cobiça, de os hauer para ſi. Mas os queria para ſeruiço de Deos & de ſua Igreja, & para defenſão da religião Chriſtãa. Porque elle tinha no reino do Algarue hũ caſtello mui forte, q̃ ſe dizia Caſtro Marim, que era na frontaria dos Mouros de Heſpanha, & de Africa. E q̃ ſua tenção era, fundar nelle hũa noua milicia & religião de caualleiros ros de IESV CHRISTO, que pelejaſſem por ſua feé. E que elle lhes daua aquella villa, & fortaleza, para o que ſua Sanctidade deuia querer applicar os bẽes dos Tẽplarios. Pareceo ao Papa mui bẽ a tenção del Rei, & lho concedeo. Polo que aa noua ordem de Chriſto applicou todolos bẽes daquella ordem extincta, & q̃ os freires fizeſſem ſua profiſſão pelos ſtatutos & regra da ordem de Calatraua, & o Abbade de Alcobaça os viſitaſſe. Polo q̃ ſtando el Rei em Sanctarem no anno de. MCCCXX. ſtabeleceo, & declarou a noua ordem de Chriſto. E o primeiro Meſtre della foi frei Gil Martijz, que entam era Meſtre de Auis. De maneira que ſẽdo deſtroida a ordem dos Templarios, pela cobiça & impiedade del Rei Philippe de França, foi a de Chriſto inſtituida pela liberalidade & deuação del Rei Dom Dinis. O conuento ſe aſſentou em Caſtro Marim, & deſpois ſe paſſou a Tomar per el Rei Dom Afonſo. IIII. como em ſua vida ſe dirá. E para que não ficaſſe de todo extincta a memoria de hũa ordem, em que ja houue tantos homẽes valeroſos, & que tão ſeruião a Deos & aos Reis contra infieis, quis el Rei q̃ o habito da noua ordẽ de Chriſto foſſe quaſi o meſmo q̃ o do templo, que era habito branco com cruz vermelha da feição da branca, que trazem os de Sam Ioam ſenão quanto as pontas da cruz dos Templarios erão mais obtuſas & rombas, & os braços della não ſe alargauão tanto do meo para as cabeças. E aos de Chriſto ordenou q̃ ſobre habito branco trouxeſſẽ hũa cruz vermelha aberta pelo meo. De maneira que fica o aberto fazendo hũa cruz delgada branca. Mas a brãca & a vermelha, que a cerca, com os braços dereitos & igoaes ate as pontas, que ſaõ agudas. E aſsi como el Rei teue por injuſta a ſentença, que ſe deu contra todos caualleiros, & contra a ordem em geeral, por ſaber que os de ſeu reino erão homẽes virtuoſos, & que ſeruião a Deos, por aqual razão pouco hauia dera a villa de Pena Garſia aa ordẽ do Tẽplo, & a igreja de Sancta Maria a grande de Portalegre, na noua ordẽ de Chriſto agaſalhou algũs caualleiros Templarios, & ao Meſtre do Templo, que ſe chamaua Vaſco Fernandez deu a comenda de Caſtel Nouo.

Conuẽto primeiro da ordẽ de Chriſto em Caſtro Narim.

Habito dos caualleiros da ordẽ de Chriſto quaſi o meſmo que o dos Templarios.

ANNO 1320.

Caualleiros Templarios de Portugal, agaſalhou el Rei Dõ Dinis na ordẽ de Chriſto.

Per este mesmo tẽpo el Rei Dõ Iaimes o II. de Aragão, não consentindo a vnião que se queria fazer, dos bẽes dos Templarios cõ os da ordem de Sam Ioam, stando suspensa á determinação disso; aa imitação del Rei Dom Dinis supplicou ao mesmo Papa Ioã, & o impetrou delle, que os bẽes que os Tẽplarios tinhão no reino de Valença, com a igreja Parrochial de Montesa da Diocese de Valẽça, se fundasse, hũa noua ordem de caualleiros, para resistir aos Mouros de Granada & Berberia, que com suas armadas infestauão as fronteiras daquelle reino. E que se fundasse hum moestei ro & cõuento no castello dadita villa de Montesa, & que nelle residissẽ freires & caualleiros da ordem de Calatraua, a cujo Mestre deu o Papa a visitação da noua ordem, assi stindo com elle o Abbade de Sanctas cruzes ou o de Valdina da ordem de Cistel. E em todos os mais bẽes que os Templarios tinhão no reino & senhorios de Aragão com as rẽdas & censos, que possuião na cidade de Valença & mea legoa ao rodor, & a villa de Torrent, se vnirão com a ordem do Hospital de Sam Ioam, com que ficou em Aragão & no stado de Catalunha mui rica & accrescentada.

Ordẽ da Mõtesa no reino de Valẽça, dõde teue origem.

Alem deste beneficio, que as ordẽes del Rei Dom Dinis receberão lhes fez muitas doações de terras & de igrjas per que se pode dizer que quasi as fez de nouo. E a mesma liberalidade, que vsaua cõ as pessoas sceculares no temporal, vsaua com as igrejas no spiritual. Porque aa ordem de Auis deu as villas de Paderne, & de Noudar, sendo Mestre Dom Lourenço Afonso. E aa mesma ordem deu o padroado de Sancta Maria do Castello de Portalegre, & o Padroado de Sancta Maria de Alcanhede, & da igreja de Sancto Ilefonso de Monte Argil, & o padroado de Sancta Maria de Oliuença, & das igrejas de Serpa, Moura, & Mourão, & o padroado de villa Viçosa, com todas mais igrejas, que se hi fizessem.

Doações de villas & igrejas que el Rei Dom Dinis fez ao Mestrado de Auis.

Aa ordem de Sanctiago deu a villa de Cacella, assi no temporal como no spiritual, que he no reino do Algarue, & lhe deu as villas de Almodouuar, Ourique, Aljezur, & Monchique, por as quaes Dom Ioam de Osorez Mestre de Sanctiago de Castella, que ainda entam gouernaua a ordem de Portugal, lhe alargou, a villa de Almada tirando os padroados & igrejas. E assi alargou a igreja de Sancta Marinha do Outeiro na cidade de Lisboa, que erão da dita ordem, & assi lhe deu mais a igreja de Sam Lourenço de Portalegre. E ao mesmo Mestre & a sua ordem fez doação das igrejas que fizesse em Alcoutim, que entam mandaua pouoar. Item a igreja de Sancto Illefonso de Almodouuar. Alem da villa de Pena

Doações del Rei Dõ Dinis aa ordem de Sãctiago

Grasia

Garsia & da igreja de Sancta Maria de Portalegre, que deu aa ordem do Templo como atras fica dito & deu a igreja do, Mogadouro, & a ordem de Sã Ioam do Hospital de Ierusalem deu os padroados das igrejas da cidade da Guarda, & da igreja de Sam Pedro de Abacas no Arcebispado de Braga & da igreja de Sancto Steuão de Vreiro.

Doações del Rei Dõ Dinis aa ordem do Hospital.

Ao Arcebispo de Braga fez doação das igrejas da villa do Prado. Ao Bispo de Lisboa deu os Padroados das igrejas de Sam Lourẽço de Sanctarem, de Sanctiago de Alanquer, da igreja das Abitureiras, das igrejas de Sancta cruz, Sancta Eiria Sam Martinho Sam Ioam de Pernes de Sanctarem, de Sãcto Steuão de Alfama de Lisboa, da igreja de Salua terra de Magos, da igreja de Almonda termo de Santarem. E ao cabido da See de Lisboa os padroados de Sam Iuião de Lisboa & Sanctiago de Torres Vedras.

Doações del Rei Dom Dinis mui ampla pelo reino & Moesteiros.

Aa See de Euora as Igrejas de Serpa, & Moura. Ao Bispo de Lamego a igreja de Sam Ioam de Cedauim, & a de Sam Martinho de Valdigem, & a de Sancta Maria de Nomão. Ao Bispo do Porto a igreja de Sancta Maria de Villanoua. Ao Bispo de Viseu o padroado da igreja de Pennaverde, & a igreja de Sam Pedro do Sul. Ao Bispo & cabido da Guarda o padroado das Igrejas de Sam Pedro de Pennamacor, de Sancta Maria de villa de Rei. Item as igrejas de Sancta Maria do mercado da mesma cidade, & de Sam Iuião de Punhette, & de sancto Steuão de Pennamacor, & de Sanctiago da Soueireira Fermosa. Ao Bispo de Tui o padroado da igreja de Sam Saluador de Vianna. Ao Moesteiro de sancta Clara de villa de Conde deu a igreja de sanctiago de Murça & as igrejas de Sam Vicente de villa Chãa & de sancta cruz de Lamas de Orelhãa. Ao moesteiro de Pombeiro a igreja de Sam Dinis de villa Real. Ao moesteiro de Castro de Auellãas o padroado da igreja de Sam Ioam de Susufil. Ao moesteiro de Sam Dinis de Odiuellas, em que elle iaz enterrado deu o padroado de Sam Ioam do Lumiar, & de Sam Iuião de Frielas. E a fora estas igrejas que a minha noticia vierão deu outras muitas.

E por que do tempo dos Mouros hauia em Portugal muitos lugares des habitados & ermos, outros arruinados & sem muros & defensão, os ermos pouoou de nouo, & nelles fez lugares & lhes deu foros, & os caidos ou mal murados refez & fortaleceo em grande ornamẽto & otilidade do reino. Porq̃ elle leuantou quasi de fundamẽtos os castellos de riba de Guadiana. s. Serpa, Moura, Mourão, Oliuẽça, Cãpo maior, Ouguella q̃ são grãdes fortalezas. E na comarca de entre Tejo &

Villas & Castellos q̃ de nouo fez el Rei Dom Dinis & outros que reformou.

Guadiana fez os castellos de Monforte, Arronches, Portalegre, Maruão, Alegrete, Castel da Vide, Villa Viçosa, Borba, Arraiolos, Euoramõte, Veiros, Lãdroal, Monsaraz, Noudar, Iuremenha, & a grande torre & alcacere de Beja, & de nouo fundou o Redõdo & o Açumar, Monte Argil. Fez villa o lugar de Vianna, & lhe deu por termo os lugares de Aluito, que agora he hũa honrada villa castellada, Villa noua, Villaruiua, Mal cabrão, Bonalbergue Ouriola, que agora são villas & julgados per si, & ordenou que todos viessem ao julgado de Vianna, E aos moradores desta villa deu mil liuras para ajuda de fazerẽ quatrocentas braças de muro, a que os obrigou per contrato. Na comarca de riba de Coa fez de nouo os castellos de Sabugal, Alfaiates, Castel rodrigo, Villar maior, Castel Bõ, Castel mẽdo, Castel milhor, Almeida, S. Felizes dos Gallegos, q̃ agora he de Castella. Tambem fez Pinhel de nouo & seu castello. Nas comarças de entre Douro & Minho & Tralosmontes cercou Guimarães da cerca que agora teem, Braga, Miranda do Douro, Mõção, Castro Leboreiro. Pouoou de nouo & fez os castellos de Vinhaes, Villa Flor, Alfandega, Mirandella, que mudou para o lugar onde agora stá, que se chamaua antigamente cabeças de Sam Miguel. Fez os Castellos de Freixo de Spada cinta, Villa Noua de Ceruei ra. E de primeiro fundamento fez Villa Real. E em Riba Tejo fundou as villas de Muja, Saluaterra, a Atalaia, a Ceiceira. Em Lisboa fez muitos edificios & entre elles a Rua Noua dos ferros, & os paços da Alcaceua. E no termo da mesma cidade o grãde & nobre moesteiro de Sam Dinis de Odiuellas de Freiras da ordẽ de Cistel, que elegeo para sua sepultura, no qual entam hauia LXXX. freiras de cogulla com voto de ençerramento. E aa liberalidade & magnificencia del Rei Dõ Dinis se deuẽ tambem attribuir os moesteiros & casas de oração, q̃ a Rainha Sãcta Dona Isabel sua molher edificou, q̃ forão muitos, dos quaes he o notauel moesteiro de Sancta Clara de Coimbra onde stá sepultada, rico de muitas rendas & herdades: mas muito mais com o corpo de tamanha Sancta. O qual de virtudes, religião, & nobreza das religiosas, q̃ nelle se recolhẽ, he hũ dos mais honrados de Hespanha. Do qual moestei ro foi a primeira Abbadessa Dona Isabel de Cardona Aragoesa, filha de Dom Raymom de Cardona, & de hũa irmãa bastarda da Rainha molher de sancta vida.

Edificios q̃ el Rei D. Dinis fez.

Mosteiro de Odiuelas.

Mosteiros que a Rainha Sancta fez.

Mosteiro de Odiuelas edificado & dotado per el Rei Dõ Dinis.

Mosteiro de Sancta Clara de Coimbra.

Sobre estas grãdes virtudes tinha el Rei Dom Dinis outra per q̃ dos seus era mui amado q̃ foi ser mui humano & conuersauel, sem perder nada da majestade de Rei, & grãde trouador, & quasi o primeiro que na lingoa Portuguesa sabemos screuer versos, o que elle & os daquelle tem-

Rei Dõ Dinis dos primeiros q̃ em Hespanha versificarão ao modo dos Proẽçaes

tẽpo começarão fazer aa imitação dos Aruernos & prouençaes: segundo vimos per hũ cancioneiro seu, q̃ em Roma se achou, em tempo del rei Dom Ioam III. & per outro que sta na torre do tombo, de louuores da Virgem nossa senhora.

Sendo chegado o tempo, em q̃ o Deos quis leuar para si, sendo elle ja velho & mal disposto, indo de Lisboa para Santarem, junto de hum lugar, que chamão Villa noua da Rainha, se sentio mal. E o Infante, q̃ staua em Leiria, auisado da Rainha, o veo ver, & ambos acordarão de o leuar em andas & collos de homẽes a Santarem, onde jouue doente algum tẽpo. No qual a Rainha o curaua cõ suas maõs, como a mais simplez & diligente molher do mũdo, que não tiuera molheres que a seruissem. El Rei vendo, que se chegaua o seu vltimo dia, proueo seu testamẽto. No qual mãdou que seu corpo fosse sepultado no moesteiro de Sam Dinis de Odiuellas. No testamento apartou para descargo de sua alma CXL. mil marauedis de ouro que respondem aas moedas de quinhentos reis deste tempo. E esta somma mandou que se tirasse da torre de seu thesouro de Lisboa, que agora he a do tombo, & se entregasse a seus testamenteiros, dos quaes o principal foi a Rainha sua molher. Estes mandou, que tiuessem este dinheide sua mão no thesouro da See da dita cidade, & que delle tiuesse cada hum sua chaue. Ao moesteiro de Odiuellas deixou toda sua cappella, & toda a mais fazenda, baixellas de ouro & prata, joias, collares, pedraria, pannos de ouro, & seda, deixou ao Infãte seu filho & herdeiro. E destes CXL. mil marauedis ordenou muitas esmolas repartidas per todos moesteiros, hospitaes, & casas pias do reino, & certa somma para casamentos de orfaãs & criação de meninos engeitados. Tambem ordenou que hum caualleiro de bõa vida fosse seruir na guerra da terra sancta cõtra infieis dous annos, por elle, para o que lhe deixou tres mil liuras, que erão mil & duzentos cruzados douro. E que outro bom homẽ stiuesse em Roma por elle duas quarentenas com mil liuras. E tomados com muita deuação os sacramentos falleceo em Santarem aos VII. dias de Ianeiro de M. CCC XXV. em idade de LXIIII. annos. Dos quaes reinou XLVI. E concertado o corpo del Rei, como deuia, cõ muitas tochas & acõpanhado da mesma Rainha, do Infante, & do Conde Dom Pedro, & de Dom Ioam Afonso seus filhos & de muitos prelados & ricos homẽes do reino, que hi erão juntos, & de muitos clerigos, & religiosos, foi leuado ao moesteiro de Sam Dinis, onde com muito pranto de toda a gente, por ser de todos mui amado, foi sepultado em hũa grande sepultura de alabastro, que stá no meo da igreja

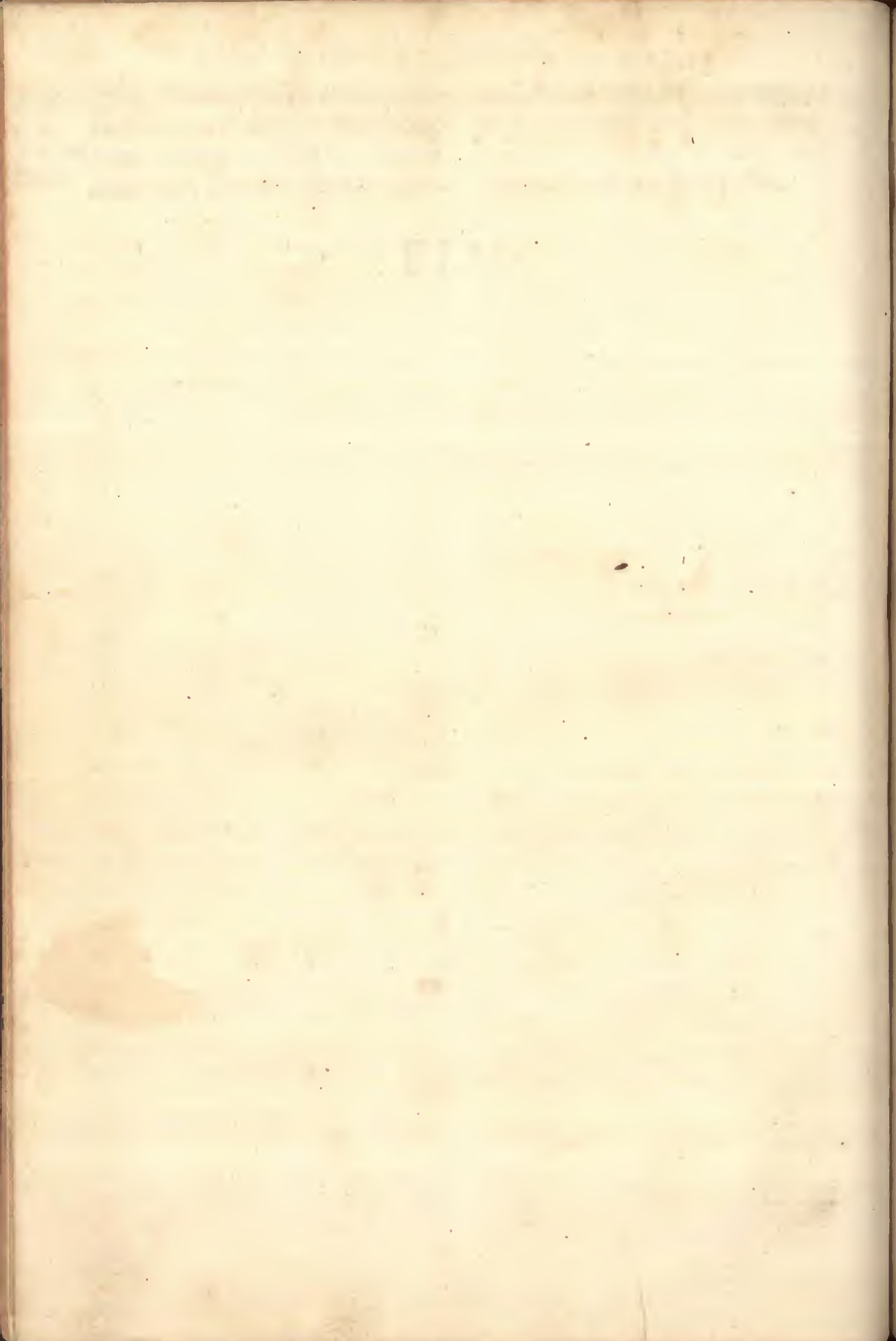
Testamẽto del Rei Dõ Dinis.

ANNO 1325.

Morte del Rei Dom Dinis.

Sepultura del Rei Dõ Dinis.

igreja cercada de hũas rexas de ferro. Por cuja morte foi em todo o reino hum geeral tristeza, como se cada hum perdera hũa sua cousa mui amada, por a muita benignidade & igoaldade, com que gouernou seus reinos, & por outras muitas virtudes de sua Real pessoa.

FIM.

CHRONICA DEL REI DOM AFONSO O QVARTO DESTE NOME E DOS REIS DE PORTVGAL O SEPTIMO.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

QVANDO el Rei Dõ Dinis falleceo, achou seu filho o Infãte Dõ Afõso o reino prospero de riquezas de seus vassallos & de thesouros, q̃ lhe seu pai deixou & pacifico. Porque com nenhum Principe Christão tinha o defuncto Rei guerra nem differença em sua velhice, mais que a que este Infante seu filho lhe quis fazer sem causa, não querendo sperar, o que o tempo & a idade de seu pai lhe stauão promettendo. Era o Infante ao tẽpo que começou reinar de XXXV. annos. E nos começos de seu reinado, como elle era muito inclinado a caça & a monte, & o cargo de gouernar tã trabalhoso, descuidauase algum tanto do gouerno, & de ouuir as partes, de q̃ hauia algũs queixumes. Pelo que indo el Rei de Lisboa ao termo de Sintra aa caça, onde steue perto de hum mes, a tempo, que trataua em conselho negocios de importancia sobre o regimẽto do reino, vendo os do conselho, quam mal se hauia naquelles começos por hũa liuiandade, quãdo veo, & tornou ao conselho, despois que elle fallou o que passara na caça, hũ dos conselheiros, per acordo de todos, lhe dixe: Senhor deueis de emẽdar a ordem que leuaes, & lembrar uos que nos sois dado por Rei, para nos regerdes, & por isso vos damos nossos tributos, & mantemos na honra em que staes, & vos tomais a caça por officio, & o gouerno de vosso reino por passa tẽpo, sẽdo certo q̃ Deos nãovos ha de pedir conta dos porcos ou veados, q̃ não matastes, senão das partes que não ouuistes, & dos negocios de vossa obrigação que não despachastes, como agora fizestes, que stando no meo de cousa tam importante aa Republica, deixastes o conselho, em

que ereis tam neceſſario, & foſtes aa caça per tantos dias, & nos aqui ocioſos,ſperando por vos. Leuai ou tro caminho, & ſenão. El Rei que de ſua cõdição era agaſtado,& brauo, como tinha por ſobrenome ouuindo palaura tam inſolente, reſpõdeo mui indignado: Senão? Ao que todos os do conſelho reſponderão: Senão buſcaremos Rei, que nos gouerne em juſtiça, & não deixe de gouernar ſeus vaſſallos por andar apos as beſtas feras. A iſto reſpõdeo elRei mais indignado: Os meus me hão de dizer ami Senão? ami Senão? Auos (dixerão elles) todalas vezes, que fizerdes o q̃ não deueis. El Rei ſe ſaio do cõſelho mui irado, & ſuſpenſo do que faria. Mas cuidando deſpois, que lho dizião por ſeu ſeruiço,& por o que lhe conuinha teu e os por bõos ſeruidores. Deſta maneira vſauão os cõſelheiros daquelles tempos paſſados, liures da auareza, ambição, & luxo dos tempos preſentes. Por que ſe contentauão com hũa vida ſimplez, & ſanta ſobriedade. Polo que como comião veſtião & edificauão com pouco, não tinhão neceſsidade de muito: nem trazião com ſeus Reis continuos requerimẽtos, perque perdeſſem a liberdade, que he o fundamẽto & a alma dos conſelhos. Com ajuda de taes miniſtros, elRei deixou a caça, & começou reger ſeu reino & fazer juſtiça ſem queixume de ninguem. E os malfeitores que contra ſeu pai ajuntara & fauorecera caſtigaua com rigor & os procuraua hauer aa mão.

Cõſelheiros liures & deſentereſſados do tẽpo antigo.

Cõſelheiros deuẽ ſer liures de auareza & ambição.

Mas como o odio, onde faz raizes, he mao de arrancar, & o delRei Dom Afonſo contra ſeu irmão Dõ Afonſo Sanchez era tam antigo & capital, tãto que foi Rei, quis vingar a mal querẽça de quãdo era Infãte nã ſeguindo o q̃ algũs Principes valeroſos fizerão, q̃ as injurias, q̃ receberão ſẽdo priuados, não quiſerão vinguar ſendo Reis. Polo q̃ ſendo ſeu irmão ſem culpa algũa, mandoulogo fazer proceſſo contra elle, em q̃ pôs as meſmas diffamações falſas, que dixemos na vida del Rei Dom Dinis. E como para o que os Reis querẽ logo achão proua, & razões, & letrados, que lhes digão que he juſtiça, o que mais cõtra ella he, deu ſe ſentença contra o dito Afonſo Sãchez, que foſſe deſterrado do reino de Portugal, & perdeſſe todolos officios honras, & terras, q̃ nelle tinha q̃ lhe logo elRei mãdou tomar. D. Afõſo ſe foi a Caſtella dõde mandou pedir a el Rei, pois elle não cõmettera couſa, per q̃ aſsi mereceſſe ſer condenado a deſterro & a confiſcação de ſeus bẽes, lhe reſtituiſſe ſua honra & fazenda, & que elle o ſeruiria ſempre como a ſeu Rei & ſenhor. O que lhe el Rei não quis ouuir. E como em Caſtella, aſsi por ſangue como por amizades Dõ Afonſo ſtaua liado com muitos grandes, & naquelles reinos tinha muitas villas & caſtellos, ajuntou mui-

Sentẽça injuſta del Rei contra ſeu irmão.

Afonso Sanchez entra em Portugal fazendo grãde estrago.

tas gentes de Castella & de Lião & per terra de Bragança entrou em Portugal, & queimou & roubou muitos lugares,& fez nelles grande estrago. E outra sua gente q̃ tinha em Medelhim & Albuquerque, de q̃ era senhor, mãdou, que entrasse per riba de Guadiana, onde fizerão outro tanto. Despois veo Dom Afonso a Albuquerque, para continuar a guerra contra el Rei seu irmão. E cõtra Albuquerque mandou el Rei Dõ Gonçalo Vaaz Mestre de Auis, que staua por fronteiro em Ouguella. Contra o qual saio de Albuquerque Dom Afonso Sanchez, & houuerão ambos peleja, em que o Mestre foi desbaratado & os seus maltratados, & Dom Afonso recolhido em Medelhim com hũa febre quartãa, que lhe sobreueo. El Rei Dom Afonso sentido disto juntou gente, & foi cercar o castello da Codesseira, junto de Albuquerque, que tambem era de Dom Afonso Sanchez. Sobre o qual steue tanto, ate que o Alcaide lho deu, & derribado o castello, se tornou a Portugal.

E porque as mais desauenças q̃ el Rei Dom Afonso teue com seu sobrinho el Rei Dom Afonso XI. de Castella, forão sobre o casamento de seu filho o Infante Dom Pedro herdeiro do reino com Dona Costança filha de Dom Ioam Manuel, por os grandes estoruos, que a isso deu, & sobre o casamento da Infante Dona Maria sua filha com o dito Rei de Castella, per o mao tratamento, que lhe fazia por causa dos amores de Dona Lianor Nunez de Guzmão sua amiga, he necessario para noticia das historias de Portugal fazer dellas diggressaõ, & recontar algũas de Castella: Porque como estes reinos são tã vezinhos & os Reis tantas vezes liados per casamentos, & de todas boas & maas fortunas participantes, & as cousas de hum reino tam commũas ao outro, pois hũas & outras tratão dos mesmos negocios & das mesmas pessoas, as historias de Portugal, não se podem saber sem as de Castella, nem as de Castella sem as de Portugal.

Tanto pois que el Rei Dom Afonso XI. de Castella saio de poder de seus tutores, & lhe foi entregue o gouerno de seu reino os que o gouernauão & fazião tudo, erão dous do seu conselho mais priuados. s. Garcilasso da Veiga & Aluaro Nunez de Osorio natural de Lião, homem astuto & sabedor. Mas que para se fazer grande, teue mais industria, que prudencia para se conseruar. E entre os grandes que na corte andauão os mais nobres em sangue & potencia erão Dom Ioam o Torto, filho do Infante Dom Ioam, que antes se chamaua Rei de Lião, que morreo na Veiga de Granada, & fora filho del Rei Dom Afonso. X. & Dom Ioam Manuel. Doqnal como de varão tam

Illustre & notauel & de que tanta menção adiante hauemos de fazer pareceo necessario dar inteira noticia. Foi Dom Ioam Manuel filho do Infante Dom Manuel cujo pai foi el Rei Dom Fernando o III. de Castella, que chamarão o sancto, & ganhou dos Mouros Seuilha & Cordoua. Sua mai foi Dona Costança, segũdo Philiberto Pingonio na genealogia dos Duques de Saboia, filha de Amedeu III. Cõde de Saboia, a que o epitaphio da sepultura do dito Dom Ioam Manuel q̃ stá em o moesteiro de Sã Domingos de Penafiel chama Beatriz, o qual erro (se erro he) causaria não ser o epitaphio do tempo da morte de Dom Ioã Manuel, mas muitos annos despois, pois nelle se faz menção de elle ser avô del Rei Dom Ioam. I. que ainda não era nascido quando elle morreo. Chamouse per alcunha Manuel ao costume daquelle tẽpo, polo nome de seu pai. O qual Infante Dom Manuel, com os mais seus irmãos filhos do dito Rei Dom Afonso. X. se chamarão dos nomes de seus avoos maternos, como o Infante Dõ Fadrique, por o Emperador Fadrique Barbaroxa seu bisauô, & o Infante Dom Philippe per o Emperador Philippe seu avô, pai da Rainha Dona Beatriz sua mai. E assi Dom Manuel por memoria de Manuel Emperador de Costantinopla, de que seu bis avô o Emperador Angelo Isacio descendia, per a Emperatiz Maria, sua avoo molher do emperador Philippe ser filha do dito Isacio. E por essa razão, como diz Gonçalo Argote de Molina gentil homem Seuilhano, & curioso de antiguidades, o dito Infante Dom Manuel, tomou por armas em lugar das de Castella hũa aa com hũa mão, & hũa spada, alludindo ao nome de Angelo que cõ as armas do reino de Lião, deixou a seus descendentes. O Titulo que Dom Ioam tinha, era Duque de Penafiel, Marques de Vilhena, senhor de Escalona, & de outras terras, Adiantado moor da fronteira do reino de Murcia. Nas armas foi o mais valeroso homem, que em seus tẽpos houue em Castella, como se vee pelos feitos de que nas chronicas del Rei Dom Fernando. IIII. & Afõso XI se faz menção, & o moor cortesão & eloquẽte na lingoa Castellana, em que escreueo muitas obras que oje em dia stão no moesteiro de Sam Domingos de Penafiel, que elle fundou, & onde jaz enterrado. Foi casado duas vezes a primeira com a Infante Dona Costança, filha de Dom Iaimes. II. Rei de Aragão, & da Rainha Dona Branca filha de Carlos. II. Rei de Napoles, de que houue a Dona Costança, que casou com o Infante Dom Pedro primogenito do de Portutugal, & despois de seu pai foi, Rei, & foi mai del Rei Dom Fernando como adiante se dira. A segunda, vez casou com Dona Branca de Lacerda, filha do Infante Dom

te Dõ Fernãdo de Lacerda & de Dona Ioãna de Lara. O qual Dõ Fernãdo fora filho do Infãte Dõ Fernado de Lacerda, filho primogenito del Rei Dom Afonſo. X de Caſtella & de Madama Brãca filha del Rei Sã Luis de França. Deſte ſegundo matrimonio houue o dito Dom Ioam a Dom Fernando manuel de Vilhena Adiãtado moor do reino de Murcia & ſenhor de Vilhena, de que tomarão o appellido elle & ſeus deſcẽdentes. E aſsi houue Dona Ioanna Manuel que foi Rainha de Caſtella, por caſar com Dõ Henrique Cõde de Traſtamara, q̃ deſpois foi Rei de Caſtella per morte del Rei Dõ Pedro ſeu irmão, daqual os Reis de Caſtella & Portugal oje deſcẽdem. Houue tambem Dõ Henrique Manuel, q̃ vindo a Portugal cõ ſua irmãa a Infante Dona Coſtança, foi qua Conde de Sintra & ſenhor de Caſcaes. Et paſſãdoſe deſpois a Caſtella por as reuoluções q̃ houue em Portugal, o fez el Rei Dom Ioam o primeiro de Caſtella ſeu ſobrinho, filho da dita dona Ioãna ſua irmãa, Conde de Montalegre, & ſenhor da villa de Meneſes. A caſa de D. Ioam Manuel ſe extinguio, por não deixar filhos barões, & ſua neta Dona Brãca filha de Dona Ioãna de Aragão, filha de Dom Raimon Berenguer Infãte de Aragão & da Infante Deſpina filha do Deſpoto de Romania, fallecer ſem filhos polo que per ſua morte ſe inueſtio el Rei Dom Pedro de ſuas terras.

Sendo pois Dom Ioam Manuel E Dom Ioam o Torto tam grãdes ſenhores, & ſendo mui parentes & aliados, tinhão ſuſpectas, que el Rei trataua de os mandar matar. Poloq̃ ſe partirão delle como deſauindos. E como Dom Ioam o Torto eſtaua viuuo de Dona Iſabel filha do Infãte Dom Afonſo de Portugal, filho del Rei Dõ Afonſo o III. & irmão del Rei Dom Dinis, q̃ he o meſmo q̃ jaz no cruzeiro de Sã Domingos de Lisboa determinou de caſar cõ elle ſua filha Dona Coſtança, que ainda era mui moça, para q̃ ſendo aſsi ambos liados, ſe podeſſem valer contra as offenſas del Rei de que ſe temião.

Vindo a noticia del Rei de Caſtella da liança & concordia daq̃lles dous grandes, & vendo quanto deſaſſeſſego lhe podião cauſar por ſua muita potencia, principalmẽte por ſer viuo Dom Afonſo de Lacerda, que ja ſe intitulara Rei de Caſtella, & o pretendera ſer, que ſe poderia ajudar delles, por cõſelho de Aluaro Nunez de Oſorio ſeu priuado, mandou ſecretamente hum meſſageiro a Dom Ioam Manuel, per que lhe rogaua, que ſe não apartaſſe de ſeu ſeruiço. Por que lhe deſejaua fazer merce, & teelo conſigo, & darlhe parte dos officios & gouerno de ſeus reinos. E que alem diſſo lhe apprazia caſar cõ ſua filha Dona Coſtãça. E como Dom

Ioam foi tẽtado de cobiça,& ambição, affectos que leuão os homẽes a pos si,foi mui alegre, & cõ algũas dissimulações, que não faltarão, se apartou logo de Dom Ioam o Torto seu parente & amigo , & se foi a Penafiel,onde per procurações bastãtes del Rei se contratou o seu casamento cõ Dona Costança, & se derão segnridades de castellos, que se puserão em mão do mesmo Dõ Ioam Manuel. E para vir DonaCostãça a poder del Rei,forão por ella o Infante DõPhilippe tio delRei, & a Infante sua molher & muitos senhores , q̃ a trouxerão a Valhadolid, com aqual tambem vinha Dõ Ioam seu pai. E em Valhadolid se celebrarão os sposouros cõ muitas festas & solennidade. E porqueDona Costãça era mui moça, sem a el Rei tocar foi entregue aDona Tareja sua aia,q̃ a criasse. E a Dõ Ioam Manuel fez el Rei Adiãtado moor das fronteiras de Andaluzia,& do reino de Murcia.

D. Ioam Manuel tentado do interesse apartase da amizade de D. Ioam o Torto.

Desposouros del Rei de Castella, com Dona Costãça filha de D. Ioam Manuel.

Dom Ioam o Torto , sabendo o q̃ passaua, se houue por enganado, & logo se fez vassallo del Rei Dom Afonso de Portugal, para delle hauer a quantia de dinheiro que o Infante D. Ioam seu pai houuera del Rei DomDinis,que era mui grãde, parecendolhe que nisso desagradaua a el Rei de Castella. Polo que elRei lhe tomou maior odio & muito mais quando soube, que Dom Ioam Manuel , lhe mandara dizer, que sem embargo do casamẽto de sua filha,elle mesmo o ajudaria contra el Rei , se dano ou aggrauo lhe quisesse fazer,como com elle tinha concertado & jurado. E per qualq̃r via que podesse ser desejaua el Rei, de hauer aas mãos a Dom Ioam,para o matar,& ser fora de suspeitas. E para ministro do engano & promessas fingidas com que o quis tentar,chamou a Aluaro Nunez deOsorio seu priuado , que ja fizera seu Camareiro moor , & justiça maior de sua corte, & que despois foi Cõde de Trastamara,de Lemos , & de Sarria,com que cõmunicou sua tenção.Este vindo verse com Dõ Ioam de parte delRei,o induzio com promessas & seguridades, que lhe falsamẽte prometteo,& de o casar elRei com a Infante Dona Lianor sua irmãa,& o leuou a cidade de Touro, onde el Rei staua.Oqual por o assegurar mais,& mostrar de o honrar, o saio a receber fora da cidade com toda a corte,& o leuou aa pousada, onde o conuidou para o outro dia. Indo Dom Ioam ao outro seguinte comer com el Rei sobre a segurança,que per Aluaro Nunez lhe mandara dar, o mandou matar a elle & a dous fidalgos vassallos seus.E logo perãte muitos,fez declaração dos erros q̃Dõ Ioã comettera cõtra sua pessoa Real,&o julgou por traidor, & lhe confiscou para a coroa todos seus bẽes em,que entrauão mais de LXXX villas & castellos. Per morte desteDom Ioam ficou hũa soo filha

Dõ Ioã o Torto morto feamẽte per el Rei de Castella & per engano.

lha per nome Dona Maria de pouca idade,que ſua ama ſaluou,& leuou a Baiona de Burdeos do ſtado de Inglaterra.

Dom Ioam Manuel,anojado da morte de Dõ Ioã o Torto & receoſo da ſua,da frontaria dos Mouros, onde ſtaua, ſe foi logo ao reino de Murcia,onde tinha terras com propoſito de não ir mais aa guerra dos Mouros,nem a ſeruiço delRei accuſando em publico,& cõ muito feas palauras a Aluaro Nunez, como ſabedor & coadjutor da morte de Dom Ioam. Aluaro Nunez, q̃ ſtaua confiado,que Dõ Ioam Manuel o fauoreceria ſempre, por elle ſer author de el Rei caſar cõ Dona Coſtança ſua filha, quando vio q̃ era polo contrario,trabalhou cõ el Rei, por o deſuiar de caſar cõ Dona Coſtança,dizendolhe que não ganhaua honra,nem liança em caſar com filha de hum homem, que não era Rei,nẽ filho de Rei, & que aſsi por eſſa razão,como por que Dõ Ioam & outros que o quiſeſſem deſeruir, não ſe liaſſem com Portugal,deuia de caſar com a Infante Dona Maria ſua prima, filha del Rei Dõ Afõſo de Portugal, & mãdala pedir, & para mais liança, tratar caſamento do Infante Dom Pedro ſeu filho,cõ a Infante Dona Branca filha do Infante Dõ Pedro de Caſtella ſeu tio aque muito deuia por morrer em ſeu ſeruiço na Veiga de Granada. A el Rei de Caſtella pareceo bem o conſelho de Aluaro Nunez,& mandou ſeus em baxadores a Coimbra a el Rei Dom Afonſo,& ſe concertarão ſobre o caſamento. Para ſegurança doqual elRei de Caſtella pôs em mão de fidalgos Portugueſes Trugilho,Plazencia, Feria, Burguilhos,& elRei de Portugal em poder de outros fidalgos Caſtelhanos, Aronches, Caſteldavide, Portalegre, Monforte. E porque el Rei de Caſtella ſe receaua, que quando Dom Ioam Manuel ſoubeſſe de ſeu caſamento, com a Infante de Portugal, procuraria de leuar ſua filha Dona Coſtãça de Valhadolid,onde ſtaua, deſpois que ſe deſpoſou cõ ella, & ordenaria della algũa couſa, com q̃ o deſeruiſſe,mandou aos q̃ a tinhão em poder,a leuaſſem aa cidade de Touro, onde foi poſta em guarda no caſtello.

Cõluios de Aluaro Oſorio

Deſpois de el Rei Dom Afonſo de Portugal ter concertado o caſamento de ſua filha cõ el Rei de Caſtella,quis fazer comprimento com el Rei D. Iaimes de Aragão ſeu tio, & mãdou a ſua corte por em baxador Lourẽço Gomez de Abreu,per que lhe fez ſaber do caſo muitas razões,per que el Rei de Aragão,o hauia de hauer por bem, & que elle não conſentiria em tal caſamento, nem faria couſa algũa contra vontade & parecer delle. El Rei de Aragão reſpondeo,q̃ tinha a el Rei ſeu ſobrinho por tã prudente,& attentado,q̃ entenderia, q̃ não podia

elle de tal cousa leuar contentamẽto. Por que nisso se fazia grande offensa a Deos, & a sua neta, a Rainha Dona Costança, & grande afronta aa casa de Aragão, de que a elle como tam chegado diuedo tocaua sua parte. E que de tal cousa não podia deixar de hauer muito scandalo. E que não deuia elle como Rei, como caualleiro, & como parente, que tamanha Injuria se fizesse à hũa molher das qualidades da Rainha Dona Costança, & a tãtos & taes principes, a que aquella offensa tocaua, principalmente sendo as cousas, per que el Rei de Castalla justificaua o diuorcio tam fracas. Sobre isso mãdou el Rei de Aragão a el Rei de Portugal a Boshõ Ximenez juiz de sua corte. Mas tudo aproueitou pouco, porq̃ el Rei de Castella, se determinou em effectuar o casamento de Portugal, & deixar Dona Costança.

Como Dom Ioam Manuel soube do deuorcio de sua filha, se mandou per seu procurador desnaturar & despedir del Rei, & logo se concertou com el Rei de Granada, para vir contra Castella. Tambem se mandou queixar a el Rei Dõ Afonso de Aragão seu cunhado, por hauer sido casado com a Infante Dona Costança sua irmãa. Polo q̃ Dõ Ioam per dentro do reino, onde tinha muitas villas & castellos, & el Rei de Granada pelo estremo de hũa parte & os capitães del Rei da Aragão per outra, fazião grandes danos per todo o reino de Castella. El Rei porque da villa de Escalona que era de Dom Ioam Manuel, lhe fazião muito dano, veo a lhe pôr cerco, onde confirmou, & jurou o casamento cõ a Infante Dona Maria que foi no anno de MCCCXXVIII. E porque elle não podia ir receber a Infante, ao tempo que contratara, por o embaraço das guerras em que andaua, mandou por a Infante Dona Lianor sua irmãa, que staua em Valhadolid, para ella ir aa raia de Portugal sperar a Infante Dona Maria. Mas os da villa a não deixarão sair della, porque crião, q̃ a mandaua el Rei leuar para contra sua honra, & stado, acasar cõ seu priuado Dõ Aluaro Nunez de Osorio, que ja era Conde de Trastamara, de Lemos, & de Sarria, camareiro moor, & Mordomo moor del Rei, & Adiantado Maior da frõteira, & Portigueiro moor da terra de Sanctiago, que era justiça maior: finalmente o maior Senhor de Castella, & que a gouernaua toda. E receauão, que despois de casada, ordenassa a morte del Rei, para elle por respecto da Infante ficar Rei de Castella, por não hauer outra herdeiro senão ella.

ANNO 1328.

Casamẽto del Rei D Afonso XI. de Castella com a Infante Dona Maria filha del Rei de Portugal.

Aluaro Nunez Osorio tres vezes Conde Camareiro moor & Mordomo moor del Rei & Adiãtado moor & Portigueiro moor.

Por estes boliços & outros, que começauão mouerse, el Rei leuantou o cerco de Escalona, & se foi a Valhadolid, onde por causa do Cõde Dom Aluaro Nunez, que de todos

dos

dos era mui malquisto, não quiserão recolher a elRei,& lhe fecharão as portas. El Rei por os males & tyrannias, que do Conde lhe contarão,& por assessego de seus vassallos,o lançou de sua casa. O Conde aggrauado do disfauor del Rei, q̃ elle nãa speraua,achandose poderoso,& sendo indinado,moueo cõtra elle muitos tratos com Mouros & Christãos, & fez muito dano em muitas partes do reino. Mas como sempre são perigosos,& poucas vezes succedem bem osacõmettimentos dos vassallos contra os senhores, & das maiores priuanças, de que mal vsão os priuados vem cair em maiores o dios,o Conde foi morto per mandado del Rei per hum Ramiro Flores de Guzmão, & despois queimado, & julgado por treedor, & seus bẽes confiscados. E logo se partio el Rei de Valhadolid com a Infante DonaLianor sua irmãa,acõpanhada de Condessas & grandes senhoras, & se forão a cidade Rodrigo,& dahi a Infante Dona Lianor se foi diãte ao Sabugal,villa do estremo de Portugal, onde staua el Rei Dom Afonso cõ a Sancta Rainha Dona Isabel sua mai, & com a Rainha Dona Beatriz sua molher, que trazião a Infante Dona Maria, dos quaes foi a Infante Dona Lianor grandemente recebida,& festejada,& cõ muitas mostras de amor por ser sobrinha del Rei & da Rainha Dona Beatriz & neta da Rainha Dona Isabel.E despois de hi starem algũs dias, se forão aa villa de Alfaiates, que tambem he de Portugal,a onde veo,elRei de Castella, & hi se fizerão suas vodas com grãdes festas & solennidade.Acabadas as vodas,se forão a Fõte Guinaldo, que he de Castella,& hi concordarão o casamento do Infante Dõ Pedro, herdeiro de Portugal, com a Infante Dona Branca, filha do Infãte Dõ Pedro de Castella tia delRei. E feitas as seguridades de castellos, que se hauião de dar,el Rei de Portugal se tornou para seu reino,& el Rei de Castella com a Rainha sua molher & Infante Dona Lianor para cidade Rodrigo,a onde tambem foi a Rainha Dona Beatriz de Portugal,mai da Rainha noiua. E dahi se tornou ao reino. Nestas vistas dos Reis,se concordou o casamento da Infante Dona Lianor,com el Rei Dom Afonso de Aragão, o q̃ chamarãoPiedoso,que ja fora casado primeira vez com Dona Tareja de Entença,Condessa proprietaria de Vrgel. de q̃ houue o Infante Dõ Pedro,que no reino lhe succedeo. Aqual Condessa morreo quatro dias antes q̃ seu marido fosse Rei. Desta Infante Dona Lianor de Castella nasceo o Infante Dom Fernãdo Marques de Tortosa & senhor de Albarrazin,que na cidade de Euora casou com a Infanta DonaMaria filha del Rei Dom Pedro. Despois no anno seguinte se tornarão ver el Rei de Portugal, & o de Castella em Fõte Guinaldo,& alli asẽtarão,

D. Aluaro Nunez Osorio morto & queimado per mãdado del Rei de Castella hauido por treedor.

Vida del Rei de Castella cõ a Infãte Dona Maria de Portugal.

tarão,que asfortalezas,que erão da das em segurança,se mudassem em outras,& se dessem aos mesmos fidalgos de hum reino & outro, sob as mesmas homenagées, que erão feitas. E aestas vistas trouxe el Rei de Castella a Infante Dona Branca sua prima, & a entregou a el Rei Dom Afonso,que o trouxe a Portugal, & a criaua como filha, ate ser de idade para casar com o Infante Dom Pedro.

Hauendo dous annos que elRei Dom Afonso de Castella era casado com a Rainha Dona Maria, & teendo della ainda filhos, se veo a namorar de hũa molher moça & viuua mui fermosa,& de grande linhagem,& rica per nomeDona Lianor Nunez de Guzmão, filha de Dom Pero Nunez de Guzmão, & que fora molher de Dom Ioam de Velasco. A qual el Rei vira em casa de hũa sua irmãa casada comDom Henrique Henriques. E vindo a cõuersar,houue della per tempo muitos filhos, & lhe foi affeiçoado de maneira,que a trazia consigo publicamẽte como Rainha com todalas honras posiueis,tratando com grãdes disfauores a Rainha sua molher. A Sancta Rainha Dona Isabel molher del Rei Dom Dinis, q̃ ainda era viua,por ser avô del Rei & da Rainha de Castella, doiase do peccado & desonra do neto, & da maa vida da neta. Polo que,para atalhar este fogo no começo, foi a Castella verse com el Rei seu neto, em Xerez de Badajoz, onde lhe fez aquellas amoestações que sua santidade & parentesco requerião, a que el Rei satisfez com promessas, que não comprio. Mas como he natural dos que amão, crescia nelle o amor,quanto mais lho defendião.

Dona Lianor Nunez de Guzmão mãceba del Rei de Castella tratasse como Rainha

Rainha sancta Isabel vai a Castella.

Entre tanto Dom Ioã Manoel, como staua aggrauado del Rei de Portugal,por estoruar o casamento de Dona Costança, & casar com el Rei de Castella,sua filha Dona Maria,buscauà maneiras para no mesmo caso se vingar delle,tratando tã bem de caminho segurança de seu stado,de que staua duuidoso sabendo,que tudo se fazia per võtade de Dona Lianor Nunez. Polo que lhe mandou hum messageiro secreto, per que ainduzia,fizesse com elRei que deixasse a Rainha Dona Maria,com que não podia ser casado, por ser sua prima coirmãa,& càsasse cõ ellà,& que elle a ajudaria com todas suas forças,& com elle serião todolos grãdes do reino. Dona Lianor, que não era menos discreta q̃ fermosa enteendendo que aquillo era por respectos mais q̃ per vontade, lhe mandou estranhar muito o accometimẽto, mãdãdo aos messgeiros,que lho tiuessem em segredo,& a Dom Ioam se mandou offerescer,para o recõciliar com el Rei. A tenção de Dom Ioam não era,cõprir o que promettia, a Dona Lianor,

nor,mas ſoomente metter odio entre os Reis ſogro & genro,para elle fazer melhor ſeus negocios, teendo el Rei de Caſtella que fazer em outra parte.

Per eſte tempo ſtaua na corte de Caſtella Dom Fernão Roiz de Valboa Prior de Sam Ioam do Conſelho del Rei,& ſeu muito accepto & chanceller da Rainha Dona Maria. E por que elle era leal ſeruidor da Rainha, lhe era el Rei de Portugal mui affeiçoado. Eſte Prior de Sam Ioã era grande amigo de Dõ Ioam Manuel. E porque o deſejaua ſeruir,ſem deſeruir a el Rei de Caſtella, tratou ſecretamente com el Rei de Portugal , que desfizeſſe o caſamento que tinha concertado entre o Infante Dom Pedro ſeu filho , & a Infante Dona Brãca,aſsi por muitas razões legitimas q̃ lhe para iſſo daua,como por o Infante Dom Pedro não ſer contente della , por ſer ethica & doente de doença,que lhe tornaua o entendimento. E tambẽ fez entender a el Rei Dom Afonſo que lhe era neceſſaria a liança,com Dom Ioam,para a diſcordia que ja ſe começaua entre elle & el Rei de Caſtella ſeu genro,ſobre o mao tratamento & daua aa Rainha por reſpecto de Dona Lianor, & q̃ deuia de caſar o Infante Dom Pedro ſeu filho com Dona Coſtança filha do dito Dom Ioam.Eſte tratado ſobre o caſamento de Dona Coſtança,ſteue encuberto , ate q̃ deſpois ſe veo effectuar. E hauendo ja cinquo annos,que el Rei Dom Afõſo de Portugal trouxera, a Infante Dona Brãca a ſua caſa , & a criaua como propria filha,por ella ſer doente de parlyſia , & quaſi ethica , o Infante Dom Pedro ſtaua deſcontente , & deſcobrio a ſeu pai, que não hauia de caſar com ella , pedindolhe que nem com ella nem com outra o fizeſſe caſar contra ſua võtade.El Rei Dom Afonſo fez ſaber a el Rei de Caſtella as doenças da Infante, polas quaes não era para caſar. E que para juſtificação de todos ,mãdaſſe a Portugal peſſoas de que fiaſſe , & que o bem entendeſſem, para fazerem experiencia, & ſegundo o que delles ſoubeſſe ordenaſſe,o que lhe pareceſſe. El Rei de Caſtella mandou ſeus embaxadores,& com elles Phyſicos,que acharão ſer verdade a Infante,não ſer para caſar. Do que a el Rei de Caſtella muito peſou. Mas a Infante ſteue deſpois muito tempo em caſa del Rei de Portugal ſeu tio, em muita honra,& eſtima, ate q̃ o Infante caſou com Dona Coſtança.

Deſtrâdes del Rei de Caſtella por o amor de Dona Lianor Nunez

El Rei de Caſtella cego com o amor de Dona Lianor , cada dia ia em maior perdição,& chegou a tãto ſua diſſolução , & pouco reſpecto das gentes,& de ſeu decoro,que ſendo coſtume & enſinandoo aſsi a razão, que os Reis fação ſeus conſelhos onde as Rainhas & ſeus filhos ſtão,el Rei ſtando a Rainha no meſ

mo

Rei Dõ Afonso de Castella fazia os conselhos em casa da mãceba, & os negocios da justiça.

mo lugar, ia fazer tudo em casa de Dona Lianor, como se fora sua legitima molher. E quando el Rei ia fora do reino, ou pelo reino, os officiaes da justiça, & da chancellaria ficauão com ella, como senhora do stado de Castella, & fazião, o que ella mandaua. E se se ella mouia de hum lugar para outro, era pelos caminhos a companhada, & seruida, & aa entrada dos lugares recebida, cõ procissões & ceremonias, & com tanto stado, como se fora verdadeira & mui estimada Rainha. E quando el Rei tornaua, comia publicamente & habitaua com ella, & em sua casa fazia conselho, & despachaua. E como as mais das molheres são naturalmente vãas & ambiciosas, moormente as daquelle stado de vida errada, asi daua a mão a beijar como senhora proprietaria do reino de Castella. E veo o despejo del Rei ser tamanho, que sendo necessario aa Rainha sua molher, fallarlhe cousas que lhe cõprião, indo a isso a Burgos, onde el Rei cõ Dona Lianor Nunez staua, lhe pedio audiēcia, que lhe elle não quis dar, senão em casa da mesma Dona Lianor, que nisso consentia. O que a Rainha acceptou com grande dôr & tristeza, & em sua casa foi ouuida & despachada. E para mais abatimento & desconsolação da Rainha, lhe tirou el Rei os melhores & mais honrados officiaes que tinha em sua casa, como foi Rui Diaz de Rojas, seu Meirinho moor, Dõ Rodrigo Aluarez das Asturias seu Mordomo moor, Afonso Fernãdez seu Reposteiro moor, & Pero Rodriguez de Çamora q̃ a seruia de toalha, Rui Dias Rajaez que cortaua ante ella, Gonçallo Vaaz de Moura Ouuidor de sua casa, & mestre Afõso seu physico. E destes deu algũs por officiaes aos filhos de Dona Lianor Nunez. Aos quaes, como nascião, fazia doação de muitas villas, & terras da coroa, & dignidades como fez ao primeiro filho por nome Dom Pedro, aque deu Aguiar do Campo, Lieuana, Pernia, & muitas terras na fronteira de Aragão, que forão do Infante Dõ Pedro seu tio, & outras muitas rendas. E aa mesma Dona Lianor Nunez daua as terras, que erão proprias da Rainha. Destes aggrauos tamanhos & sem razões nunqua poderão acabar cõ a Rainha, que se queixasse a el Rei de Portugal seu pai: mas tudo sofria com grande mansidão & paciēcia. E porque destas disoluções & peccado, em que el Rei staua, se causauão muitas desordēes em todas as cousas da justiça & fazenda do reino, algũs homēes de Castella aos quaes pareceo que el Rei de Portugal, aque isto tocaua, como sogro & tio del Rei & que com sua authoridade, lhe poderia pôr remedio, lhe pedirão, quisesse prouer no que cõpria ao stado de seu genro & filha, que se perdia. Aos quaes el Rei respõdeo, que elles aque mais tocaua, por serem seus nataraes & do seu conse-

a Rainha Dona Maria ia fallar a el Rei seu marido a casa da manceba.

Mao tratamento q̃ el Rei de Castella fazia a sua molher por causa da mãceba.

D. Afonso XI. de Castella tiraua os officiaes nobres de sua molher & dauaos a manceba.

conselho dixessem hũa vez & muitas a el Rei, que elle não podia remediar isso. Polo que tomando algũs atreuimento de o dizer a elRei, lhe saio mal. Porq̃ à hũs desterrou, & a outros tirou os officios, & asi se não achaua quem a elRei quises se mais fallar no que tanto lhe conuinha, & importaua. El Rei Dom Afonso de Portugal, stando em proposito de casar seu filho com Dona Costāça, determinou de o propôr, nas cortes que ajuntou em Santarē. O que a todos pareceo bem. E antes que screuesse a Dom Ioam Manuel, o quis fazer saber a el Rei de Castella seu genro, por quanto o casamento hauia de ser em sua terra, & com filha de seu vassallo, & com quem elle ja fora sposado. Por as quaes razões podia pēsarlhe do casamento, & lhe mandou hũa carta, perque lhe dizia: Que elle determinara, de pedir a Dom IoamMenuel sua filha Dona Costança, para casar com o Infante Dom Pedro seu filho, & que o não quisera cōmetter, sem lho primeiro fazer saber, como tambem fizera, ainda que Dō Ioam não fora seu vassallo, nem sua filha stiuera em seu reino, pola razão q̃ tinha para communicar suas cousas com elle, & porque folgaria de em nada lhe desprazer. Com a carta ficou el Rei mui triste, ainda que aos messageiros o não mostrasse. E naquelle tēpo o sentio mais, por star mal com Dō Ioam Manuel, & lhe ter grande o dio, asi por nas cortes estranhar muito a subjeição emq̃ andaua com Dona Lianor Nunez & seus parentes, como por Dō Ioã Nunez de Lara, que elle trataua de destroir, & Dom Ioam Manuel defender. E vendo, que pois Dō Ioã Manuel soo com sua valia, & forças, lhe podia resistir, que melhor o faria sendo liado com el Rei de Portugal, trabalhou per modos encubertos & enganosos desuiar este casamento, posto q̃ per palauras mostraua o contrario. E despedindo os messageiros com bom rostro, lhes deu para elRei seu sogro hũa carta. Aqual para se saber o stylo & cōceptos dos antigos & os modos q̃ nos negocios deste casamento & em outros, vsou aquelle Rei cō Dom Ioã Manuel, & sua condição, quis relatar asi como a screueo, & as palauras erão estas.

Carta del Rei D. Afonso a el Rei de Castella seu genro sobre o casamento de seu filho com Dona Costāça.

Dom Afonso per graça de Deos Rei de Castella & de Lião &c. ao temido varão & poderoso Principe el Rei de Portugal & do Algarue, se encomenda em sua graça & verdadeira amizade. Asi como a qualquer he alegre cousa conhecer a vōtade dos amigos, asi não he menos a sua propria declarar a elles. E porque vos me pedistes cōselho no casamento q̃ quereis mouer da filha de Dom Ioam Manuel com vosso filho, vos digo em verdade, que se vos aconselhar como eu nelle quis ser aconselhado, elle não casaraa cō ella. E possouos jurar na minha verdade

Resposta del Rei de Castella aa carta de seu sogro.

dade & fee Real, que despois q̃ della fui apartado & quite, nunqua me disso arrependi. E o trabalho que todo mundo sabe, que leuei por me della quitar, mostra claramẽte que me pesaua, & arrepẽdia de ser com ella casado. Mas por que nos casamentos ha diuersos & voluntarios contentamentos, seraa posiuel, que ami poderia desprazer, o de q̃ vos & vosso filho sereis mui contentes. Porque na verdade ella he fermosa, & de grande linhagem, & segundo seu nome, & bõos costumes, merece ser Rainha de toda a terra, se vosso filho se della contentar. Porq̃ ate qui eu não saberia asinar cousa, porque do casamento de vosso filho, cõ ella, muito me não prouesse. E se Dom Ioam, ainda que comigo viua, não tiuera agora sua vontade contra mi alterada, por causa de Dom Ioam Nunez & de outras cousas em q̃ elle he culpado, & eu sem culpa, eu o mandaria chamar por amor de vos, & com elle ordenaria, como em tudo comprisse vossa võtade. Mas ami parece que por agora fareis bem calaruos, & sobrestardes neste casamento, porque entendo, que elle vos cõmetteraa, & entã podeis com elle fazer concerto cõ mais vosso proueito & vantagem. E isto não creaes que digo, por me pesar de ser vosso filho casado com sua filha, & de lhes ver filhos que cõ os meus sejão primos coirmãos, antes por isso o desejo mais, porque perhi despois de nossas mortes hauia mais paz & moor seguraça, em Hespanha, & asi em nossas reinos & vassallos. E por isso concludo, q̃ neste casamento, ami appraz do q̃ vos a vos prouuer, & que se vosso filho della se contentar, que vos não deueis ser descontente.

Tanto que el Rei de Castella despedio os messageiros de Portugal, q̃ a carta leuarão, por sabia q̃ como Dom Ioam, fosse commetido do casamento de sua filha com o Infante Dom Pedro de Portugal, hauia de ser mui contente, & darse por honrado, desejando de o desuiar, per qualquer maneira que pudesse, & ver se podia prender pela palaura a Dom Ioam Manuel, lhe screueo dizendolhe, que tinha que fallar com elle cousas, que muito lhe cõprião a sua honra & proueito, que se não podião fiar de papel nẽ de pessoa alguã, que lhe encõmendaua, que seguramente viesse a elle, para ambos as communicarem. Dom Ioam foi a el Rei, que o recebeo com muita honra & bõ rostro. E passados dous dias, que se gastarão em festas & visitações, el Rei o apartou em hũa camara, & lhe dixe, que a muita razão & parentesco que entre elles hauia, fazia que não parecessem erros, nẽ excessos o que contra elle tinha cõmettido, & que por essa causa não soomente lhe tinha tirado todo odio, & maa vontade, que alguã hora lhe tiuera, mas desejaua de tomar seus cuidados sobre si, & ajudalo a descã-

Astucia del Rei de Castella para impedir o casamento de Dona Costança.

descásar, ja que sua ventura & maos conselheiros, o desuiarão do bom proposito, que tinha de casar com sua filha, & q̃ por isso desejaua de a ella pagar, a diuida em que lhe era, de a bem casar. E que el Rei de Nauarra tinha seu filho herdeiro por casar, q̃ determinou de lhe fallar para ella, & que speraua de o acabar. E que se lhe approuuesse, como era razão, hauia de ser com cõdição que lhe hauia de prometter, de com outrem ninguem casar sua filha, sem seu consentimento, & mãdado. Porque não sendo isto assi assentado entre ambos, poderia ser q̃ tendo elle concertado com el Rei de Nauarra, elle Dom Ioam a poderia teer casada em outra parte, de que elle ficaria em falta. Dom Ioã despois de não acceptar perdão del Rei dizendo, que lhe não tinha errado, mas seruido, lhe teue em merce, o cuidado do casamento de sua filha & o fauor, & lhe pedio tempo para o communicar com ella, & saber se tinha feito algũ voto contrario ao casamento.

El Rei de Portugal como teue o parecer dos q̃ se ajuntarão nas cortes, & carta del Rei de Castella, que não tinha pejo do casamento, mandou a Dom Ioam Manuel Dom Gonçalo Vaaz Mestre de Auis, hauendo dous dias que Dõ Ioam chegara de Castella, onde lhe el Rei fallara no Infante de Nauarra. O Mestre foi de Dom Ioam recebido cõ muita festa & gasalhado, como quẽ de sua embaxada recebeo grande contentamento, por ser sobre cousa de tanta sua honra. E antes de Dõ Ioam fallar ao Mestre, recebeo hũa carta del Rei de Castella em que lhe estranhaua muito, teer em sua casa o Mestre de Auis, q̃ sem seu saluocõducto entrara em seu reino. Porque por vir com muita gente, lhe poderia fazer dano, como ja tinha feito. Polo que lhe mandou, que logo o prendesse, & recadasse de maneira que pudesse fazer delle, o q̃ por bẽ tiuesse. Dom Ioam ficou espantado, de quam em breue el Rei soubera da vinda do Mestre, & muito mais triste por lhe estranhar sua entrada, & lhe mandar que o prendesse. E logo mostrou a carta ao Mestre em segredo. O Mestre com rostro mui seguro lhe disse, que não leuasse desgosto por cousa em que não hauia desóra nem perigo. Porque elle & quaesquer Portugueses, que a Castella quisessem ir, tinhão saluoconducto pelas capitulaçóes de ambos reinos per que se assentou, que os moradores de hum reino, podessẽ liuremente ir ao outro, & hi star quanto quisessẽ. E q̃ alem disso, hauia hũ mes & meo, q̃ el Rei de Portugal mãdara dizer ao de Castella, que se elle não leuasse desprazer, queria mandar fallar a elle Dõ Ioã, no casamento de sua filha. E q̃ el Rei de Castella respondera, que lhe aprazia, & que isto bastaua por saluoconducto. E que aquella inuen-

Rei de Castella mãdaua prender o Mestre de Auis, que ia saber do casamento de Dona Costãça.

uenção del Rei era malicia & cautela.

Dom Ioam, quando ouuio que el Rei de Castella ja sabia do casamento per carta del Rei de Portugal, & q̃ sobre lhe ter dado parecer & consentimento, se entremettera a lhe fallar no casamento de Nauarra, entẽdeo que a elle lhe pesaua de sua filha casar com o Infante Dom Pedro, do q̃ foi mui anojado. Mas tudo dissimulou por entam. E ao Mestre pedio lhe aconselhasse, o q̃ faria sobre a carta del Rei. O Mestre lhe disse, que o que elle hauia de fazer, antes de se tornar a Portugal, era ir pela corte de Castella, & appresentarse a el Rei, para despois q̃ o ouuisse, fazer delle o que seu seruiço fosse. Mas por que sua detença alli era danosa a todos, o despachasse logo, para sem demora ir a el Rei, & que se o impedisse screueria a el Rei seu senhor. Dom Ioam lhe respondeo, que elle era contente, & se tinha por bem auenturado, em dar sua filha por molher ao Infante Dom Pedro, & que com ella lhe daria, em dote trezentas mil dobras de ouro. E posto que elle mais merecia, lhe daua o que podia. E que quanto aas lianças & amizade, o ajudaria em todas cousas de razão, para que o requeresse, com tã to que não fosse contra o Papa, nẽ cõtra el Rei de Castella seu senhor, por não ir contra as homenagẽes, q̃ lhe tinha feitas. Saluo quãdo de sua parte lhe fosse feito tal aggrauo, per que per direito deuesse, fazer o contrario. E que elle mandaria ao Infãte sua filha com àquella honra, que a ella conuinha, & com ella lhe entregaria em Portugal todo seu dote, com cinquo condições que lhe el Rei, &o Infante seu filho com homenagem & juramento primeiro hauião de prometter. A primeira que sua filha Dona Costança hauia de ser liuremẽte senhora das terras q̃ lhe dessem, assi como o era a Rainha Dona Beatriz mai do Infante. A segũda, que o Infante não tomasse manceba, em quanto ella fosse de idade, para poder emprenhar, saluo, se ella fosse de sua natureza maninha. A terceira que fosse o Infante seu amigo, para o ajudar, como elle faria ao Infante, quando lho requeresse. A quarta que se a elle approuuesse ir ver sua filha, que o Infãte, o deixasse star em sua terra, & visitala, & folgar cõ ella todo, o tempo que quisesse, gastãdo porem do seu, & não do de seu genro. A quinta que se algum filho houuesse despois do primogenito, & lho elle seu avô requeresse, para despois de sua morte, lhe herdar suas terras, q̃ lho enuiasse, quãdo o pedisse. E não hauendo tal segundo filho, q̃ entã o Infante ou seu filho legitimo fosse herdar as terras despois delle, & as não deixasse possuir aa coroa do reino de Castella. Com esta resposta & cõ sua carta despedio Dõ Ioam o Mestre, que se logo foi caminho de Burgos onde el Rei staua. El Rei o receb-

beo com muita honra & gasalhado, & sem algũa mostra de lhe pesar de vir a sua terra. Mas o Mestre buscando tempo para isso, disse a el Rei a causa forçada de sua vinda a elle, & da carta para Dom Ioam per que o mandaua prender, referindolhe as razões da segurança que hauia, para sem saluo conducto, poderem entrar & sair de hum reino para outro, quanto mais que elle dera expresso consentimento, quando per sua carta certificara a el Rei seu senhor, que não hauia por mal o casamento de Dona Costança, pedindolhe em conclusaõ a razão, que tiuera, para o mandar prender. El Rei querendo encobrir o que mal fizera, lhe respondeo, que o fizera por ser informado a o contrario do que despois o foi. Por que lhe fora dito, que elle entrara em seus reinos com grande poder de gente, & que per onde se achaua, dizia mal del Rei de Portugal seu tio. E que fazia forças per onde passaua, & que fora contra a gente que mandara, para cercar a Ioam Nunez de Lara, & matara algũs. E que por isso mandara aquella carta a Dom Ioam, de que se arrependera despois, quando soubera a verdade. Ao que o Mestre respondeo, que el Rei seu senhor era tam prudente, que não trazia em seu seruiço homẽes, que dixessem mal delle, nem elle, nem outra pessoa do mundo com razão o podia dizer. E que o que fizera contra a gente, que staua no cerco de Ioam Nunez, o fizera forçado, porque fora acomettido de cinquoenta homẽes. E passando com elles bõas razões, & dizendo quem era, o não quiserão conhecer, mas tẽtarão de o matar a elle & aos seus, & defeito ferirão a seu irmão mal, & a elle tratarão de maneira, q̃ lhe romperão o manto de sua ordem, que trazia vestido. Poloque em sua defensaõ, sendo elles soos dezasete de cauallo, & dode de pee, matarão quatro dos Castelhanos, saluo se dos feridos morrera algum despois. El Rei se houuepor satisfeito do Mestre, & o despedio com mostras de beneuolencia.

Descul- pas que daa el Rei de Castella ao Mestre de Auis por q̃ o mandaua prẽder.

Naquelle tẽpo mesmo em que Dom Gonçalo Vaaz Mestre da ordem de Auis ia de casa de Dom Ioam Manuel para a corte del Rei Dom Afonso de Castella, & teue o encontro com sua gente, que o commetteo, vinha em sua companhia hum fidalgo Portugues mui principal per nome Gõçalo Rodriguez Ribeiro, que per caso o encõtrara no caminho, tornãdo da corte del Rei de França, a onde com cauallos & armas ao costume daquelles tempos fora, & aas cortes de outros Principes para mostrar o valor de sua pessoa, & por ra-

zão de ganhar honra em feitos de armas,& resídira tres annos, & trazia por companheiros outros dous fidalgos tambem Portuguefes bōs caualleiros, que forão ao mesmo. Dos quaes o Gōçalo Rodriguez Ribeiro, porque aa ida que fizera a França per aquella corte de Castella, ganhara o preço de melhor justador, & seus companheiros muita honra em hũas justas Reaes, que o mesmo Rei Dom Afonso tiuera em Lião, tornauão per hi, & encontrando o Mestre o acompanharão, & ajudarão a defender no insulto, que lhe fizerão aquelles cin quoenta homẽes de armas. Polo que hum Martim Gil Catina fidalgo honrado & bom caualleiro, que moraua no estremo de Castella contra Aragão, se queixou a elRei de Castella de Gonçalo Rodriguez, que presente staua, dizendo, que naquelle recontro do Mestre de Auis, lhe matara mal, & sem causa hum seu irmão, que era bom caualleiro, que lhe fizesse delle justiça, ou lhe desse campo com elle. El Rei escusou a Gonçalo Rodriguez com muitas & bōas razões, de que Martim Gil se não deu por satisfeito. Mas Gōçalo Rodriguez, posto q̃ daq̃lla morte era innocẽte, & asi o quisera prouar, vẽdo, q̃ se não saia a o desafio, não cõpria cõ sua hõra & boa fama, pôs se de giolhos ante el Rei, & lhe pedio cõ grãde efficacia, lhe desse o campo. E despois de algũas escusas & debates, el Rei lho outorgou para o dia seguinte.

A o outro dia a hora de terça en trou Gōçalo Rodriguez em campo cõ Martim Gil, sẽdo elRei presente cõ os padrinhos & XII. bōs caualleiros, por seguradores do cãpo & seus officiaes de armas, segũdo costume. Os caualleiros sendo ambos jũtos a pee armados de todas armas, começarão de se ferir mui duramẽte. E sẽ muita tardãça, Gōçalo Rodriguez, per força de sua spada, fez sair do cãpo a Martim Gil, & no alcãce lhe deu por cima do elmo tã grãde golpe, q̃ deu cõ elle morto em terra. & ficãdolhe na mão a spada quebrada pelo meo, lançando a de si no chão, asi como staua armado de todas armas, deu cõ grãde desenuoltura hũ tã grãde salto em alto, q̃ a todos fez marauilhar. E logo se veo a el Rei a lhe beijar a mão: o qual lhe louuou a boa maneira, cõ q̃ defẽdera sua hõra. E posto em giolhos ante elle Gōçalo Rodriguez lhe disse, q̃ costume era nas cortes dos Reis & Principes per onde andara, q̃ todo caualleiro q̃ vencesse cãpo em presença de algum Rei, lhe era outorgada qualquer merce, q̃ lhe pedisse. E que porque sua. A. era hum dos Principes do mundo, em que mais valor nas armas & nobreza hauia, lhe deuia outorgar a q̃ lhe queria pedir. ElRei algũ tãto suspẽso lhe respõdeo, q̃ pedisse o q̃ quisesse, q̃ tudo o que

o que fosse posiuel & honesto, lhe cõcederia. Gonçalo Rodriguez despois de por isso beijar a mão a el Rei, lhepedio quisesse ordenar hũas justas Reaes ou torneos, ou tudo jũtamente, em que elle & seus cõpanheiros podessẽ ser, antes q̃ se fossẽ para Portugal. ElRei mostrando gosto, do que lhe pedia, disse que lhe apprazia, & q̃ para a festa da Pascoa da Resurreição, que dahi a poucos dias era, ordenaria justa & torneo, em que elle mesmo entraria. Chegado o tẽpo da festa, por fama de Gõçalo Ribeiro, se acharão na corte muitas gentes, & muitos & bõos caualleiros de Castella & de Aragão. Entre elles veo Dõ Martim de Lara o bastardo, que el Rei pouco hauia fizera Vizconde, & q̃ era homẽ de grande linhagem, & mui esforçado, aquelle, que em outro tempo dizem, fora namorado de D. Lianor Nunez a amiga del Rei. Chegado o dia da justa, Gonçalo Ribeiro, & os dous caualleiros seus cõpanheiros, q̃ erão mui destros, se armarão, & vierão a ella. E corrẽdo Gõçalo Roiz a primeira carreira cõ D. Martinho, foi derribado em terra do encõtro de D. Martinho. O qual correndo a segũda carreira cõ Vasqu'Anes Collaço, foi D. Martinho tã rijamẽte encõtrado, q̃ caio em terra, & o cauallo sobre elle. Gõçalo Rodriguez despois de se leuãtar, & cobrar outro cauallo, pesoulhe muito de Dõ Martinho não star em disposição para tornar aa justa, & felo esse dia com grande vantagem de todos, & finalmẽte houue de justar com Vasquo Anes seu companheiro, porque derribara a Dõ Martinho, & caio Vasquo Anes daquelle encontro, & foi ferido: do que Gonçalo Rodriguez houue tanto pesar, que logo se desceo, & não quis justar mais. Mas foi lhe toda via dado o preço da justa. E el Rei lhe fez merce de hũa copa de ouro, & de hum elmo dourado, & do mais fermoso cauallo, que entam hauia em Hespanha.

No dia seguinte, q̃ era a primeira octaua da Pascoa, se ordenou o torneo, em q̃ el Rei tambẽ entrou, & tomou da sua parte a Gonçalo Rodriguez & seus companheiros. Gonçalo Rodriguez veo mui bem armado naquelle cauallo fermoso, que lhe el Rei dera. Sendo o torneo trauado brauamente de hũa parte & da outra, Dom Martim de Lara seguia muito a Gõçalo Rodriguez, & procuraua, de naquelle torneo leuar delle a vantagem, que lhe leuara na justa. E para o melhor fazer, diz que trazia em sua ajuda dous outros ja apercebidos, que o fauorecessem & ajudassem. Gonçalo Ribeiro, que aquillo entendeo, disse em voz alta a seus companheiros, que olhassem por elles, & com isto arremetteo a Dõ Martinho de Lara, & cõ tanta força lhe deu hũ golpe per cima de hũ braço armado, q̃ cõ quanto sua spada como as dos outros per condição do torneo, era

bota & sem gume, lhe quebrou todos os ossos de dentro. Disto pesou muito a el Rei, & a todos os q̃ o virão. E algũs q̃ não sabião bẽ as leis dos torneos, ou lhes pesaua de o Portugues leuar a melhor, lho estranharão, & dizião q̃ Gonçalo Ribeiro o fizera mal, & por isso merecia pena. O que mais isto accusaua era hũ homem fidalgo criado de Dom Martinho de Lara, q̃ sobre isso pedio a el Rei cãpo cõ Gonçalo Rodriguez. O qual despois de dar perãte el Rei suas escusas, & q̃ segũdo o costume dos torneos, elle não errara em dar aq̃lle golpe, & outros muito maiores. Em fim per cõsentimẽto delRei acceptou o desafio, & por isso lhe beijou a mão. Ao outro dia entrarão ambos no cãpo, presẽte elRei, q̃ deu boós juizes & seguradores. A peleja durou per bom spaço, & de maneira, q̃ hora a melhoria staua d̃ hũa parte, hora da outra. E porq̃ a spada quebrou a Gõçalo Rodriguez, elle porq̃ era rijo & de bõ corpo, escolhẽdo isto por remedio de sua vida & hõra, ajũtouse cõ seu cõtrario, & luctãdo cõ elle, lhe armou a perna, cõ q̃ caio sobre elle em terra. E começãdolhe a desenlaçar o elmo pa ra lhe cortar a cabeça cõ hũa adaga talhãte, q̃ trazia, el Rei mãdou aos juizes, q̃ lho tolhessẽ, & o não leixassẽ matar. E agrauandose disso Gõçalo Ribeiro, el Rei lhe disse, que a morte daq̃lle homẽ, não lhe importaua para sua honra, mas a ganhaua mais em lhe dar a vida, & q̃ daq̃lle caso o hauia por liure, & lhe julgaua o preço da justa & do torneo, & do desafio q̃ fizera. O Viscõde D. Martim de Lara da hi a poucos dias morreo daq̃lla ferida. ElRei de Castella mãdou screuer & poer em memoria, o q̃ passou Gonçalo Rodriguez em sua corte, & muito mais o grande salto q̃ lhe vio dar, stando todo armado, & cansado da victoria & morte de seu contrario. E despedio aq̃lles caualleiros Portugueses com muita honra & merces, q̃ lhes fez, & lhes deu hũa carta para elRei de Portugal, em q̃ recõtaua as proezas delles, pedindolhe os tiuesse na cõta q̃ elles merecião. Estes erão os exercicios dos homẽes mancebos nobres daq̃lla idade, em q̃ occupauão seu tempo, intentos a leuar do contrario vẽcido não o dinheiro pelos dados & pelas cartas, mas o preço da pessoa pelas armas.

El Rei de Castella, como feruia nelle o desgosto de ver D. Costança casada, & mais em Portugal, não imaginaua senão como cõ arte & engano estoruasse seu casamento: no q̃ vsou de muitos ardijs, indignos de sua pessoa Real. Porq̃ screueo a el Rei Dom Afonso, que lhe parecia, bẽ fazerse o casamento, como o Mestre de Auis lhe recõtara. Mas q̃ lhe acõselhaua, q̃ na cõclusaõ delle vsasse mais de delonga, & encarecimentos, que pressa. Porque sabia, que Dõ Ioam por ser mui rico, & desejar muito de casar honradamente

ſua filha, alẽ do q̃ lhe tinha promettido, lhe daria mais quanto lhe pediſſe. E per outra via ſcreuia a Dom Ioam Manuel, que lhe dixerão que elle promettera trezentas mil dobras com ſua filha, que era aſſaz grã de dote, que ſe lhe mais pediſſe, o não deſſe, & que as razões lhe daria a elle em peſſoa, ſe as quiſeſſe ſaber. O que Dom Ioam eſcuſou. Per outra via ſcreueo el Rei hũa carta a D. Coſtança ſecretamente, chea de arrependimentos, & de amoroſas palauras, dando culpa, de não caſar cõ ella a maos conſelheiros, q̃ não ſentião o grande amor, que lhe elle tinha. O que ſe ſe fizera, elle recebera grande gloria, & que lhe pedia, que pois hũa vez fora ſua, que não quiſeſſe ſer doutrẽ, promettendolhe, q̃ elle ordenaria, cõ q̃ ſe quitaſſe daq̃lla molher, cõ q̃ cõtra ſua võtade caſara, & ſatisfizeſse a ſeu deſejo, tomãdo a ella por molher. E que lhe não pareceſse iſto impoſsiuel, q̃ por menores cauſas ſe ja fizera muitas vezes. E q̃ foſse certa, que quando ella per võtade aſsi não quiſeſse, elle trabalharia de per força, a hauer & poſſuir. Dona Coſtança ficou marauilhada daq̃lla carta, & per ella entẽdeo a maa tenção del Rei, que pola deſuiar da couſa de ſua honra, q̃ ſe mouia, o fazia. E moſtrando a carta a ſeu pai Dom Ioam, per ſeu conſelho & nota, lhe mandou della a reſpoſta. E porque Dom Ioã Manuel, era hauido por o mais auiſado corteſaõ, & eloquẽte daquelle tempo, para ſe verem os conceptos de entã, a quis referir, & era deſte teor.

Carta del Rei de Caſtella ſecreta a Dona Coſtãça.

Carta de Dona Coſtança a el Rei de Caſtella.

Muito poderoſo & excellente ſenhor, a que Deos proueo de grãdes virtudes, & a fortuna largamẽte dotou de ſeus dões & proſperidades, D. Afõſo muito temido ſenhor, & d̃ grãde poder, Rei de Caſtella & de Lião, voſsa ſeruidora D. Coſtança Manuel, a quem voſsas eſquiuãças muitas vozes fizerão triſte, & não menos voſſos deſarazoados aggrauos, poſerão outras em perigoſa deſeſperação, poſto q̃ tenha razão, & deſejo de ver de vos ſemelhãte vingança, não me eſquece porem por hũa natural obediencia & deuida ſubjeição, q̃ vos deuo, enuiar beijar voſſas mãos, & encomẽdarme muito em voſſa merce. Muito poderoſo & alto ſenhor, o deſagradecimẽto & verdadeiro amor, tem entre ſi tam grãde inimizade, q̃ a natureza cõ todo ſeu poder os não pode nũqua trazer a perfeita concordia. Bẽ ſabeis ſenhor, q̃ não conhecẽdo eu voſſos amores, que diuerão ſer os proprios, nem outros alheos, vos cõ palauras cheas de enganos, & com razões em todo fingidas, & taes, q̃ cõ a verdade q̃ deueis, não tinhão ſemelhança nem parenteſco, afagaſtes aſſi minha noua idade, que foi induzida a vos querer o grande bem, que a honeſtidade me enſinaua. E porque as couſas que na tenra mocidade acontecem, durão ſempre na memoria em todas as partes da

vida,por isso me lembra bẽ o proposito & fim de vossas fingidas razões, nas quaes não escarneceis soomente de mi, de cuja innocencia, quando não quisereis ter piedade, deuereis de ter vergonha. Mas nisto muito mais escarneceis de vossa hõra, & de vossa fama, & ainda de Deos,& da sancta Igreja,pois casastes,& descasastes,pedistes, & reuogastes sua dispensação, sendo nisso sobre todos desagradecido a mi, q̃ para o fim, que de vos speraua,vos tinha aquelle grande amor, & mui fiel,que era razão. O que todo conuertestes contra mi em muito desamor & desgosto,& a verdade disso se vio melhor em vossas obras. Polo qual tam grande desagradecimẽto,cuja principal morada era vosso coração, não poderião longamente durar,com amor que do mesmo coração procede. E este que nouamente mostraes, que me tendes, por ser fingido,como he,não poderião ambos caber, nem sofrerse em vos juntamente. E pois vedes, que eu isto entendo,seja v.m.de não screuer palauras,das quaesnão sendo trazidas ao fim de vos promettido,se seguia quebra de vossa verdade, & mingoa de vosso stado Real. O que por nenhũa cousa deueis querer. E as vezes que vi vossa carta, por cujo respeito vos esta enuio, por vir em tal tẽpo,sempre suspeitei o que creo, q̃ vos pesaua de qualquer bemauenturança,que me podesse vir,& que não quereis,que se dixesse, nẽ fosse verdade,que em caso que me deixareis, q̃ nem por isso fallecera outro Principe, que dignamente mereça trazer Real coroa como vos,& que polo vosso preço me tomasse. Ou por ventura fazeis isto contra mi,receandouos, & não sendo seguro do bem de alguem,para vosso seruiço, cuidando erradamente, q̃ vos não amaua. E se he por Dom Ioã meu pai & meu senhor, elle certamente vos he mais leal amigo & seruidor, que os que saõ ricos por vossos dinheiros, & possuem sem fee vossas fortalezas,& saõ arcas & scripturas de vossas puridades,& saõ taes,que por baxos não merecem viuer com o mais pequeno de sua linhagem. Faço estas comparações, porq̃ crendouos vos por taes conselheiros,como dizeis,que fizestes,errastes contra mi grauemente, & mais fizestes de vos conhecer ao mũdo,q̃ a mais se estendem vossas palauras,doque podem chegar vossas obras. E os direitos outorgão, que não se presuma ser bom, quẽ hũa vez for mao, ate que per obras & per fama se veja o cõtrario. E vos não o fostes hũa vez contra mi,masmuitas, screuendome com engano destes scriptos assaz, sẽ algũ delles q̃rerdes cõprir. Porq̃ vossa võtade os cõtrariaua,& por isso não tẽ culpa, quẽ em meu caso volà der, nẽ merece pena, o q̃ não der fee a cousa q̃ digaes. E disto que he passado não crendo nada, quero agora crer o que vejo. E o q̃ sei que fazeis, no mao trato, que

daes

daes a tam virtuosa Princesa,como he a Rainha Dona Maria vossa molher.E isto he feito per Lianor Nunez,que sete annos antes que nascesse,ja era guarrida.E se o siso me não foge, ja vos de tal fama a tomastes nas festas de Lião.Qua não sem razão sua mai se queixaua della,& de Martim de Lara o bastardo. Nem he de presumir,que elle fosse o primeiro,que lhe dixesse amores.Porq̃ Fernão Gõçaluez de Aiala fora seu namorado. E esta inquirição, per q̃ soube esta verdade, não me fizerão tirar ceumes,mas hum leal amor, q̃ em vos perdi, & me nunqua merecestes.E conforteime,ainda que fosse com perda alhea,saber que maiores juras &promessas fizestes aaRainha Dona Maria, as quaes todas quebrastes. E vejo que não fui soo, mas que ja em hũa companhia somos duas,as que com palauras enganastes.E louuo muito aDeos,por que ami não coube em sorte o captiueiro & padecimentos em que ella sem culpa ategora viue,mas a justiça de Deos,a que nada se escõde de todo o que contra ella & contra mi commetestes,nos dara Deos justa vingança per meo de outra molher,que seraa Lianor Nunez. E de me mais nisto não tocardes, por se não perder tempo, me fareis grande merce.Porque em caso,que perdendose toda a razão & dereito & poder,me forceis o corpo(como dizeis)sabei,que minha alma & meu spirito, de vos & de vossas cousas sempre ficarão liures,& sem subjeição.

Com esta carta foi el Rei de Castella mui triste, & posto em cuidado, porque vio q̃ suas cautelas não succedião a sua tenção. E pera não ficar cousa, que não experimentasse,para o casamento de Dona Costança se não fazer, desejou cõ qual quer achaque algũa rotura de pazes com o reino de Portugal, & ter cõ elle guerra, ainda que fosse sem causa. E a esse fim screueo secretamente ao Mestre de Alcantara,& a hum Gonçalo Martijz de Casilhas, & a outros homẽes principaes do estremo,que fizessem aos Portugueses vezinhos da raia,algũas taessem razões & tomadias,per que lhes fosse necessario tornarse vingar per armas,para que houuesse entre Portugal & Castella algũus começos de guerra. Isto fazia porque sabia q̃ el Rei Dõ Afonso de Portugal era de condição tam azedo, & mal sofrido, q̃ não podia deixar de lhe screuer taes cousas,que mostrandoas elle em seu conselho,seria de necessidade aconselhado a mouer guerra a Portugal,& ella mouida,não se faria o casamento de D.Costança, como era seu intẽto.Masisto não houue effecto, porque com o casamento do Infante Dom Pedro celebrado & liãça feita cõ D.Ioã Manuel, de q̃ el Rei de Castella foi sabedor, não se atreueo. Porq̃ como el Rei de Portugal foi certificado pelo Mestre de Auis, da vontade de Dom

Ioam, & da maa tenção del Rei de Castella, mandou logo a Dom Ioã por messageiros, & procuradores, Gonçalo Vaaz de Goes seu vassallo, & Gonçalo Vaaz thesoureiro de Viseu. Os quaes com Dom Ioam firmarão o casamento na villa de Castilho, no mes de Ianeiro do anno de M.CCCXXXVI.E como os messageiros forão despedidos,mandou Dom Ioam logo no mes seguinte com procuração sua & de sua filha a Fernão Garsia Deão de Cuẽca, & Lopo Garsia a el Rei de Portugal. Os quaes em Estremoz,onde elRei staua, concertarão com elle sobre a vinda de Dona Costança,que seria no mes de Iunio seguinte, & sobre a maneira per que se hauia de pagar & segurar o dote.Dalli se foi elRei a Euora, onde nos paços de S. Francisco, sendo elle presente & a Rainha Dona Beatriz, & o Infante seu filho, & muitos Prelados & ricos homẽes,o Deão de Cuenca,como procurador de Dona Costãça, recebeo ao Infante Dom Pedro, & o Infante Dom Pedro per sua pessoa recebeo Dona Costança cõ juramento, para o mandar ratificar em pessoa da dita sua sposa.E logo el Rei mandou a Dom Ioam por procuradores do Infãte seu filho os mesmos Gonçalo Vaaz de Goes & Gonçalo Vaaz Thesoureiro de Viseu,& Frei Diogo seu confessor, para receberem Dona Costança em nome do Infante Dom Pedro. E dizendo missa em Pontifical o Bispo de Cuenca, & hauendo sobre o caso sermão, elle recebeo a Gonçalo Vaaz de Goes,como procurador do Infante com Dona Costança, que o recebeo por marido com juramẽto,& o mesmo juramento de o cõprir fez Dom Ioam.

Feitos os sposouros do Infante com grande solennidade & festa,el Rei de Castella o soube, & mãdou ao Mestre de Alcantara,& aos mais que sobrestiuessem, no que lhe tinha mandado fazer contra os Portugueses. Porque lhe pareceo, q̃ da guerra lhe podia a elle resultar mais mal que bem. Alem disso os embaxadores de Portugal,que tornauão de casa de Dom Ioam, chegarão a Valhadolid,onde el Rei staua,&lhe pedirão aluissaras do casamento q̃ deixauão feito. O qual com alegria fingida,mas cõ nojo & tristeza verdadeira, lhes deu a cada hũ tres mil dobras de ouro,& cauallos & peças de seda,que lhes mandou aa pousada. Os quaes tornando agradecer a el Rei as merces que lhes fizerá, elRei com rostro alegre lhes disse, q̃ a aluissara fora muy pequena, para o contentamento que recebera, do casamẽto do Infante seu primo, posto que Dom Ioam Manuel lhe não dera conta delle. E que dixessem a el Rei seu tio, que despois delle & de Dom Ioam,ninguem leuara disso mais contentamento.E logo ordenou grãdes festas de cãnas & touros & danças.E em se os embaxadores

res delle despedindo, mandou suas encomendas a el Rei seu tio, & ao Infante seu primo, & a cada hũ delles duas peças de brocado mui rico, & cartas em que se offerecia a si & a seu reino, para tudo o que lhes comprisse, dãdo graças a Deos por ver fundamẽto de paz, & assessego de toda Hespanha, & por a occasião, que se offerecia contra Mouros. El Rei de Portugal foi mui contente, de saber do casamento de seu filho, & se fizerão por isso pelo reino muitas festas. E porque sabia, q̃ el Rei de Castella tinha sobre aq̃lle casamento a tenção mui differente das palauras, quis darlho a entẽder, & mandoulhe Martim Lopez Machado, dandolhe agradecimẽtos do contentamento que mostrara, & offerecimẽtos que lhe fazia, dizendo que tãto entam o obrigauão mais, quãto mais elle trabalhara por estoruar aquelle casamento em outro tẽpo. Recontãdolhe alem disso, como soubera da carta, que elle screuera a Dona Costança, em que lhe dizia que a tomaria per força. E que tudo aquillo passado lhe recontaua entã, para creer, que tudo o que entã lhe dizia elle Rei de Castella, era de coração, & sem fingimento algum. E que lhe rogaua, que quanto lhe ja desapprouuera, daquelle casamento tanto, folgasse de presente: porq̃ seu filho seria sempre seu amigo verdadeiro.

Per este tempo chegarão aa corte del Rei de Castella embaxadores del Rei de Frãça, & de algũs senhores de Alemanha, q̃ lhe trazião suas cartas, em que lhe dauão a entẽder, q̃ elles determinauão de ir em pessoa a conquistar a terra sancta, & o adhortauão, quisesse ser nella. Dizẽdo mais, que el Rei de Aragão, per cuja corte passarão, & a que trazião o mesmo recado, respondera, q̃ sem escusa faria tudo o que elRei de Castella nisso fizesse. El Rei despois de louuar aos embaxadores tam sancta & honrada tenção daq̃lles Principes, remetteo a resposta ás cortes, que entam queria fazer. Mas logo antes de outra cousa, mãdou pedir a el Rei de Portugal seu parecer, dizendo, que não queria em tal caso responder cousa, que a elle não approuuesse. El Rei de Portugal hauẽdo primeiro conselho com o Infante seu filho, & homẽes grandes de sua corte, respondeo a el Rei de Castella per hũa carta destas palauras, q̃ agora parecerão rudes. Mas q̃ mostrão bem a colera & brauura, q̃ lhe era natural.

Carta del Rei D. Afonso a seu gẽro sobre a ida aa guerra sancta.

Dom Afõso per graça de Deos Rei de Portugal & do Algarue ao muito poderoso & alto Principe D. Afonso Rei de Castella & de Lião. Senhor vimos vossa carta, & entendidas as razões della, sem embargo do que vos aqui dixermos, & contradixermos, finalmente deliberamos, fazer neste caso todo o q̃ vos quiserdes. E porem a nos parece, q̃

quando

quãdo ſemelhante trabalho & mortal perigo a noſſos corpos houuermos de dar, que em couſa de maior razão & a nos mais neceſſaria nos deuiamos de fundar. Ao menos porque aquelles, q̃ o ſoubeſſem, & ouuiſſem, mais dignamente nos podeſſem louuar, quando ſemelhãtes trabalhos & perigos emprẽdeſſemos, por ganharmos maior hõra & mais proueito. Se he verdade o que dizẽ & affirmão, el Rei de França & os que com elle ſaõ liados .ſ. que ſaluamos ſem duuida noſſas almas, em irmos cõtra os Mouros, & fazermos contra elles eſſa guerra & cõquiſta, tudo iſto podemos fazer na propria terra em que ſtamos, de que a nos ſe ſeguem dous grandes intereſſes de proueito & louuor. O primeiro será ganhar dos infieis terra, q̃ deſpois de nos, herdem noſſos filhos, & o ſegundo ſairmos da mingoa & vituperio, em que per todos os Chriſtãos nos & noſſos anteceſſores ſomos culpados, por conſentirmos entre nos Mouros, & deixarmos a imigos noſſos, & de noſſa fee teerẽ em noſſa terra ſenhorio. Dõde ſe ſeguiria, que os que nos viſſem, per tam longas viagẽes ir buſcar guerra, com gente em todo igoal a eſta, que teemos aas portas, com razão nos poderião chamar homẽes ſem ſiſo & deſcrição, & em todo mingoados, pois iriamos perder noſſas gentes & fazendas, por cõquiſtar as terras eſtranhas, para ficarem a filhos alheos, podẽdo com ſiſo ganhar outras, que noſſos filhos direitamente poſſuiſſem. E ſeriamos com razão reprendidos, como aquelles, q̃ procurão de apagar o fumo das caſas alheas, & deixão arder de todo as ſuas. E por tãto ſe tal fizeſſemos, ſeriamos eſtimados por homẽes ſem ſiſo. Nem poderia muito errar, quẽ por iſſo nos ſcreueſſe no liuro dos loucos. E porem pois neſte caſo me pedis conſelho, a mi me parece, por não metter eſte feito em altercação dos voſſos, & alheos, & por não hauer nelle opiniões cõtrarias, que he bem reſponderdes logo a eſſes embaxadores, ſem remetterdes nẽ ſperardes a determinação de voſſas cortes. E dizeilhe que vos appraz de irdes contra os imigos da fee, & de os deſtroir, & tirar da terra, ate onde chegarẽ voſſas forças & poder, como requerẽ, & que para iſſo não eſtimareis honra, vida, gente, nem riquezas. Mas q̃ de todo iſto de boa vontade diſpoereis com todo trabalho & perigo. E que todo o que ſe niſſo gaſtar, & perder, o hauereis por bẽ empregado & deſpeſo. Mas porque a vos & aos outros Reis de Heſpanha voſſos irmãos & parceiros, por terdes muita gente & grande poder, foſtes ja muitas vezes praſmados, & tijdos na Chriſtandade em pequena conta, por deixardes entre vos viuer eſta amaldiçoada gente, com a linhagem dos q̃ as ſerras do reino de Granada pouoão, & aſsi por não guerreardes os infieis, que ſaõ em Benamarim, que

he terra a vos comarcãa,& conquista dos Reis de Hespanha, que por tanto lhe rogaes, que pois a empresa destes & dos outros da Asia todo he hum,& o merecimẽto o mesmo, lhes apraza, começar aqui primeiro sua guerra,cõtra estes infieis, ate serem destroidos.E que se asi o fizerem,que a vos prazerà,seguir logo a outra conquista, para que vos conuidão. Qua em outra maneira pareceria mui sem razão buscar,para guerrear, Mouros em terras alheas, deixandoos em paz nas nossas proprias.E porem sem embargo deste meu conselho,vos nisto escolhei & determinai, o que vossa discreta vontade vos aconselhar, & eu vos seguirei.Cuidãdo primeiramẽte mui bem como prudente,em todalas cousas, que se vos podem seguir, para que cumpre grande resguardo. E com tudo em qualquer cousa,que determinardes,eu prazẽdo a Deos serei conuosco. Porque esta saia,que me deixou meu pai,posto que ja seja muito vsada,sede certo que ainda não he rota. Mas pois se ha de romper,tanto me daa, que seja cedo como tarde. E se nisto, q̃ digo,& no que esses homẽes requerem, vos & os outros dixerdes que si, confunda Deos quem disser de não. Aquelle Deos por cuja honra & seruiço,nos somos neste feito requeridos, ordene de nos aq̃lla cousa, per que entender que seraa de nos & de todos melhor seruido, & seu nome mais exalçado.

Esta carta se deu a el Rei estando em Seuilha, para começar suas cortes,& como a vio,appreuou em tudo o conselho del Rei seu tio,por as boas razões que lhe daua. E logo mandou chamar os embaxadores, & lhes deu a resposta conforme a ella.Despedidos os embaxadores,vierão proseguindo seu caminho a Portugal, onde proposerão a mesma embaixada, & houuerão a mesma resposta.Os quaes tornando a França,acharão el Rei fallecido, cõ que aquella sancta empresa entam cessou.

Sendo chegado o tempo em que Dona Costança hauia de vir para seu marido a Portugal,& teẽdo seu pai Dom IoamManuel prestes seus seruidores & amigos, & tudo mais, pareceo bem a todos,que se fizesse primeiro saber a el Rei de Castella. Polo que el Rei Dom Afonso lhe screueo,que por quanto aa hòra de seu filho,& da Infante Dona Costãça compria, q̃ asi de Castelhanos, como de Portugueses,viesse bẽ acõpanhada,lhe rogaua, lhe mandasse dizer per qual parte seria mais sua vontade, que ella viesse. E que aas pessoas,que com ella viessem, mandasse que lhe dessem pousadas, & mantimentos por seus dinheiros.O mesmo lhe screueo Dom Ioã Manuel.El Rei de Castella lhes respõdeo, que leuassem a Infãte em boa hora,per qualquer parte de seu reino,que mais quisessem,& per onde lhes

lhes melhor fosse, que disso folgaria. Tudo isto erão palauras fingidas, & muy contrarias a sua vontade. Porque elle tinha grandes ceumes & desprazer, de ver a Infante Dona Costança casada com outrẽ. E porque não tinha causa para descubertamente o estoruar, buscaua todolos achaques, que podia, para que não houuesse effecto. E porque a Infante não podia vir sem Dom Ioam seu pai, & sem Ioam Nunez de Lara, a que el Rei queria grande mal, & sabia que pelas terras de ambos & de seus amigos hauia de ser festejada, para que o não podessem fazer, mandou chamar Ioam Nunez aa corte sob pretexto, q̃ queria seruirsse delle na guerra dos Mouros, para se viesse o prender & matar, & se não viesse o ir cercar como desleal, como defeito cercou na villa de Lerma, ao tempo que a Infante hauia de vir. E porque Dom Ioã não podesse sair com sua filha de suas terras, nem dar socorro a Ioam Nunez, mandou Dom Vasco Rodriguez de Cornado Mestre de Sãctiago, & Dõ Ioam Nunez do Prado Mestre de Alcantara, que com mil de cauallo pagos aa custa das ordẽes, stiuessem por frõteiros dos castellos de Garsia Munhoz, & de Alarcão, & de outros lugares de Dõ Ioam Manuel daquella comarca, em que elle staua. Ao qual o mesmo Rei screueo hũa carta, declarandoo por imigo, & referindolhe as cousas em que o deseruira, specialmẽte, que screuera a el Rei de Aragão, que errara em fazer pazes com elle: & a el Rei de Granada, que lhe não pagasse as parias, que lhe era obrigado: & a el Rei de Portugal screuera o mao tratamento da Rainha Dona Maria sua filha: & que tinha sua manceba Lianor Nunez cõ stado excessiuo, & fora de medida. E sobre tudo screueo a Dom Ioã grãdes ameaças de castigo. Quando D. Ioam Manuel vio o odio & tenção del Rei, & o impedimento dos Mestres de Sanctiago & Alcantara, & o cerco de Ioã Nunez, foi mui anojado, & antes de outra cousa fazer, screueo a el Rei de Portugal tudo per extenso, pedindolhe cõselho & remedio.

Impedimentos q̃ el Rei de Castella procurou pera Dona Costãça não vir a Portugal.

Staua aaquelle tempo elRei doẽte em a cidade de Viseu, & com aquellas nouas, que pela carta de Dõ Ioam soube, houue grande desprazer, por a falta del Rei de Castella, & descuberta rotura da amizade. Mas porque via, que contra vontade delle não podia vir a Infante sua nora, sem grãde perigo & trabalho de todos, screueo a Dom Ioam, que respondesse a el Rei de Castella cõ muita temperança, pedindolhe polas penas em que encorria, lhe deixasse leuar sua filha a Portugal, cõ outras razões que pudesse. A qual temperança elRei não teue, porque logo mandou a el Rei de Castella per Aluaro de Sousa hum mancebo fidalgo principal seu page, & a

Morte de Aluaro de Sousa, page del Rei de Portugal per hũs Castelhanos sem causa.

que queria grande bem, hũa carta fora da temperança que aconselhaua a D.Ioã. O qual embaxador chegãdo a Valhadolid, em hũ jogo de tauolas, foi morto sẽ razão aas punhaladas, per hũs homẽes de pequena conta, sobre palauras, de lhes elle rogar, que lhe não fallassem no seu jogo. Seu aio, que cõsigo leuaua, despois de o fazer enterrar, cuberto de burel, & cingido de hũa corda, seguio seu caminho para comprir cõ a messagem que seu criado leuaua. E chegando a Toledo onde el Rei estaua, anojado & encerrado por hũa doença perigosa, em que Dona Lianor Nunez sua amiga staua, foi ao paço. E em o el Rei vendo, lhe perguntou, por quem trazia tamanho doo? ao que elle dixe, q̃ por seu senhor & seu criado, que lhe matarão em Valhadolid. E preguntandolhe el Rei quem lho matara, dixe o scudeiro, que diria primeiro o principal a que vinha, que tocaua à seruiço de seu Rei, & ao stado publico, & essoutro lhe não esquecería. Entam lhe deu a carta del Rei, & despois lhe contou com muitas lagrimas o caso da morte de Aluaro de Sousa, & da pouca diligencia, que as justiças fizerão por prender o mal feitor. El Rei despois de consolar o scudeiro, & lhe prometter castigo dos culpados, leo a carta, a qual era destas mesmas palauras.

Carta del Rei Dõ Afõso de Portugal a el Rei Dõ Afõso XI. de Castella.

Muito alto & poderoso Principe Dom Afonso Rei de Castella & de Lião, el Rei de Portugal vosso tio, que em todas as cousas vos queria manter leal amizade, desejando uos honra com longa vida & spiritual boa andança, vos enuia muito saudar, & me encomendo em vossa graça. Quando meu filho de todo concertou seu casamento, vos per vossa carta me fizestes saber, q̃ disso per muitas razões vos prazia muito, dizendo ainda por mais accrescẽtamento de amor, que por quanto as cousas dos taes casamentos erão custosas, & de grande trabalho & despesa, que para se fazerem tã honradamente, como merecião, me rogaueis que nenhũa cousa do vosso, que para ellas fosse necessario, quisesse escusar, nem ainda vossa pessoa, se comprisse. Despois vos screui, que minha vontade era fazer vodas a meu filho este Maio passado, & vos roguei, que quisesseis dizer, per qual parte & comarca de vossos reinos haueríeis por melhor, que a Infante viesse, & asi para as gentes que com ella hauião de vir, lhe mãdasseis em vossos reinos dar pousadas & mantimẽtos por seus dinheiros. Entã me respondestes taes cousas, a que agora sei, que vossa vontade era de todo cõtraria. Porque de dous caminhos que hauia, hum impedistes com a frontaria dos Mestres de Sanctiago & Calatraua, & do Conde de Nebla, que contra Dom Ioam Manuel posestes, & desta companhia era hum dos mais principaes, & outro com o cerco de

Ioam

Ioam Nunez de Lara. E ſe iſto fizeſtes por deſonra & abatimento de Dom Ioam, ſabei, que diſſo cabe muita parte, a quem volo não ha de ſofrer. Mas o ha tam bem de vingár, como Deos vingou a morte de ſeu filho. Eſto vos digo, porque vos falle mais claro, & com maior deſẽgano, do que ſempre fizeſtes a mi, por tal, que ja agora cuideis, o q̃ vos cumpre, & mo ſcreuaes logo, ſem encuberta. Porque prazẽdo a Deos, ſpero de ver minha nora em meus reinos aſsi bem honradamente, como ella merece, & ſeraa com prazer de quem lhe approuuer, & com peſar dano & deſtroição de quem o contrariar. Alem deſtas palauras lhe ſcreueo el Rei na meſma carta certas cõparações & exemplos deſhoneſtos, & per palauras obſcenas, que naquelle tempo parece ſe ſofrião & paſſarião por graça, que nos tempos de agora ſaõ indecentes dizer qualquer homem, que por iſſo ſe deixão. As quaes todas erão a fim de encarecer a ouſadia dos Portugueſes, que ſe não podia refrear.

El Rei de Caſtella como vio a carta del Rei de Portugal tam reſoluta, & quam preſtes ſtaua para todo rompimẽto, moſtrou a a ſua mãceba Dona Lianor, & lhe pedio cõſelho acerca da reſpoſta, que a tam duras & arrogantes palauras daria: dizẽdo mais, que lhe peſana do nojo, que daua a ſeu tio. Mas que não podia ſofrer bem a honra que Dõ Ioam ganhaua daquelle caſamento. Dona Lianor lhe aconſelhou, q̃ não curaſſe de rompimento com Portugal, que Dom Ioã tinha muita razão de ſe queixar, de lhe elle quebrar a palaura. O meſmo lhe aconſelhou hum homẽ principal de Caſtella, com quem communicou eſta couſa. Polo que contra ſua vontade ſcreueo a el Rei de Portugal hũa carta de diſculpas, dizendo nella, que os fronteiros, que poſera na terra de Dom Ioam Manuel, & os do cerco de Ioam Nunez, não erão para impedir a vinda da Infante. Mas que o fizera, para caſtigar a Ioã Nunez, que o tinha muito deſeruido. E que de Dom Ioam Manuel ſe não fiaua, nem das muitas gentes q̃ ajuntaua, para vir com ſua filha. E que aquella gente, que mandara ajuntar na fronteira das terras de D. Ioam Manuel, com os Meſtres de Sanctiago & de Alcantara, fora para aſſegurar a terra. E que a Infante vieſſe quando quiſeſſe. Cõ eſta carta ficou el Rei mui deſcontẽte. Porque nem el Rei de Caſtella lhe tiraua os fronteiros a Dom Ioam Manuel, nem deſcercaua Dom Ioã Nunez de Lara, ſem os quaes a Infante não podia nem deuia vir. E como hum nojo raramente vem ſoo, ſe accreſcẽtou a el Rei outro, & foi, que mandando elle a Steuão Vaaz de Barbuda ſeu Almirante cõ tres galees & cinquo nauios, cõtra certos coſſairos, que na coſta de Portugal fizerão algũs roubos, o Almirante

D. Lianor Nunez diſſuade a el Rei de quebrar ſua palaura, & mouer guerra ſeu ſogro

te com força de tormenta, entrou no porto de Calez, onde ſtaua por capitão de hũa armada Dom Gonçalo Ponce de Marchena. O qual ſem cauſa algũa veo com ſua armada ſobre as galees & nauios de Portugal, naquelle tempo & caſo fortuito, onde os houuera de ajudar, & os tomou, & vſou de tanta crueza, & pouco primor, q̃ fez ſaltar a mais da gente no mar, onde ſe perdeo. El Rei de Portugal, antes que niſto fizeſſe algũa couſa, o fez ſaber a Dõ Ioam Manuel. Dom Ioam como teue ſeu recado, mandou a el Rei de Caſtella hum meſſageiro, pedindolhe, tiraſſe o impedimento, que punha na liure paſſagem de ſua filha, & por elle não reſponder a propoſito, o meſſageiro lhe dixe, que pois aſsi era, que Dom Ioam ſeu ſenhor ſe hauia por deſpedido de ſeu ſeruiço, & por deſnatural de ſeus reinos, para o deſeruir no q̃ pudeſſe. E como Dom Ioam ſoube do meſſageiro o q̃ paſſaua, o fez ſaber a el Rei de Portugal. O qual ſcreuendo a el Rei de Caſtella, não houue outra reſpoſta melhor que a paſſada.

Crueza do Almirante de Caſtella contra Portugueſes q̃ ſtauão com tormẽta acolhidos em Calez

Como el Rei de Portugal vio, q̃ o de Caſtella lhe faltara tantas vezes da palaura, mãdou dizer aos Alcaides Portugueſes, que tinhão as fortalezas em arrefẽes, que lhas entregaſſem, pois el Rei de Caſtella não compria o que lhe ficara. Os Alcaides erão Pedro Afonſo, que tinha Villauiçoſa, Martim Lourenço que tinha Sortelha, Fernãd'Afonſo de Cãbra Celourico, Rui Vaaz Ribeiro, Pennamacôr, Dom Frei Steuão Gonçaluez Meſtre de Chriſto, Caſtel Mendo. E aſsi o notificou a todalas cidades & villas de Caſtella, em que tambem tocou no mao tratamento, que el Rei daua aa Rainha ſua filha. Os Alcaides, q̃ tinhão os ditos caſtellos, mandarão a el Rei de Caſtella por procurador de todos Pedro Afonſo Alcaide de Villauiçoſa, que lhe notificou o requerimento del Rei de Portugal, & todolos ſcandalos & ſem-razões, que delle tinha recebidos, ſendo ſeu amigo, ſeu ſogro, & ſeu tio. El Rei de Caſtella lhes reſpondeo, que taes caſtellos não entregaſſem, porq̃ doutra maneira cairião contra a homenagem, que lhes tinhão feita. E que ſoubeſſẽ, q̃ a Ioão Nunez não deſcercaria, ate que lhe cortaſſe a cabeça.

Cõ a reſpoſta que el Rei de Caſtella mandou aos Alcaides moores daquellas fortalezas, foi el Rei de Portugal mui anojado, & indignado, & antes que ſobre iſſo tentaſſe couſa algũa, aconteceo, que el Rei de Caſtella foi mui reprendido pelos grãdes, & pelos Prelados de ſeus reinos ſobre o cerco de Lerma, que tinha poſto a Ioam Nunez. E alem diſſo vendo elle, que o caſtello de Lerma era mui forte & baſtecido, para muito tempo, aſsi de gente de armas, como de mantimentos, & q̃

o não

o não podia tomar tam facilmente te como elle cuidaua,por hũa parte lhe parecia necessario leuãtar o cer co, mas ser de sua propria vontade, & não per intercessaõ de pessoa al gũa,parecialhe afronta.Polo que a- cordou de screuer aa Rainha sua molher, que per Gonçalo Vaaz de Moura seu ouuidor, que ainda cõ ella viuia, fizesse saber a el Rei seu pai,que por seu respecto & rogo, se lho elle pedisse, descercaria elle seu marido a Ioam Nunez: Vendo el Rei de Portugal hũa carta da Rai- nha sua filha,em que lhe pedia fos- se terceiro por Ioam Nunez,& que staua certo,que lhe valeria, foi mui alegre, & agradecendo a sua filha o auiso, o pedio a el Rei seu genro, promettendolhe, que como Ioam Nunez trouxesse a InfanteDona Costança a Portugal, elle o reduzi- ria a seu seruiço & obediencia. Cõ a carta de seu pai foi a Rainha mui alegre ao arraial,onde elRei seu ma rido staua,pedindolhe,que por res- peito de seu pai, quisesse descercar Ioam Nunez,como tinha promet- tido.Da petição da Rainha ou exe- cução do que elle fabricou,não cu- rou el Rei de Castella,antes com ro stro triste & carregado,disse aa Rai nha, que Ioam Nunez era seu imi- go, & que per nenhũa carta q̃ visse, lhe leuantaria o cerco, em que o ti- nha, ate lhe não dar a cabeça nas mãos,ou se sometter ao que quises- se fazer delle. A Rainha confusa & afrontada, por o que screuera a seu pai,sem lhe aproueitarem rogos,ou lagrimas, se foi alojar fora do cer- co,& dahi a Burgos.E screueo tudo a seu pai,com a mais moderação & menos scãdalo que pode. Os senho res de Castella, que stauão com el Rei no cerco,ficarão tam scandaliza dos,da sem razão, que elle vsara cõ a Rainha, que stiuerão para saluar a Ioam Nunez,& tiralo fora deLer ma.Mas el Rei, sendolhe reuelado, o proueo.

Era el Rei Dom Afonso de Por tugal de animo mui esforçado, & sem medo, & mui colerico & aga- stado,& que por ser feroz(como stá dito)ganhou o nome de Brauo.Po- lo que muitos se espantauão,do so- frimento de tamanhas offensas.E a razão de sua dissimulação & paciẽ- cia era,que amaua elle mui tenramẽ te a Rainha sua filha, a qual como era tam desfauorecida de seu mari- do,& mal tratada,temia que mouẽ dolhe guerra,a tratasse peor. Alem disso como el Rei de Castella era fi lho de sua irmãa, & mancebo, so- friao como pai, esperando, que cõ a idade se emendaria. Mas vendo elle, que com o tempo se deprauaua mais,& crescia o amor que tinha a sua amiga Dona Lianor(que se ac crescentaua com os filhos, que del- la ia tendo) não podendo ja sofrer tamanhas sem razões,&quebras de fee & palauras, determinou de to- mar vingança delle, & mouer lhe guerra, ja que com brandura & ro- gos

Causa per q̃ el Rei D. Afonso de Portugal, se do brauo & mal sofrido, sofria a el Rei de Castella

gos não pudera. E hauido conselho com os principaes do reino, a que propos o mao tratamento de sua filha, & que por não tornar por isso os grandes de Castella o tinhão em pouco, approuarão & louuarão a tenção del Rei, & que a guerra se fizesse per mar, & per terra. Como isto assentou, mandou a Castella hum fidalgo de sua casa desafiar a el Rei seu genro, referindo muitas causas, porque o fazia, das quaes era hũa o mao tratamento que daua aa Rainha sua molher, da qual publicara muitas vezes, que se queria apartar. E que fora cousa mui notoria, que ao tempo que elle se coroara em Burgos, tratoũ de coroar juntamente a Dona Lianor Nunez de Guzmão, & tomala por molher. O que do feito fizera, se se não soubera entam, que a Rainha era prenhe. Por a qual razão lho estoruarão algũas pessoas. E que despois, quãdo morrera em Touro, o Infante Dom Fernãdo, que nascera daquelle parto, se tratara entre algũs do conselho, que jurassem por Principe herdeiro Dom Pedro seu filho & da dita Dona Lianor Nunez. O que tambem steue em ponto de se fazer, se se não estoruara per outros, a que pareceo mal feito. E que em perjuizo do Infante D. Pedro seu legitimo filho & da Rainha sua molher, dera aos filhos da dita D. Lianor muitas terras & castellos, mandandolhes fazer delles homenagẽes, como de sua própria herança, por cuja legitimação tinha mãdado ao Papa. E a principal causa do desafio era, não deixar vir a Infante Dona Costança a Portugal, para o Infante Dom Pedro seu filho.

Desafio del Rei de Portugal a seu genro Rei de Castella.

Tanto que el Rei Dom Afonso mandou desafiar o de Castella, mãdou aperceber os castellos de armas & mantimentos & gentes, & nas partes maritimas armar suas naos & galees. E como teue algũa gente junta, pôs cerco a Badajoz. E pelas comarcas ao rodor mandou capitães a destroir lugares de Castella, & em Arouche, Aracena, & Cortegana queimarão os arrabaldes, & matarão muitos & captiuarão outros, & houuerão muito despojo de roubos, que fizerão. E por Badajoz star forte & bẽ prouido, que se não podia tomar em breue, partiose dahi el Rei, deixando gente no cerco, & entrou em pessoa pela terra contra Seuilha, com desejos de se encontrar com el Rei de Castella, & darlhe batalha. O que a el Rei de Castella não era possiuel, por star sobre Lerma, & não ter gente junta, para se encontrar com o poder del Rei de Portugal, & que per muitas partes o commettia. Porque o Conde Dom Pedro irmão del Rei entrou per Galliza com muitas gẽtes da comarca de entre Douro & Minho, & de Tras os mõtes, onde fez

muito dano de roubos, mortes, & captiueiros, & ganhou muita honra, porque achou muitos recontros, & resistencias no Arcebispo de Sanctiago, & em outros grandes daquellas partes. Dos quaes hũs desbaratou, outros pôs em fugida, & com outros fez partidos, como quis. El Rei per outra parte fez muito dano na ordem de Sanctiago, dõde se tornou ao cerco de Badajoz.

El Rei de Castella, stando inda no cerco de Lerma, soube como el Rei de Portugal staua sobre Badajoz. E porque os Castellos de Ioam Nunez erão ja quasi todos rendidos, & a gente que staua dentro em Lerma, posto que mui boa & esforçada, era ja posta em tanta necessidade de fome, sede, & doenças, que stauão para se render cada hora, não quis leuantar o cerco, & mandou prouecr Badajoz. E screueo a Dom Pero Fernandez de Castro, que chamauão da guerra, grande senhor em Galliza, que fosse soccorrer a Badajoz, & o mesmo mandou a Dom Aluaro Perez de Guzmão, Dom Henrique Henriquez, & a Dom Rui Perez Maldonado Mestre de Alcantara, & aos concelhos de Seuilha, Cordoua, Caceres, Trugilho, Plazencia, Coria, & de outros lugares de Andaluzia & Estremadura, que jũtos com Dom Pedro Fernandez de Castro, o fossem ajudar, & o obedecesse, como a sua propria pessoa: Era D. Pero Fernãdez senhor de Lemos, & de muitas terras no reino de Galliza, que seruira a el Rei no cerco de Lerma com oitocentos homẽes de cauallo seus, & vassallos del Rei, com os quaes vinha ao cerco de Badajoz. Mas sua gente o fez tam mal, que se detiuerão no caminho, roubando o que achauão, & se desconcertarão de maneira, que por não chegarem a tempo Dom Henrique Hẽriquez, que veo primeiro se pôs por fronteiro em Villa Noua de Barcarota, donde aos Portugueses do arraial, que saião aa herua & lenha, & a outras cousas, fazia todo o mal & resistencia que podia. El Rei, anojado do dano, que os seus recebião dos Castelhanos, mandou a Pedro Afonso de Sousa Rico homem sobre elle com muita gente. E porque não pode logo tomar a villa stando elle em hũa stancia forte perto do lugar, chegarão de Andaluzia Dom Ioam Afonso de Guzmão, senhor de Medina Sydonia, & de Sam Lucar, & Dom Pero Ponce senhor de Marchena, & a gẽte da cidade de Seuilha. Os quaes querendose recolher em Villa Noua com Dõ Henrique Henriquez, não sabẽdo nada do cerco em que Pedro Afonso de Sousa os tinha posto, encontrarão se com elle, & houuerão hũa crua peleja, na qual Pedro Afonso foi vencido, & sua gente posta em fugida, & no alcãce della

della muitos mortos & presos, principalmente dos de pee. Com o destroço & perda desta gente, & por a cidade de Badajoz star mui forte, & apercebida para sofrer muito tépo o cerco, conueo a el Rei leuantalo, & descontente tornou a Portugal,

Dom Ioam Manuel, que staua em Peña fiel, sabendo o sucesso del Rei de Portugal, & que elle staua em risco de ser tambem cercado, para o que ja não speraua soccorro de alguem, deixando em suas fortalezas por Alcaides homées de cófiança, se passou a Valença a casa del Rei Dom Pedro de Aragão, de quem foi bem agasalhado, mas mal soccorrido com a ajuda que lhe pedio.

[margin:] Dō Ioā Manuel passou a Aragão onde não achou soccorro.

Per outra parte Ioam Nunez de Lara, que staua com sua molher cercado em Lerma, & posto ja em muita necessidade de mantimentos, & de agoa, & outra vez cercado, com hũa cerca noua, que el Rei lhe mandara fazer em torno, per que lhe não podia entrar soccorro, nem sair fora, saluo aa merce del Rei, que mostraua claro, que lhe não daria a vida, per meo dos grandes seus parentes & amigos, que no cerco stauão, mandou pedir a el Rei por merce, lhe perdoasse, & de suas terras fizesse o que quisesse. El Rei o segurou, & a todos os seus, saluo a certos, de que elle tinha special desgosto. Mas estes em habitos dissimulados, forão postos em saluo. A segurança foi com condição, que o castello de Lerma fosse derribado, & assi certos castellos outros, que el Rei declararia. E que Ioam Nunez de Lara lhe fosse obediente, & ficasse seu Alferez moor como antes era. Ioam Nunez em sinal de obediencia leuantou em Lerma o pendão Real. Ao qual el Rei mandou hum cauallo ricamente ajaezado, em que Ioam Nunez saio, & com elle sua molher. Os quaes foi receber, & em lhe beijando a mão, não quis que lhe dessem desculpas de maneira algũa. Mas os recebeo com grande honra & mostras de alegria, que el Rei sabia fingir, quando queria, & com Ioam Nunez se veo a Valhadolid. E stando hi el Rei chegou Dona Ioanna mai de Ioam Nunez, & sogra de Dom Ioam Manuel pela qual de Aragão, onde andaua mandou Dó Ioam Manuel dizer a el Rei, que se queria vir a seu seruiço, & lhe perdoasse, & perdesse o odio, que lhe tinha, & que para seguridade disto Dom Ioam poria em arrefées Escalona, & Carthagena, com seus alcaceres, & hum dos castellos de Peñafiel: & que elle ficasse Adiãtado & Fronteiro do reino de Murcia, como de antes era. El Rei o acceptou, & Dona Ioanna se foi ao Castello de Garsia Munhoz, onde staua a Infante D. Costāça, não por ser sua nora, como o Chronista de

[margin:] Dō Ioā Nunez cercado se somette ao partido del Rei de Castella.

[margin:] Dō Ioā Nunez recebido del Rei com honra.

Portugal. inaduertentemente diz. Porque Dona Costança houue Dõ Ioam Manuel da primeira molher, que foi Dona Costança, Infante de Aragão filha del Rei Dom Iaimes, & de Dona Branca filha del Rei Carlos de Napoles. E daquelle lugar auisou Dona Ioanna a seu gẽro que podia, vir ao reino seguramẽte. El Rei de Castella acompanhado dos Mestres das ordẽes, & de muitos senhores do reino, que para a entrada de Portugal tinha aperce bidos, partio caminho de Badajoz, onde se todos ajuntarão. E porque o Bispo da cidade era Portugues, foi lançado fora, & tomadas suas rendas.

A Rainha Dona Beatriz de Portugal, vendo tantos apparelhos de guerra & risco dos Reis ambos, q̃ tã to lhe tocauão, & das gẽtes de hũ reino & outro, que ella tinha por naturaes, parecẽdolhe, q̃ cõ sua pessoa poderia trazelos a paz & concordia, & mouida do amor do marido, da filha, & do sobrinho, de cujas vidas & stados se trataua, não podẽdo assessegar, sem consentimẽto del Rei seu marido, que segundo era altiuo da condição, lho não consentira, determinou de se ver com el Rei de Castella seu sobrinho & genro, que era o mouedor destas differenças & discordias, & pondo o em effecto se foi a Badajoz. El Rei com toda sua gente a saio receber com grande ceremonia & acatamẽto de mai. E stando com elle apartada, dizem lhe fallou desta maneira. Senhor filho, não creaes, que desconfiança algũa de el Rei meu senhor, se não poder restituir das muitas offensas, que de vos tem recebidas, & tanto tempo dissimuladas, me fazem a mi vir primeiro pediruos paz, sendo vos o que lha houuereis de pedir á elle, por a muita razão que teẽ de sempre vos fazer guerra. Porque nem poder nem justiça lhe faltão para isso. Más cuidando eu o muito que em todos vos me vai, & a grã de razão, que entre nos todos ha, como molher, que a tamanha dôr pode menos resistir, quis vir a vos, não tanto a pediruos paz, quanto a acoimaruos á guerra, que causais mais que ciuil, pois el Rei meu senhor he pai da Rainha vossa molher, & irmão de vossa mai, & eu mai dessa infelice molher, & irmãa de vosso pai, & que no amor vos fui sempre mai, & grande amiga. Polo que a qualquer parte, que a victoria desta vossa differença se incline, sempre hei de ser magoada. Porque se el Rei meu senhor algũa boa andança contra vos houuer, como stá mais certo, pois teem tam justa causa de pelejar, & tanta & boa gente que por elle se offerece a morrer, não posso deixar de ser mui anojada, pois seraa hauida contra meu sangue, & contra os vassallos que forão de meu pai, com q̃ me eu criei & cõtra a terra em q̃ nasci, & cõtra a filha q̃ eu pari, & cõtra

vos

vos senhor, que eu como filho sem pre amei. Poloque attenta tanta razão, & as leues causas, per que vos moueis, & os grandes & tamanhos diuedos de sangue, de que vos não lembraes, quis eu mesma em pessoa, não com pequeno risco da hõra del Rei meu senhor, virvos lembrar quem sois, & o que nos sois, & a afrõta, q̃ a vos & a nos fazeis, pois tomais armas sẽ causa contra vosso tio, cõtra vosso pai, & cõtra hũ Rei vosso vezinho, com que per tantos contratos & juramentos sois liado. Porque sendo a culpa toda vossa, a gente do pouo de hum reino & ou tro, & dos estranhos, como mal informada, a faz commum a nos, por verem, que sendo na idade mais ve lhos, & no grao do sangue superiores, tomamos armas contra vos. Polo que vos peço senhor, que olheis o q̃ deueis aa Deos; & a obrigação que tendes de Rei, que he fazer justiça & razão, & aa idade del Rei meu senhor, & o respeito de pai, que per tantas razões lhe deueis, & aas offensas que lhe tendes feitas. Bastem as magoas dos disfauores, que aa Rainha vossa molher fazeis, & a causa por que lhos fazeis, ate que o grande sentimento, que ella disso teem, lhe traga o fim de o sen tir. Isto que eu commetti com amor de mai, houuereis vos de commetter com respeito & obrigação de fi lho. Mas as perturbações do amor, da que houuereis de auorrecer, & do odio da q̃ houuereis de amar, vos tem tam occupado, que volo não deixão bem ver. Não fallo na sem razão tam estranhada de todo stado de homẽes, que vsaes, em que rerdes descasar á Infante Dona Cõ stança de meu filho, hauendo vos per todolos dereitos diuinos & humanos ser, o que os houuereis de ajuntar, assi por a razão, que cõ ambos tendes, como por a obrigação em que sois aa Infante por a promessa do casamento, que nem a ella nem a seu pai compristes. Não refresqueis a memoria, do que vos por vossa honra houuereis de encobrir, & tiraiuos senhor de bocca das gẽtes. Não queiraes ennegrecer vossa boa fama & feitos hourosos com feito tam scandaloso, como he tolherdes casamento a hũa molher, com que não quisestes casar, tendo dolho promettido, & não volo merecendo ella, & fazer guerra aaquel les, por quem houuereis de tomar as armas, se outrem lha fizera. E ja que me eu moui sem consentimen to del Rei meu senhor, & de todo seu conselho, a vos vir fallar, & ser intercessora da paz, que Deos tanto ama & encomenda, peçouos senhor, que não seja minha vinda sem fructo, & em vão: & que retrahindo vos do proposito em que staes, façaes o que deueis a vos, & a vosso stado, & o que deueis a nos. E que para isto vos não fieis de outro terceiro, senão de mi. Porque a nenhũa pessoa toca mais, o que a vossa honra & proueito cumpre.

Aqui acabou a Rainha com algũas lagrymas, q̃ lhe a piedade & amor do marido,da filha,& do ſobrinho mouerão, que ella com ſua authoridade Real, & grauidade natural, não pode encobrir. El Rei ouuindo tudo com muita attenção, lhe reſpondeo com muito acatamento. Mas a reſolução foi, que elle fazia guerra prouocado das injurias del Rei ſeu tio, que lhe entrara em ſuas terras,& lhe cercara aquella cidade,ſoo por querer fauorecer Dõ Ioam Manuel, & Ioam Nunez de Lara, de que elle quiſera tomar ſatisfação. E que elle cairia em grande falta com o mundo, ſe por iſſo não tornaſſe. Porem que polo acatamento & reſpeito della, a quem elle amaua & veneraua como mai, que ſe el Rei ſeu tio em ſatisfação dos danos & eſtrago,que tinha feito em ſuas terras,lhe alargaſſe as villas q̃ elle tinha naquella comarca na ribeira de Guadiana.ſ.Serpa, Moura,Mourão,Noudar,& as mais que el Rei Dom Dinis,& Dom Afonſo ſeu pai houuerão por eſcaimbo, q̃ ceſſaria da guerra. Não dizia el Rei iſto por lhe parecer que el Rei de Portugal outorguaria,em lhe ſoltar aquellas villas,mas dixeo por ſe eſcuſar da Rainha ſua tia com aquella reſpoſta, & não lhe negar deſcubertamente a paz que lhe pedia, a fim de ver ſe ſe podia encontrar com el Rei ſeu tio em campo. E porque a Rainha vio, que aquillo era mais negar a paz & concordia, que outra couſa, pois pedia couſas tam injuſtas, ſe tornou deſcontente,& arrependida para Portugal, como fazem os mais dos Principes, que vão a caſa de outros.

Reſpoſta del Rei de Caſtella aa Rainha de Portugal ſua ſogra.

Em ſe a Rainha deſpedindo, el Rei de Caſtella,que não era de muitos primores, não lhe guardando a corteſia, que a ſua Real peſſoa deuia,foi logo nas coſtas della,ſem algũa demora com ſuas gentes ſobre Eluas, onde ſteue dous dias, nos quaes deſtroio os arrabaldes, & eſtragou os oliuaes & as hortas. E per outra parte mandou ſeus corredores per toda a terra comarcãa,donde trazião muito gado, & homẽes captiuos. Dalli foi ſobre a villa de Arronches, & querendo a cercar, lhe aconſelharão,que mais dano faria andando pelo reino de Portugal,que ſtar em cerco. Alli ſoube el Rei como o de Portugal era entrado a correr a terra de Xerez, Badajoz, Burguilhos, & Alconchel, & ſem mais detença o foi buſcar, para lhe dar batalha,& chegou a Veiros, onde lhe tambem dizião que andaua,& da hi com grande trabalho ſeu & de ſuas gentes foi em hũ dia de Arronches ao lugar de Chellez, por lhe dizerem que era a hi chegado, não ſendo aſsi. E pondo cerco a Oliuença,deſiſtio delle, por adoecer de terçãas, ſendo o fim de Iunio, donde ſe foi curar a Seuilha. Mas ordenou ſeus fronteiros, que per todalas partes de Portugal fizeſſem

fizessem guerra,& deixou por Capitães de Galliza a Dõ Fernão Rodriguez de Castro, & Dom Ioã de Castro seu irmão, q̃ com muita gẽte entrarão em Portugal per Vianna de Caminha. E sem algũa resistẽcia chegarão aa cidade do Porto, matãdo,& roubando,& fazendo todo o mal que podião. E sendo na dita cidade juntos Dom Frei Steuão Gõçaluez Mestre de Christo,D. Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga,& o Bispo do Porto,refizerão de gente,entre de cauallo & de pee, mil & quatrocẽtos homẽes, com os quaes os contrarios não quiserão pelejar, & se forão recolhendo com grãdes roubos & muitos presos, que leuauão. E por a terra ser muito fragosa,receberão dos Portugueses muito dano, & ião deixando pouco & pouco muita parte daquella presa.E ao passar de hũ ribeiro duas legoas & mea deBraga,houue entre todos grande peleja, em que Dom Ioã de Castro foi morto,& com elle trezẽtos dos seus, & per força lhes fizerão deixar todo o roubo & presos, que leuauão,&assi desbaratados,se tornarão os Castelhanos para Galliza.

Morte de Dom Ioam de Castro cõ trezẽtos dos seus.

El Rei de Portugal entre tanto mandaua per mar contra Castella, & armou XX.galees & nauios,&fez capitão delles Dõ Gonçalo Camelo com dous mil homẽes de peleja, & de Lisboa forão dar consigo em Lepe na Andaluzia,onde staua por capitão Dom Nuno Portocarreiro: & posto que ao sair tiuerão difficuldade os Portugueses,entrarão a villa per força,& a roubarão,& talharão ao rodor. Da hi forão a Gibraleon,& por não acharem boa saida, tornarão outra vez a Lepe. E saindo a pôr fogo em hũas vinhas,se encõtrou com elles Dom Nuno com a gente da villa, & outros que com elle se ajuntarão, & houuerão com os Portugueses hũa braua & crua peleja,de que sairão mortos LXXX Castelhanos, & XXVII. Portugueses, & de hũa parte & outra muitos feridos,& entre elles Dõ Nuno Portoçarreiro,que ao terceiro dia morreo. E retrahidos a seu lugar cada hum,osPortugueses leuarão presos Gil Goterrez de Carmona,& Martin de Aguilar fidalgos de grande cõta. E os Castelhanos leuarão o capitão Dom Gonçalo Camelo, que o derão por aquelles dous fidalgos presos,& por o corpo de Dom Nuno.Para vingãça daquelle feito mãdou logo el Rei de Castella armar em Seuilha quarenta velas,& nellas cinquo mil & quatrocẽtos homẽes de peleja, de que hia por capitão seu Almirãte Dom Iufre Tenorio, nos quaes deu tal tormenta, que se derramarão & perderão sem fazer cousa algũa, o que tambem tocou aa armada de Portugal,que recebeo muita perda.

Em quanto andaua aquella armada del Rei de Portugal na Andaluzia, mandou elle outra contra Galliza, de que foi Capitão

seu Almirante Messer Manuel Pessano fidalgo Genoes. O qual sem cõtradição saia em qualquer parte q̃ queria, & destruia, mataua, & roubaua. E despois de estragarem toda aquella costa, se tornarão os Portugueses victoriosos com grãdes roubos & muitos prisioneiros a Lisboa. El Rei de Castella mandou logo reformar em Seuilha a armada que se lhe perdeo, & fazela muito maior. A qual correo a costa do Algarue, fazendo o mais dano que podia. Polo q̃ el Rei de Portugal mandou ao dito Almirante Manuel Pessano & Carlos Pessano seu filho, q̃ cõ a armada que staua em Lisboa, acodisse ao Algarue, & pelejasse cõ a armada de Castella. E indo elles com muito aluoroço em busca do Almirãte de Castella, elle vinha cõ o mesmo desejo em busca do de Portugal, de que ja tinha nouas, & se encontrarão ambos no cabo de Sam Vicente, cada hum com speranҫa de victoria, & com grandes gritas se chegarão hũs aos outros, & se aferrarão. A peleja se trauou cõ grã de animo de hũs & outros. Noue das galees dos Castelhanos forão logo entradas & desbaratadas. Mas a fortuna cõtraria se volueo cõtra os Portugueses, & asi por os vẽtos q̃ se mudarão em fauor das galees dos Castelhanos, como por a grãde efficacia com q̃ elles aquella hora pelejarão por sua saluação & vingança, vendo que os Portugueses os leuauão ja de vencida, as galees de Portugal todas tornarão a ser vencidas, & desbaratadas: das quaes algũas forão alagadas, & dos Portugueses muitos mortos & feridos. As galees que ficarão forão tomadas, & pressos nellas o Almirante & seu filho com todolos Portugueses, que pelo Almirante de Castella forão leuados a Sam Lucar, & dahi a Seuilha, onde el Rei staua doente, q̃ cõ grãde alegria os foi receber. Alem desta perda do mar hum Fernão Arraez, que por Castella tinha a frontaria da terra cõtra o Algarue, entrou cõ muita gente pela terra del Rei de Portugal, & veo correr a CastroMarim, & em hũa cilada que lançou, acertouse que dos moradores q̃ sem resguardo a elle sairão matou cento & oitenta, & prendeo setenta, q̃ leuou a Castella captiuos.

Galees de Portugal desbaratadas pelas de Castella.

El Rei de Portugal não perdendo o animo com estas perdas, nem a vontade de se vingar, ajũtou muita gente de cauallo & de pee, & se foi aa comarca de RibadeMinho, & entrou em Galliza, onde staua por fronteiro Dõ Pero Fernandez de Castro cõ muitas gentes do mesmo reino & de Castella. E deixando o cerco posto sobre Saluaterra, se foi el Rei sem contradição a Orense, queimando & roubãdo & estragando toda a terra, & da hi se tornou com muitos roubos & captiuos a Portugal, deixando aquella terra toda erma & destroida, sem Dom Pedro de Castro lhe resistir, o qual tinha

Entrada del Rei de Portugal em Galliza de q̃ tornou com victoria & muitos despojos.

tinha consigo tanta gente, com que pudera dar batalha a el Rei. Antes se afastou delle dizendo aos que o reprẽdião por isso, que por nenhũa maneira tomaria armas contra el Rei Dom Afonso de Portugal. Por que el Rei Dõ Dinis seu pai o criara em seu reino, & de ambos recebera muitas honras & merces.

Entrada del Rei de Castella com que fez grandes presas no Algarue.

Sabendo el Rei de Castella do grande estrago que el Rei de Portugal fizera em Galiza, ajuntou dez mil homẽes de cauallo, & muita gẽte de pee, & veo pela ribeira de Guadiana onde corre per Alcoutim lugar do reino do Algarue, & per põtes que mandou lançar sobre barcas & galees, que para isso mandou trazer, passou todas suas gentes em hum dia, & veo sobre Castro Marim, fortaleza onde entam staua o conuento da ordem de Christo. E posto que fortemente o combateo, o não pode tomar. Porque os que dentro stauão erão homẽes esforçados, & se defenderão com grande animo. E por a afronta em que se aqui virão, assentarão, que o conuento se mudasse para outra parte, por que tinha o soccorro alõgado, & se mudou despois para a villa de Tomar, onde soia estar o cõuento dos Templarios. De Castro Marim se foi el Rei de Castella a Tauira, & se oposentou no moesteiro de S. Francisco. E em tres dias que sobre a cidade steue, mandou talhar hortas, vinhas, & figueiras, & queimar a taracena, que staua fora da cidade. E entre tanto correrão suas gentes a Faro, & Loulee, & os mais lugares da costa do Algarue, onde fizerão grande strago, & leuarão muito gado & homẽes presos. E porque os mantimentos lhes faltauão, se tornou el Rei a Alcoutim, & da hi passou a Seuilha.

Conuento de Castro Marim mudado a Tomar.

Estas differenças & guerras, que entre os Reis sogro & genro se accendião, q̃ de todos erão mui estranhadas, por a causa dellas, & se esperáua virem a mais, sentiao muito o santo Padre Benedicto. XII. que staua em Auinhão. Polo que lhes mandou por Legado Bernardo Bispo de Rhodes, homem docto & eloquente, que despois foi Cardeal, para tratar paz entre elles. E antes que el Rei de Castella partisse de Seuilha, para vir sobre o Algarue, veo a elle. Ao qual propos sua embaxada, per que com muitas razões mostrou os danos que aa Republica Christãa podião resultar de sua discordia, porque alem da guerra, em que andauão, ser mais q̃ ciuil, pois era entre Principes Christãos, & entre pai & filho, & parentes cõtra parẽtes, podia ser occasião de os Mouros se aproueitarem de suas dissençoes, & entrarem em Hespanha, & a destruirem, & se aproueitarẽ della, como ja fizerão. No mesmo tempo chegou aa corte de Castella Ioanne Arcebispo de Rems embaxador de Philippe VI. Rei de França, para em

Papa Benedicto XII trata pazes entre os Reis de Portugal & Castella.

em seu nome ser terceiro entre estes dous Principes,& os acordar.O qual per muitas palauras tratou o mesmo,dissuadindo a el Rei de Castella a guerra, q̃ fazia,dizẽdo mais, que porque parecia culpa & negligencia dos Reis Christãos não atalharem guerra tam fea entre taes dous Principes & tam parentes, alẽ do parentesco, que com ambos tinha,se mouera el Rei de França a o mãdar a elles.E instando ambos estes Prelados, que el Rei de Castella não entrasse em Portugal, elle o não quis fazer por a outra entrada, q̃ el Rei de Portugal fizera em Galliza,querendo que ficassem tal por tal. E disse aos embaxadores, q̃ antes de com elle tratarem de pazes, fossem a elRei de Portugal.Porque por elle ser o primeiro que rompeo a guerra, hauia de ser primeiro em pedir paz, & que conforme aa resposta que desse,daria elle a sua.

O Bispo Legado posto que tam bem vinha dirigido a Portugal,por ser inuerno,& o tempo mui chuiuoso,& el Rei star entre Douro & Minho,que era parte mui distante,&o caso requer breuidade, pareceolhe, que bastaua notificar a el Rei tudo per sua carta. Polo que lhe screueo, pedindolhe outorga & consentimẽto para o caso da paz, & que para isso apontasse os meos, que lhe bẽ parecessem.El Rei se anojou com a carta, por o Legado não vir em pessoa a elle,asi como lhe fora mãdado pelo Papa, & isto sôo lhe respondeo, sem fallar na materia das pazes. O Legado achandose alcançado,sem embargo da longura do caminho,& aspereza do tempo,foi a Braga,onde el Rei entam staua.E despois de ser recebido com muita honra,asi na entrada do Reino, como da corte aos XX.de Octubro de M.CCCXXXVII.foi a el Rei,&perante o Arcebispo de Braga & outros grandes lhe deu hum breue do Papa cerrado, em que com sanctas amoestações lhe persuadia a paz,& se remettia em o mais ao Bispo seu Legado. Como el Rei vio o breue, disse, que per virtude da creença, q̃ nelle vinha,dissesse o que per sua Sãctidade lhe era mandado. O qual logo mostrou suas instruções sobre o tratar das pazes, & appresentou hum poder para quitar homenagẽes, & absoluer de juramentos, que fossem feitos, que podesẽ prejudicar, & para poer penas de excomunhão em ambos os Reis,& seus reinos, quãdo aos bõs meos de paz ou tregoas não quisessem obedecer. E sobre isso fez a el Rei hum grande razoamento, para o prouocar a paz & concordia,pedindolhe sobre tudo acerca disso resposta. El Rei q̃ de sua natureza era liure & agastado,lhe respondeo, que o Papa com toda sua sanctidade, não era Deos, mas era seu Vigairo.E que se Deos por sua bondade & justiça, não mãdaria cousa que não fosse justa & razoada,muito menos o deuia o Papa de

ANNO 1337.

Resposta del Rei de Portugal ao Legado de Papa.

pa de

pa de fazer. E quando per sua vontade o mandasse, nem elle nem outro algum era obrigado, a obedescer a seu mandado. E que nem por isso se poderia chamar desobediente aa Sancta madre Igreja. E que aquillo dizia, porque el Rei de Castella lhe tinha feitas tantas sem razões, & faltara tantas vezes de sua palaura, em cousas honestas que lhe promettera, que Deos com igoal justiça não lhe podia mandar que tiuesse paz com elle, & muito menos o Papa. Polo que as censuras & penas entre Reis & em taes casos erão desnecessarias. O Bispo vẽdo elRei assanhado, como homem mui prudẽte que era, & mui exercitado em negocios arduos, lhe replicou tam catholicamente, & com tanta suauidade, como se requeria para o negocio que ia a fazer, pedindo a el Rei quisesse abrandar sua ira. Porque elle faria com el Rei de Castella, que se arrependesse dos erros passados, & emendasse todolos males, que erão feitos, tirando mortes & talhas, em que ja não hauia remedio. El Rei conuencido algũ tanto de suas palauras, dilatou a resposta para dahi a algũs dias.

Passados quatro dias, mandou el Rei chamar o Bispo, & perante os do seu conselho recõtou todalas cousas, de que del Rei de Castella staua sentido, & os scandalos q̃ delle tinha, da pouca verdade que cõ elle tratara, & dos modos falsos & encubertos, que sempre vsara para não comprir com elle, o que tinha tratado, & o mao tratamento q̃ sempre dera aa Rainha sua molher, por tratar como Rainha sua manceba, não se pejando delle, sendo seu sogro & tio. E que a tudo tiuera sufrimento, ainda que com grande quebra de sua honra, por não quebrar com elle. Mas q̃ como vasilha chea, que ja não podia leuar mais, & por parecer que de sua paciencia vinha a el Rei de Castella sua audacia, & atreuimento, staua em proposito, de não cessar, ate per armas delle tomar vingança & emenda de tantos danos. E que com tudo, posto que desistir de guerra tam justa & tanto de sua honra, lhe fosse afronta, q̃ elle como deuoto filho da Igreja Apostolica da maneira que seus antecessores sẽpre o forão, lhe apprazia obedecer ao Papa no tratado da paz, com tanto, que se fizesse cõ honra sua, & bem de seus vassallos. O Bispo lhe respondeo, que lhe louuaua muito o desejo & proposito da paz. Mas q̃ sua resposta era mui geeral, que lhe hauia de dar apontamentos particulares, & que para isso lhe pedia quisesse mandar seus procuradores, para cõ el Rei de Castella assentarem suas capitulações. El Rei disse, que cuidaria o que nisso faria. E passados algũs dias, foi chamado o Bispo, & sem el Rei ser presente, Pero do Sem seu Chanceller moor lhe disse, que para o assento das pazes, el Rei hauia por bem

de

de nomear procuradores, & que estes erão Dom Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, Paio de Meira seu Meirinho moor, & elle mesmo seu Chanceller moor, & que el Rei de Castella nomeasse outros, que a certo dia & lugar fossem jũtos. Deste meo foi o Bispo mui contente. Soomente pedio a el Rei, que logo consentisse em tregoa de algum tẽpo dentro do qual tratarião a paz. El Rei o consentio com condição, que elle não fosse obrigado, a guardar a tregoa, saluo despois de ser certificado, que el Rei de Castella a consentia.

Com esta resolução se partio o Legado para Merida, onde el Rei de Castella staua, a que deu conta de tudo o que passaua. E despois de muitas altercações & encarecimẽtos que el Rei de Castella fez, finalmente disse, que por reuerencia do Papa, & respeito del Rei de França, que quiserão ser terceiros de sua cõcordia, consentia na tregoa, que de XXVII. dias de Dezembro duraria ate a festa de Sam Miguel de Maio seguinte, dentro dos quaes cessaria toda a guerra, saluo q̃ a Infante Dona Costança sem seu consentimento delle, não fosse leuada a Portugal. E para o assento da tregoa escreueo o Bispo a el Rei de Portugal, mandasse seu procurador bastante ao termo do lugar de Castro de Ladrões, onde hauia de ir outro tal del Rei đ Castella. Ao qual lugar sẽdo presente o Bispo, veo Lopo Fernandez Pacheco senhor de Ferreira de Aues, & por el Rei de Castella Fernão Roiz de Villalobos. O qual disse, que não podia simplezmente assentar a dita tregoa, como staua praticado. Mas que hauia de ser sob certas condições, que logo apõtou. As quaes por todas serem contra razão, Lopo Fernandez Pacheco se tornou a Portugal, & o Bispo de Rhodes & Fernão Roiz de Villalobos a el Rei de Castella. A quem o Bispo se aggrauou muito, por seu procurador vir com nouidades, contra o que staua assentado. E despois de muitos debates, consentio el Rei de Castella na tregoa. A qual o procurador del Rei de Castella, & o Bispo de Rhodes vierão assentar com el Rei de Portugal a Coimbra no mes de Agosto por hum anno. E cõcordarão mais, que el Rei de Portugal dentro daquelle anno em certo tempo asinado, mandasse a Castella seus embaxadores, para entenderẽ na paz Os quaes nomeou el Rei, que serião o Cõde Dom Pedro de Barcellos seu irmão bastardo, & o Arcebispo de Braga Dom Gonçalo. E com esta conclusão tornou o Legado a el Rei de Castella, do qual houue licença, para em quanto vinha o tempo, em que os procuradores sobre as pazes se hauião de ajuntar, elle ir, como foi, ao Papa a lhe dar cõta das cousas de Hespanha. E o mesmo fez o Arcebispo de Rems a el Rei de França.

Da

Da relação que o Bispo Legado deu ao Papa, mandou muitas graças a el Rei de Portugal, & lhe deu muitos louuores por quã justa lhe pareceo a causa de sua indignação, & lhe encomendou muito a paz. E chegado o tempo em que os embaxadores hauião de ser em Alcala, onde era asinado que se ajuntássem, foi o Arcebispo de Braga, & não o Conde Dom Pedro, por a esse tempo ser doente. E hi se ajuntarão tãbem para o mesmo negocio outros procuradores del Rei de Castella, que capitularão a paz com tã desarazoadas condições que o Arcebispo de Braga, scandalizado dellas, disse que para se não perder tempo, apontassem cousas que fossem para consentir, senão que não staria alli mais. E para emenda do passado os procuradores de Castella trouxerão outros apontamentos, q̃ erão mais para rijr, que para outorgar. s. que el Rei de Portugal entregasse as villas de Riba de Guadiana, & de Riba de Coa, que forão de Castella todas per si nomeadas com suas rendas, que aos Reis de Portugal tinhão rendidas desdo tempo que as possuião, & as villas de Portugal, q̃ por arrefées erão postas em terçaria, de que atras se fez menção. Alé disso, que sem embargo de o Infante Dom Pedro ser ja casado com a Infante Dona Costança, que se a Infante Dona Branca stiuesse em disposição para casar, que ficasse no reino de Portugal, por molher do Infante Dom Pedro. E que por as despesas da guerra, que el Rei de Portugal obrigara fazer a el Rei de Castella, lhe desse dez cõtos da moeda Castelhana. Destas cousas & apõtamentos tam fora de proposito auisou o Arcebispo a el Rei. O qual lhe mãdou, que deixado tudo, sem mais fallar em nada, se viesse à Portugal.

Ao tempo que o Arcebispo de Braga partio da corte de Castella, chegou a ella de Auinhão, o Bispo de Rhodes & hũ Arcediago irmão do Arcebispo de Rems, da parte del Rei de França. E achando as cousas da paz desatadas, perguntando a el Rei de Castella a causa porque, lhe respondeo, que por culpa do Arcebispo de Braga, que não quisera outorgar cousa algũa das que lhe forão apontadas. Os embaxadores do Papa & del Rei de França, vierão logo a Portugal, & el Rei lhes disse em seu conselho, como a culpa fora toda del Rei de Castella, & dos apõtamentos vergonhosos & fora de proposito, que lhe fizera mais com tenção de negar a paz, que de a outorgar. E que porque isto ja era abatimento seu, mandara vir o Arcebispo. E que com proposito de fazer guerra a el Rei de Castella, tinha ja feita liga com el Rei Dõ Pedro de Aragão, que com el Rei de Castella tinha guerra, por tabem lhe faltar da verdade, para ambos per mar & per terra, se ajudarem hum a outro

contra elle,quando a cada hum cõprisse. E que nesta liga para q̃ muitas vezes fora requerido,sempre sobrestiuera ate entam.E que por tanto da hi a vante não hauia mais de mandar a Castella a cousa nenhũa, que tocasse aa paz.Mas queria proseguir a guerra, que tinha começada.Porem,que por não parecer que era contumaz, que elle punha sua causa nas mãos do Papa,& que sua Santidade determinasse entre elles, o que lhe parecesse justiça & razão, & que isto fizessem saber ao Papa & a el Rei de França.

Com aquella resposta delRei de Portugal forão os ẽbaxadores mui contentes.E porque lhe derão certa sperança, que el Rei de Castella cõsentiria tambem no juizo do Papa, lhe pedirão, q̃ para assentar o mais tempo da tregoa,que se requeria,& para nos negocios da paz,consentir na sentença do Papa, mandasse cõ elles seu procurador. El Rei mãdou com elles Lourenço Gomez de Abreu fidalgo de authoridade & bõ saber.Os quaes chegarão a Talauera onde staua el Rei de Castella, & hi se concordou a tregoa, & cõprometterão no Papa,perante quẽ assi narão tempo certo para irẽ os embaxadores, que os Reis logo mandarão. Mas antes que o sancto Padre algũa cousa determinasse,elRei de Castella vẽdo que a guerra que contra Portugal sostentaua era sem justas causas,& por soo appetite, & temẽdo a liga, que el Rei de Portugal fizera com el Rei de Aragão, & hũa conjuração que os grandes de Castella contra elle tentauão,querẽdose ajuntar com el Rei de Portugal,& temendo Abomelic filho del Rei Hali Boacen de Marrocos,que ja tomara Gibaltar, & aparelhaua grande exercito para passar de Africa a Hespanha, & que o primeiro encontro hauia de ser com elle, & em seus reinos,aos quaes perigos elle não podia resistir,houue por mais saõ conselho, fazer as pazes per si sem dilação, antes que pelo Papa, nem per outros arbitros estranhos. Polo que sem mostra de necessidade algũa, screueo a el Rei de Portugal,que lhe mandasse seus embaxadores & procuradores, & que a paz com a graça de Deos se faria entre elles,com toda sua honra & contentamento.E porque o moor nojo, q̃ el Rei de Portugal tinha desta guerra com seu sobrinho era,que não se podia fazer sem dano de todos & offensa de algũs, que elle não queria,por a grande rezão que entre elles hauia, approuuelhe do q̃ el Rei de Castella commetteo.E para isso stando em Santarem aos XXX dias de Maio do anno de D. C C CXL. mandou a Castella por seus embaxadores com procuração bastante Gonçalo Vaaz de Moura seu Guarda moor, & Gonçalo Vaaz thesoureiro da See de Viseu, & Gonçalo Esteuez de Tauares, que erão homẽes mui prudentes.

Tanto

Tāto que os embaxadores chegarão a el Rei de Castella, que entam staua em Seuilha, fez logo seus procuradores a Martim Fernandez Portocarreiro seu camareiro moor, & Fernão Sanchez de Valhadolid, notario moor de Castella, & chanceller do sello da puridade. Os quaes todos despois de bem prati cadas todalas duuidas, ao primeiro dia de Iulio do dito anno, concordarão paz perpetua entre ambos os Reis desta maneira: Que houuesse perdão geeral de parte a parte de todalas mortes & roubos cō entrega das fortalezas villas & cidades, que fossem tomadas; & com liure soltura de todolos presos sem resgate algum, & que sem consentimento do outro não podesse nenhum dellesReis fazer tregoa nem paz com el Rei de Benamarim. Itē que a Infante Dona Costança, que ate entam fora deteuda per el Rei de Castella, podesse liuremente vir a Portugal, & ser entregue ao Infāte Dom Pedro seu marido. E que Dom Ioā Manuel seu pai, & quaesquer outros vassallos & naturaes de Castella, liuremēte em suas pessoas, podessem vir com ella. E que a Infante Dona Branca, de q̄ o Infante Dom Pedro por suas indispo sições se quitara, fosse logo entregue em Castella com todo o seu q̄ tinha. E que todas posturas, escaimbos, & firmezas, que ate entam erão feitas entre os Reis de Portugal & Castella, ficassem firmes.

Pazes entre os Reis de Portugal & Castella

E aleuātarão as homenagēes & arrefées, q̄ para seguridade de suas cousas poserão. E el Rei de Castella prometteo de hi em diante trātar a Rainha Dona Maria sua molher como deuia, & que não traria consigo Dona Lianor Nunez, como trazia em lugar de sua molher. E por bē desta paz forão logo soltos o Almirante Manuel Pessano, & seu filho, & restituidos a Portugal. Estas pazes firmarão os Reis, & entre elles não houue mais guerra, posto que pela parte delRei deCastella, que era de sua condição, não faltassem algūs achaques.

Tanto que as pazes forão feitas & juradas, stando el Rei de Castella em seus paços, & sendo presentes a Rainha Dona Maria sua molher, & Dom Ioam Manuel, & Dō Ioam de Albuquerque, primo coirmão da Rainha, & neto del Rei Dom Dinis, & outros senhores, logo Gonçalo Vaaz de Moura embaxador del Rei de Portugal pedio a el Rei de Castella, que alem do q̄ era capitulado, elle por mais abastança & moor mostra de sua vontade desse alli licença a Dom Ioā Manuel, que per si leuasse a Infante sua filha a Portugal, para a entregar a seu marido. O que a el Rei aprouue, escusandose primeiro com muitas palauras da detença passada, não ser por sua culpa. E Dō Ioā Manuel não contente com aquella licença, por quanto sobre isso lhe tinha

tinha feita homenagem, elle por maior seu descargo & limpeza, para saberse era asi, o perguntou a el Rei tres vezes stipulãdoo perante todos, & el Rei dizendo si lho outorgou. Dom Ioam lhe beijou por isso a mão, & os embaxadores de Portugal lho tiuerão em merce, & asi se despedirão de Castella. El Rei de Portugal mandou logo a Castella muitos homẽes nobres & principaes do reino, os quaes juntos com Dom Ioam Manuel & cõ muitos senhores de Castella pelo mes de Agosto daquelle anno trouxerão a Infante Dona Costança a Lisboa, onde foi recebida cõ grande solennidade & festas. Alli foi logo entregue a Infante Dona Branca a Martim Fernandez Portocarreiro camareiro moor del Rei de Castella, com todo o que ella tinha em Portugal. A qual acompanhada de muitos homẽes nobres Portugueses, foi entregue em Castella, onde se metteo freira, no moesteiro das Holgas de Burgos, & hi acabou a vida.

ElRei de Castella, posto que polas capitulações das pazes prometteo de tratar bẽ a Rainha sua molher, como a seu stado compria: & q̃ se apartaria de Dona Lianor Nunez sua manceba, elle o não comprio asi. Mas como de sua condição natural era inconstante, & sobre tudo mal disimulado & liure, confessaua a quem lho queria ouuir, que não podia ver a Rainha, & que staua para a mandar a Portugal. E asi por o odio que tinha aa Rainha, como por os ceumus, q̃ hauia de ver a Infante Dona Costança em poder do Infante Dom Pedro, dizia que todolos Portugueses lhe auorrecião, & que nenhũ mal lhes veria, com que não folgasse. E asi se vio pela obra. Porq̃ despois das pazes lhe forão muitos Portugueses pedir emẽda de danos, que lhes erão feitos, aos quaes elle nem ouuir queria. Polo q̃ elRei de Portugal lhe screueo muitas vezes asperas amoestações, affirmandolhe, q̃ se lhe mandasse a Rainha sua filha a Portugal, q̃ elle a receberia. Mas que elle em sua pessoa & cõ a leal gente de seus reinos, em que a elle lhe pesasse, a iria metter de posse dos reinos de Castella, em que ella tinha igoal parte. E que para isso não hauia mister desafio, se não hũ soo acenno. Porque não era necessario apercebimento de seus vassallos; mas o dia que os mãdaua erão prestes. Nem tinha necessidade de alimpar as armas. Porque os Portugueses com as ferrugentas folgação de ferir, para moor dôr dos imigos. Com isto lhe tocaua o mão tratamento da Rainha, de q̃ se não emendara, nem comprira sua palaura, de lançar de si a Dona Lianor como prometera. A isto respõdeo el Rei de Castella com escusas & palauras temperadas, & fingidas, como costumaua. E para satisfazer a seu

Odio que el Rei Dõ Afonso de Castella tinha a sua molher, & aos Portugueses

a ſeu ſogro algũs dias continuou a caſa da Rainha, & tinha com ella algũa moſtra de conuerſação,& apartou per algũas jornadas Lianor Nunez. Com a qual mudança todos ſeus vaſſallos forão mui alegres, & rogauão a Deos o conſeruaſſe naquelle bom propoſito & melhor ſtado. Mas como o amor, que elle tinha à Lianor Nuñez, era tam grande, com a abſencia & ſaudade della, creſcia mais, & o não podia ſofrer. E confeſſaua que ſe ſentia morrer, porque a não via, & que a não deixaria por nenhũa couſa da vida. Polo que elle a recolheo, & tratou a Rainha tam mal, como de antes toda a vida que viueo.

Stando as couſas del Rei de Caſtella em perigoſo ſtado por a vinda de Hali Boacen Rei de Marrocos, & del Rei de Granada, que cõ poder infinito de gentes dos Mouros de Africa & Heſpanha tinhão cercado Tarifa, & ameaçauão a ruina de toda Heſpanha, foi acõſelhado dos ſeus, que pediſſe ſoccorro aos Reis de Portugal & Aragão. E querendo elle em peſſoa vir a Portugal, lho eſtoruarão os ſeus, por o inconueniente que era alõgarſe elle da frontaria dos Mouros em tal tempo. Polo que parecẽdolhe, que a Rainha o acabaria melhor cõ ſeu pai, fez com ella, ꝗ vieſſe a Portugal. O ꝗ ella fez cõ grande preſſa, & indo primeiro em romaria a Terena, ſe veo aa cidade de Euora onde el Rei ſeu pai & a Rainha ſua mai a forão ſperar. E como a miſeria, em ꝗ os pais vẽ a ſeus filhos, faz, ꝗ os amẽ mais, por ſe ajũtarẽ deus affectos amor & cõmiſeração, ꝗ fazẽ mais força, foi a Rainha de ſeu pai & mai recebida cõ muitas moſtras de amor & mimos, por aſsi a verẽ desfauorecida & deſcõtente. Ella cõ palauras de muita efficacia & lagrimas, pedio a ſeu pai ajudaſſe a el Rei ſeu marido neſta preſſa ꝗ a todos tocaua, não ſoomẽte como parẽte & pai, mas como Chriſtão, & como vezinho, a ꝗ o perigo ficaua cõmum, & ꝗ o ajudaſſe cõ ſua peſſoa, & cõ ſuas gẽtes, & com ſeus theſouros. E ꝗ cõ a ajuda de ſua Real peſſoa el Rei ſeu marido tinha tal cõfiança, ꝗ todo o receo perderia, & cobraria grande ſperãça de victoria. El Rei lhe reſpondeo, ꝗ o ꝗ lhe pedia, era couſa de muito perigo & importancia. Mas ꝗ ainda ꝗ fora maior, o fizera facilmente, por ella ſer a meſſageira. E ꝗ alli offerecia o corpo & a vida para aꝗlla jornada. A Rainha cõ tã boa reſpoſta foi mui alegre, & tẽtou de lhe beijar as mãos, ꝗ lhe ſeu pai não quis dar.

El Rei, querendo que a ajuda ꝗ fizeſſe a ſeu genro, foſſe com parecer dos ſeus, fez conſelho & per todos lhe foi dito, que deuia de eſcuſar a ida a Caſtella em ſua peſſoa, tam em breue por não teer gentes preſtes, nem cauallos, nem outros

apercebimentos, que lhe erão necessarios, para ir de ſua terra a reino alheo, & contra tamanho poder de Mouros. El Rei os não quis ouuir, por aquelle conſelho ſer cõtrario a ſeu propoſito, & a ſua promeſſa. Mas mui animoſamẽte lhes reſpondeo muitas palauras de confiança, dizendo que o bom Portugues per obras & coração ſeguia ſeu Rei, onde quer que ſtiueſſe, & muito mais indo contra imigos da fee, & por defenſaõ da terra dos Chriſtãos. E logo ſcreueo a todos de ſeus reinos, que o ſeguiſſem, & foſſem apos elle a Badajoz, & ſe o hi não achaſſem, a Seuilha. A Rainha Dona Maria ſcreueo tudo a ſeu marido, & lhe aconſelhou, que pois o caminho era tam curto, que em toda a maneira, antes q̃ el Rei ſeu pai moueſſe de Portugal, aa preſſa ſe vieſſe ver com elle; porq̃ ſeruiria de muitas couſas. El Rei de Caſtella o fez aſsi, & com pouca gẽte veo de Seuilha a Badajoz, & dahi a Oliuença. Polo que ſabendo el Rei de Portugal da vinda de ſeu gẽro, com as Rainhas ambas & com o Infãte Dom Pedro, o foi eſperar a Iuremenha vltimo lugar de Portugal, que parte com Caſtella, & hi ſe virão todos com muito amor, ſem lembrança de couſas paſſadas. Os Reis apartados tratarão ſoos ſuas couſas. E el Rei de Portugal tornou fazer ao de Caſtella a offerta, que fizera a ſua filha. E mui alegre el Rei de Caſtella, ſe partio logo a Badajoz, & dahi para Seuilha.

Rei Dõ Afonſo XI. de Caſtella vẽ a Portugal pedir ſoccorro a ſeu ſogro

E deixando el Rei de Portugal a Rainha ſua molher & com ella o Infante Dom Pedro, ſe partio com a Rainha de Caſtella ſua filha para Eluas, & dahi entrarão em Caſtella onde el Rei era recebido, & feſtejado da maneira, que os Reis nouos ſaõ recebidos em ſuas terras, porque aſsi o mandou ſeu genro.

Rei Dõ Afonſo de Portugal recebido com feſtas & com ſolẽnidade ẽ Seuilha.

Quando el Rei de Portugal veo a Seuilha, el Rei de Caſtella cõ todos os grandes ſenhores do reino, que na corte ſtauão, o ſairão receber fora da cidade, & da meſma maneira o receberão os Prelados & cleresia com todas ſãctas reliquias que na cidade hauia, q̃ não era em memoria, que para outro algũ Rei foſſem tiradas, poſtos todos em hũa ſolenne prociſſaõ, em que o leuarão. E aſsi fizerão todas as mais peſſoas da cidade de todo ſtado, ſexo, & idade, tam alegres por ſua vinda, como ſe virão hum homem, que os vinha remir, de todolos perigos que receauão, eſpantados da grande multidão dos Mouros, que era entrada, cantando todos, *Benedictus qui venit in nomine Domini*. E ſtando os Reis ambos em cõſelho com todolos ſenhores de ambosos reinos, que erão juntos, ſobre o modo que terião no feito de Tarifa: algũs acõſelhauão o que ja tinhão dito a el Rei de Caſtella, q̃ Tarifa ſe deſſe aos Mouros, cõ cõdição, q̃ ſe tornaſsẽ logo para ſuas terras, & que

que para isso passassem arrefées & seguranças. A este conselho foi el Rei de Castella contrario a principio, por as muitas difficuldades, que lhe forão apontadas. Mas despois ja lhe parecia melhor conselho perder aquella villa, que pôr em risco todalas outras, com o perigo de suas pessoas, & dos que cõ elle serião na defensaõ della. A este cõselho foi elRei de Portugal mui contrario, & com animo & rostro mui seguro, disse que elle não saira de seu reino para consentir, que cidade algũa villa nẽ castello em terra de Christãos onde elle ja staua, se perdesse, & desse a Mouros, nem tal consentiria por sua honra. E q̃ staua prestes para offerescer seu corpo aa morte asi, como nosso senhor IESV CHRISTO cuja aquella terra era o fizera por o genero humano. E que por se não perder Tarifa faria, como pola principal cidade de seus reinos. E q̃ não cria que algum dos Portugueses, q̃ alli tinha approuaria outra cousa. Quando el Rei de Castella & os seus virão o voto & determinação del Rei de Portugal, hũs por vergonha de o contradizerem, por não parecerem couardos, outros porque os persuadio, acceptarão aq̃lle conselho por mais honroso & vtil. E para serem auisados da gente, assento, & ordenança, q̃ os Reis de Marrocos & Granada tinhão, & o fundamento que fazião, concertarão com hum Christão homem auisado, que induzisse hum Mouro de preço, para fugirem ambos para o orraial dos Mouros, onde sem suspecta poderia ver liuremente tudo o que compria, & auisar os Reis. Per aquella espia soubérão, como os Reis de Mouros stauão mui poderosos, & sabião, que os Reis Christãos erão vindos a soccorrer Tarifa. E tambem forão certificados como os cercados de Tarifa se defendião com muito esforço, & que os Reis Mouros se apercebião para dar & sperar batalha. E para os Reis os mais confirmarem em seu proposito, lhes mãdarão dous cauallos fermosissimos & ricamente ajaezados, cada Rei o seu para cada hum dos Reis Mouros, & com elles suas cartas, per que lhes rogauão alargassem o cerco, & fossem para suas terras, para escusarẽ derramar tanto sangue, quãto por sua causa se apparelhaua, & que viuessem em paz ou tregoas, como elles mais quisessem. E que não se querendo ir, se não escusaua dar batalha. E q̃ pois erão Reis tam grandes & vinhão tam poderosos, que lhes seria grande vergonha como medrosos, quererem pelejar entre serras. E que por isso os desafiauão para a batalha no campo de Albufeira, junto de Barbate, que era campo comprido, & chão. E que a peleja seria igoal. E que alli mostraria Deos qual era a lei, em que se os homẽes melhor podião saluar.

Rei Dõ Afonso de Portugal não cõsentio que se alargue Tarifa aos Mouros.

Cõselho que hum Mouro velho & sabio deu ao Miramolim q̃ suspendesse a guerra.

Para responder aa messagẽ dos Reis Christãos, quiserão os Reis Mouros primeiro hauer conselho, & hum Mouro velho da Berberia, letrado, & de muita authoridade entre elles, lhes aconselhou, que leuantassem o cerco por aquella vez. Porque por ser inuerno, não se podia muito sofrer, & q̃ os Reis Mouros se fossem para Aljezira, & para algũs lugares do reino de Granada. E que para a entrada do verão, tornarião a pôr cerco, & proseguir sua conquista. Por que posto caso, que os Reis Christãos entretanto bastecessem a villa por algum tempo, não se podião cada dia asi ajũtar para soccorro, como agora staão. A este conselho que era bom, como de homem docto & velho, quaes deuẽ ser os conselheiros dos Reis, muitos se inclinauão. Mas el Rei de Granada, como homem orgulhoso que era, & a que Deos cegaua, como faz aos q̃ quer castigar, q̃ lhes tira o bom cõselho, & seguẽ o peor, se leuantou & disse a el Rei de Marrocos, q̃ elle soo sẽ o poder de toda Africa q̃ alli staua, dera ja batalhas aos Reis de Castella & de Lião, em q̃ os vẽcera, & lhes matara em hũa dous Infantes. E q̃ asi o fizerão seus avoos. E que a hũ tam poderoso Rei como era o de Marrocos, seria grande vergonha & afronta de sua lei, vindo para fazer fugir os Christãos, & os destroir, ir fugindo delles, & ser desbaratado no alcance. O qual houuera de ser ao contrario. E que se lembrasse, q̃ vencendo aquelles Reis, ficaria senhor de toda Hespanha, que lhes os Christãos tinhão vsurpada, sendo patrimonio de seus avoos. E quando Deos permittisse, que elles fossem vencidos, q̃ não ficauão desonrados, pois erão vencidos de tã nobres Reis & bõos caualleiros. E que lhe não lembrasse perigo, que elle iria contra el Rei de Portugal, & q̃ el Rei de Marrocos fosse contra o de Castella. El Rei Hali Boacẽ despois de ouuir a el Rei de Granada, disse aos do seu cõselho & aos grãdes, que staua corrido, de el Rei de Granada, os teer em tam pouca cõta, que lhes acoimasse a couardia de leuantarem o cerco, & não hauer algum delles, que lhe atalhasse o que fallaua, & mostrasse que não tinhão menos esforço os Africanos de alẽ do mar, que os de aquẽ. Com estas dixe outras palauras cõ q̃ os incitou, & persuadio a seguir o conselho del Rei de Granada.

Fatema molher do Miramolim filha del Rei de Tunez prudẽtissima.

Era el Rei Hali Boacẽ casado cõ a Rainha Fatema Tunecia filha d'l Rei de Tunez, a q̃ chamauão a Forra, q̃ quer dizer Rainha, por ser a principal de suas molheres liures. Aa qual por a nobreza de sua linhagẽ, q̃ entre os Mouros he a moor de todolos Reis, tinha Hali Boacẽ grãde acatamento, & por ser mui prudente se acõselhaua com ella. Esta lhe fez hũa falla, emq̃ em sõma lhe disse, que posto q̃ ella por ser molher

Cõselho da Rainha Fatima ao Miramolĩ seu marido.

lher parecia cousa indecente, fallar nas cousas da guerra, toda via, por o amor que lhe tinha, & por o que lhe seu spirito reuelaua naqlle feito, era cõstrangida dizerlhe seu parecer, que era seguir o conselho daquelle velho ensinado nas reuoluções do ceo. Porque em confirmação do que lhe elle dissera, ella vira tantas visões em sonhos, que aconteciáo naquelle arraial cõtrarias aa honra del Rei, & tam perigosas aas vidas de seus caualleiros, q̃ cria q̃ se elle commettesse a batalha com os Reis Christáos, que alli stauáo, náo podia escusar sua perdiçáo, & a della, com morte & captiueiro de seus filhos, & das mais gentes que o vieráo seruir. E que por tãto deixasse passar aquelle tempo triste, & de maos prognosticos, & se guardasse para outro melhor afortunado. El Rei desprezando o cõselho da Rainha, lhe respondeo q̃ a cousa tam leue como saõ sonhos, náo se daua credito, senáo per homées leues & superstíciosos, pois cada dia se via, que os que sonhauáo, q̃ eráo ricos & bem andantes, se achauáo pobres quando despertauáo, & o eráo toda a vida.

Cõ a determinaçáo que tomaráo os Reis Mouros, responderáo aos Reis Christáos que elles por abatimento do nome Christáo, tinháo cercado Tarifa, & que náo hauiáo de desistir ate a tomarem. E que outro tãto hauiáo logo de fazer a Xeres, que em qualquer maneira que viessem alli os achariáo. Com aqlla resposta foráo os Reis mui ledos, principalmente o de Castella, q̃ receaua acontecesse, o que o Mouro sabio dissera no conselho, de se irẽ os Mouros inuernar a Aljezira ou a Ronda, & tornarem despois de el Rei de Portugal ido, & elle náo ter soccorro a tẽpo. Polo que teue por diuino conselho dar aquella batalha. Cõ este proposito se partiráo logo os Reis Christáos de Seuilha, & foráo alojar hũa legoa alẽ de Alcala de Guadaira, & a outro dia em Vtrera. E faziáo as jornadas pequenas, por sperarem suas gentes, q̃ se ficauáo apercebendo, & outras que vinháo. Polo que ao outro dia, náo foráo mais que aas Cabeças de Sã Ioam, & dahi a Couas de Tojos, & dahi ao rio do Salado, q̃ he hũa legoa atraues đ Xeres. Dalli partiráo os Reis, & foráo alojarse alem de Guadalette. Onde fazendo de necessidade algum assento, chegaráo a el Rei de Portugal muitas gentes & bem concertadas de seus reinos, com que el Rei foi mui alegre, & assi os do arraial. Alli chegou a el Rei de Castella Dom Pedro de Moncada Almirãte de Aragáo cõ noua das galees, q̃ ja deixaua no estreito sobre Tarifa. Daqlle lugar foráo os Reis assentar seu exercito aa serra de Medina Sydonia, onde dizẽ o Barroco. Ao seguinte dia foráo ao rio de Barbate, & dahi a Almodouuar, & Domingo XXVII. de

Gente de Portugal que a el Rei Dõ Afõso veo.

de Octubro daquelle anno de M. C CCX L. chegarão aa Penna do Ceruo, donde os espantosos arraiaes dos Mouros ja appareciáo sobre Tarifa.

Os Reis Mouros, como souberáo a ida dos Reis Christáos, mandarão logo leuãtar os arraiaes, que tinháo sobre Tarifa, & queimar os engenhos, que tinháo feitos, & a madeira que tinháo para fazer outros. E Hali Boacen mãdou armar sua tenda em hum cerco alto, afastado da villa contra o mar, & ao rodor as tendas dos seus. E el Rei de Granada assẽtou a sua & as dos seus nas faldras da montanha. Despois dos Rei Christáos assentarem seus arraiaes na Pẽna do Ceruo, logo no mesmo Domingo tiuerão seu conselho sobre a ordenança & repartição de suas batalhas, para o outro dia acommetterem aos imigos, & lhes darem batalha. E acordarão que el Rei de Castella fosse com suas batalhas contra el Rei de Marracos, que staua ao longo do mar. E que contra el Rei de Granada, que staua da banda da serra, fosse el Rei de Portugal. Cõ o qual stauão estes vassallos principaes. D. Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, Dom Aluaro Gonçaluez Pereira Prior do Crato seu filho, Dom Gil Fernandez de Carualho, Mestre de Sanctiago, Dom Steuão Gõçaluez Leitão, Mestre da ordem de Auis, Rui Gonçaluez de Castelbrãco, Lopo Fernandez Pacheco senhor de Ferreira de Aues, Fernão Gonçaluez Cogominho, Paio de Meira, Goncalo Gonçaluez de Sousa, & o Alferez da bandeira Real Gonçalo Correa, neto do Mestre de Sanctiago Dom Paio Correa, & outros muitos senhores & Prelados, entre os quaes se achou Stephano de Napoli filho do Infante Dõ Ioam Principe da Morea, & neto del Rei Carlos. II. de Napoles, que veo seruir a el Rei de Portugal nesta jornada como seu primo terceiro q̃ era. O qual Stephano de Napoli ficou neste reino, & casou nelle. As batalhas del Rei de Portugal forão accrescentando mais do reino de Castella o pendão do Infante Dom Pedro seu neto filho herdeiro del Rei de Castella, que leuaua Dom Nuno Fernandez de Castilho, & com elle seus vassallos, q̃ erão juntos, Dom Pedro Fernandez de Castro o da Guerra primo coirmão del Rei de Castella, Dom Ioom Afonso de Albuquerque, & Dom Ioam Nunez do Prado Mestre de Calatraua sobrinhos del Rei de Portugal, que andauão em Castella, Dom Nuno Chamiço Mestre de Alcantara, Dom Diogo de Haro, Dom Gonçalo Roiz Girão, Dom Gonçalo Nunez de Aça, & as gentes dos concelhos de Salamanca, Cidade Rodrigo, Badajoz, & de outras villas comarcãas. Os quaes todos que assi se accrescentarão aas gentes del Rei de Portugal, fazião

Rei de Portugal contra el Rei de Granada.

Gentes de Castella que accrescentarão o exercito del Rei de Portugal.

zião numero de tres mil de cauallo.

ElRei de Castella ordenou por bandeira principal de seu exercito a da cruzada, que com as graças & indulgẽcias da guerra de vltramar, cõcedeo o Papa para aquella guerra cõ as dizimas & terças das Igrejas do reino por certos annos. Esta bandeira leuaua Dom Hugo fidalgo Frances principal. Apos esta bandeira ia a Real, & com ella mãdou elRei que fossem os pendões de quatro seus filhos bastardos. s. Dom Henrique, que despois foi Rei de Castella, Dõ Fadrique, Dõ Fernando, Dom Tello, & com elles o pendão de seu sobrinho o Infante Dom Fernãdo Marques de Tortosa, filho del Rei Dom Afonso de Aragão. & asi os pendões dos Mestres das ordẽes, Prelados & grandes senhores de Castella & de Lião. A dianteira deu a Dom Ioam Manuel, que mostrãdose por isso mui alegre, & com sperança de victoria, conuidou a ambos os Reis, para o dia da batalha comerem com elle na tenda de Hali Boacen. Alli houue com desejos de se asinalarem & ganharem honra, muitos caualleiros de preço auentureiros de Portugal, & de Castella, fazerem muitos votos, galantes & de primor ao costume daquelle tẽpo. E por quanto os cercados ja stauão tam aa võtade, que sem muita contradição podião de refresco receber gente de armas, acordarão os Reis, que ao tempo da batalha saissem da villa, & ferissem nos Mouros: & para isso lhes mandarão mil homẽes de cauallo, & quatro mil de pee escolhidos. E quando esta gente foi para passar o rio Salado, acharão dous mil de cauallo, com que hum Mouro guardaua o passo do rio, com o qual houuerão peleja. Mas elles a pesar dos Mouros, & com muito seu dano, passarão & entrarão na villa, com morte soo de tres caualleiros, cujas cabeças logo os Mouros leuarão a Hali Boacé. Os quaes por encobrir sua fraqueza, não dixerão a el Rei a passagẽ dos Christãos a Tarifa, de que os Mouros receberão muito dano ao tempo da batalha.

Exercito del Rei de Castella na batalha do Salado.

Ao outro dia seguinte, que era segũda feira XXVIII. de Octubro, logo ante manhãa os Reis em suas tendas se confessarão, & ouuirão missa, & nella tomarão o sancto Sacramento: & o mesmo fizerão todos os do exercito. A missa disse D. Gil Arcebispo de Toledo, & fez hũ sermão, q̃ moueo a muitas lagrimas & desejos de morrer por a fee. E no fim despois de muitas orações endereçadas aa piedade de Deos, concedeo as indulgencias da bulla da cruzada, que nas mãos tinha. Acabada a missa, todos tomarão a refeição corporal, que lhes era necessaria para a affrõta, em q̃ se sperauão achar: & feita cada hum se

recolheo a sua bandeira. El Rei de Portugal armou entã per sua mão muitos caualleiros. E como os da villa virão as batalhas dos Christãos postas em ordenança, se poserão elles tambem em suas batalhas concertadas, do que Hali Boacẽ se achou muito alcançado. Porq̃ fez sua ordenança, não sabẽdo delles, nem creendo que hauia mais que os cercados.

Os Reis como passarão a Penna do Ceruo, logo virão as muitas & grãdes batalhas dos Reis Mouros, em que hauia tãtas & desuairadas gentes, que parecia, que staua alli toda Africa & Asia. E muitos dos Christãos, que virão a olhos tendidos todos os montes, serras, & valles cubertos delles, não podião creer, senão que per encantamentos q̃ os Mouros sabião, se fazião paracer tantos. Muitos dos Mouros stauão postos ao longo do rio, para defenderem o passo delle aos Christãos, specialmente cõtra a parte do mar, que a el Rei de Castella era ordenada, & onde staua Hali Boacen. Porque entre a montanha & o cãpo, per onde el Rei de Portugal ia contra el Rei de Granada, ao passar do rio, que alli era mais alto, não houue tamanha contradição.

Grande multidão de Mouros que vierão aa batalha do Salado.

El Rei de Portugal, hum pouco antes que a batalha se rõpesse, fez aos seus Portugueses hũa breue falla, adhortandoos para a peleja, & encomẽdandolhes, que o bom nome, que com tantas proezas & feitos honrados tinhão ganhado, tomando as terras em que viuião aaquelles Mouros, não perdessem agora, onde elles lhes vinhão tomar as terras & as casas, & as molheres, & os filhos. E que não deixassem das mãos a occasião de tanta honra, como se lhes offerecia. E que não receassem aq̃lla multidão de Mouros. Porque aquelles erão os mesmos, que muitas vezes vencerão. E que lhes certificaua, que a el le lhe pesaua de não ver alli quantos hauia no mundo, para naquelle dia se acabar seu nome. Porque elle com a ajuda de Deos staua tã confiado da victoria, como se ja a tiuera nas mãos. E logo mandou ao Prior do Crato Dom Aluaro Gõçaluez Pereira, que antes de se encontrarem com os imigos, mostrasse a todos o lenho da sancta vera cruz, que leuara do Marmelal, que he hũa grãde reliquia. O qual trouxe hũ clerigo reuestido, posto em hũa hastea, leuantado, como bandeira. Despois q̃ a cruz foi del Rei & de todos adorada, a tomarão diante por guia, & apos ella vinha a bandeira Real. Aa hora da prima os Portugueses, inuocando cõ grãde deuação, & repetindo muitas vezes o nome de I E S V, commetterão logo per a parte esquerda cõtra a serra, as batalhas del Rei de Granada, que stauão mui bem ordenadas, & que com muito esforço

Lenho da vera cruz era a bãdeira del Rei de Portugal.

ço & destreza receberão,& encontrarão os Christãos,per que de hũa parte & da outra se trauou hũa braua & perigosa batalha,que sem cessar da hora de terça,em que se começarão acombater,durou ate vespera. De ambas as partes saião tãtas gritas,& alaridos,& tãtos estrõdos de trombetas,atabales,& anafijs,& de outros instrumentos,que parecia que a montanha & os valles tremião,& se arrãcauão de seus lugares. Foi esta batalha tam cruamente ferida,q̃ as armas,& o chão, & as heruas delle, & as pedras era tudo tinto em sangue. El Rei de Portugal & os da sua capitania, q̃ primeiro rõperão por a muita gente & a mais esforçada,com que cõtendião,que erão os caualleiros de Granada,stauão postos em grande aperto,de maneira,que por o grande trabalho & cansacio, parecia ja, que as forças lhes faltauão. A este trabalho ajudou,que a sanctacruz, que diante trazião, & em cujo fauor pelejauão, lhes desappareceo. Polo que vẽdo isto o Prior do Crato, mandou a tres caualleiros dos seus,que a fossem buscar,& dentro das mais trauadas batalhas veo o clerigo seu alferez, que sem receber dano a trazia leuãtada, & com sua vista & com as palauras de esforço, que com ella se disserão, el Rei & os Portugueses, como refocillados de hum grande & nouo fauor,leuando a outra vez diante de si, commetterão tam rijamente os

Rei Dõ Afonso rõpe primeiro a batalha contra el Rei de Granada.

Mouros,que logo se mudou a ventura aos Christãos,que dantes parecia contraria.Polo que não podendo as batalhas dos del Rei de Granada sofrer os golpes dos Christãos, que não parecião ser dados per mãos nem forças humanas,voluerão primeiro as costas, & vencidos ja de todo,por saluarem as vidas, começarão a fugir, & se acolher cõtra Aljezira quanto podião. E seguindolhes os Portugueses o alcance,matarão delles grãde multidão,sendo el Rei nesta batalha em tudo o primeiro,& o que mereceo per seu braço mais louuor.

Proezas dos Portugueses na batalha do Salado.

Rei Dõ Afonso de Portugal & seu esforço com q̃ desbaratou a el Rei de Granada.

El Rei de Castella entre tanto mandou cõmetter os Mouros da parte dereita, pela ourela do rio, & ao passar delle acharão grande resistencia nos Mouros, principalmente as batalhas de Dom Ioam Manuel, que ia na dianteira. Mas com morte de muitos Mouros passarão. No que Dom Ioam Manuel & os seus ganharão nome de mui esforçados caualleiros. E rompendo per muitos barbaros, forão ferir em outras batalhas maiores, q̃ se lhes offerecerão. Nesta dianteira não ia elRei de Castella,porque ficou com sua grãde batalha na retraguarda,& com elle o Arcebispo de Toledo, pára dalli mandar soccorrer aos seus,quando comprisse. A primeira rota que os capitães & Castelhanos fizerão, foi nas grandes batalhas dos Mouros,que junto

to com Tarifa guardauão o arraial, & asi nas tendas, em que ſtaua a Rainha Fatema molher principal de Hali Boacen, & outras ſúas molheres, & filhos. No q̃ ajudarão muito os caualleiros, que ſairão de Tarifa, que nos Mouros fizerão grande mortandade. A qual não podẽdo elles ſofrer, receãdo ſerẽ ſeguidos dos Portugueſes, q̃ ja adite ião victorioſos, forão todos desbaratados, & hũs fugindo ſe acolhião a Aljezira, outros ſe deſcião ao mar, onde ſtaua el Rei Hali Boacen, cõ a maior força da gente. O qual vẽdo, que ja el Rei de Granada ia fugindo del Rei de Portugal, anojado por iſſo, mas não deſconfiado, voluendoſe aos ſeus em altas vozes dizia: Olhae aquelle couardo del Rei de Granada, que vai fugindo del Rei de Portugal. E animandoos lhes dizia, q̃ Deos para mais ſua honra, quiſera que foſſe aſsi, para outrem não leuar a gloria da victoria ſenão os ſeus, que naſcerão para ſempre vencerem, como daua teſtemunho o ſenhorio de toda Africa.

Rei Dõ Afonſo de Caſtella com muito animo acommette os Mouros

El Rei de Caſtella, como vio el Rei de Granada vencido, com gran de aluoroço paſſou o rio, ja ſem contradição, & moſtrandoſe a todos com o roſtro deſcuberto, dizia: Eu ſeu voſſo Rei. E repetindo muitas vezes o appellido de Caſtella & Lião, quis ſer o primeiro, que rompeſſe nas batalhas del Rei Hali Boacen, que contra elle as endereçaua. Mas o Arcebiſpo de Toledo, tendoo rijo pelas redeas do cauallo, lhe dixe que não auenturaſſe naquelle dia Caſtella & Lião com perda de ſua peſſoa, que ja os Mouros erão vẽcidos. Com tudo a batalha entre eſtes dous Reis foi mui crua, & a victoria della ſtaua duuidoſa, a qual das partes pendia. Mas os Chriſtãos das batalhas del Rei de Caſtella, que tinhão desbaratadas as tendas de ſeu arraial, deſcendo da ſerra victorioſos, vierão dar nas coſtas de Hali Boacen. E aſsi ſe dobrou entre elles a furia da peleja, q̃ dos Mouros foi feito hum grande eſtrago. Hali Boacen vendo, q̃ não lhe ſuccedia bẽ a ſeus deſejos, mas q̃ a couſa ſe ia inclinando a ſua perdição, ja como deſeſperado ſe pos em meo dos ſeus, que ainda erão muitos: a q̃ em altas vozes fez hũa falla, accuſando ſua fortuna, & mal dizendo ſua velhice, chamandolhe deſonrada, & mais que de nenhum outro homem abatida, arrancãdo cõ iſto muitos cabellos de ſua grande & branca barba, & ferindo com bofetadas ſeu roſtro, cheo de Real authoridade, para mais animar os ſeus.

Lamentações de Hali Boacen vendo que ſe ia de vencida.

Alcarc Turco esforçado perſuade a Hali Boacen que ſe recolha

Staua naquelle tempo junto cõ Hali Boacen hum velho Turco de nação per nome Alcarc, esforçado capitão, que o viera ajudar naquella jornada com grãde poder de gẽte ſua. Eſte tinha a ſeu modo feitas duas batalhas de muita gente com

repairo

repairo de paos ferrados, & mui fortes ao rodor, hũa dellas feita a modo de cunha, & outra redonda a modo de hum curral. Neſtas podião entrar os feridos ſem tórua-ção nem impedimento, & ſair os ſaõs de refreſco, a ſoccorrer a outros, quando compriſſe. Vendo eſte Alcarc a Hali Boacen cõ tamanha deſeſperação, lhe diſſe que não éra tempo de prantear como molher, mas de remediar a ſi, & aos ſeus, como Rei & capitão, que cõtra a ira de Deos não hauia forças nem ſaber. E que por que ſua vida era tã neceſſaria aos ſeus, na qual conſiſtia a ſperança de tornar vingar a perda preſeute, ſe acolheſſe com cedo aaquella batalha do curral, em que hauia noue mil homées, com que ſe poderia ſaluar em Aljezira. Eſtes noue mil homées mãdou Hali Boacẽ ſair, não como os ſeus cuidauão, para ſe acolher, mas para cõ elles tornar aa batalha, & experimẽtar ſua fortuna ate a morte, & com palauras os esforçaua, lembrandolhe alem da honra, que perderião, & o bom nome que ſempre tiuerão, o deſemparo das molheres & filhos que alli trazião, que deixarião a arbitrio & vontade de tam infeſtos vencedores imigos de ſua linhagem & de ſua lei, & as principaes riquezas que alli tinhão, de q̃ os deixarião ricos. E com iſto, ſendo elle o que primeiro queria arremetter aos Chriſtãos, foi deteudo por o Turco Alcarc, & por o Infante Bazain ſeu filho, o qual per força o tomou, & leuou aaquelle cerco, que ainda ſtaua mui forte, a que o Turco Alcarc tambẽ ſe acolheo. El Rei Hali Boacen mui ſentido ſe queixaua delle, por lhe não conſentir tornar aa peleja, & ſteue para lhe cortar a cabeça. E como deſeſperado, lembrãdoſe de ſuas molheres & de ſeus filhos, & de quantas gentes alli trouxera, & das riquezas & grandes theſouros, ſem conto dizem, que ſe deſceo do cauallo, & de giolhos cõ o alcorão nas mãos, & com os olhos cheos de lagrimas poſtos no ceo, com grandes vozes, q̃ todos ouuião, ſe queixaua a Mafamede com grandes lamentações, que defendẽdo elle aquella ſua lei, & vindo pelejar contra os imigos della, o deſẽparara & deixara cair em deſonra, com tanta perda & captiueiro de tantas gentes, ſoſpirando pola morte, de que na batalha eſcapara, & acculſando Alcarc, q̃ lha eſtoruara. E conſolando o os ſeus, que poder tinha elle, para ſe bem vingar, quando quiſeſſe, & ajuntar mais gente que a que alli trouxera, & que tras hum roim tempo vinha outro bom, fugindo em hũa egoa ligeira, ſe saluou em Aljezira: & de Aljezira com receo de cerco ſe paſſou a Gibaltar, & dahi a Septa. Algũs dauão a culpa de aſsi ſe ſaluar Hali Boacen, ao Almirante de Aragão, q̃ não quis aq̃lla noite guardar o eſtreito cõ as galees, como lho tinha mandado el Rei de Caſtella.

Queixumes de Hali Boacen a Mafamede por o aduerſo ſtado em que ſeria.

Venci-

Vencidos os Reis Mouros, os Reis Christãos ambos lhe seguirão o alcance duas legoas ate o rio, que se diz Britabotelhas, onde o arraial del Rei de Granada staua assentado, que logo foi destroido. E da hi seguirão os Mouros ate outro rio, que se chama Guadamicil, que he quasi hũa legoa de Aljezira, fazendo nelles grandissimo estrago, ate de cãsados não poderẽ seguir mais adiante, nem se poderem mouer, tãto os de cauallo como os de pee. E ainda a mortandade, q̃ nos Mouros se fez fora maior, se os mais dos Christãos não ficarão roubandolhes as tẽdas de infinitas riquezas, que nellas deixarão, & captiuando lhes suas molheres filhas & filhos pequenos. Aqui foi a Rainha Fatema morta & feita em pedaços per mãos de algũs homẽes baixos, do que aos Reis Christãos pesou muito, assi por ser molher & Rainha, & pola honra de a terem captiua, como por o muito resgate de captiuos ou dinheiro, que se por ella podera dar, & por o freo que era para Hali Boacen. Tambem matarão as outras molheres do mesmo Rei. E nas batalhas del Rei de Portugal foi captiuo o Infante Albohamar seu filho, q̃ foi entregue a elRei de Castella, & outros dous Infantes moços ainda pequenos forão mortos. Foi tambem captiuo per el Rei de Portugal outro Infante Mouro per nome Abohamo filho de Albohali Rei de Sejulmença, irmão de Hali Boacen, que consigo trouxe a este reino. Despois do desbarate dos Mouros, forão logo os Reis sobre as tendas, que stauão ao rodor de Tarifa, & acharão doze mil de homẽes principaes, afora as outras commũs, que erão cento em que se acharão grandes thesouros de ouro prata & ricas joias de pedraria de grande preço, muitos pannos de ouro, seda, & lãa, & linho, tecidos de muitas maneiras, & mui ricas baixellas de ouro & prata de grande lauor & valia, & muitos & mui ricos jaezes, & gran de numero de cauallos, camelos, & cousas outras, que se não podião contar. Porque como elles vinhão confiados & persuadidos, que daquella vez hauião de ganhar Hespanha, trazião tudo o que tinhão, como homẽes que mudauão sua casa, & vinhão a morar, & não como quem soomente vinha guerrear.

Estrago q̃ os Reis fizerão nos Mouros indo no alcance delles.

Morte da Rainha Fatema molher do Miramolin.

Alboamar filho de Hali Boacen captiuo. Abohame filho del Rei de Sejulmiça captiuo del Rei de Portugal.

A gente que os scriptores Castelhanos dizem, q̃ nesta batalha morreo dos Mouros, forão quatrocentos & cinquoẽta mil, & que se soube pelos liuros das appurações, & matricula dos que aa guerra vierão. Disto dão por testemunho hũ Genoues que de Africa veo a Hespanha, & que a el Rei de Castella o affirmou assi. E dizem que alẽ da gente, que se appurou para a guerra, vinhão mais cem mil casaes, cõ suas molheres & filhos para ficarẽ em Hespanha, & habitarem as cidades

Numero incriuel dos Mouros que morrerão na batalha do Salado.

dades & terras,que Hali Boacé lhe ja tinha promettidas. Tambem dizem,que se achou por certo q̃ esta gente,steue cinquo mesescótinuos em passar o estreito em sesenta galees, & que a que se saluou & tornou a Africa,passou em XII.galees em spaço de XV.dias.Mas isto não he verisimil, nem he bastante proua o dito de hum mercador soo,q̃ queria lisongear hum Rei. Porque nem podia matarse tanta gente em tam poucas horas,ainda que forão ouelhas mettidas em hum curral. Nem se podia saber o numero certo de tamanha multidão, como entam passou a Hespanha. Polo que a verdade he, que a gente foi tanta,que não se lhe soube cóto, nem podia hauer delles liuros de appurações,nem matricula,por virem a diuersos portos de mar embarcarse,& de diuersas prouincias,có molheres & filhos, como quem vinha pouoar Hespanha. Por a qual razão não hauia para que se assentarem em liuro gentes,q̃ não vinhão a soldo,nem erão todos de peleja, mas que vinhão muitos delles ganhar a terra para a habitarem, por ser melhor que a de Africa, & que ja fora de seus avoos. Polo q̃ mais credito se deue dar a hũa memoria de hũa grande pedra marmore, que sta na see de Euora junto aa cappella moor,que se screueo naq̃l le tempo mesmo, per informação de cem homẽes de cauallo, & mil de pee, que da mesma cidade forão com el Rei Dom Afonso aaq̃lla batalha do Salado, per a qual se vee, não se saber o certo numero dos Mouros vindos, nem dos mortos, & outras cousas em que os scriptores discrepauão, cujas palauras saó estas mesmas, & daquella lingoa antiga.

Exercito dos Mouros q̃ vierão ao cerco de Tarifa esteue em passar o estreito cĩquo meses contiñuos em LX. galees.

Era M.CCCLXXVIII. annos Rei Abenamarim senhor de alé do mar,confiado de si,& do seu grande hauer,& poder, passou a quem do mar com ha Forra filha de Rei de Tuniz,para perseguir & destroir os Christãos. Cercou Tarifa, & o seu poder era tanto, que se não pode sommar.E pois Rei Dom Afonso de Castella vio, que não pode ser certo,ouue receo,& per si veo a Portugal demandar ajuda a ho quarto Afóso Rei de Portugal seu sogro. A el prouge muito de lha fazer com seu corpo & com seu poder.Logo sem tardança compeçou ho caminho para a fronteira,& mãdou que os seus se fossem em pos el. De Euora leuou cent cauallei ros & mil peós. Gonçalo Steuez Caruoeiro foi por Alferez.Lidaró com hos Mouros,& Rei de Portugal entendeu en Rei de Graada & Rei de Castella en Rei Abenamarim.Et merce foi de Deus que nũqua Mouro tornou rostro.E morrerão delles tantos, a que nen poderó dar conta. Rei Abenamarim, & Rei de Graada fugirom. No arraial de Abenamarim acharom grãde

Memoria da batalha do Salado q̃ staa scripta em hum marmore na see de Euora.

de auer em ouro & prata, & houueo Rei de Castella. Matarom hi ha Forra, & muitas ricas Mouras & outras Mouras muitas; & meninos enfijndos. Captiuarom hum filho de Abenamarim, & hum seu sobrinho, & hũa sua neta. Deus seja para todo sempre bento por tanta merce, quanta fez aos Christãos. Amen.

Finalmente o numero dos Mouros mortos foi grãdissimo & o dos mortos Christãos tam pouco, q̃ parecera increiuel, o que se screue disso, se aquella pedra, a que se deue de dar muito credito, não dissera, que os Mouros não voluerão rostro, nem fizerão algũa resistencia.

Os Reis Christãos como a gente se assessegou do aluoroço da victoria, elles com os Prelados & cõ a mais gente de seus campos, dando muitas graças a Deos, & cantãdo o hymno *Te Deum laudamus*, se recolherão a suas tendas, que deixarão na Penna do Ceruo, onde repousarão do muito trabalho da batalha. E como bastecerão a villa de Tarifa de Capitão & de gentes, & do necessario, para muito tempo, & deixarão ordenado, que se repairasse dos dãnificamentos, que os Mouros nella fizerão, os Reis com seus exercitos se vierão a Xerez, & de hi a Seuilha.

Como os Reis chegarão aa cidade, cõ grandes alegrias forão recebidos de todo stado de homẽes, & em solenne procissaõ os forão sperar o Arcebispo & cleresia, trazendo elles diante si os pendões dos Reis Mouros aos ombros dos captiuos mais principaes, & forão descer a Sancta Maria del Pilar, onde despois de darem muitas graças a Deos, & aa bemauenturada Virgẽ Maria sua madre, se forão aposentar na cidade. E nos seis dias, que os Reis ambos stiuerão em Seuilha, mandarão ao Papa Benedicto, que staua em Auinhão nouas desta victoria, & as bãdeiras Reaes; de ambos os Reis com XXIIII. bandeiras, que aos Mouros tomarão, com a Real del Rei de Marrocos, & hum grande presente de cauallos ajaezados ricamente, cada hum com hũa spada no arção, & hũa adarga, & muitos Mouros captiuos hõrados, de que leuauão algũs aos ombros as suas bandeiras baxas & arrastrãdo. O que o Papa recebo com muita alegria. E ao dia seguinte saio a dizer missa, trazendo diante de si, mui baixas aquellas bandeiras captiuas, & as dos Reis vencedores leuantadas, começando o mesmo Papa per si o hymno: *Vexilla Regis prodeunt*, que os Cardeaes com elle deuotamente acabarão. O mesmo Papa dixe missa, & pregou hum sermão de grandes louuores daquelles Reis, a que respondeo com breues de muitas graças.

Reis de Castella & Portugal como forão recebidos ẽ Seuilha pola victoria do Salado.

Presẽte de Mouros captiuos & bãdeiras q̃ os Reis mandarão ao Papa Benedicto do despojo da batalha do Salado.

Chegandose o dia, em que se el

Rei

Rei de Portugal hauia de despedir, el Rei de Castella, fez ajuntar nas salas de seus paços as cousas mais ricas do despojo, cada hũas per si apartadas, & no terreiro todolos Mouros & Mouras captiuos, & tudo per si mostrou a el Rei de Portugal, a que pedio de tudo tomasse o que quisesse, & lhe melhor parecesse, pois a elle se deuia tudo. El Rei de Portugal, com rostro alegre se escusou, dizendolhe, q̃ quando de seus reinos viera em sua ajuda, fora por seruir a Deos, & por honra delle Rei de Castella, & por defenderlhe sua terra, & não com tenção de elle nem os seus tornaré ricos, senão honrados, & victoriosos, como pela graça de Deos tornauão. E que por tanto não queria de tudo outra cousa, senão aquelle Infante filho del Rei de Sejulmença, que elle captiuara, & as cinquo bandeiras dos Mouros, que elle tomou. As quaes quãdo veo a Portugal pôs na see de Lisboa. Alem disto tomou algũas spadas ricas, & algũs jaezes, para cauallos, que lhe parecerão bem. E affirmase que tanto foi o ouro & prata que per desuairadas gẽtes daquelles exercitos dos Christãos se roubou, q̃ no reino de Aragão em Paris, & Auinhão, onde a corte do Papa staua, & em muitas partes outras abaterão aquelles dous metaes a sexta parte, do em q̃ antes stauão. El Rei de Portugal se despedio da Rainha sua filha, & do Infante Dom Pedro seu neto. De Seuilha o acõpanhou el Rei de Castella ate Çaçalha, & dahi se veo a Oliuença, & de Oliuẽça a Estremoz, onde a Rainha Dona Beatriz & o Infãte Dom Pedro stauão, & hi foi recebido com muitas festas & alegria.

Rei de Portugal não accepta sua parte do despojo grãdissimo dos Mouros.

Grande quantidade de ouro & prata, q̃ os Christãos houuerão na batalha do Salado.

ANNO 1342.

Repto entre Rui Paaez de Viedma & Paio Rodriguez Castelhanos.

Correndo o anno de M. CCC. XLII. aconteceo hum caso dos que os antigos chamauão façanha, que não he para deixar por serem causa delle as guerras, que el Rei Dom Afonso de Portugal trazia com el Rei de Castella seu gẽro, & por ser cousa notauel, para se fazer semelhante juizo, quando este caso acõtecer. Stando el Rei de Castella em Valhadolid, dixe perante elle hum fidalgo per nome Rui Paaez de Viedma, que outro fidalgo per nome Paio Rodriguez era traidor. Porque sendo natural do reino de Castella, & vassallo del Rei, & não se hauẽdo desnaturado primeiro do reino no tempo, que el Rei de Portugal lhe fazia guerra entrara com o mesmo Rei de Portugal em Castella, & o seruira na guerra, & combatera villas & castellos, & fizera o mais como em terra de imigos. E que por isso lhe chamaua traidor, & daria de tudo larga proua, & per testemunhas, & pelas mãos lho prouaria, & per toda outra maneira de proua que fosse obrigado. E que sobre isto o desafiaua, & emprazaua. Era a isto absente Paio Rodriguez, & quando veo a sua noticia, & foi

empra-

emprazado, ſcreueo a el Rei hũa carta, em que lhe dizia, não ſer obrigado a reſponder: porque dizia que Rui Paaez de Viedma era traidor, porque hauia tratado & procurado de matar ao proprio Rei, & que iſto lhe prouaria pelas mãos, & que para iſſo o deſafiaua, & emprazaua. E que pois eſte repto, que elle fazia ao Rui Paaez, era maior, & tocante aa peſſoa real, que pedia por merce a el Rei lhe mandaſſe dar ſua carta de ſeguro, para poder vir ante elle para lho prouar pelas mãos & com ſeu corpo. El Rei foi poſto em duuida, & não ſabia determinar, qual era o reptador, & qual o reptado, vẽdo q̃ Rui Paaez hauia reptado primeiro, & q̃ o outro o accuſaua de couſa mais graue. E hauendo ſobre iſſo conſelho, determinou, que hauia de mandar ſeguro a Paio Roiz, para que pudeſſe vir ſeguramente a elle, & reptar & demandar a Rui Paaez ſobre o que dizia, que hauia procurado a morte del Rei. Vindo Paio Rodriguez ante el Rei, em ſua preſẽça deſafiou ao Rui Paaez, ſobre a cauſa ja dita, & lhe dixe que era traidor. Rui Paaez de Viedma lhe reſpondeo que mentia, & que ſobre iſſo lhe poria as mãos. Sendo o cãpo aſsinalado, & ſegurado per el Rei, & poſto prazo para a batalha, o Rui Paaez de Viedma adoeceo, & o prazo ſe lhe alargou por nouẽta dias. Paſſado eſte tẽpo, & ſtando el Rei na cidade de Xerez, quando ia pôr cerco a Aljezira, vierão hi os ditos caualleiros do deſafio. E guardadas as coſtumadas ſolẽnidades, el Rei os metteo no campo. E fazẽdo nelle cada hum o que pode por vencer ſeu imigo, & hauendo dadas & recebidas algũas feridas, veo a noite, ſem que hum podeſſe vencer nem render o outro. Ao outro dia forão mettidos outravez no cãpo, onde cada hum trabalhou por ſe melhorar de ſeu contrario, & fazendo o poſsiuel ſe derão algũas feridas, mas não taes, que lhe tiraſsẽ as forças. E aſsi batalhando, gaſtarão todo aquelle ſegundo dia, ſem ſe poder conhecer ventagem de hũ a outro. E da meſma maneira forão tirados do campo outra vez igoaes, com grande eſpanto & peſar dos que vião dous tam esforçados caualleiros ſtarem a perigo de morrer, ſem ſua morte trazer algũ frutto aa Republica. Tornados o melhor que puderão o terceiro dia aa ſua batalha, a começarão de nouo com grande esforço, poſto que não com tantas forças, como o primeiro dia, por as feridas, que ambos tinhão. E andando na maior perfia, que nunqua, a fim de ſe poder vẽcer hum a outro. E ſendo ja horas de veſpera, pareceo a el Rei, que não deuia de perder taes dous caualleiros, & que melhor era empregar a fortaleza daquelles braços contra Mouros. E porque ſtauão ja taes, que ſe ſperaua a morte de ambos. Polo que entrando em

ſua

ſua peſſoa no campo,lhes mãdou, que ſtiueſſem quedos,& ſoltaſſem as armas das mãos, & lhes dixe: Que vẽdo elle que era mais ſeu ſeruiço, que elles não morreſſem, & ſaiſſem viuos do campo,para o ſeruirem naquella guerra cõtra Mouros,daua entre elles ſeu juizo & ſentença: Que por quanto Paio Roiz de Auila reptador, hauia feito quã to pode naquelles tres dias,por matar ou vencer a Rui Paaez de Viedma, & por que elle era feitura ſua, & homem de q̃ ſempre tiuera muita confiança, como tambẽ os Reis paſſados tiuerão daquelles de que Rui Paaez de Viedma reptado deſcendia,elle não cria,que elle fallaſſe, nem trataſſe ſobre ſua morte, nem o quiſeſſe matar,& em proua diſſo,tinha feito o que deuia no cã po,por ſaluar ſua verdade, pelejando esforçadamente tres dias arreo, ſem ſe nelle ver fraqueza,nem moſtra de culpado,que por tãto o daua por bom & por leal,& por liure da accuſação & repto,q̃ Paio Roiz lhe hauia feito, & que aſsi o daua por ſentença, & que a ambos daua por bõos & leaes caualleiros. Dito iſto el Rei meſmo os tirou ambos igoalmente do campo. E todos louuarão o juizo & ſentẽça del Rei, & teuerão em memoria aquella façanha,para ſe praticar, quando ſemelhante caſo aconteceſſe.

E porque o fim da hiſtoria não he ſoomẽte a delectação q̃ da narração das couſas ſe toma. Mas a vtilidade & exemplo, que della ſe tira, para doctrina dos que a leem, por o que dos antigos cõ muita razão ſe chamou Meſtra da vida, pois cai em menção deſta palaura façanha, de que as leis deſte reino & as ſcripturas antigas fazẽ menção, que eu não vi entender a algum letrado deſte tempo. parece que polo pouco coſtume,que agora ha de ſe fazerẽ façanhas, menos inconueniente me pareceo fazer eſta digreſſaõ,que ignorarſe mais,q̃ dereito he façanha. He pois façanha,hum juizo, ſobre algũ feito notauel & duuidoſo,que por authoridade, de quem o fez, & dos que o approuarão,& louuarão,ficou delle hum dereito introduzido para ſe imitar,& ſeguir como lei,quãdo outra vez aconteceſſe. Tal foi eſte caſo de Rui Paaez & Paio Rodriguez,onde ſe duuidou,qual era reptado,& qual o reptador,por o reptado deſafiar por caſo maior.& o que ſe faria, quando dous combatentes chegaſſem a termos, de em tanto tempo ſe não poderem matar,ou render hum a outro. Polo q̃ ſendo louuada aquella ſentẽça del Rei de Caſtella, & approuada pelo pouo,de hi em diante ſe decederia per ella outro tal caſo. E por iſſo ſe chamou façanha,aquelle dereito que della reſultou por o feito notauel,ſobre que ſe deu,como ſe tã bem chama coſtume, o dereito q̃ reſulta do que em hum lugar ſe coſtuma

Façanha que dereito he & porq̃ ſe diz aſsi.

ſtuma fazer. E para mais declaração porei outros exemplos de Caſtella & Portugal. Na batalha de Najara que el Rei Dom Pedro de Caſtella venceo, foi preſo hum Marichal de França per nome Moſſen Beltrão de Gueſclim, pelo Principe de Gales primogenito del Rei de Inglaterra, a quem elle promettera, ſendo outra vez ſeu priſioneiro em hũa batalha de Piteus, em que el Rei Ioam de França tambem foi preſo, que ſobpena de traidor & fe mentido, ſe não foſſe em cõpanhia del Rei de França, ou com algũ da ſua linhagem da Flor de Lis, ſe não armaria cõtra el Rei de Inglaterra, nem contra elle Principe de Gales, ate ſeu reſgate não ſer pago. Poloq̃ vẽdo o Principe de Gales a eſte Marichal preſo, lhe chamou traidor, & femẽtido, & que merecia a morte, a que ſe obrigara per ſua promeſſa. Porque não lhe tendo pago ſeu reſgate, nem ſendo em companhia del Rei de França, nem com algũ de ſua linhagem, tomara armas cõtra elle. O Marichal lhe reſpondeo, que o Principe era filho de Rei, & não lhe reſpõdia como poderia naquelle caſo. Masque elle não era fe mentido nẽ traidor. O Principe lhe diſſe, que queria ſtar a juizo de caualleiros, & q̃ lho prouaria. O Marichal conſentio niſſo, & forão juizes XII. caualleiros de deſuairadas nações, ante os quaes o Principe diſſe a promeſſa & a culpa do Marichal acima dita. E cuidãdo todos,

Moſſen Beltrão de Gueſclim como defẽdeo ſua honra de não cair em perjurio.

que o Marichal tinha mao feito, & q̃ de morte ſe não eſcuſaua, o Principe diſſe ao Marichal, que ſeguramente dixeſſe tudo o que entẽdeſſe, por defender ſua honra. Porque iſto era feito de guerra entre caualleiros. O Marichal reſpondeo, que verdade era tudo o que o Principe dizia. Mas q̃ elle ſe não armara contra elle, como ſenhor & capitão daquella batalha. Porque el Rei Dõ Pedro era o ſenhor della, a cujas gajes como ſoldado o Principe era alli vindo. E que pois o Principe não era capitão, & vinha aſſoldadado, elle não errara, nem ſe podia dizer, que ſe armara cõtra o Principe de Gales, ſenão contra el Rei Dom Pedro, cuja era a requeſta daquella batalha. Os juizes dixerão ao Principe, q̃ o Marichal reſpondera mui bem, & cõ dereito, & o derão por liure da accuſação, que ſe lhe fazia. E foi notada aq̃lla reſpoſta de maneira, que por aquella façanha ſe liurarão deſpois muitos caſos ſemelhantes, quando acõtecião na guerra. E porq̃ não paſſemos polas de Portugal de que as ordenações do reino fazem mẽção, porei eſta ſoo, q̃ em ſcripturas antigas achei. Teẽdo Martim Vaſquez da Cunha o velho o caſtello de Celourico de Baſto pola Rainha Dona Beatriz molher del Rei Dom Afonſo. III. que lhe fora dado por ſuas arrhas, veo querer allargalo aa Rainha, & deſẽcarregarſe delle. A qual lhe diſſe, q̃ o deſſe a el Rei Dom Dinis ſeu filho,

Façanha de Martĩ Vaſq̃z da Cunha o velho, porq̃ laargou o caſtello de Celourico a el Rei.

lho,& q̃ ella lhe alargaua a homenage,dandoo a elle. El Rei Dõ Dinis,a quem Martim Vaaz requereo muitas vezes, que lhe acceptasse o castello,o não quis fazer, por desprazer que do Martim Vaaz tinha, por elle injuriar a Dõ Domingos Jardo Bispo de Lisboa, seu Chanceller moor, & grãde seu priuado, que he aquelle q̃ jaz enterrado no moesteiro de sãcto Eloi de Lisboa, q̃ elle começou edificar. Poloq̃ vẽdo Martim Vazquez, q̃ se não podia ver desobrigado do castello,foi se aas cortes de todos Reis de Hespanha,& dos de Frãça & Inglaterra,& de Sicilia,segũdo dizẽ,& aa do Emperador a Alemanha,& de outros Principes,& a todos aq̃lles Reis & Principes perguntou,como a saluo de sua hõra poderia deixar aq̃lle castello. E per todos foi acordado,q̃ entrasse no mesmo castello,& nelle mettesse hũ gallo & hũa gallinha,& hũ gato,& hũ cão,& sal, vinagre, azeite, pam, farinha,vinho, agoa,carne,pescado,cebollas, ferradu ras,crauos,seettas,scudo,lãça, capacete,ferro,baraços,lenha, moos, atilhos,cesto,cutello,ou spada,caruão,folles de ferreiro,isca, fozil, & pederneira, & pedras per cima do muro. E q̃ posesse fogo a hũa das casas de maneira, q̃ elle se saisse a saluo, & q̃ despois disto posesse fora do castello todos os q̃ nelle stauão,& q̃ ficasse elle dẽtro,& cerrasse as portas & as tapasse por dẽtro, & q̃ despois se subisse ao muro, & que atasse hum baraço de cima das ameas, & se saisse pelo baraço em hum cesto. E que atasse despois no cabo do baraço hũa pedra com hũ ceppo đ maneira,q̃ tornasse o baraço per cima do muro. E q̃ logo sobisse em hũ cauallo,& fosse dizendo per tres freguesias: Acodi ao castello del Rei q̃ se perde: Accorrei ao castello del Rei q̃ se perde. E que quãdo fosse pelas tres freguesias dizẽdo aquillo,não parasse, nẽ tornasse atras. Deste conselho lhe deu cada hũ Rei hum scripto asinado per suas mãos, em q̃ dizião,q̃ se el Rei de Portugal dixesse a Martim Vasquez, q̃ não fazia naquillo o q̃ deuia,cada hũ delles lho defẽderia pelas armas. O mesmo dixerão os senhores & caualleiros daq̃llas cortes aos senhores & grãdes do mesmo reino de Portugal, & os fidalgos & caualleiros aos fidalgos & caualleiros do mesmo reino per instrumẽtos asinados pelos notarios publicos das terras. Desta maneira o fez Martim Vasq̃z como lhe foi acõselhado,& deixou o castello de Celourico,per a qual maneira đ hi ẽ diãte se deixarão os castellos. Da qual façanha parece se tirou a lei da partida do reino de Castella, q̃ poẽ esta maneira de deixar os castellos,quãdo os Reis não querẽ acceptar. Dos quaes exẽplos se collige,q̃ façanhas são as de q̃ fallão as ordenações de Portugal, & de Castella.

Vindo despois o anno de M. CCCXLVII. recеandose el Rei D.

ANNO 1347.

Pedro o.IIII. de Aragão del Rei de Castella per auisos secretos, q̃ lhe deu Dom Ioam Manuel, querẽdo cõseruar a amizade del Rei de Portugal, concertou casamento com a Infante Dona Lianor sua filha, para o q̃ mandou a Portugal Lopo de Vrrea seu Camareiro, & Pero Guilhem de Estaimbos, fidalgo de Ruisselhon, o qual se tratou per meo de Dom Ioam Manuel & da Infante Dona Costança sua filha, molher do Infãte Dom Pedro, & per meo de Dona Maria Ximenez Cornel, irmãa de Dõ Ximeno Cornel, Condessa de Barcellos, molher segũda do Conde Dõ Pedro de Portugal, filho bastardo del Rei Dom Dinis, que era tia de Dom Pedro Cornel senhor de Alfajarim. Interuierão tã bem nisto dous fidalgos mui principaes do conselho del Rei de Portugal, que erão Fernão Gonçaluez Cogominho seu copeiro moor, & seu priuado, & Lopo Fernãdez Pacheco, senhor de Ferreira, Mordomo moor do Infante Dom Pedro. Este matrimonio procurou de estoruar el Rei de Castella, porque quisera que casara a Infante Dona Lianor com o Infante Dom Fernando seu sobrinho, irmão del Rei de Aragão. E sendo mãdados a Castella per el Rei de Aragão Matheus Mercer & Ioam Escriuá, para entẽder o q̃ se intẽtaua pelos Infantes seus irmãos, cõ côr de informar a el Rei de Castella do q̃ passaua, sobre a declaração da successão de seus reinos, chegarão a Tordelaguna, onde el Rei staua, para verse cõ a Rainha D. Lianor sua irmãa. E alli dixe el Rei de Castella a estes embaxadores, que elle aa instancia del Rei de Aragão, hauia mouido casamẽto da Infante de Portugal, & do Infante Dom Fernando. E sobre ello hauia mãdado seu embaxador. E q̃ se agora se pedia para el Rei pareceria cousa deshonesta, hauẽdose mouido per instãcia sua, q̃ se pedisse para seu irmão. E sobre isso mãdou a el Rei de Aragão Fernão Sãchez de Valladolid, a pedirlhe, que por hõra sua, & por mostrar q̃ amaua o Infãte seu irmão, desistisse deste matrimonio. E q̃ asi o mãdaua pedir a el Rei de Portugal mui encarecidamẽte. A isto respõderão os embaxadores, q̃ ao estado del Rei seu senhor cõuinha casarse. E q̃ quãdo elle pedisse por molher a filha del Rei de Portugal, mui sẽ siso seria seu pai, se não soubesse escolher. E q̃ não se deuia el Rei de Castella de marauilhar, se asi o fizesse, pois elle hauia feito o mesmo, q̃ quis antes dar sua irmãa a el Rei D. Afonso de Aragão, q̃ não ao Infante Dõ Pedro seu irmão, com quem staua tratado de casala. Desta pretenção del Rei de Castella se entẽdia, que o não fazia tanto por fazer bem ao Infante seu sobrinho, quanto por impedir, que os Reis de Aragão & Portugal, não se confederassem.

Insistindo el Rei de Castella de

de desuiar aquelle casamento, mãdou a el Rei de Aragão Fernão Perez de Aiala, para que de sua parte lhe rogasse, que desse lugar ao matrimonio do Infante seu irmão com a Infante de Portugal, & não quisesse embaraçalo. E sobre o mesmo mandou a Portugal Dom Ioã Afonso de Albúquerque, seu grande priuado, & grande senhor, sobrinho del Rei de Portugal, filho de Afonso Sanchez seu irmão bastardo, de que no principio deste liuro se faz menção, creendo q̃ com a muita authoridade que tinha, poderia estoruar o casamento. Declarouse mais el Rei de Castella, porque stando Lopo de Vrrea, & Pedro Guilhem de Estaimbos em Badajoz, para passar a Portugal, tratou de lhes embaraçar o passo, & deteelos, & tomarãolhe suas caualgaduras, & elles escondidamente se passarão a Eluas, que he o primeiro lugar de Portugal. Da hi forão a hum lugar, que chamão Monteargil, onde acharão el Rei Dom Afonso & o Infante Dom Pedro, que erão idos a montear. E explica da sua embaixada no mesmo lugar, mostrarão pai & filho grande contentamento deste casamento. E respondeo el Rei, que folgaua muito de dar sua filha a el Rei de Aragão, & que se fossem a Santarem, onde staua a Rainha D. Beatriz, & a Infante Dona Costança sua nora, & que elle & o Infante serião hi dentro de tres dias, & tratarião este negocio.

Entrarão em Santarem estes embaxadores hũa segunda feira quatro de Iunio, & forão mui bem recebidos, & el Rei & o Infante commetterão a conclusaõ do negocio ao Bispo da Guarda, & a outro do seu conselho, & stiuerão mui differentes sobre o dote. Porque el Rei de Portugal dizia, que a casa de Portugal não era costumada de dar nẽ receber dote, se não fora el Rei de Castella, que entam reinaua, a que se deu dote com a Rainha Dona Maria sua molher por certa razão. E que a Rainha Dona Isabel mai delle Rei de Portugal, que foi da casa de Aragão, não hauia trazido dote. Os embaxadores dizião, que ja não se costumaua casarẽ os Reis sem dote. E offerecerão de parte del Rei de Portugal de dar vinte cinquo mil dobras de ouro, & os embaxadores pedião cento & cinquoenta mil liuras. Esta quantidade pareceo mui demasiada. E querendose partir os embaxadores, a Infante Dona Costança, que desejaua muito que este casamento se effectuasse, por o parentesco que tinha com el Rei de Aragão, se fez terceira entre el Rei seu sogro, & os embaxadores, & fez com el Rei que desse em dote com sua filha outra tanta quantia, come se hauia dado a el Rei de Castella, que chegaua a trinta & sete mil liuras Barcelonesas. E a Rainha se offeresceo de, de dar compri-

mento a cinquoenta mil. Os embaxadores ſuccederão niſſo, por o muito que el Rei de Aragão deſejaua que eſte caſamento ſe effectuaſſe, por ſer em competencia & contradição del Rei de Caſtella, de quem ſe tinha grande receo, por o muito fauor, que daua aos Infantes de Aragão, & porque a Infante era mui fermoſa, de gentil diſpoſição, & grande peſſoa, & de mui excellentes virtudes. Polo que os embaxadores hũa ſegunda feira. XI. do mes de Iunio contratarão o caſamento per palauras de preſente. Dous dias antes que ſe effectuaſſe, chegou aa corte del Rei de Portugal Dom Ioam Afonſo de Albuquerque, & trabalhou quãto pode, por eſtorualo, publicando, que el Rei de Aragão ſtaua em grandiſsima diſſenção cõ ſeus ſubditos, & moſtrou certos traslados de hũas letras de citação, que ſe hauião feito aos Infantes Dom Fernãdo & Dom Ioam, per os Aragoeſes para que ſe ajuntaſſem cõ o reino, para ir aa mão a el Rei, no que hauia intentado cõtra o Infante D. Iaimes outro ſi ſeu irmão, & ſe repaïraſſem os deſaforos & aggrauos, que hauia feito, & diſſo fallauão as gentes muito naquellas partes. Mas ſem embargo diſſo, el Rei de Portugal concluio o caſamento, & mandou embaxador, para q̃ ſe concertaſſe a ida da Rainha ſua filha. E por o perigo que hauia, ſe foſſe per Caſtella, ſe concertou que foſſe per mar a Barcelona.

Caſamẽto da Infante Dona Lianor filha del Rei Dõ Afõſo quarto de Portugal cõ el Rei Dom Pedro quarto de Aragão.

ANNO 1348.

No anno ſeguinte de M. CCC XLVIII. mandou el Rei ſua filha mui acõpanhada a Barcelona per mar, onde a ſtauão ſperando per mandado del Rei de Aragão, os Infantes Dom Pedro & Dom Ramõ Berenguer ſeus tios, & Hugo Vizcõde de Cardona, Dom Ramon Roger Conde de Pallás, & o Almirante Dom Pedro de Moncada, Dom Pedro de Fenollar Vizconde de Ilha, Dom Pedro de Quiralt, Dom Ramon de Angleſola, para a receberem, & aos que com ella vinhão. O meſmo mandou aos Biſpos de Vic, de Tortoſa, de Elna, & Lerida, & aos Abbades de Ripol, Sanctaſcreus. E aas cidades & villas de Catalunha Roſſelhon & Malhorca mandou que vieſſem ſeus meſſageiros, como era coſtume, para q̃ ſe achaſſem nas feſtas que ſe hauião de fazer. Mas quando a Rainha veo, foi recebida ſem feſta, porque neſſe dia que ſua armada chegou ao porto de Barcelona, morreo na meſma cidade o Infante Dõ Iaimes irmão del Rei, poſto que o nojo del Rei foi pouco, porque era o moor contrario que tinha, & ſobre que o reino de Aragão andaua aluoraçado, & cuja morte elle deſejaua tanto, que dizem algũs ſcriptores de Aragão, que foi morto de peçonha, q̃ lhe el Rei meſmo mandou dar. Mas quãdo a Rainha no mes de Abril ſeguinte entrou ẽ Valẽça, ſe lhe fez a maior feſta & recebimẽto, q̃

nunqua

nunqua no reino de Aragão se fez a Rainha, que nouamente entrasse.

Neste anno começou aqlla grãde & memorauel peste geeral, de q̃ nas historias de todas nações se faz menção, qual nunqua dizem que aconteceo desda criação do mundo. Polo que com razão se podia chamar o segundo diluuio. A origem della screuem hũs ser na Scythia, outros na Persia, onde dizem que com os grandes & geeraes terremotos, que houue per muitaspartes do mundo, que naturalmente precedem as pestes, se abrio hum grande foio, & que delle saio hum tam horrendo & abominauel vapor, que corrompendo com seu fedor & veneno o aar proximo, & aquelle outro, & asi os maisper successaõ, com grandesventos que cursarão, veo a correr & inficionar todo o mundo. Principalmente para as partes do Occidente, & passou o mar a Inglaterra, & a todas as mais Ilhas. O tempo q̃ durou forão tres annos. Francisco Petrarcha & Ioam Boccacio authores graues, que naquelle tempo viuião, & virão pelo olho aquelle mal, affirmão, que na cidade de Florença dos muros adẽtro, desde Março em que começou ate Iulio, morrerão cẽ mil pessoas. De que veo ficarẽ muitas casas nobilisimas, & muitas propriedades, vagas, a quem as quis occupar, por se lhe não achar successor legitimo.

Peste vniuersal per todo mundo, que consumio a maior parte das gentes delle.

Peste em Florẽça de q̃ morrerão cẽ mil pessoas em quatro meses.

E dos lugares pequenos & aldeas screuem, que ficarão tam ermos, que não hauia quẽ colhesse as nouidades, nem guardasse o gado, & animaes outros; & ficarão em sua natural liberdade. E Marco Antonio Sabellico conta, que despois de mui grandes terremotos que XV. dias houue em Veneza, de que cairão os principaes edificios & torres, & todas as molheres que erão prenhes mouerão, succedeo tam grande peste, que de cem homẽes a penas escapaua hum, polo que vindo a ser a cidade vazia de seus cidadãos, poserão os Senadores edictos publicos que todo homem que com sua molher & filhos viesse a Veneza & perseuerasse dous annos, o hauerião por cidadão, & asi ficou pouoada de outras gentes. Finalmente todos scriptores cõcordão que per todo o vniuerso mundo de toda a gente que era viua, quãdo começou aquella peste, ficou hũa minima parte.

Peste em Veneza em que de cẽ homẽes a penas escapaua hum.

Desta peste que foi geeral em todo mundo, & que andou em toda Hespanha, pola pouca curiosidade & muita rudeza da gente, se não acha feita menção, mais que na chronica del Rei Dom Afõso. XI. de Castella, em que o author della diz, que morreo o dito Rei standо no cerco de Gibaltar de peste, de que morria muita gente, que fora reliquia da outra grande que andara em França, Inglaterra, & Ita

lia & Hespanha toda, a que chamauão a grande mortandade. Polo q̃ he de creer q̃ Fernão Loper, q̃ screueo a chronica del Rei Dom Sancho primeiro, como quem screuia per informações, & cousas que passarão hauia muitos tempos, attribuio esta peste grande ao tempo do dito Rei Dom Sancho, como se attribuirão outras muitas cousas q̃ dixemos, a outras pessoas, & a outros tempos, em que não acontecerão. Polo que quando diz que houue tam grande peste, principalmente na terra de sancta Maria & da Feira, que houue pouoações em q̃ não ficarão tres pessoas viuas, he verisimil que fosse a peste que despois foi no dito anno de M.CCC XLVIII.

Stando el Rei Dõ Afonso quieto hauia algũs annos das guerras de fora, não lhe faltarão desgostos & discordia domestica com seu filho o Infante Dom Pedro. O q̃ parece foi permissaõ Diuina, para q̃ elle sentisse, & pagasse parte das desobediencias, que a el Rei Dom Dinis seu pai fizera, & os desgostos que lhe dera, sendo tam clemente & benigno pai. Isto se causou por vir a sua noticia, que o Infante era casado com Dona Ines de Castro, que foi hum desgosto em que elle acabou a vida. Sendo pois fallecida a Infante Dona Costança, q̃ morreo moça, & ficando o Infante em idade de XXXIIII. annos, foi requerido asi per el Rei seu pai como pelos grandes do reino, que casasse. O que elle recusaua fazer, por os amores de Dona Ines de Castro. Esta era hũa donzella de alta & Real linhagem, posto que bastarda, porque era filha de Dom Pero Fernandez de Castro, que disserão da Guerra, primo coirmão do mesmo Infante Dom Pedro. Porq̃ Dõ Fernão Roiz de Castro seu pai foi casado com Dona Violante Sanchez filha bastarda del Rei Dom Sancho o Brauo irmão da Rainha Dona Beatriz de Portugal. O qual foi camareiro moor del Rei Dom Afonso XI. de Castella, de q̃ atras se fez mẽção, & grande senhor em Galliza, & morreo no cerco de Algezira. Este Dom Pero Fernandez de Castro foi casado cõ Dona Isabel Ponce, filha de Dom Ponce & de Dona Sancha Gil, de que houue dous filhos. s. o Conde Dõ Fernando de Castro, que desterrado de Castella & de Portugal, por seguir as partes de Dom Henrique, contra el Rei Dom Pedro seu irmão, morreo em Inglaterra, & hũa filha per nome Dona Ioãna de Castro, que casou com Dom Diogo senhor de Vizcaia, & sendo viuua casou com ella el Rei Dom Pedro, desquitandose injustamẽte de Dona Branca de Borbó. Mas desauindose della a deixou logo. Polo que se chamou a dita Dona Ioãna em quanto viueo, Rainha de Castella. Houue mais Dom Pero Fernãdez de

D. Ines de Castro & sua linhagẽ.

de Castro dous filhos bastardos. s. Dõ Aluaro Pirez de Castro & Dona Ines de Castro de hũa donzella q̃ andaua em casa de sua molher, que se chamaua Dona Beringuella Lourenço, filha de Dom Lourenço Soarez de Valladares & de sua molher D. Sancha Nunez. Os quaes marido & molher erão pessoas de mui nobre geração. Aluaro Pirez de Castro vindo a este reino, foi Condestabre, & o primeiro Cõde de Arraiolos, & Alcaide moor de Lisboa, & senhor de muitas terras, como na vida del Rei Dom Fernãdo se dirá, com cuja neta casou Dõ Fernando Marques de Villauiçosa, que despois foi segundo Duque de Bragança, & segundo Conde de Arraiolos. Dona Ines andaua em casa da Infante Dona Costança por donzella & parenta. E sendo dotada de estremada graça, gentileza & disposição, per que lhe chamauão collo de Garça, veo o Infante Dom Pedro a namorarse della. E por a Infante Dona Costança o entender, nascendolhe o primeiro filho, que se chamou o Infante Dõ Luis, a tomou por sua comadre, para que com isso se euitasse o Infante de proceder na affeição, que elle mostraua. Mas crescendo o amor com essa inuenção, & não mingoãdo, morta Dona Costança, o Infante a houue, & pario delle os filhos, que a diante na vida del Rei Dom Pedro se dirão.

Aluaro Pirez de Castro primeiro Cõde de Arraiolos, & Condestabre

Fermosura de D. Ines de Castro

Amores do Infãte Dom Pedro cõ D. Ines de Castro

Tanto que a Infante Dona Costança falleceo, segundo o Infante cõfessou despois sendo Rei, por se tirar de peccado mortal, secretamẽte a recebeo, ou fingio tela recebida. Deste casamento não sabendo el Rei, mas receãdo que viesse ser, segũdo via o Infãte engolfado nos amores de Dona Ines, importunaua o, que casasse, por apartalo da vida scandalosa que fazia, stando assi embaraçado. E muitas vezes requereo ao Infante, lhe descobrisse, se era com Dona Ines casado, porque se o fosse a hõraria como sua molher, a q̃ era necessario, dar authoridade & honra como a pessoa, que hauia de ser Rainha. O Infante nunqua cõfessou ser com ella casado: mas não queria casar cõ quẽ seu pai lhe apontaua, dando as escusas que lhe o amor de D. Ines ensinauão. E o que parecia a todos era, que o Infante não queria declarar, ser casado com Dona Ines em vida de seu pai, porq̃ se pejaua delle, por ella ser bastarda. Mas os grãdes do reino, ou suspeitãdo que seria casado, ou que o viria a ser, acõselhauão a el Rei, que ou apertasse com o Infante que casasse, & não tiuesse no reino Dona Ines, ou lha mãdasse matar. Paraq̃ per sua morte, que era ja muito velho, não ficasse ella viua. Porque por Dom Fernando de Castro & Dom Aluaro Pirez seus irmãos serem grandes senhores em Castella, & começarem teer muita parte em Portugal, se podia recear, que ordenassem a morte

te ao Infante Dom Fernando filho
herdeiro do Infante Dom Pedro,
para cada hum de seus sobrinhos
filhos de Dona Ines succeder no
reino. A Rainha & o Arcebispo de
Braga Dõ Gonçalo Pereira, & mui
tos Prelados & senhores aconselha
rão ao Infante Dom Pedro, q̃ ca-
sasse, declarandolhe as consultas, q̃
se fazião continuamente sobre a
morte de Dona Ines, para que a se-
gurasse em tal lugar, que sua vida
não corresse risco. E parecendo ao
Infante que tudo erão terrores, &
ameaças vãas, que ninguem se atre
ueria a executar, nunqua quis con-
fessar, como era casado, nem asse-
gurar Dona Ines.

Auisos q̃ se derão ao Infãte Dom Pedro sobre a morte de D. Ines de Castro.

Staua el Rei por este caso posto
em varios pensamentos. Porq̃ por
hũa parte via o perigo em que fica
ua seu neto primogenito, & a de-
struição do reino, teẽdo Dona Ines
tantos parentes, q̃ o hauião de vsur
par. De outra parte via, quam cruel
feito seria, matar hũa molher & in
nocente, por culpa alhea, & agora a
o cabo da vida em que ja staua, em
q̃ hauia de trabalhar, de teer a Deos
propicio, & não macular de sangue
as mãos com aquelle homicidio, q̃
muitos terião por parricidio. Mas
instigado dos seus, stando em Mõ-
temoor o Velho, no anno de M.
CCCLV. determinouse em matar
Dona Ines, & acõpanhado de mui
ta gente armada, se veo a Coim-
bra, onde ella staua nos paços de sã

Rei Dõ Afonso como ia matar a D. Ines.

cta Clara, a tempo que o Infante
era ido aa caça. Quãdo Dona Ines
soube da ida & tenção del Rei cõ-
tra ella, salteada de se não poder sal
uar per algũa via, o veo receber aa
porta, com o rostro de molher que
via a morte presente. E para ver se
achaua em el Rei algũa piedade,
trazia ante si os tres innocentes In
fantes seus filhos netos del Rei, me
ninos de pouca idade, & mui fer-
mosos, com os quaes & com mui-
tas lagrimas & palauras piedosas
pedio a el Rei perdão & misericor
dia. El Rei posto que de sua condi
ção duro, & pelas persuasoẽes dos
seus rigurosos, vendo aquelle specta
culo tam lastimoso, de tam fermo
sa molher & innocente, & tam fer-
mosos meninos, com que se abra-
çaua, & que tomaua por scudo &
valia, se voluia ja, & a deixaua, para
não morrer. Mas algũs caualleiros,
que com el Rei ião para a morte
della, principalmente Aluaro Gon
çaluez Merinho moor, Pero Coe-
lho, & Diogo Lopez Pachecho se-
nhor de Ferreira, quando asi virão
sair el Rei, como que ja reuogaua
sua sentença, aggrauados delle, por
a publica determinação com que
alli os trouxera, & por o grande o-
dio & perigo em que dahi em diã-
te com ella & com o Infante Dom
Pedro os deixaua, lhes fizerão que
per elles a mandasse matar. Dos
quaes algũs entrando a ella a ma-
tarão cruelmẽte como carniceiros.
Este feito foi attribuido a el Rei a
gran-

Spectaculo lastimoso de D. Ines & seus filhos meninos cõ ella.

Crueldade dos cõselheiros del Rei, que matarão a D. Ines de Castro.

Morte de Dona Ines de Castro.

grande crueza, polos homẽes em q̃ hauia humanidade & entendimẽto. Porque dizião, que antes se houuerão de sperar os successos, q̃ stauão por vir, & erão incertos, q̃ peccar de presente, tirando hum incóueniente com outro maior, como era matar hũa innocẽte, que ao parecer de muitos, não lhe faltaua mais para merecer ser Rainha, que ser recebido seu pai com sua mai. Porque per linhagem & qualidade de sua pessoa o merecia ser. O corpo de Dona Ines foi logo enterrado em Sancta Clara, ate que elRei Dom Pedro a passou a Alcobaça, a hũa Real sepultura, como em sua vida se diraa.

Pola morte de Dona Ines foi o Infante posto em tanto nojo, que cuidarão, que viesse a perder o siso. Porque alem da grande saudade, que della hauia, por o muito q̃ lhe queria, lembraualhe, que por sua causa a matarão sem culpa della, & que sendo auisado da morte que lhe hauião de dar, o não creo, nem a pos em saluo. Poloque todolos meos buscou para deseruir a el Rei seu pai, & destroirlhe o reino, & tomar vingança daquelles matadores. E com gente sua, que tinha no reino, & muita mais de Dõ Fernando de Castro & Dom Aluaro Pirez Irmãos de Dona Ines, & de seus parentes & valias, entrarão todos pelas comarcas de entre Douro & Minho, & Tralosmõtes. E nos lugares que erão del Rei fazião todos os roubos, mortes, & danos, q̃ podião. E vindo com grande poder para tomar a cidade do Porto, metteose nella cõ muita gente Dõ Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, a quem foi encomẽdada. E porque a cidade ainda não era cercada de todo, como agora he, o Arcebispo para melhor defensaõ, a cercou com vellas de nauios, & se determinou de morrer, antes que entregar a cidade. O Infante queria grande bem ao Arcebispo, & lhe tinha muita reuerencia, & por lhe não pôr a vida & honra a risco, & por saber, que el Rei era ja em Guimarães, que o vinha soccorrer, desistio disso, & se foi, arrependendose ja da desobediencia, em que andaua com seu pai, & por se fallar em concordia por parte de algũs medianeiros.

Desobediẽcia do Infante Dom Pedro a seu pai por a morte de Dona Ines.

Aos V. de Agosto daquelle anno mesmo, se veo ao lugar de Canaueses, onde logo foi a Rainha D. Beatriz sua mai, & per meo do Arcebispo & de outras pessoas, que nisso interuierão, el Rei & o Infante forão concordes nesta maneira: Que o Infante perdoasse a todos aquelles, que de conselho & de feito forão culpados na morte de D. Ines, & el Rei a todos os q̃ o deseruirão por causa do Infante. E que o Infãte de hi em diante fosse obediente a el Rei seu pai, como a bom filho & a bom vassallo conuinha, & que lan-

Concordia do Infante Dom Pedro com seu pai.

lança ſſe de ſua caſa & terras todo-
os mal feitores,que conſigo trazia.
E que de hi em diante em todos os
lugares do reino,per onde andaſſe,
& ſtiueſſe, vſaſſe de toda juriſdi-
ção & poder alto & baxo, & que
as ſentēças & cartas que deſſe,paſ-
ſaſſem em nome do Infante.E que
elle traria conſigo ouuidores,q̄ foſ
ſem ſeus,& ſe chamaſſem por elle.
Os quaes entēderião ſobre os Cor
regedores & quaeſquer outros jui-
zes del Rei. E porem que em tudo
guardarião ſuas leis & ordenações.
E que nos caſos das mortes & con-
denações de perdas de grandes of-
ficios,& de terras de ſeus vaſſallos,
ante da execução da ſentença,o fi-
zeſſe ſaber a el Rei, para ſobre iſſo
mandar o que houueſſe por bem.
E que quando o Infante mādaſſe
fazer juſtiça,os pregoeiros dixeſsē:
Iuſtiça que manda fazer o Infante
per mādado del Rei ſeu pai,& em
ſeu nome. De todo eſte aſſento ſe
fizerão ſcripturas authenticas, que
forão firmadas com juramentos ſo
lennes,& per homenagēes que de-
rão,& per caualleiros de hũa parte
& da outra ajuramentados,que fi-
carão por aſſeguradores,em q̄ tam
bem a Rainha jurou, & deu home
nagem.

Como el Rei & o Infāte forão
concordes,veo el Rei a Lisboa,on-
de adoeceo de mortal doença, ſen
do o Infante a montear aa ribeira
de Canha.E ſentindoſe el Rei che-
gado aa morte, mandou chamar
Diogo Lopez Pacheco,Aluaro Gō
çaluez,& Pero Coelho,a que que-
ria bem, & que na morte de Dona
Ines forão os principaes conſelhei-
ros & executores,& de que o Infā-
te, ſem embargo de ſeus juramen-
tos, tinha grande deſejo de ſe vin
gar. E perante Aluaro Gonçaluez
Pereira Prior do Crato,lhes diſſe a
todos, que por quanto deſpois de
ſua morte, que ſe appreſſaua, não
lhe daua inteira ſeguridade do In-
fante ſeu filho,por o que delle ſen
tia,lhes acōſelhaua,que logo ſe foſ
ſem fora do reino, & ſaluaſsē ſuas
peſſoas, o mais preſtes que podeſ-
ſem. E que das fazendas q̄ não po
deſſem leuar,não fizeſſem cōta al-
gũa.Elles que o bem entendião o
fizerão aſsi. Mas Aluaro Gonçal-
uez & Pero Coelho, não ſe pode-
rão eſcuſar de morrerem, como ſe
na vida de Dō Pedro diraa.El Rei
Dom Afonſo procedendo em ſua
doença,veo fallecer em Lisboa no
mes de Maio de M.CCCLVII.em
idade de LXVII. annos, dos quaes
reinou XXXI. annos. V. meſes, &
XX.dias. Iaz ſepultado na cappella
moor da ſee da dita cidade, com a
Rainha Dona Beatriz ſua molher,
em que ambos inſtituirão cappel-
lāes & merceeiros,para o que dota
rão muitas rendas, villas, & juriſ-
dições, como a villa de Vianna de
a par de Euora,& Aluerca.

Rei Dō Afonſo auiſa os q̄ forão na morte de D. Ines, q̄ ſe vão do reino.

Morte del Rei Dō Afōſo o quarto.

ANNO 1357.

Houue el Rei Dom Afonſo da
dita

Filhos del Rei Dõ Afõso IIII de Portugal.

dita Rainha Dona Beatriz, que foi filha del Rei Dom Sācho o Brauo, de Castella, & da Rainha Dona Maria filha do Infante Dom Afonso de Molina, ao Infante Dom Afonso, que sendo moço, falleceo em Penella, & foi sepultado no moesteiro de Sam Domingos de Santarē. O Infante Dom Dinis, que nasceo & morreo em Santarem de idade de hum anno, & jaz sepultado em Alcobaça na cappella dos Reis, aos pees del Rei Dom Afonso. III. seu bisauô. E o Infante Dom Ioam, q̃ tambem falleceo moço, & jaz sepultado no moesteiro de Odinellas, junto com el Rei Dom Dinis seu avô, & a Infante Dona Maria, que foi Rainha de Castella, molher del Rei Dom Afonso. XI. que sendo viuua falleceo em Euora, & dahi foi leuada a Seuilha per seu filho el Rei Dom Pedro, & enterrada na cappella dos Reis. E houue o Infante Dom Pedro, que apos elle reinou, o qual nasceo em Coimbra no anno de M. CCCXX. & a Infante Dona Lianor, que casou com el Rei Dom Pedro o. IIII. de Aragão sendo viuuo da Rainha D. Maria sua molher, filha del Rei de Nauarra. Esta Infante Dona Lianor falleceo mui moça. Della ficou a Infante Dona Beatriz, q̃ foi trazida a Portugal, & criādoa a Rainha D. Beatriz sua avoo, falleceo despois del Rei seu avô, cujos ossos a Rainha D. Beatriz mādou metter cõ os seus dentro de sua sepultura.

Leis vtiles q̃ fez el Rei Dõ Afõso quarto, q̃ oje estão em seu vigor.

Foi el Rei Dom Afonso cauallei rō mui esforçado, amigo de Deos, & prudente, & mui zelador da justiça. Fez em seu tempo muitas leis vtiles aa Republica, sobre cousas, q̃ os antigos não tinhão prouido, as quaes temos oje insertas no corpo das ordenações do reino. De q̃ saõ estas. ¶ Que nenhum penhore seu deuedor sem authoridade da justiça. ¶ Das viuuas q̃ desbaratão seus bēes, ou os alheão como não deuē. ¶ Das vsuras como saõ defesas, & quando se podem leuar. ¶ Que todo homem liure possa viuer com quem quiser. ¶ Do criado que viue a bem fazer, & se vai do senhor cõtra sua vontade. ¶ Que não possa o criado demandar a soldada, senão ate tres annos. ¶ Dos que viuē a bē fazer, & depois demandão a satisfação do seruiço. ¶ Do vassallo del Rei, que obriga armas ou cauallo. ¶ Do que cõfessa auer recebido algũa cousa, & despois a nega. ¶ Quomo se hão de fazer as partições entre os irmãos. ¶ Dos que fazē moeda falsa. ¶ Da molher que he forçada, & como se deue prouar a força. ¶ Do que dorme com molher casada per sua võtade. ¶ Do que dorme com moça virgē ou viuua por sua võtade. ¶ Das alcoueteiras & alcouces. ¶ Do que dorme com moça virgem ou viuua, q̃ estaa em poder de seu pai, mai, avô, ou tutor. ¶ Dos que comettem peccado de sodomia. ¶ Dos officiaes del Rei, q̃ tomão seruiços ou peitas, & dos q̃ diffa-

diffamão delles. ¶ Que em feito de força se não guarde ordem nem figura de juizo. ¶ Que não jogue dados, nem aja tauolages. Que cousas se não leuarão fora do reino. ¶ Que os Prelados ou fidalgos não coutem malfeitores em seus coutos & honras. Que as injurias verbaes se demandé em camara. ¶ Do Alcaide que solta preso sem mandado do julgador. ¶ Dos que tolhé penhores aos porteiros. ¶ Dos Alcaides que entrão em casas dos bóos, fingindo que buscão malfeitores. ¶ Dos que leuátão volta em juizo. ¶ Do que he ferido ou roubado de noite. ¶ Se o querelloso desampara a accusação, a cuja custa se faraa.

Finalmente não hauia em elRei Dom Afonso que reprehender, se não macularа sua mocidade com as desobediencias cõtra seu pai, & velhice com o sangue da innocente Dona Ines. Porque em muitas cousas se pareceo com elRei Dom Dinis seu pai, tirando a liberalidade, em que foi delle mui dessemelhante.

FIM.

CHRONICA DEL REI DOM PEDRO DOS REIS DE PORTVGALO OCTAVO.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

Ra el Rei Dõ Pedro ja de XXXVII.annos, quando a seu pai succedeo no reino, & casado, como largamente se disse na vida del Rei Dom Afonso seu pai. E de sua molher a Infante Dona Costança houue tres filhos. s. Dom Luis, que falleceo de idade de VIII. dias, o Infante Dom Fernando, que lhe succedeo no reino, & a Infante Dona Maria, que foi casada com o Infante Dom Fernando de Aragão Marques de Tortosa, & senhor de Albarrazin, filho del Rei Dom Afonso o IIII. de Aragão & de sua segunda molher a Rainha Dona Lianor irmãa del Rei Dom Afonso XI. de Castella, perque o marido & a molher ficauão sendo netos del Rei Dom Dinis. O qual Infante pouco tempo despois que casou, foi morto per el Rei Dom Pedro de Aragão o Cru seu irmão no castello de Buriana aa traição, & sem causa, sendo seu conuidado. Esta Infante despois algũs annos, tornou a Portugal para suas terras, q̃ no almoxarifado de Aueiro lhe forão dadas em dote. Do parto desta filha falleceo a Infante Dona Costança, sendo ainda mui moça, a qual jaz sepultada no coro de Sam Francisco de Santarem, onde tambem jaz elRei Dom Fernando seu filho.

Filhos del Rei Dom Pedro.

Morte da Infãte Dona Costãça.

Morta Dona Costança, como tambem fica dito da vida del Rei Dom Afonso seu sogro, veo el Rei Dom Pedro a cõuersar Dona Ines de Castro, a que ja era affeiçoado em vida da Infante, & della houue outros tres filhos. s. os Infantes Dõ Afonso, que morreo menino, Dõ Ioam, Dom Dinis, & hũa filha per nome Dona Beatriz. Dos quaes, por que morrerão em Castella, & de sua descendencia se tem neste erino pouca noticia, não parece impro-

Filhos del Rei Dom Pedro & de D. Ines de Castro

improprio dizer algũa cousa delles. O Infante Dom Ioam, que por as desauenças que com el Rei Dõ Fernando teue, se passou a Castella a el Rei Dom Henrique, como se adiante na vida do dito Rei Dõ Fernando verá: foi casado em Portugal, posto que encubertamente, com Dona Maria Tellez de Meneses irmãa da Rainha Dona Lianor, de que houue Dom Fernando de Eça. O qual foi assi chamado, porque foi senhor da villa de Eça, que he no reino de Galliza, por lha dar em tença & prestemo o Duque de Arjona seu parente. Este Dom Fernando de Eça deixou amplissima geeração do appellido de Eça, assi neste reino, como fora delle. Por que foi casado com muitas molheres, recebendo hũas, sendo viuas outras, por nisso (segundo dizem) ter elle larga a consciencia. Quem estas molheres forão, não sabemos, soo se sabe, que a derradeira, em cujo poder falleceo, foi Dona Isabel de Aualos, filha que dizião ser de Dom Pero Lopez de Aualos Adiantado de Murcia, filho do Condestabre de Castella Dom Rui Lopez de Aualos. Das quaes molheres todas dizem, que houue quarenta & dous filhos & filhas: de que algũs morrerão pequenos.

Dõ Fernãdo De Ça houue quarẽta & dous filhos.

Infante Dõ Ioã casado

Morta Dona Maria, casou o Infante Dom Ioam em Castella com Dona Costança filha bastarda del Rei Dom Henrique, de que houue tres filhas. s. Dona Maria de Portugal, que casou com Martim Vasquez da Cunha, per cujo casamento véo ser Conde de Valença, de que agora vem os Duques de Najara, & Dona Maria, que casou cõ o Conde Dom Pero Ninho. E a terceira com Lopo Vasquez da Cunha senhor de Bondia, de que não houue filhos. Fora do matrimonio houue o Infante Dom Ioam a Dõ Afonso de Cascaes, Dom Pedro da Guerra, & Dom Fernando senhor de Bragança. Dom Afonso de Cascaes se chamou assi por casar com Dona Branca da Cunha, filha do Doctor Ioam das Regas, & de Dona Lianor da Cunha, filha de Martim Vasquez da Cunha, q̃ diximos que foi Conde de Valença. A qual Dona Branca foi senhora das villas de Cascaes, & da Lourinhãa, & dos Morgados de Sam Mattheus, & de Sam Itrope de Lisboa, & do Reguengo de apar de Oeiras, que a Ioam das Regas seu pai foi dado de juro per elRei Dõ Ioam. Do qual casamento nasceo Dona Isabel da Cunha, que foi molher de Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, & senhor de Castel Mendo, & da Pouoa, & de muitas terras, Alcaide moor de Lisboa, & da Couilhaã, & camareiro moor delRei D. Afonso o. V. que foi grande senhor, & valeroso & esforçado caualleiro, a cuja casa se ajuntou à da Condessa Dona

cõ Dona Costãça filha del Rei Dõ Henriq̃ de Castella.

Filhos bastardos do Infante Dõ Ioã.

Dona Isabel da Cunha sua molher. Per morte de Dona Branca, tornou Dom Afonso casar outra vez com Dona Maria de Vasconcelhos, filha herdeira de Ioãne Mẽdez de Vascõcellos, de q̃ houue D. Fernanãdo đ Vascõcellos, q̃ morreo em Castella, seguindo à Rainha Dona Lianor. O qual casando com Dona Isabel filha de Dom Pedro de Meneses Conde de Vianna, primeiro Capitão de Septa, houue Dom Afonso de Meneses primeiro Conde de Penella, que casou com Dona Isabel da Sylua, filha de Dom Lopo de Almeida primeiro Conde de Abrantes, de que houue Dom Ioam de Vasconcellos de Meneses, herdeiro do Condado de Penella, Dom Fernando de Meneses Arcebispo de Lisboa, & Dona Beatriz da Sylua Condessa da Atouguia, Dona Maria da Sylua, molher de Ioam Freire senhor de Bobadella, & Dona Ioanna da Sylua, molher de Aluaro Pirez de Tauora senhor do Mogadouro.

Dõ Afõso de Meneses Cõde de Penella, & sua descẽdencia.

Dom Pedro da Guerra segundo filho bastardo do Infante Dom Ioam, se chamou asi, por memoria del Rei Dom Pedro & de Pero Fernandez de Castro da Guerra seu bisauô. O qual foi casado com Dona Tareja, filha do Conde Dom Ioam Fernandez Andeiro. Da qual ou de outra molher houue Dom Fernando Arcebispo de Braga, primeiro Regedor da casa da supplicação, & Chãceller moor do reino, Dom Luis Bispo da Guarda, & Dona Ines da Guerra, segunda molher de Aluaro Pirez de Tauora o Velho senhor do Mogadouro. O Terceiro filho do Infante, foi Dom Fernando senhor de Bragança, & do castello do Outeiro, que casou com Dona Lianor Coutinha filha de Vasquo Fernandez Coutinho, & de Dona Beatriz Gonçaluez de Moura, de que houue hum filho per nome Dom Duarte, que tambem foi senhor de Bragança, de que não ficou geeração.

Foi o Infante Dom Ioam na cõposição de sua pessoa fermosissimo, & de gentil disposição, & dotado de todalas graças, que em hũ Principe se podem desejar: grande caualgador da ginetta & brida, & tam destro, que como se screue do grande Alexandre, os cauallos indomitos, que outros não podião domar, asi os manejaua como os mais mansos, & ensinados. Nas justas & torneos, & que muitas vezes entraua, quasi sempre os preços erão seus. Foi grande monteiro, & q̃ com vssos & porcos monteses lhe acontecerão grandes casos. Da condição era liberalisimo, & tam benigno, & suaue na cõuersação, que quem hũa vez o conuersaua, não sabia mais viuer sem elle. De q̃ veo q̃ em Castella onde viuia desterrado, & não era tam herdado, como a sua

Virtudes & graças da natureza do Infante Dom Pedro.

ſua peſſoa conuinha, foi ſempre ſeruido de muitos grandes, que tinhão tanta & mais renda que elle, que o acompanhauão continuamente, como ſeus acoſtados. Polo que ſe em Portugal ſe achara, ao tempo da morte del Rei Dom Fernando ſeu irmão, ninguem fora Rei ſenão elle, ſe pola vontade do pouo fora. E por tanto o fez logo prender el Rei de Caſtella, temendoſe diſſo. Finalmente não houue no Infante Dom Ioam couſa, que ſe lhe pudeſſe reprender, ſenão matar mal & ſem cauſa Dona Maria ſua molher inſtigado de cobiça de reinar. Das terras que em Portugal tinha, não tiuemos mais noticia, que das que conſta per hũa doação que lhe el Rei Dõ Pedro ſeu pai fez no anno de M.CCCLX. per que lhe deu para elle, & para ſeus deſcendentes as villas de Porto de Moos, & Sea, com ſuas terras, as terras & julgado de Lafões, de Gulfar de Çaatão, de Penalua, de Rio de Moinhos, de Beeſteiros, de Seuer, de Fontearcada, de Benuiuer, de Muimenta, de Armamar, de Panha, de Riba de Viſella, de Figueiredo, de Aguiar da Beira, de Adeganha, dos preſtimos de Cerquijs, de Oliueira do Conde, de Oliueira do Bairro, com ſuas juriſdições & rendas. E el Rei Dom Fernando ſeu irmão lhe deu a villa de Gouuea. Iſto deixou por ſe paſſar a Caſtella, onde lhe el Rei Dom Henrique deu em dote com ſua filha Dona Coſtança, o Condado de Valença, & outras villas.

Doações de terras q̃ el Rei Dõ Pedro fez a ſeu filho o Infante Dom Ioam.

O Infante Dom Dinis, que foi outro ſi dotado de muitas & boas qualidades, ſe paſſou a Caſtella, antes do Infante Dom Ioam, como ſe adiante diraa, por não beijar a mão aa Rainha Dona Lianor Tellez, por que lhe el Rei Dom Fernando ſeu irmão tinha odio, & o quiſera matar. E em Caſtella o caſou el Rei Dom Henrique com outra ſua filha baſtarda, & lhe deu em dote as villas de Alua de Tormes, Eſcalona, & Ciſuentes (ſegundo dizem) & outras. Houue hum filho, que ſe chamou Dom Pedro. Ao qual, porque viuia em hũ ſeu lugar, que ſe chamaua Colmenarejo, junto com Eſcalona, lhe chamauão Dom Pedro de Colmenarejo. Teue outro filho, que ſe chamou Dom Fernando de Portugal, que foi comendador de Oreja, que caſou duas vezes, a primeira com Dona Maria de Torres de Iaem, filha de Dom Ioam de Torres, de que naſceo Dona Aldonça Clara de Portugal, molher de Dom Luis de Calataiud, ſenhor de Probencio. Eſte Dom Fernando de Portugal dizem, que deixando as quinas de Portugal, tomou por armas cinquo torres em campo vermelho, & o ſobrenome de Torres por ſua mai cõ o appellido d̃ Portugal, per cuja via elle & ſeus deſcenden-

Infante Dõ Dinis, & ſua deſcendencia.

cendentes, houuerão o morgado & senhorio de Vilhardon Pardo. A segunda vez casou Dom Fernando com Dona Tareja de Guzmão, filha de Vasco de Guzmão, & de Dona Guiomar de Mendoça, de que ficou muita & nobre geeração. Teue tambem o Infante Dom Dinis hũa filha mui nobre, & de altos spiritos, a que chamarão Dona Beatriz, que nunqua casou, & a tinha em sua casa a Rainha Dona Maria molher del Rei Dom Ioam II. de Castella. E desque a Rainha falleceo, viueo em Tordesilhas, onde deixou per sua morte hum honrado hospital. E esta he a Dona Beatriz, que Fernão Perez de Guzmão na chronica del Rei Dom Ioam. II. de Castella, diz que foi madrinha nas vodas do Principe Dom Henrique de Castella com Dona Branca filha del Rei de Nauarra, a que erradamente chama filha del Rei Dom Dinis, que hauia perto de cẽto & XX. annos que era morto. Hũ neto teue o Infante Dom Dinis, q̃ se chamou Dom Dinis de Portugal, homem valeroso, que não sabemos de que filho procedeo. O qual seruia a Dom Pedro Condestabre de Portugal, eleito Rei de Aragão, pelos Catalães nas guerras contra el Rei Dom Ioam. II. de Aragão, & era capitão da gente de armas, com o qual, morto Dom Pedro, se concertou el Rei de Aragão, porq̃ deixasse a parte dos rebeldes, & tornasse a seu seruiço, & lhe deu de juro as villas de Carreal, & Cãbrils, & lhe fez promessa de o fazer Mordomo moor del Rei Dom Fernando de Sicilia seu filho. E se ganhasse os castellos de Momagastre, & Peramola, tirandoos de poder dos rebeldes, lhe fazia merce delles. Ao Infante Dom Dinis tinha seu pai concertado de casar com a Infante Dona Isabel filha legima del Rei Dom Pedro de Castella, a que despois casou em Inglaterra com Egmondo de Langlei Conde de Cãbrix, filho del Rei Duarte de Inglaterra, o que veo a Portugal. Mas não se effectuou o casamento, stando ja para os ir receber com procuração, o Conde Dom Ioam Afonso de Barcellos. As terras, que este Infante teue em Portugal, que a minha noticia vierão, forão a villa do Prado junto com Braga, as terras & julgado de Murça, de Nales, de Zurara, de Sam Ioam de Rei, de Sancto Steuão de Iaraz, de Riba de Lima, & de Valdeues, de Preselhar, de sancta Cruz de Riba de Tamaga, da Maia com suas rendas & jurisdição. Iaz o Infante Dõ Dinis no moesteiro de nossa Senhora de Gadalupe na sancristia com sua molher em hũa sepultura de marmore, & não em Sancto Steuão de Salamanca, como erradamente diz Garibai.

Terras que em Portugal teue o Infante Dom Dinis.

A Infãte Dona Beatriz foi Princesa de muito preço, & que steue concertada em vida de seu pai no

anno de M. CCCLXV. para casar com el Rei Dom Pedro de Castella, cujo matrimonio se não effectuou, & veo casar em tempo del Rei Dom Fernando seu irmão cõ Dom Sancho Conde de Albuquerque, filho bastardo del Rei Dom Afonso.XI.& de Dona Lianor Nunez de Guzmão, & irmão do dito Rei Dom Pedro. O qual morrendo por desastre da hi a pouco tempo, apartando hum arroido, & ficando a Infante prenhe, pario hũa filha per nome Dona Vrraca, que despois mudou em Lianor. A qual por ser Cõdessa de Albuquerque, & de Montaluão, & senhora das cinquo villas do Infantado, & das villas de Haro, Briones, Cerezo, Vilhorado, Ledesma, Codesera, Zagala, Alcóchel, Medelhim, Alcaronetta, & das villas de Vilhaló & Vruenha, q̃ lhe elRei D. Ioã seu primo dera a troco de outras terras, q̃ ella tinha, porque lhe chamauão Rica femea, & por ser dotada de muitas virtudes & merecimentos, veo ser Rainha de Aragão & de Sicilia, casando com o Infante D. Fernando de Castella, o que chamão de Antequera, & mai dos Infantes de Aragão tam celebrados, dos quaes os dous forão os mais valerosos Reis daquelles tempos. s. Dom Afonso de Aragão & Sicilia o Magnanimo, que ganhou o reino de Napoles, & Dom Ioam. II. de Aragão & de Nauarra. Foi tambem mai de duas filhas Rainhas. s. de Dona Maria de Castella molher del Rei Dom Ioã II. & de Dona Lianor de Portugal, molher del Rei Dom Duarte. Despois da morte de Dona Ines de Castro, houue el Rei Dom Pedro de hũa Tareja Lourenço natural de Galliza a Dom Ioã, que lhe nasceo sendo ja Rei, & despois foi Mestre de Auis, & hum dos mais valerosos Reis de Portugal.

Infante D. Beatriz filha del Rei Dom Pedro & de D. Ines de Castro & sua nobre descendencia.

Foi el Rei Dõ Pedro de sua natureza cruel, posto que os scriptores, por lisongearẽ os Reis seus successores, lhe chamassem justiceiro: o que elle não foi. Porque examinada a cousa, tudo o que na punição dos homẽes fazia, era mais cõtra as leis & regras da justiça, que por ellas. Porque as mais das vezes condenaua sem ouuir as partes, & daua as penas maiores por delictos não prouados, que as q̃ por os bẽ prouados erão ordenadas per dereito, & per nenhum caso as remettia ou moderaua, mas delectauase em as executar. E postoque não faltassem algozes, pois sempre trazia hum cõsigo, elle por sua mão açoutaua & daua os tormẽtos, & na cinta trazia sempre o açoute, por não hauer dilação em o buscar. Porque sem mais proua, nem querer ouuir desculpa, começaua o juizo pela exacução. Mas como somos mouidos de algũ affecto de interesse, ou ambição, medo, ou sperãça, & as virtudes steẽ ẽ meo de dous estremos viciosos, affeiçoamos os vicios & virtu-

Rei D. Pedro daua sentenças sem ouuir as partes.

Rei D. Pedro sempre trazia o algoz cõsigo, & na cinta hũ açoute.

Historiadores raramente tratão escusas dos Reis com verdade.

virtudes, & os chegamos aa parte que queremos, & chamamos ao que he prodigo liberal, & ao auaro temperado, ao cruel justo, & ao temerario valente & esforçado. E polo contrario querendo desfazer nas virtudes, chamamos hypocrita ao sancto & religioso, & ao prudente couardo, & ao modesto, para pouco. E nenhũs homẽes vemos nisto mais peccar, que os que vidas de Principes screuem, onde em lugar de pintarem ao natural sua vida & seus costumes para exemplo & doctrina de outros, não se contentão de calar os males que obrarão, mas fingem os bẽes que não fizerão. E os justos ou injustos todos vão per hum igoal. Mas se não ha quem galardoe, ou quẽ vingue os bẽes ou males, que recontão, ahi dizem o que lhes melhor vem. Disto he boa testemunha a liberdade & soltura, com que os Portugueses screuerão as cousas del Rei Dom Fernando de Portugal, & da Rainha Dona Lianor sua molher, & os Castelhanos as del Rei Dom Pedro, el Rei Dom Hẽrique o Quarto, & da Rainha Dona Ioanna, porque não deixarão herdeiros que os vingassem, mas successores, que em seus defeitos consentissem.

Era pois el Rei Dom Pedro azedo & terriuel de sua condição em punir os delinquentes, ou que se lhe antolhaua que o erão. E era cousa de notar, que em Castella hauia outro Rei Dom Pedro, & outro Rei Dom Pedro em Aragão, & hum Rei Carlos.II. em Nauarra tã semelhãtes na aspereza & crueldade, que parece, stauão contratados & aa falla nas obras q̃ fazião. E entre as cousas que contra justiça fez el Rei Dõ Pedro, foi a morte de Aluaro Gonçaluez, & Pero Coelho, & a que a Diogo Lopez Pacheco quisera dar. Por que tendo elle perdoado, pelo contrato que fez com el Rei Dom Afonso seu pai aos que matarão a Dona Ines de Castro, ou acõselharão sua morte, & tendo sobre isso feito juramento solenne elle & a Rainha sua mai, & muitos caualleiros, que elle trouxe por asseguradores, que jurarão com elle, tanto que veo reinar, deu contra elles sentença, julgandoos por treedores, & lhes confiscou seus bẽes. Dos quaes os de Pero Coelho, que erão muitos, fez el Rei doação de juro & de herdade a Vasco Martijz de Sousa rico homem seu vassallo & Chanceller moor do reino.

Tres Reis Pedros em Hespanha em hũ mesmo tẽpo crueis. Carlos II. Rei de Nauarra cruel no tẽpo dos Pedros de Hespanha.

Naquelle mesmo tempo, em q̃ aquelles caualleiros se forão para Castella, com medo del Rei de Portugal, vierão temendose del Rei D. Pedro fogidos de Castella a este reino, Dom Pero Nunez de Guzmão, Adiãtado moor de Lião, Mẽ Rodriguez Tenorio, Fernão Gudiel de Toledo, & Fortum Sanchez

Caldeirão.Os quaes el Rei de Portugal recolheo,como o de Castella recolhera Pero Coelho, Diogo Lopez Pacheco, & Aluaro Gõçaluez, que lá forão . Polo que desejando hauelos aas mãos para os matar,& sabendo que elRei Dom Pedro de Castella era de seu humor , que se não afrontaria de tal commettimẽto, offereceose, a entregar a el Rei de Castella os fidalgos Castelhanos acima ditos,que a Portugal vierão, para que elle lhe entregasse aquelles tres Portugueses,q̃ em Castella andauão por a morte de Dona Ines de Castro.El Rei de Castella , que não desejaua outra cousa, fez logo secretamẽte com elle esta auença , & que hum a outro mandasse de presente os fidalgos q̃ debaxo de sua proteição stauão seguros,para se delles fazer justiça . Polo que ordenarão, que todos fossẽ presos a hum certo dia,para que a prisaõ de hũs , não fosse auiso dos outros. E que aquelles que leuassẽ os Castelhanos ao estremo, recebe rião presos os Portugueses q̃ viessem de Castella . O dia que forão presos em Castella Pero Coelho,& Aluaro Gonçaluez para serem castigados , como os juizos de Deos saõ tam occultos,Diogo Lopez Pacheco,a q̃ Deos guardaua para melhor fortuna , & para o fazer a elle & aos seus tam grandes,que se podem chamar patriarchas de muitas tes, cuja familia comprende todalas casas grãdes que oje ha em Hespanha , acertou esse dia de ser ido aa caça.Polo que os que o ião prẽder,cerrarão logo as portas da villa , para que ninguem o pudesse auisar ; & o tomassem aa tornada, quando se recolhesse . Hum homẽ pobre,a que cada dia dauão esmola em casa de Diogo Lopez Pacheco , & por essa razão lhe era familiar,& fallaua com elle, vẽdo o que passaua, & como Diogo Lopez fora buscado,& a villa se cerrara, chegou aos guardas para que o deixassem ir fora.Os quaes daquelle pedinte nada suspeitando,abrirãolhe a porta,& deixarão o ir.Este cõ grãde pressa foi dar auiso aDiogo Lopez,o qual não sabendo que fizesse,o mesmo pobre lhe aconselhou, que se vestisse em seus pannos rotos, & que asi a pee se fosse aa estrada que ia para Aragão , & que cõ os primeiros almocreues se mettesse por soldada.Elle o fez asi,& escapou & foi ter a Aragão,& dahi a França para o Conde Dom Henrique de Trastamara,que la andaua.Do q̃ el Rei de Castella foi mui anojado, por não ficar bom pagador.

Troca cruel q̃ os Reis Pedros de Portugal & Castella fizerão dos fidalgos que a elles se acolherão.

Diogo Lopez Pacheco como escapou de ser preso & entreguea Portugal.

Como el Rei Dõ Pedro de Portugal soube da prisaõ dos Portugueses,logo mandou leuar os presos Castelhanos a Seuilha, onde forão justiçados . Aluaro Gonçaluez & Pero Coelho forão trazidos a Santarem , onde el Rei os recebeo mui contente, postoque per outra

parte

parte pesaroso, por lhe Diogo Lopez Pacheco escapar, & não vir na companhia El Rei os fez logo metter a tormento, para confessarẽ os mais, que forão culpados na morte de Dona Ines, & que era o que seu pai trataua, quando com elle andaua desauindo. Ao que nenhum delles respondeo cousa, que a elRei satisfizesse. Polo que dãdo no rostro hum grãde açoute a Pero Coelho dizem, que elle soltou contra elRei muitas palauras de injuria, chamãdolhe treedor perjuro, algoz & carniceiro dos homẽes. El Rei illudindo o misero stado de Pero Coelho, dando a entender que o hauia de mandar queimar, disse que lhe trouxessem cebolla & vinagre para aquelle coelho. Finalmẽte despois de mandar fazer naquelles dous caualleiros cruezas nunqua vistas, mãdoulhes tirar os corações a Pero Coelho pelos peitos, & a Aluaro Gonçaluez pelas spadoas. Despois disso os mandou queimar ambos ante os paços. E stando comendo aa mesa mandou fazer & vio aqlla dura execução. E com aquellas mortes se acabou a tragedia de Dona Ines de Castro.

Tormẽto & morte de Pero Coelho & Aluaro Gõçaluez.

Esta dureza del Rei não era soomente em vingar as cousas proprias, mas tambẽ as alheas em muitos casos, em que precepitadamente fez justiça de delictos, de q̃ lhe não constaua, como a Rei, nem como a julgador, senão como a homem soomente, & por não sufficiẽtes informações, como foi, que vindo elle aa cidade do Porto, ouuio dizer no caminho, que o Bispo daquella cidade, que era hum Prelado honrado, & de grande authoridade, tinha fama de dormir cõ hũa molher de certo cidadão, & q̃ seu marido com medo delle, se não ousaua queixar. El Rei soo por ouuir isto, sem outra mais inuestigação, tanto que chegou aa cidade, & acabou de comer, fez vir perante si o Bispo, & mandou aos porteiros, q̃ como elle entrasse em sua camara, lançassem fora do paço todos os criados que consigo trazia, & toda a mais gente, que hi stiuesse: & que se algum do seu conselho viesse, o mandassem ir para a pousada, dizẽdo que asi o mandaua elle. Vindo o Bispo, & despejado o paço, elRei vendose soo com a prea nas mãos, se despio, ficando em hum pelote de escarlata, & per sua mão tirou ao Bispo todas suas vestiduras, & cõ hum açoute na mão brandindoo para lhe dar, lhe disse que cõfessasse sua culpa. Os criados do Bispo sabendo a condição del Rei, & vendo que os deitauão fora, suspeitarão, que não ia bẽ ao Bispo, & forãose ao Conde de Barcellos & ao Mestre de Christo pedirlhe, lhe fossem valer. Vindo elles, & entrando com o scriuão da puridade com achaque, de trazer a el Rei hũas cartas, lhe não podião tirar o Bispo das mãos, lembrãdolhe quãtos innocen-

Bispo do Porto açoutado per mão del Rei Dom Pedro sem causa prouada

nocentes erão cada dia accuſados falſamente, & com medo do tormento, confeſſauão, o que nũqua commetterão, & quam mal feito era, pôr mãos em hum Pontifice, & que poloPapa lhe ſeria eſtranhado. Dos clerigos & dos frades aſsi fazia juſtiça como dos leigos, & ſe lhe pedião que os mandaſſe entregar a ſeus Prelados & Vigairos, dizia que os puſeſſem hũa vez na forca, & que aſsi ficarião entregues a IESV Chriſto, que era ſeu vigairo, & faria delles juſtiça no outro mundo.

A hũ ſcudeiro dos mais hõrados de entre todo Douro & Minho mui aparentado, mandou cortar a cabeça, ſem lhe poder valer toda a corte, por lhe dizerem, que cortara os arcos de hũa pipa com vinho a hum laurador pobre. A o ſcriuão do ſeu theſouro mãdou enforcar, porque recebeo ſem o theſoureiro onze liuras & mea, q̃ era hũa mui pequena ou minima quantia, ſem lhe valer Beatriz Diaz amiga del Rei, que por elle rogou, nem o Cõde de Barcellos. E ja naquelle dia enforcara el Rei XII.

Ouuindo hũ dia el Rei nomear hũa molher, que ſe chamaua Maria Rouſada, que queria dizer na lingoa de entam forçada, a mandou chamar, & lhe perguntou a cauſa do nome. E dizendolhe ella, que ſe chamaua aſsi, porque ſendo moça dormira com ella ſeu marido per força, & que por não vir em publico, a recebeo por molher. Sem embargo de ſer bem caſada com ſeu marido, & teer delle filhos & hauer muitos annos, que o caſo paſſara, o mandou enforcar, naſcendo mais ſcandalo da pena, do que reſultaua da culpa.

Sentẽça del Rei Dom Pedro contra o marido que forçara ſua molher, depois de ſer caſado & ter muitos filhos.

Quando el Rei vinha a Lisboa, ao coſtume daquelles tempos, em que não hauia tanta vaidade & ambição, & os homẽes viuião mais aa lei natural, ſoião os mercadores & cidadãos juſtar com os da corte por feſta. E eſtando em hũa vinda del Rei juſtando na rua noua hũ mercador honrado per nome Afõſo Andre, lembrouſe el Rei, que ouuira dizer, que ſua molher lhe cõmettia adulterio. E por lhe parecer, que entam era tempo, de a acolher no peccado, per ſpias foi tomada com o adultero, em quanto o marido juſtaua, & mandou degollar a elle, & queimar a ella com tãta breuidade, que nem para ſe arrependerẽ de ſeus peccados lhes deu lugar. Quando Afonſo Andre acabou a juſta, & lhe dixerão que ſua molher era queimada, por lhe não ſaber culpa, ia ſe queixar a el Rei o qual ſe anticipou pedindolhe aluiçaras, dizendo que ja o vingara da aleiuoſa de ſua molher, & do que lhe punha os cornos, que melhor ſabia quẽ ella era, que elle Afonſo Andre, que era ſeu marido.

Sentẽça da morte de fogo contra hũa molher que ſeu marido nũo a uſaua por adulterio.

Stando

Sentẽça cõtra hũ clerigo, que fora absoluto pelo ecclesiastico por hũ homicidio.

Stando el Rei em Euora, veo a elle hũa molher de Santarem queixarse, que hum clerigo honrado & rico da mesma villa, lhe matara sẽ causa algũa seu marido: aa qual elle disse, que como elle fosse a Santarem lho lembrasse. Indo el Rei a Santarem, a molher lho lembrou. E vendo el Rei star hum mancebo pedreiro trabalhando, que parecia homẽ valente, o mandou chamar, & lhe disse se conhecia aquelle dito clerigo, & dizẽdo elle que si, lhe encarregou que o matasse, & q̃ trabalhasse por se saluar, senão que se deixasse prender. O mancebo vendo o clerigo em hũa procissaõ o matou, & não se podendo acolher foi preso, & el Rei mandou, que se não despachasse seu feito, senão perante elle. E aa molher do morto mandou, que desse de comer ao preso. E que para isso pedisse dinheiro a seu esmoler. Vindo o processo a ser concluso, os parentes do clerigo, que accusauão importunauão a el Rei por despacho. El Rei mandou vir o feito perante si, & jũtos os Desembargadores, foi lido de verbo a verbo, não constando per elle do homem que o clerigo matara. El Rei fazendo, que o ignoraua, perguntou se aquelle clerigo era brigoso, ou se tinha feito algũ delicto, per onde se pudesse presumir sua morte: porque não podia creer, que aquelle homem o matasse, sem algũa causa. Os Desembargadores responderão, q̃ hauia dias, que aquelle clerigo matara hũ homem, de que ja era liure. Entã perguntou el Rei que pena lhe fora dada por aquelle homicidio, & dizendolhe que pelo ecclesiastico fora cõdenado, que não dixesse mais missa, nem vsasse de suas ordẽes, el Rei mandou, que se posesse per sentẽça. Que visto como ao dito clerigo por matar a hum secular, lhe não fora dada mais pena no juizo ecclesiastico, q̃ priualo do officio de sacerdote, condenaua no seu juizo secular aquelle Reo, que sob pena de morte, não vsasse mais de officio de pedreiro, & que logo fosse solto. Despois o mãdou el Rei chamar: & o casou com aquella viuua, & lhe fez merce per onde viuesse, sem vsar do officio de pedreiro.

Tambem se affirma, que em Sãtarem hauia hum homem honrado & rico, que como el Rei hi staua, sempre o seruia com fruttas de suas herdades, por as ter boas, & via muitas vezes a el Rei mui familiarmente, como hum amigo vee a outro. Sendo el Rei fora de Santarem muito tempo, & tornando despois, como este seu familiar o não visitaua, cuidou que era morto, & pergũtando por elle, lhe disserão, que viuo era, mas que hauia muitos dias, que não saia fora de casa, de anojado, por hũa cutillada pelo rostro, q̃ lhe dera seu proprio filho, & q̃ por isso não iria ver sua A. El Rei pesaroso do caso & marauilhado, man

dou

dou dizer aquelle homem, que o fosse ver. E indo el Rei lhe perguntou por seu desastre, & elle lho cõtou cõ muitas lagrimas, attribuindo tudo a seus peccados. El Rei o consolou com muitas palauras, & lhe disse, que lhe mandasse lá sua molher, que a queria ver. A molher acompanhada daquelle seu filho, foi ao paço, & el Rei a recebeo cortesmente, & a apartou a hũa camara, & apertou muito com ella, q̃ lhe descobrisse cujo era aquelle filho, porque não podia creer, q̃ fosse de seu marido, que se o fora não leuantara mão para elle. A molher vendose apertada descobrio a el Rei que hum certo religioso forçosamente dormira com ella, & a emprenhara daquelle filho. O que ella calara, por sua hõra & de seu marido. El Rei despedindo a esta molher, mandou a hum Corregedor, fosse apos ella, & que como aquelle mãcebo a posesse em casa, o prẽdessem. Ao outro dia dizem, q̃ foi el Rei ao moesteiro onde o frade staua, a ouuir missa. A qual acabada, perguntou por elle, & o fez vir ante si, & o mandou metter em hũ cortiço que para isso se buscou, & o mãdou serrar pelo meo. E aos q̃ lhe estranhauão tal feito, por aq̃lle homem ser religioso, respondeo, q̃ elle não mandaua serrar o frade, senão o cortiço. E ao mancebo, porq̃ ferio, qué cuidaua que era seu pai, degradou para todo sempre.

Sentẽça contra o frade q̃ forçara hũa molher que se leuou esse a elle [struck through in margin]

E a hum homẽ seu criado muito manhoso, a que era affeicoado, por vir saber, que dormia cõ a molher do seu Corregedor da corte, sem o ninguem accusar, o mandou vir ante si, & cortarlhe cerce aquella parte do corpo, per que era homem.

Sentẽça cõtra hũ seu criado a que era affeiçoado, porq̃ dormio com a molher do seu Corregedor da corte.

E sendo el Rei homem que cõuersaua molheres, & que por ser Rei, necessariamẽte as hauia de hauer per terceiros, era tam pouco justificado nas culpas alheas, q̃ a hũa molher, que alcoueitou outra para o Almirãte Lançarote Pessano, mãdou queimar, & ao Almirante mãdaua degollar, se lhe não fugira. E posto que todos os do cõselho del Rei terçarão por elle, & a senhoria de Genoua lhe screueo sobre isso hũa carta de muitos rogos, pedindolhe a vida do Almirante de merce, não lhe quis perdoar, senão per grande distancia de tempo, em q̃ andou absente.

Sentẽça contra o Almirãte & hũa molher q̃ lhe alcoitou hũa molher.

Na comarca de entre Douro & Minho dizem que hauia hũ fidalgo senhor de vassallos, & sabendo que hum laurador seu subdito tinha duas ou tres taças de prata, lhas pedio emprestadas para hũa festa. A qual acabada, porque o fidalgo lhas não tornaua, o laurador lhas pedio humilmente. E vendose elle importunado do laurador, o mandou espancar, & lhe disse muitas injurias. O laurador se foi a el Rei, & se queixou daquella sem razão.

Sentẽça cõtra hũ fidalgo q̃ recusaua tornar certas peças a hum laurador q̃ lhe emprestara

zão. ElRei lhe mandou, que se não fosse da corte, & que comesse & folgasse, que seu esmoler lhe daria o necessario. E logo screueo ao fidalgo, q̃ sobpena do caso maior dentro de hum breue termo, fosse em sua corte. O fidalgo veo, & querẽdo beijar a mão a el Rei, elle lha não deu, de que ficou assas triste, & com temor de algum aspero castigo. Outro dia comettendo outra vez a lhe beijar a mão, el Rei fez outro tanto. Finalmẽte asi o trouxe desfauorecido hum anno, sem o querer ver. Acabado o anno, lhe dixe, que fosse ao esmoler, que elle lhe diria o para q̃ era chamado. Indo a casa do esmoler, elle lhe disse, q̃ era necessario para seu final despacho, mandar vir alli sua prata, q̃ o hauia asi el Rei por bem: a qual logo mandou vir. E sendo juntos o fidalgo & o laurador em casa do esmoler, pergũtou ao laurador quãta era sua prata, & por cada hũ marco lhe mandou dar noue, que era a pena que antigamente se daua aos ladrões, que pagauão anoueado o q̃ furtauão. E asi lhe mandou dar o q̃ o laurador comeo aq̃lle anno, andãdo na corte. E tomãdo o esmoler ao laurador pela mão, o entregou ao fidalgo dizendo, que el Rei lho hauia por entregue, & o desse viuo & são, cada vez que lho elle pedisse. E voluendose para o laurador lhe disse, que el Rei juraua pelos ossos de seu pai, que se lhe daq̃lle dinheiro tornaua algũa cousa ao fidalgo, que o hauia de mandar enforcar. E asi castigou ao fidalgo pelos termos, que elle vexou ao laurador.

E a hum homem honrado, que moraua em Auis, sobrinho de Ioam Lourenço de Bubal do seu conselho, & Alcaide moor de Lisboa grande seu priuado, porque a hum porteiro, que o ia penhorar, deu hũa punhada, & lhe depenou as barbas, de que o porteiro se veo queixar a el Rei, stando em Abrantes, deu el Rei hum grito, dizendo para o Cerregedor, que hi staua: Acodime Corregedor, que me derão hũa punhada, & me depenarão as barbas. E mandou q̃ lho trouxessẽ aa pressa, & o tirassem da Igreja, & trazido a Abrantes, o mandou degollar. Outras muitas sentẽças deu desta qualidade contra as regras de dereito, passando as penas por as culpas, & mostrãdo mais gosto em punir, que sentimento por se peccar. Mas como nos tempos antigos os grandes & nobres do reino erão mais soltos que agora, por as guerras em q̃ os Reis de Hespanha andauão, que erão continuas, & per que hũs dos outros se temião para o que os Reis os fauorecião os nobres, os pequenos muitas vezes padecião as sem razões dos grãdes. Polo que como el Rei Dom Pedro lhes não perdoaua, & era delles mui temido, ficaua do pouo amado, & dauãolhe nome de justiceiro.

Leis rigurosas del Rei Dõ Pedro.

Alem destes castigos que el Rei daua, fez algũas leis rigurosas & sãguinolentas, mas que do pouo forão bem tomadas. Mandou, que todo julgador que tomasse peita de algũa das partes, morresse por ello, & perdesse os bées para a coroa. Esta lei fez, porque achou que hũ seu Desembargador, de que muito confiaua, tomou peita de hũa das partes, posto que era da que tinha justiça: por o qual o priuou do officio, & que nunqua mais houuesse outro, & o degradou fora da corte dez legoas para sempre. Mandou a os julgadores, que despachassem os feitos breuemente, sob pena de os castigar nas pessoas & nas fazẽdas. Sendo informado, que hauia auogados, que dilatauão os feitos, & fazião por ambas partes, & dauão occasião a maliciosas demandas, mãdou, q̃ em seu reino os não houuesse, & assi se vsou em todo o tempo de seu reinado. Aos lauradores, q̃ não empalheirassem toda sua palha, pôs pena pola primeira vez, de açoutes, & cortamento de orelhas, & pola segunda os mandaua enforcar. Aos barregueiros casados, q̃ caião em culpa terceira vez, mandaua açoutar com as mancebas. A os requentes da corte mãdaua despachar logo: & aos que sendo despachados, se detinhão mais nella, mandauaos açoutar, sendo piães, & sendo de maior condição, pagauão grandes penas de dinheiro. Alem destas leis fez outras vtiles, que andão insertas nas ordenações, de que são estas. ¶ Da viuua que casa antes do anno & dia. ¶ Quomo o marido & a molher succedem hũ ao outro. ¶ Das cartas de segurança q̃ se dão aos malfeitores. ¶ Dos tormẽtos & em que casos serão dados aos fidalgos & caualleiros. ¶ Que não mettão alguem a tormento sem appellação: & outras.

Sẽtença cõtra hũ Desembargador q̃ tomou peita d'hũa parte.

Defẽdeo que não houuesse em seu reino auogados

Barregueiros casados como os castigaua.

Fora desta inclinação & rigor q̃ tinha sobre as cousas da justiça, não sabemos que mandasse matar pessoa algũa, tirando Aluaro Gonçaluez & Pero Coelho, por o amor q̃ a Dona Ines tiuera, & pola crueza que contra ella vsarão. Nẽ sua aspereza foi acompanhada de algũa specie de auareza, como pela moor parte soe andar. Nem se vio, que em cousa algũa vexasse seu pouo, ou lhe fizesse extorsoẽs. Mas lẽbrandolhe hum seu priuado, q̃ ajũtasse algum dinheiro, para accrescẽtar o thesouro, q̃ lhe ficara de seu pai & avoos, como entam costumauão, & tinhão por honra, respondeo, que não fazia pouco o Rei, q̃ conseruando o que lhe deixarão, se sostentaua com as rendas do reino, sem fazer aggrauo ao pouo, nẽ lhe tomar o seu. E era de sua condição tam liberal, & tanto gosto leuaua em dar, que muitas vezes lhe ouuirão dizer, que o dia que o Rei não daua, não se podia com razão chamar Rei. E q̃rendo encarecer o gosto que leuaua em dar, dizia aos

Rei Dõ Pedro nunqua vexou o pouo com peitas.

Liberalidade del Rei Dõ Pedro.

Rei Dõ Pedro não se tinha por Rei o dia que não daua.

seus

seus,que lhe afroxassem a cinta para se lhe alargar o corpo, & poder estender a mão para dar, dando a entender, que o Rei não hauia de ser da condição estreito. Mandaua laurar peças & joias de ouro & prata,para dar quando quisesse. Aos fidalgos & moradores de sua casa mandou accrescentar as moradias, alem do que dos Reis passados tinhão elles,& seus avoos. Foi grande galardoador dos seruiços q̃ recebia. E não soomente dos que a elle erão feitos, mas dos q̃ a seu pai fizerão, sem diminuir cousa das q̃ elle doou, ou concedeo. Nos banquetes que daua aos fidalgos da sua corte,quando andauão com elle pelo reino, que elle visitaua & corria, como faz hum Corregedor em sua comarca, erão splendidos & em muita abastança, sendo mui continuos. O mesmo era nas caças & montarias,que elle frequentaua & a que era mui inclinado, para o que tinha muitos caçadores & moços de monte, & grande copia de cães & aues de toda sorte.

Rei Dõ Pedro grãde galardoador de seruiços

Rei Dõ Pedro splẽdido nos banquetes q̃ daua a sus fidalgos.

Este mesmo Rei que no castigo era tam fora de medida riguroso & aspero, era tam facil da condição,& appraziuel, que entre os homẽes graues, perdia muito de sua authoridade & reputação. Leese delle,que era tam inclinado a bailar,que publicamente & pelas ruas o fazia,como os outros folliões;o q̃ tambem nelle parecia vea,como tinha por deleitação açoutar per sua mão aos malfeitores. Poloque muitas vezes mandaua fazer danças & festas,em que elle de dia & de noite andaua dançando. As dãças erão ao som de hũas trombas longas de prata,que elle para isso tinha, & de que muito gostaua. E postoque lhe trouxessẽ outros instrumentos,não os queria ouuir. E quando elle vinha aa cidade, ao costume de entã saião o a receber os cidadãos & o pouo com danças & festas. E elRei saia do batel & mettiase nas dãças com elles, & asi ia ao paço. E hũa noite não podendo dormir, mandou vir os seus trombeiros, & fazendo accender tochas,saio pela cidade mettendose na dança cõ outros,acordando a gente. E despois de gastar grande parte da noite,tornouse ao paço dançando com os mesmos, & pedio vinho & frutta, que era a collação dos antigos,ainda que Reis, antes que a deliciosa ambição dos açucares & conseruas se viessẽ introduzir cõ as terras nouamente achadas. E asi ião parar em dançar & bailar, todas as festas que fazia,como hũa mui grande q̃ fez quando criou Conde,& armou caualleiro a Dom Ioã Afonso Tello,que foi a moor que naquelles tẽpos se fez em semelhante auto. Para a qual mandou laurar grande somma de arrobas de cera, de que se fizerão cinquo mil tochas & cirios. E para os terẽ nas mãos a noite que o Conde velaua as armas, mandou

Rei Dõ Pedro amigo de dãças & festas.

Solennidade cõ q̃ armou caualleiro ao Cõde Dom Ioã Afõso Tello

mandou vir do termo de Lisboa cinquo mil homẽes. E quandoveo o tempo em que ſe hauião de ve-lar, ordenou, que deſdo moeſteiro de Sam Domingos de Lisboa, onde ſe aquelle auto fez, ate os paços da alcaceua, ſtiueſſem quedos em ordem aquelles homẽes todos cada hum com ſeu cirio ou tocha aceſos, que dauão grande lume. El Rei com muitos fidalgos & caualleiros, que tambem bailauão, porq̃ el Rei o fazia, andauão per entre elles dançando & feſtejando, & aſsi deſpenderão grande parte da noite. No ſeguinte dia ſtiuerão muitas & grandes tendas armadas no reſſio, onde hauia grandes montes de pão cozido, & muitas tinas cheas de vinho, & vaſos preſtes para todos beberem. E fora ſtauão muitas vaccas inteiras, que ſe aſſauão em eſpetos, & aſsi ſteue aquelle publico bãqtte a quãtos querião em todo o tẽpo da feſta, em que forão armados outros muitos caualleiros. Eſtas tã deſuairadas maneiras & coſtumes del Rei Dom Pedro ſe cõtarão, porque raramente ſe acharião em hum meſmo homem, & muito menos ſendo Rei. Das feições de ſua peſſoa não ſabemos mais, ſenão que era mui gago. Cõ toda ſua liberalidade gouernauaſe de maneira, que ſem vexação algũa que a ſeu pouo deſſe ou peitas que deitaſſe, acquirio muito dinheiro, com que accreſcentou os theſouros de ſeus paſſados, & os deixou a el Rei Dom Fernãdo ſeu filho. O que os antigos tinhão por couſa tam honroſa, que quando ſe fazia publico planto por morte de algum Rei deſtes reinos, & lhe recontauão ſeus louuores, & como os manteuera em juſtiça, dizião q̃ puſerão na torre de ſeu theſouro tantos marcos de ouro & tantos de prata: & com razão porque a pobreza do Rei he vexação do pouo.

Theſouro que el Rei Dõ Pedro ajuntouſẽ vexação do pouo.

Em ſeu tempo mãdou laurar muita ſõma de moeda de ouro & prata. As dobras erão de ouro de XXIIII. quilates, das quaes cinquoenta fazião hum marco. E outras meas dobras, q̃ tinhão ametade. As moedas de prata erão Torneſes, dos quaes LXV. fazião hum marco, & outros meos Torneſes.

Moeda de ouro & prata del Rei Dom Pedro.

No anno de M.CCCLX. determinandoſe el Rei de Aragão, & fazendoſe preſtes para fazer guerra a el Rei Dom Pedro de Caſtella dentro em ſeu reino, & teẽdo ſuas gentes a ponto, com as quaes ſtaua acordado, que entraſſe em Caſtella o Infante Dom Fernando como general, & com elle Dom Bernardo de Cabreira, mandou el Rei D. Pedro de Portugal a Çaragoça dous fidalgos por embaxadores, q̃ ſe chamauão Aluaro Vaſquez da Pedra Alçada, & Gonçalo Anes de Beja. Os quaes per virtude da carta de creença que leuauão, dixerão a el Rei de Aragão, que el Rei de Portugal ſeu ſenhor folgaria de ſer terceiro,

ceiro, & tratar paz entre elle & el Rei de Castella seu sobrinho,& pedirão a el Rei quisesse dar lugar a isso. Mas el Rei respondeo a esta embaxada com sentimento & queixumes del Rei de Portugal, dizendo, que bem sabião elles, que sendo elle parẽte & amigo del Rei de Portugal,& stando em paz com elle, sem o teer desafiado, se hauia cõfederado & junto com el Rei de Castella, para lhe fazerẽ guerra nas costas de seus reinos. O que não se soia costumar entre Reis, moormẽte os que tinhão as razões de sangue & liança, que entre elles hauia. E que entendesse el Rei de Portugal, que elle não podia dar lugar a o trato da paz, sem vontade & consentimento do Infante Dom Fernando seu irmão,& do Conde Dõ Henrique de Trastamara. E que o Conde staua ja na fronteira, & tinha assentado, que o Infante entrasse no Reino de Castella poderosamente, para fazer guerra a seu imigo,& que com elle hauia de ir Dõ Bernardo de Cabreira. E que posto que per meo del Rei de Portugal, não diuera dar lugar, q̃ se mouesse algũa practica de concordia, porem por o parentesco de sangue & amizade antiga, que hauia entre suas casas, & por o amor & beneuolencia que el Rei Dom Afonso de Portugal lhe teue, a quem hauia tido em conta de pai, seria disso contente, teendo o respecto que se deuia teer ao Padre Sancto, que hauia mandado o Cardeal de Bolonha por seu Legado, para tratar de paz. E guardada a honra do Legado, se lhe parecesse, quando o Infante Dom Fernando stiuesse em Castella, podia mandar seus embaxadores, pois staria la Dom Bernardo de Cabreira E que se o Infante & o Conde de Trastamara o houuessem por bem, ouuirião o que de sua parte se moueria. E cõ isto se despedirão os embaxadores, ainda que em secreto tratou de confederarse contra el Rei de Castella. O qual se hauia mouido pelo Infãte Dõ Fernando de Aragão. E por esta causa, foi despois mandado ao reino de Portugal Pedro de Boil Baile geeral do reino de Valença, pará assentarem linga & confederação entre elles.

ANNO 1361.

Rei Dõ Pedro declara q̃ D. Ines de Castro fora sua legitima molher.

Vindo o anno de M CCCLXI. & hauendo ja quatro annos que el Rei Dom Pedro reinaua, não se esquecendo do amor de Dona Ines de Castro,& da morte que por amor delle passara, teẽdo determinado de a publicar por sua molher, & stando na villa de Cãtanhede, & com elle presente Dom Ioã Afonso Conde de Barcellos seu mordomo moor,& Vasco Martijz de Sousa seu Chãceller, Mestre Ioã das Leis,& Ioam Steuez seus priuados, Martim Vasquez senhor de Goes, Gonçalo Mendez de Vascõcellos, Ioam Mendez de Vascõcellos seu irmão, Aluaro Pereira, Gõ-

çalo Pereira, Diogo Gomez, Vasco Gomez de Abreu, & outros muitos fez el Rei vir hum taballião, & per ante todos jurou aos sanctos euangelhos, que corporalmente tocou, que haueria seis ou sete annos, que stando elle em Bragança, não se acordaua o dia nem o mes, recebera por sua molher legitima per palauras de presente a Dona Ines de Castro filha de Dom Pero Fernandez de Castro, segundo mandamento da sancta madre Igreja, & Dona Ines recebera a elle por marido per semelhantes palauras. E q̃ despois do dito recebimento, a tiuera sempre por sua molher, ate o tẽpo de sua morte, viuendo ambos juntamente como marido & molher. E que por quanto aquelle recebimẽto entã não fora publicado em vida del Rei Dõ Afonso seu pai, por temor que delle tinha, por casar cõtra sua vontade, que elle agora por descargo de sua consciencia, & por o dito casamento não vir em duuida aos que delle não sabião, ou o não crião, que elle daua de si fee & testemunho, que asi passara de feito como lhes dizia. E mandou a aquelle taballião, que dello desse instrumentos, a quaesquer pessoas, q̃ lhos requeressem.

Inquirição q̃ se tirou do casamento del Rei Dom Pedro com D. Ines de Castro

Sẽdo passados tres dias despois desta declaração, q̃ el Rei fez, chegarão a Coimbra o Conde de Barcellos, Vasco Martijz de Sousa, Mestre Afonso das Leis, & na casa dos studos, onde entam se lião os Canones, perante hum taballião, vierão Dom Gil Bispo da Guarda, Steuão Lobato guarda roupa del Rei: os quaes forão perguntados per juramẽto por serẽ referidos per el Rei. E o Bispo depôs, que andando elle com el Rei sendo ainda seu pai viuo, & sendo elle testemunha Deão da Guarda, & estando na cidade de Bragança, o dito senhor o mandara chamar a sua camara, sendo Dona Ines de Castro presente, & q̃ lhe dissera, q̃ a queria receber por sua molher. E que logo sem mais detença o Infante pusera as mãos em as suas mãos delle Bispo, & isso mesmo a dita Dona Ines, & q̃ os recebera ambos per palauras de presente, como mãda a sancta madre Igreja. E q̃ despois viuerão como casados. E q̃ isto podia hauer sete annos pouco mais ou menos. Mas q̃ se não lembraua do dia nem do mes em q̃ fora. Steuão Lobato disse, que sendo el Rei Infante, & stãdo em Bragãça, o mãdara chamar a sua camara, & lhe dissera, q̃ era para ser testemunha de seu casamẽto com Dona Ines de Castro, que presente staua. E que o Deão da Guarda, que hi staua, tomara ao Infante per hũa mão, & a Dona Ines per outra, & que os recebera a ambos per aquellas palauras, que se costumão dizer, segundo ordem da sancta Igreja de Roma. E que isto fora em hum primeiro dia de Janeiro, podia hauer seis annos, pou-

co mais ou menos. E que despois daquelle recebimento, vira o Infãte viuer com Dona Ines, como marido & molher.

Notificação feita ao pouo do casamento del Rei cõ Dona Ines.

Tanto que aqllas testemunhas forão perguntadas, logo se ajuntarão Dom Lourenço Bispo de Lisboa, Dom Afonso Bispo do Porto, Dom Ioam Bispo de Viseu, Dom Afonso Prior de Sanctacruz, & os fidalgos atras nomeados, com muitos outros, & o vigairo & clerezia da cidade, & muito outro pouo, assi ecclesiastico como secular, q̃ para este auto alli se ajuntou. E feito silencio, começou a dizer o Conde Dom Ioam Afonso: Que lhes fazia saber, que el Rei Dom Pedro, sendo Infante, hauia sete annos, na cidade de Bragança, sendo el Rei Dom Afonso seu pai viuo, recebera por sua molher legitima, per palauras de presente, a Dona Ines de Castro filha de Dom Pero Fernandez de Castro, & ella recebera a elle. E despois de recebida, a tiuera por sua molher, fazendo com ella vida marital, ate o tẽpo de sua morte. E porque o tal casamẽto não fora publicado por medo, que o Infãte tinha de seu pai, por casar sẽ seu consentimẽto, agora por descargo de sua consciencia, por não vir em duuida, el Rei jurara aos sanctos euangelhos, que a dita Dona Ines fora sua molher, & que disso se fizera hũ publico instrumento per Gõçalo Pirez taballião, q̃ hi staua presente, & que tambem erão hi presẽtes o Bispo da Guarda, & Steuão Lobato, que forão testemunhas do casamento. E logo o Conde fez, q̃ o taballião leesse o instrumento & testemunhas. E lido, o Conde proseguio seu razoamento, dizendo q̃ porque a vontade del Rei era, que aquelle casamento não fosse mais encuberto, mas viesse aa noticia de todos, para mais não hauer duuidas, q̃ sobre ello podião recrescer, lhe mandara a elle Conde, que a todos o notificasse. E para que não dixesse alguem, que ainda q̃ o casamento se fizesse, não bastaua, pois se não houue dispensação do Sancto Padre, por Dona Ines ser sobrinha del Rei, filha de seu primo coirmão, lhe mandaua el Rei, que os certificasse de tudo, & lhes mostrassẽ a bulla, que sendo Infante houuera do Papa Ioam XXII. per que dispensou com elle, para poder casar com qualquer molher, posto q̃ chegada lhe fosse em parentesco, tãto & mais como Dona Ines era a elle. E logo o Cõde hi fez leer a bulla propria, & lida disse, q̃ elle para perpetua memoria daquelle negocio, & em nome dos Infantes Dom Ioam, Dom Dinis, & Dona Beatriz filhos del Rei Dõ Pedro, & de Dona Ines de Castro, pedia para cada hum seu instrumento, & quantos lhe comprissem. Os que aquellas razões ouuirão derão varios juizos, segundo o entendião. A hũs pareceo que seria verdade, o que el Rei

mandaua notificar. A outros, segũdo os pareceres dos homẽes saõ dif ferentes, pareçia fingido, & que nũ qua el Rei recebera a Dona Ines. Porque se o fizera, & o encobrira, por medo ou reuerencia de seu pai, tanto que morreo, houuera de descobrir o que agora fez, pois nin guem lho impedia. Faziaselhes tã bem duro, creer que hũa cousa tã notauel, como he casar hum homem herdeiro de dous reinos, & a furto de seu pai, & contra vontade de todos seus vassallos, não se lembrasse o dia, em que casou, sendo tam asinalado dia o primeiro de Ianeiro, se entam foi, como dizia hũa das testemunhas. A outros pa recia, que se fingido fora, & as testemunhas forão falsas, que todos vierão concordes no dia & tempo, que el Rei quisera.

Feita esta notificação, como el Rei Dom Pedro honrou o nome de Dona Ines, com a publicar por molher, asi lhe quis honrar sua memoria, pois lhe ja outro beneficio não podia fazer. E porque elle se hauia de sepultar no moesteiro de Alcobaça, mandou nelle fazer hũa rica sepultura de marmore branco, com o vulto de Dona Ines enleuado com sua coroa na cabeça como Rainha. E de Sancta Clara de Coimbra onde jazia, a mandou o mais honradamente, que pôde ser. O corpo de Dona Ines de Castro vinha em hũas andas cubertas de hum panno de ouro, mui bem guarnecidas, & acompanhada de muitos grandes & fidalgos & de Donas & Donzellas das mais nobres, & de muitos Prelados & cleresia. De Coimbra ate Alcobaça q̃ saõ XVII. legoas staião tantos mil homẽes com cirios nas mãos, de hũa parte & outra do caminho que todas aquellas legoas foi sempre o corpo per entre cirios accesos. Chegada ao moestei ro, foi enterrada com muita solennidade. Iunto da sepultura de Dona Ines, mandou el Rei fazer outra tal para si, para quando morresse o lançarem nella, & asi stão ambos juntos, & Dona Ines em figura de Rainha. Dos quaes ambos descenderão muitos Reis & Emperadores & el Rei Dom Philippe nosso senhor que oje reina & reine muitos annos.

Sepultura de D. Ines de Castro cõ effigie & coroa de Rainha

Trasladação do corpo de D. Ines de Castro a Alcobaça.

E porque hauendo tantas differenças nos tempos passados entre os Reis de Portugal & os de Castella, parecia hauer maior occasião nestes dous Reis, que entam reinauão em ambos os reinos por sua aspereza, he necessario dizerem se as cousas, porque houue tanta conformidade entre elles. E a primeira & principal causa foi a guerra que muito tempo trouxe el Rei de Castella com o de Aragão. A outra por a mesma razão de el Rei Dom Pedro de Castella ser tam terriuel, por que alem da ami

zade,

zade,que ſe geera entre os homées ſemelhantes nas condições ou exercicios,como com ſeus irmãos todos,& com ſeus parentes, teue tanto que fazer das portas a dentro, & com ſuas molheres, que era hũa guerra ciuil & continua,de que ſuccederão tantas tragedias,não tinha tempo para a guerra de fora.Alem diſto por ter feitas pazes com Portugal.Porque tanto que el Rei Dõ Pedro de Portugal começou reinar, mandou a el Rei de Caſtella Aires Gomez da Sylua & Gonçaleanes de Beja,& el Rei de Caſtella mandou a Portugal Fernão Lopez de Eſtunhiga, para trataré nouas pazes, afora as q̃ ja pelos Reis paſſados erão feitas.

Deſpois deſtas pazes da hi a annos ſtando el Rei Dom Pedro em Euora vierão a elle por meſſageiros del Rei de Caſtella Dom Samuel Leui ſeu theſoureiro moor, & Garſia Goterrez Tello Algazil moor de Seuilha, & Gomez Fernandez de Soria, & tratarão entre os Reis ambos outras pazes & nouas lianças. E alem diſſo aſſentarão,que o Infante Dom Fernando primogenito del Rei de Portugal caſaſſe com a Infante Dona Beatriz, filha maior del Rei Dom Pedro de Caſtella, & as Infantes Dona Coſtança & Dona Iſabel caſaſſem com os Infantes Dom Ioam & Dom Dinis, & que foſſem amigos de amigos, & imigos de imigos, & que ambos os Reis ſe ajudaſſem hum ao outro per mar & per terra,cada vez, que requeridos foſſem. E que com el Rei de Aragão nem com outro algum Rei ou ſenhor, não fizeſſe el Rei de Portugal pazes, ſem o fazer ſaber a el Rei de Caſtella. Item que para aquella guerra em que entam elRei de Caſtella andaua com el Rei de Aragão,lhe deſſe ajuda. El Rei de Portugal ſem embargo de ſeu pai & avô teerem feitos tratos de pazes mui firmes com os Reis de Aragão, & ſabendo que ſendo el Rei Dom Afonſo de Caſtella ſeu genro & ſobrinho, nunqua ajudou cõtra Aragão, elle ſuccedeo contra as pazes feitas & parenteſco tam chegado. E de feito per mar ajudou a el Rei de Caſtella contra el Rei de Aragão duas vezes com X. galees, pagas a ſua cuſta por tres meſes.

Deſpois que el Rei Dom Pedro de Caſtella fez tantas cruezas, & matou tantos irmãos & grandes do reino, que o Conde Dom Henrique ſeu irmão veo de França cõ muitas gentes, & ſe chamou Rei de Caſtella, paſſandoſe os mais do reino a elle reconhecendoo por ſenhor. Vendoſe el Rei Dom Pedro deſaccorrido,como acontece aos q̃ não ganhão amigos na proſperidade,que os não achão no tempo da tribulação,& poſto em grande penſamen-

samento,mandou pedir soccorro a el Rei de Portugal seu tio, como a mais chegado parente & mais vezinho. E para o mais obrigar, man doulhe sua filha a Infante Dona Beatriz com o dote que ao Infante Dom Fernando seu filho tinha promettido, & que Dona Beatriz ficasse herdeira de Castella & de Lião. E sendo ja partida a Infante de Seuilha para Portugal, como el Rei seu pai soube, que el Rei Dõ Henrique vinha de Toledo a Seuilha em sua busca, acordou de mandar buscar o thesouro, que tinha no castello de Almodouuar, & fez armar hũa galee em que pôs o thesouro, que consigo tinha em Seuilha, & a galee entregou a Martim Anes seu thesoureiro moor, que entam era, & lhe mandou que com ella fosse a Tauira cidade do reino do Algarue, & que hi o sperasse. Mandou tambem carregar muitas azemalas de seu thesouro, & consigo leuaua grande quantidade de ouro, pedraria, & perolas, que feamente, & violando o dereito da hospitalidade, roubara a el Rei vermelho de Granada, & a os seus teendoos em sua casa por hospedes, onde o matou a elle cruelmente, & a XXXVII. caualleiros que consigo trazia, & asi leuaua outro muito ouro, que elle tinha jũto, & a mais prata q̃ pode leuar.

Rei Dõ Pedro de Castella manda sua filha D. Beatriz a Portugal com seu thesouro.

Crueldade del Rei Dõ Pedro de Castella contra el Rei Vermelho de Granada, q̃ tinha por hospede em sua casa.

Stando el Rei Dom Pedro para se partir de Seuilha, teue nouas, que os da cidade se aluoraçauão contra elle, & o querião roubar. Polo que com grande temor, que houue; & aa pressa, partio para Portugal, leuando consigo as Infantes Dona Costança & Dona Isabel suas filhas. Algũs dizem que como el Rei Dom Pedro partio de Seuilha, que os mesmos, a que encarregara as azemalas do thesouro, vendo como elle ia fugindo do reino, se tornarão aa cidade cõ ellas, & outros lhe sairão a roubar parte do que elle leuaua. E Messer Gil Bocca negra Genoues seu Almirante armou em Seuilha hũa galee & certos nauios, & tomou no rio de Guadalquibir a galee, que Martim Anes leuaua a Tauira, por que não partio logo, em que se acharão XXXVI. quintaes de ouro, & muitas joias, de que el Rei Dom Henrique despois houue a maior parte. El Rei Dom Pedro partio tam de pressa de seu reino, não fazendo demora em algum lugar, que antes de a Infante Dona Beatriz chegar aa corte de Portugal, a achou ainda no caminho. De Serpa veo a Coruche, por saber que el Rei Dom Pedro de Portugal staua em Santarem nos paços da Vallada. E de Coruche lhe fez saber, como vinha pedirlhe ajuda & soccorro, q̃ lhe delle muito compria, & a effectuar o casamento de sua filha a Infante Dona Beatriz, com o Infante Dom Fernando.

Thesouro del Rei Dõ Pedro roubado

Rei Dõ Pedro de Castella vindo a Portugal não he recebido de seu tio.

Quando el Rei Dom Pedro de Portugal soube da vinda del Rei de Castella a seus reinos, ficou mui enfadado & descontente, & posto em grande confusaõ, não sabendo, como se com elle houuesse. Polo q̃ lhe mandou dizer, que não fosse mais adiante, & que em Curuche stiuesse, atever seu recado. E chamãdo a cõselho os grandes, sobre o recolhimẽto del Rei de Castella, houue differentes pareceres, como cousa em que por hũa & outra parte hauia muitas razões, & em que se encontraua o vtil com o honesto. Hũs dizião, que o visse & recolhesse ate cobrar sua terra. Porq̃ mal pareceria, vir a elle hũ seu sobrinho, filho de sua irmãa desacorrido, & cõ suas filhas molheres, fugindo de seu imigo, & não o recolher, & muito mais sendo Rei, como elle, seu vezinho & amigo, & irmão em armas, per tantos contractos & lianças, & com o recente concerto de casamẽto de seus filhos, que ou pareceria deshumanidade, q̃ entre Christãos & Principes não deuia hauer, ou pareceria medo do Rei q̃ cõ o reino se leuantara. Outros q̃ tinhão mais respecto ao vtil, dizião que el Rei não podia recolhelo sem grãdes gastos trabalhos, & dano vniuersal do reino todo. E o que peor era, q̃ não hauia sperança, que o trabalho que se por elle tomasse, teeria bom fim. Porque el Rei Dom Hẽrique seu irmão tinha ja a sua obediencia todo o reino, & que seu nome era de todos tambem quisto, quãto o del Rei Dom Pedro era odioso, a grandes & pequenos, de cujas cruezas stauão scandalizados, que nem ouuir nomealo querião. E que era necessario grãde poder a quẽ houuesse de lançar de Castella a el Rei Dom Henrique, stando em pacifica posse do reino, poderoso & mui amado de todos. E que não succedendo bem a pretẽsaõ del Rei Dõ Pedro, como staua certo, ficaua el Rei de Portugal em grãde odio & guerra com el Rei Dom Hẽrique, & mettia seus reinos em trabalho, por cobrar os alheos. E que recebẽdo a el Rei Dom Pedro em sua casa & em sua terra, & não o ajudando, parecia cousa fea. E que se lhe fallasse, não se poderia escusar disso. Finalmẽte que menos feo seria não o recolher, que recolhido, deitalo fora, ou não lhe valer. Polo q̃ se acordou, que o mais saõ conselho era, que el Rei o não visse nem o Infante seu filho, & que buscassẽ algũas razões coradas, para se escusar.

Opiniões do conselho de Portugal se se recebería ou não el Rei Dõ Pedro de Castella neste reino vindo se recolher a elle.

Desculpas del Rei de Portugal por não recolher a seu sobrinho Rei de Castella

Stando el Rei de Castella sperando pola resposta del Rei seu tio, cuidando que o mandaria aposentar em Santarem, mandou a o Conde Dom Ioam Tello, que fosse a Curuche & dixesse a el Rei seu sobrinho, que elle vira seu recado, & soubera a maneira de sua

vinda. Que elle o recebera de mui to boa vontade em ſeu reino, & o ajudara a cobrar ſuas terras, como era razão: mas que por entam não ſtaua em tempo de o poder fazer, como compria. Porque daquellas vezes que o elle ajudou, aſsi per mar como per terra, os fidalgos de ſeu reino, vierão delle & de ſuas gentes mui mal contentes & ſcandalizados. E que em ſua companhia trazia algũs, com que os ſeus fidalgos tiuerão brigas, & ficarão em odio. Polo que neceſſariamen te deuia hauer entre elles grandes arroidos, o que a ſeruiço de ambos não compria. Alem diſto, que bem ſabia como o Infante Dom Fernando ſeu filho era ſobrinho de Dona Ioanna, que entam entra ua em Caſtella por Rainha, irmãa de ſua mai a Infante Dona Coſtan ça. E que não acabaria com elle, que conſentiſſe em tal ajuda. Com eſtas razões & com outras eſcuſou o Conde a el Rei ſeu ſenhor, que naquelle tempo não podia ajudalo nem velo. Deſta eſcuſa houue el Rei Dom Pedro grande deſgoſto. E como o Conde ſe foi para a pou ſada, ficou mui triſte & indignado, & com toruado ſembrante lan çou per cima de hum telhado das caſas, em que pouſaua, certas moe das de ouro, que tinha na mão. Hum fidalgo ſeu que iſto vio, lhe diſſe ſorindoſe, porque ditaua aquellas moedas? que melhor fora dalas a algum dos ſeus, a que aproueitarão. El Rei lhe reſpondeo, que não curaſſe diſſo, que quem as agora ſemeaua, as viria deſpois colher, dando a entender, que ainda ſperaua vingarſe.

Indignação del Rei de Caſtella por el Rei de Portugal o nã querer receber.

Entam houue el Rei Dom Pedro de Caſtella ſeu acordo de ſe ir a Albuquerque, & deixar hi as filhas & todas ſuas cargas. E chegando ao lugar, não o quiſerão nelle recolher, antes ſe lançarão dentro algũs dos que leuaua em ſua companhia. E vendo elle, como ſuas couſas ião para peor, mandou dizer a el Rei Dom Pedro ſeu tio, que pois outra ajuda lhe não queria dar, lhe mandaſſe ſaluoconducto, para que pudeſſe paſſar per ſeu reino. Iſto fazia elle, temendoſe do Infante Dom Fernando, como ſobrinho da molher del Rei Dom Henrique. Mandou entam el Rei ao Conde Dom Ioam Afonſo, & a Aluaro Pirez de Caſtro, que ſe foſſem com el Rei Dom Pedro pelo reino, & o poſeſſem em ſaluo em Galliza. Elles ſe forão para el Rei, & começarão de ir com elle ſeu caminho. E quando chegarão aa Guarda, contão algũs, que ali lhe diſſerão que ſe querião tornar, & não ſe atreuião ir mais avante com elle, por ſe recearem do Infante Dom Fernando, que os mandara ameaçar, por irem em ſua cõpanhia. E que el Rei Dõ

Pedro,

Pedro,entam lhes deu seis mil dobras,& certas peças, porq fossẽ cõ elle ate Galliza.O que se asi foi era fingido.Porque o Infante não tinha razão de lhe tal vedar: porque com seu parecer se assentou,que o acompanhassem ate fora do reino. E dizem,que com el Rei chegarão soomẽte ate Lamego & mais não. E aa partida lhe furtou o Cõde de Barcellos hũa filha del Rei Dõ Hẽrique de idade de XIIII.annos,que el Rei Dom Pedro leuaua presa,q̃ chamauão Dona Lianor dos Liões. A causa deste nome foi, porque el Rei Dom Pedro por desgosto que tinha de seu pai della, sendo esta moça nascida de poucos meses, a mandou tomar a sua ama, & com grãde crueldade deitar despida em camisa a hũs Liões esfaimados, no mesmo curral em q̃ andauão. Mas os liões que para aquella menina forão menos feros,que aquelle fero tio,vierão se aa moça,& sem lhe fazer algum mal,della se não apartarão,como se della houuerão piedade.Sendo isto dito a el Rei,a mãdou tirar,& entregar aos que a criauão,& pôs se em tal guarda, q̃ nunqua mais seu pai a pode hauer. O Cõde a trouxe a el Rei, & despois foi entregue a el Rei Dom Henrique seu pai.

El Rei Dõ Pedro soo & desamparado & sem guia, por o Conde de Barcellos o deixar,partio de Lamego não leuando ja em sua companhia & de suas filhas mais q̃ duzentos de cauallo. Sendo em Galliza houue conselho de se ir para Inglaterra. Mas ãtes de passar o mar, em lugar de fazer a Deos propicio, mãdou matar ao Arcebispo de Sãctiago na mesma sua see,& lhe tomou seu thesouro.E tambem matou ao Deão da mesma see homẽ prudente & muito letrado.Del Rei de Portugal seu tio ia mui sentido & scandalizado,por o mao gasalhado,que achou nelle,vindo a seu reino,sperando elle o cõtrario. E a todos se queixaua, & muito mais ao Principe de Gales dizendo, q̃ mais o sentira pola pouca honra que fez a suas filhas.E com isto soltaua palauras de homem,que desejaua vingarse.

Morte do Arcebispo & Deão de Sanctiago que el Rei Dõ Pedro de Castella mandou matar.

Queixumes del Rei Dõ Pedro de Castella contra el Rei de Portugal seu tio.

Sendo el Rei de Portugal certo dos queixumes que el Rei seu sobrinho delle fazia,& q̃ a algũs podia persuadir,& conhecendo tambem sua maa condição, determinou de se mandar desculpar,& justificar ante o Principe de Gales.Polo que mandou a Baiona de Inglaterra, onde entã el Rei & o Principe stauão,o Bispo de Euora,& Gomez Lourẽço do Auellal.Os quaes ante o Principe dixerão a el Rei Dõ Pedro, q̃ a el Rei de Portugal seu senhor fora dito,q̃ elle se queixaua do mao gasalhado, q̃ achara em seu reino recontando todos os queixumes del Rei. E q̃ elles erão alli vindos para mostrarem como el

Desculpas q̃ deu el Rei Dõ Pedro de Portugal ao Principe de Galez por não recolher a el Rei Dõ Pedro de Castella

Reposta del Rei Dom Pedro de Castella aas desculpas del Rei de Portugal seu tio.

el Rei era sem culpa. El Rei de Castella respondeo, que era verdadeq̃ elle dixera tudo aquillo, & agora o tornaua a dizer. E q̃ se sẽtia mui aggrauado del Rei de Portugal, porq̃ sẽdo seu tio irmão de sua mai, não o hospedara, nem o vira, nem o cõsolara, nem ainda o aconselhara, & o que mais era, que nem ver o quisera, vendo o em tal fortuna. E que muito mais sentira, não lhe querer agasalhar suas filhas, que vsar de tãta deshumanidade como vsou, por serem molheres, & tam desaccorridas. Porque se el Rei seu tio as deixara star em sua terra, com o thesouro que leuauão, elle ficara desaliuado, & tornara a cobrar seu reino. Porque muitos se lhe leuantarão, por o não verem presente. Mas por o pejo que tinha das filhas que não sabia lugar onde as seguramẽte poder teer, as leuaua peregrinando consigo. Sobre isto passarão tantas palauras entre el Rei & os embaxadores, q̃ elles pedirão ao Principe por merce, pergũtasse a el Rei, se aquelle tẽpo, em que elle screuera a seu tio, que era em seu reino, se lhe fizera saber per sur carta, que lhe queria deixar suas filhas, & o thesouro que com ellas & consigo trazia? O Principe lho perguntou & el Rei respondeo, que não fallara nada das filhas nem do thesouro q̃ com ellas trazia. A isto disse o Principe, q̃ el Rei de Portugal não podia adeuinhar o que elle tinha em sua mente. Entam recõtarão os embaxadores as ajudas que el Rei seu senhor lhe mandara de seus fidalgos, & o mao tratamento q̃ el Rei Dom Pedro & os seus lhes fizerão. E que por temor das differenças & arroidos, que podião recrescer, parecera melhor conselho que se não vissem. O Principe de Gales conhecẽdo a razão del Rei de Portugal, o deu por desculpado.

Auenças dos Reis Dom Pedro de Portugal & D. Henrique de Castella

El Rei Dõ Henrique, como veo a Seuilha, screueo a el Rei Dõ Pedro de Portugal, como queria assentar pazes cõ elle, & que para isso mandasse seus embaxadores ao estremo, & que elle mandaria outros. Os de Castella forão Dõ Ioam Bispo de Badajoz, & Dom Gomez de Toledo. El Rei de Portugal mãdou Dom Ioam Bispo de Euora, & Dom Aluaro Gonçaluez Pereira Prior do Hospital. E jũtos na ribeira de Caia, tratarão amizade entre ãbos Reis, & q̃ el Rei de Castella trabalhasse a todo seu poder, q̃ el Rei de Aragão fosse amigo del Rei de Portugal, pela maneira que o forão antes. E que el Rei de Aragão deixasse vir a Portugal, a Infante Dona Maria filha del Rei Dom Pedro, que fora molher do Infante Dom Fernando Marques de Tortosa com todo o seu, ou a deixasse la viuer, qual ella mais quisesse. E approuarão as auenças, que em Agreda forão feitas entre el Rei Dõ Fernando, & el Rei Dõ Dinis seus auoos.

Vindo

ANNO 1366.

Vindo o anno de M.CCCLX-VI. sendo andados XXII. dias do mes de Octubro tres meses antes do fallecimento del Rei D. Pedro, se fez no ceo hum mouimento de estrellas, qual os homées não virão, nem ouuirão. Polo que he digno de se por em lembrança. E foi que desda mea noite por diãte, correrão todalas strellas do Leuãte para o Ponente, & acabado de serem juntas começarão a correr hũas para hũa parte, & outras para outra. E despois descerão do ceo tãtas & tam spessas, que tãto que forão baixas no ar, parecião grandes fogueiras, & que o ceo & o ar ardião, & q̃ a mesma terra queria arder. O ceo parecia partido em muitas partes, alli onde strellas não stauão. E isto durou per muito spaço. Os q̃ isto vião, houuerão tam grande medo & pauor, que stauão como attonitos, & cuidauão todos de ser mortos, & q̃ era vinda a fim do mũdo.

Espanto sos sinaes que houue no ceo antes da morte del Rei Dom Pedro.

Stando el Rei Dom Pedro em Estremoz veo adoecer de sua vltima doença, & lembrandose q̃ despois da morte de Pero Coelho & Aluaro Gonçaluez, elle fora certo, que Diogo Lopez Pacheco não fora culpado na morte de Dona Ines de Castro, lhe perdoou todo o desgosto que delle tinha, & mandou q̃ lhe fossẽ entregues todos seus bées, & assi o fez seu filho el Rei Dom Fernando, & alçou a sentença que el Rei seu pai contra elle dera. E como el Rei entẽdeo que morria, fez seu solenne testamento, em q̃ mandou fazer muitas obras pias, & entre ellas ordenou seis cappellães, q̃ cada dia lhe cantassem hũa missa ate o fim do mundo, para o que el Rei Dõ Fernando seu filho & herdeiro fez doação ao moesteiro de Alcobaça do lugar de Paredes junto da cidade de Leiria, com todalas rendas & senhorio. E tẽdo feito todolos autos de Principe Catholico falleceo el Rei Dom Pedro hũa segunda feira de madrugada XVIII. de Ianeiro do anno de M.CCC-LXVII. de idade de XLVII. annos IX. meses & VIII. dias, hauendo X. annos VII. meses & XX. dias que reinaua.

Morte del Rei Dom Pedro.

ANNO 1367.

Mandouse logo leuar a Alcobaça, & lançar em seu moimento junto com Dona Ines de Castro. E sem embargo de seus rigores, por não despeitar seus vassallos, & ser liberal, & apraziuel, & castigar os grandes, que naquelle tẽpo tinhão pouco freo, por auer muitos Reis em Hespanha em que achauão acolheita, dizião as gentes do pouo, q̃ não houuera em Portugal taes X. annos, como os que el Rei Dõ Pedro reinou.

FIM.

CHRONICA DEL REI DOM FERNANDO DOS REIS DE PORTVGAL O NONO.

REFORMADA PELO LICENCIADO DVARTE NVNEZ DO LIAM DESEMbargador da casa da Supplicação.

Vccedeo elRei D. Fernando a elRei Dom Pedro seu pai no mais prospero stado do reino & de sua pessoa, que podia ser, se nelle se soubera conseruar. Porque a idade, em q̃ começou reinar, era florescente de XXVII. annos, & nelle concorrião todos os bẽes da fortuna, q̃ se podião desejar. Os thesouros que seu pai lhe deixou, asi dos Reis passados, como seus, erão para aquelles tempos os maiores, que nenhũ Rei dos de Hespanha deixou. Porque soo na torre do Castello de Lisboa se acharão per sua morte quantidade de increiuel de moedas desuairadas de ouro, & grande numero de quintaes de prata, que era riqueza incomparauel para entam, afora outras muitas peças, & joias de valor grande. E asi seria nos castellos de Santarem, de Coimbra, & do Porto, pelos quaes os Reis tinhão diuidiuos seus thesouros. Com a paz que houue em todo o reinado del Rei Dom Pedro cultiuauãose as terras, & corrião os tratos & cõmercios, per que o reino staua mui rico. Mas como el Rei Dom Fernãdo succedeo, esta tranquillidade & bonança durou pouco, & aquellas grandes riquezas da coroa & do pouo se consumirão nas guerras, q̃ elle quis emprender sem causa, & sem conselho, com gentes de fora, que ao reino vierão ao ajudar. Per que se entendeo, que não he menos o dano, que os amigos fazem quando vem soccorrer, do que fazem os imigos que vem cercar, ou offender. A isto ajudou tambem o casamento del Rei, q̃ adiante se veraa, que como foi contra

Rei Dõ Fernando começou seu reinado prospero o riquissimo.

Ee as

as leis diuinas & humanas, & foi mais adulterio, que matrimonio, & a Rainha tinha tantos parentes, que quis fazer grandes, como soe ser, quando os Reis casaõ com molheres naturaes, & de menor stado, o patrimonio Real se consumio, & se começou a diuidir. O começo dos trabalhos do reino, nasceo da morte del Rei Dom Pedro de Castella, que o Conde Dom Henrique de Trastamara seu irmão bastardo, que com o reino se leuantou, matara per suas mãos em Mõtiel. Polo que posto que el Rei Dõ Pedro era por suas crueldades geeralmente das gentes mal quisto, & auorrecido, ou por a inconstancia que ha nos homẽes, & variedade de entendimentos, ou por a auareza & cobiça de honra, que no tempo das guerras achão mais emque se ceuar, muitos que a aquelle Rei não podião ver, o determinarão vingar. E afastandose da parte del Rei Dom Henrique, se offerescerão a el Rei Dom Fernãdo de Portugal, screuendolhe, se os quisesse hauer por seus, se chegarião a elle, & lhe darião suas cidades & villas, & o receberião por senhor.

Rei Dõ Fernãdo acepta vingar a morte del Rei Dom Pedro seu primo.

El Rei Dom Fernando, que de sua condição era inquieto & cobiçoso de honra, & se achaua mancebo & prospero, foi mui ledo com a offerta, & acceptandoa, se lhes offeresceo agradescendolhe a vontade. Polo que lhes prometteo soccorro de gentes, & de sua mesma pessoa, quando fosse necessario. As cidades & villas per que foi requerido, & se lhe entregarão forão, Zamora, Coria, Carmona, Cidade Rodrigo, Ledesma, Alcantara, Valença de Alcantara. No reino de Galliza as cidades de Sanctiago, Tui, Orense, Lugo, & as villas do Padrão, Rocha, Corunha, Saluaterra, Baiona, Alhariz, Milmanda, Araujo, Riba de Auia. E assi como lhe derão estas terras, assi se vierão logo para elle com suas gentes todolos fidalgos, & caualleiros, que stauão por el Rei Dom Pedro, assi de Galliza, como de Castella, afora os que tomarão voz por Portugal. Dosquaes era hum, Dõ Afonso Bispo de Cidade Rodrigo, que deu a el Rei D. Fernando os castellos de Hinojosa, & Lumbrales, o Conde Dõ Fernando de Castro, Dom Aluaro Pirez de Castro seu irmão bastardo, Dom Melen Soarez Mestre de Alcantara, Fernando Afonso de Zamora, Ioam Afonso de Baeça, Ioã Afonso de Moxica, Ioam Afonso de Zamora, Soeiro Anes de Parada Adiantado de Galliza, Gonçalo Martijz de Caceres, Aluaro Mendez de Caceres, Afonso Fernandez de Lacerda, Ioam Perez da Nouoa, Lopo Rodriguez de Aça, Fernando Rodriguez de Aça, irmãos, Afõso Fernãdez de Burgos, Mẽ Rodriguez đ Seabra, Afõso Lopez đ Texeda, Afonso Gomez Churrichão, Diogo Afonso do Carualhal, Gomez

Cidades & villas de Castella que se entregarão a el Rei Dõ Fernando.

Fidalgos de Castella q̃ se vierão para el Rei Dõ Fernando.

mez Garsia de Foios, Martim Garsia de Aljezira, Ioam Fernandez Andeiro, Pedro Afonso Girõ, Martim Lopez de Cidade, Afonso Vasquez de Vamonde, Afonso Gomez de Lyra, Lopo Gomez de Lyra, Fernão Caminha & seus filhos, Diogo Afonso de Proamo, Fernão Goterrez Tello, Dia Sanchz Adiantado de Caçorla, GarsiPerez do Campo, Pero Diaz Palmeque, Diogo Rodriguez de Goso, Fernand'Aluarez de Queiros, Garsia Prego de Montão, Diogo Sanchez de Torres, Diogo Afonso de Bolanhos, Andre Fernandez de Vera, Aluaro Diaz Palaçuelo, Gonçalo Fernandez de Valladares, Bernardo Anes do Campo, Martim Chamorro filho do Mestre de Alcantara. Estes & outros muitos vierão para el Rei Dõ Fernando, dizendo, que asi como aquelles lugares se lhe derão, asi o farião os mais. E que mui facil cousa lhe seria ser Rei de Castella, ou fazer Rei hũ dos filhos del Rei D. Pedro, seus sobrinhos, que Martim Lopez, que se chamaua Mestre de Calatraua tinha em Carmona. E para o mais incitarem, dizião lhe, que seria feito notauel & honroso, vingar a morte del Rei Dom Pedro seu primo. El Rei lhes respondeo, que de Castella seria Rei quem Deos quisesse: mas que por a vingança da morte de seu primo, elle trabalharia quanto pudesse.

Como elRei se determinou em proseguir a empresa que se lhe offerescia, por justificar o que fizesse contra el Rei Dom Henrique, mandou fazer queixumes ao Papa, & a el Rei de Inglaterra, & a seus filhos do dito Dom Hẽrique, por matar a el Rei Dom Pedro seu irmão & senhor natural, & leuantarselhe com o reino: ao que forão Dom Martim Gil Bispo de Euora, & o Almirante Messer Lançarote Pessano. E não querendo perder a occasião, que se lhe offerescia, que a elle parecia a melhor, q̃ ser podia, para ganhar honra & acrescentar seu stado, começouse a apparelhar, sem cuidar o que podia acontecer, & os contrarios, que nisso podia achar. E sabendo, que el Rei de Granada não quisera assentar pazes com el Rei Dom Hẽrique, por hauer sido grande amigo del Rei Dom Pedro, se acordou com elle, & fez pazes por cinquoẽta annos, firmadas com juramento de ambos Reis. As condições da paz erão, que el Rei de Granada não fizesse pazes nem tregoas com el Rei Dom Henrique, & contra elle ajudasse a el Rei Dom Fernando. E que as terras que a el Rei Dõ Fernando viessem, fossem seguras del Rei de Granada, & que as que tomasse el Rei de Granada, fossẽ seguras del Rei D. Fernãdo. E que se gentes viessem do reino de Benamarim, ou de outras partes em ajuda del Rei de Granada, el Rei de

Portugal, não foſſe obrigado a lhe
dar ſoldo algũ. E que ſe em ajuda
del Rei Dom Fernãdo vieſſem In-
gleſes ou outras gentes, el Rei de
Granada da meſma maneira não
foſſe obrigado a lhe pagar parte
do ſoldo.

Doações immēſas del Rei Dõ Fernando aos fidalgos de Caſtella que o seguirão.

E como os Reis nas entradas
dos reinos nouos a primeira couſa
he ganharem vontades aa cuſta do
ſeu,para el Rei Dom Fernãdo teer
firmes & conſtantes eſtes fidalgos
Caſtelhanos & Gallegos, que para
elle ſe vinhão, para com ſeu exem-
plo attraher outros a ſeu ſeruiço,
& por de ſua condição ſer liberal,
com larga mão deſpendeo com el
les de ſeus theſouros,& de ſuas ter
ras & jurisdições, que não houue
algum a que não deſſe muito, em
grande dano do patrimonio Real,
& indignação de ſeus vaſſallos, q̃
não querião ſer ſubjectos,& reco-
nhecer vaſſallagẽ a ſenhores eſtran
geiros, como foi a Dom Fernando
de Caſtro,que fora Conde de Ca-
ſtro Xerez cunhado del Rei Dom
Henrique, a que deu a villa de Mi
randella, & as terras de Aguiar, de
Pena, de Serra de Peſo, de Sangui-
nhedo, de Ferreiros, de Conueli-
nhos,de Bumaos,de Porto de Cel
leiros,de Arcoas,de Cerdes,de Ca
tiuellez, de Agoas Sanctas, do ca-
ſtello da Comardoa,dos Codeſſais
tudo de juro & herdade.E a Dom
Aluaro Pirez de Caſtro irmão do
meſmo Conde deu as villas de Viã
na de Foz de Lima, Caminha e
Riba de Minho,& as villas da Ca-
ſtanheira,Poouos,Chelleiros,Ca-
uoeira, Aldea Gallega da Merce-
na em Riba Tejo, & Ferreira e
Aues,que tirou a Diogo Lopez Pa-
checo, por o deſeruir, & lhe deu
mais o Condado de Arraiolos &
o officio de Condeſtabre de Portu
gal. A Fernand'Afonſo de Çamora
deu as villas da Torre de Mē Cor-
uo, Alfandega, Sam Ioam da Peſ-
queira,Cernãſelhe,Cedauim,Frei-
xo de Nomão,a Horta, Villanoua
de Fazcoa, ValBoi, & as terras de
Sam Saluador de Monção,d'Neſ
pereira do Sul,de Queiroa, e Ca-
tão,de Pena de Dono, dos lugares
da Bempoſta, Penarroias, Caſtro
Vicente,Font'arcada, Armamar. A
Mē Rodriguez de Seabra fez doa-
ção da villa de Montealegre,da Fei
ra de Sãcta Maria,da aldea de Ca-
banhões, & do julgado de Cãbra,
& do cõcelho de Barqueiros de ju
ro para ſempre.A Aluaro Mendez
de Caceres deu as villas das Sarze
das,das Meadas, da Pouoa, & dos
julgados de Algodres & Fornos,&
do de Pena Verde. A Afonſo Fer-
nandez de Lacerda deu as villas
da Almendra,de Souereira Fermo
ſa,de Punhette,do Sardoal,da Go-
legãa, da Baralha, & Almiçom. A
Afonſo Gonçaluez de Val de Rá-
banos as terras de Caria,& Val lon
go.A Ioã Fernandez Andeiro,quã-
do veo para elle,as villas de Aluaia
zere & Rabaçal, & os dereitos da
Char-

Charneca & outras cousas, & despois o fez Conde de Ourem. A Ioã Afonso de Baeça as villas de Alter do Chão, Villa Fermosa, & Vimieiro. A Vasco Pirez de Camões Gestaço & as terras & herdades, q̃ a Infante Dona Beatriz tinha em Estremoz. A Pedro Afonso Giron, a villa de Meijão Frio, & Caes, & Gondim. A Afonso Pirez, Churruchão Pereira, Villanoua de Anços, & as Anhouergas. A Lopo Gomez de Lyra, as terras de Froião. A Afõso Lopez de Texeda de juro a terra de Penafiel de Sousa. A Lopo Roiz de Aça a terra de Nieua entre Douro & Minho. A Tello Gonçaluez de Aguilar a terra de Vermoim. A Sancho Rodriguez de Vilhegas as rendas das villas de Borba & do Rodondo. A Paio Rodriguez Marinho a villa de Ouguella de juro. A Sueiro Anes de Parada a villa de Vagos para sempre. A Afonso de Moxica a villa de Torres Vedras. E asi deu a todos os mais fidalgos & senhores, que o seguirão, outras terras & dadiuas grandes de peças & dinheiro & tenças. E para os teer mais seguros & contentes, alem das muitas honras & gasalhado que lhes fazia, rogaua & mandaua a seus vassallos, que com aquelles caualleiros estrangeiros vsassem de muita humanidade, & os honrassem muito mais que aos naturaes.

Entre tanto que se elRei Dom Fernando fazia prestes para a defensaõ das terras que lhe entregauão: & para a conquista das outras nos reinos de Castella Lião & Galliza, que ja tinha a sua obediencia, vsaua de todo poder & jurdição, como legitimo Rei dellas, & em muitos daquelles lugares mandou laurar moeda dos cunhos de Portugal & Castella, juntamente com a inscripção de seu nome, chamandose Rei de Castella & de Portugal, a qual corria naquellas partes, & em Portugal. E a muitas cidades & villas deu priuilegios que lhe pedião, specialmente aa cidade de Sãctiago, & tenças & graças a muitas pessoas, & os bẽes dos que seguião a el Rei Dom Henrique daua aos que seguião a elle, como tambem el Rei Dom Henrique fazia que daua os bẽes dos que seguião a parte del Rei Dom Fernãdo. E não soomente dispunha dos bẽes que tinhão os Castelhanos, dãdoos a outros Castelhanos, mas a Portugueses. E daqui viria chamarse neste reino Comendador moor de Alcantara Rui Vaaz de Castello Branco fidalgo daquelle tempo, ou por lhe dar aquella Comenda el Rei, que staua feito senhor de Alcantara & de outros lugares da ordem, ou por lho dar o Mestre Melem Soarez, que a el Rei Dom Fernando de Portugal seguia.

Para mais segurança de tama-

nha empresa, como era querer el Rei Dom Fernando desapossar el Rei Dom Henrique dos reinos de Castella & Lião & seus senhorios, que sem contradição staua possuindo, acordou com os do seu conselho de pedir a el Rei de Aragão a Infante Dona Lianor sua filha por molher, aquella que fora desposada com o Infãte Dõ Ioam primogenito del Rei Dom Henrique. Porque com tal casamento teria de hũa parte a el Rei de Aragão, & da outra a el Rei de Granada, com quem tinha feita liança, & amizade com os lugares de Castella, que cada dia lhevinhão, per que acabaria mais facilmente sua pretẽsaõ. Polo que mandou a Aragão por seus messageiros Balthasar de Spinola, & Afonso de Burgos, & Martim Garsia do seu conselho. A el Rei Dom Pedro approuue o casamento, & mandou a Portugal por procurador bastante Mossen Ioam de Villa Ragut, para o tratar & fazer. E logo el Rei em Lisboa na Igreja de Sam Martinho, por pousar nos paços dos Infantes, onde agora he o Limoeiro, recebeo per palauras de presente a Infanta Dona Lianor. As condições do dote forão, que el Rei de Aragão daria com sua filha cem mil florijs. E que faria guerra a el Rei de Castella dous annos, & que el Rei de Portugal lhe pagaria aa sua custa mil & quinhentas lanças por seis meses. E em seguridade disso, hauião de ficar por arrefées em Aragão: o Conde Dom Ioam Afonso de Barcellos, Martim Garsia, & Balthasar de Spinola. E que el Rei de Aragão entregaria o castello de Alicante em segurança do matrimonio de sua filha. E que o mesmo Rei de Aragão & seus successores intitulassem a el Rei de Portugal Rei de Castella & dos outros reinos a Castella annexos, tirando o reino de Murcia, & o senhorio de Molina, que hauia de ficar com el Rei de Aragão, com os lugares de Requena, Otiel, Moia, Canhette, Cuenca, Medina Celi, Almaçan, Soria, & Agreda, com todalas villas, & lugares, que stão entre estes lugares, & os termos de Aragão, Valença, & Murcia, que hauião de ficar separados do reino de Castella. E por que estas gentes hauião de hauer pagamento per moeda corrẽte no reino de Aragão, obrigouse el Rei Dom Fernando, mandar tanto ouro & prata, para se laa laurar, que bastasse para seu pagamento.

Desposouros dl Rei Dõ Fernando com a Infante D. Lianor filha del Rei de Aragão.

El Rei Dom Fernando entretanto começou fazer guerra, & pos nos lugares, que se lhe derão, velas & guardas. E por assegurar os lugares, que em Galliza por elle stauão, & outros, que se lhe querião dar, determinou de ir laa em pessoa. E indo aa Corunha, os da villa o sairão receber quando souberão de sua vinda, & entre elles Ioam Fernandez de Andeiro, que

Rei Dõ Fernando recebido em Galliza

que era o mais honrado do lugar. Porque os outros eram pescadores, & gente de pouca conta. E porq̃ Ioam Fernandez ainda não vira el Rei, vinha entre os outros bradando: Onde vem aqui el Rei Dom Fernando meu senhor? El Rei deu de sporas ao cauallo, adiantandose dos seus, dizẽdo: Eu sou, eu sou. Entam lhe beijou Ioam Fernandez a mão, & todos os mais que com elle ião. Entre tanto o Conde Dom Fernando de Castro se foi lançar sobre MonteRei com nouenta scudeiros seus, Vasco Fernandez Coutinho com LX. Ioam Perez da Nouoa com cento, Mem Rodriguez de Seabra com LXXX. & asi Fernão Rodriguez de Sousa, & outros fidalgos com suas gentes, & alguũs vassallos do Iafante Dom Ioam como Vasco Martijz Porto carreiro, Gil Fernandez de Carualho, Martim Ferreira, Fernão Roijz do Valle, & algũs scudeiros ate cẽto. E posto que a villa se defendesse bem com muitos cõbates & engenhos, se tomou, & ficou por el Rei Dom Fernando.

Ioã Fernandez Andeiro principal da Corunha.

Quando elRei Dom Henrique soube, que el Rei de Portugal lhe fazia guerra & as cidades & villas que por elle stauão, & que como bisneto legitimo del Rei Dom Sancho, pretendia serem seus os reinos de Castella, & Lião, partio de Toledo, & se foi a Çamora, que staua cõtra elle, & lhe pôs cerco. Mas por saber, que el Rei Dom Fernando andaua em Galliza, de que muita parte era por elle, & se lhe ia entregando cada dia, partio para laa aa pressa com todas suas gentes & cõ elle Mossem Beltrão de Guesclim com os seus caualeiros Bretões. El Rei Dom Fernando, que para aba talha não staua apercebido, porque não ia mais que a receber entrega das villas, que se lhe dauão, não o sperou. Mas deixou seus frõteiros nos lugares, q̃ por elle stauão. s. na Corunha a Dom Nuno Freire Mestre de Christo natural daquella cõmarca com CCCC. homẽes de cauallo, & Afõso Gomez de Lyra em Tui, & em Saluaterra & outros lugares outros capitães. E a Dom Aluaro Pirez de Castro mãdou, que fosse caminho de Portugal per terra cõ a mais gente, & el Rei se metteo em hũa galee, que leuara Nuno Martijz, & se veo nella ao Porto.

El Rei Dom Henrique, sabendo ser ido el Rei Dom Fernando, acordou com Massem Beltrão de Guesclim, & o Conde Dom Sãcho seu irmão, & outros senhores, que cõ elle vinhão, que entrassem em Portugal, para ver se podia vir a algum concerto com el Rei Dõ Fernando, & escusar com elle guerra. E deixando o caminho da Corunha, que trazia veo per entre Tui, & Saluaterra, & passou a vao o rio Minho, por ser tempo de estio. E entrando per Portugal fez

muito dano. E antes que elRei Dõ Henrique chegasse a Braga, por o lugar ser grande & mal cercado, q̃ não tinha entam mais que hũa torre, & em parte que seruia de pouco, Lopo Gomez de Lyra se lãçou dentro com X. de cauallo, & XXX. homẽes de pee. E posto que o muro era baxo, & os de dentro mal armados, resistirão com muito esforço, & dandolhe hum grande combate com hũa bastida, que fizerão, morrerão dos de dentro XLVIII. homẽes por falta de não serem bẽ armados. E nem por isso el Rei a pode tomar. Mas vendo os da cidade, que a não podião defender, fizerão partido com elle de se renderem, se a certos dias em que o fizessem saber a el Rei de Portugal, q̃ staua em Coimbra os não soccorresse. Lopo Gomez de Lyra vendo isto, saiose de noite antes do prazo acabado. A cidade não foi accorrida ao tempo que concertou, & se deu a el Rei Dom Henrique. E por ser maa de sustentar, & a terra toda star estragada, mãdoulhe pòr o fogo, & passou dahi a Guimarães que saõ tres legoas: mas achou a villa mais defensauel que Braga. Porque se lançarão dentro muitos fidalgos daquella comarca, & entre elles Gonçalo Paaez de Meira caualleiro de muita qualidade, com seus filhos Fernão Gonçaluez, & Steuão Gonçaluez, que despois foi Mestre de Sanctiago com xl. de cauallo. El Rei Dom Henrique cercou a villa, & a combateo muitos dias. E sendo os tiros dos engenhos mui frequentados, & de grandes pedras, a nenhũa pessoa empecerão. Polo que hũa bocca da noite entrou na villa hum Diogo Gonçaluez de Castro, pai de Lopo Diaz de Azeuedo em vestidos de burel, dizendo que era homẽ do termo, que ia a velar. E sendo conhecido dos da villa foi tomado, & sem mais tormẽtos, vendo que não escusaua de morrer, confessou, que elle tinha concertado com elRei Dõ Henriqe que entrando na villa, poria o fogo em quatro partes, & que em quãto os da villa o apagassem trabalhasse elle por a entrar. Este homẽ foi logo morto, & deitado a comer aos cães.

Stando asi el Rei Dom Henrique sobre Guimarães, trazia consigo preso o Conde Dom Fernando de Castro seu cunhado, por seguir contra elle as partes del Rei Dom Pedro, com quem se achou em Mõtiel ao tempo que foi morto. E sendo preso na tenda de Mossem Beltrão de Guesclim, o trazia el Rei Dom Henrique sempre cõsigo solto a seu prazer, sob a guarda de hũ Ramir Nunez das Couas, que o guardaua. O qual segundo hũs cõtão chegandose ao muro, fingio de querer fallar aos da villa, que viessem a algum bom concerto com el Rei de Castella, & que vindo o que o guardaua com elle para ver o que fal-

Cõde Dõ Fernando de Castro como se passou a el Rei de Portugal.

fallauão,& por o não alargar, o Cõde se lançou dentro na villa, & que o guarda quando isto vio se lãçou tambem com elle. Outros dizem, que hum dia saido Gonçalo Paaez de Meira com seus filhos, & gente outra, deraõ no arraial del Rei Dõ Henrique, & mataraõ algũs dos Castelhanos, & que chegando aa tẽda onde o Conde staua preso, o tomaraõ per força, & o trouxerão para a villa, stando isto assi cõcertado entre o Conde, & Paio de Meira. E que ja quando el Rei Dom Henrique staua sobre Braga, quisera o Conde lançarse com os Portugueses, & por ver o lugar fraco, & pouco defensauel, o deixara de fazer, & que aguarda fora de tudo sabedor.

El Rei Dom Fernando como a sua noticia veo, que el Rei DõHenrique fora sobre Guimarães, determinou de lhe ir appresentar batalha, & com muita pressa mandou fazer hũa ponte de barcas no Douro, per onde seu exercito podesse em hum dia passar todo. Os da cidade do Porto ledos com este recado, fizerão logo hũa ponte sobre barcas lastradas đ terra, & de area tã larga, perque podiã passar folgadamente juntos seis homeẽs de cauallo, & se fizeram prestes todos os homeẽs de armas, & de pee com a bãdeira da cidade, para se acharem na batalha. El Rei partio de Coimbra, & mandou desafiar a el Rei Dom Henrique. Mas elle vendo, que o cerco de Guimarães duraua, sem embargo de teer promettido de o não leuantar antes de tomar a villa, se partio dahi, & se foi per aquella comarca, & tomou Bragança, & Vinhaes, Cedauim, & o Outeiro de Miranda, por se nam poderem defender. E Miranda tomaraõ os Castelhanos per engano antes que el Rei Dom Henrique chegasse a ella. Porque fingido certos Castelhanos em habitos demudados, que erão almocreues Portugueses, que hauião mester de comer por seu dinheiro, os da villa como mal attentados, lhes deraõ lugar q̃ entrassem. E em entrando tiuerão logo a porta, ate chegarem os que detras vinhaõ, para lhes accorrer. E desta maneira a ganharão. Os de Cedauim se defenderão mui bem, mas forão traidos per hum Vasco Steuez & outros do mesmo lugar. Os quaes cõ promessas que os do arraial lhes fizerão de merces, que receberião del Rei Dom Hẽrique, abrirão as portas & metterão dentro os do arraial. Mas vindo os do lugar despois saber isto, enforcarão ao Vasco Steuez author da traição. El Rei Dom Henrique deixando guarda em Bargança, se foi para Castella, sem sperar por el Rei Dõ Fernando, q̃ o tinha desafiado, por nouas que lhe derão, que el Rei de Granada vinha per sua pessoa, & ja tomara Aljezira, & a destroira de todo. Polo que se passou áa cidade de Touro, & dahi repartio suas gẽtes

Desafio del Rei Dõ Fernando a el Rei Dõ Henrique.

Miranda tomada pelos Castelhanos per engano.

tes

tes pera a frontaria de Granada,& outras contra Zamora, & outros lugares,que deixando a elle,itauão por el Rei de Portugal.

Por esta partida del Rei Dom Henrique,foi el Rei Dom Fernando mui anojado, & mandou suas gentes per diuersas partes. A entre Tejo, & Guadiana mandou por fronteiros os Infantes Dom Ioam & Dom Dinis seus irmãos,& com elles o Mestre de Sanctiago,& Dõ Frei Aluaro Gonçaluez Prior do Hospital,Fernão Rodriguez de Aça, Fernão Gonçaluez de Meira, Vasco Gil de Carualho, Ioam de Baeça,Gonçaleanes Pimentel,Vasco Martijz de Sousa,& outros muitos.A Eluas foi por fronteiro Gonçalo Mendez de Vasconcellos, & cõ elles gente de Lisboa,como Aluaro Gil, Vasco Steuez de Moles, Steueanes, Martim Afonso Valente.A Estremoz Ioanne Mendez de Vasconcellos. A Oliuença Dõ Fernando de Oliuença. A cidade Rodrigo foi Gomez Lourenço do Auellal, & com elle Gonçalo Vasqz de Azeuedo, Gonçalo Gomez da Sylua, Ioam Gonçaluez Teixeira, & outros. Em Carmona staua entam Martim Lopez,que se chamaua Mestre de Calatraua.Em Monte Rei Aluaro Perez:Em Tui Afõso Gomez de Lyra. Em Milmãda Nuno Viegas o Velho. Em Araujo Rodrigo Anes.E asi mandou outros fidalgos a outros lugares. E dos moradores de Bargança & outros lugares q̃ elRei de Castella tomou, houue el Rei grande desprazer,por se não defẽderem melhor, & seus bẽes daua a quem lhos pedia, como de homẽes que cairão em mao caso.Mas elles & todos os mais do reino murmurauão del Rei, que queria emprender tamanho feito sem se achar presente,para esforçar & animar os seus, & q̃ pouco podia acabar, quem asi espalhaua suas gentes,perdẽdo a hõra & a fazenda, & fazendo guerra per mãos alheas.E que todo seu feito era ir de Coimbra a Lisboa, & dahi a Santarem,que veo dar causa a se dizer por elle, o que ficou despois em prouerbio: Eilo vai eilo vem de Lisboa a Santarem.

No tempo destas frontarias,em que cada hum trabalhaua por fazer danos & roubos a seus imigos, hauia em Eluas hum scudeiro mui mancebo per nome Gil Fernãdez filho de hum Fernão Gil & neto de hum Gil Lourenço Prior q̃ fora de Sancta Maria. O qual era homem para muito & de grande esforço & audacia, de que se dirão muitas cousas adiante, & na vida del Rei Dom Ioam.I. Este antes q̃ Gonçalo Mendez de Vasconcellos viesse a Eluas por fronteiro, ajuntou de seus parẽtes & amigos LXX homẽes de armas, & CCCC. de pee, & passando per Badajoz, foi correr a terra de Medelhim, & fez

hũa

hũa groſſa preſa de gados, beſtas, & priſioneiros, & era tamanho o roubo, que apenas o podião trazer todos a Portugal. E parecialhes dif ficultoſo podelo defender a quem lhovieſſe tomar. Os companheiros dizião a Gil Fernandez, que hum homẽ tam moço & não coſtumado aa guerra, não houuera de acõmetter couſa de tanto perigo, & metterſe tanto pela terra dos imigos. Elle como era de grande esforço, atreuido, & manhoſo, dizialhes que esforçaſſem, & não temeſſem. E que ſe algũs os cometteſſem, fizeſſem como homẽes, & pelejaſsẽ ſem receo. E aſſentou com hũ tio ſeu que hi vinha per nome Martim Anes, que fingiſſe que era o Infante Dom Ioam Fronteiro moor, & que elles o tratarião como tal. E fez logo aos priſioneiros Caſtelhanos, que do ardil não ſabião, que lhe beijaſsẽ a mão como a ſenhor, & o Martim Anes que o repreſentaua bem, mandou ſoltar algũs da quelles Caſtelhanos, para deitarẽ fama pela terra, que era o Infante. E aſsi foi que os Caſtelhanos receã do ſeu nome & poder, não ouſarão ſair a elle. E deſta maneira trouxerão ſua preſa a ſaluo, que era tã grande q̃ occupaua em lõgo mais de hũa legoa.

Ardil de Gil Fernandez contra Caſtelhanos.

Como Gonçalo Mendez chegou a Eluas por Fronteiro, rogou a Gil Fernandez, que foſſem correr Badajoz, elle o não recuſou, mas dizia, que na cidade ſtaua tal gente, q̃ não eſcuſaria a peleja. E que para iſſo leuaſſe conſigo todos os da villa, & que a elle deſſe XL. de cauallo, para ir correr cõtra Badajoz ate onde chamão a Torre das Palombas, & que os fidalgos que na cidade ſtiueſſem, ſairião logo a elle, & q̃ aſsi os iria tirando ate o lugar, onde houueſſem de vir aas mãos. Gil Fernandez ſaio a correr, & da cidade ſaia muita gente, que elle foi leuando & trauando ate lugar onde bẽ pudeſſem pelejar: E quando chegou a Gonçalo Mendez, começou em altas vozes animar os ſeus, dizendo que aquelle era o ſeu bom dia. O cauallo de Gil Fernandez trazia ja na teſta hum ferro de lança com hum troço da haſtea, & aſsi andou deſpois na peleja. Os Portugueſes & Caſtelhanos ſe encontrarão, & dos Caſtelhanos ficarão muitos mortos, & Fernão Sanchez fidalgo principal de Badajoz, & homẽ de muito ſtado morreo a mãos de hum carniceiro de Lisboa homem de pee, que chamauão o Lourencinho, que com hũa almarcoua que na mão trazia, lhe deu nos pees do cauallo, com que o cauallo & elle vierão a terra. E da meſma maneira matou outro fidalgo de Toledo. Finalmente os Caſtelhanos ſe retrairão a Badajoz, & os Portugueſes ledos com a victoria tornarão a Eluas.

Entretanto o Infante Dõ Ioam ſe

ſe foi de Eſtremoz a combater Badajoz,& do primeiro combate entrou a cerca primeira, & a gente ſe recolheo aa cerca velha, de maneira que não forão entrados, & os Portugueſes poſerão fogo aas caſas da primeira cerca, & derribarão parte do muro, & ſe tornarão. Entre tanto Gomez Lourenço do Auellal fronteiro de cidade Rodrigo,correndo a terra tomou Sã Felizes dos Gallegos,Hinojoſa,& Cerraluo.E ficando por Fronteiro Ioã Roiz Portocarreiro em Sam Felizes com XXIIII.de cauallo, vierão a elle os do concelho de Ledeſma com LXXX. tambem de cauallo. Ioam Roiz ſaio a pelejar com elles,& forão os de Ledeſma vencidos,hũs mortos,outros preſos.Eſta batalha foi mui ſoada, porque os poucos vencerão aos muitos, que os vinhão buſcar. Os Caſtelhanos não ſe deſcuidauão,& muitas couſas fazião contra os Portugueſes, de homẽes esforçados & bõos caualleiros.

Anno 1369. Incẽdio das ruas da Ferraria,& dos cõfeiteiros,& ruanoua de Liſboa.

Naquelle meſmo anno que era de M.CCCLXIX. ſe queimou em Liſboa a rua da ferraria,que agora he a confeitaria & hauer do peſo, & arderão todas as caſas della, & mui gram parte da rua noua.O incendio durou muito, & ſe perdeo & furtou muita fazenda.

El Rei de Caſtella ſabendo como Gomez Lourenço do Auellal, & as gẽtes que com elle ſtauão em Cidade Rodrigo, fazião grandes caualgadas, veo de Touro a cercar aquella cidade,& cõbatendo dous meſes & meo, ſe partio para Medina del Campo, & dahi para Toledo,& Seuilha,ſem fazer nada conſtrangido das muitas chuiuas,perq̃ não podião virlhe mantimẽtos, & tambem por acodir ao muito dano que per diuerſas partes do reino,ſe lhe fazia.Porque os Mouros fazião cada dia entradas em terras dos Chriſtãos.Os de Carmona per outra parte.Dom Fernado de Caſtro em Galliza,que naquella prouincia fazia todo o mal que podia, nos que tinhão por Caſtella.Per outra parte as galees de Portugal,que tinhão impedido o mar, por ſtarẽ no rio de Guadalquibir,onde fora melhor a el Rei de Portugal teer toda ſua armada. Por que pouco antes da vinda del Rei de Caſtella do cerco de Cidade Rodrigo a XXIII. dias de Feuereiro do anno de M.CCCLXX. deſda mea noite ate o meo dia,houue tã grande tormenta em Liſboa,que as telhas dos telhados,que ſtauão liadas & cubertas de cal,aſsi as leuaua o vento,como ſe ſtiuerão ſoltas, & cada hũa fora hũa pena.E o poſtigo da porta principal da See foi arrancado, & o fecho quebrado, & a tranca q̃ era mui groſſa feita em pedaços,& muitas oliueiras arrancadas. Polo que nas naos & nauios que el Rei Dom Fernando tinha armados cõtra

Anno 1370. Tormenta grãde & eſpantoſa em Liſboa.

tra el Rei de Castella, se fez grande destroição, de que el Rei foi mui añojado.

Entretãto el Rei de Castella andaua sollicito,& trabalhaua,por cobrar os lugares, que erão cõtra seu seruiço per todalas vias. E a Rainha Dona Ioanna sua molher como matrona bastante, & de gram coração & que não degeneraua de seu pai Dom Ioam Manuel,ajudauao a cercar algũs lugares, & entre elles cercou a Carmona, que tinha por el Rei de Portugal Afonso Lopez de Texeda com seus irmãos,cõ q̃ stauão muitos fidalgos, & muita gente outra. E tã apertado foi Afõso Lopez, que veo a concerto com a Rainha, que se acertos dias lhe não viesse soccorro, desse o lugar sem mais detença. A Rainha outorgou no partido,com condição,que lhe hauia de dar dous filhos moços que tinha consigo em arrefeẽs, os quaes logo entregou. Passado o termo,lhe não veo soccorro algũ, saluo Messer Gregorio de Cãpo Morto, que se lançou dẽtro com LXX homẽes de armas,sem embargo de a villa star cercada. Mas pouco lhe aproueitou tam pequena ajuda, q̃ não era bastante para se defender. Como o termo passou Afonso Lopez foi requerido, q̃ desse o lugar, & o não quis fazer. A Rainha indignada de sua pouca verdade lhe mandou dizer, que lhe juraua, se lhe não entregaua a villa que ambos os filhos lhe hauia de mandar degollar & ante seus olhos, se os elle quisesse ver. Afonso Lopez com hũa animosidade mais ãbiciosa & cruel, que razoada nem honesta, respondeo aa Rainha, que se lhe mandasse degollar seus filhos, que ainda lhe ficauão a forja & o martello com que se fizerão aquelles, q̃ assi faria outros. Os filhos forão trazidos aa vista do muro, & sendo seu pai requerido, que desse a villa, como concertara, senão que logo alli os matarião, elle respõdeo, que os matassem. Os moços com muitas lagrimas & palauras de grãde magoa, rogauão a seu pai, q̃ por guardar a villa alhea não quisesse perder sua carne propria, pois lhe não viera soccorro, & não cãia em caso de desonra teẽdo feito o possiuel. E que visse, que em a não entregar fazia dous grandes males hum matar seus filhos,& outro macular sua hõra com não guardar sua fee, no que promettera. Dobrauão os brados,& as lagrimas,& as palauras lastimosas, q̃ os que os tinhão presos lhes ensinauão, q̃ mouião a piedade aos verdugos,& não ao pai. Os circunstãtes todos cõ rogos,& os algozes que dilatauão a execução, mostrando os cutellos, ajudauão aquelles innocentes. Em fim perseuerando o pai em sua pertinacia, os filhos forão degollados, com mais dor & lastima dos estranhos, que os vião que de seu pai que os geerou, ficando aq̃lla façanha julgada mais por

Façanha cruel de Afonso Lopez de Texeda cõtra seus filhos & sua verdade.

Filhos de Ioam Lopez de Texeda, mortos com lastima de todos os que os vião, & ouuião.

de homem vão & temerario, que esforçado nem prudente. Porque a villa ſtaua mal prouida,& não ſe pode ſoſtentar muito tempo, que ſe não deſſe.

No principio deſta guerra mandou el Rei Dom Fernando armar grãde frotta de XXVIII galees ſuas & quatro a ſoldo de Meſſer Rainel Grimaldo Genoues & de XXX naos groſſas Portugueſas, de q̃ fez Almirãte Meſſer Lançarote Peſſano outroſi Genoues,&Capitão hũ Ioam Focim,que a elle ſe viera de Caſtella. Sua tenção era, mandar eſta armada a Seuilha, para impedir, que não pudeſſe vir pelo rio, nem ir nauio algum,com mercadorias nem mantimentos para a cidade, & para com parte das galees & nauios correrem a coſta, & ganharem dos imigos, o que pudeſſem, tornando ſempre viſitar o rio. Naquella armada,que de Lisboa partio no mes de Maio, ia mui fermoſa gente, & chegarão a hum lugar, que chamão Berrameda. Os Caſtelhanos quando alli virão os Portugueſes,não folgarão cõ iſſo.Mas zombauão delles dizendo, que nũqua forão ajudar a el Rei Dõ Pedro,quando era viuo,& que agora lheião ajudar os oſſos.A frotta jouue naquelle lugar algum tempo,& deſtroio toda a ilha de Calez, & fez muitos danos per aquella comarca, aſsi no mar como na terra. Paſſado o verão começou a gente de adoecer & os mantimẽtos a faltar, & morrião muitos de comerẽ couſas deſacoſtumadas.Porq̃ poſto que de Portugal ião nauios a meude cõ mantimentos,era mais a gente que a prouiſão, & os mortos & fugidos da armada erão logo ſuppridos,com outros que el Rei Dõ Fernando mãdaua.Mas por o ſpaço,que ſe detiuerão ſer de hum anno & XI. meſes, foi muita a gente, que ſe gaſtou,& a muitos cairão os dentes, & os pees, & as mãos de frio,& doenças, que lhes ſobreuierão.

Quando el Rei Dom Hẽrique chegou a Seuilha,vendo como ſtaua atribulada com o cerco,em que a armada de Portugal a tinha, fez logo lançar XX. galees aa agoa. E poſto que não tiueſſem os remos neceſſarios, por el Rei Dõ Pedro os mandar leuar a Carmona,quando a fez baſtecer, mandou nellas embarcar muitos caualleiros & homẽes de armas,& beſteiros,& gente outra, & partirão pelo rio abaxo,& elle per terra com muita gente, para pelejar com a armada de Portugal. Os Portugueſes ſabẽdo, que a armada de Caſtella vinha com gente folgada, & fauorecida com a preſença de ſeu Rei, que a vinha ajudar, & que tinhão ſoccorro tam perto, como quẽ ſtaua em ſua terra,& elles polo contrario cãſados & fracos,& muitos doentes, & desfauorecidos, houuerão por

ſeu

ſeu conſelho lançarſe ao mar largo, onde teerião vantagem das galees de Caſtella, que laa não poderião ſer ſocorridas como no rio. E de feito ſe poſerão as naos & galees no mar. Ao outro dia chegarão as galees de Caſtella a Sam Lucar, & ſabendo, como as de Portugal ſe lançarão ao mar largo, não ouſarão ir mais por diante, por os poucos remos que tinhão, porque cada hũa galee leuaua muito menos remos do que hauia meſter. E quando el Rei chegou per terra cõ ſua gente, & vio a armada de Portugal no alto, & que a ſua lhe não podia chegar, fez vir aa preſſa ſete galees das ſuas, & nellas mandou Meſſer Ambroſio Boccanegra ſeu Almirante a Vizcaia, buſcar remos & mais naos, para pelejar, & com as XIII. galees ſe tornou a Seuilha. As naos Portugueſas ſe tornarão a lançar na entrada do rio, onde antes eſtauão, ao que el Rei não pode reſiſtir, ſaluo ſperar as ſete galees & naos, que per ellas mandou armar em Santander. As quaes como forão armadas, vierão a Seuilha. E aconteceo, que quando vinhão, encontrarão com hũa nao, que el Rei Dom Fernando mandaua a Berrameda com dinheiro, para pagar aos da ſua frotta, & tomarão o dinheiro, & captiuarão a gẽte, & queimarão a nao.

Quando as galees que erão em Vizcaia tornarão com as naos, poſerãoſe na entrada da Foz de maneira, que as naos de Portugal não podião ſair ſem pelejarem, & querendo o eſcuſar os Portugueſes, poſerão fogo a dous nauios, que tinhão tomados aos Caſtelhanos carregados de azeite, & deixarão os ir ardendo pelo rio abaxo. O fogo era grande: polo que quando os nauios chegarão aa armada de Caſtella, foi lhe forçado, darlhe lugar, & deſordenarẽſe. As galees de Portugal ſairão hũas apos as outras, antes que ſe as naos & galees dos Caſtelhanos ajuntaſſem, & aſsi ſe forão ſẽ pelejar. Algũs dizẽ, q̃ no rio ficarão tres galees, q̃ não poderão ſair tam preſtes, & que forão tomadas pelas de Caſtella. Outros dizẽ q̃ nenhũa ficou. E eſtes dão hũa razão veriſimil, que nos tratos das pazes, q̃ ſe fizerão no anno ſeguinte, não ſe fez menção de ſe tornarem galees, nem munições, nem priſioneiros algũs, fazendoſe menção de outras ſemelhãtes reſtituições. Em fim as galees ſe tornarão a Portugal, tirando hũa, que ſe perdeo em o Porto de Sancta Maria. Mas com pouca honra & muito gaſto, poſto que a Seuilha & a ſua comarca fizeſſem dano.

El Rei Dom Fernando, querendo effectuar o que aſſentara com el Rei de Aragão, mandou Dõ Ioã Afonſo Tello Conde de Barcellos a iſſo, & com elle ia Afõſo Dominguez Barateiro mercador principal

pal de Lisboa, que leuaua XVIII. quintaes de ouro em diuersas moedas, para se desfazerem, & dellas lauarem moedas das que corrião no reino de Aragão, & comprarẽ prata para se laa tambem laurar. E porque o Conde era grande senhor, & homem de LX. annos, de grãde authoridade, & o mor priuado, que el Rei tinha, mandauao a negociar a guerra que el Rei de Aragão hauia de fazer, & trazer a Infante Dona Lianor sua sposa. Com o Conde mandou el Rei sete galees, das quaes hũa, que era a Real, ia ricamẽte guarnecida de velas & cordoalha de seda, & os remeiros das cores del Rei, & todos os mais seus criados & fidalgos mui splendidamente vestidos. Para a Infante leuaua hũa coroa de ouro guarnecida de pedraria de muito preço, & aneis & joias outras ricas, que se tirarão da Torre do castello de Lisboa, & muitos vestidos & guarnimentos, quaes conuinhão mandar hum Rei mancebo, rico & liberal, a sua sposa, & a reino estranho. O Conde com o ouro se foi embarcar ao Algarue, & dahi forão todos a Barcelona, onde entam a corte staua. Os quaes forão del Rei mui bem recebidos, asi por suas pessoas, & messagẽ a que ião, como pola condição da gente, que sempre se faz mais gasalhado aos que vão acompanhados de dinheiro. O ouro se pôs no paço com a guarda, que polo caminho leuou. Logo o Conde fez nouas capitulações sobre a ordenãça da guerra. E hũa dellas foi, que as mil & quinhentas lanças, q̃ el Rei Dom Fernando hauia de pagar, por seis meses, fossem tres mil pagas por tres meses.

Armada ricamente guarnecida para vir a Infante D. Lianor de Aragão.

Joias q̃ ião para a Infante que o Cõde tornou trazer.

Assentado isto asi, se entendeo sobre o laurar da moeda, que começou a sair, & se fez pagamento de mes & meo aos capitães, segundo as lanças com que seruião. Acabado aquelle tempo, fizerão outros pagamentos de seis em seis semanas, ate se consumirem tres meses sem se fazer nada. E porque a innouação que se fez pelas nouas capitulações, hauia de ser approuada per el Rei D. Fernãdo veo o Cõde cõ licẽça del Rei de Aragão a Portugal, deixando cõmissaõ a Afõso Dominguez, que fizesse os pagamẽtos & gastos, que Messer Balthasar de Spinola, que ainda em Aragão staua, mandasse. Mas o Cõde trouxe consigo a coroa & joias, que el Rei Dom Fernando mãdaua a sua sposa. Porque fallando el Rei de Aragão ao Conde na vinda da Infante sua filha a Portugal, dizia, q̃ a não podia mandar entam, ate impetrar dispensação do Sancto Padre, & que trabalharia por a hauer, o mais em breue q̃ pudesse. Ieronymo Zurita historiador graue das cousas de Aragão, & que teue muitas informações & mui certas, do que tocaua aas cousas daquelle reino, diz, que juntamente com o Cõde

de de Barcellos ião Dom Ioã Bispo de Euora, & Dom Ioam Bispo de Sylues, & frei Martinho Abbade de Alcobaça, para trazerẽ a Infante a Portugal, & que o Bispo de Euora a recebeo, em nome del Rei Dom Fernando, per procuração, q̃ para isso leuaua. O que he verisimil passar assi na verdade, assi por o costume de os Reis mandarem buscar suas sposas a reinos estranhos per prelados grandes & pessoas ecclesiasticas, como por naquelle mesmo tempo hauer em o moesteiro de Alcobaça hum Abbade per nome Dom Martinho, segũdo me constou pello catalogo dos Abbades delle, que me frei Guilhelme da Paixão Abbade do dito moesteiro deu, em que achei fallecer o Abbade Dom Vicẽte Giraldez em Feuereiro da era de Cesar de M. CCCCVII. & succederlhe Dom Martinho, que falleceo na era de M.CCCCXIX. pelo mes de Octubro. Os quaes annos reduzidos aos do nascimento de nosso Senhor ficão na verdadeira conta do tempo em que se mandou buscar a Infante.

A vinda do Cõde a Portugal interpretauão hũs, a lhe parecer fea a Infante, & querer desenganar a el Rei. Outros a desejar que el Rei casasse com Dona Lianor Tellez sua sobrinha, como despois casou. Mas este juizo foi temerario. Porq̃ nem a Infante era fea, nem para a engeitar, como se collige do muito que el Rei Dom Henrique de Castella stando em Aragão trabalhou por a teer por nora, como despois teue. Nem a el Rei lembraua a sobrinha do Conde, que ainda não tinha vista, & staua na Beira cõ seu marido.

Entre tanto que o Conde staua em Portugal Messer Balthasar, & Afonso Fernandez de Burgos procuradores del Rei Dom Fernando, juntamente com a Ifante Dona Maria sua irmãa, molher que fora do Infante Dom Fernando Marques de Tortosa, fizerão conuença com el Rei sobre a gente da guerra, & o tempo em que hauião de começar fazer entrada no reino de Castella. A qual foi approuada per ambos os Reis & com pena de pagar vinte mil marcos de ouro a parte, que faltasse. E para a confirmação mandou el Rei de Aragão a Portugal por embaxador Oberto de Fenolhar com os poderes bastantes, & para se obrigar & prometter em nome del Rei de Aragão, que tanto que houuesse dispẽsação para o casamento de sua filha, logo a mandaria a Portugal, & por segurança lhe daua em arrefées o castello de Alicante.

Hauendo hũ anno & noue meses que a guerra duraua, começando o anno de M. CCCLXXI. stauão os de Carmona mui constan- ANNO 1371.

tes,em não entregarem a cidade a el Rei Dom Henrique, por a muita confiança que tinhão em el Rei Dom Fernando,cujas partes quiſerão ſeguir, & que lhes promettera, que ſendo cercados os iria deſcercar, para o que lhes mandou hum aluara aſsinado de ſua mão. E quãdo Martim Lopez & os da cidade ſouberão, que el Rei Dom Henrique queria ir ſobre elles,& porlhes cerco, mandarão aa preſſa hum caualleiro a el Rei Dom Fernando,q̃ lhe pôs diãte o ſtado & perigo em que ſtauão, pedindolhe os ſoccorreſſe. El Rei lhe reſpondeo, que haueria ſeu conſelho. E deſpois que o houue per hum ſeu priuado lhe mandou dizer,que dixeſſe aaquelles caualleiros de Carmona, que o mandarão,que trabalhaſſem de ſe defender, como bóos caualleiros: porque elle ao preſente não podia ſoccorrelos, por ſtar embaraçado em outras couſas,que lhe muito cõprião, & que os do ſeu cõſelho lho dizião aſsi. E que lhes perdoaſſem por entam, que quãdo elle boamẽte os podeſſe ajudar,o faria. O caualleiro ficou mui triſte por aquella reſpoſta que não ſperaua,& não reſpondeo couſa algũa, a quem aq̃lle recado lhe trouxe. Mas aguardou, que el Rei ſaiſſe aa miſſa, & pondo os giolhos em terra, eſtendeo o aluara da promeſſa, que el Rei hauia mandado aos de Carmona, & em voz alta perante todos lhe diſſe: Que ſua Alteza ſabia bem,como promettera aaquelles nobres homẽes, que ſtauão em Carmona, & ſeguirão ſuas partes, de os ſoccorrer & ajudar, ſe foſſem cercados, tanto que lho fizeſſem ſaber, como ſe via per aquella carta aſsinada per ſua mão Real. E que agora lho fazião ſaber per elle, & que ſua Alteza lhe mandara reſponder, que os do ſeu conſelho lhe dizião, que o não podia por entam fazer. E q̃ a ſua Alteza que era Rei não dizia nada. Por que com tam grande ſenhor não podia elle altercar ſobre iſſo. Mas que dizia que qualquer do ſeu cõſelho que lhe aquillo approuaua & aconſelhaua,era traidor & falſo, & o não aconſelhaua bem, nem verdadeiramente, em elle deixar perder tal lugar como aquelle com tantos homẽes nobres, como nelle ſtauão,para ſeu ſeruiço, & q̃brar ſua verdade & promeſſa,que lhes fizera, por nenhũa outra couſa, que tiuera de fazer. E que elle ſtaua preſtes, para fazer conhecer, a qualquer que foſſe,que o que elle fallaua era verdade, & que elles falſamente o aconſelhauão. Porque ſe os de Carmona ſouberão, que ſua Alteza os não hauia de ſoccorrer, elles ſegurarão ſuas vidas per outra maneira, & não forão poſtos em perigo de morte, & de deſonra,como ſtauão. E q̃ elles cõfiados ẽ ſua promeſſa, lhe derão a villa, & ſe offereſcerão a morrer por ſeu ſeruiço,não curãdo dos partidos

Falla do embaxador de Carmona a el Rei Dõ Fernando.

tidos honrosos,& de seu proueito, que lhes el Rei Dom Henrique fazia, que agora lhes não faria por a ira que delles tinha. El Rei lhe respondeo, que pois ja era asi determinado em seu conselho, não podia al fazer. O caualleiro se foi bradando,& queixando a quãtos achaua, da palaura, que lhe el Rei não guardara. E não quis com aquella resposta tornar a Carmona, mas mandou aa pressa tirar sua molher & filhos do lugar, antes q̃ fosse cercado. E despois lhes mãdou a resposta,quando ja el Rei Dom Henrique estaua sobre elles.

A razão porq̃ Carmona,mais q̃ nenhum outro lugar de melhorvõtade se entregou a el Rei Dom Fernando, & receaua vir aa mão del Rei Dom Hẽrique era, que el Rei Dom Pedro tinha alli seus filhos & seusthesouros encomẽdados a Martim Lopez de Cordoua Mestre de Calatraua,que ja fora de Alcantara. Este lugar veo cercar el Rei Dõ Hẽrique com muita gente,asi por hauer aa mão os filhos del Rei Dõ Pedro, como por hauer os thesouros que hi stauão. E subindo hũa noite per hũa bastida aos muros XL.homẽes esforçados criados del Rei & escolhidos per elle,forão sentidos dos da villa,& acodindo a isso,conueo a algũs saltar para fora, & outros que tinhão cobrada hũa torre,forão tomados nella per força,&sem ficar algum lhes mandou cortar as cabeças ô MestreMartim Lopez, de cuja morte a el Rei Dõ Henrique muito pesou, & tomou grande odio contra elle, porq̃ teendoos presos,osmandou matar,cousa que se não vsa entre caualleiros. Em fim durando o cerco,& faltando mantimẽtos aa villa, & não teẽdo sperança de soccorro de Portugal,nem de outras partes,foi forçado a Martim Lopez, & aos q̃ stauão em Carmona,daremse a partido.E a cõuença foi, q̃ se desse a villa,&todo o q̃ficou do thesouro del Rei D.Pedro,& que lhe entregassẽ preso Mattheus Fernandez de Caceres Chãceller moor que fora del Rei D. Pedro. E q̃ Martim Lopez fosse posto em saluo em outro reino,ou ficasse em seruiço delRei se ficar quisesse. E deste concerto foi medianeiro Dom Fernando Osorez Mestre de Sãctiago.O qual fez juramento solenne,que elRei guardaria este seguro. Martim Lopez cõprio tudo de sua parte, & a elle & a Mattheus Fernandez mandou el Rei presos a Seuilha,&aos filhos del Rei Dom Pedro.Os quaes não erão legitimos filhos de Dona Maria de Padilha,mas bastardosde outras molheres. Hũ delles se chamaua D. Sancho, & outro Dom Fernando.Mas aoMestre Martim Lopez mandou el Rei matar. Do que o Mestre de Sanctiago se muito queixou del Rei, por lhe quebrar a palaura,& juramẽto,que lhe mandaua fazer. E a el Rei Dom

Fernãdo imputauão o caſo de Martim Lopez, que o aſſegurou, como aos mais de Carmona, & não lhes valeo.

Papa Gregorio XI. trata de cõcordar os Reis de Caſtella & Portugal.

Em quanto os Reis de Portugal, & Caſtella perſeuerarão em ſuas guerras, o Papa Gregorio XI. que então preſidia na igreja de Deos, mandou a ambos os Reis dous Biſpos de q̃ era hũ Agapito Colũna Biſpo de Brexa, q̃ chegarão a Seuilha, onde el Rei Dom Henrique ſtaua, antes que tomaſſe Carmona. Os quais fizerão tanto com elle, & com el Rei Dom Fernando que os trouxerão a concordia. E para o aſſento della, fez el Rei Dom Henrique ſeu procurador Afonſo Perez de Guzmão Alguazil maior de Seuilha, & do ſeu conſelho, & el Rei Dom Fernando fez ao Conde Dõ Ioão Afonſo de Barcellos, que ſtaua ja preſtes para ſe tornar a Aragão. E juntos com os embaxadores do Papa em Alcoutim, lugar do reino de Algarue, firmarão pazes, & amizade entre os Reis. A eſta concordia veo el Rei Dom Fernando com mao conſelho, ſem primeiro teer comprimento com el Rei de Aragão, com que ſtaua concertado, como parente, & amigo, & ſogro, & em cujo poder tinha tanto theſouro, que por iſſo perdeo. As condiçóes das pazes foram, que elles foſſem amigos verdadeiros, & ſeus filhos, & os pouos a elles ſubjectos. E que hum Rei foſſe obrigado a ajudar a outro. E que el Rei de Portugal foſſe amigo del Rei Carlos de França. E que caſaſſe cõ a Infante Dona Lianor filha del Rei Dom Henrique, com a qual lhe daria em dote Cidade Rodrigo, Valença de Alcantara, com todos ſeus termos, & as villas de Monte Rei, & Alhariz com todas ſuas fortalezas, & Alfozes, & que aquellas lugares ficaſſem ſempre da coroa de Portugal. E alem diſto lhe daria certa ſõma de dinheiro, & q̃ el Rei D. Fernãdo deſſe aa dita Infante todolos lugares que forão dados per el Rei D. Afõſo ſeu avô aa Rainha D. Beatriz por arrhas de ſeu caſamento. E para eſte caſamẽto foi hauida diſpẽſação, q̃ o Biſpo Agapito Columna embaxador do Papa publicou em Seuilha. Sobre iſto hauia outras muitas cõdiçóes, & reſtituiçóes de bẽes, & ſolturas, dos q̃ erão preſos na guerra, & perdões, dos q̃ andarão em deſeruiço de ambos os Reis, ſaluo os de Carmona, que aaquelle tempo ſtauão por Portugal, que forão exceptuados, poſto q̃ el Rei D. Fernãdo trabalhou por entrarẽ com os outros perdoados. Eſtas pazes forão firmadas cõ juramẽto dos procuradores nas mãos dos Legados, cõ ſegurança de certos caſtellos, que ſe poſerão em arrefẽes. ſ. da parte del Rei Dom Fernando Oliuença, Campo Maior, Noudar, & Maruão, que hauia de teer Dom frei Aluaro Gonçaluez Pereira, Prior do Hoſpi-

Rei Dõ Fernando faz pazes cõ el Rei de Caſtella ſem teer comprimẽto cõ el Rei de Aragão

Condiçóes das pazes entre os Reis Dõ Fernando & Dõ Henrique.

Dote de terras de Caſtella q̃ el Rei Dõ Henrique da ao de Portugal.

Hoſpital. Da parte del Rei Dom Henrique Albuquerque, Badajoz, Xerez, Alconchel & a Codeſſeira, que hauia de teer o dito Afonſo Perez de Guzmão.

As pazes forão publicadas em Alcoutim ao derradeiro de Março do dito anno de MCCCLXXI. As quaes el Rei Dom Fernando aos dous dias do ſeguinte mes jurou nas mãos do meſmo Legado na cidade de Euora, que elle deſpois mal guardou em grande dano ſeu & do reino, que com aquellas terras pudera alargar ficãdo em paz. E logo el Rei mandou a Caſtella Afonſo Gomez da Sylua, & o Doctor Gil do Sem, para receberem del Rei Dom Henrique o meſmo juramento. Deſpois diſto foi tambem a Caſtella Diogo Lopez Pacheco, receber o meſmo juramento da Rainha Dona Ioanna, & do Infante Dom Ioam ſeu filho primogenito del Rei Dom Henrique & de algũs Condes, Prelados, & Ricos homẽes. E na cidade de Touro no moeſteiro de Sam Franciſco onde el Rei eſtaua, jurarão todos nas mãos dos meſmos Legados.

ANNO 1371.

Quando el Rei de Aragão ſoube das pazes, que el Rei Dom Fernando fizera com el Rei Dom Hẽrique, & como deixando ſua filha, com a promeſſa que lhe tinha feita, ſem mais comprimento, ſe caſaua cõ a filha de ſeu contrario, quis vingarſe no que pode, & mandou tomar a Afonſo Dominguez Barateiro todo o ouro & dinheiro que tinha del Rei Dom Fernando. Ao qual forão achados dous mil & vinte quatro marcos de ouro, afora CXXVII. marcos, que ao meſmo Rei de Aragão lhe forão empreſtados logo como o Conde de Barcellos a elle veo. O que tudo ficou a el Rei de Aragão, ſem ſe mais poder cobrar. E aſsi ficou hum engano por outro. E não contente el Rei de Aragão com aquelle ouro, mandou ainda tomar ao theſoureiro Afonſo Dominguez hũa arca chea de ricas armas, que a Infante Dona Maria mandaua a el Rei Dom Fernando ſeu irmão. Meſſer Balthaſar de Spinola não tornou mais ao reino. Mas pola conuerſação grãde, que a Infante Dona Maria com elle teue, houue entre elles tal affeição, per q̃ ella ſe infamou, & elle ſe temeo & paſſou a Genoua. Per eſte exemplo ſe vio quanto to ſe deue defender a molheres, ainda que de alto lugar, eſtreita conuerſação cõ homẽes de qualquer ſtado, por baxo que ſeja, & quam mais neceſſario he nellas o recolhimento, por o exemplo que dellas ſe toma.

Com eſtas guerras & deſconcertos del Rei, forão os grãdes theſouros do reino, que os Reis paſſados ajuntarão, conſumidos cõ grande ſentimento do pouo, que ſe temia

vieſſe el Rei a hauer miſter as fazendas de ſeus vaſſallos, como de feito foi. Porque mudou & desfez todas as moedas antigas do rei no, aleuantando as valias das nouas de maneira, que moedas de muito pouco peſo, tinhão tanta valia como as antigas de muito. O que cauſou vir grande copia de moeda cunhada fora do reino furtadamente, por o muito que ſe niſſo ganhaua, & a troco de moedas de pouca valia leuauão ouro & prata, & mercadorias de muito preço. A qual vindoſe deſpois abater, & reduzir ao que juſtamente deuia valer, empobreceo muitos dos que com aquellas moedas ſe acharão. Como nos noſſos dias ſe fez neſte reino per outro tam mao conſelho. A outra perda notauel, que ſe ſeguio da mudança, que el Rei Dom Fernando fez, foi leuantarem ſe os preços das couſas, que he couſa conſequente a ſemelhantes mudanças, & feitio de nouas moedas.

Dano q̃ resulta aa Rep. na alteraçãodas moedas.

Preços das couſas leuãtados quando ſe mudão as moedas.

Teendo aſsi el Rei Dom Fernando tratado caſamento em Caſtella, & correndo os cinquo meſes, em q̃ lhe hauia de vir ſua ſpoſa, como ſtaua concertado, aconteceo que el Rei ſe namorou de Dona Lianor Tellez molher de Ioam Lourenço da Cunha, ſenhor do morgado de Pombeiro, & chegado em ſangue aa caſa Real. Era Dona Lianor filha de Martim Afonſo Tello, irmão de Dom Ioam Afonſo Tello Conde de Ourem, que tambem fora de Barcellos, & teue por irmãos Dom Ioã Afonſo Tello, que foi Conde de Barcellos, & Dom Gonçalo, que foi Conde de Neiua & de Faria, & Dona Maria Tellez, que caſou cõ Aluaro Diaz de Souſa. A occaſião deſtes amores foi, que el Rei trazia em ſua caſa a Infante Dona Beatriz ſua irmãa com grande companhia de Donas & Donzellas de grande linhagem, por não hauer entã outra Rainha nem Infante. Aa qual Infãte el Rei era tam affeiçoado, & trataua de maneira, como que pretendera caſar com ella, couſa ate aquelle tempo nunqua viſta. De que algũs colegião, que não podia deixar de hauer entre elles outra ſecreta & mais eſtreita cõuerſação, pois a publica era tam ſolta. Stãdo pois el Rei em Lisboa, veo da terra da Beira a dita Dona Lianor Tellez, a folgar com ſua irmãa Dona Maria, que andaua em caſa da Infante. El Rei que continuaua muito a caſa da Infante ſua irmãa, vendo Dona Lianor Tellez, que em eſtremo grao era fermoſa, & de muita graça & auiſo, aſsi ſe affeiçoou a ella, que não ficou ſenhor de ſi. E trazendo elle ſeus amores encubertos, não tardou, que ſeu marido a mandaſſe buſcar, para que ſe tornaſſe para elle. Vendo ſe el Rei por ſua ida em grande eſtremo, tomou por conſelho, fallar a ſua irmãa Dona

Amores del Rei Dõ Fernando cõ D. Lianor Tellez dõde naſcerão

Affeição ſobeja q̃ el Rei Dõ Fernãdo tinha aa Infante D. Beatriz ſua irmãa.

D. Lianor Tellez em ſtremo fermoſa.

Dona Maria Tellez, rogandolhe, que inuentasse algũa cousa, com que sua irmãa não se fosse, ou se fizesse doente, & tornasse mandar os messageiros, que a vinhão buscar, & descobrindolhe seus pensamentos lhe disse, que com outra molher não casaria, senão com sua irmãa Dona Lianor. Dona Maria, que era molher auisada, parecendolhe cousa ardua desconcertar el Rei o casamento da Infante de Castella, donzella, & filha de hum Rei, sendo sua irmãa casada, & com hum fidalgo honrado, & seu vassallo & muito parente, trabalhou muito por lho dissuadir. El Rei respondendo a tudo o mais, disse, que quanto a ser casada com Ioam Lourenço da Cunha, que elle os faria apartar, por razão de cunhadio que tinhão, per que não podião ser casados. E replicandolhe Dona Maria, que ainda que descasada fosse sua irmãa, não cuidasse, que a hauia de ter por manceba, lhe prometteo, que antes que a ella chegasse a receberia por molher. Dona Maria importunada del Rei fallou com sua irmãa, & ambas com o Conde seu tio. Em fim não podendo elles dissuadir a el Rei, fez com que se Dona Lianor aparrasse de Ioam Lourenço, por razão de affinidade, & se desse sentença da separação do matrimonio, sendo verdade segundo algũs dizião, & staua presumido, que para casarem tinhão hauida dispensação. Mas Ioam Lourenço, vendo que lhe não conuinha defender se de tam grande competidor, deixouse vencer na causa, & para assegurar a vida, se passou a Castella. E affirmase, que antes q̃ el Rei chegasse a Dona Lianor, a recebeo por molher.

Feito este casamento, inda que não publicado ao pouo, mandou el Rei Dom Fernando recado a el Rei Dõ Henrique, per que lho fez saber, dizendo que sem embargo de não casar com sua filha, ficaria seu amigo, & guardaria os concertos de pazes, q̃ entre elles erão feitos. Sabendo el Rei Dom Henrique da desigoal troca, que el Rei Dom Fernando fizera da Infante sua filha por Dona Lianor, foi mui anojado. E posto que lhe pareceo caso, para mouer guerra a Portugal os grandes desejos que tinha, de se ver pacifico possuidor de Castella, & de el Rei Dom Fernando lhe entregar os lugares que o seguião, dissimulou. E aos messageiros, per que lhe mandou notificar seu casamento respondeo, que pois elle não quisera casar cõ sua filha, que isso estimaua em pouco. Porq̃ não lhe faltaria outro casamento tam honrado: & que guardasse o mais, que nos assentos das pazes se acordara. E por que por por este casamento se desfazer, era necessario tratar de algũas duuidas, que recrescião sobre a entre-

ga das terras & arrefées, mandou el Rei Dom Fernando a el Rei Dõ Henrique seus embaxadores. E chegados a Castella, fizerão de nouo assento & renunciação de Cidade Rodrigo & das villas de Valença de Alcantara, Monte Rei, Alhariz cõ suas fortalezas, que el Rei Dom Henrique daua em casamento com sua filha, & as mais fortalezas de Castella, que stauão por el Rei Dom Fernando, & sobre a entrega, que el Rei Dom Henrique hauia de fazer da cidade de Bragança, & outras villas, conforme ao assento de Alcoutim. E acordado tudo, el Rei Dom Henrique jurou & com elle o Conde Dom Sancho seu irmão, & o Conde Dom Pedro de Trastamara seu sobrinho, & outros fidalgos & Prelados. E el Rei Dom Henrique mandou a Portugal por seus embaxadores para receberem outros taes juramētos, & homenagẽes dos lugares, & confirmações das capitulações, D. Ioam Garsia Manrique Bispo de Orense, & Ioam Gonçaluez de Baçan, q̃ el Rei com o Infante Dom Dinis seu irmão, & o Conde Dom Ioam Afonso Tello, & outros senhores & Prelados confirmarão.

Dos amores & conuersação que el Rei tomara com Dona Lianor Tellez & da fama de serem casados, forão todos os grandes, que amauão a honra del Rei, & os pouos do reino mui anojados, & culpauão muito aos do conselho que tal lhe consentirão, não sabēdo o muito, que trabalharão por lhe estoruarem aquelle casamento. E por aq̃lles primeiros dias em todolos lugares do reino hauia ajuntamētos da gente popular, que não fallauão em al. Os que mais isto stranhauão, erão os cidadaos de Lisboa, onde entam elRei staua. Os quaes todos se concertarão de o dizerem a el Rei, elegendo para isso por seu capitão & lingoa, hum homem plebeio de officio alfaiate, per nome Fernão Vasquez, homem naturalmente eloquēte, & auisado, & mui audaz. E para o acompanharem, se ajuntarão tres mil homẽes do pouo de todos officios, & todos com armas se forão aos paços, onde el Rei pousaua, fazendo grande roido, quando fallauão neste casamēto. Como a el Rei foi dito, da gente que alli staua, & a razão porq̃ vinhão, mandoulhes perguntar per hum seu priuado, que era o para q̃ alli erão vindos? Fernão Vasquez lhe respondeo, que vierão porque lhes era dito, q̃ el Rei tomara por sua molher Dona Lianor Tellez, sendo casada com Ioam Lourenço da Cunha seu vassallo, que era viuo, & seu parente no quarto grao, que fazião o adulterio & incesto se rem mais graues. E por quanto isto não era sua honra, mas fazia grande offensa a Deos & aa nobreza, & pôuos do reino, q̃ elles como bôos Portugueses, lhe vinhão dizer, que tomasse

Sentimēto q̃ em Lisboa se teuedo casamento dl Rei

Rumor dos de Lisboa sobre o casamento del Rei Dõ Fernando.

Requerimēto dos cidadãos de Lisboa a el Rei sobre seu casamento.

tomasse molher filha de Rei,como conuinha a seu estado.E quando filha de Rei não quisesse,que casasse com filha de hum fidalgo de seu reino,qual elle escolhesse,de q̃ houuesse filhos legitimos,que reinassẽ despois delle:& não tomasse a molher alhea. Porque não lho hauião de cõsentir.Nem elle lho hauia de teer a mal. Porq̃ não querião perder tam bõ Rei,como elle por hũa molher,que o tinha enfeitiçado. E posto que isto propunha assi Fernão Vasquez por todos,a gẽte que era muita dizia isto per desuairadas maneiras, & per desonestas palauras contra a Rainha, como faz gente de pouo junto, que nenhũa cousa dizem nem fazem moderada. El Rei lhes mandou respõder, que suas boas vontades lhes agradecia muito, & aquella vinda que alli fizerão,que tudo entendia que lhes nascia de serem bõos & leaes Portugueses.Mas que lhes fazia saber,que elle não era casado cõ Dona Lianor, nem Deos tal quereria que fosse. Mas que por quanto elle logo não lhes podia responder em pessoa,nem satisfazer como era razão,que ao outro dia seguinte fossem todos ao moesteiro deSam Domingos, & que alli lhes fallaria sobre aquillo, & haueria seu acordo com elles. Partirãose entam todos contentes da resposta. Mas jurando, que se el Rei não apartaua de si Dona Lianor, que per força lha hauião de tomar, & fazer de maneira,que nunqua mais a visse, & que se muitos vierão aq̃lle dia, muitos mais virião no outro, & mais armados.

Ao outro dia seguinte foi aquella gente junta & outra muita mais, no alpendre de Sam Domingos,& entre elles todos os do Desembargo del Rei, sperando que elle viesse. Mas como el Rei soube as razões desuairadas, em que elles stauão tam contrarias a seu appetite & affeição,não quis laa ir, & partiose da cidade com Dona Lianor o mais secreto que pode caminho de Santarem.Os que stauão aguardando em Sam Domingos por elle,quando souberão que era partido,tiuerãose por escarnecidos,& forão se mui indignados para suas casas,soltando muitas palauras desonestas contra aquelle casamento. Dona Lianor que mais se receaua daquelles ajuntamentos & praticas, mandaua spiar, o que cada hũ dizia contra ella,& fazia cõ el Rei, que os mandasse prender & fazer delles justiça.E foi preso o dito Fernão Vasquez,& outros forão decepados de pees,& outros das mãos, & confiscados seus bẽes, & outros se absentarão.

Iustiça q̃ el Rei D. Fernãdo mandou fazer dos que lhe reprouarão seu casamento.

El Rei andou folgando pelo reino algũs dias com Dona Lianor, ate que chegou a hum moesteiro de entre Douro & Minho,que chamão Leça da ordem do Hospital de

de Sam Ioam, & alli determinou, de a receber em publico: & em hũ dia assinalado daqlle anno de M. CCCLXXII. foi proposto aos q̃ se hi acharão, como el Rei desejando de viuer em stado de graça, & deixar de si geeração legitima, que no reino lhe succedesse, tratara casamẽto cõ Dona Lianor Tellez filha de Martim Afõso Tello & de Dona Aldonça de Vasconcellos, por descender dos Reis, & por teer por parentes os maiores senhores & fidalgos do reino, os quaes ficarião mais obrigados de o seruirem & ajudarem a defender a terra. E por tanto a queria receber publicamente & darlhe villas & lugares, com que podesse bem sostẽtar seu stado. Entam a recebeo publicamente, & mãdou notificar polo reino, como era sua molher: do que os grandes & pequenos receberão muito descontentamento. E logo lhe el Rei deu Villa Viçosa, Abrantes, Almada, Sintra, Torres Vedras, Alanquer, Atouguia, Obidos, Aueiro, & os Reguengos de Sacauem, Friellas, Vnhos, & a terra de Meréles em Riba do Douro: & dahi em diante se chamou Rainha de Portugal. E per mãdado del Rei lhe beijarão a mão todolos grandes do reino, assi homẽes como molheres, & todolos procuradores das villas & cidades, tirando o Infante Dom Dinis, que nunqua lhe quis beijar a mão. Mas dizia q̃ lha beijasse ella a elle. Por a qual razão, el Rei lhe quisera dar com hũa adaga, se não fora o aio do Infante, & Airez Gomez da Sylua aio del Rei, que lho impedirão, dizendolhe el Rei, que não tinha vergonha, vẽdo que beijaua a mão aa Rainha sua molher o Infante Dom Ioam, que era mais velho q̃ elle, & Dom Ioam Mestre de Auis seus irmãos, & todos os fidalgos do reino, elle soo o recusaua fazer. E assi andou o Infante Dom Dinis como homiziado da corte, & o Infante Dom Ioam muito na graça del Rei, por fazer que com seu exẽplo todos reconhecessẽ Dona Lianor Tellez por Rainha & senhora. Mas nem por isso deixauão todos de ser descontentes, & fallarem no grande erro, que el Rei fizera.

A Rainha Dona Lianor alẽ de sua grãde & rara fermosura & graça, tinha grande auiso & brandura, & artificio para ganhar vontades, no que a ajudaua ser de mui leda conuersação & liberal. E como prudente que era, porque sabia q̃ a toda a gente do reino pesaua de ella ser Rainha, trabalhou per merces, & dadiuas, casamentos, & accrescentamentos de pessoas de sua linhagem, & de outros, teer a nobreza do reino por si. Polo que a seu irmão mais velho Dom Ioam Afonso Tello, fez que fosse Almirante, & despois Conde de Barcellos. A Gonçalo Tellez, que fosse Conde de Neiua & de Faria. E de dous filhos de Dom Ioam Afonso Conde

de Ourem, hum que chamauão D. Ioam Fez Cõde de Vianna, ſenhor de Aluito & Villa Noua, & de outros lugares, & a Dom Afonſo Cõde de Barcellos, a que deu por aio, por ſer mui moço, hum caualleiro que chamauão Vaſco Pirez de Camões Gallego. A Dom Henrique Manuel irmão da Infante Dona Coſtança mai del Rei, fez fazer Cõde de Sea, Dõ Aluaro Pirez de Caſtro Conde de Arraiolos. A Lopo Diaz ſeu ſobrinho filho de Dona Maria Tellez ſua irmãa fez dar o Meſtrado de Chriſto, & o Meſtrado de Sanctiago a Dom Fernando Afonſo de Albuquerque, que foi filho de Dom Ioam Afonſo de Albuquerque, o que andou no ataude, & irmão das molheres dos Cõdes de Barcellos & de Neiua ſeus irmãos.

As principaes fortalezas do reino fez dar a homẽes de ſua linhagem. E porque Lisboa era a mais principal, & quem a teẽ por ſi teẽ a moor parte do reino, fez Alcaide moor della a ſeu irmão o Conde Dom Ioam Afonſo Tello, & que quantos grandes & fidalgos hauia na cidade foſſem ſeus vaſſallos como erão, Martim Afonſo Valente fidalgo mui principal, que em ſua abſencia era alcaide moor de Liſboa, Steuão Vaſquez Fellipe, Afonſo Anes Nogueira. O capitão Afonſo Furtado de Mendoça, Afonſo Steuez da Azambuja, Antam Vaſquez de Almada. Eſtes fidalgos & muitos caualleiros & eſcudeiros, q̃ na cidade hauia mui honrados, todos erão vaſſallos do Conde Dom Ioam. O qual não tinha menor reputação naquelle tempo, por ſer irmão da Rainha, do que tinhão os Infãtes por ſerem filhos ou irmãos do Rei. Polo q̃ aquelles fidalgos ſe não de dignauão de ſerem ſeus vaſſallos, q̃ era hum eſtado & dignidade de homẽes que agora não ha. E aſsi como a Rainha fazia dar officios & dignidades aos ſeus, aſsi casou muitas parentas & outras molheres principaes, por ſe liar cõ os nobres, & os teer de ſua mão. Porq̃ a hũa ſua irmãa baſtarda per nome Dona Ioanna, que era Cõmendadeira de Santos da ordem de Sanctiago (cujos ſtatutos não tolhem caſamento) caſou com Ioam Afonſo Pimentel, & lhe fez dar em dote de juro a cidade de Bragança. A Ines Diaz Botelha ſua Donzella & parẽta caſou com Pero Rodriguez de Fonſeca, & lhe fez dar muitas terras & o caſtello de Oliuẽça, que naquelle tempo era couſa de muita cõfiança. A Martim Gõçaluez de Taide caſou con Dona Micia Vaſquez Coutinha, filha de Vaſco Fernãdez Coutinho, ſenhor do Couto de Leomil, & lhe deu o caſtello de Chaues. E Fernão Gonçaluez de Souſa fez caſar com Dona Tareja de Meira, & lhe deu o caſtello de Portel. Gonçalo Viegas de Taide com Beatriz Nunez, filha de Nuno

Caſamẽtos que a Rainha D. Lianor Tellez fez.

no Martijz de Goes, & Fernão Gõçaluez de Meira com hũa filha de Dom Lourenço Arcebiſpo de Braga. Gonçalo Vaſquez Coutinho com hũa filha de Gonçalo Vaſquez de Azeuedo, Aluaro Gonçaluez filho deſte Gonçalo Vaſquez de Azeuedo com hũa filha de Ioão Fernandez Andeiro, que foi Conde de Ourem. E aſsi fez muitos accreſcentamentos, & caſamentos de peſſoas grandes do reino, para ganhar ſua beneuolencia. Alem diſto era de ſua natureza tam amiga de fazer bem, que ninguem que a ella ia, tornaua deſcontentes, nem com as mãos vazias.

Naquelle meſmo anno, em que em que el Rey Dom Fernando recebeo Dona Lianor, ſoube el Rei Dom Henrique de algũs mareantes das Aſturias, & da coſta de Vizcaia, como elle lha mandara tomar algũas naos no mar, & ante o porto de Lisboa, que fazia liança com Ingreſes, moſtrando que não queria ſtar polas pazes que tinhaõ aſſentadas. Polo que mandou a Portugal Diogo Lopez Pacheco. O qual deſpois de ter negociado com el Rei, fallou com o Infante Dom Dinis, que achou deſcontente, por os disfauores, que lhe el Rei fazia, por não querer beijar a mão aa Rainha, & a venerar como a ſenhora, & lhe perſuadio, que ſe foſſe a Caſtella. Porque ſtando em Portugal, ou ſua vida correria riſco de a Rainha o mãdar matar com peçonha, por elle não aſpirar aa herança do reino, ou correria riſco ſua honra, porque os parentes da Rainha hauião de teer toda a priuança, & ſtado. Como Diogo Lopez foi em Caſtella contou a elRei, quam pouco ſeu amigo el Rei Dom Fernando era, & quam mal quiſto por o caſamento com Dona Lianor, & que o Infante Dom Dinis, & outros caualleiros, ſtauam para ſe partir do reino, & virſe a ſua corte ao ſeruir. A cauſa porque Diogo Lopez Pacheco ſe tornou a Caſtella, ſendo vindo de la per morte del Rei Dom Pedro, & cobrando ſua fazenda que lhe fora cõfiſcada, foi que ſendo elle hum, dos que mais eſtoruauão a el Rei Dom Fernando caſar com Dona Lianor Tellez, receando o odio, que lhe ella teria, ſe foi com ſeus filhos para Caſtella a viuer com elRei Dom Henrique, a que muitos annos ſeruira aſsi na ida de França como nas guerras cõ Aragão, & com el Rei Dom Pedro & deixou a el Rei Dom Fernando, cujo priuado, & mui accepto era, & que o fizera rico homem, de cujo conſelho ſe el Rei Dom Henrique muito ſeruira.

El Rei Dom Fernando, aſsi como fora dito a el Rei Dom Henrique, andaua tratando concertos, & amizade com Ioão Duque de Lancaſtro filho ſegundo del Rei Duarte o III. de Inglaterra, que era caſado

do ſegunda vez com a Infanta Dona Coſtança, filha mais velha del Rei Dom Pedro de Caſtella,& pretendia per ſua molher ſer Rei de Caſtella,& d̄ Lião,& aſsi ſe nomeaua em ſeus titulos. Polo que o Duque mandou ſeus embaxadores a el Rei Dom Fernando. Os quaes com elle firmarão ſuas auéças per eſta maneira: Que ſe ajudaſſem hũ ao outro per mar,& per terra contra Dom Henrique que ſe chamaua Rei de Caſtella,& contra Dom Pedro Rei de Aragão. E que ſe o Duque entraſſe per ſua peſſoa em cada hum dos ditos reinos tam bem entraſſe el Rei Dom Fernando, & que as ajudas foſſem aa cuſta, & deſpeſa do que as fizeſſe. E que toda a couſa que el Rei Dom Fernando tomaſſe do reino de Caſtella, que nam foſſe villa, ou caſtello, foſſe ſua. E que o que ſe tomaſſe no reino de Aragão foſſe do q̃ a tomaſſe, & outras taes capitulações. E acordados aſsi mandou el Rei Dom Fernando VaſcoDominguez Chantre de Braga a Inglaterra, para o Duque jurar,& firmar as ditas capitulações.

Rei Dõ Fernando faz auença cõ o Duque de Lancaſtro contra el Rei de Caſtella

A el Rei Dom Henrique peſaua muito de hauer guerra com Portugal,& ſempre trabalhou por não vir a iſſo. E para mais juſtificação ſua, antes que entraſſe no reino, mandou por embaxador a el Rei Dom Fernando Dom Ioão Garſia Manrique Biſpo de Sigueça, o qual achou em Saluaterra de Magos. Onde perante os do conſelho deu muitas razões de homem prudente, que elle era, perque el Rei não hauia de querer guerra com el Rei Dom Henrique (q̃ tanto deſejou ſua amizade. E propos alem diſto muitos queixumes de couſas que el Rei Dom Fernando fizera,& conſentira a ſeus vaſſallos, contra o aſſento que tinha feito, & jurado. E reſpondendo aas eſcuſas del Rei Dom Fernando, proteſtou, que a paz ſe quebraua por ſua culpa, do que a Deos fazia juiz. Sabendo el Rei Dom Henrique do Biſpo de Siguença, que lhe compria fazer guerra, acordou de a mouer. E tambem os do ſeu conſelho erão de parecer que a fizeſſe: mas que a dilataſſe ate o verão ſeguinte, aſsi porque não tinha as gentes preſtes, como por falta que de preſente tinha de dinheiro,& de outras couſas neceſſarias. E temendo que a el Rei Dom Fernando vieſſe ajuda de Ingreſes, quis antes entrar em Portugal. E iſto meſmo lhe perſuadia Diogo Lopez Pacheco, dizẽdolhe que entraſſe logo em Portugal, & que o primeiro lugar que acómeteſſe foſſe Lisboa, que facilmente podia tomar. E que cobrando aquella cidade, entẽdeſſe que tinha todo o reino, & que per hi acabaua ſua guerra. E logo el Rei Dom Henrique ſcreueo aos pouos que aa preſſa ſe ajuntaſſem onde elle ſtiueſſe,& mandou a Meſſer Ambroſio

brosio Bocca negra seu Almirante que armasse em Seuilha xij.galees, & que com ellas fosse a Lisboa,pa ra onde elle entam ia.

ANNO 1372. Sendo Septembro meado daquelle anno de M.CCCLXXII. partio el Rei Dom Henrique de Zamora para o estremo de Portu gal,onde a guardou per suas gentes. E entre tanto tomou Almeida,Pinhel,Linhares, Celourico, & a cidade de Viseu, que foi facil de hauer,por não ser cercada de maneira algũa. E stando el Rei Dom Henrique naquella comarca,se foi para elle o Infante Dom Dinis,irmão del Rei de Portugal como cõcertara com Diogo Lopez Pacheco,quando qua viera.O qual elRei Dom Henrique recebeo com muita honra,& gasalhado.E antes que se el Rei dalli partisse,soube como era vindo a Castella hum Cardeal legado da See Apostolica, que se chamaua Guido de Bononia Bispo Portuense,pessoa de grande authoridade,& da linhagem dos Reis de França para tratar paz entre elle,& el Rei de Portugal, de quem recebeo hũa carta, em que lhe dizia a razão porque era vindo a seu reino, & onde elle mandaua que fosse.ElRei lhe mandou sua resposta, & que se entre tanto se fosse a Guadalajara onde staua a Rainha, & os Infantes, & que mui prestes speraua acabar o que tinha para fazer em Portugal, & se tornaria a Castella onde fallarião.O Cardeal entendendo pela carta del Rei,que sua tenção era proseguir a guerra, & que por isso dilataua verse com elle, houue por bom conselho ir a el Rei,onde quer que estiuesse.

Infante D.Dinis como se passou a elRei de Castella.

Cardeal de Bolonha comoveo a cõcertar os Reis de Portugal,& de Castella.

Stando el Rei em Coimbra soube como elRei Dom Henrique determinaua em breue de lhe entrar no reino,não crendo,que elle anticipasse a guerra. E pôs suas fronteiras pelas comarcas. E logo mãdou chamar muita gente de Riba de Guadiana,&da Estremadura,para lhe teer o caminho em hum grande,& spaçoso campo,que stà seis legoas de Coimbra indo para Lisboa,que se chama o Chão do Couce,onde todos lhe dizião,que o deuia de sperar.Mas despois acordou que era melhor speralo em Santarem,&alli pelejar com elle.Porque quanto os Castelhanos mais entrassem polo reino, tanto virião mais desgarrados,&faltos de mantimentos,& se poderião melhor desbaratar. Com esta tenção partio el Rei deCoimbra,& deixou hi a Rainha & algũs fidalgos com ella,& veose a Santarem,& ahi mandou vir toda a gente,que se apurasse.

El Rei Dom Henrique como lhe vierão as gentes porque speraua,veose caminho de Coimbra, & hi se ajuntarão com elle o Mestre de Sanctiago,& o Mestre de Alcantara,& a gente de Andaluzia, que en-

Rei Dõ Henriq entre em Portugal,por Coimbra

entrara peraquella comarca. El Rei Dom Henrique ſe apoſentou em Tentugal. O Conde Dom Sancho ſeu irmão nos paços de Sancta Clara, que ſtão no arrabalde da cidade. O Infante Dom Dinis, Diogo Lopez Pacheco, & Lemoſim, ſe alojarão em Sã Franciſco, Ioã Roiz de Caſtanheda em Sancta Anna, Pero Fernandez de Velaſco em Cernache, & aſsi os outros per outros lugares ao rodor, & não cercarão a cidade, mas ſe houuerão como quẽ ia de caminho. Poſto que na ponte da cidade houue hũa eſcaramuça, em que forão preſos algũs Portugueſes. Naquelles dias que el Rei de Caſtella ſteue em Coimbra, pario a Rainha a Infante Dona Beatriz, que deſpois foi Rainha de Caſtella. El Rei Dom Henrique partio de Coimbra, ſem ſe deſuiar da eſtrada, como fizera, depois que entrou em Portugal. E em torres Nouas ſoube, como el Rei Dom Fernando ſtaua em Santarem, & que alli ſe hauião de ajuntar os ſenhores & fidalgos & o concelho de Liſboa, para lhe dar batalha. E em Torres Nouas eſteue el Rei Dom Hẽrique ordenando ſua batalha, cuidando q̃ ſe não eſcuſaſſe. E el Rei Dom Fernando mandou a todos os ſeus fidalgos & vaſſallos, que ſtiueſſem preſtes, para quando viſsẽ ſeu recado. E muitos vendo que os não chamauão ſendo el Rei de Caſtella entrado ja no reino, ſcreuerão a el Rei, que ſtauão apparelhados, para o ſeruir. Outros vierão pela poſta lembrarlhe, que ſtando os imigos tam perto, não compria tardar mais: mas que ſaiſſe fora a tomar o campo, & que foſſe afaſtado da villa antes que perto. El Rei os mandou tornar, para onde ſtauão, & que não vieſſem ate recado ſeu. O meſmo mãdou dizer ao Meſtre de Auis ſeu irmão, que ſtaua em Torres Nouas, que como moço q̃ era, & de grandes ſpiritos, deſejaua de ſe ver onde ganhaſſe honra, & receaua que por ſua pouca idade, o deixaſſe el Rei em caſa, & rogaua a ſeu aio fizeſſe com que não ficaſſe elle. O concelho de Lisboa, q̃ no ſeruiço dos Reis ſempre foi o primeiro, ſtaua ja na Azambuja lugar diſtãte de Santarem cinquo legoas, a que el Rei tambem mandou, que ſe tornaſſe, & não foſſe mais por diante. El Rei de Caſtella quãdo iſto ſoube, caminhou para Santarem, & em hũs paços, que chamão Alcanhães, foi certo que el Rei Dom Fernando não queria pelejar com elle. Entam ſe partio para Lisboa, ſeguindo o conſelho q̃ lhe dera Diogo Lopez Pacheco, ſendo XIX. dias de Feuereiro do anno de M.CCCLXXIII. & o caminho fez pelos Feijoaes, & pelas abitureiras, ſem lhe ſer feito impedimento algum. El Rei Dom Fernando quiſera ſair a elle, com aquelles q̃ conſigo tinha, vendo que ficaua afrontado em o não fazer, & que ſtando ja armado & a cauallo com mui-

Naſcimẽto da Infante D. Beatriz.

ANNO 1373.

tos

tos dos ſeus que hi ſtauão, lho ſtoruauão o Conde Dom Ioão Tello,& o Prior do Hoſpital,& o fizerão deſcer, & deſarmar, dizendo que não conuinha a ſua hóra ſair com menos de tres, ou quatro mil de cauallo. E diſto forão mui notados o Conde,& o Prior,& elRei com elles. Porque ſe dera de ſporas ao cauallo todos os ſeus o ſeguirão,& morrerão por elle. Hum dos que mais iſto reprouarão, & afearão, foi Ioão Sanchez, que chamauão caualleiro de ſancta Catherina, que era daquelles que ſe vierão de Caſtella para el Rei Dom Fernando, deſpois da morte del Rei Dom Pedro por não ſeruirem a el Rei Dom Henrique. Dizia eſte caualleiro, que moſtraua elRei Dom Fernando muita couardia, em não ſair a pelejar com elRei Dom Henrique,& fallou niſto tantas vezes, & tão em publico, que elRei o veo ſaber, & diſſe aos que hi ſtauão, que não curaſſem de ſuas palauras, que era villão filho de hum azemel, que fora de ſeu pai. Ioão Sanchez com a grande,& boa diſpoſição que tinha do corpo, era de animo mui esforçado,& audaz,& quãdo ſoube o que el Rei por elle diſſera, ſentio o muito. E hum dia lhe diſſe em publico: Senhor a mi me diſſerão, que vos dizieis, que eu ſou filho de hum azemel de voſſo pai. Em verdade vos affirmo, que ſe o elle foi em algum tempo, eu o não ſei, & ſe o foſſe, foi o de hum mui nobre Rei. Mas o q̃ eu ſei em certo he, que ſe vos tiuereis muitos azemeis como eu, que vos não paſſara el Rei Dõ Henrique pela porta como paſſou, nem ganhara comuoſco tanta honra. El Rei ſe calou, & não reſpondeo aaquellas palauras. Mas os fidalgos, que hi ſtauão, diſſerão a Ioam Sanchez, que não curaſſe daquellas razões. E como he coſtume dos que tem algũ grao mais da nobreza de avoos, q̃ da ſua propria, que he a verdadeira & legitima nobreza, eſcarnecião do q̃ Ioam Sanchez diſſera, algũs q̃ não erão para tanto como elle.

Rei Dõ Fernando notado de não ſair a el Rei Dõ Henrique.

Deixando pois el Rei Dom Fernando entrar tanto pelo reino a el Rei Dom Henrique, ſem dar ordẽ, como os homẽes ſe hauião de defender, entrauão os Caſtelhanos pelos lugares achando as gentes deſcuidadas jantando,& ceando, que vião os imigos aa porta, & não o crião. Os de Lisboa, ſabendo como el Rei Dom Henrique paſſara per Santarem, ſem el Rei Dom Fernãdo lho impedir, forão mui triſtes. Porque a principal parte da cidade,& da gente mais groſſa ſtaua fora do muro, que era a cerca velha, que agora corre da porta do ferro ate a porta de Alfama, & do Chafariz del Rei ate a porta de Martim Moniz, & tudo o mais ficaua deuaſſo. Hũs erão de parecer, que antes de ver o imigo em caſa foſſem ſperar el Rei de Caſtella aa põte

te de Loures, & que hi morressem como homées. Outros dizião, que apalancassem as ruas nas saidas da cidade, & que os frades & clerigos tomassem armas, & assi se preparauão para a defensaõ. Entre tanto chegou elRei Dom Henrique mui de spaço aos XXIII. dias de Feuereiro com seu exercito, & o Infante Dom Dinis com elle, per cima de Santo Antam, que agora he o moesteiro da Anunciada, & da hi per Valuerde para ir pousar no moesteiro de Sam Francisco. Os da cidade vendo tamanho poder, come trazia, não ousarão pelejar cõ elle, & se metterão da cerca para dentro com tanta pressa, quanto foi o descuido, que tiuerão de em tempo se proueerem. E leuauão dẽtro as melhores peças & cousas preciosas que tinhão com grande torvação & perda de suas fazendas. Porque as peças ricas, que mettião com a pressa, deitauão no chão, para tornarem por outras, & quando leuauão as segundas, não achauão as primeiras. Porque a gente popular se aproueitaua do que melhor lhe parecia.

Rei Dõ Henriq como veo a Lisboa de subito

Quando el Rei vio, que o de Castella passaua per Santarem, & ia sobre Lisboa, mandou o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que era Alcaide moor da cidade, se viesse metter no castello, para segurança & guarda delle, & a Messer Lançarote Pessano seu Almirante, Vasco Martijz de Mello, & Ioam Focim Capitão da frotta, que viessem impedir as naos de Castella, que não entrassem em Lisboa. E teendo armadas quatro galees, querendo Ioam Focim sair cõ ellas & cõ algũas naos, que stauão prestes, a pelejar com as galees de Castella, que não vinhão bem armadas, o Almirante com grande couardia, não quis cõsentir nisso. Polo que as galees de Castella que vinhão com grande receo entrarão, & se encherão de gente, & vierão contra as galees de Portugal de maneira, que lhes conueo acolheremse pelo Tejo acima, & metterem se em certas rias, onde não podessem receber dáno. E quando os das galees de Castella virão, que não podião fazer nojo aas de Portugal, aferrarão logo com as naos, & como ellas stauão cõ pouca gente, tomarão algũas dellas, & ficou o mar por os Castelhanos. Pola qual razão el Rei Dom Fernando tirou a Messer Lançarote o Almirantado, & o deu a Dom Ioam Afonso Tello irmão da Rainha. Porque não soomente deixou de cobrar as galees de Castella, mas deu azo a se perderem as naos de Portugal.

Em quanto el Rei Dom Henrique staua sobre Lisboa como se sabia, que Diogo Lopez Pacheco,

o fizera vir, & hauia fama, que o mesmo Diogo Lopez tinha na cidade muitos seruidores, que dariāo azo com que elle a cobrasse, houue grande aluoroço, por suspectas q̃ tiuerāo de algũs que fauoreciāo as partes del Rei Dom Henrique, que creerāo que a cidade era vendida per elles. Dos quaes era hum Lourenço Martijz da praça, aquelle cidadāo que criou a Dom Ioam Mestre de Auis, que despois foi Rei, & Martim Taueira, Afõso Collaço, & Afonso Perez, & outros dos mais hõrados da cidade. E sem mais detença forāo tomados & mettidos a tormento. E sem confessarẽ cousa nenhũa disserāo algũs, que hum criado de Lourenço Martijz merecia ser arrastrado. E hauendoo logo, sem sperar por besta, o leuarāo com as māos, arrastrando pela cidade, & o fizerāo em postas. Outro tomarāo & poserāo na funda de hũ engenho, que staua armado sobre a porta da see, & quãdo desfechou lãçou o per cima da Igreja entre as torres dos sinos, & caio viuo. Entã o lançarāo outra vez contra o mar, onde caio, & asi acabou. Os outros que forāo presos soltarāo, & poserāo grande guarda na cidade. E el Rei Dom Henrique, sabendo que os frades do moesteiro de Sã Francisco, em que elle pousaua, tomarāo armas para ir pelejar contra elle, quando se soube que vinha, disse, que nāo era bem star elle entre seus imigos, & mandou tomar duas barcas & metter os frades nellas & lançalos ao mar sem barqueiros, que as gouernassem para passarem alem do rio. E elles que sabiāo remar, leuarāo as barcas da outra banda do rio, & asi se saluarāo. E querendo os soldados por esta culpa dos frades roubarlhes a Sacristia, el Rei lho defendeo.

Como os Castelhanos stauāo tam chegados aos muros da cidade, que pousauāo per esses moesteiros, & casas desamparadas de seus donos, com muitas alfaias & fazenda dos senhores dellas, hauia cada dia escaramuças, de que saiāo feridos & erāo presos de hũa parte & da outra, como foi Vasco Martijz de Mello, cuja era a guarda da porta do mar. O qual saindo hum dia a escaramuçar com Ioam Duque, que tinha hi perto nos açougues sua guarda, foi ferido & derribado em terra, defendendose sem hauer quem lhe acodisse: porque cuidaua que saiāo com elle todos os de sua parte, que aaquella hora lhe faltarāo, sendo o Ioam Duque acompanhado de todos os seus. A isto chegou Gonçalo Vasquez seu filho, & o defendeo q̃ o nāo matassem. E tanto stiuerāo hũ & outro defendendose, q̃ forāo ambos feridos & presos. E ao outro dia, vindo osver Diogo Lopez Pacheco, a casa de Ioam Duque, teue Vasco Martijz maas palauras com elle, dizẽdolhe, que por sua causa & persuasāo, fa-

zia el Rei Dom Henrique aquella guerra,& se viera lançar sobre Lisboa. O que não fora de bom Portugues,nem bom natural.E sabendo el Rei Dom Fernando, como Vasco Martijz,& seu filho erão presos,mandou a Sines por Pero Fernandez Cabeça de Vacca,que fora tomado naquelle lugar em hũa galee das de Castella,que fora dar aa costa com tormenta, quando por alli passauão,& derão a troca delle Vasco Martijz,& seu filho.

Andando asi nestas escaramuças,sairão hũsPortugueses pela porta do ferro,& tanto se esquentarão na peleja,que leuarão os Castelhanos pela rua noua bem até a meta de della. El Rei Dom Henrique, que staua vendo tudo a seu saluo do miradouro de Sam Francisco, onde pousaua, louuando perante os seus o animo daquelles Portugueses,recrescerão tantos Castelhanos em ajuda daquella escaramuça, que per força fizerão recolher os da cidade dentro da porta, não sem grande seu risco. E alli foi entam preso Garcia Rodriguez Meirinho moor del Rei Dom Fernãdo, sem hauer outro preso, nem morto. E os que prendião resgatauão a troco de outros dos contrarios,& aas vezes por seu dinheiro.

Entre tanto foi o Conde de Gijon,filho del Rei Dom Henrique, com quatrocentas lanças a hum lugar cinquo legoas de Lisboa, que chamão Cascaes,que por ser o vltimo lugar,que esta na terra de Hespanha,naquella parte per onde entrão na barra de Lisboa, he mui conhecido de estrangeiros. O qual se deu logo por não teer gente que o defendesse,& roubou o lugar,& prendeo os que quis. E por não achar defensaõ nos lugares,& termo da cidade, se estendião os capitães a roubar, & trazião grande presa. E pela mesma maneira talauão as vinhas,oliuaes,& pomares, & queimauão muitas quintas de nobres edificios,padecendo o misero pouo as culpas de seu Rei,& dos que o aconselhauão. E porque as casas que stauão pegadas ao muro, fazião dano aos de dentro, porque dellas lhes tirauão os imigos aas beestas, ordenarão de lhe pôr fogo, & por se não esconderem alli. Os Castelhanos quando isto virão começarão de roubar todas as casas, & despois q̃ as despejarão, lhes poserão o fogo em muitas partes, dizendo, que pois os Portugueses começarão, querião elles ajudalos a queimar a cidade de verdade. E ardeo toda a rua noua,& a freguesia da Madanella,& a de sam Gião & toda ajudaria com a melhor parte da cidade. E para memoria daquelle grande incendio, tomarão hũas fermosas portas da Alfandega da cidade, para leuarem a Castella quãdo se fossem.E asi quiserão leuar hũs caualleiros de brõzo, mui

Rua noua de Lisboa queimada pelos Castelhanos. & a melhor parte da cidade.

Caualloso brõzo do chafariz defendidos.

mui bem feitos, que ſtauão no chafariz, a que ficou o nome dos cauallos, per cujas boccas ſaia aquella groſſa agoa. Mas os cidadãos preuenirão niſſo, & os guardarão que lhos não tomaſſem, por ſer couſa publica, & que ſendo leuada, o terião por afronta. Eſtes cauallos que por o nome que derão aaquella fonte, & por aquella differença que os antigos tiuerão ſobre elles, os houuerão de conſeruar os gouernadores da cidade, neſtes dias proximos, como pouco curioſos das antiguidades mandarão ſem propoſito tirar, donde tantos tempos eſtiuerão.

Entretanto que Lisboa eſtaua cercada, entrou entre Douro & Minho, Pero Rodriguez Sarmiento Adiantado de Galliza, & Ioam Rodriguez de Viedma, & outros fidalgos daquella prouincia, & chegarão correndo a terra ate Barcellos. E para pelejar com elles ſe ajuntarão muitos dos Portugueſes, como foi Dom Henrique Manuel Conde de Sea, tio del Rei, & irmão da Rainha de Caſtella, Dom Fernando, Ioam Lourenço Bubal, Fernão Gonçaluez de Meira, Nuno Viegas o velho, & outros fidalgos, & os concelhos do Porto & Guimarães. Os fidalgos Caſtelhanos determinarão de os ſperar, & lançar hũa groſſa cilada em hum lugar eſcuſo, & começada a peleja leuauão os Portugueſes a melhoria. Mas ſaindo Ioam Roiz de Viedma da cilada em que jazia com grande roido, por ſerem muitos, começou logo de fugir hum ſcudeiro, que trazia a bandeira do Cõde Dom Henrique, & os outros começarão a bradar: Vaiſe a bandeira. Dom Henrique lhes diſſe, que não curaſſem da bandeira, que era hum pedaço de pãno, que ſe ia, mas curaſſem do ſeu corpo, que alli ſtaua, em que deuião de teer mais esforço, que na bandeira, & que trabalhaſſem por vencer. Entam pelejarão ate que forão vencidos & desbaratados. Nuno Gonçaluez que tinha o caſtello de Faria, quando vio ir os Portugueſes para eſta peleja, ſaio da villa com algũs dos que tinha, cuidando, dar de ſubito nos enemigos, & que hũs de hũa parte & outros da outra os colheſſem no meo. Os Caſtelhanos, que tinhão ja vencidos & deſbaratados os primeiros, voltarão ſobre Nuno Gonçaluez & foi vencido & preſo, & alli morreo Ioam Afonſo Bubal, & forão preſos Nuno Velho & Steuão Gonçaluez de Meira, & o Conde Dom Henrique Manuel fugio para Ponte de Lima. Dos homẽes de armas & de pee forão preſos ate cento, & algũs cidadãos do Porto: dos quaes foi hum Domingos Pirez das Eiras cidadão principal. O qual deu por ſi de reſgate dez mil francos de ouro. E aſsi houuerão os Caſtelhanos muito dinheiro

ro de resgate de outros caualleiros.

Nuno Gonçaluez na prisaõ em que staua nenhum cuidado tinha maior, que o do castello de Faria, que lhe el Rei entregara & elle deixara encomendado a hum seu filho, & cuidaua aquillo que podia acontecer, que era leuaremno ante o muro, & dandolhe algum tormento, ou ameaçandoo, que o filho vendoo haueria piedade, & se moueria a lhes dar o castello. E porque não tinha maneira para o sostentar, disse a Pero Rodriguez Sarmento, que o mandasse leuar a o castello, & que elle diria a seu filho, que nelle ficaua, que o entregasse. Pero Rodriguez que disto foi mui ledo, mandou que o leuassem logo. Chegando Nuno Gonçaluez ao pee do muro, chamou por o filho, o qual veo aa pressa, & elle em vez de lhe mandar que desse o castello aaquelles que o leuauão, disse ao filho, que bem sabia, como aquelle castello lhe fora dado per el Rei Dom Fernando, que o tiuesse por elle, & lhe fizera por elle homenagem, & que por sua desauentura saira delle, cuidando que nisso seruia a el Rei. E hora staua preso em poder de seus imigos, os quaes o trazião alli para mandar a elle seu filho, que lhe entregasse o castello. E porque isto era cousa, queelle seu pai fazer não podia, nem deuia, guardando sua lealdade, por tanto lhe mandaua sob pena de sua benção, que o não fizesse, nem o desse a nenhũa pessoa, senão a el Rei seu senhor, ou a quem sua Alteza lho mandasse per seu certo recado. Os que o leuauão preso, quando lhe aquillo ouuirão, ficarão espantados daqlla sua falla. E teendose por escarnecidos, em presença de seu filho matarão aquelle bom varão de mui crueis feridas, que na fee, no esforço, & na constancia se pode igoalar a Attilio Regulo, que quis perder a liberdade & a vida por persuadir aos seus, que não entregassé os Carthagineses captiuos. Mas nem por isso os Castelhanos houuerão aquella fortaleza. E porque aquella terra era mui desamparado, não podião todos caber no castello, & algũs se acolhião entre o muro & a barbacãa em choças cubertas de colmo, que alli fizerão. E ventando hum dia vento soão, tomou hum daquelles que stauão fora hum colmeiro acceso posto em hũa lança, & deitou o encima das choças, & começarão de arder. Os do castello muito anojados por a morte de Nuno Gonçaluez, que lhe asi virão dar, não tiuerão tento no fogo, que deitarão stando muito espantados das palauras, que dissera ao filho. O fogo era tam grande por causa do vento, q̃ se não pode remediar, & arderão todalas choças cõ quãto nellas hauia, & muita gente cõ ellas. O filho de Nuno Gõçaluez mãteue o

 castello,

castello como lhe seu pai mandou. Ao qual por que elegeo o stado Sacerdotal, deu el Rei Dom Fernando hum mui opulento benefi- cio.

O Cardeal de Bolonha, que partira de Cidade Rodrigo por fallar a el Rei Dom Henrique, não pode vir a Lisboa, em cujo cerco staua, sem primeiro passar per onde staua el Rei Dom Fernãdo, que era em Santarem. Polo que chegou hi o primeiro dia de Março daquelle anno de M. C C C LXXIII. não hauendo mais que noue dias, que el Rei Dom Henrique per hi passara. E propoendo da parte do Sancto Padre que o mandara, mui tas razões, para lhe persuadir paz & concordia com el Rei de Castella, por ambos serem dous defensores da fee na Hespanha, el Rei lhe respondeo que haueria seu conselho, & lhe responderia. E porque elle tinha perdida a sperança das gẽtes, que mandara buscar a Inglaterra, que stando prestes hauia cinquo meses por causa do tempo não vinhão, & seu reino entretanto padecia muito trabalho & estrago, consentio em vir a concordia com el Rei de Castella. O Cardeal mui cõtente se partio para Lisboa. E dizendo elle outras taes razões a el Rei Dom Henrique, achou vontade nelle de querer vir a paz & amizade com el Rei de Portugal, sendo acordados em certos apontamentos, que logo o Cardeal fez declarar, & com elles se foi a el Rei Dom Fernando. O qual ordenou por seus procuradores Dom Afonso Bispo da Guarda & Aires Gomez da Sylua seu aio, que forão a Lisboa com o Cardeal. E de tal maneira andarão tratando entre os Reis, que aos XIX. dias do mesmo mes de Março forão publicadas pazes per el Rei Dom Fernando, & os do seu conselho. Entre outras condições della era, que fossem amigos entre si, & juntamente com el Rei de França, contra elRei de Inglaterra, & contra o Duque de Lancastro & suas gentes. E que el Rei Dom Fernando fosse obrigado a ajudar a el Rei Dom Henrique tres annos, com duas galees armadas aa custa do mesmo Rei Dom Henrique. E isto tantas vezes, quantas elRei Dom Henrique armasse seis galees, ou mais contra Ingleses. E que passados os tres annos, que se hauião de começar no mes de Maio seguinte, que da hi endiante não fosse mais el Rei Dom Fernando obrigado de lhas fazer prestes. E que acontecendo, que gente dos Ingleses viesse a algum porto de Portugal, que el Rei defendesse que lhe não dessem mantimentos, nem armas, nem fauor, nem conselho: mas os lançasse de seu reino & terras, como seus capitaes imigos. E q̃ dentro de XXX. dias seguintes despois das pazes firmadas, lançasse de seu reino das

ANNO 1373.

pessoas

pessoas que para elle se vierão de Castella, o Conde Dom Fernando de Castro, Sueiro Anes de Parada, Fernãd'Afonso de Zamora, os filhos de Aluaro Rodriguez de Aça. s. Fernão Rodriguez de Aça, Aluaro Rodriguez & Lopo Rodriguez de Aça, Fernão Goterrez Tello, Diogo Afonso do Carualhal, Diogo Sanches de Torres, Pedro Afonso Girão, Ioam Afonso de Baeça, Gonçalo Martijz de Caceres, Aluaro Mendez de Caceres, Garsia Perez do Campo, Garsia Malfeito, Gregorio & Philippote Ingleses, Paio de Meira, o Deão de Cordoua, Martim Garsia de Aljezira, Martim Lopez de Cidade, Nuno Garsia, Gomez de Foios, Ioam do Campo, Bernardo Anes, Ioam Fernãdez de Andeiro, Ioam Focim, Fernão Perez & Afonso Gomez Churrichãos. Estes XXVIII. homẽes nomeaua el Rei que fossem lançados de Portugal, segurandoos per mar & per terra, ate serem postos em saluo. Foi mais assentado, que el Rei Dom Fernando perdoasse ao Infante Dom Dinis seu irmão, & a Diogo Lopez Pacheco, & a quaesquer outras pessoas, que em fauor del Rei Dom Hẽrique forão. Aos quaes sem embargo de quaesquer sentẽças & penas, serião tornados seus bẽes & cousas. E asi mesmo perdoasse a todolos lugares, que por senhor o receberão. Assentarão mais, que a Infante Dona Beatriz irmãa del Rei Dom Fernando, filha del Rei Dom Pedro, & de Dona Ines de Castro, casasse com Dom Sancho, senhor de Albuquerque, irmão del Rei Dom Henrique, filho del Rei Dom Afonso. XI. seu pai, & de Dona Lianor Nunez de Guzmão. Estes capitulos & outros forão firmados & jurados per ambos os Reis, & per muitos senhores & fidalgos de cada hum dos reinos, & per XX. cidades & villas, que elles nomearão. E porque el Rei Dom Henrique se temia, que el Rei Dõ Fernando lhe guardasse tam mal estas capitulações, como as de Alcoutim, pediolhe em arrefẽes lugares & pessoas por tres annos. Os lugares forão a cidade de Viseu, as villas de Miranda, Pinhel, Almeida, Celourico, Linhares, & Segura. As pessoas forão Dom Ioam Afonso Tello irmão da Rainha, Dom Ioam Conde de Vianna, filho de Dom Ioam Afonso Conde de Ourem, Nuno Freire, Rodrigo Aluarez Pereira filho do Prior do Crato, o Almirante Lançarote Pessano. O qual pedio el Rei Dom Henrique por andar em Portugal afrõtado, por o caso das galees, de que o priuarão. Estes nobres & outros pedio el Rei de Castella, que lhe dessem, & mais seis filhos de cidadãos de Lisboa, quatro de cidadãos do Porto, & quatro de homẽes principaes de Santarem, quaes elle escolhesse, que consigo leuou.

Como as pazes forão confirmadas foi assentado, q̃ os Reis se vissem no rio do Tejo em bateis, para tratarem de algũas cousas, & firmarem outra vez as pazes & capitulações dellas. E logo el Rei Dom Henrique partio caminho de Santarem com seu campo, tirãdo muitos, que se forão nas galees, em que leuauão o que roubarão na cidade. Quando chegou a Santarem, pousou nos paços da Vallada, que saõ mea legoa da villa em hum spaço so campo jũto ao Tejo. O Cardeal fez que se apparelhassem tres bateis, dous em que fossem os Reis com certos que consigo hauião de leuar, sem armas algũas, & o outro em que elle fosse, porque hauia de ser fiel entre elles, & com elle os notarios para darem fee de tudo o q̃ alli passasse. El Rei de Castella, antes que viesse ao seu barco, teue cõselho cõ os seus, se fallaria elle primeiro a el Rei de Portugal quãdo se vissem, ou se speraria que el Rei de Portugal lhe fallasse a elle primeiro. Os do conselho lhe disserão, que sperasse que lhe fallasse a elle primeiro el Rei Dom Fernãdo, porque elle era Rei de maiores reinos, & mais antigos, de que o de Portugal procedera. E tambem por elle star na terra del Rei Dom Fernando armado com todo seu poder. El Rei Dom Hẽrique, que era modesto & mais confiado, que aquelles seus conselheiros, lhes perguntou, que de elle fallar primeiro a el Rei Dom Fernando, se perdia per hi sua honra? Elles responderão q̃ a não perdia, mas que o deuia fazer como lhes tinhão dito. Entam lhes disse el Rei Dom Henrique, q̃ pois de sua honra não perdia nada, queria vsar de cortesia & fallar elle primeiro a aquelle Rei como que não stiuera armado, pois staua em sua terra. Partio entam el Rei Dom Henrique dos paços em que staua com muitas gentes de armas, de maneira que grande parte do campo era chea, assi por defensaõ del Rei, como por ver a maneira, com que se os Reis fallauão. El Rei Dom Fernando per outra parte vinha de seus paços de Santarem acõpanhado de muita gẽte de armas, & chegando aa ribeira onde chamão Alfange, entrou em seu batel, & com elle o Infante Dõ Ioam, o Mestre de Sanctiago, Dom Ioam Afonso Conde de Ourem, & Aires Gomez da Sylua, que fora seu aio. O Cardeal que tinha cargo de buscar aquelles que hauião de ir com os Reis, se leuauão armas, achou ao Infante Dom Ioam hũa adaga, & lhe pedio a não leuasse dizendo, q̃ bem sabia as conuenças como forão entre os Reis, & alargou a o Infante logo, & assi buscou o Cardeal os Castelhanos sem lhes achar arma algũa. Entam mouerão os bateis com os Reis em dereito do Cubello, que sta na agoa em Alfange. E como forão juntos disse el Rei Dõ Henrique a el Rei Dom Fernãdo,

Duuida sobre qual dos Reis fauda[ria] primeiro ao outro.

Vistas del Rei Dõ Fernando de Portugal com el Rei D. Henriq̃ de Castella dẽtro no rio Tejo.

ao coſtume das ſaudações antigas, que erão conformes aa lei natural, & differẽtes das deſtes tempos im proprias & vãas: Mantenha vos Deos ſenhor, muito me appraz de vosver que he a couſa, que eu mais deſejaua. El Rei Dom Fernãdo lhe reſpondeo per ſemelhantes palauras, & mui corteſes. O batel do Cardeal ſtaua em meo entre os bateis dos Reis, & elle mui ledo por ver o bom effecto de ſua embaxada. E juradas alli as pazes pelos Reis & tratadas algũas couſas que lhes comprião, ſe deſpedirão hum do outro, & remarão os bateis cada hum para ſua parte. Forão mui cõtentes os Reis de ſe ver hum ao outro. E como el Rei Dom Fernando era hauido por mais fermoſo homẽ do ſeu tẽpo, & de mais Real preſença, & vinha ricamente veſtido, & o que ia por arraez do batel, era hum caualleiro o mais gẽtil homem, & melhor diſpoſto, que hauia na corte, & que ia não menos ornado no veſtido, que o meſmo Rei, & a barca ia riquiſsimamente entapiçada, como tambem ia a de el Rei Dom Henrique, dizem, que diſſe o Rei Dom Hẽrique para os ſeus como marauilhado: Fermoſo Rei, fermoſa barca, fermoſo arraez! Do qual arraez dizem, que ficou por appellido a ſeus deſcendẽtes os arraezes que ainda oje ha neſte reino. E chegado a terra el Rei Dom Fernando, diſſe entre os ſeus cõ roſtro ledo: Quãta eu digouos, que venho Henricado. Iſto dizia elle, porque os que ſeguião as partes de Dom Henrique contra el Rei Dom Pedro, lhe chamauão entam Henricados per maa analogia, dando el Rei a entender, que vinha cõtente da boa arte & modeſtia, que vira em el Rei Dom Henrique, & que ficaua ſeu amigo & de ſua parte. Ao qual na verdade muitos por ſuas boas partes erão aſfeiçoados.

Rei Dõ Fernando o mais fermoſo homẽ de ſeu tẽpo.

Arraezes deſte reino dõde tomarão o appellido.

Como os Reis forão amigos, tratarão de fazer as vodas da Infante Dona Beatriz com o Conde Dom Sancho, ſegundo fora aſſentado, & aos dous dias ſeguintes lhes forão feitas grandes feſtas & juſtas, nas quaes juſtou o meſmo Conde Dõ Sancho, com Martim Afonſo de Mello, & encontrou o Martim Afõſo de maneira, que deu com elle & com o cauallo em terra. Deſte Martim Afonſo de Mello, foi filho Ioã de Mello, de que o poeta Ioam de Mena faz menção, que de ſeu pai não degenerou, porque indo a cortes de muitos Principes fazer armas ganhou muita honra, na corte do Duque de Borgonha, & em Baſilea, & em outras muitas partes, per que foi mui celebrado no ſeu tempo, como neſtas hiſtorias ſe faraa menção. Outro caſamento tratarão alli os Reis de Dona Iſabel filha natural del Rei Dom Fernando, que elle houue ſendo moço, cõ Dom Afonſo Conde de Gijom, & ſenhor de Noronha, filho outro ſi baſtar-

Caſamento da Infante Dona Beatriz com Dõ Sancho irmão de Rei Dõ Henrique.

bastardo del Rei Dom Henrique, sendo ella de IX. annos, & elle de XVIII. E forão sposados per palauras de presente, pelo Cardeal de Bolonha, & se fez outra grande festa, como se fizera polo casamento dos irmãos dos Reis. Mas como este casamento foi contra vontade do Cõde, houue nelle os desgostos que soẽ pola moor parte succeder nos casamentos, que se fazem forçados, ou per vontade alhea, moormente entre moços de pouca idade. Por que como se achão presos & obrigados, sem se elles prenderẽ, & obrigarem, desejão a liberdade, que a todos he natural, & assi nunqua entregão as võtades. E aquillo, que per sua vontade lhes pudera contentar, se lho offerecerão em tempo, que se achassem liures, os descontenta, quando o achão escolhido per mão alhea. Assi acõteceo ao Conde Dom Afonso, que despois que o receberão com sua sposa Dona Isabel, sẽpre mostrou per palauras & per obras, que não era contente daquelle casamento. E assi andou ella em casa del Rei ate q̃ comprio os annos para casar, como adiante se diraa.

Casamẽtos forçados ou per vontade alhea não succedẽ bem.

Ordẽ de Sã Ieronymo co mo se veo a instituir.

Per este tempo teue principio em Hespanha a ordem de Sam Ieronymo per esta maneira: Erão vindos hauia algum tẽpo ao reino de Castella dous ermitãos Italianos de nação, a que fora reuelado per hum santo religioso, que vindo a Hespanha, farião hum grande seruiço a Deos. Sendo a ella vindos fizerão sua habitação junto aa cidade de Toledo, em hum lugar ermo. E correndo a fama da boa & santa vida que fazião, se chegarão a sua companhia muitos homẽes desejosos de seruir a Deos, dos quaes foi hum Bispo de Iaem homẽ de santa vida, & algũs homẽes nobres, q̃ renunciarão ao mundo, contentãdose daquella vida solitaria & aspera, a que os incitauão a q̃ aquelles ermitãos estrangeiros fazião. Viuendo assi algũs annos em o ermo em choças & em lapas, como entã florecião as ordẽes de Sam Francisco & Sã Domingos erão tijdos das gentes em pouco & mal recebidos, & ainda os perseguião por dizerem que viuião sem ordẽ nem regra approuada. Polo que vendo se vexados estes santos homẽes, determinarão de pedir ao Santo Padre ordem & regra propria de viuer. E escolherão para todos juntos viuerem em hũa habitação hũ lugar solitario, duas legoas da cidade de Guadalajara junto aa villa de Lupiana, que he do Arcebispado de Toledo. Como esta cõgregação ia em augmento, por a boa vida q̃ aquelles ermitãos fazião, tendo ja semelhança de moesteiro, mandarão a Roma algũs religiosos principaes de sua companhia pedir ao Papa Gregorio XI. ordem & regra de viuer, & confirmação della sob a inuocação de Sam Ieronymo, de

que erão deuotos. O Papa que folgou de ouuir o sancto zelo daquelles homẽes,&se informou da vida, que fazião,lhes deu a regra de Santo Agostinho com o habito q̃ hora trazem, & lha confirmou neste anno de M. CCCLXXIII.pelo mes de Outubro. Confirmada a ordem se começou a ennobrecer, & se edificarão muitas casas, de q̃ a de Lupiana foi a primeira, a segunda a de Santa Maria de Sisla, a terceira o moesteiro de Sam Guisando junto com Sam Martim de Val de Igrejas, a quarta a de nossa Senhora de Guadalupe, a quinta a de Sam Ieronymo de Cordoua, q̃ primeiro se chamou Val de Paraiso, que fundou Frei Vasco Portugues homem nobre, & assi outras muitas em Hespanha.Das quaes a primeira de Portugal, foi a casa de Peralonga, que fundou el Rei Dõ Ioam. I.no anno de M. CCCC. aa petição de hum Frei Fernando Ioã ermitão, que alli naquelle secesso seruia a Deos em hũa ermida, em que fazia vida solitaria.Finalmente se fundarão pelos Reis de Castella & Portugal muitos moesteiros dos maiores em rendas & edificios de toda Hespanha,como são os de nossa Senhora de Guadalupe & de Sam Lourenço do Escorial em Castella, & o de nossa Senhora de Belem em Portugal.

Staua hauia muito tempo elRei Dom Fernando mui scandalizado & indignado contra el Rei de Aragão,por o ouro,que para as despesas das guerras lhe mandara,comq̃ se leuantou,como acima staa dito. E se os negocios de Castella o não toruarão, não deixara de se vingar no que pudera. E entre tanto desejaua de se confederar cõtra elle cõ algum Principe, que mais vezinho fosse, porque como staua Castella no meo, não podia per terra fazer guerra,sem consentimento do Rei daquelle reino, & per mar não se podia armar tam grande frotta para acommetter hum reino não vezinho,sem muita despesa, & segurança & paz com seus vezinhos, q̃ elle não tinha,nem procuraua. Polo que stando o Infante Dom Iaimes de Malhorca sobrinho delRei de Aragão,filho de sua irmãa, que entam era Rei de Napoles,por casar com a Rainha Ioanna,fazendo guerra ao dito Rei de Aragão seu tio,por razão do reino de Malhorca,que dizia,lhe pertencer per morte del Rei Dom Iaimes, que delle fora Rei, & fora priuado do reino per o dito Rei Dom Pedro, sabia el Rei de Castella que seus vassallos entrauão per algũas partes de Aragão, em ajuda do dito Rei de Napoles, & não lho estoruaua dizendo que o fazião de seu proprio moto, & não por lho elle mandar. No que mostraua que lhe não tinha boa vontade. Doutra parte el Rei Dom Fernando por as offensas,que delle tinha recebido, na toma

mada daquelle ouro, nenhũa cousa mais desejaua, que achar maneira & occasião para se delle vingar. Polo que el Rei de Castella mandou a Portugal Fernão Fernandez de Toar para assentar nouas conuenças com elRei, alem daquellas, que nas pazes, de que atras se faz menção, erão conteudas. As condições dellas forão, que os Reis ambos se ajudassem contra el Rei de Aragão, & seus herdeiros, & ajudadores. E que el Rei de Castella começasse fazer guerra a el Rei de Aragão per mar & per terra desde o dia que quatro galees del Rei de Portugal chegassem em ajuda del Rei de Castella, & entrassem pelo rio de Guadalquibir, ate XXX. dias primeiros seguintes, não hauendo el Rei Dom Hẽrique primeiro feito paz ou tregoa cõ el Rei de Aragão. E que não alçasse mão da dita guerra: saluo succedendolhe tal necessidade, per que lhe comprisse deixar fronteiroscontra esse reino. Nas quaes galees el Rei Dom Fernando hauia de mandar o seu capitão moor do mar. E se antes que estas quatro galees chegassem, elle não tiuesse feitas pazes com el Rei de Aragão, que as não podesse despois fazer, sem consentimento del Rei Dom Fernando, nẽ el Rei Dõ Fernando, sem consentimento delle. E que em aquelle primeiro anno, que el Rei de Castella começasse esta guerra, que el Rei Dom Fernando o ajudasse com. X. galees bẽ armadas aa sua custa, pagas desdo dia, que chegassem ao rio de Seuilha. E durando a guerra mais que aquelle primeiro anno, que el Rei Dom Fernãdo o ajudasse cada anno com seis galees por tres meses. E passados os tres meses, hauendo as el Rei de Castella mais mester, dahi em diante desse de soldo a cada hũa galee por mes mil dobras cruzadas, pagãdoas no começo delle. E que no tempo que el Rei de Portugal pagasse suas galees, que qualquer cousa que ellas ganhassẽ sem companhia de outras, se partisse per todas igoalmente. E que quando fossem pagas aa custa del Rei de Castella, quanto ganhassem fosse para elle. E se el Rei Dõ Henrique não quisesse fazer guerra a el Rei de Aragão senão per terra, & elRei de Aragão lha quisesse fazer per mar, q̃ entam el Rei de Castella lhe fizesse outra tal ajuda de galees com semelhãtes condições. E armando el Rei de Aragão tam grande frotta, que as galees de Castella com as de Portugal não oussassem de pelejar com ella, que entam cada hum dos Reis que houuesse de ajudar a outro, armasse tamanha frotta, que com sua melhoria podesse pelejar com ella. Estas & outras cõdições forão postas nas auenças, que el Rei Dom Hẽrique mandou commetter a elRei Dom Fernando.

El Rei Dom Henrique sem em

bargo

bargo destas auéças,mudou o proposito de fazer guerra a el Rei de Aragão,assi por acabar o casamento de seu filho com a Infante Dona Lianor filha do dito Rei de Aragão,com a qual ja fora desposado, & se não effectuou o casamento, por el Rei de Aragão ver a el Rei Dom Henrique descaido na batalha de Najara. E tambem pretendia este casamento,porque queria paz com el Rei de Aragão,para poder acodir a elRei de França,a que staua mui obrigado por a ajuda q̃ nelle achou,com que cobrou o reino de Castella. Polo que mandou pedir a el Rei Dom Fernando,que em caso que elle fizesse pazes ou tregoas com el Rei de Aragão, antes q̃ suas galees chegassem ao rio de Seuilha, o não houuesse por mal, porque effectuandose a paz, sua tenção era ser medianeiro, para que el Rei de Aragão emendasse o que contra elle fizera na retenção do ouro,que lhe mãdara. E q̃ mandasse procuradores para poderem negociar,o que nisso comprisse, & que o ajudasse a elle com. X. galees para contra Ingleses em ajuda del Rei de França.El Rei Dom Fernãdo succedeo a ajudar a elRei Dom Henrique com cinco galees por tres meses armadas aa sua custa, & para o mais de Aragão, lhe mandou Gonçalo Vasquez de Azeuedo,& Lourenço Anes seus priuados.

ANNO 1375.

Quãdo veo o ãno de M.CCCLXXV. por a Condessa Dona Isabel filha del Rei Dom Fernando, que em casa del Rei Dom Henrique seu sogro andaua, ser de idade comprida para se fazeré as vodas, querendo el Rei que se celebrassẽ o Conde o recusaua, & sobre isso passarão tantas cousas,& foi o Conde reprendido de seu pai com tanta aspereza, que receando elle ser preso,fugio do reino,& andou em França & em Auinhão,queixandose a el Rei Carlos.V.& ao Papa Gregorio. XI. como seu pai o costrangia a casar contra sua vontade. El Rei vendo a desobediencia do filho,& a pertinacia de não casar, cõ quem elle queria, lhe mandou tomar as rẽdas & as terras,que tinha, de que deu algũas ao Duque Dom Fadrique outro seu filho bastardo. A Condessa Dona Isabel vẽdo isto, perante a Rainha Dona Ioanna,& outros muitos, reclamou os desposouros,que hauia feito, dizendo,q̃ ella era a que não era contente de casar com o Conde Dom Afonso, & tomou disso instrumẽtos. El Rei Dom Henriqne,que era bõ Principe, houue disto grande desprazer, & mandou dizer ao filho,que se logo não viesse a receber sua molher, o priuaria de tudo quanto tinha, & deixaria sobpena de sua maldição a seu filho o Infante Dõ Ioam, que nunqua lhe perdoasse, nem desse cousa algũa.Veo entam o Conde aa corte, & mais com temor que com võtado recebeo sua molher.

Cõde de Gijõ desauindo de seu pai sobre não querer receber sua sposa.

molher. A qual o Conde não recusaua receber por nella não hauer grandes partes, & de que el Rei seu sogro era mui contente. Mas por a aspera cõdição delle, & por se ver casado per mão de outrem. Com o qual a Condessa passou muitos infortunios, & desterros, seguindo o a França, & a outras partes, por elle andar desterrado do reino, por sua contumacia, & reuellia contra seus Reis, como mais largamente se verà nas historias de Castella, porque seus filhos não houuerão muitos stados, & residerão em Portugal. Porque delles nascerão Dom Pedro de Noronha, que foi Arcebispo de Lisboa, & deixou muita geeração, Dom Ioam de Noronha, Dom Fernando de Noronha, que foi Conde de Villa Real, & segundo Capitão de Septa, de que vem a casa de VillaReal com o appellido de Meneses nos primogenitos herdeiros da casa por casar elle com Dona Beatriz de Meneses filha herdeira de Dom Pedro de Meneses Conde de Vianna primeiro Capitão de Septa, & os Condes de Linhares cõ o appellido de Noronha. Item deixou Dom Sancho de Noronha, que foi Conde deOdemira, de que descendem os herdeiros daquella casa, & Dona Costança de Noronha segũda molher de Dõ Afonso primeiro Duque de Bragança, de que não houue filhos. Em fim destes filhos do Conde Gijon, & de Dona Isabel filhos dos Reis Dom Henrique & Dom Fernando procede a nobilissima familia dos Noronhas dePortugal. A razão do appellido de Noronha nasceo da villa deNoronha, de que era senhor o Conde Dom Afonso de Gijon. Esta villa he nas Asturias, & sendo em tempo del Rei Dom Afonso. XI. de Castella senhor della, & de muitas outras terras Dom Rodrigo Aluarez das Asturias, & não tendo filhos perfilhou a Dom Henrique filho do dito Rei & de Dona Lianor Nunez quando nasceo, & lhe deixou per sua morte a villa deNoronha com os mais bẽes. O qual sẽdo Rei deu a mesma villa ao dito Dom Afonso seu filho natural.

[margin: Descẽdẽcia do Cõde de Gijon, & da Cõdessa Dona Isabel.]

[margin: Noronhas de Portugal origẽ de seu appellido.]

Querendo el Rei Dom Henrique liarse o mais que pudesse com el Rei de Portugal, que fora o mais duro aduersario, que tiuera sobre a succesſão do reino deCastella, que staua possuindo, tratou no fim do anno de M. CCCLXXVI. com el Rei Dom Fernando, que Dom Fadrique seu filho natural & de hũa molher nobre, que se chamaua Dona Beatriz Ponce, casasse com a Infante Dona Beatriz primogenita & herdeira del Rei Dom Fernãdo. Para o que el Rei ajuntou cortes em Leiria polo mes de Nouẽbro, & nellas foi recebida a Infante per procuração del Rei & do Duque Dom Fadrique, per Fernão Perez de Andrade. E ao dia seguinte foi jura-

[margin: ANNO 1376.]

[margin: Desposourosde Dom Fadrique filho natu]

sal del Rei Dõ Henriq de Castella com a Infante Dona Beatriz

jurada por succeſſora dos reinos de Portugal,& do Algarue, & feito preito,& homenagem,pelos ſtados do reino,em mãos de Dom Aluaro Gonçaluez Prior do Crato, & de Dom Henrique Manuel tio del Rei, & do Procurador Fernão Perez, para que morrendo o dito Rei, ſem deixar filho barão legitimo, obedeceſſem por ſua Rainha aa Infante Dona Beatriz,& ao Duque ſeu marido por Rei, quando houueſſe precedido entre elles copula. E com os aſſentos que ſe tomarão, mandou el Rei Dom Fernando a Caſtella Dom Pedro Tenorio Biſpo de Coimbra, & Aires Gomez da Sylua ſeu Alferez moor. Os quais aſſentos elRei Dom Henrique jurou en Cordoua a xix.dias de Ianeiro do anno ſeguinte de M.CCCLXXVII.

ANNO. 1377.

Cõcertos del Rei Dõ Fernando de Portugal, com o Duque de Anjou contra el Rei de Aragão, ſe não effectuarão

O grande ſentimento que el Rei Dom Fernando tinha de el Rei de Aragão, o fazia que não cuidaſſe en al,ſe não como ſe poderia reſtituir.E quando vio que os eſpoſouros do Infante Dom Ioam primogenito de Caſtella ſe effectuarão com a filha do dito Rei de Aragão, & não a reſtituição do ouro,a que Gonçalo Vaſquez,& Lourenço Anes Fogaça forão, tratou amizade com Luis Duque de Anjou filho del Rei de França,para ambos juntamẽte fazerem guerra a el Rei de Aragão. E para iſto mandou o Duque a Portugal por ſeus embaxadores Roberto de Noyers letrado juriſta,& Iuo Gerual do ſeu conſelho. Os quaes em Portugal, onde el Rei ſtaua,aſſentarão ſuas capitulações. E para confirmação dellas, & aſſento de outras,mandou elRei a França Lourenço Anes Fogaça ſeu Chanceller moor,& Ioam Gonçaluez ſeu ſecretario. E na cidade de Paris fizerão ſeus concertos per eſta maneira,que o Duque de Anjou fizeſſe guerra a el Rei de Aragão, aſsi per mar como per terra. E que a guerra per terra ſe fizeſſe aa cuſta do meſmo Duque,& que na do mar puſeſſe el Rei Dom Fernãdo a terça parte das galees,com tanto que não paſſaſſem de xv. E que ſegundo a deſpeſa cada hum fizeſſe,houueſſe proueito dos beẽs moueis, & de raiz, que tomados foſſem do reino de Aragão, reſeruando ſeu dereito aos capitães,ſegũdo coſtume da guerra. Item que todas cidades,& fortalezas,que foſſem tomadas no reino de Malhorca,& ilhas de Menorca,& Iuiça,& no Condado de Roſſelhon,& terras ao redor, foſſem entregues ao dito Duque. E que ſe el Rei de Caſtella quiſeſſe ſer neſta liga,fazendo guerra ao reino de Aragão, aſsi per mar como per terra, ſegundo ja tinha outorgado ao Duque,que as fortalezas que ſe tomaſſem em Murcia,& em terra de Molina, em que el Rei de Caſtella pretẽdia ter dereito, que iſto meſmo lhe foſſẽ entregues. E que de quaeſquer ou

tros

tros lugares, que fossem tomados, a fora os acima ditos. El Rei Dom Fernando fosse primeiro entregue de dozentas & cinquoenta mil dobras de ouro, a que dizia, elRei de Aragão lhe ser obrigado. E despois que elle fosse pago, que todolos outros lugares fossem partidos entre elles, segundo a despesa cada hum fizesse. Estas & outras condições forão as que puserão em seu contrato de liga. Mas se algũa cousa fizerão, não se escreue. Porem sabese, que não se effectuou o que pretendião.

Amores do Infante Dom Ioam cõ Dona Maria irmãa da Rainha Dona Lianor Tellez.

Nestes tempos aconteceo, que o Infante Dom Ioam irmão del Rei, se veo namorar de Dona Maria Tellez irmãa da Rainha Dona Lianor, molher que fora de Aluaro Diaz de Sousa fidalgo principal, & de muita renda, que morreo andando absente deste reino, por se temer del Rei Dom Pedro, por dizerem que dormira com hũa molher, que o dito Rei conuersaua. Era Dona Maria ainda moça, & dotada de grande fermosura & gentileza, & de mui boa fama, & condição generosa, que sostentaua muitos fidalgos seus parentes. Porque alem de ser rica de muitas rendas, administraua ella o Mestrado de Christo, que para seu filho Dõ Lopo Diaz lhe fora dado, & asi trazia grande casa de Donas, & Donzellas, & officiaes, como grande senhora. E vendo ella que per sua pessoa não desmerecia de D. Lianor Tellez sua irmãa, que alcãçou ser casada com el Rei Dom Fernãdo, & sendo ella mais moça, & sem marido, & o Infante tam entregue determinou de se aproueitar da occasião, & o mandou desenganar, q̃ se com ella não casasse, gastaua em vão o tempo. O Infante vẽcido do amor de Dona Maria, & vendo q̃ em tudo staua ella da vẽtagem de sua irmãa a Rainha, quando elRei a tomou por molher, & que a culpa del Rei ficaua desculpando a sua, & que Aluaro Diaz de Sousa com que Dona Maria fora casada, era da linhagem dos Reis, não se atreuendo a mais dilação, a tomou por molher, dizendolhe, que por entam o tiuesse em segredo. E stando asi este casamento occulto, veo Dona Maria a parir hum filho encubertamente, que se chamou Dõ Fernando de Eça.

Casamẽto occulto do Infante Dõ Ioam cõ Dona Maria Tellez.

Odio q̃ a Rainha Dona Lianor Tellez tomou ao Infante D. Ioam & a sua irmãa por seu casamento.

A Rainha, a que se este casamẽto não pode esconder, lhe pesou muito delle, & a quisera antes ver casada com hum simplez caualleiro, que com o Infante Dom Ioam. Porque era Dona Maria sua irmãa tambem quista de todos por suas virtudes & boa condição, & o Infante por suas grandes partes & valor de sua pessoa, tam amado, & estimado de todo o reino, que se temia, vẽdo quam mal quista do pouo ella era, que se azaria cousa, per que o Infante viria ser Rei, & sua

irmãa Rainha, & ella ficaria fora do Imperio & mando. E tãto mais temia isto, quanto em mais cresci-to ia a maa disposição delRei, que se fizera mui enfermo. E com a sagacidade, que a ella mais que a outras molheres era natural, daua entender ao Infante, que do casamento com sua irmãa não sabia nada, & que folgaria de o ver casado cõ sua filha a Infante Dona Beatriz. E para ordir este engano, induzio ao Conde Dom Ioam Afonso Tello seu irmão, que como de seu o descobrisse ao Infante, & lhe dixesse como ella o desejaua, & dizia, que pois a Deos approuue, de não teer filho varão, q̃ herdasse o reino, despois da morte de seu marido, que antes queria ver casada sua filha cõ elle, que com o Duque de Benauẽte. E que mais razão era possuirem ambos o reino que fora de seus auoos, q̃ não os da linhagem delRei Dom Henrique, de que Portugal tanto dãno hauia recebido. Mas q̃ a ella lhe pesaua do estoruo, que algũs diziáo, que nisto hauia, porque se soaua, que elle era casado cõ sua irmãa Dona Maria. E que se asi era, que se não podia comprir aquillo, que ella tanto desejaua.

Engano & astucia da Rainha cõtra sua irmãa D. Maria.

Esta inuenção da Rainha como foi diabolica & nascida da enueja, q̃ ella hauia da boa fortuna de sua irmãa, que não queria q̃ fosse grande como ella, asi nasceo della mao frutto. Porque como a cobiça de reinar ou mandar he geeral em todos, he muito maior naquelles q̃ disso não stão longe, como os homẽes que per sangue & parentesco saõ chegados aos Reis. Poloque a ambição & interesse laurarão tãto no peito do Infante, sendo Principe mui benigno & de suaue condição, que não cuidaua em al, senão como casaria com a Infante, & se quitaria de Dona Maria per morte della, quando per outra via não pudesse. E para mais accender o Infante a Rainha & Conde fallarão com Diogo Afonso de Figueiredo veedor do Infante, & cõ Garsia Afonso do Sobrado comendador de Eluas, que era do seu conselho, & de entre todos não se sabe de qual foi leuantada hũa grande calumnia & testemunho falso, que em Dona Maria nunqua coubera. porque era mui virtuosa, & affirmarão ao Infante que a podia matar com razão, porque hauia fama q̃ ella dormia com outaem, sendo casada com elle. E dahi em diante nũqua mais o Infante tirou o sentido de matar a Dona Maria, & casar com sua sobrinha a Infante Dona Beatriz.

Testemunho falso ordido contra Dona Maria Tellez p sua irmãa a Rainha

Incitado o Infãte de tam maos conselheiros, como saõ ira & ambição, querendo pôr seus desejos em execução, partio para a cidade de Coimbra, onde Dona Maria staua sem querer pousar em Tomar, nẽ fazer demora cõ Dom Lo

Ira & ambição maos cõselheiros

po Diaz de Sousa Mestre de Christo filho de Dona Maria, que ao caminho lho mandou pedir. Do que o Mestre collegio o mao proposito, que o Infante cõtra sua mai trazia, & a mandou logo auisar. Mas Dona Maria, q̃ de si não sabia culpa, nem com o auiso de seu filho, nem de outros que lhe screuerão da corte, o que do Infante sentião, se temeo de nada. Finalmente o Infante chegou ante manhãa a Coimbra, & vindo aas casas onde Dona Maria pousaua, acertou de se abrirem as portas, para sair hũa seruidora de casa. Poloque entrando pelas casas, & sobindo acima foi aa porta da camara em que Dona Maria staua. A qual jazia dormindo, & em hũa camara que tras aquella staua, jazia hũa ama & camareiras suas com hum filho. Perguntando o Infante se hauia algũa entrada para aquella torre, & dizendolhe os de casa que não, mãdou quebrar as portas da camara. D. Maria acordando supitamente, quando se vio entrada daquella maneira, leuantouse do leito tam espãtada & temerosa, que se não podia teer em si. E não tendo acordo nem tempo para tomar sobre si vestido algum, nem hauendo quem lho desse, porque as molheres que stauão dẽtro stauão despidas, & attonitas cõ medo, & sobresalto, se emburilhou toda na colcha que na cama tinha. E conhecendo ao Infante, como entrou cobrou algum alento, & lhe

Morte de Dona Maria Tellez per mão do Infante Dom João seu marido.

perguntou que vinda era aquella tam desacostumada. Agora o sabereis (disse o Infante): Vos andastes dizendo, que ereis minha molher, & me exemplastes, per que elRei o veo saber, & me pusestes em risco de perder a vida. E se minha molher sois, por isso mereceis vos melhor a morte, porque me fizestes adulterio. D. Maria ouuindo taes palauras, lhe disse, que elle vinha mal aconselhado, que perdoasse Deos a quem o aconselhara, & que se apartasse hum pouco com ella naq̃lla camara, ou mandasse ir os seus fora, & que ella lhe mostraria outro melhor cõselho, do que trazia. O Infante lhe respondeo, que não vinha para star cõ ella em razões. Entam tirou rijo pela põta da colcha em que staua enuolta, & a deribou em terra. Pelo que ficou quasi nua, do que os circunstantes com grande vergonha & magoa voluerão os rostros, & não se podião teer cõ lagrimas. O Infante como a derribou, lhe deu com hũa adaga pelos peitos junto do coração, & despois em hũa verilha, ao q̃ ella deu hũas vozes mui doridas, chamando a Deos & a nossa Senhora, que a accorressem, & houuessem misericordia de sua alma, & com estas palauras acabou bosãdo muito sãgue. A casa foi chea de gritos & alaridos de homẽes & molheres, a cujos brados acodio toda a cidade, & stauão todos marauilhados por não saberem a causa. E a virtude daquella

innocen-

innocente dama banhada de sangue; de que não hauia fama senão de grandes virtudes, per que de todos era bem quista & louuada, os incitaua a mais commiseração. Ao arroido veo Gonçalo Mendez de Vasconcellos seu tio, & os seus que fizerão hum dorido pranto, que de todo o pouo era ajudado. O Infante como acabou aquillo porque viera caualgou, & com os seus tornou pela ponte, & não cessou de andar ate chegar a Sam Paio, que saõ dalli a seis legoas & alli sperou os seus, porque o não aturarão mais que seis de cauallo.

Quando a Rainha que esta tragedia ordio, soube que sua irmãa era morta, fingio grande sentimento, como em tudo era astuta, & chea de artificios, & pôs por ella grande doo. E como a memoria disto foi arrefecendo, o Infante, que se foi retrahido aa Beira & a lugares de Riba de Coa, perto do estremo, mandou pedir perdão a el Rei & aa Rainha, & que doutra maneira se iria fora do reino, onde se não temesse. Porque como Dona Maria era tam nobre & tam aparentada, temiase o Infante de todolos homẽes grandes do reino, tirando seu tio o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro. E diziãolhe, que o Mestre de Christo filho de Dona Maria, & os Condes Dom Ioam Afonso & Dõ Gonçalo seus irmãos, & Dom Ioam Conde de Vianna seu primo coirmão se juntauão, para o ir buscar. Enfim o Infante foi perdoado, & acompanhado de cento & cinquoenta de cauallo veo aa corte, onde foi recebido de todolos grandes & dos Condes irmãos de Dona Maria.

E como os homẽes saõ prõptos a crerem aquillo que desejão, vendo o Infante o amor que el Rei, & a Rainha lhe mostrauão, speraua que lhe fallassem no casamento cõ a Infanta sua filha. Mas a Rainha por as razões que atras dissemos, de gouernar o reino em quanto viuesse, queria ver sua filha casada em Castella. E fallando o Infante nisso, & não lhe saindo el Rei, nem a Rainha, como elle cuidaua, achouse frustrado do que speraua, & saindose da corte se foi para entre Douro, & Minho, & ahi fazia vida triste, & solitaria, & chea de arrependimento, da mal merecida morte que dera aa innocente Dona Maria. E ainda despois foi mais triste, quãdo pelo tempo soube, que por elle matar Dona Maria, & por essa causa se desterrar do reino deixou de ser Rei de Portugal, per morte de seu irmão, pois stando desterrado, & preso, & hauẽdose antes mostrado publico imigo do reino, o pedião, & desejauão para Rei. E sẽduuida o elegerão, senão fora sua prisaõ, como em seu lugar se dirá. Stando asi o Infante, lhe vierão nouas, que o Mestre de Christo, &

Infante D. Ioam frustrado de suas sperãças vaise da corte.

o Conde Dom Gonçalo iáo buscalo, para vingar a morte de sua mai & irmáa. Polo que se foi chegando mais para o estremo do reino. E sabendo que ao outro dia pela menháa seriáo com elle, soo com seis homẽes de cauallo partio de noite, & foi amanhecer a Sam Felizes dos Gallegos lugar de Castella onde staua sua irmáa a Infante Dona Beatriz, molher do Conde Dom Sancho, & alli steue, ate o tempo em que el Rei Dom Henrique o mandou ir a sua corte, & o casou com sua filha Dona Costança, & lhe deu assentamento & terras, de que se sostentasse.

Creação do Papa Vrbano VI. & a cisma & trabalhos que por ella succederão.

ANNO. 1378.

Per este tempo sendo ja o anno de M. CCCLXXVIII. despois de muitas differenças, que houue em Roma entre os Cardeaes per morte do Papa Gregorio XI. por elles que quasi todos eráo Frãceses, quererem eleger Papa de sua nação, & o pouo Romano o pedir cõ muita instancia Italiano, com receo, de a See Apostolica outra vez tornar a França, donde o Papa Gregorio a hauia passado a Roma, enfadados da muita competencia, que entre elles hauia, sobre de qual prouincia de França o elegiriáo, porque hũs queriáo que fosse Lemosim, outros de outra parte, vieráo eleger Papa de fora do collegio. Este foi Bartholomeu Perignano Arcebispo de Bari de nação Napolitano, que se chamou Vrbano. VI. E como neste Pontifice hauia mais partes para ganhar o ceo, que para gouernar a terra, por ser seuero & mal disimulado, partes contrarias ao Principe que ha de reger, não se lembrando, que elle fora electo, por discordia, que houue entre os Cardeaes, & não por concordia, de o quererem a elle por Pontifice: & que costumes enuelhecidos não se podem tirar repentinamente sem grande altercação, logo no começo de seu Pontificado, se houue cõ grande rigor & aspereza com os Cardeaes. Aos quaes tratou de subito tirar os gastos, & apparato de criados & cauallos & o luxo & splẽdor com que viuião, dizendolhes, q̃ aquellas sobejidões erão melhores para os pobres, que em suas rendas ecclesiasticas tinhão parte & quinhão. E que tiuessem as mãos limpas de peitas & simonias, & tratassem as cousas da Igreja que erão santas, santamente. Defendialhes, que não subornassem nẽ se entremettessem em negociações illicitas, & outras cousas que em si erão honestas & santissimas, mas q̃ não houuera de mandar jũtas nem publicar tã cedo. Vendo os Cardeaes tamanho rigor no principio, onde sperauão agradescimentos do Papa, por a eleição que delle fizerão, receando q̃ ao diante fosse maior, tratarão os da facção Francesa, de criar outro Pontifice, & deixarem Vrbano. Para isso negociarão

Costumes enuelhecidos não se tirão logo.

Papa Vrbano seuero & pouco cauto.

gociarão com a Rainha Ioanna de Napoles secretamẽte lhes desse em seu reino lugar liure & seguro, para fazer seu negocio. E o pretexto que tomarão para sairem de Roma, foi por ser verão & hum & hum pedio licença ao Papa, para se irem recrear fora da cidade. A qual hauida, se vierão ajuntar em Anania, & da hi em Fundi, onde a Rainha os esperaua. A hi fizerão hum solenne auto, em que protestarão, que com medo do pouo Romano, & soldados que na see vagante hauia em Roma, elegerão a Vrbano sem sua vontade, & per força, cuidando que elle o não acceptasse, por ser homem religioso, & que não era para o cargo, & outras cousas mais. O mesmo mandarão notificar a Vrbano. O Papa vendo sua fugida, & sua carta, os mandou citar, para que viessem apparecer ante elle. Aos quaes não vindo priuou dos Cardealados, & os Cardeaes a elle do Pontificado. E logo elegerão Ruberto Cardeal de Gebenna, que dizião ser da linhagem dos Reis de França, a que chamarão Clemente. VII. & com elle se forão todos a Auinhão. Este foi o principio daqlla grande Cisma que XXXIX. annos affligio a Igreja de Deos. s. XV. annos que durou o Papa Clemente, & XXIIII. Dom Pedro de Luna Aragoes, que se chamou Benedicto. A qual foi tam maa de determinar & julgar, segundo se screue, que muitos homẽes mui doctos, & de muita authoridade, não sabião a qual parte se acostassem. Mas a mais comum opinião dos homẽes daquelle tempo foi, que o Papa Vrbano, foi o verdadeiro Pastor, & assi Clemente & Benedicto, & os outros competidores do Papado, se não numerão entre os Pontifices. A causa de esta Cisma durar tanto causarão tambem as bandorias dos Principes Christãos, & o muito que cada hum fazia por a parte que tomaua. Por o Papa Vrbano stauão o Emperador Venceslao & elRei de Vngria & o de Inglaterra, & outros senhores. ElRei de França, que por teer a See Apostolica em sua terra, & gouernarse per Cardeaes Franceses pretendia tanto interesse, punha todas suas forças por o Papa Clemente alem de ser Frances, & teer com elle parentesco E para isso induzio a el Rei de Castella, & o de Castella a el Rei Dom Fernãdo de Portugal, contra conselho de seus letrados, que o melhoa entenderão & de todo o pouo. E assi teue por Clemente el Rei de Aragão.

Clemẽte VII. & Benedicto Anti papas.

Vindo o anno de M. CCCLXXIX. stando el Rei Dõ Henrique de Castella em Sam Domingos da Calçada, se começou de achar mal de hũa indisposição de que aos XXIX. dias de Maio veo a fallecer. A causa de sua morte dizem

ANNO 1379.

zem que foi de peçonha, que lhe derão em hũs borzegijs per ordem del Rei Mahomad de Granada. Por que vendo elle, que el Rei Dom Henrique estaua de paz com os Reis de Hespanha seus vezinhos, & que podia emprender guerra contra elle, por ser Principe bellicoso, & de que os Mouros se temião, determinou de matalo. Polo que subornou hum seu Capitão, que fingindo ir fugindo delle, se acolhesse a elRei Dom Henrique. Este Mouro entre muitas peças & joias de estima, que deu a el Rei, forão hũs borzeguijs tam galantes & louçaõs, que mouessem el Rei aos calçar. Estes ião banhados em peçonha, & contentando muito a el Rei, os calçou, & logo se achou mal, sem suspeitar a causa. Por que pelas plantas dos pees fizerão sua operação, & em breue succedeo sua morte, cuidando algũs, que era de gotta. Era el Rei Dom Henrique ao tempo que falleceo de idade de X L V I. annos & V. meses, de que reinou X I I I & I I. meses, a cuja morte, que dos seus foi mui sentida por ser nobre Principe & humano, precedeo hum ecclypse do Sol, que foi tam grande, que aos que não sabião ser cousa natural, cuidauão que vinha a fim do mundo. O Infante Dom Ioam seu filho foi logo naquelle dia acclamado Rei, sendo de idade de XXVI. annos. No tempo que elRei Dom Henrique morreo stauão certas galees del Rei de Portugal no porto de Sancto Ander, com que el Rei Dom Fernando o ajudaua, para irem com as suas a França em ajuda del Rei Carlos contra Inglaterra. E como souberão da morte del Rei, se partirão sem mais comprimento para Portugal.

Morte del Rei Dõ Henrique de peçonha ordenada pelos Mouros

El Rei Dom Fernando per conselho dos seus, mais que per vontade, que tiuesse de teer paz com o nouo Rei Dom Ioam de Castella, sendo ja o anno de M. C C C. L X X X. mandou a sua corte por embaxadores ao Conde Dõ Ioam Afonso de Ourem & Gonçalo Vasquez de Azeuedo senhor da Lourinhãa para tratarem casamento de sua filha a Infante Dona Beatriz com o Infante Dom Fernando filho primogenito do dito Rei Dom Ioam, que entam seria de hũ anno, dizendo, que para paz & concordia de ambos os reinos, se desfizessem os sposouros da dita Infante com Dom Fadrique Duque de Benauente seu irmão, com que staua sposada: pois que erão menores, & se podia fazer. El Rei de Castella a que muito approuue, o que el Rei Dom Fernando queria, mãdou logo sobre isso a Portugal Dõ Ioam Garsia Manrique Bispo de Siguença seu Chanceller moor & Pero Gonçaluez de Mendoça seu Camareiro moor, & Inhego Ortijz

ANNO. 1380.

Cõcerto de casamẽto da Infante Dona Beatriz cõ o primogenito de Castella, q̃ não houue effecto

Ortijz de Stuniga Guarda moor. E em Portalegre onde entam el Rei ſtaua, tratarão com elle, qne tanto que o Infante foſſe de ſete ãnnos, fizeſſe el Rei ſeu pai, que ſe ſpoſaſſe com a Infante Dona Beatriz, & como foſſe de XIIII. fizeſſe ſuas vodas. E que el Rei de Caſtella, logo no mes de Septembro ajuntaſſe cortes, em que fizeſſe jurar o Infante ſeu filho & a Infãte ſua nora, & pediſſe diſpenſação para poderem caſar. E que elRei de Caſtella daria logo a ſeu filho Lara, & Vizcaia, com ſeus condados. E vindo a Infante a ſer Rainha, hauia de hauer as cidades & villas, q̃ as Rainhas ſoião teer. E que morrendo o Infante teẽdo ja hauido copula entre elles houueſſe a Infante por hõra de ſua peſſoa, Medina do Campo, Cuelhar, Madrigal, Olmedo & Areualo.

E morrendo el Rei Dom Fernãdo ſem deixar filho herdeiro, que el Rei de Caſtella ajudaſſe aa dita Infante cobrar o reino, & manterſe em ſua honra. E por quanto el Rei de Caſtella, & o de Portugal erão primos coirmãos filhos de duas irmãas. ſ. el Rei de Caſtella da Rainha Dona Ioanna molher del Rei Dom Henrique, & el Rei Dõ Fernando de Dona Coſtança molher del Rei Dom Pedro, ambas filhas de Dom Ioam Manuel, ordenarão os Reis entre ſi, que pois cada hum era ao outro o mais chegado parente, que tinhão por parte dos pais & das mais, que ſuccedendo caſo que da parte de ambos ſe não achaſſe deſcendente varão ou femea legitimos, que el Rei de Caſtella podeſſe herdar os reinos de Portugal, ou el Rei de Portugal os de Caſtella. E que para mais firmeza deſtas couſas & de outras, que forão tratadas alem das ſcripturas, que ſobre iſto ſe fizeſſem, os Reis ſe viſſem peſſoalmente no mes de Maio ſeguinte. E para ſegurança das viſtas, el Rei de Portugal deſſe em arrefeẽs os caſtellos de Portalegre, & Oliuẽça, os quaes teeria o dito Conde Dom Joam, & Gonçalo Vaſquez, & el Rei de Caſtella deſſe Albuquerque, & Valença de Alcantara, que teeriaõ Pero Gonçaluez de Mendoça, & Inhego Ortiz de Eſtunhiga. Deſpois diſto chegarão aa cidade de Soria Dom Afonſo Biſpo da Guarda, & Dom Henrique Manuel de Vilhena, Senhor de Caſcaes, tio del Rei, & o Doctor Gil do Sem, & Rui Lourenço Deão de Coimbra, requerer a el Rei de Caſtella, que fizeſſe cortes como ſtaua aſſentado. O que el Rei logo pôs em obra, & deu nellas porcuradores a ſeu filho Pero Gonçaluez de Mendoça, & Pero Lopez de Aiala ſeu Alferez moor. E nas cortes ſe fizerão as homenageẽs, & confirmações, do q̃ os Reis tinhão aſſentado. E a Portugal vierão D. Gõçalo Biſpo de Calahorra, & o dito Inhego Ortiz d Eſtuniga & o Do-

o doctor Fernão d'Afonſo, para receberem outra tal confirmação, & homenagẽs em cortes, que el Rei Dom Fernando fez.

Não obſtante a paz, que el Rei Dom Fernando fizera com el Rei Dom Henrique, nem o nouo parenteſco que com ſeu filho el Rei Dom Ioam tratara pelo caſamento dos filhos de hum, & de outro, como ſtaua ſcandalizado, dos partidos a que o el Rei Dom Henrique trouxera, que lhe parecia não forão mui honroſos aa coroa de Portugal, & por a entrada, que o dito Rei lhe fizera em ſeu reino, & incendio de Lisboa, não perdeo nũqua a vontade de ſe vingar. Confiaua que a dita, que com el Rei Dom Henrique não tiuera, a podia ter com ſeu filho, attribuindo a vantagem que delle el Rei Dom Henrique leuara, mais aa fortuna, que a outra couſa, a qual podia ſer que ſeu filho não herdaſſe delle como herdara o reino. Polo que aos do ſeu conſelho perguntou como o poderia fazer, os que alli ſtauão lhe derão muitas razões, perque não deuia de quebrar a paz, & contrato que tinha feito, & jurado, eſpantandoſe de o querer cõmetter. E que poſto, que elle recebera del el Rei Dom Hẽrique algum nojo, ja outros Reis grandes como elle era, os receberão de outros Reis vezinhos, & fizerão pazes menos hõroſas, das que elle aſſentara. Polo q̃ deuia de ceſſar de taes penſamentos. El Rei lhes replicou, q̃ lhes não pedia cõſelho ſe faria guerra a Caſtella, que niſſo ſtaua certo, mas a maneira como a melhor faria. E q̃ pois elles lhe não dauão conſelho, que Deos lho daria, & elle faria a guerra.

Eſte parecer que el Rei pedia aos do ſeu conſelho, era por comprimento, & para que ſe não queixaſſem, que lho não fazia ſaber primeiro, & não para o tomar. Porque como ſe determinou de mouer guerra a el Rei Dom Ioam, logo cuidou a maneira, per q̃ lha melhor faria. E foi aſsi, que como ſtaa dito atras, hũa das capitulações, q̃ ſe aſſentarão entre el Rei Dõ Fernando & el Rei Dom Henrique, era que el Rei Dom Fernando deitaſſe de Portugal certos fidalgos de Caſtella & ſeus ſenhorios, que ſe com elle lançarão deſpois da morte del Rei Dom Pedro de Caſtella. Dos quaes era hum Ioam Fernãdez de Andeiro, & indoſe do reino no prazo que lhe el Rei pôs, ſe metteo na Corunha em hũa nao, & aportou em Inglaterra, onde foi bẽ agaſalhado & acolhido do Duque Ioam de Lancaſtro & de Aymon Conde de Cambrix ſeu irmão. Polo que el Rei Dom Fernando lhe ſcreueo ſecretamente, que trataſſe com o Duque & com o Conde, q̃ ſendolhe neceſſaria ſua ajuda, hauendo elle guerra com Caſtella, o vieſſem

Ioã Fernandez Andeiro enuiado a Inglaterra a tratar

amizade com o Duque de Lancastro cõtra el Rei de Castella

viessem ajudar per suas pessoas cõ certas condições, que lhes mandou apontadas. Ioam Fernandez tratou com aquelles Principes de maneira, que elRei Dom Fernando ficou contente. E concertado como hauião de vir, & quando, & o numero da gente que hauião de trazer, Ioam Fernandez partio de Inglaterra, & chegou aa cidade do Porto, & hi desembarcou o mais encubertaméte que pode, para que sendo visto, se não quebrassem as pazes & os contractos feitos em Castella antes de ser tempo. E do Porto se foi a Estremoz, onde elRei entam staua, tam secretamente, q̃ ninguem podesse saber delle, com cuja vinda el Rei folgou muito por as nouas que lhe trouxe. Mas porq̃ se não soubesse em Castella, teue Ioam Fernandez escõdido em hũa camara, de hũa grãde torre, que ha no castello daquelle lugar, onde el Rei costumaua teer a sesta com a Rainha, para com elle de dia & de noite poder fallar mais liuremente. E despois que se todos ião, vinha Ioam Fernandez de outra casa que ha na torre, & fallaua com elle sendo presente a Rainha. E algũas vezes se saia el Rei despois q̃ dormia, & ficando a Rainha soo, vinhase Ioam Fernandez para ella, & fallauão no que lhe bem vinha, sabendoo porem el Rei, & não tomando suspeita algũa como homẽ confiado. E por taes fallas secretas & continuas tomarão tanta amizade, que os que o sabião não tinhão delles boa presunção. Da qual conuersação succedeo, o que adiante se diraa.

Ioã Fernandez vindoes condidamente de Inglaterra, & aposentado dẽtro da casa del Rei.

Ioã Fernandez Andeiro practicaua soo cõ a Rainha.

Despois que el Rei fallou com Ioam Fernãdez tudo o que lhe cõprio, temendose, que se soubesse, como staua no reino, fez, que asi como veo do Porto secretamente, asi se fosse a Leiria, & hi se descobrisse & mostrasse como quem vinha de caminho, & que elle como taes nouas lhe dessem, o mandaria prender. E como el Rei fez que sabia que elle era vindo a Leiria, mandou laa a grande pressa Gonçalo Vasquez de Azeuedo grande seu priuado, dizendolhe a maneira que tiuesse. E como chegou a Leiria, o foi prender a horas, q̃ o achou ja na cama, & o pôs em recado no castello da villa. Ioam Fernandez q̃ tambem staua preso dos amores da Rainha, lhe mandou per Gonçalo Vasquez beijar as mãos, com hum rico gomil de chrystal guarnecido de ouro. E da hi a poucos dias fingio el Rei, que o mandaua soltar, para sob pena de morte se ir fora do reino. E asi se foi aa pressa, mostrando que se ia com medo.

Ioã Fernandez Andeiro pres simuladamente per mandado de Rei.

Como el Rei Dom Fernando tratou em seu conselho, & publicou, q̃ hauia de fazer guerra a Castella, logo elRei Dom Ioam o soube em Medina do Cãpo, onde staua, & se veo chegando para Portugal,

Rei D. Fernando cõtra os cõtratos de pazes & iuramẽto

gal,& aſſentou em Salamanca. A hi lhe veo recado, como o Conde Aymon de Cambrix, ſe fazia preſtes, para paſſar a Portugal, em ajuda del Rei Dom Fernando contra elle, por fauorecer a cauſa do Duque de Lancaſtro ſeu irmão, que ſe chamaua Rei de Caſtella, & Lião, como caſado cõ a Infante Dona Coſtança filha del Rei Dom Pedro. E que el Rei Dom Fernando fazia preſtes galees, & punha fronteiros polos comarcas do reino. E era aſſi, porque elle armaua muitas galees, & tinha poſtos por fronteiros em Oliuença, Arronches, Campo Maior o Meſtre de Auis ſeu irmão. Em Eluas o Conde Dom Aluaro Pirez de Caſtro. Em Portalegre Dom Pedro Aluarez Pereira Prior do Crato. Em Beja o Meſtre de Sãctiago Dõ Fernão Gonçaluez. Em Villauiçoſa o Conde de Vianna & Fernão Gonçaluez de Souſa, & aſſi outros em outros lugares daquella comarca. El Rei de Caſtella como iſto ſoube, mandou a Badajoz o Meſtre de Sanctiago Dom Fernando Oſorez com muita gente. E em Seuilha mandou armas ſuas galees. E porque lhe diſſerão, que o Conde de Gijon ſeu irmão ſtaua em Paredes de Naua, que era lugar ſeu, & que hi trataua concertos com el Rei Dom Fernando ſeu ſogro, partio de Salamanca para Paredes. Do que ſendo auiſado o Conde, ſe foi para as Aſturias, & de laa tratou ſuas auenças com elRei ſeu irmão, & ſe veo para elle. E ſendo ja a guerra apregoada, ſe foi el Rei Dom Ioam a Çamora.

quer guerra cõ el Rei de Caſtella.

Cõde de Cãbrix faz ſe preſtes para vir a Portugal por Duque Lancaſtro ſeu irmão.

Tanto que ſe a guerra pregoou começarão as gentes vezinhas de Caſtella a ſe aperceberem para ſua defenſaõ, & recolherſe para as cercas & caſtellos com ſuas couſas & mantimentos. E em Euora onde el Rei Dom Fernando entam ſtaua, lhe perſuadirão hum Vaſco Rodriguez Façanha & Lopo Rodriguez ſeu irmão, que mandaſſe derribar a cerca velha daquella cidade, dando a entender, que os q̃ dentro della morauão, erão affeiçoados ao Infante Dom Ioam, que andaua em Caſtella, & que vindo os imigos ſobre a cidade, que aquella cerca ſe poderia defender, & a noua não. Eſte conſelho era fundado em ſeu proueito, porque morauão fora daquella cerca velha. El Rei com aquelle mao conſelho a mandou derribar, a qual era fortiſsima, & a moor antiguidade & mais inteira, que na Heſpanha hauia de tẽpos de Romanos, porque era feita per mandado de Sertorio, que naquella cidade tinha ſeu aſſento & domicilio, como em meo da Luſitania, & era toda de cantaria laurada, & cercada de muitas torres da meſma fabrica, de que oje em dia ha hũa grande torre inteira, junto da qual eu naſci de bôos padres, a que eu muito deuo por a boa doctrina em que me criarão. E aſsi ha mui-

Muros de Euora fortiſſimos do tẽpo dos Romanos derribados por mao conſelho.

muitos vestigios daqlles muros,os quaespor serem daquella qualidade, stiuerão tres annos em se desfazer.O que todo o reino teue mal a el Rei.

Entretanto o Mestre de Sanctiago Dom Fernando Osorez, q̃ staua por fronteiro em Badajoz & com elle o Mestre de Alcantara fizerão muitas entradas em Portugal,& roubarão muito gado, & fizerão grande dano nas villas deVeiros,Sousel & no Cano. Da mesma maneira que se fazia el Rei Dom Fernando prestes per terra se fazia tambẽ per mar, & mandou armar XXI. galees & hũa galeotta & quatro naos.E para remeiros dellasmãdou trazer do reino muitos homẽes lauradores,que vinhão forçados & presos, o que a todos parecia grande deseruiço de Deos & crueldade.Aarmada partio a XI.de Iulio, & della ia por Almirante o Conde Dom Ioam Afonso Tello irmão da Rainha.Os capitães de q̃ se souberão os nomes forão Gonçalo Tenreiro,Steuão VasquezPhilippe,Gonçalo Vasquez de Mello, Ioam Aluarez irmão de Nuno AluarezPereira,Afonso Steuez da Azambuja,AfonseAnes das Leis,Gil Steuez Pharifeu,Rui Freire de Andrade, Aluaro Soarez, Fernão de Meira,Gil Lourenço do Porto.Sẽdo as galees Portuguesas no Algarue,souberão como as galees de Castella andauão ja pelo mar.Polo q̃ determinou o Conde de as ir buscar.O Capitão das galees deCastella,que era Fernão Sãchez de Toar, se veo para o Algarue, & quando soubeque as galees dePortugal ião para laa, posto que elle fosse mui bom & esforçado caualleiro, vendo a vantagem, que lhe os Portugueses leuauão de cinquo galees & quatro naos, porque as suas erão XVII.não os quis sperar, & se tornou.Os Portugueses quando ao Algarue chegarão, ião ja algũas das suas galees faltas de agoa. E como souberão que hauia pouco que as galees de Castella partirão por temor que houuerão delles disserão que se não detiuessem mais em tomar agoa & logo as seguissem aa pressa.Foi isto tam subito, que não curarão de fallar primeiro, no que lhes compria, antes da peleja, tam confiados stauão de tomarẽ as galees. O que foi a principal causa de aquelle dia se perderem. Acõteceo pois, que indo ellas com pouco vẽto algũs pescadores, que na frotta ião virão a duas &tres legoas boias de redes que no mar jazião. E sem pedir licença ao Almirante, oito galees baixarão as vellas tomando os remos & se forão para as redes. Das outras que asi ião com vento escasso, ficarão duas pouco velleiras.s.a de Gonçalo Vasquez deMello, & a de Gil Lourenço do Porto. De maneira que as XII. ião sem outra mais companhia de naos nem galees.Sendo horas de meo dia forão

rão viſtos per Afóſe'Anes das Leis os maſtos das galees de Caſtella, que jazião longe aruorados em hũ lugar que chamão Saltes. E vendo elle, que os da galee Real em que o Conde vinha, ſe armauão aa preſſa, para os cõmetter, diſſe ao Conde, que não ſe apreſſaſſe para pelejar, mas que primeiro fizeſſe chamar as galees que faltauão pela galiotta, que hi vinha, & que entre tanto mandaſſe dar de beber aa gente, que tempo tinha para ſe armar, & pelejar.

O Almirante de Caſtella quando vio que aquellas xij. galees ſoomente querião pelejar com as ſuas & q̃ a melhoria que lhe os Portugueſes antes tinhão, lhes tinha elle agora, que era teer mais cinquo galees, foi mui ledo, & os veo receber. De maneira que a vantagem que o Conde tinha no numero das galees, & naos, a quis dar a ſeus imigos com deſordenada, & temeraria cobiça de honra, que lhe ficou ao contrario. Finalmente a peleja começou, & aferrando cada hum na ſua as que ficauão de fora ſobejas aos Caſtelhanos ajudauão, onde compria, de maneira, que ſe achauão duas a hũa. E aſsi forão as galees de Portugal desbaratadas, ſem lhes valer defenderſe mui esforçadamente. E como hũa era vencida a deixauão ſobre ancora, & tornauão contra a outra. As oito galees que erão idas a leuantar as redes, quãdo virão pelejar aas outras galees acodirão, mas foi ja a tempo que erão desbaratadas, & aſsi o forão eſtas oito mais facilmente. E de todas não eſcapou dos imigos mais que a galee de Gil Lourẽço do Porto, que não quis chegar, quando iſto vio, & ſe foi caminho de Liſboa dar nouas aas naos, que ſe tornaſſem, & não foſſem adiante. A peleja começou a horas de veſpera, & durou ate perto da noite, na qual forão de hũa parte, & da outra muitos feridos, & poucos mortos. E quando as galees de Portugal vencidas forão a Seuilha, ſaio o pouo a velas como as trazião com os pendões arraſtando pela agoa, como he coſtume, moſtrando grande alegria por aquella victoria. Os priſioneiros forão entregues nas taracenas, & hi forão poſtos em ferros, tirando o Conde Almirante, & Gonçalo Tenreiro, que forão leuados a el Rei.

Galees de Portugal desbaratadas por culpa de ſeu Almirãte.

Quando a galee que ſe veo para auiſar as naos chegou a Lisboa, & ſe ſoube da perda das galees, foi hum grande pranto em toda a cidade, cuidando que todos erão mortos. Mas el Rei moſtrou mais ſentimento que ninguem, aſsi porque a elle ſe hauião de attribuir todalas culpas daquelle mao ſucceſſo, por fazer guerra contra parecer dos do ſeu conſelho, como por a grande deshonra, que daquella perda recebia, por elle ſer o cõmettedor

dor da guerra,cuidando hauer vingança das ofrontas passadas, & ficar entam com outra maior afronta,afora a perda de tãta gente, que erão seis mil homẽes, que lhe erão necessarios para a guerra q̃ tinha começada, alem da falta de tantas galees. A Rainha que era auisada& liure,no que queria dizer, quando vio el Rei queixarse, lhe disse que nunqua ella sperara outras nouas daquella frotta,senão aq̃llas maas que lhe vierão,quando via vir presos per cordas tantos lauradores & officiaes, que trazião forçados para as galees,& outros aggrauos feitos ao pouo.

Quando esta noua chegou a el Rei de Castella,staua ja em Portugal sobre a villa de Almeida, q̃ tinha cercada,de que elle foi mui ledo,parecendolhe que staua senhor do mar,& que os Ingleses não ousarião vir a Portugal, por a frotta ser perdida. Pela parte de Guadiana andaua ja o Infante Dom Ioã, & como ouuio a noua das galees, foise aa pressa a el Rei Dom Ioam pedirlhe licença para ir a Seuilha tratar com aquelles Capitães Portugueses que erão homẽes principaes & de Lisboa, & nella aparentados, & lhe podião dar a cidade. E leuando cartas del Rei para lhe darem o que pedisse,armou seis galees, & leuou consigo caminho de Lisboa Steuão Vasquez Felippe, Gõçalo Vasquez de Mello, Afonso Anes das Leis, Giral Martijz, Afonso Steuez da Azambuja, Gil Steuez Phariseu & ouros. A estes fez o Infante muitas promessas de hontas & merces alem da liberdade, se fizessem entregar a cidade a el Rei Dom Henrique. Elles se escusarão & disserão ser impossiuel per muitas razões,a que o Infante respondeo. Mas enfim entrarão nas galees & vierão a Lisboa, porque os forçou o Infante. Mas como forão no porto, & as galees forão reconhecidas por de Castella, começarão os da cidade a lhe fazer muitos tiros de bõbardas & viratões, & quiserão ir em nauios sobre elles. Polo que ao Infante cõueo tornarse para Seuilha cõ aquelles Capitães: saluo Afonso Anes das Leis, que lhe fugio em Almada dizẽdo, que o pusessem em terra hũ pouco,que lhe fazia nojo o mar,& prometendo ao scudeiro que o leuaua em guarda que lhe daria hũa sua irmãa por molher & dote com que viuesse honradamente,consentio nisso & asi fugirão ambos.

Como Ioam Fernandez Andeiro veo de Inglaterra com o recado que staa dito atras,logo el Rei Dõ Fernando tornou mandar Lourenço Anes Fogaça seu Chanceller moo, para fazer seus concertos cõ Aymon Conde de Cambrix, que erão que o viesse ajudar cõ a mais gente que pudesse,& que trouxesse consigo seu filho primogenito,q̃ tinha

tinha de Dona Isabel Infante de Castella filha del Rei Dom Pedro, para casar com sua filha a Infante Dona Beatriz herdeira do reino. E stando el Rei Dom Fernãdo em Santarem anojado darota que houuera o seu Almirante, Rui Crauo hum scudeiro honrado, que fora com Lourenço Anes a Inglaterra, & viera aBuarcos en hum barchotte lhe trouxe noua, como a armada do Conde Aymon com sua gente partira do Porto de Preamua, & mui cedo seria em Lisboa. E ao dia seguinte lhe vierão nouas de Buarcos, como a armada apparecia no mar, & logo se veo a Lisboa onde a mesma armada chegou aos xix. dias de Iulio do anno de M. CCCLXXXI. El Rei foi logo aa nao do Conde, que vinha ricamente concertada, & o visitou cõ grandes gasalhados. O Conde trazia consigo a Infante sua molher com muitas Donas, & Donzellas, & seu filho Duarte de idade de seis annos & hum filho bastardo del Rei de Inglaterra, o condestabre, Marichal, Mestre do Campo, & Alferez do Duque de Lancastro, & outros senhores, & capitães. O numero da gente de peleja, que o Conde trazia erão tres mil homeẽs de armas, & frecheiros. Com elle vinhão tambem algũs caualleiros, dos que se forão de Portugal polas capitulações das pazes, que os Reis Dom Fernando, & Dom Henrique fizerão, entre os quaes vinha Ioam Fernandez de Andeiro, Ioam Afonso de Baeça, Fernão Roiz de Aça, Martim Paulo, Bernaldom, & outros. Como el Rei fallou ao Conde, & aa Condessa, sairão em terra onde os da cidade, & da corte os receberão com muito apparato, & do mar atè a See forão a pee, leuando el Rei a Condessa de braço, & a vinda vierão a cauallo. El Rei leuou a Condessa de redea, atè o moesteiro de Sam Domingos, onde ordenou que pousassem. A Rainha Dona Lianor, que ficaua em Sanctarem, partio com a Infante sua filha, & com ellas muitos senhores, & todos os da corte, & cidade as vierão receber. E antes que se fosse apear ao paço, foi fazer oração a nossa Senhora da Scada, q̃ he no mesmo moesteiro de Sam Domingos onde o Conde pousaua, & a Condessa lhe veo aa igreja a fallar a q̃ a Rainha festejou muito, & dahi se veo aos paços. El Rei conuidou a comer o Conde, & aos senhores, & capitães, & a Rainha aa Condessa, & a suas Damas, & Donas, & lhes mandarão muitas joias, & presentes a todos. Outras muitas vezes conuidou el Rei o Conde, & elle & a Rainha ião visitar a Condessa. E porque nas capitulações, que el Rei, & o Conde fizerão, era assentado, que el Rei hauia de dar caualgaduras aaquelles caualleiros todos, aa conta de seus soldos, fez cortes, & acabadas, mãdou trazer todolos cauallos dos acontiados

Margin notes: ANNO 1381. — *Conde de Cãbrix cõ sua molher, & filho primogenito vindos a Lisboa* — *Recebimẽto do Cõde Aymon de Cãbrix, & sua molher em Lisboa.*

tiados do reino, & quaesquer outras bestas, que fossem achadas assi muares como cauallares, para dar aos Ingleses com sperança de serem pagas, o que nunqua forão ate gora. Aa Condessa mandou el Rei xij. mulas para seruiço de sua pessoa mui ricamente guarnecidas, & ao Conde xij. cauallos os melhores que tinha sellados, & enfreados, & entre elles hum grande, & fermoso cauallo, que lhe el Rei Dom Henrique mandara, que era o melhor que hauia em Hespanha. Quando os Ingleses vierão a Lisboa, como homeẽs mais zelosos da fee Christãa do q̃ seus posteros agora saõ, não querião ouuir missa, de nenhũ clerigo, nem frade Portugues, por estarem os Portugueses na obediẽcia do Papa Clemente, que elles tinhão por Cismatico. Polo que o Conde disse a el Rei, que se queria que Deos o ajudasse em suas empresas, desse obediencia ao sancto Padre de Roma Vrbano, & que desta maneira lho mandaua el Rei seu pai pedir, & todo o conselho de Inglaterra, por quanto stauão certos, que aquelle era o verdadeiro pastor da Igreja do Senhor, & outro não. E el Rei disse, que era contente de o fazer, & na festa da degollação de Sam Ioam Baptista, hauendo maduro conselho com o Arcebispo de Braga, & letrados de seu reino ajuramentados todos sobre hũa hostia consagrada na See de Lisboa publicamente, perante todo o pouo, declarou Vrbano Sexto por verdadeiro Pontifice. E logo nesse dia a hora de terça, sposou el Rei sua filha a Infante Dona Beatriz per palauras de presente, com Duarte filho do Conde de Cãbrix sendo hum & outro de pouca idade. E ao costume de Inglaterra forão ambos lançados em hũa cama. O Bispo de Acres Ingles & o Bispo de Lisboa & outros Prelados rezarão sobre elles, & os benzerão. A cama em q̃ os deitarão era de stado & grande & a mais rica que nenhum Principe tinha. Porque o cobertor della era de hũ pano de seda cuberto de duas grandes figuras, hũa de hũ Rei, & outra de hũa Rainha postas no meo do panno, todas fabricadas de aljofar & perolas grandes, meãas, & pequenas, segundo o lugar das figuras o requeria. A bordadura ou çanefas ao rodor erão cheas de archettes de aljofar, & dentro figuras tambem de aljofar, que representauão muitos senhores do reino com scudos de suas armas junto com elles. Este casamento approuarão todolos grandes & fidalgos, que presentes se acharão, por todalas cidades & villas do reino, & fizerão suas homenagẽes promettendo, de hauerem a Infante & seu sposo Duarte por Reis deste reino, fallecendo el Rei Dom Fernando sem filho varão. E naquelles mesmos dias se publicou na corte hũa bulla do Papa Vrbano, em que priuaua de toda honra eccle-

Rei Dõ Fernando reconhece a *Vrbano por verdadeiro Pontifice.*

Desposourose Duarte filho do Conde de Cãbrix cõa Infante D. Beatriz

Riqueza da cama em q̃ lãçarão os sposados.

ecclesiastica a Roberto,que se chamaua Papa Clemente septimo, & asi mesmo todolos Cardeaes, & pessoas leigas,que lhe dauão ajuda & fauor, & que não podessem ser absolutos,senão pelo mesmo Papa saluo em artigo de morte.

No tempo que os Ingleses chegarão a Lisboa,o Infante Dõ Ioam & os Mestres de Sanctiago, & Calatraua tinhão posto cerco aa cidade de Eluas,em que staua por fronteiro o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro. O qual como soube a noua,mandou dizer ao Infante Dõ Ioam seu sobrinho,que o tinha cercado,que se tiuesse necessidade de algũa mercadoria de Inglaterra, q̃ mandasse a Lisboa, onde stauão hũas poucas de naos Inglesas, que então chegarão que hi as acharia. Este recado ainda que foi mandado dizer ao Conde aa puridade,todauia se começou logo pelo arraial a soar. E perguntando algũs caualleiros a Pero Fernandez de Velasco,que nouas erão aquellas,disse,que erão nouas que el Rei Dom Fernando hauia mais de onze meses,que era prenhe de Ingreses, & que os parira agora em Lisboa, & os tinha consigo. Então leuantarão o cerco em que stauão hauia xxv. dias por el Rei os mandar chamar, & os querer teer onde staua.

Os Portugueses que forão alegres com a vinda dos Ingleses por os virem ajudar a vingar dos Castelhanos, começarão a entender, os males que trazem as ajudas da gente da guerra, q̃ se pede a estranhos. Porque muito moor he o dano q̃ elles fazẽ, do que farião os imigos. Porque buscãdose por defensores, ha mester contra elles outra defensaõ. E asi os Ingreses,tanto que forão aposentados em Lisboa, não como homẽes, que vinhão defender a terra,mas como homẽes, que erão chamados para a offender & destroir, & buscar toda a desonra aos moradores della, começarão a se estender pela cidade,matando & roubando, & forçando molheres, & mostrando tanto despreso & dominio contra os naturaes, como se forão seus capitaes imigos. E o moor mal de todos era, não teerẽ a quem se queixar. Porque a el Rei não o ousauão fazer,por quanto tinha postas grandes penas, que ninguem os anojasse. E quando alguẽ se lhe queixaua,dizia elle que fosse ao Conde, o qual a isso daua mao remedio,& com isto lhe parecia, q̃ satisfazia aos queixosos. Chegou a cousa a tanto, que o Conde mandou, que tiuessem os homẽes das quintãas & casaes o pendão de sua deuisa,que era hum falcão branco em campo vermelho, & o q̃ o não tinha era roubado. E o mesmo fazião aos lauradores & pessoas que trazião bestas com mãtimentos,os quaes se não mostrauão os pẽdões que lhes os Ingreses vendião por certa

Ingreses chamados a Portugal para o ajudar destruiã tudo como imigos.

Roubos & maldades q̃ os Ingreses fazião.

cerca cousa, erão roubados. E não soomente se atreuião com a gente do pouo, mas com o mesmo Rei. Porque vindo hum dia suas azemalas de buscar agoa, lançarão mão dellas,& as tomarão dizendo, que el Rei lhes deuia soldo,& q̃ o querião penhorar, & se o Cõde as não mandara tornar lhe ficarão. E chegando certos daquelles Ingreses a casa de hum Ioam Vicente, jazẽdo elle ja na cama com sua molher, & hum seu filho pequeno que ainda era de mama, baterão aa porta, q̃ lhe abrisse, & não ousando elle de o fazer, lha quebrarão & entrarão dẽtro,& começarão de ferir ao marido. A molher com temor delles pôs o menino ante si, por a não ferirem, & nos braços della o cortou hum pelo meo com a spada, q̃ velo foi hum cruel spectaculo. Amai leuou aquelle menino asi partido a el Rei. Mas elle não ousou fazer naquelle caso justiça, & mandou que o leuassem ao Conde. Desta maneira mandaua el Rei ao Conde muitas vezes fazer queixume, rogandolhe que não consentisse a os seus destroir a terra, ao que elle acodia froxamente. Asi ião pelo termo de Lisboa roubar, & matauão quem lhe resistia. E erão tam daninhos, que se a hum vinha vontade de comer hũa lingoa de hũa vacca, matauão a vacca, & tirada a lingoa, deitauão o mais a longe, & asi fazião ao vinho & outras cousas. Por a qual razão asi como

Crueldade de nunqua vista de Ingreses chamados como amigos.

lhes ião dando cauallos, os mandaua el Rei a riba de Guadiana aas fronteiras. Mas elles em vez de entrarem per Castella para o que forão chamados, voluião contra Portugal sobre riba Tejo a roubar quanto achauão. E asi fizerão muito dano em Villauiçosa, onde matarão algũs homẽes & delles forão algũs mortos, & combaterão Borba, Monsaraz, & Auis, & escalarão o Rodendo, & o mesmo tentarão de fazer a Euora Monte, se poderão.

Nos lugares per que passauão fazião tanto dano nos pães, vinhas & gados,& asi atormentauão homẽes, para lhes descobrirem onde tinhão os mantimentos, como se elles forão os Castelhanos, para cuja vingança forão vindos a Portugal. Os insultos que fazião erão tam grandes, que a gentes se começarão a vingar delles o mais secretamente que podião. De maneira que matarão delles tantos, que de tres partes as duas forão mortos per suas culpas. Isto se contou tam meudamente para se entenderquã to deuem fugir os Principes & Republicas, de trazer a seus reinos& casas ajudadas de estrangeiros pois a guerraq̃ cuidauão fazer aosimigos fazẽ primeiro aos seus. Porq̃ como a gente, que se poem a soldo para a guerra, he pola moor parte mal costumada & de pouca consciencia, pois se alugão para matar homẽes, & são homẽes necessitados,

Razão porq̃ os soldados são atreuidos, & crueis.

tados, que não teem officios, nem remedio de vida, ou se o teem, seguem aquella vida por mais ociosa ou viciosa, não podem onde stão deixar de fazer semelhantes insultos & violencias, moormente se os Capitães com seueridade, & boa disciplina os não enfreão. Achegase a isto starem juntos em hum corpo, que nem podem ser castigados, & teem atreuimento hũs com outros para tudo, & serem pola maior parte homées de baxa maneira, & da fez do pouo, cuja natureza propria he exercitarem crueldade. A qual com menos dano & perigo seu executão nos amigos que os recolhem, que nos imigos que lhes resistem.

Em quanto se hauião cauallos para os Ingreses, se deteue el Rei em Lisboa & em Sanctarem, ate o verão seguinte. E naquelle tempo falleceo Dom Ioam Afonso Tello Conde de Ourem tio da Rainha, cujo Condado fez a mesma Rainha dar a Ioam Fernandez Andeiro, & se chamou de hi em diante Conde de Ourem. Este homem (como staa dito atras) era Gallego, & casou em Galliza com hũa Dona mui honrada & de melhor sangue que elle, que fora molher de hum Fernão Bezerra fidalgo principal de que Ioam Fernandez houue hum filho & quatro filhas. O filho se chamou Rui de Andeiro, que foi page moor del Rei Dom Ioam de Castella. Das filhas a que se chamou Dona Sancha casou com Aluaro Gonçaluez filho de Gonçalo Vasquez de Azeuedo, como ja dissemos. Com a outra que foi Dona Tareja casou Dom Pedro da guerra contra vontade de seu pai o Infante Dom Ioam. Outra que se chamou Dona Isabel casou per meo delRei Dom Ioam de Castella com Fernand'Aluarez Osorio filho de Aluaro Perez de Osorio. A que se chamaua Dona Ines morreo em Galliza sendo solteira. Esta molher do Conde Ioam Fernãdez cujo nome era Dona Maior, foi de mui bom parecer & molher mui bastante. E despois que a Rainha veo saber a maa fama, que hauia della com o Conde Ioam Fernandez, fez com elle, que mãdasse trazer a molher para este reino, cuidando que per hi se apagaria o que della dizião. E fazẽdo o elle asi, a tinha pola moor parte na sua villa de Ourem, despois que foi Conde. E quando vinha aa corte a Rainha lhe fazia muitos gasalhados & muitas merces de peças & joias de ouro, prata, & dinheiro. A Gallega que era muito auisada, mostrauase aa Rainha mui agradecida das merces q̃ lhe fazia, & louuauaa muito em publico. Mas em absencia dizia della, o que hũa molher magoada soe dizer da outra, que lhe toma seu marido.

Ioã Fernandez Andeiro fez elRei Conde de Ourem.

Molher do Cõde Andeiro quẽ era.

Quando el Rei partio de Lisboa

boa para Sanctarem hauendo nouas como se em Castella fazia grãde armada, para vir sobre aquella cidade deixou por fronteiro della Gonçalo Mendez de Vasconcellos & seus filhos. Estando asi chegarão LXXX. vellas aos XX. de Março do anno de M. CCCLXXXII. que forão armadas em Vizcaia, em que vinha muita & mui boa gente, asi de homẽes de armas como de pee. A gẽte da frotta saio em terra & querendo os da cidade sair a resistirlhe, Gonçalo Mendez o não consentio dizendo, que el Rei lhe mandara soomente, que guardasse a cidade. Mas sem embargo disso algũs sairão & houuerão escaramuças, em que houue algũs feridos & morreo Gomez Lourenço Pharriseu. E querendo sair outros, lho impedia Gonçalo Mendez. Polo que os Vizcainhos tomarão atreuimento de sairem, & queimarão muitas quintãas, & fizerão muito dano. E da parte da terra queimarão hũs paços delRei mui apprazivels, que stauão junto com o mar onde chamão Enxobregas na entrada de hũ valle mui fresco que alli ha. Outros paços del Rei queimarão em hũa ribeira que chamão Friellas. E indo oito legoas pelo Tejo acima, queimarão outros em Villa Noua da Rainha. E pelas Leziras matarão muito gado, com que fazião suas carnagẽes. E por não hauer quem lho contradixesse, forão pelo rio de Couna acima, que saõ atraues da cidade tres legoas, & queimarão o arrabalde de Palmella, q̃ he do rio duas legoas, & o arrabalde de Almada, & muitas casas & quintas per aquella comarca. E sendo dito a el Rei o dano que os da frotta fizerão em Lisboa, sem Gonçalo Mendez a isso tornar como deuia, houue muito desprazer, & tirou o do carrego, & o deu ao Prior do Hospital Dom Pedro Aluarez Pereira & a seus irmãos Rodrigo Aluarez, que chamauão Olhinhos, Nuno Aluarez Pereira, Diogo Aluarez, Fernão Pereira, Ioam Aluarez, & a Rui Pereira, & Aluaro Pereira parentes do Prior, & a Gonçalo Anes de Castel da Vide, que erão per todas dozentas lanças.

ANNO 1382.

Armada del Rei de Castella q̃ danos fazia em Lisboa & suas comarcas.

O dia que o Prior vindo de Santarem, hauia de chegar aa cidade, para tomar a defensaõ della, teue nouas como parte da gente de frotta era ida a Sintra a roubar & tomar gados, para trazer aos nauios. Destas nouas sendo o Prior mui ledo, & todos os que com elles vinhão encaminharão para aquella parte per onde os Castelhanos hauião de vir. E porque a gente era muita, determinou o Prior de lhe lãçar hũa cilada: & vindo elles mui seguros com grande roubo, deu cõ sua gente nelles, & como homẽes desapercebidos não se poderão defender de maneira, que lhes aproueitasse, & começarão a fugir,

deixando a prea que trazião. Mas a fugida & alargamẽto do que leuauão, lhes não seruio de nada, porq̃ os da cilada derão nelles, & forão mortos & presos, & tomado o que ainda trazião. E quando os da frotta virão como aquella gente de cauallo vinha por guarda da cidade, não ousarão dehi em diante sair tã soltamente, como antes fazião. E se algũs saião per spias que o Prior trazia, o sabia logo, & daua nelles de maneira q̃ ao recolher dos bateis, se lançauão muitos das barrocas abaxo. E desde entã começarão os da cidade a lhe fazer maa vezinhãça.

Naquelle tẽpo sendo Nuno Aluarez Pereira mancebo de XXI. annos houue algũs encontros com os Castelhanos, em q̃ sẽpre leuou delles o melhor, & ganhou muita honra. E em hum dia fez hum feito, q̃ pareceria increiuel, a quem não conhecesse sua pessoa, & grãde esforço. E foi, que teendo elle consigo XXIIII. homẽes de cauallo & ate XXX. beesteiros & homẽes de pee, teendo feito fugir & lançarse a agoa certos Castelhanos, que sairão dos bateis a colher vuas, puserão se em hum teso junto do moesteiro de Sanctos o Velho, onde erão bẽ vistos dos da frotta como correrão apos os seus & os fizerão fugir, & lançar na agoa. E por despecto delles, de os ver tam poucos, cobrarão coração, & sairão das naos ate duzentos & cinquoenta homẽes de armas com lanças compridas, & muitos beesteiros & piães desejosos de pelejar, segundo despois pareceo. Nuno Aluarez como os vio, folgou como quẽ não desejaua outra cousa naquelle tyrocinio de sua milicia senão experimẽtar suas forças. E com muitas palauras trabalhou de animar os seus, que entam a proueitarão pouco. Porque vendo sair muita gẽte da frotta, & que stauão mui perto delles, sendo elles poucos, começarão a retrairse, não podendo sofrer a vista de tantos imigos. Nuno Aluarez, vendo que os seus o desamparauão, & que os imigos se chegauão a elle, soo sem cõpanheiro algum se lãçou na moor spessura delles, onde erão aq̃lles dozentos & cinquoenta homẽes de armas, fazendo com a lança o primeiro encontro. Perdida logo a lança, tornou aa spada, & deu tam asinalados golpes a cada parte, que posto que os Castelhanos fossem tantos, fez grande terreiro entre elles. Mas elle foi tam seruido de lanças, pedras & seettas, que era milagre poder sosterse. E acertou que nenhũa dellas lhe deu em lugar, que o ferisse, porque vinha bem armado. Mas dos golpes andaua tam pisado, que lhe parecia a elle, q̃ andaua mui ferido. E o cauallo ferido de muitas lançadas caio em terra com elle. Em caindo, começou o cauallo a bulir rijamente com os pees & com as mãos, & perneando, acertou o cauallo com hũa ferradura

Nuno Aluarez Pereira muito mancebo com poucos acomettegrã de numero de Castelhanos homẽes d armas.

de hũa mão pegar de hũa fiuella das armas de Nuno Aluarez, de maneira, que elle se não pode desenuoluer, nem tirar do cauallo, & allj cuidou de ser logo morto. Os seus, que ao longe stauão vendo o grande perigo, em que staua, constrangidos de doo & vergonha, correrão rijamente, & acodirãolhe o mais prestes que podia ser. E o que primeiro a elle chegou, foi hũ clerigo em cuja casa elle pousaua, q̃ ia em sua companhia, & cortoulhe aa pressa o tecido per que staua preso. Nuno Aluarez como se vio solto, se leuantou rijo & tomou hũa lança de muitas que ao rodor delle stauão, & com esforço & ajuda dos que ja com elle stauão, começou de seguir os Castelhanos. Nisto chegarão aa pressa Diogo Aluarez & Fernão Pereira seus irmãos que do caso souberão, & lhe forão bõos companheiros, & todos seguirão os imigos de maneira, que prẽderão & matarão muitos. Em fim não podendo os Castelhanos mais sofrer, se retirarão aos bateis, & aa entrada com a pressa morrerão algũs. Nuno Aluarez se tornou com os seus para a cidade sem morrer nenhũ de sua parte, postoque algũs forão mal feridos, & noue cauallos mortos. E quando o Prior o vio vir com os prisioneiros, q̃ consigo trazia, houue gram prazer com elle & com os outros.

Per este tẽpo succedeo hũa cousa per q̃ o Mestre de Auis foi preso, & houuera de ser morto, q̃ foi desta maneira. Stãdo el Rei assi em Euora chegarão hum dia pela sesta aa camara da Rainha o Conde Dõ Gonçalo seu irmão & o Conde Ioam Fernandez Andeiro com elle, & por entã fazer grande calma, ião elles suarentos. E quando a Rainha asi os vio, perguntoulhe se tinhão lenços, para se alimpar, & dizendo elles que não, tomou a Rainha hum veo & partio pelo meo, & deu a cada hum sua parte, para se alimparem. O Conde Ioam Fernãdez, que era homem solto & fauorecido, com aquelle veo na mão se pôs de giolhos ante a Rainha, & disse em voz mui baxa: Senhora mais chegado & mais vsado queria eu de vos o panno que me houuesseis de dar que este, q̃ me destes. Estas palauras postoq̃ forão ditas muito manso, ouuio Ines Afonso molher de Gonçalo Vasquez de Azeuedo. E porque lhe parecerão mui mal, as contou a seu marido. Dahi a algũs dias, stando a Rainha fallando diuersas cousas, veo louuar muito o stylo dos Ingreses, & dos q̃ cõ elles cõuersauão. Gõçalo Vasquez de Azeuedo, que era presente lhe respondeo, q̃ quanto a elle seus costumes não lhe parecião tã bẽ, como a ella. E preguntando a Rainha quaes costumes delles lhe parecião mal, Gõçalo Vasquez respondeo, q̃ não era bom costume nem de louuar, o que muitos delles vsão, q̃ se hũa Dona ou Donzella lhe daa algum

veo ou joia elles se chegão a ellas aa orelha,& dizẽdolhe,q̃ mais chegada & mais vsada querião elles as joias dellas que aquellas que lhes dão. A Rainha fez que não attentaua por o que Gonçalo Vasquez lhe dizia. Mas chamandoo despois a parte,lhe disse,que bem sabia que sua molher lhe cõtara aquillo, que lhe elle antes dissera. Mas que lhe promettia, que ambos lho pagassem mui bem.Gonçalo Vasquez se escusou,dizendo,que de tal não sabia parte: o que a Rainha lhe não acceptou. Este Gonçalo Vasquez era primo segundo da Rainha,porque era filho do Prior de Sancta Cruz de Coimbra, & Tareja Vasquez de Azeuedo freira do moesteiro de Loruão filha de Vasco Gomez de Azeuedo Alferez del Rei Dom Afonso o IIII. A qual era prima coirmãa de Dona Aldonça de Vascõcellos molher de Martim Afonso Tello, mai da dita Rainha Dona Lianor Tellez.

Gonçalo Vasq̃z de Azeuedo per que via era parẽte da Rainha.

Cuidando despois a Rainha naquillo que Gõçalo Vasquez lhe dissera, entẽdeo que per elle hauia de ser infamada & descuberta, & que sendo sabidos seus feitos, não soomẽte caia em grande desonra,mas grande risco de sua vida ella & o caualleiro,com que a infamauão.E considerando,que no reino não hauia da linhagem del Rei quẽ aquillo vingasse senão o Mestre de Auis,& que sendo elle morto,&com elle Gõçalo Vasquez de Azeuedo, ella seria de todo liure & segura, por quanto todolos outros grãdes do reino erão seus parentes, ou postos em honra per ella, cuidou de os fazer culpar em algũa cousa per q̃ el Rei tiuesse occasião de os mandar matar ambos.E para a Rainha effectuar o que pretendia, dizem, q̃ fez fabricar cartas falsas em nome do Mestre de Auis & de Gonçalo Vasquez para el Rei de Castella, em que tratauão cousas de desseruiço del Rei,& de todo o reino. E fingirão os que ella para isso subornou,que estas cartas forão mãdadas & tomadas no estremo do reino, & q̃ forão trazidas a el Rei. Do que el Rei ficou espãtado, por nunqua teer de seu irmão maa suspeita,nem sabia a causa,que o mouesse. Vistas as cartas per el Rei cõ a Rainha,& com o Conde Ioã Fernandez, acordarão todos, que fossem presos o Mestre & Gõçalo Vasquez de Azeuedo, & grauemente punidos, & que a prisaõ fosse logo.

Cartas falsas q̃ a Rainha fabricou em nome do Mestre d̃ Auis cõtra el Rei.

Ioã Fernandez Andeiro & a Rainha assentão q̃ se prendão o Mestre & Gõçalo Vasquez.

Ao outro dia stando o Mestre & Gonçalo Vasquez com el Rei, veo aa porta do paço Gonçalo Vasquez Coutinho com duzentos homẽes de armas, que apparecião de hum eirado, onde el Rei staua com o Mestre, & Gonçalo Vasquez, sem o Mestre cuidar, no para que aquella gente se ajuntaria. E como el Rei vio a gente de armas,

armas,mandou despejar todos, ficando o Mestre, & Gonçalo Vasquez. E recolhendose el Rei, para hũa camara, chegou a elles Vasco Martijz de Mello & lhes disse,que de hũa noua que lhes trazia,lhe pesaua muito, que era mandalos el Rei prender. E perguntando elles porque?não lho soube Vasco Martijz dizer. E logo os fez caualgar em duas mulas, & com cada hum delles hum scudeiro de VascoMartijz, que se lhe poserão nas ancas, os leuou ao castello. Indo pelo caminho se chegou a Gonçalo Vasquez de Azeuedo Gonçalo Vasquez Coutinho Capitão daquella guarda,que era seu genro, & muito manso que o scudeiro das ancas o não ouuisse lhe perguntou se sabia por que ia preso? & dizendolhe elle que não, o Coutinho lhe disse, que lhe parecia bom cõselho não se deixar prender,que temia q̃ aquella prisaõ viesse a muito mal, que elle o poria em saluo,& q̃ despois el Rei lho perdoaria. E se lhe não perdoasse que não estimaria perder quanto tinha, por o saluar de perigo. O sogro o não consentio,por o risco que corrião ambos, & asi chegarão ao castello.E stando ja dentro em quanto a gente andaua de hũaparte para a outra,chegouse ao Mestre Afonso Furtado, que era Anadel moor do reino, & perguntandolhe se sabia por q̃ era preso?dizendolhe o Mestre, que o não sabia, disse Afonso Furtado q̃ os grandes como elle & os bõos, quãdo erão presosnão era por pouco.E que não era bem q̃ elle aguardasse por o fim daquellenegocio,q̃ elle era feitura del Rei Dõ Pedro seu pai, & delle recebera tudo o q̃ tinha,& que staua obrigado a morrer por suas cousas, & muito mais por elle que era seu filho. E q̃ por tanto em quanto aquella porta staua aberta,se hauião de sair ambos, &que como fossẽ fora,se atreuia a poelo em saluo,ainda que perdesse quanto tinha.O Mestre lho agradeceo, & disse que lhe parecia bẽ, tomandose pelas mãos,& fallando com disimulação chegarão aa porta, quando o porteiro acabaua de a fechar, & asi se tornarão voltar. Partida a gẽte toda ao Mestre & a Gõçalo Vasq̃z forão deitadas nos pees grossas adobas & cadeas,& forão postos em casa de q̃ não podessẽ fugir.E por o temor q̃ tiuerão,đ ser mortos,mãdarão pedir ao Conde de Cãbrix,q̃ staua em Villauiço sa,q̃ os mãdasse pedir a el Rei,& se lhos dar não quisesse,ao menossoubesse a causa de sua prisaõ,porq̃ elles a não sabião. O Cõde de Cambrix rustica & seccamẽte lhes respõdeo, q̃ se elles algũa cousa cõmetterão cõtra seruiço delRei,q̃ era mui bẽ q̃ o pagassẽ, & q̃ sobre sua prisaõ não entendia fazer cousa algũa E logo como o Mestre foi preso,lhe mãdou elRei prẽder Lourẽço Martijz seu veedor, que staua em Veiros, & tomarlhe quanto tinha,

Gonçalo Vasq̃z Coutinho offerecesse a seu sogro Gõçalo Vasquez de Azeuedo que o pora em saluo.

Afonso Furtado offerece a o Mestre de lo por em saluo

Resposta rusticada Cõde de Cãbrix ao Mestre pedindolhe fauor.

nha, entendendo, que o que o Mestre fizera, fora por seu conselho.

Tanto que o Mestre, & Gonçalo Vasquez forão presos, se soube per todo o reino, & todos publicamente dizião, que por causa & inuenção da Rainha fora sua prisão, & ninguem podia suspeitar delles culpa. E na mesma noite em que forão presos, se fez hum aluara falso, que parecia assinado per mão del Rei, no qual mandaua a Vasco Martijz de Mello, que os tinha presos, que tanto que aquelle visse, sem outra mais detença os fizesse logo degollar. Alem do aluara lhe deu hum recado o messageiro com muita efficacia. Vasco Martijz se espantou muito do aluarà, & como era auisado, & entendia, que aquella prisão viera pela Rainha, & sabendo que muitos aluaràs passauão em nome del Rei per aquella maneira, disse ao messageiro que elle compriria, o que lhe era mandado. E não tardou muito, q̃ outro messageiro em nome del Rei veo saber, se a execução era feita. E dizendo Vasco Martijz que não, veo outro com outro aluarâ muito mais apressado, em que mãdaua que logo lhes cortasse as cabeças, como lhe tinha mãdado stranhandolhe muito a dilação que tiuera. E porque o messageiro se apressaua muito, & a Vasco Martijz parecia a cousa mui duuidosa, lhe respondeo, que era ja alta noite, horas em que se não costumaua fazer justiça, & que segundo el Rei se apressaua deuia de mouerse cõ grande ira, de q̃ podia ser que depois se arrepẽderia, como muitas vezes acontecera. E que por tanto determinaua de os não matar ate outro dia pella manhãa, & se ver primeiro com el Rei. E que os presos stauão a bom recado, & não hauião de fugir, & que muito mais cõpria assi, tratandose de matar hum filho de hum Rei irmão de outro, & cõ elle hum fidalgo tam principal & tã accepto a el Rei. E que isto entendia ser mais seruiço de S.A. porque se fosse erro matar aquelles presos, era perda irreparauel. O messageiro se foi com este recado, & não tornou. Ao outro dia pela manhãa mui cedo leuãtouse Vasco Martijz, & foise a el Rei, & mostroulhe os aluaraas & contoulhe o que passara, de que el Rei ficou espantado dizendo, que de tal não sabia parte, & que lhe agradecia muito o que fizera. E mandoulhe que se calasse, & o não dissesse a ninguem, per o que se entendeo que a Rainha o fabricara. Disto se collige a fraqueza del Rei, & o atreuimẽto da Rainha. E assi se verificou o que diz hum poeta, que as molheres teem grande animo nos feitos que fazem cõ torpeza, como era aquelle parricidio em hum irmão del Rei seu marido, & filho de outro Rei, & sem causa.

O Mestre & Gonçalo Vasquez, sem

Aluara falso cõ o sinal dl Rei falsificado q̃ a Rainha fabricoupara oguarda Vasco Martijz de Mello fazer degollar o Mestre & a Gõçalo Vasquez.

Aluara segundo falso para o mesmo.

Vasco Martijz de Mello por que não cõprio o mandamẽto del Rei nem matou a os presos

Rei Dõ Fernando espantado do q̃ a Rainha fizera por morrer o Mestre seu irmão.

Rei Dõ Fernando de animo remisso, & a Rainha atreuida.

ſem ſaberem o officio que ſe lhes mandaua fazer, ſtauão muitemeroſos, de lhe tirarem as vidas. E quando veo a manhãa, aſsi como batião aa porta, ficauão ſobreſaltados, cuidando que os vinhão buſcar, para lhes dar morte. E a moor confuſaõ do Meſtre era, não ſaber de ſi cauſa, per q̃ o el Rei aſsi mãdaſſe prender. Gonçalo Vaſquez dizia que bẽ ſabia porque o prẽderão a elle, ainda que lhe deſſem outro nome. E que a maior pena que ſentiria morrendo mais que a propria morte, era não ſe lhe dizer a cauſa della. Naquelle dia forão viſitados de todo los ſenhores da corte, tirando o Cõde Ioam Fernandez de Andeiro, q̃ foi outro grande indicio, de ſerem preſos por ſua cauſa. Neſte tempo partio el Rei de Euora para a villa do Vimieiro, ficando a Rainha na cidade. O que fez ao Meſtre & a Gonçalo Vaſquez mais temor de morrerem. E quando a Rainha vio que ſe não deu aa execução o que ella deſejaua, nem per outra via achaua maneira de ſe vingar de Gõçalo Vaſquez, como era aſtuta, quis dar entender ao mundo, q̃ ella não fora cauſadora de ſua priſaõ, & fez com o Conde de Cambrix, que os pediſſe a el Rei como, que fizera ella niſſo, & o não pudera acabar. E hauendo ja XX. dias que o Meſtre & Gonçalo Vaſquez erão preſos, chamou a Rainha a Vaſco Martijz de Mello, & lhe mandou que lhes tiraſſe os ferros.

O Meſtre & Gonçalo Vaſq̃z viſitados de toda a corte na cadea tirando o Conde Andeiro

Aſtucia da Rainha para a não terem por culpada na priſaõ do Meſtre.

Como os ferros forão tirados ao Meſtre, não deixou de ficar em cõfuſaõ, pois o não ſoltauão, & lhe dizião ſeus amigos, que a hum homem como elle, não o prẽdião por pouco: o que elle tambem tinha para ſi. E como forão ſoltos, deulhes Vaſco Martijz lugar, que andaſſem pelo quintal do caſtello cõ homẽes, que os guardaſſem. O Meſtre deſpois que ſe vio ſem ferros, não ſe teendo por ſeguro, por o q̃ lhe diſſera Gonçalo Vaſquez, cuidou como fugiria. E hum dia pela manhãa que fazia grande frio, diſſe a hum filho de Vaſco Martijz de Mello ſeu guarda, que ſubiſſem ao muro a aquentarſe ao ſol, & o moço ſe foi com elle, & os ſcudeiros q̃ o guardauão. E vendo o lugar mais baxo & geitoſo, para ſe per hi deitar, tentou de fugir per cordas, que para iſſo mandou buſcar, per hum page ſeu, que com elle metterão na priſaõ para o ſeruir, a que encarregou de lhas trazer & hum cauallo ao pee do muro quando lhe dixeſſe que era tempo. E hum dia antes da fugida que elle determinaua fazer diſſelhe Gonçalo Vaſq̃z Coutinho, que lhe trazia boas nouas, q̃ a Rainha vinha ouuir miſſa ao outro dia aa See, & que os mandaua ſoltar, para que foſſem ouuir miſſa com ella. Elles forão mui ledos, & mandarão beijar as mãos aa Rainha por aquella merce.

Soltura do Meſtre & de Gonçalo Vaaz de Azeuedo.

Ao outro dia veo a Rainha ouuir

uir missa aa See,& stando ahi chegou Vasco Martijz de Mello com o Mestre,& Gonçalo Vasquez onde a Rainha staua,& ambos lhe beijarão a mão,& fallarão aos senhores que hi stauão,& ao Conde Ioão Fernandez com elles. Despois que sairão de missa,tomou o Conde aa Rainha de braço,& o Mestre aa Infante Dona Beatriz, & assi vierão ate a porta da See, onde a Rainha entrou nas andas,em que fora por ser prenhe,& o Conde ia junto cõ as andas fallando aa Rainha, & o Mestre leuou a Infante de redea. Quando chegarão aa porta do paço,quiserãose o Mestre,& Gonçalo Vasquez despedir da Rainha, para se irem a suas pousadas,& ella lhes disse que se não fossem,mas q̃ viessem comer com ella. O Mestre foi mui receoso do conuite,cuidando que o querião matar com peçonha,& bem o deixara, se se pudera escusar. Vindo a hora de comer as mesas se poserão na camara da Rainha,& ella se assentou a sua mesa,& o Mestre na cabeceira da outra mesa,& apos elle o Cõde Ioam Fernandez,& no cabo GõçaloVasquez de Azeuedo.Acabado de comer fallou a Rainha em joias que tinha,& no preço que lhe custarão. E o Conde se leuantou da mesa,ficando os outros ainda assentados, & foise para a camilha da Rainha, em que ella staua assentada aa mesa,& alli tirou ella hum annel, que tinha no dedo de hum rubij, que dizia que era de grande preço, & estendendo a mão com elle, disse ao Conde Ioanne toma este annel. O Conde respondeo:não tomarei. E perguntandolhe a Rainha: porque? lhe disse elle porque hei medo que digão de ambos. Toma o que te eu dou disse a Rainha, & diga cada hum o que quiser.Elle o tomou então, & o metteo no dedo. Isto parece que fez a Rainha como sabida que era,para dar a entẽder, que a affeição que ao Conde tinha vinha de amizade,& não de amor, pois em publico o trataua daquella maneira. Mas ao Mestre & aos que presentes stauão, não parecerão honestas aquellas razões.E entam se leuantarão da mesa. O Mestre se pos de giolhos ante a Rainha,& lhe disse: que el Rei seu senhor o mandara prender, & q̃ cuidando por que podia ser, nunqua em si achara causa, nem de pensamento. E que sem embargo disso, lhe tinha a ella muito em merce sua soltura. Mas porque entendia, que ella sabia a causa de sua prisaõ, lhe pedia por merce lha dissesse para outra hora se auisar de não fazer cousa cõ que el Rei seu senhor se anojasse. A Rainha lhe respondeo, que a maldizentes nũqua lhe faltaua que dizer. E que algũs caualleiros de sua ordem de Auis,specialmente o Comendador moor Vasco Porcalho, fizera entender a el Rei,que elle se queria ir para Castella,ao Infante Dom Ioam em de

O Mestre & Gonçalo Vaaz Coutinho cõuidados da Rainha para comerem cõ ella.

Dissimulação da Rainha para encubrir as deshonestas palauras que com ella

passarão Conde Andeiro

Cobertura de hũa deshonestidade da Rainha D. Lianor com outra maior.

seruiço seu,& de seu reino,affirmã do isto cõ dizer,que o vira mandar vender o gado de suas abegorias, que trazia en Auis. A isto respondeo o Mestre, que fora suspeita mal tomada. Porque para cousas que lhe cumprião mãdara,que lhe vendessem certo gado. Mas que Deos lhe daria o galardão por tal calumnia como aquella. E cõ isto se despedio da Rainha. A qual como era sagaz, a assi o foi para dar a entender que na prisaõ do Mestre nem na de Gonçalo Vasquez de Azeuedo tinha culpa. E porq Gõçalo Vasquez cessasse de dizer mal della, mas o tiuesse de sua parte, & não encontrasse ao Conde Ioã Fernandez de Andeiro, ordenou como casasse hũa filha do mesmo Conde com Aluaro Gõçaluez filho de Gõçalo Vasquez.

Casamẽto do filho de Gonçalo Vasqz cõ a filha do Cõde Andeiro q a Rainha ordenou.

Sendo passado isto, o Mestre se foi logo ao Vimieiro, onde achou el Rei mal disposto em cama,& lhe beijou a mão por sua soltura. E despois de muitas palauras, perque o Mestre mostrou sua innocencia,& boõs desejos de o seruir, lhe pedio por merce lhe dixesse a causa porque o prendera. Porque ja podia ser, que algũas cousas daquellas em que elle cuidaua que lhe fazia seruiço & prazer, lhe podião dar desprazer,& nojo,& não sendo elle auisado disso, o poderia de seruir como cria que fizera, pois o mandara prender. El Rei lhe respondeo, que de seus boõs desejos staua certo, & que soo o mandara prender, para lhe mostrar quanto era seu poder sobre elle. O Mestre lhe replicou, que despois que elle chegara a idade, de o conhecer por seu Rei,& senhor, sempre soubera o poder que tinha sobre elle,& sobre todos seus vassallos. E que se por outra cousa não foi sua prisaõ, que per outra maneira pudera S.A. saber se hauia nelle esse conhecimento. Entam se despedio delle. E por ao Mestre ser dito, que o Conde de Cambrix fora em ajuda de elle ser solto, foi a suas pousadas, & lhe agradeceo a merce, que lhe fizera, & lhe disse, que por quanto a elle fora dito, q algũs disserão delle cousas que não deuião, que alli ante elle dizia, que se houuesse alguẽ, que dixesse que elle errara contra seruiço del Rei seu senhor, que lhe faria per sua pessoa conhecer,& não dizia verdade. Isto disse o Mestre porque stauão com o Conde muitos caualleiros, dos que andauão com el Rei. Mas a isto ninguem respondeo. Entam disse ao mesmo Conde de Cãbrix Vasco Martijz da Cunha o moço, que ia com o Mestre, que ainda que o Mestre dixesse, o q era obrigado por sua honra, porque podia ser que por elle ser tam grãde pessoa em sangue, & dignidade, ninguem quereria responderlhe, que porque elle era hum caualleiro de pequeno stado, a que de melhormente responderião, dizia que staua prestes para fazer conhecer, que não

Causa q el Rei deu ao Mestre porque o mãdara prender.

Desafio do Mestre a todos q dixessem q elle errara cõtra seruiço del Rei.

Desafio de Martim Vasquez, sobre mesmo caso, a quem não se atreuesse sair a cãpo com o Mestre.

não fallaua verdade, quem dixesse que o Mestre fizera, nẽ dissera cousa algũa contra seruiço delRei, per que merecesse ser preso. Isto mesmo disserão outros muitos, dos q̃ hi stauão. Ao que o Conde disse q̃ bem cria, que asi era. Entam se foi o Conde para onde el Rei pousaua, & o Mestre com elle, & da hi se foi a Euora.

Como o Mestre foi em Euora se despedio da Rainha, & foi aas terras do seu Mestrado. E em Veiros achou solto Lourenço Martijz seu Veedor, mas não lhe era entregue a fazenda, que lhe tomarão. E como o Mestre lhe contou o q̃ cõ a Rainha passara, & o que lhe dissera de Vasco Porcalho, como quẽ a elle imputaua a afronta do Mestre & a sua & a perda de sua fazẽda, pedio ao Mestre licença para o matar, & que a elle soo deixasse o cargo daquelle feito. O Mestre que era de grãde animo & Principe de limpissima consciencia & prudente, lho não consentio dizendo, que alem do peccado, que era o mais q̃ naquelle homicidio se hauia de recear, a Rainha era tam manhosa, q̃ porque não pudera executar a maa vontade que lhe tinha, quando o teue preso, podia ser que fingira aquelle conluio, para que elle com ira matasse o comendador moor, & matandoo lhe fosse necessario deixar o reino, para ella ficar sem teer de quem se pejasse: nẽ era honra matar tal homem como aquelle. E que se elle Lourenço Martijz o matasse, sempre a Rainha hauia de cuidar que elle lho mãdara matar, por o que lhe ella descobrio. E que poderia ser, que o fizesse outra vez vir a prisaõ & à morte, ou a desterro, que entam em tẽpo de guerra não compria a el Rei, nẽ ao reino. Polo que se hauia de escolher o caminho mais seguro. E asi cessou Lõrenço Martijz daquelle homicidio.

Fidalgos Ingreses q̃ se ajuntarão cõ o Mestre, & o que fizerão ẽ Castella

Stando o Mestre em Veiros determinou Ocanõ filho del Rei de Inglaterra, que vinha com o Conde de Cambrix com os Capitães Osoduc de la Traua & Mossen Ioam Falconet & outros de se ajũtarem em Arronches, que sta duas legoas do estremo, para entrarem per Castella, & fazerem algũa caualgada. E indo para la hum caualleiro Ingres que se dizia Mossé Rogel chegou a Veiros, & conuidou para aquella empresa ao Mestre, o que elle acceptou de boa vontade, & com duzentes de cauallo & quatro mil de pee q̃ pode ajuntar, chegou a Arronches, onde os Ingreses stauão, & per todos ficarão oitocẽtas lanças. Leuarão caminho de Ouguella, & aquella noite albergarão em hũa hermida, que se chama Sã Saluador da Matança. Ao segundo dia chegarão a hum castello, que se chama Lobom, em que hauia setẽta homẽes, & o Ocanon foi o primeiro

meiro que o começou a combater. Os que erão dentro se defendião mui bem,& lhe derão de cima hũa pedrada de maneira, que o lançarão no chão,& cuidarão todos que era morto. Mas elle se leuantou,& cobrou sua força, & não com menos feruor que antes, começou a combater. O castello foi entrado, & o primeiro que entrou foi Ocanõ. Dos que stauão no castello matarão hũs & fugirão outros, & algũs leuarão captiuos.Dalli forão a outro castello que chamão Cortijo,no qual stauão. CC. homẽes de pee & XXX. scudeiros, entre os quaes stauão sete, que erão Alcaides de sete castellos,homẽes de grã de esforço, & que se defenderão mui bem. Os defora combaterão o lugar & puserão fogo aas portas. Os de dentro se defenderão mui valentemente,& matarão dous scudeiros hum Portugues & outro de Mossen Ioam Falconet. Mas não lhe aproueitãdo sua defensaõ por os de fora serem tantos, se quiserão dar a partido das vidas.E os Ingreses por a morte daquelle seu scudeiro o nãoquiserão acceptar.Mas mais rijamẽte proseguirão no cõbate. Os de dentro,entendendo, q̃ sendo entrados, nenhum escaparia da morte,fizerão com que os Sacerdotes reuestidos com o sancto Sacramento nas mãos, que mostrauão aos defora, lhes rogauão por amor daquelle Senhor,houuessem delles misericordia. Os Ingreses cõ hũa barbara furia se accendião mais,& lhes respondião que se defendessem.As frechas erão tantas q̃ se tirauão ao muro,alli onde o corpo do Senhor staua,que fazião arredrar os Sacerdotes.Enfim roto o muro entrarão dentro per elle & pelas portas,que forão queimadas,& matarão quantos acharão, deixando soo as molheres & meninos,& derribarão o que puderão do lugar,& o saquearão, & assi se tornarão a Portugal.

Teendo el Rei Dom Fernando determinado de ir dar batalha a elRei de Castella,partio do Vimieiro onde staua & a Rainha de Euora & forão a Estremoz, & da hi a Borba. E de Villaviçosa partio o Conde de Cambrix com a Infante sua molher, & em Eluas se ajuntarão todos.Onde a Rainha que andaua prenhe pario hum filho, por cuja nascença mostrou el Rei muito contentamento. Mas o menino morreo dahi a quatro dias, & por sua morte tomarão os da corte doo de burel,como se fora de mais idade, por fazerem a vontade a el Rei. Neste mesmo tempo criou el Rei duas dignidades, que ate entã não houuera neste reino. s.Condestabre,& Marichal, tomando nisto a ordem dos Ingreses. E a Dõ Aluaro Pirez de Castro Conde de Arraiolos fez Condestabre,& a Gonçalo Vasquez de Azeuedo Marichal.E ate aquelle tempo o que des pois

Doo que se tomou per morte de hũ menino filho del Rei Dõ Fernando nascido & quatro dias.

pois fez o Condestabre fazia o Alferez moor, asi como fazia o reposteiro moor o officio de Camareiro moor que agora ha. E pela mesma maneira fez entam el Rei de Castella primeiro Condestabre a Dom Afonso Marques de Vilhena, & Conde de Denia, & a Fernan d'Aluarez de Toledo primeiro Marichal. Porque em Castella não hauia ate aquelle tempo taes officios.

Alferez moor fazia antigamente o officio q̃ agora faz o Cõdestabre, & o reposteiro moor o que faz o Camareiro moor.

Entretanto que isto passaua em Portugal, el Rei de Castella ajuntou suas gentes, & as mandou caminhar do estremo de Portugal. Porq̃ sabia, que como os Ingreses fossẽ encaualgados, hauiãode entrar per seu reino. E da cidade de Auila, em cuja comarca ajuntou muita gente, se foi a Tordesilhas, & dahi a Simancas. E sabendo alli como o Cõde Dom Afonso de Gijon seu irmão staua em Bragança tratando auenças com el Rei Dom Fernando, lhe screueo para o attraher a si. E por o não poder mouer, & lhe pedir em arrefẽes muitos castellos, & o Infante Dom Fernando seu filho & seis filhas de homẽes nobres de Castella quaes apontasse, o deixou & se veo a Çamora. Mas o Cõde vẽdo como os seus o deixauão, & se ião para el Rei, se foi para elle tratando primeiro suas seguráças. E de Zamora partio el Rei Dom Ioam para Badajoz leuando consigo todas suas gentes, que erão cinquo mil homẽes de armas, & mil & quinhentos ginettes, & muita gẽte de pee & beesteiros. E chegou aa cidade hũa quinta feira derradeiro dia de Iulio daquelle anno de M.CCCLXXXII.

Cõdestabre primeiro de Castella quem foi

Gente q̃ Rei de Castella trouxe a Portugal ẽ sua ajuda.

Ao dia seguinte que el Rei de Castella chegou a Badajoz, começarão os seus de armar hũa tenda na ribeira de Caia, que he o limite de hum reino & outro. E a el Rei Dom Fernando derão nouas, que os Castelhanos armauão suas tendas & ordenauão suas azes, para pelejar não sendo asi. E el Rei & o Conde de Cambrix se partirão logo com suas gentes, & forãose aaq̃lle lugar de Caia. E quando os Castelhanos os virão ir, desarmarão sua tenda & forãose para Badajoz. El Rei de Portugal tinha seis mil lanças suas & dos Ingreses, & muitos beesteiros & homẽes de pee. De maneira que cada hum dos Reis tinha muita gente para pelejar. E ordenarão sua batalha stando na auanguarda o Conde de Cambrix, & el Rei Dom Fernando na retraguarda com suas alas postas, como compria. E stando em ordem sperãdo a batalha, começou el Rei de fazer caualleiros asi Ingresescomo Portugueses. E de sua mão foi armado caualleiro Ocanon filho del Rei de Inglaterra & outros Capitães Ingreses, & dos Portugueses o Conde de Neiua Dom Gonçalo, Femam Gonçaluez de Sousa, Fernão Gonçaluez deMeira, Gonçalo

Castelhanos quando virão q̃ el Rei & o Conde Aymõ se punhã em ordẽ, se recolhẽ a Badajoz.

Gẽte del Rei de Portugal & do Conde de Cãbrix.

Caualleiros que el Rei D. Fernãdo armou.

Vaaz

Vaaz de Taide & outros q̃ fazião numero de XXIIII. E tendo ja feito elRei estes caualleiros & outros, lhedisserão que por elle não ser feito caualleiro, posto que Rei fosse, não podia fazer caualleiros. Entam o armou caualleiro o Conde Aymon de Cambrix, & fez el Rei de nouo os mesmos caualleiros que tinha feitos & outros. Na batalha dos Ingreses vinha o Alferez do Duque Ioam de Lancastro que se chamaua Rei de Castella & Lião, por causa da Infante Dona Costança sua molher. O qual trazia sua bandeira estendida, & bradauão todolos Ingreses: Castella, & Lião por el Rei Dom Ioam de Castella & Lião filho del Rei Duarte de Inglaterra. Com este pendão trazião outro da Cruzada, q̃ lhes o Papa Vrbano concedera contra el Rei de Castella, como Cismatico, que lhe não obedecia, & tinha por Clemente Antipapa. Nesta ordem & com as bandeiras despregadas stiuerão grande spaço, ate despois do meo dia, sperando que el Rei de Castella viesse aa batalha. E vendo q̃ não queria, se tornou el Rei Dom Fernando a Eluas & o Conde a seu arraial.

Ingreses appellidão por Rei de Castella & Lião ao Duq̃ Ioam de Lancastro.

Stando os Reis de Portugal & Castella assi tam juntos & armados, & quasi com igoal numero de combatentes, & mostrando cada hũ grande võtade de pelejar, moormente el Rei Dom Fernando, que tanto trabalhara por isso, & que saio a sperar a elRei de Castella no campo. Vindo a se concertarem & tratarem amizade, era cousa que a muitos pareceo digna de se saber, quem começou a pedila. E Fernão Lopez scriptor daquelle tempo de muita diligencia & fee, no que screue, & que como Guarda moor, que era do tõbo & archiuo Real, o podia melhor saber, & que nos seguimos, diz que o meo per que se isto tratou era incerto, & que hauia opiniões. Hũs dizião, que vendo el Rei Dom Fernando, como tendolhe posta batalha el Rei de Castella não quisera vir a ella, stando tã perto delle, & que determinaua de leuar outro stylo de guerra perlongada, que lhe a elle muito descontentaua, asi por os Ingreses q̃ trouxera a seu reino, com tanto custo & desgosto que de sua stada recebia, & dano de seus vassallos, q̃ era necessario ficarem com outro maior dano, ou irem se sem o effecto para que vierão, como por se ver tambem elle cada dia mais enfermo, q̃ não poderia com os trabalhos da guerra, cometteo a elRei de Castella, que pois não queria pelejar como imigo, que quisesse ser seu amigo. E que isto lhe mandara cõmetter em segredo, para que os Ingreses o não soubessem. Outros diz aquelle scriptor, que o contauão polo contrario, & dizião que vendo el Rei de Castella tanta gente a el Rei Dom Fernando, & tanta vontade

Estando os Reis de Castella & Portugal para darbatalha se vierão a cõcertar semsaber quem foi o que primeiro pedio pazes

tade

tade de pelejar nelle, & nos Ingreses, lembrandolhe, que el Rei Dom Henrique seu pai fora delles vencido, na batalha de Najara, & a pretensaõ que trazião dos reinos de Castella, & Lião pertencerem ao Duque de Lancastro, que elle foi o que requereo a paz. O que parece mais verisimil por as condições das pazes, que não forão tão honrosas para el Rei de Castella, como forão para o de Portugal. Outros dizião, que houue pessoas, que adhortarão a ambos os Reis a paz, & amizade, por serem primos coirmãos, & que tratarão entre elles algũa maneira de conuença. E que el Rei de Castella como quem sempre desejou ter paz com Portugal, mandou seus embaxadores a isto, & el Rei de Portugal a elle. Mas de qualquer maneira que seja, el Rei de Castella foi mui tachado, de não dar batalha, vindo de proposito para isso, & com tanta gente como tinha, & sendo prouocado por el Rei de Portugal em campo. Para o trato das pazes mandou el Rei de Castella Pero Sarmento, & per outra vez Pero Fernandez de Velasco seu priuado. El Rei Dom Fernando mandou a isso Dom Aluaro Pirez de Castro Conde de Arraiolos, & Gonçalo Vasquez de Azeuedo. Estes ião sempre de noite ao arraial del Rei de Castella, que staua entre Eluas & Badajoz cada hum com seu scudeiro, & não mais por os Ingreses os não sentirem. E tantas vezes forão & vierão, que os Reis se acordarão. E a primeira capitulação foi hũa de que os Ingreses não souberão parte. s. que a Infante Dona Beatriz filha del Rei Dom Fernando, que fora primeiro sposada com o Duque Dom Fadrique, & despois com o Infante Dom Henrique herdeiro dos reinos de Castella, & despois q̃ os Ingreses vierão com Duarte filho do Conde de Cambrix, casasse com o Infante Dom Fernando filho segũdo del Rei de Castella. Porque isto queria mais el Rei Dom Fernãdo, que casar sua filha com o Infante Dom Hẽrique, primogenito & herdeiro do reino, porque asi não se vnia o reino de Portugal com o de Castella como se fazia, casando cõ Dom Henrique. A outra condição das pazes era, que el Rei de Castella entregasse ao de Portugal os lugares de Almeida, & Miranda, que lhe tinha ganhados, & todas as galees que tambem lhe forão tomadas na peleja de Saltes, com todas suas armas & esquipação. E q̃ soltasse o Conde Dom Ioam Afonso Almirante de Portugal, & os mais Capitães & prisioneiros, & que sobre isto se posessem certos arrefées. E que desse o mesmo Rei de Castella de sua frotta tantas naos & embarcações aos Ingreses para se irem a Inglaterra, quantas lhes fossem necessarias, sem frete algum.

[...]piniões [...]re [...]al dos [...]eis pe[...] [...]o paz.

[...]ei de [...]stella [...]tado [...]r não [...]r bata[...] [...]a vin[...] [...]de pro[...] [...]sito a [...]o & cõ [...]rta gẽ

Capitulações das pazes entre os Reis Dõ Fernando & D. Ioam de Castella.

Sendo scriptas as capitulações

das pazes, pelos meſmos Conde Dom Aluaro Pirez & Gonçalo Vaſquez de Azeuedo embaxadores, forão leuadas a el Rei de Caſtella. E a ſom de trombetas, as mandou pregoar, as quaes da gente de ſeu arraial, forão ouuidas com tanta alegria, que ſe punhão de giolhos dar graças a Deos & beijauão a terra. Aquelle dia forão conuidados do Meſtre de Sanctiago Dom Fernando Oſorez, o Conde Dom Aluaro Pirez & Gonçalo Vaſquez. Acabado de comer forão a el Rei, para aſsinar os tratos da paz. E para iſſo fez chamar o ſeu ſcriuão da puridade, que lhos leſſe. E quando chegou aaquelle lugar, onde ſe continha, que entregaſſe as galees com todas ſuas eſquipações, diſſe el Rei que tal couſa não faria, que ſoomẽte daria o Almirante com a gente toda. O Conde & Gonçalo Vaſquez quando aquillo ouuirão, ficarão eſpantados & diſſerão a el Rei, que ſe marauilhauão de mandar pregoar as pazes, pois não tinha võtade de aſsinar o contrato dellas, como tinha outorgado. El Rei mandou ao ſcriuão, que leſſe mais adiante & diſſe, que ſobre tudo o que duuidaſſe queria hauer conſelho. Tornando o ſcriuão a ler, quãdo chegou a aquelle capitulo, onde fazia menção, que el Rei deſſe de ſua frotta tantas embarcações aos Ingreſes, em que ſe foſſem a Inglaterra, quantas lhe foſſem neceſſarias ſem frete algum, diſſe que aquillo não faria, por quanto intereſſe hauia no mundo. Por que não era razão, metter elle ſuas naos em poder de ſeus imigos, para fazerem dellas o que quiſeſſem & ſem frete, poſto que ſeguras foſſem. Eſta difficuldade de aſsinar as pazes, fingia el Rei, porque cuidaſſem, que contra ſua vontade outorgaua aquellas condições, que não erão de ſua honra.

Pazes pregoadas com grandes alegrias dos Caſtelhanos

Rei Dõ Ioam de Caſtella recuſa aſſinar os cõcertos das pazes como pouco hõroſoſa elle.

Marauilhados os embaxadores da innouação com que el Rei vinha, lhe pedirão quiſeſſe outorgar, o que ſtaua acordado, ſenão que a paz que era apregoada ſe tornaria reuogar, & ſe pregoaria guerra. El Rei lhes reſpondeo, que antes queria guerra, que paz daquella maneira. Entam diſſerão os embaxadores que pois não queria ſtar polo que ſtaua aſſentado, & contratado, que el Rei Dom Fernando ſeu ſenhor dizia, que elle aſsinaſſe hum lugar, qual lhe mais contentaſſe, onde lhe vieſſe dar batalha, & que naquelle dia q̃ aſſentaſſe lha appreſentaria de mui boa vontade. El Rei lhes reſpondeo ſorindoſe q̃ não cuidaua q̃ erão para tanto. Certamente (diſſe diſſe Gonçalo Vaſquez) não digo el Rei meu ſenhor, que he Rei poderoſo, para iſto fazer, mas o Conde de Cambrix ſoo com a gente q̃ traz, he baſtante, para vos dar batalha. Stando el Rei neſtas palauras chegou o Meſtre de Sanctiago & lhe perguntou, que differenças erão aquellas em que ſtauã

Gonçalo Vaſqz & os mais embaxadores deſafião a el Rei de Caſtella por não querer aſsinar as pazes.

com os embaxadores. Em que ſtamos? (diſſe Gonçalo Vaſquez) ſtamos na mais vergonhoſa couſa, que nunqua paſſou entre dous Reis tam nobres. Porque ſendo ja pregoadas as pazes, não quer ſua Alteza aſsinar as capitulações dellas. Polo que he neceſſario que a paz ſe desfaça,& fique para ſempre hũa vergonhoſa memoria deſte feito. O Meſtre com muitas palauras reprendendolhe aquella falta; & deſpois com graças, metteo a pena na mão a el Rei. O qual como fingia aquillo, ſe deixou vencer,vendo os Portugueſes tam determinados, & aſsinou.

Como os embaxadores chegarão a el Rei Dom Fernando com as pazes confirmadas, as mandou logo publicar aquelle dia.Os Ingreſes,quando as ouuirão pregoar tam de improuiſo, forão mui indignados, & com ira deitauão as armaduras da cabeça no chão, & lhe dauão com as fachas dizendo que el Rei os atraiçoara & enganara, fazendoos vir de ſuas terras a pelejar com ſeus contrarios, & agora aas eſcondidas delles, & contra ſua vontade, fazia pazes. O Conde de Cambrix mui queixoſo dizia, que ſe el Rei fizera pazes com os Caſtelhanos, que elle as não fizera. E que ſe ſe elle achara com toda a gente que trouxera a Portugal, que ſem embargo das pazes,

Indignaão dos Ingreſes uando ouberão las pazes ſerẽ eitas sẽ elles ſaerem.

elle dera batalha a el Rei de Caſtella. Sobre iſto houuerão tantas razões, que algũs Ingreſes ſe ſoltarão em palauras deſcorteſes contra el Rei. El Rei diſſe a Pero Lourenço de Tauora, que reſpondeo por elle tudo o que compria, que não curaſſe do que dixeſſem os Ingreſes, nem tornaſſe por iſſo. Por que ſtauão em ſua terra, & debaxo de ſeu dominio: & que elle determinaua de os contentar, & mandar a ſua terra honradamente, como vierão.E aſsi o fez.Mas não ſatisfez a todos, porque muitos ſe gaſtarão, & os mais delles por ſua culpa & inſolencia. E querendo el Rei pôr em execução as pazes, ſe começarão a entregar os arrefẽes de hũa parte a outra.ſ.hũa filha do Conde de Barcellos,& outra filha do Con de Dom Henrique Manuel de Vilhena Cõde de Sea q̃ ſe chamaua D. Branca de Vilhena prima coirmãa dos Reis de Portugal & de Caſtella, q̃ veo caſar cõ Rui Vaſquez Coutinho filho de Vaſco Fernãdez Coutinho,& de D.Beatriz Gõçaluez đ Moura, que deſpois foi camareira moor da Rainha Dona Philippa, molher del Rei Dom Ioam. E aſsi ſe deu Dona Ines Tellez de Meneſes filha do Conde Dom Gonçalo Tellez de Meneſes irmão da Rainha, que deſpois foi caſada com Ioam Fernandez Pacheco. Itẽ ſe derão tres moços,hũ filho de Gõçalo Vaſquez de Azeuedo,outro de Ioam Gõçaluez Teixeira, & outro de

Arrefẽes que ſe derão ó Portugal para firmezadas pazes.

de Aluaro Gonçaluez de Moura. Da parte de Castella forão entregues a Portugal quatro. s. hum filho de Pero Fernandez de Velasco camareiro moor del Rei per nome Diogo Furtado de Mendoça, que despois foi Almirante de Castella, & Diogo Fernandez de Aguilar filho do Mestre de Sanctiago Dom Fernando Osorez, & hum filho de Pero Rodriguez Sarmento Adiantado de Galliza, & outro de Pero Gonçaluez de Mendoça Mordomo moor del Rei. Forão alem disto feitos preitos & homenagẽes, per algũs fidalgos & caualleiros de Portugal & Castella por certas villas & castellos. Feita esta cõcordia, el Rei Dom Fernãdo se tornou para dentro do reino, & despedio a gẽte de guerra, & tomou caminho de Rio Maior para vir a Sanctarẽ. E no caminho se despedio delle o Conde de Cambrix, & foi a Almada com sua molher & filhos, & gẽte, ao primeiro de Septembro daquelle anno, para embarcar nos nauios de Castella, em que os Castelhanos os recebião de mui maa mẽte, hauendose por afrontados.

Arrefẽes que se derão por parte de Castella

Cõde de Cãbrix despedido cõ sua molher & filhos mui afrõtado.

Stando ainda el Rei em Rio Maior, veo a elle o Cardeal Dom Pedro de Luna Aragoes, que despois se chamou Papa Benedicto, enuiado do Papa Clemente Septimo a pedir, que lhe desse a obediencia, & tiuesse por sua parte, como fazia antes que viessem os Ingreses. El Rei que facilmente se mudaua por sua natural condição, mandou chamar a Lisboa algũs letrados & entre elles o Doctor Ioã das Regas discipulo de Bartolo, que pouco hauia viera de Bolonha. E despois que houue seu conselho, tornou aa obediencia de Clemente, reclamando porem algũs letrados & mais que todos Ioam das Regas. O qual disse a el Rei, que per razões efficazes de dereito mostraria, que não era Clemente verdadeiro Papa. Partido o Cardeal de Luna, mandou el Rei em duas galees Ioam Gonçaluez seu priuado, & Dom Martinho Bispo de Lisboa dar obediẽcia ao Papa Clemente, que staua em Auinhão. Neste mesmo tempo mandou el Rei a Seuilha Lançarote Pissano buscar as galees & gente, que lhe foi tomada na batalha de Saltes.

Cardeal Dom Pedro de Luna enuiado a pedir a el Rei Dõ Fernando a obediencia do Papa Clemẽte.

Rei Dõ Fernando compareceer de letrados tornou aa obediencia do Papa Clemẽte.

El Rei de Castella tanto que se as pazes fizerão se partio de Badajoz para o reino de Toledo. E stando doente em Madrid, lhe vierão nouas que a Rainha Dona Lianor sua molher, que staua na villa de Cuelhar, era fallescida de parto de hũa filha, que logo apos a mai morreo: por cuja morte el Rei foi mui anojado, por ser Princeza mui virtuosa, & bem costumada, & teer ja della dous filhos. E como el Rei Dom

Morte da Rainha Dona Lianor de Castella.

Fernando era inconſtante,& ſe podia bemverificar nelle o prouerbio de caſar a filha com muitos gẽros, vendo a el Rei de Caſtella viuuo, determinou de desfazer o caſamẽto da Infante Dona Beatriz ſua filha com o Infante DomFernando, que houuera de ſer pelas capitulações de Eluas, & caſala quinta vez com el Rei ſeu pai,ſe elle diſſo foſſe contente.E para iſſo mãdou por embaxador a el Rei o Conde de Qurem Dom Ioam Fernandez de Andeiro.O qual foi comgrande caſa & apparato & cem homẽes de mula conſigo, em que ião fidalgos mui honrados aſsi caualleiros como ſcudeiros,& entre ellesMartim Gonçaluez de Taide, & Gonçalo Rodriguez de Souſa, Pero Rodriguez da Fonſecca, Aluaro Gonçaluez de Azeuedo fidalgos mui principaes,& outros: dos quaes os mais honrados o ſeruião de officios de ſua caſa & meſa:tanto pode o intereſſe nos peitos humanos & a valia de hum priuado. De maneira q̃ os Caſtelhanos dizião que aquelle homem parecia mais Rei q̃ embaxador.El Rei foi mui ledo cõ a embaxada,vendoſe mãcebo & viuuo, & com ſperanças de hauer dous reinos em dote dentro em Heſpanha, & em ſua vezinhança, cõ que ficaria tanto mais poderoſo. E logo mandou a Portugal para contratar ſeu caſamento o Arcebiſpo de Sanctiago ſeu Chãceller moor. E porque o caſamento da Infante Dona Beatriz com ſeu filho o Infante Dom Fernando ſe hauia de deſatar,fez curador do dito Infante ao Arcebiſpo,para ſoltar quaesque preitos & homenagẽes, a que el Rei & os grandes do reino ſtauão obrigados por razão do caſamento dos ditos Infantes. E eſtando el Rei Dom Fernando em Saluaterra, lugar junto com o Tejo, no mes de Março do anno de M.CCCLXXXIII. Sabendo q̃ vinha a elle o Arcebiſpo de Sanctiago, o mandou receber aa entrada do reino per Dom Martinho Biſpo de Lisboa.

Rei Dõ Fernando caſava a filha com muitos genros.

Conde Andeiro cõ sua cappa ... & casa foi a Castel a tratar casamento da Infante D. Beatriz cõ el Rei D. Ioã.

Rei Dõ Ioam de Castella foi mui ledo com offerecimento de casar cõ a Infante de Portugal.

Deſpoſouros da Infante D Beatriz com o Infante Dom Fernando deſatados.

ANNO 1383.

Deſpois que o Arcebiſpo de Sãctiago tratou com el Rei as condições do caſamento,forão notificadas a todos os grandes perante el Rei,& forão eſtas: Que o Arcebiſpo recebeſſe a Infante em nome del Rei de Caſtella ſeu ſenhor,quãdo houueſſe de partir, para logo a leuarem a ſeu marido.E que elRei vieſſe para a receber por molher ao eſtremo entre Eluas & Badajoz, antes que lhe foſſe entregue, moſtrando diſpenſação do Sancto Padre por o parenteſco que entre elles hauia. E que poſto que ella não tinha os XII. annos acabados, & lhe faltauão algũs dias,que foſſe julgada, per quem poder houueſſe, que ella era pertencente para conſumar matrimonio. E que dalli a leuaſſe el Rei ſeu marido, para Badajoz, onde faria

Condições do casamento da Infante D. Beatriz cõ el Rei D. Ioam de Castella.

faria suasvodas per palauras de pre sente. E quanto ao dote que el Rei D. Fernando desse a el Rei de Castella em dinheiro outro tãto, quãto fora dado em dote a el Rei Dõ Afonso XI. de Castella auô delle Rei D. Ioam contrahente, cõ a Rainha D. Maria tia del Rei D. Fernando pago tudo em tres annos. E q̃ el Rei de Castella desse a ella todalas villas & lugares, q̃ a Rainha Dona Ioãna sua mai tinha ao tẽpo de sua morte, com certas condições quando hum morresse, primeiro q̃ o outro. E quãto aa successaõ do reino, o que na verdade contratarão foi, q̃ fallescendo el Rei D. Fernando, deixando filho varão nascido ou posthumo da Rainha Dona Lianor, ou de outra qualquer molher legitima, que a herança dos reinos de Portugal & do Algarue fosse do tal filho. E morrendo elRei D. Fernando sem deixar tal filho ou se o deixasse, fallescesse sem filhos, ou descendentes legitimos, demaneira q̃ a dereita linha fosse de todo extincta, q̃ entã ficasse o reino aa Infante D. Beatriz. E q̃ os naturaes do reino fizessem todos homenagẽ, per que em tal caso houuessem a ella por sua legitima Rainha & senhora. E morrẽdo ella primeiro que seu marido, não ficando filho ou neto a el Rei D. Fernando, de maneira, que a herança ficasse vaga, sem herdeiro delle, ou da Infante, que entã os pouos de Portugal recebessem a el Rei de Castella, por ser Rei & senhor, & que elle se pudesse chamar Rei de Portugal, despois da morte del Rei Dom Fernando, fallescẽdo sem herdeiro. E acontecendo que fallescesse a Infante D. Beatriz sem filho ou filha, que del Rei houuesse, ou outros legitimos descendentes per linha dereita, que os reinos de Portugal se tornassem a algũa outra filha, se a elRei D. Fernãdo houuesse da Rainha D. Lianor, ou doutra sua legitima molher. E não hauendo hi tal filha ou outro herdeiro algum, dos que ditos saõ, que entam morto el Rei D. Fernando, & a Rainha D. Beatriz, sem taes herdeiros, os reinos de Portugal ficassem a elRei D. Ioam seu marido E pela mesma maneira herdasse el Rei D. Fernando os reinos de Castella, morrendo el elRei D. Ioam & a Infante D. Lianor sua irmãa, sẽ legitimos herdeiros da linha dereita. E se el Rei D. Fernãdo houuesse outra filha, & a Infante D. Beatriz reinasse em Portugal, ou filho ou filha seus & de seu marido, q̃ em tal caso elRei de Castella fosse obrigado de tornar a esta segunda filha, para seu casamento todo o dinheiro, & cousas que houuesse com sua molher. Item que por quanto a võtade del Rei Dom Fernando era, q̃ os reinos de Portugal em quãto ser pudesse nunqua fossem juntos aos reinos de Castella, mas fossem sempre reinos per si como os possuirão seus avoos, o que era grãde duuida, se el Rei Dom Ioam & a Infã

te Dona Beatriz houvessem o regimento delles, moormente porque para tal gouernança compria de hauer pessoas, que soubessem das cõdições dos pouos, que por tãto outorgauão, que em quanto elRei de Castella viuesse, ate q̃ a Infante D. Beatriz houuesse filho, & fosse de idade de XIIII annos acabados, q̃ o regimento dos ditos reinos assi na justiça como em todas as outras cousas, desda maior ate a mais pequena, que a regimento de hũ reino pertence, todo fosse feito pela Rainha Dona Lianor mai da dita Infante, & per aquelles, que ella escolhesse para seu conselho, assi como gouernadora dos ditos reinos. E fallescendo em tãto a Rainha D. Lianor, que entam a gouernãça, ficasse todo aquelle tempo aaq̃lles, q̃ elRei Dom Fernando ou a Rainha Dona Lianor ordenassem em seus testamentos. E que sendo a Infante Rainha de Castella durando o matrimonio com o dito Rei D. Ioam seu marido, houuessem todalas rendas, & fruttos dos ditos reinos pagas primeiro as tenças dos castellos, & quãtias dos fidalgos, & todalas outras cousas, q̃ se costumauão de pagar em tempo del Rei D. Fernando. Itẽ q̃ em caso q̃ a dita Infanta houuesse de herdar os ditos reinos de Portugal, q̃ quãtos filhos parisse, do dia q̃ nascessẽ ate tres meses, todos fossẽ trazidos aos reinos de Portugal, para nelles se criarem sob poder delRei seu auô, ou daq̃lles q̃ deixassẽ ordenados para isso em seus testamentos. Itẽ q̃ o primogenito varão ou femea q̃ do dito Rei D. Ioã & da dita Infante nascessem ou qualq̃r outro legitimo herdeiro tanto q̃ a dita Infante entam Rainha morresse, posto q̃ elRei de Castella fosse viuo, q̃ logo se chamasse Rei ou Rainha de Portugal. E q̃ el Rei de Castella dahi em diãte não se chamasse mais Rei de Portugal, & fazendoo que perdesse o dereito q̃ hauia nesses reinos per qualquer maneira q̃ fosse. Item q̃ neste reino hauia de ser desembargada, posto q̃ ja a Infãte D. Beatriz reinasse, toda a justiça ciuel & crime, & as appellações ate a mor alçada, per officiaes Portugueses postos pela Rainha D. Lianor, q̃ não serião aquelles, q̃ forão contra o reino no tempo da guerra. Os quaes não hauião de entrar em Portugal, nẽ hauer nelle honras, nem officios, nem herdades. Item que os reptos entre quaesquer pessoas hauião de ser despachados perante a Rainha D. Lianor & os de seu cõselho. E q̃ el Rei de Castella não poderia fazer moeda em Portugal, saluo quando o ella ordenasse cõ seu cõselho, & não outros, & q̃ a moeda fosse cunhada do cunho & insignias đ Portugal, & não de outra maneira. Itẽ q̃ nenhũs Portugueses hauião đ ser chamados p̃ elRei đ Castella a suas cortes. E se fosse necessario, de se fazerẽ cortes, q̃ se fizessẽ em Portugal, sob a gouernãça da Rainha Dona Lianor, & dos

& dos de ſeu conſelho.Eſtas capitu laçóes & outras muitas ſe aſſentarão naquelle caſamẽto, de que pus eſta ao largo, aſsi por tocaré ao ſtado do reino,& ſer couſa que pode ſeruir aos poſteros para exemplo,q̃ he o frutto principal da hiſtoria,como porque per eſtes contratos & juramentos,que ſobre elles ſe fizerão, ſe juſtifica a reſiſtencia que os Portugueſes fizerão a el Rei de Caſtella,por os não guardar.

Sendo eſtas capitulações publicadas na camara del Rei, per ante Dom Martinho Biſpo de Lisboa, Dom Ioam Biſpo de Coimbra,D. Afonſo Biſpo da Guarda, Fernão Perez Caluilho Deão de Taraçona,& Gonçalo Roiz Arcediago de Toro,& Dom Ioam Fernandez de Andeiro Conde de Ourem,& Gõçalo Vaſquez de Azeuedo, & outros fidalgos aſsi Portugueſes, como Caſtelhanos,jurou o Arcebiſpo de Sãctiago na alma del Rei ſeu ſenhor aquellas capitulações, como procurador baſtante,que moſtrou ſer ſeu,com muitas clauſulas,& penas de cem marcos de ouro cada vez,que vieſſe contra ellas,& de ſe entregarem el Rei de Portugal & ſeus ſucceſſores nas cidades & villas de Caſtella. E quitou mais a el Rei Dõ Fernando os preitos & ho menagées, que hauia feito a el Rei de Caſtella em nome do Infãte D. Fernando ſeu filho.Feitas eſtas promeſſas & juramentos pelo dito Arcebiſpo, el Rei Dom Fernando & a Rainha Dona Lianor fizerão outros taes pela meſma forma, & cõ as meſmas penas.

Contratos do caſamento da Infante Dona Beatriz jurados pelos Reis & ſeus procuradores.

Ao outro dia ſeguinte, q̃ forão tres dias de Abril ſtando el Rei D. Fernando em ſua camara, deſpois que ouuio miſſa, & teendo Dom Afonſo Biſpo da guarda reueſtido em Pontifical, o corpo do Senhor conſagrado em ſuas mãos, ſobre hũa patena, a Infante Dona Beatriz,que preſente ſtaua,pedio licença a el Rei & aa Rainha ſeus pais, para renunciar todolos ſpoſouros, que ate entam tinha feitos, q̃ erão quatro,poſtoque algũs por a idade em que os fez nenhũa couſa valeſſem.E ſendolhe dada licença, diſſe que os hauia todos por nenhũs, & renunciou quaeſquer juramentos & obrigações que para iſſo fizera, ou outrem em ſeu nome.Feito iſto, diſſe outra vez a el Rei ſeu pai & aa Rainha ſua mai,que por quãto ſua vontade era de caſar cõ el Rei Dom Ioam de Caſtella, lhes pedia por merce,lhes deſſem licẽça & authoridade,para poder fazer juramẽto, & prometter de caſar com elle, & elles lhe derão para iſſo licença. E beijandolhes ella por ello as mãos,jurou pelo corpo de Deos cõſagrado,que corporalmente tocou nas mãos do dito Biſpo, q̃ ella caſaria cõ elRei D.Ioã de Caſtella, & o haueria por ſpoſo & marido. E aſſi o jurou aaquella hora el Rei &

Infante D. Beatriz renũcia a todos os ſpoſouros paſſados.

Deſpoſouros da Infante D. Beatriz com elRei de Caſtella com juramento de muitos.

com elle a Rainha & todos ſenhores & fidalgos que erão preſentes, & aſsi meſmo o Arcebiſpo de Sanctiago, por parte del Rei de Caſtella ſeu ſenhor.

Quando veo o derradeiro dia daquelle mes de Abril, ſendo preſentes na camara del Rei, os ſenhores & prelados acima nomeados, & Dom Pedro de Luna Cardeal de Aragão, & Dom frei Afonſo Biſpo de Coria, Dom Ioam Afonſo Tello Conde de Bracellos, Dom Gonçalo Conde de Neiua, Dom Henrique Manuel de Vilhena Conde de Sea, Ioam Afonſo Pimentel, Ioam Roiz Portocarreiro, Gonçalo Gomez de Figueredo, Aluaro Gonçaluez Veedor da fazenda del Rei, & outros muitos, o dito Arcebiſpo de Sanctiago em nome de ſeu Rei, para confirmação do juramento que fizera, & effecto do caſamẽto, diſſe aa Infante que preſente ſtaua eſtas palauras. Eu Dom Ioam Arcebiſpo de Sanctiago procurador q̃ ſou do mui alto Principe Dõ Ioã Rei de Caſtella & Lião em ſeu nome, & per poder ſpecial que delle para iſto tenho, recebo por ſpoſa & molher legitima do dito Rei D. Ioam, a vos ſenhora Infante Dona Beatriz de Portugal filha legitima & herdeira do mui alto Principe Dom Fernando Rei de Portugal & do Algarue, & da mui nobre ſenhora Dona Lianor Rainha dos ditos reinos, ſegundo manda a ſancta Igreja de Roma. Entam a Infãte, pedindo primeiro a ſeu pai licẽça, diſſe eſtas palauras: Eu D. Beatriz Infante de Portugal, filha legitima & herdeira do mui alto Principe Dom Fernando Rei de Portugal & do Algarue & da mui nobre ſenhora Dona Lianor Rainha dos ditos reinos de conſentimẽto dos ditos Rei & Rainha meu pai & mai, que preſentes ſtão, recebo por ſpoſo & marido legitimo, o dito Dõ Ioam Rei de Caſtella, em peſſoa de vos Dom Ioam Arcebiſpo de Sanctiago, ſegũdo manda a ſancta Igreja de Roma. E logo beijou as mãos a ſeu pai & mai, que lhe ja fazião honra como Rainha. E acabado eſte auto, ſe fizerão as ſcripturas, & dahi em diante, ſe chamou a Infante Dona Beatriz, Rainha de Caſtella.

Recebimento da Rainha D. Beatriz com el Rei D. Ioam I. de Castel.

El Rei Dom Fernando ſtaua a eſte tẽpo mui enfermo, & não podia acharſe nas vodas de ſua filha. E porque nos concertos cõ el Rei de Caſtella ſe aſſentou, que do dia do recebimẽto a XII. dias de Maio primeiro ſeguinte a Infante lhe hauia de ſer entregue no eſtremo do reino, dandolhe os officiaes de ſua caſa & donzellas, a mandou com a Rainha ſua mai & com os mais dos prelados do reino, & com elles o Meſtre de Auis ſeu irmão, o Conde Dom Aluaro Pirez de Caſtro Condeſtabre de Portugal, D. Gonçalo Tellez Conde de Neiua, Dõ

Rei Dõ Fernãdo por ſua doença nãoſe achou nas vodas de ſua filha

Senhores & fidalgos de Portugal q̃ leuarão as Rainhas a Eluas.

Ioam Conde de Vianna, Dom Ioã Fernandez Conde de Ourem, Dõ Fernand'Afonſo de Albuquerque Meſtre de Sanctiago, Dom Lopo Diaz Meſtre de Chriſto, Dom frei Pedraluarez Pereira Prior do Hoſpital de Sam Ioam, Meſſer Lançarote Peſſano Almirante, Fernão Gõçaluez de Souſa, Gonçalo Vaſquez de Azeuedo, Gonçalo Mendez, & Ioanne Mendez de Vaſconcellos, Aluaro Gonçaluez de Moura, Aluaro Vaſquez de Goes, & muitos outros fidalgos principaes, & chegou a Rainha com ſua filha a Eſtremoz, onde ſteue algũs dias.

Deſculpas del Rei Dõ Fernãdo ao Duq̃ de Lãcaſtro & Conde de Cãbrix ſobre o caſamento de ſua filha em Caſtella

Vendo el Rei Dom Fernando, que publicado o caſamento de ſua filha & ſabido em Inglaterra, ſtaua certo, que el Rei & o Duque de Lãcaſtro & o Conde Aymon de Cãbrix ſeu irmão o hauião de ſentir muito, por ſua filha ſtar deſpoſada com o Principe Duarte filho do dito Conde, mãdou a Inglaterra Rui Crauo ſeu ſcudeiro, que ja fora aaquellas partes, & per elle ſe mandou diſculpar com aquelles Principes, dizendo q̃ o caſamento de ſua filha com el Rei de Caſtella, & as amizades que fizera, forão muito contra ſua vontade, & por não poder al fazer. Mas que os tratos & amizades que com elles fizera, q̃ os haueria ſempre por bõos & firmes. E que cada vez que elles quiſeſſem vir a Portugal, que elle folgaria de fazer tudo o que a ſuas honras cõpriſſe. E ainda que ſoubeſſe, q̃ ſua filha hauia de ſer por iſſo degollada, nũqua lhes faltaria. Quando el Rei de Inglaterra vio aquellas cartas de creença, & offertas cõtrarias aa obra que fizera, começou a rirſe, como quem zombaua do cõprimento, que ſe lhe fizerá fora de tẽpo. Mas não deixou de ſcreuer a el Rei. O Conde de Cambriz nũqua quis ver aquelle meſſageiro, nẽ ouuilo, nem o Principe Duarte com não ſer entam mais que de ſete annos.

Conde de Cãbrix & ſeu filho o Prĩcipe Duarte não quiſerão ver nem ouuir o meſſageiro de Portugal.

Rei Dõ Ioam de Caſtella com q̃ ſenhores vẽo a Badajoz buſcar ſua molher.

El Rei de Caſtella como teue recado del Rei Dõ Fernando do dia que podia ſer a Rainha em Eluas, veo a Badajoz, & com elle vinha o Infante Dom Fernando ſeu filho, & o Infante Dom Carlos herdeiro de Nauarra ſeu cunhado. El Rei de Armenia Leão. V. que aa corte de Caſtella viera ſaindo do captiueiro de poder do Soldão de Babylonia de que aa inſtancia dos Reis de Caſtella França & Aragão fora libertado. Dom Pedro Arcebiſpo de Seuilha, Dom Diogo Biſpo de Auila, Dom frei Afonſo Biſpo de Coria, Dom Fernãdo Biſpo de Badajoz, Dom Ioam Biſpo de Calahorra, Dom Pero Fernandez Cabeça de Vacca Meſtre de Sanctiago, Dõ Diogo Martijz Meſtre de Alcantara, Dom Pedro Cõde de Traſtamara primo del Rei, Dom Pero Nunez de Lara Conde de Maiorgas filho de Ioam Nunez de Lara ſe-

Rei de Armenia vem cõ el Rei de Caſtella a Portugal.

ra ſenhor de Vizcaia, Dom Ioã Sanchez Manuel Conde de Carriõ, D. Ioam Tello primo del Rei filho do Conde Dom Tello irmão del Rei Dom Henrique, Dom Gonçalo Fernandez ſenhor de Aguilar, Dom AfonſoFernandez ſenhor de Nontemaior, Pero Lopez de Aiala, Diogo Gomez Sarmento, AfonſoFernandez PortoCarreiro, Lopo Fernandez de Padilha, & outros muitos homẽes nobres. Vinha tambem a Rainha Dona Ioanna mai del Rei, com ſua filha a InfanteDona Lianor molher do Infante Dõ Carlos de Nauarra, & muitas Cõdeſſas & grandes Donas & Donzellas.

Como a Rainha foi em Eluas, porque primeiro que el Rei recebeſſe a Rainha Dona Beatriz, era neceſſario confirmar as capitulações, foi o Meſtre de Sanctiago cõ algũs fidalgos Portugueſes a Badajoz, para verem a approuação que fazia. E aos XIII. dias de Maio daquelle anno, ſtando el Rei na Igreja Cathedral, jurou na mão doBiſpo daquella cidade, ſtando reueſtido em Pontifical, & com o corpo do Senhor nas mãos, que elRei corporalmente tocou, os capitulos todos que hum & hum lhe forão lidos. E diſſe que aſsi como alli ſtauão os conſentio, & contratou, cõ madura deliberação, & promettia de os cõprir, & aſsi o jurarão muitos dos grandes de Caſtella que hi ſtauão. E alli fizerão aquelles fidalgos & grandes de Caſtella com licença de ſeu Rei, as homenagẽes nas mãos de Gonçalo Mendez de Vaſcõcellos vaſſallo delRei de Portugal, & ſe houuerão por não naturaes com as mais ſolennidades para que não cõprindo el Rei de Caſtella, elles lhe fazerem guerra, & ſtarẽ aa obediencia del Rei de Portugal, & não o fazendo aſsi caiſſem em mao caſo de traição. E o meſmo juramento fizerão perante el Rei muitos fidalgos de Portugal.

...uramẽ ...o dlRei ...e Caſtel ...a & dos ...eusgran ...esem cõ ...rmação ...as capi ...lações ...bre ſeu ...ſamen...

Ao outro dia partio el Rei & veo caminho de Eluas ao Valle das hortas aa ribeira de Chinches muito perto das tendas dos ſenhores dePortugal, onde tinhão aſſentado grande numero de tendas. E antes que a Rainha partiſſe de Eluas cõ ſua filha para a trazer a hũa grande & rica tenda, que ſtaua cõ a dos Portugueſes, lhe foi primeiro entregue o Infante Dom Fernando, que era pouco mais de dous annos, para o teer em arrefẽes Entam partio a Rainha para o arraial dos Portugueſes com ſua filha mui ricamente veſtidas & acompanhadas dos de ſua corte. E indo aſsi acharão el Rei de Caſtella que as vinha receber com os ſeus. E quando chegou em dereito da Rainha Dona Beatriz ſua ſpoſa, que ia diante de ſua mai, inclinou a cabeça, fazendolhe reuerencia, & paſſou a receber a Rainha ſua ſogra aa porta da cerca velha.

Entrega do Infãte D. Fernando ẽ arrefẽes.

Saudação primeira q̃ elRei de Caſtella fez as Rainhas ſuaſogra & molher.

velha, que ſtaa junto ao moeſteiro caminho de Badajoz, & lhe fez grã corteſia, & a leuou de redea & começarão de caminhar para a tenda. A Rainha Dona Lianor ia veſtida de pannos de ouro riquiſsimos ornada de muitas perolas & pedraria, & com tanta fermoſura & graça no roſtro & nos olhos, que fez marauilhar toda aquella gente de Caſtella, & todos a hũa voz louuauão tamanho grao de belleza. E tãto que el Rei chegou aa tenda onde hauião de ſer recebidos, o Cardeal de Aragão Dom Pedro de Luna moſtrou hũa diſpenſação & tomando a el Rei & a Rainha Dona Beatriz pelas mãos os recebeo. E alli quitou el Rei todalas homenagẽes, que por o caſamento do Infãte Dom Fernando lhe forão feitas, & mandou, que ſe entregaſſem os arrefẽes, a quem tiueſſe poder para os receber.

Admira ſe todos os de Caſtella da belleza & graça da Rainha D. Lianor.

Recebidos os Reis noiuos pelo Cardeal Dom Pedro de Luna.

Naquelle dia era ordenada ſala, em que el Rei & a Rainha ſua molher hauião de comer, & gram parte dos fidalgos de Caſtella & Portugal. Na qual hauia muitas meſas & tres dellas principaes. ſ. a del Rei que ſtaua em trauessa mui leuantada em degraos, & hũa aa mão dereita & outra aa eſquerda. E entre os que erão aſsinados para comerem em hũa das meſas cõ outros fidalgos erão Nuno Aluarez Pereira & ſeu irmão Fernão Pereira. E quando foi tempo de ſe aſſentarem, elles por modeſtia não ſe apreſſarão muito. Polo q̃ a meſa em que ſe hauião de aſſentar acharão chea de Portugueſes & Caſtelhanos, & elles ficarão por aſſentar, ſem fazerem os outros delles cõta, poſto que foſſem tam conhecidos. Vendo Nuno Aluarez, como lhes não ficaua lugar onde ſe aſſentar, diſſe indignado para ſeu irmão que era afronta ſtar mais alli, que ſe foſſem para as pouſadas. Mas q̃ antesque ſe foſſẽ, queria elle fazer, que aquelles, que os pouco prezarão, ficaſſem zombados & ſe rijsſẽ delles. E paſſeando diſsimuladamente, ſe chegou aa meſa aa viſta del Rei, & com hum giolho derribou os pees da meſa & deu cõ ella em terra com o que nella ſtaua. Os que aſſentados ſtauão ficarão eſpantados, & elle com ſeu irmão ſe ſairão da ſala, & ſe forão tã quietos, como ſe não fizerão nada. El Rei que aquillo vio, perguntou, que homẽes erão aquelles, & dizendolhe quem erão & como ſendo conuidados, para comer naquella meſa, outros lhe occuparão o lugar, não fazendo delles conta, não lhe deixando em que ſe aſſentaſſem: Sei eu (diſſe el Rei) que ſe vingarão elles mui bem, & quẽ tal couſa cometteo neſte lugar ſentindo tanto o que lhe foi feito, para muito mais teraa animo. E porque erão Portugueſes, diſsimulou el Rei aquelle exceſſo.

Sala q̃ el Rei deu a todos ſenhores de Caſtella & Portugal.

Nuno Aluarez Pereira derriba a meſa em que ja eſtauão aſſentados os que lhe não deixarão lugar perante el Rei de Caſtella.

Rei de Caſtella diſsimula o exceſſo de Nuno Aluarez de derribar a meſa perante elle.

Aquelle dia deſpois de comer

el Rei

el Rei com as Rainhas tornou com a Rainha Dona Lianor para Eluas leuandoa de redea ate aquelle lugar donde primeiramente a trouxera, & com a Rainha Dona Beatriz ficou na tenda a Rainha Dona Ioanna de Castella sua sogra, & a Infante Dona Lianor sua cunhada, & muitas Donas & Donzellas principaes de Castella. E querendose el Rei despedir aa porta da cidade da Rainha sua sogra, lhe encomendou com muitas lagrimas o bom tratamento de sua filha, porq̃ era muito moça. Dalli se partio el Rei & steue em seu arraial ate a tarde, que leuantarão suas tendas. Esse dia foi dormir a Badajoz, onde a Rainha Dona Beatriz foi recebida com muitas festas. Com ella foi o Mestre de Auis seu tio & todos os prelados & muitos fidalgos principaes de Portugal.

Despedida del Rei D. Ioam de Castella de sua sogra.

Aos XVII dias daquelle mes ordenou el Rei, como recebesse outra vez a Rainha em face de Igreja, para se lhe darem as bençóes, & fazerselhe seu officio soléne, como foi capitulado. Polo que aa porta da Igreja maior stauão reuestidos em cappas com seus bagos & mitras Dom Pedro Arcebispo de Seuilha, Dom Martinho Bispo de Lisboa, Dom Ioã Bispo de Coimbra, Dõ Afonso Bispo da Guarda, Dõ Diogo Bispo de Auila, Dom Ioam Bispo de Calahorra, Dom Frei Afonso Bispo de Coria, Dom Fernã do Bispo de Badajoz, & com elles muita cleresia com ricos ornamentos. Stando todos assi prestes, chegou el Rei encima de hum cauallo branco com sua veste Real collar & coroa de ouro na cabeça, ornada de mui rica pedraria, & com elle a Rainha vestida de brocado em hũ palafrem outro si brãco como hũa pomba riquissimamente guarnecido com paramentos de panno de ouro, & outra tal coroa, & ambos debaixo de hum pallio de brocado, que leuauão quatro grandes senhores. De hũa parte leuaua a Rainha el Rei de Armenia & D. Ioam Mestre de Auis irmão del Rei Dõ Fernando, & de outra parte o Infãte Dom Carlos de Nauarra & outro grande senhor de Castella. & naquella companhia grande numero de senhores, & Mestres das ordẽes & outro grande numero de Condessas, & senhoras & Donzellas. Chegando aa porta da Igreja o Arcebispo de Seuilha lhe fez as bençóes. E entrando dentro ouuirão missa do mesmo Arcebispo de hũ rico strado Despois de comer houue justas & torneos & touros, & el Rei deu muitas peças & joias aos senhores & fidalgos de Portugal.

Rei de Castella recebe a molher ẽ face de Igreja em Badajoz

Rei de Armenia leua a Rainha D. Beatriz de redea

Aa terça feira seguinte veo el Rei jantar aas hortas de Eluas onde antes tiuera suas tendas, com todolos Condes Mestres & Ricos hõmẽes de Castella & Portugal, & despois q̃ comerão, leuarão a Rainha

nha Dona Lianor ao arraial dos Portuguefes. Porque el Rei nunqua entrou dentro da cidade. Esteue fallando com el Rei grande parte do dia. E defpois que foi tarde, tornoufe el Rei para Badajoz, com todos os que com elle vierão, & a Rainha para Eluas. Aa quinta feira, foi el Rei aa See, onde ja ftaua preftes o Arcebifpo de Seuilha veftido em Pontifical teendo o corpo do Senhor cõfagrado nas mães, & per mandado del Rei, o Conde de Nebla Dom Ioam Afonfo de Guzmão, Dom Pero Nunez de Lara Conde de Maiorgas, Dom Ioam Bifpo de Cordoua, Aluaro Gonçaluez de Albornoz, Pero Soarez Alcaide maior de Toledo, Ioam Rodriguez de Viedma, & outros, fizerão juramento fobre a hoftia confagrada, & preito, & homenagem nas mãos de Gonçalo Mẽdez de Vafconcellos vaffallo delRei de Portugal, que elRei de Caftella feu fenhor guardaria as capitulações, como nellas era comprehendido, & outro tal juramento fizerão nas mãos de Dom Pero Fernandez Meftre de Sanctiago de Caftella, o Cõde de Arraiolos Dom Aluaro Pirez de Caftro, & Dom Gõçalo Tellez Conde de Neiua, & todolos outros Condes Meftres, & fenhores de Portugal acima nomeados, per mandado, & licença del Rei Dom Fernãdo, que para iffo fe moftrou. Aa fegunda feira da femana feguinte tornou el Rei jantar aas hortas de Eluas, onde antes viera comer. E defpois que houue comido, foi por a Rainha Dona Lianor acerca da villa, & a leuou pera a tenda onde jantara. E fallando com ella grã de parte do dia tornou com ella até aquelle lugar, donde a trouxera leuandoa de redea, & alli fe defpedirão ambos de todo. Entã leuou a Rainha a feus paços o Cardeal de Aragão Dom Pedro de Luna, a quem a Rainha entregou o Infante Dom Fernando, que ftaua em arrefeẽs, para o leuar a el Rei feu pai. Alli fe defpedirão dlRei todolos fenhores, & fidalgos Portuguefes, & elle fe tornou a Badajoz, & dahi fe foi com a Rainha per feu reino aa cidade de Lião. E em todos os lugares por onde ião os recebião cõ muitas feftas, & alegria, por lhes parecer, que per aquelle matrimonio fe acabauão as guerras, & males paffados, fendo aquelle matrimonio a caufa de outros maiores males, & danos feus: tam pouco comprẽde dos cafos futuros o faber humano. A Rainha Dona Lianor defpois da partida de fua filha fteue algũs dias em Eluas, & dahi foi para Almada onde el Rei ftaua doente. E como ella era molher varonil, & de muitos fpiritos, não ftaua mui contente da peffoa del Rei de Caftella feu genro. E indo pello caminho, perguntou ao Meftre de Auis, que lhe parecera feu genro em feus geitos & maneiras: & refpondendo lhe o Meftre que lhe parecera mui bem,

Iura outra vez elRei de Caftella as capitulações cõ elRei D. Fernãdo feu fogro

bem,& sesudo,&modesto em suas obras,disse a Rainha : Bem dizeis, mas digouos de mi,que queria que o homem fosse mais homem.

E porque nas capitulações que fizerão com el Rei de Castella staua assentado,que hauião de ser feitos juraměntos & promessas per certas cidades & villas dos reinos de Castella & pelos fidalgos & prelados alem das que forão feitas em Badajoz & isto em cortes q̃ el Rei hauia de fazer, ordenou el Rei Dõ Fernando, de mandar seu procurador, que recebesse em seu nome & da Rainha sua molher aquelles juramentos & homenagẽes. E para isso mandou o mesmo Conde de Ourem que la fora, que foi cõ outro tanto apparato,como da outra vez. E nas cortes que se fazião em Valhadolid na cappella del Rei se reuestio Afonso Anes Conego de Lisboa cappellão moor daRainha Dona Beatriz, & dizendo missa tomou o corpo do Senhor consagrado nas mãos em hũa patena,& em sua presença o Cõde de Ourem requereo a el Rei desse licença aos q̃ hauião de fazer os juramentos,o q̃ el Rei outorgou,& lhes mandou q̃ jurassem de comprir & guardar os concertos que tinha feitos com el Rei de Portugal & com os de seus reinos. Eque para moor firmeza de comprir tudo inteiramente lhes daua licença aos sobreditos prelados, senhores,& ricos homẽes, caualleiros,scudeiros,& fidalgos,& aos procuradores das cidades & villas, & de certas pessoas absentes, q̃ se perventura elle não guardasse todalas capitulações que entre elle & elRei & Rainha de Portugal forão tratadas & firmadas & cada hũa das cousas nellas conteudas na forma, maneira,& tempo,& com as condições nellas expressas,que os sobreditos se podessem desnaturar delle dito Rei de Castella,& teuessem a parte dos ditos Rei & Rainha de Portugal,quanto ao que pertencesse,de lhe serem guardadas & compridas as ditas capitulações & cada hũa dellas. Dada esta licença & authoridade, logo os prelados que naquellas cortes stauão,& os senhores,Ricos homẽes,caualleiros,& fidalgos, & cada hũ procurador das cidades & villas em nome dos concelhos cujos procuradores erão, & de cada hum dos vezinhos & moradores dos ditos lugares com a licença que el Rei lhes deu, fizerão preito & homenagem hũa & duas & tres vezes,ao foro de Hespanha, nas mãos do dito Conde de Ourem. E jurarão & prometterão ao corpo de Deos consagrado que ante elles staua, que elles farião a todo seu poder,que o dito Rei deCastella seu senhor tiuesse,& guardasse a el Rei & Rainha de Portugal, & a todos os outros a que aquillo pertencia, ou podia pertencer, per qualquer maneira que fosse todolos capitulos, dos tratos & cousas

Iuramẽtodosgrãdes&procuradores de Castella de guardarẽ as capitulações com elReiD. Fernando.

em

em elles cõteudas. Os quaes lhes al li todos forão lidos, & feita de cada hum expressa menção, na forma & maneira, em que forão promettidos & jurados. E que cada hũ delles guardasse & comprisse toda las ditas cousas quanto a elles pertencia, de comprir & guardar, assi em razão da successaõ dos reinos, como em todalas outras cousas. E acontecendo, que el Rei Dom Fernando & a Rainha Dona Lianor guardassem a el Rei de Castella seu senhor as ditas conuenças, & elle as não guardasse, nem as cousas nellas expressas, ou passassem algũa dellas, que elles todos cada hũ per si, & os procuradores em nome daquelles concelhos, cujos procuradores erão, jurarjão, que elles se desnaturarião, & desnaturarão do dito Rei nesse caso, & que cada hũ delles lhe faria guerra, & serião contra seus reinos, seguindo a parte dos ditos Rei & Rainha de Portugal. E se assi o não guardassem & cõprissem, que caissem naquelle caso, em que caem aquelles que atraiçoão castello ou matão seu senhor. Os senhores & prelados que jurarão saõ estes. Dom Pedro de Luna Arcebispo de Toledo, Dom Gonçalo Bispo de Burgos, Dom Hugo Bispo de Segouia, Dom Garsia Bispo de Ouedo, Dom Ioam Bispo de Palẽcia, Dom Lopo Bispo de Siguẽça, Dom Frei Pedro Moniz de Godoi Mestre de Calarraua, que da hi a pouco o foi de Sanctiago, Dõ Frei Pero Diaz Prior de Sam Ioam, Dõ Afonso Conde de Gijon, & Dom Fadrique Duque de Benauente irmãos del Rei, Dom Fernando Sanchez de Toar Almirante de Castella, Dõ Pero Ponce de Lião senhor de Marchena, Pero Rodriguez Sarmento Adiantado de Galliza, Pero Fernandez de Velasco Camareiro moor del Rei, Pero Soarez de Auinhone Adiantado de Lião, Ioam Furtado de Mẽdoça Alferez moor del Rei, Pero Gonçaluez de Mendoça seu mordomo moor, Ioã Rodriguez de Castanheda, Ioã Afonso de Lacerda, Ramiro Nunez de Guzmão, Aluaro Perez de Osorio senhor de Villalobos, Diogo Gomez Manrique Adiantado moor de Castella, Fernando Aluarez de Toledo, Gomez Mendez de Benauides, Fernão Perez de Andrada, Pero Gonçaluez de Baçan, Sancho Fernandez de Toar, Diogo Furtado filho de Pero Gõçaluez de Mẽdoça, Pero Diaz de Sandoual, Ioã Rodriguez de Villalobos, Ioam Fernandez de Toar filho de Fernão Sanchez, Ioam Nunez de Toledo, Gonçalo Nunez de Guzmão, Fernão Diaz de Mendoça, Rui Diaz Cabeça de Vacca, Pero Nunez de Toledo, Pedraluarez Osorio, Ioam Furtado de Mãdoça, & outros afora estes. As cidades, que os Reis assentarão que jurassem suas auenças, forão estas, Burgos, Lião, Toledo, Seuilha, Cordoua, Murcia, Iaẽ, Cidade Rodrigo, Ouedo, Zamora,

ra, Auila, Cuenca, Palencia, Plazencia, Segouia, Coria, Soria, Baeça, Salamanca, Carthagena, Lugo, Calaorra, Sam Domingos da Calçada, Badajoz. As villas forão Touro, Madrid, Xerez, Caceres, & outras muitas.

Acabados os juramětos em Castella, o Cõde de Ourem se tornou ao reino, & logo apos elle veo hum Arcebispo & hum caualleiro, que el Rei de Castella mãdou, para em seu nome receberem del Rei Dom Fernando, & dos seus outros taes juramentos. Para o que forão juntos em Sanctarem todolos procuradores das cidades & villas do reino & senhores & prelados. E no moesteiro de Sam Domingos das Donas, aquelle Arcebispo Castelhano, reuestido em Pontifical, teendo hũa hostia consagrada em hũa patena lhe fizerão todos juramento pela maneira & forma, que se fizera em Castella. Este foi o mais jurado contrato que se vio, & o mais acautelado, mas o peor guardado, como adiante se diraa. Despois de feito o juramento & deixadas as procurações que trazião, vendo o Arcebispo, que a cousa staua bẽ arrematada, não se pode teer que logo não dixesse para os seus: Quanto agora vos digo, que staa isto mui bem para Castella, que muita perda nos daua este rincão de Portugal. Isto dizia elle asi por a firmeza das auenças que os Reis fizerão, como por a doença grande del Rei Dom Fernando, de que não hauia sperança de teer outros filhos, por o que staua certo per todalas vias vir o reino a elRei de Castella. Mas elle se enganaua, que hum Rei & outro, erão de tal natureza, q̃ seus contratos montauão pouco, quando mais firmes os fazião. Porque el Rei Dom Fernando era mui inconstante no que contrataua, & cõ lhe succeder mal a guerra não queria star em paz. E se viuera, não houuera de star muito per aquelle contrato. Porque como elle screueo a el Rei de Inglaterra, o fez forçado da necessidade. E aos Portugueses de todo stado pesaua muito com a conuença, que el Rei Dom Fernando fez sobre a successaõ do reino vir a Castella, teendo para si que se vendia Portugal naquelles contratos que elles outorgarão forçados por obedecerem a el Rei. E el Rei de Castella logo como casou, & cõtratou em nenhũa cousa tinha mais o olho, que em fallescendo el Rei Dom Fernãdo, vir tomar posse de Portugal contra seus contratos & juramentos, como despois tentou. E asi como soube da doença del Rei seu sogro, que perseueraua, & como quem tinha pouca vontade, de guardar o que tam firmente jurara, mandou algũs de que fiaua, a Portugal, para verẽ o stado do reino, & fallarem com algũs Portugueses, que lhes nomeou, se morrẽdo el Rei acharia o reino a seu mandar,

Capitulações dos Reis Dõ Ioã & Dom Fernando muito juradas & mal guardadas.

mandar, querendo vir a elle.

Indo a doença del Rei Dõ Fernando em crescimento, mandou q̃ da villa de Almada onde staua, o leuassem para Lisboa. E hũa noite por não ser visto, passou o rio, & veo aa cidade, lançando pregões, q̃ ninguem abrisse porta, nem tirasse candeas aas janellas. Staua el Rei mui gastado das carnes, que não parecia, quem soia ser. E sentindo sua morte appropinquarse, pedio lhe dessem o sancto Sacramento. E quando lhe foi appresentado, & lhe perguntaua o sacerdote, como he costume, se cria os artigos da fee & aquelle sancto Sacramento, que pedia, disse que tudo cria como fiel Christão, & mais cria que Deos lhe dera aquelles reinos, para os manteer em dereito & justiça, & elle por seus peccados, o fizera de maneira, que lhe daria delles mui maa conta. E dizendo isto chorava com grande contrição, & arrependimento de seus peccados, rogãdo a Deos lhe perdoasse, & da mesma maneira chorauão todos os q̃ o ouuião. E assi com muitas lagrimas, & stando vestido no habito de S. Francisco, recebeo o sancto Sacramento. E quãdo veo aos XXII. dias de Octubro daq̃lle anno de M.CCCLXXXIII. começou de se agastar, & em breue spaço deu a alma a Deos nos paços da Alcaceua. Viueo el Rei Dom Fernando XLIII. annos & X. meses & XVIII. dias, dos quaes reinou XVI. & IX. meses com grande trabalho seu & do seu pouo, por não amar a paz que Deos tanto ama & encomenda. Ao outro dia foi posto em hũas andas cubertas de panno negro, & leuado em collos de frades ao moesteiro de Sam Francisco onde se depositou, indo com elle pouca gente. A Rainha não foi a seu enterramento, como entam se costumaua, por dizer que se achaua mal, & não podia ir. Outros dizem, que o fez, receando a murmuração da gente, que della não era mui contente, & que se soltassem por verem el Rei morto. Mas per não ir, foi mais murmurada. E as exequias del Rei se fizerão mui simplezmente. Seu corpo foi trasladado ao moesteiro de Sam Francisco de Sanctarem, onde jaz no coro alto jũto aa sepultura da Infante D. Costança sua mai, cõforme ao seu testamento.

Morte del Rei D. Fernãdo de Portugal.

Foi el Rei Dõ Fernando da disposição do corpo o mais fermoso homem, que no seu tempo hauia, & de tãta authoridade & Real presença, que se screue delle, q̃ posto entre todolos homẽes do mundo, parecia Rei, ainda que conhecido não fosse. Era da condição brando & suaue para seus vassallos, & nada cruel, nem vingatiuo, & em grãde grao liberal. Porque daua a muitos, & não sabia dar pouco. A hum fidalgo Castelhano per nome Ioã Afonso de Moxica, daquelles que

Qualidades da pessoa del Rei Dõ Fernando.

a elle vierão de Castella, dizem q̃ mandou hum dia na cidade de Euora XXX. cauallos & XXX. mulas & XXX. arneses & trinta mil liuras em dinheiro, que erão mil & cento & tantos marcos de prata, & quatro azemalas carregadas de camas & tapeçaria, & hũ padrão per que lhe daua hũa villa honrada de juro. Nas cousas do gouerno do reino foi remisso, & pouco diligente, & notado de não mui prudente. Porque ficando mais rico de thesouros, que nenhum Rei deste reino, os dilapidou, & gastou indeuidamente com guerras, em que se metteo, destroindo o reino proprio por ganhar o alheo. Polo que todo o tẽpo que reinou, inquietou a si & a seus pouos, sem nũqua per armas ganharem honra elle nẽ os seus. Mas com todo isso dos pouos não era malquisto, como pudera ser outro Rei, que tam prejudicial lhes fora. Isto nascia de sua clemencia & liberalidade, partes, que naturalmente ganhão os corações dos homẽes. De sua natureza era incõstante, & facilmente rompia a amizade com os amigos, & se reconciliaua com os imigos. E o que se delle entendeo, sempre tiuera guerra com Castella, se os seus o não diuertirão. Sendo dado a molheres, não era cioso em sua casa, como soem ser os homẽes, que forão distrahidos pelas alheas, mas mais descuidado do que a sua pessoa & stado conuinha. De que veo crerse q̃ os filhos que a Rainha paria, erão do Conde Ioam Fernandez de Andeiro, não sendo assi.

Houue el Rei Dõ Fernando da Rainha Dona Lianor a Infante D. Beatriz Rainha de Castestella, que os desafeiçoados aa Rainha Dona Lianor, & aa vnião de Portugal cõ Castella, & affeiçoados a D. Ioam Mestre de Auis, querião falsamente fazer adulterina, & filha do dito Conde Ioam Fernandez, não sendo posiuel tal cousa. Porque a affeição que a Rainha com o Conde tomou, começou dahi a muito tempo, por occasião da pousada, q̃ lhe el Rei deu em Estremoz, na torre em que ella staua, com que muitas vezes se achou soo. O que foi no anno de M. CCCLXXX. sendo ja a Infante Dona Beatriz a esse tempo de oito annos. Porque nasceo em Coimbra no anno de M. CCCLXXII. no tempo que el Rei Dom Henrique que passaua per aquella cidade com seu campo contra Lisboa. E a Rainha Dona Lianor ainda, que se screua della, que nas fallas era mais desenuolta, do que aa honestidade matronal & Real conuinha, nunqua se della disse, antes do Conde Ioam Fernandez, que tiuesse amores com algũ outro. Foi a Rainha Dona Beatriz molher honestissima & de grandes virtudes, & mui alhea da soltura & cõdição de sua mai. E sendo ella hũa molher mui desamparada de parentes,

Rainha D. Beatriz verdadeiramẽte foi filha del Rei Dõ Fernando.

Rainha D. Lianor Telez com ninguem teue fama senão cõo Conde Andeiro.

Rainha D. Beatriz filha del Rei D. Fernãdo foi honestissima & de grandes virtudes.

tes, asi em Castella como em Portugal, onde não tinha pai, né mai, nem irmãos, mas antes em hum reino & outro contrarios, & requerendoa por molher algũs Principes, não quis mais casar, sendo ainda molher mui moça. E no anno de M.CCCCIX. mandandoa pedir o Duque de Austria aa Rainha Dona Catherina mai del Rei Dom Ioam II. que por seu filho gouernaua os reinos de Castella, que lha desse em casamento, por elle tambem star viuuo, a Rainha remetteo os embaxadores a ella, que staua em Madrigal: aos quaes a Rainha Dona Beatriz respondeo, que as molheres como ella, não casauão duas vezes. Fora do matrimonio houue el Rei Dom Fernando sendo solteiro a Dona Isabel, que foi casada com Dom Afonso Conde de Gijon filho bastardo del Rei Dom Henrique, como staa dito atras.

Leis del Rei Dõ Fernando mui vtiles insertas nas ordenações.

Fez el Rei Dom Fernando muitas leis proueitosas, de que algũas vão insertas nos cinquo liuros das ordenações, de que saó estas Do fidalgo ou clerigo que compra para vender. ¶Que as Igrejas ou ordées não comprem bées de raiz sem licéça del Rei. ¶Das sesmarias. ¶Que ninguem possa fazer coutadas senão el Rei. ¶ Dos mercadores estrãgeiros como hão de vender & comprar suas mercadorias. E alem destas muitas pragmaticas sobre a agricultura & ordem de laurar os campos sobre as apurações de gente para a guerra, sobre a nauegação: sobre os vadios & ociosos, de que porei algũas, que oje se houuerão com razão de tornar auiuẽtar, & guardar.

Leis del Rei Dõ Fernando mui vtiles sobre agricultura.

Védo que nos tempos passados este reino era hum dos mais auondosos de Hespanha de trigo, ceuada, & mantimentos, & por falta de ordem & policia, era polo contrario no seu tempo, em cortes que para isso ajuntou, fez algũas leis mui vtiles aa republica, & aaquelles tépos mui necessarias. Primeiramente mandou, que todos os que tiuessem herdades suas proprias ou emprazadas, ou per outro qualquer titulo, fossem constrangidos para as laurar. E que se fossem muitas, ou em desuairadas partes, laurassem as que mais lhes approuuesse, & as outras fizessem laurar per outrem, ou dessem a lauradores de sua mão. De maneira que todas herdades, q̃ erão para dar pã todas fossem de trigo, ceuada, & milho.

Item mandou, que cada hũ fosse constrangido a teer tantos bois, quantos erão necessarios para as herdades que tinhão. E se aquelles q̃ houuessem de teer estes bois, os não pudessem hauer, senão por grãdes preços, mãdaua, q̃lhos fizessẽ dar as justiças por preços justos segũdo o stado da tera. E que fosse

aſsinado tempo conueniente aos q̃ houueſſem de laurar, para começarem de aproueitar as terras, ſob certa pena. E que quando os donos das herdades, as não aproueitaſſẽ, ou deſſem a aproueitar, que as juſtiças as deſſem a quem as lauraſſe por certa couſa: a qual ſeu dono não houueſſe, mas foſſe deſpeſa em proueito commũ do lugar onde a herdade ſtiueſſe.

Item que todos os que erão ou ſoião ſer lauradores, & os filhos & os netos dos lauradores, & quaeſquer outros, que em villas & cidades ou fora dellas moraſſem, vſando de officio, que não foſſe tã proueitoſo ao bem commum, como era o da lauoura, que taes como eſtes foſſem conſtrangidos a laurarem, saluo ſe houueſſem de ſeu valia de quinhentas liuras, que naq̃lle tempo del Rei Dom Fernando valião cem dobras, que era grande ſomma de dinheiro. E ſe não tiueſſem herdades ſuas, que lhes fizeſſẽ dar das outras, para as aproueitarem, ou viuerem por ſoldadas. Em cada hum lugar mandaua, que houueſſe dous homẽes bõos, q̃ viſſem as herdades, para dar pam & as fizeſſẽ aproueitar a ſeus donos per vontade, ou conſtrangidos, taxãdo entre os donos dellas & os lauradores o que juſto foſſe, que lhe deſſe de renda. E não querendo o dono da herdade conuir em couſa razoada, que perdeſſe a herdade para ſempre, & foſſe para o cõmum do lugar, em cujo termo ſtiueſſe.

Item mandou, que nenhũa peſſoa que laurador não foſſe, ou ſeu mancebo trouxeſſe gado ſeu nem alheo. E ſe o outrem quiſeſſe trazer ſe hauia de obrigar laurar certa terra, ſob pena de perder o gado, para o cõmum do lugar, onde foſſe tomado.

Item que por quãto para laurar a terra & para guardas dos gados & outras neceſsidades da lauoura, erão neceſſarios mançebos & ſeruiçaes, q̃ ſe não poderião hauer por muitos ſe lançarẽ a pedir, por quererem viuerocioſos, & não trabalhar, & porque a eſmola que aaq̃lles ſe daua, ſe tiraua aos que della tinhão neceſsidade, mandou, que quaeſquer homẽes, que andaſſem pedindo, & não vſaſſem de officios que foſſem viſtos pelas juſtiças de cada lugar. E ſe ſe achaſſem que erão de taes corpos, & idades q̃ poderião ſeruir em algum meſter, poſto que em algũas partes do corpo tiueſſem aleijão, & com ella todauia podeſſem fazer algum ſeruiço, que foſſem coſtrangidos ſeruir naquellas obras, em que o fazer pudeſſem per ſuas ſoldadas, ſegundo lhes foſſem taxadas, aſsi no officio da lauoura, como em qualquer outro.

Mandou, que todos que foſſem achados

achados vadios, chamandose scudeires & criados del Rei ou da Rainha Infantes & outros senhores, não sendo notoriamente conhecidos por seus, ou mostrando certidão como andauão em seruiço daquelles, cujos se chamauão, fossem logo presos pelas justiças dos lugares onde andassem & constrangidos a seruir na lauoura ou em outra cousa. E que quaesquer que andassẽ em habitos de ermitães, pedindo pela terra, & não trabalhassem per suas mãos, em cousa per q̃ viuessem, que os compellessem a seruir no mester da lauoura, ou seruissem aos lauradores. E que os pedintes, ou ermitães ociosos, ou criados que se chamassem del Rei ou senhores, que seruir não quisessem, os açoutassem pola primeira vez, & toda via os constrangessem, que laurassem ou seruissem E se o em diante fazer não quisessem fossem outra vez açoutados, com pregão & deitados fora do reino. Porque queria el Rei que em seu reino ninguem viuesse ocioso. Aos velhos fracos ou doentes, que não pudessem trabalhar mandaua q̃ dessem aluaraas, para seguramente pedir. E o que aluara não trazia, hauia a pena acima dita de açoutes. E mandaua aos Vintaneiros, soubessem quantos na terra hauia, & os q̃ vinhão defora, que homẽes erão & de que maneira, & o fizessem saber aas justiças. E aos fidalgos que defẽdessem algum daquelles vadios, daua pena de quinhentas liuras, & que fossem degradados do lugar onde viuessem, & donde el Rei stiuesse a seis legoas. E o que fidalgo não fosse, pagasse trezentas liuras, & houuesse o mesmo degredo.

Leis sobre os vadios & homẽes sem officio.

Nos lugares onde se costuma hauer guanhadinheiros os ribeirinhos, q̃ se não podião escusar, mandaua que ordenassem numero certo, dos que se não podião escusar, & o outros costrangessem a seruir.

Lei sobre os ganhadinheiros.

Isto mandou guardar de maneira, que em pouco tempo se sentio grande auondança de mantimentos, & as terras se aproueitarem, & não hauer tantos maos feitos, como se fazem onde ha homẽes ociosos.

Entre outras leis que fez para a gente de guerra hũa dellas era, que quando elle mandasse aperceber suas gentes, para o que lhe comprisse, ninguem se fosse do senhor, que seruia, para ir viuer com outrem. Mas viuesse com elle, & o seruisse naquella guerra. Porque não era justo manter o criado, & darlhe o seu no tempo da paz, & elle desamparar o senhor no tempo da guerra. E que se fosse villão o que tal fizesse fosse açoutado, & obrigado seruir seu amo. E se fosse fidalgo tornasse o que recebera, daquelle cõ quem viuia, & entam se fosse para quem quisesse.

E para

Leis del Rei Dõ Fernando sobre os naue-gantes & perdas q recebião em suas embarcações.

E para no reino hauer copia de nauios & o trato & commercio se accrescētar, deu muitos priuilegios & exempções, & ajudas aos que fizessem naos & nauegassem. E para que mais sem perigo o fizessem, inuentou hũa ordenança & companhia das naos para que quando algũa se perdesse, não ficasse tābem perdido o dono della. Para o q̃ ordenou hũa bolsa, onde cōtribuião todos, que tinhão naos ou nauios, & com elles nauegauão, dando todos hũa pequena parte do ganho, do que alcançauão, de que se refazião as perdas per mui boa manei ra. A qual foi hũa lei mui humana & vtil, per que ninguem temia ficar perdido, ainda que sua nao se perdesse. Porque se lhe restituia a perda per aquella inuenção, sem oppresão de ninguem.

E vendo el Rei o grande dano, que os moradores de Lisboa tinhão recebido dos Castelhanos, & como a moor parte & mais rica da cidade, foi saqueada & queimada, & feitas aos moradores dellas mui tas violencias nas guerras passadas, por razão de não ser cercada toda: & como a mais rica & principal gēte, por a vezinhança do mar, mora ua fora da cerca velha, & que todas as vezes que guerra houuesse, staua subjecta aas mesmas injurias & perigo, determinouse em a cercar, per conselho de Ioanne Anes de Almada Veedor de sua fazenda. O qual lhe deu ordem, com que aquella obra, que a todos parecia impossiuel podela ver acabada os que a vissem começar, & q̃ lhes parecia danosa, por a muita despesa, que se hauia de fazer aa custa do pouo, & se fizesse mui em breue & cō pouca oppressão. Polo que deixando elRei todolos inconuenientes, que lhe oppunhão: seguindo o parecer de Ioanne Anes, ordenou, que na obra daquella cerca seruissem per seus corpos, para ser em breue acabada, da parte do mar, os moradores de Almada, Cezimbra, Palmella, Setuual, Couna, Benauente, Zamora Correa, & todo Ribatejo. Da parte da terra Sintra, Cascaes, Torres Vedras, Alanquer, Arruda, Atouguia, Lourinhãa, Chilheiros, Mafora, Pouos, que entam chamauão a Cornaga Villa Franca, Aldea Gallega, assi os moradores das villas como dos termos. E para ajuda destes muros deu el Rei os residuos da cidade & seu termo. A obra se começou ao primeiro de Septembro do anno de M. CCCLXXIII. & se acabou no anno de M. CCC LXXV. E os que tinhão a elRei em maa conta, & murmurauão delle, por começar cousa, que parecia em cem annos não teria fim, & em q̃ se hauia de gastar a fazenda dos vezinhos de Lisboa, o louuauão despois muito, & lhe dauão graças. Naquelle mesmo tempo segundo ouui aos antigos, que o ouuirão de outros, foi cercada a cidade de Euo

Lisboa & Euora cercadas em mui breue tempo p el Rei Dõ Fernando.

ra,

ra, per mandado do meſmo Rei Dom Fernando dos muros & torres que hora teem, ſem ficar nenhũa caſa fora fazendo a cerca tã grande, que ainda ha muitos lugares por encher, que foi outra obra mui nobre, & aſsi mandou reparar a alcaceua de Sanctarem de boa & fermoſa cerca, & outros lugares pelo reino.

FIM.

TAVOADA DAS COVSAS E PESSOAS que ſe conteem na primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal.

A

Casa-

D

por

E

Eluas

F

G

H

I

Infan-

L

Lenhe

N

O

P

Practica

FIM.